

Silvana Nicoloso

MODALIDADES DE TRADUÇÃO NA INTERPRETAÇÃO
SIMULTÂNEA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LÍNGUA DE
SINAIS BRASILEIRA: INVESTIGANDO QUESTÕES DE GÊNERO
(*GENDER*)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC como requisito parcial para obtenção do título de doutora em Estudos da Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Maria Heberle

Florianópolis – Santa Catarina
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Nicoloso, Silvana

Modalidades de tradução na interpretação simultânea da
Língua Portuguesa para a língua de Sinais Brasileira :
investigando questões de gênero (gender) / Silvana
Nicoloso ; orientadora, Viviane Maria Heberle -
Florianópolis, SC, 2015.
507 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós
Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Estudo de gênero. 3. Língua de
Sinais Brasileira. 4. Interpretação Simultânea. 5.
Modalidades de Tradução. I. Heberle, Viviane Maria. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós
Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Silvana Nicoloso

MODALIDADES DE TRADUÇÃO NA INTERPRETAÇÃO
SIMULTÂNEA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LÍNGUA DE
SINAIS BRASILEIRA: INVESTIGANDO QUESTÕES DE GÊNERO
(GENDER)

Esta Tese foi julgada adequada para obtenção do Título de Doutora em Estudos da Tradução, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução do Centro de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de novembro de 2015.

Profª. Dra. Andréia Gerini
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:

Profª. Drª. Viviane Maria Heberle
Orientadora
Univ. Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Rodrigo Rosso Marques
Univ. Federal de Santa Catarina

Profª. Drª. Susana Bornéo Funk
Univ. Federal de Santa Catarina

Profª. Drª. Fabíola Sucupira Sell
Univ. do Estado de Santa Catarina

Prof. Drª. Elaine Espíndola Baldiserra
The Hong Kong Polytechnic University

Prof. Drª. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento
Secretaria de Estado de Educação do DF

Aos meus pais, pelo amor
incondicional. Por ensinar-me a
entender e cultivar os verdadeiros
valores da vida. Imenso orgulho de tê-
los como pais. Vocês estarão sempre
no meu pensamento e no meu coração.

AGRADECIMENTOS

A Deus tenho meu eterno agradecimento por ter me carregado em Seus braços até aqui, grata pela vida, pelos desafios e pelas conquistas.

À minha família que me apoiou em cada momento de exaustão e desânimo com infinita paciência, compreendendo a importância deste estudo para a minha vida profissional e o tempo que me roubaria dos nossos encontros e convívios. Que, apesar da distância, sempre esteve comigo, dando-me amor e carinho. Vocês “gestaram” comigo esta tese!

Ao meu amor, Maximiliano, pelo companheirismo e apoio incansável em todos os momentos desta caminhada. Pelo auxílio com os gráficos desta tese. Pelos cafunés e massagens nos pés. A escrita se tornou infinitamente mais agradável em meio aos nossos cafés.

À família Corrêa que me acolheu com imenso carinho. Obrigada pelas palavras de otimismo!

À minha orientadora Viviane Maria Heberle por aceitar o desafio de orientar este trabalho, por acreditar na minha proposta e contribuir ricamente com esta jornada. Obrigada pelos vários [e decisivos] incentivos.

Aos professores que compuseram a minha banca de qualificação, Prof.^a Dr.^a Ronice Müller de Quadros e Prof. Dr. Markus J. Weininger, por suas valiosas contribuições.

Aos professores que doaram um pouco de seus tempos para a leitura deste trabalho e se dispuseram a participar da banca de defesa: Prof.^a Dr.^a Elaine Espíndola Baliserra, Prof.^a Dr.^a Fabíola Sucupira Sell, Prof. Dr. Rodrigo Rosso Marques, Prof.^a Dr.^a Sandra Patrícia de Faria do Nascimento e Prof.^a Dr.^a Susana Bornéo Funk. Grata pela colaboração teórica e reflexões que contribuíram para o fechamento deste ciclo.

Aos intérpretes participantes desta pesquisa que, gentilmente, aceitaram o convite dispondo um pouco dos seus preciosos tempos colaborando para que este trabalho se realizasse.

À Aline Miguel da Silva pela grandiosa contribuição nas “quase” intermináveis análises dos vídeos no ELAN e, principalmente, pelo carinho e pela amizade nas horas difíceis.

À Renata Krusser e ao Oscar Raimundo Junior pela imensa ajuda na edição dos vídeos [e ideias], além de serem grandes e admiráveis colegas de trabalho. À Renata, também, pelas orientações e auxílio na manipulação do ELAN.

À Janine Soares de Oliveira por me iniciar no mundo do ELAN, pelo coleguismo e pela paciência.

À equipe de tradutores e intérpretes da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial à querida Letícia Regiane da Silva Tobar que atuou na defesa desta tese.

Ao querido amigo e colega Marcos Luchi por ter sido um “anjo” ao aceitar o convite para interpretar na defesa da presente tese.

Aos professores da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, pelos ensinamentos e trocas de experiências.

Aos funcionários da PGET, Carlos Fernando Santos e Gustavo Marcel Guaita pelo profissionalismo, atenção e paciência nos atendimentos ao longo do curso.

À professora Andrea Brandão Lapa e aos bolsistas do LANTEC pela disponibilidade, acolhida e profissionalismo.

Ao Roberto Dutra Vargas, sempre muito receptivo e atencioso, pela disponibilidade do estúdio e pelo trabalho de gravação para que a finalização da coleta dos dados fosse possível.

À Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e ao Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução – PGET, pelo período de estudo e oportunidades de crescimento acadêmico.

Ao IFSC, por meio dos gestores, colegas e funcionários, pela força e incentivo na reta final deste trabalho. Por todo o conhecimento e crescimento profissional que essa equipe me proporciona diariamente. Por compreenderem minha ausência para a conclusão deste estudo.

Aos queridos amigos Viviane Barazzutti e Paulo de Almeida, sem esquecer do afilhadinho mais lindo do mundo, por fazerem parte da minha vida de forma tão verdadeira.

À Bruna Crescêncio Neves, à Saionara Figueiredo e à Soelge Mendes da Silva, pelo carinho e apoio nos momentos de ansiedade. Por me fazerem acreditar em minha capacidade.

Aos colegas da área da tradução/interpretação pelas valiosas trocas de experiências e reflexões sobre nossas vivências nos mais variados contextos.

Aos surdos, por aceitarem minha entrada nesse mundo visual fascinante. Por acreditarem em mim e, principalmente, por me ensinarem diariamente um pouco mais os mistérios da língua de sinais e o que é ser intérprete.

Enfim, a todas/todos minha/meus amigas/amigos e familiares, sem citar nomes para não cair no esquecimento de alguém, pela torcida e encorajamento quando eu pensava não ser mais possível a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Nesta tese, apresenta-se um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, paralelamente com o uso de dados quantitativos, com o objetivo de investigar as ocorrências das *Modalidades de Tradução* (AUBERT, 1998) na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira, a fim de discutir questões sobre identidades de gênero. Para tanto, analisaram-se as interpretações de três textos acadêmicos do Português oral para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) realizadas por intérpretes mulheres e intérpretes homens com diferentes orientações sexuais. O referencial teórico baseia-se nos Estudos da Tradução e Interpretação (AUBERT, 1998, 1997; ALVES, 2003; BARBOSA, 1990; GILE, 1995; PYN, 1998; RODRIGUES, 2013; COKELY, 1992; PAGURA, 2003; PÖCHHACKER, 2004; ALBIR e ALVES, 2009), bem como nos Estudos de Gênero (BUTLER, 1990, 1993, 2004; LOURO, 1992, 1997; HIRATA, et al 2009; BRÜCK, 2011; MACDOUGALL, 2012) vinculados às línguas de sinais. Gravações em vídeo foram usadas como ferramentas para a coleta de dados. Para a transcrição dos dados e anotações usou-se o ELAN (*EUDICO Linguistic Annotator*). Portanto, a partir da perspectiva dos Estudos de Gênero e dos Estudos da Tradução/Interpretação analisaram-se as decisões tradutórias, observadas por meio das *Modalidades de Tradução*, realizadas pelos intérpretes homens e pelas intérpretes mulheres, para verificar possíveis marcas de gênero na interpretação. A análise destaca que no uso das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea formal de contexto acadêmico as diferenças de identidade de gênero não são percebidas e no contexto investigado os intérpretes homens e mulheres atuam de forma igualitária. Os resultados do presente estudo, portanto, alinham-se com as novas pesquisas sobre gênero, que estimulam a reflexão crítica sobre a construção social de identidades de gênero. Espera-se que o estudo possa lançar novos olhares sobre questões de gênero em Estudos da Tradução e língua de sinais.

Palavras-chave: modalidades de tradução; língua de sinais; interpretação simultânea; gênero.

ABSTRACT

This thesis presents a qualitative, descriptive and exploratory study with quantitative data aiming at investigating occurrences of *Translation Modalities* (AUBERT, 1998) in the simultaneous interpretation of Portuguese Language to Brazilian Sign Language, so as to discuss gender identities. To do this, three academic texts from oral Portuguese were interpreted into Brazilian Sign Language by interpreters women and men of different sexual orientation. The theoretical background is drawn from Translation Studies and Interpretation (AUBERT, 1998, 1997; ALVES, 2003; BARBOSA, 1990; GILE, 1995; PYN, 1998; RODRIGUES, 2013; COKELY, 1992; PAGURA, 2003; PÖCHHACKER, 2004; ALBIR e ALVES, 2009), as well as gender studies (BUTLER, 1990, 1993, 2004; LOURO, 1992, 1997; HIRATA, et al 2009; BRÜCK, 2011; MACDOUGALL, 2012), linked to sign language. Video recording was used as a tool for data collection and the software ELAN (*EUDICO Linguistic Annotator*) was used for data transcription and annotation. Thus, from the perspective of Gender studies and Translation Studies, the translation modalities used by women and men interpreters were analyzed to try to detect gender identities. The analysis shows that when using Translation Modalities in the simultaneous interpretation within formal academic context, differences in gender identities are not perceived, and women and men interpreters act similarly. Results of the present study thus support recent studies on gender, which propose a critical reflection on the social construction of gender identities. It is hoped that the study may throw light on future studies relating gender, Translation Studies and sign language.

Key words: translation modalities; sign language, simultaneous interpretation; gender.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa conceitual de Holmes (1972).....	53
Figura 2: Esboço do Mapa de Williams & Chesterman (2002)	55
Figura 3: Esboço do Mapa de Pagano e Vasconcellos (2003)	57
Figura 4: Mosaico da Editora St. Jerome (2007)	65
Figura 5: Mapa Conceitual de Grbic (2007)	67
Figura 6: Esboço do mapa de Souza (2010).....	70
Figura 7: Modalidade de Tradução: <i>Acréscimo</i>	96
Figura 8: Modalidade de Tradução: <i>Acréscimo</i>	97
Figura 9: Modalidade de Tradução: <i>Adaptação</i>	99
Figura 10: Modalidade de Tradução: <i>Correção</i>	101
Figura 11: Modalidade de Tradução: <i>Correção</i>	102
Figura 12: Modalidade de Tradução: <i>Correção</i>	103
Figura 13: Modalidade de Tradução: <i>Decalque</i>	104
Figura 14: Modalidade de Tradução: <i>Decalque</i>	105
Figura 15: Modalidade de Tradução: <i>Empréstimo</i>	107
Figura 16: Modalidade de Tradução: <i>Erro/Deslize</i>	109
Figura 17: Modalidade de Tradução: <i>Explicitação</i>	111
Figura 18: <i>Explicitação</i> com Espaço <i>Token</i>	113
Figura 19: Modalidade de Tradução: <i>Implicitação</i>	115
Figura 20: <i>Modulação</i> utilizado pela ILS M1 no Texto 1	117
Figura 21: Modalidade de Tradução: <i>Omissão</i>	119
Figura 22: Modalidade de Tradução: <i>Tradução Literal</i>	121
Figura 23: Modalidade de Tradução: <i>Tradução Intersemiótica</i>	125
Figura 24: Modalidade de Tradução: <i>Transcrição</i>	127
Figura 25: Modalidade de Tradução: <i>Transposição</i>	129
Figura 26: Transcrição do texto enunciado em LP no ELAN.....	166
Figura 27: Tela de transcrição do ELAN com as trilhas localizadas abaixo da imagem do vídeo	176
Figura 28: Vocabulário Controlado no ELAN.....	180
Figura 29: Tempo de duração das <i>Modalidades de Tradução</i>	181

Figura 30: Estatísticas de anotações.....	182
Figura 31: Linha do tempo e espaço para anotação	183
Figura 32: Tela do ELAN com as transcrições em Glosas.....	186
Figura 33: Apresentação da trilha Comentários	189
Figura 34: Ocorrências de <i>Acréscimo</i> no realizado pela ILS M3..	197
Figura 35: <i>Acréscimo</i> realizado pela ILS M3 no Texto 1	199
Figura 36: <i>Acréscimo</i> realizado pela ILS M8 no Texto 2	201
Figura 37: <i>Acréscimo</i> realizado pela ILS M2 no Texto 3	203
Figura 38: <i>Adaptação</i> utilizada pela ILS M8 no Texto 1	206
Figura 39: <i>Adaptação</i> utilizada pela ILS M8 no Texto 2	208
Figura 40: <i>Adaptação</i> utilizada pela ILS M2 no Texto 3.....	210
Figura 41: <i>Correção</i> utilizada pela ILS M3 no Texto 1	213
Figura 42: <i>Correção</i> utilizada pela ILS M8 no Texto 2.....	215
Figura 43: <i>Correção</i> utilizada pela ILS M2 no Texto 3.....	217
Figura 44: <i>Decalque</i> utilizado pela ILS M2 no Texto 1.....	220
Figura 45: <i>Decalque</i> utilizado pela ILS M8 no Texto 2.....	222
Figura 46: <i>Empréstimo</i> utilizado pela ILS M4 no Texto 1.....	225
Figura 47: <i>Empréstimo</i> utilizado pela ILS M8 no Texto 2.....	227
Figura 48: <i>Empréstimo</i> utilizado pela ILS M2 no Texto 3.....	229
Figura 49: <i>Erro/Deslize</i> utilizado pela ILS M5 no Texto 1.....	232
Figura 50: <i>Erro/Deslize</i> utilizado pela ILS M8 no Texto 2.....	234
Figura 51: <i>Erro/Deslize</i> utilizado pela ILS M2 no Texto 3.....	236
Figura 52: <i>Explicitação</i> utilizado pela ILS M3 no Texto 1.....	239
Figura 53: <i>Explicitação</i> utilizado pela ILS M5 no Texto 1.....	241
Figura 54: <i>Explicitação</i> utilizado pela ILS M8 no Texto 2.....	243
Figura 55: <i>Explicitação</i> utilizado pela ILS M2 no Texto 3.....	245
Figura 56: <i>Implicitação</i> utilizado pela ILS M3 no Texto 1.....	247
Figura 57: <i>Implicitação</i> utilizado pela ILS M8 no Texto 2.....	249
Figura 58: <i>Implicitação</i> utilizado pela ILS M2 no Texto 3.....	251
Figura 59: Modalidade de Tradução: <i>Modulação</i>	254
Figura 60: <i>Modulação</i> utilizado pela ILS M8 no Texto 2.....	256
Figura 61: <i>Modulação</i> utilizado pela ILS M2 no Texto 3.....	258

Figura 62: <i>Omissão</i> utilizado pela ILS M1 no Texto 1.....	261
Figura 63: <i>Omissão</i> utilizado pela ILS M5 no Texto 1.....	263
Figura 64: <i>Omissão</i> utilizado pela ILS M8 no Texto 2.....	265
Figura 65: <i>Omissão</i> utilizado pela ILS M2 no Texto 3.....	267
Figura 66: <i>Tradução Literal</i> utilizado pela ILS M1 no Texto 1 ..	269
Figura 67: <i>Tradução Literal</i> utilizado pela ILS M3 no Texto 1 ...	271
Figura 68: <i>Tradução Literal</i> utilizado pela ILS M8 no Texto 2 ...	273
Figura 69: <i>Tradução Literal</i> utilizado pela ILS M2 no Texto 3 ..	275
Figura 70: <i>Tradução Intersemiótica</i> pela ILS M1	277
Figura 71: <i>Tradução Intersemiótica</i> pela ILS M1	278
Figura 72: <i>Tradução Intersemiótica</i> pela ILS M8	280
Figura 73: <i>Tradução Intersemiótica</i> pela ILS M8	281
Figura 74: <i>Tradução Intersemiótica</i> pela ILS M3	282
Figura 75: <i>Tradução Intersemiótica</i> pela ILS M3	283
Figura 76: <i>Tradução Intersemiótica</i> pela ILS M8	285
Figura 77: <i>Tradução Intersemiótica</i> pela ILS M2	287
Figura 78: <i>Transcrição</i> utilizada pela ILS M8 no Texto 2	289
Figura 79: <i>Transposição</i> utilizada pela ILS M3 no Texto 1	293
Figura 80: <i>Transposição</i> utilizada pela ILS M8 no Texto 2	295
Figura 81: <i>Transposição</i> utilizada pela ILS M2 no Texto 3	297
Figura 82: Ocorrências de <i>Acréscimo</i> realizado pelo ILS H8.....	306
Figura 83: <i>Acréscimo</i> utilizado pelo ILS H8 no Texto 1	308
Figura 84: <i>Acréscimo</i> utilizado pelo ILS H1 no Texto 2	310
Figura 85: <i>Acréscimo</i> utilizado pelo ILS H1 no Texto 2	312
Figura 86: <i>Acréscimo</i> utilizado pelo ILS H5 no Texto 3	314
Figura 87: <i>Adaptação</i> utilizada pelo ILS H1 no Texto 1	316
Figura 88: <i>Adaptação</i> utilizada pelo ILS H1 no Texto 2	318
Figura 89: <i>Adaptação</i> utilizada pelo ILS H5 no Texto 3	320
Figura 90: <i>Correção</i> utilizado pelo ILS H8 no Texto 1	322
Figura 91: <i>Correção</i> utilizada pelo ILS H1 no Texto 2	324
Figura 92: <i>Correção</i> utilizada pelo ILS H5 no Texto 3	326
Figura 93: <i>Decalque</i> utilizado pelo ILS H6 no Texto 1	328

Figura 94: <i>Empréstimo</i> utilizado pelo ILS H2 no Texto 1	331
Figura 95: <i>Empréstimo</i> utilizado pelo ILS H2 no Texto 1	332
Figura 96: <i>Empréstimo</i> utilizado pelo ILS H1 no Texto 2	334
Figura 97: <i>Empréstimo</i> utilizado pelo ILS H5 no Texto 3	336
Figura 98: <i>Erro/Deslize</i> utilizado pelo ILS H8 no Texto 1	338
Figura 99: <i>Erro/Deslize</i> utilizado pelo ILS H1 no Texto 2	340
Figura 100: <i>Erro/Deslize</i> utilizado pelo ILS H5 no Texto 3	342
Figura 101: <i>Explicitação</i> utilizado pelo ILS H2 no Texto 1	344
Figura 102: <i>Explicitação</i> utilizada pelo ILS H1 no Texto 2	346
Figura 103: <i>Explicitação</i> utilizada pelo ILS H5 no Texto 3	348
Figura 104: <i>Implicitação</i> utilizado pelo ILS H8 no Texto 1	351
Figura 105: <i>Implicitação</i> utilizada pelo ILS H1 no Texto 2	353
Figura 106: <i>Implicitação</i> utilizada pelo ILS H5 no Texto 3	355
Figura 107: <i>Modulação</i> utilizado pelo ILS H1 no Texto 1	358
Figura 108: <i>Modulação</i> utilizada pelo ILS H1 no Texto 2	360
Figura 109: <i>Modulação</i> utilizada pelo ILS H5 no Texto 3	362
Figura 110: <i>Omissão</i> utilizado pelo ILS H6 no Texto 1	364
Figura 111: <i>Omissão</i> utilizado pelo ILS H1 no Texto 1	366
Figura 112: <i>Omissão</i> utilizada pelo ILS H1 no Texto 2.....	368
Figura 113: <i>Omissão</i> utilizada pelo ILS H5 no Texto 3.....	370
Figura 114: <i>Tradução Literal</i> utilizada pelo ILS H1 no Texto 1 ..	372
Figura 115: <i>Tradução Literal</i> utilizado pelo ILS H8 no Texto 1 ..	374
Figura 116: <i>Tradução Literal</i> utilizada pelo ILS H1 no Texto 2 ..	376
Figura 117: <i>Tradução Literal</i> utilizada pelo ILS H5 no Texto 3 ..	377
Figura 118: <i>Tradução Intersemiótica</i> pelo ILS H1	380
Figura 119: <i>Tradução Intersemiótica</i> pelo ILS H6	381
Figura 120: <i>Tradução Intersemiótica</i> pelo ILS H1	383
Figura 121: <i>Tradução Intersemiótica</i> pelo ILS H5	385
Figura 122: <i>Tradução Intersemiótica</i> pelo ILS H5	386
Figura 123: <i>Transcrição</i> utilizada pelo ILS H1 no Texto 2	389
Figura 124: <i>Transposição</i> utilizada pelo ILS H8 no Texto 1	392
Figura 125: <i>Transposição</i> utilizada pelo ILS H1 no Texto 2	394

Figura 126: <i>Transposição</i> utilizada pelo ILS H5 no Texto 3.....	396
Figura 127: Uso de <i>Empréstimo</i> pela ILS M4 no Texto 1	411
Figura 128: Uso de <i>Empréstimo</i> pelo ILS H2 no Texto 1.....	412
Figura 129: Uso de <i>Omissão</i> pela ILS M1 no Texto 1	416
Figura 130: Uso de <i>Omissão</i> pelo ILS H1 no Texto 1	417
Figura 131: <i>Tradução Intersemiótica</i> pela ILS M1 no Texto 1	420
Figura 132: <i>Tradução Intersemiótica</i> pelo ILS H1 no Texto 1	421
Figura 133: Uso de <i>Transposição</i> pela ILS M3 no Texto 1.....	424
Figura 134: Uso de <i>Transposição</i> pelo ILS H8 no Texto 1	426
Figura 135: Uso de <i>Adaptação</i> pela ILS M8 no Texto 2	433
Figura 136: Uso de <i>Adaptação</i> pelo ILS H1 no Texto 2.....	434
Figura 137: Uso de <i>Empréstimo</i> pela ILS M8 no Texto 2	436
Figura 138: Uso de <i>Empréstimo</i> pelo ILS H1 no Texto 2.....	437
Figura 139: Uso de <i>Omissão</i> pela ILS M8 no Texto 2	439
Figura 140: Uso de <i>Omissão</i> pelo ILS H1 no Texto 2.....	441
Figura 141: Uso de <i>Transposição</i> pela ILS M8 no Texto 2.....	443
Figura 142: Uso de <i>Transposição</i> pelo ILS H1 no Texto 2	444
Figura 143: Uso de <i>Empréstimo</i> pela ILS M2 no Texto 3	449
Figura 144: Uso de <i>Empréstimo</i> pelo ILS H5 no Texto 3.....	450
Figura 145: Uso de <i>Explicitação</i> pela ILS M2 no Texto 3	453
Figura 146: Uso de <i>Explicitação</i> pelo ILS H5 no Texto 3.....	454
Figura 147: <i>Tradução Intersemiótica</i> pela ILS M2 no Texto 3	456
Figura 148: <i>Tradução Intersemiótica</i> pelo ILS H5 no Texto 3	457

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: A tradução e a interpretação interlíngue quanto à produção, apresentação, registro e armazenamento.....	44
Quadro 2: Total de ocorrências de <i>Acréscimo</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	204
Quadro 3: Total de ocorrências de <i>Adaptação</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	212
Quadro 4: Total de ocorrências de <i>Correção</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	218
Quadro 5: Total de ocorrências de <i>Decalque</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	223
Quadro 6: Total de ocorrências de <i>Empréstimo</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	230
Quadro 7: Total de ocorrências de <i>Erro/ Deslize</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	237
Quadro 8: Total de ocorrências de <i>Explicitação</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	246
Quadro 9: Total de ocorrências de <i>Implicitação</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	252
Quadro 10: Total de ocorrências de <i>Modulação</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	259
Quadro 11: Total de ocorrências de <i>Omissão</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	268
Quadro 12: Total de ocorrências de <i>Tradução Literal</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	276
Quadro 13: Total de ocorrências de <i>Tradução Intersemiótica</i> realizado pelas mulheres nos textos 1, 2 e 3	288
Quadro 14: Total de ocorrências de <i>Transcrição</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	291
Quadro 15: Total de ocorrências de <i>Transposição</i> realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3	298

Quadro 16: Distribuição das <i>Modalidades de Tradução</i> realizadas pelas mulheres no Texto 1.....	299
Quadro 17: Distribuição das <i>Modalidades de Tradução</i> realizadas pelas mulheres no Texto 2.....	301
Quadro 18: Distribuição das <i>Modalidades de Tradução</i> realizadas pelas mulheres no Texto 3.....	302
Quadro 19: Total de ocorrências de <i>Acréscimo</i> nas interpretações dos ILS homens nos textos 1, 2 e 3.....	315
Quadro 20: Total de ocorrências de <i>Adaptação</i> nas interpretações dos ILS homens nos textos 1, 2 e 3.....	321
Quadro 21: Total de <i>Correção</i> nas interpretações dos ILS homens nos textos 1, 2 e 3.....	327
Quadro 22: Total de ocorrências de <i>Decalque</i> nas interpretações dos ILS homens nos textos 1, 2 e 3	329
Quadro 23: Total de ocorrências de <i>Empréstimo</i> realizado pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3	337
Quadro 24: Total de ocorrências de <i>Erro / Deslize</i> realizado pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3	343
Quadro 25: Total de ocorrências de <i>Explicitação</i> realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3	349
Quadro 26: Total de ocorrências de <i>Implicitação</i> realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3	356
Quadro 27: Total de ocorrências de <i>Modulação</i> realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3	363
Quadro 28: Total de ocorrências de <i>Omissão</i> realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3	371
Quadro 29: Total de ocorrências de <i>Tradução Literal</i> realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3.....	378
Quadro 30: Total de <i>Tradução Intersemiótica</i> realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3	387
Quadro 31: Total de ocorrências de <i>Transcrição</i> realizadas pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3	391

Quadro 32: Total de ocorrências de <i>Transposição</i> realizadas pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3	397
Quadro 33: Total de ocorrência das Modalidades realizadas pelos homens no Texto 1.....	398
Quadro 34: Total de ocorrência das Modalidades realizadas pelos homens no Texto 2.....	400
Quadro 35: Total de ocorrências das Modalidades realizadas pelos homens no Texto 3.....	401

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorias que compõem o modelo de Vinay e Darbelnet e a proposta de Aubert	94
Tabela 2: Identificação dos sujeitos em duas categorias	161
Tabela 3: Perfil das mulheres	161
Tabela 4: Perfil dos homens	161
Tabela 5: Especificações e características gerais das trilhas	178
Tabela 6: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 1	404
Tabela 7: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 2	428
Tabela 8: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 3	446

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Ocorrências das <i>Modalidades de Tradução</i> realizadas pelas mulheres no Texto 1	300
Gráfico 2: Ocorrências das <i>Modalidades de Tradução</i> realizadas pelas mulheres no Texto 2	301
Gráfico 3: Ocorrências das <i>Modalidades de Tradução</i> realizadas pelas mulheres no Texto 3	303
Gráfico 4: Ocorrências das <i>Modalidades de Tradução</i> realizadas pelos homens no Texto 1	399
Gráfico 5: Ocorrências das <i>Modalidades de Tradução</i> realizadas pelos homens no Texto 2	400
Gráfico 6: Ocorrências das <i>Modalidades de Tradução</i> realizadas pelos homens no Texto 3	402
Gráfico 7: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 1	405
Gráfico 8: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 2	429
Gráfico 9: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 3	447
Gráfico 10: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres nos textos 1, 2 e 3	459

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL – *American Sign Language* – Língua de Sinais Americana
CED – Centro de Ciências da Educação
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPSH – Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos
CODAS – Children of Deaf Adults
COPERVE – Comissão Permanente do Vestibular
EG – Estudos de Gênero
ELAN – *Eudico Linguistic Annotaton* – Sistema de Transcrição de Língua de Sinais
ET – Estudos da Tradução
EI – Estudos da Interpretação
Feneis – Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos
ILS – Intérprete de Língua de Sinais
IS – Interpretação Simultânea
LANTEC – Laboratório de Novas Tecnologias
Libras – Língua Brasileira de Sinais
LO – Língua Oral
LP – Língua Portuguesa
LS – Língua de Sinais
LSB – Língua de Sinais Brasileira
TA – Texto Alvo
TF – Texto Fonte
TILS – Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	33
1.1 JUSTIFICATIVA.....	34
1.2 OBJETIVOS	37
1.2.1 Objetivo geral.....	37
1.2.2 Objetivos específicos.....	37
1.3 PERGUNTAS DE PESQUISA.....	37
1.4 ORGANIZAÇÃO DA TESE.....	38
2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA	41
2.1 PANORAMA DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO.....	41
2.1.1 Concepções de tradução e interpretação	42
2.1.2 Estudos da Tradução.....	50
2.1.3 Estudos da Interpretação	58
2.2 LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO	62
3 REFLEXÕES TEÓRICAS	85
3.1 INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA E SUAS IMPLICAÇÕES	85
3.2 MODALIDADES DE TRADUÇÃO APLICADAS À INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS.....	91
3.3 ESTUDOS DE GÊNERO	132
3.3.1 Estudos de gênero e línguas de sinais.....	141
3.4 TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: VESTÍGIOS DE GÊNERO E IDENTIDADE.....	143
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	151
4.1 NATUREZA DA PESQUISA E SUA VALIDADE ECOLÓGICA	151
4.2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	155
4.2.1 Os sujeitos.....	157
4.2.2 Os textos fontes	162
4.2.3 A tarefa.....	167
4.2.4 A coleta dos dados.....	168
4.3 A TRANSCRIÇÃO DOS DADOS	170
4.3.1 O <i>Software</i> ELAN	173
5 ANÁLISE DAS MODALIDADES DE TRADUÇÃO NAS INTERPRETAÇÕES DAS ILS MULHERES	191
5.1 DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS	191
6 ANÁLISE DAS MODALIDADES DE TRADUÇÃO NAS INTERPRETAÇÕES DOS ILS HOMENS	305
6.1 DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS	305

7	UMA ANÁLISE COMPARATIVA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	403
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	463
	REFERÊNCIAS.....	469
	ANEXO I – CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA – CONEP	493
	ANEXO II – DECLARAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA COMPROMETENDO-SE EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO CNS 196/96.....	495
	ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	497
	ANEXO IV – SINOPSES DOS TEXTOS	503
	ANEXO V – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E PARECER DO LANTEC	505
	ANEXO VI – CARTA DE ACEITE COM CARIMBO E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO LANTEC	507

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa consiste em avançar nas discussões sobre a prática da interpretação simultânea da Língua Portuguesa (LP) para a Língua de Sinais Brasileira (Libras) e o uso das *Modalidades de Tradução* (AUBERT, 1998), bem como contribuir com reflexões sobre aspectos que envolvem os/as intérpretes de Língua de Sinais Brasileira (ILS), mais especificamente sobre questões de gênero social.

A escolha do tema para esta pesquisa emerge das reflexões, discussões e inquietações nos momentos vivenciados na prática da interpretação e dos desafios enfrentados pela autora na atuação da interpretação simultânea em contextos diversos. No ato da interpretação simultânea em língua de sinais as mensagens precisam ser processadas praticamente ao mesmo tempo em que são enunciadas, o que exige agilidade de raciocínio, flexibilidade de pensamento e boa memória para a retenção da mensagem transmitida. Todos esses critérios contribuem para a afirmação de que pesquisas na área da tradução e da interpretação de Libras são relevantes e necessárias para o crescimento, fortalecimento e afirmação da profissão de intérprete de Libras no campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação.

Levando em consideração essas atribuições e o tempo reduzido exigido para o desempenho da atividade de interpretação não é difícil imaginar que são muitas as escolhas e estratégias de tradução que podem ser utilizadas em uma interpretação simultânea. Acréscimo, omissão, explicitação, implicação, modulação, transposição, tradução literal ou empréstimo, referem-se a termos técnicos que serão abordados mais tarde nesta pesquisa e que se trata de algumas escolhas frequentes na prática da interpretação simultânea, independentemente do tempo de experiência que o/a intérprete apresenta e do gênero social ao qual se identifica.

No entanto, parece ser relevante investigar se as informações transmitidas pelas intérpretes de língua de sinais mulheres e pelos intérpretes homens apresentam diferenças consideráveis nas escolhas tradutórias utilizadas na estruturação do discurso organizado por esses sujeitos envolvidos na responsabilidade de interpretar chegando a caracterizar marcas de gênero na interpretação. Para isso, este trabalho apresenta como suporte teórico os Estudos da Tradução (ET), os Estudos da Interpretação (EI), as *Modalidades de Tradução* descritas por Aubert (1998) e os Estudos de Gênero (EG).

Os dados foram coletados por meio de gravações em vídeos da interpretação simultânea de três textos narrados oralmente em Língua

Portuguesa e interpretado simultaneamente para a Língua de Sinais Brasileira. Os referidos textos intitulam-se: (i) “Descobrimo quem somos nós”; (ii) “Palavras nas línguas de sinais” e (iii) “Nem tudo está nas mãos”. Os textos foram selecionados com vista no objetivo proposto para esta pesquisa. As análises foram desenvolvidas por meio do EUDICO Language Annotator (ELAN), sistema de transcrição que vem sendo utilizado com maior frequência pelos(as) pesquisadores(as) brasileiros(as), numa tentativa de padronização das transcrições da Língua de Sinais Brasileira. Mais especificamente no campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação muitos trabalhos vêm se desenvolvendo com a utilização dessa ferramenta, a qual vem se mostrando fundamental para esses estudos (NICOLOSO, 2010; SOUZA, 2010; LUCHI, 2013; PEREIRA, 2013; RODRIGUES, 2013; SILVA, 2013; BARBOSA, 2014).

A partir das análises das interpretações realizadas por dezesseis sujeitos, sendo oito ILS mulheres e oito ILS homens, de diferentes orientações sexuais (gays, lésbicas e heterossexuais) procurou-se selecionar trechos dos três textos para realizar as discussões a respeito do assunto. É importante ressaltar que a presente pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Nas próximas seções será abordada a justificativa da escolha do tema, os objetivos propostos para a pesquisa, os referenciais teóricos que embasam o trabalho, os processos metodológicos que serão utilizados e, para finalizar, algumas considerações.

1.1 JUSTIFICATIVA

Ao longo da trajetória histórica desenvolvida pelos/pelas surdos/surdas é possível perceber que com o passar do tempo os/as intérpretes de Língua de Sinais vêm construindo espaço dentro da comunidade surda e ouvinte. O trabalho desenvolvido por estes/estas profissionais pode ser considerado relevante para as referidas comunidades, pois conforme Santos (2006) estes/estas atuam nas mediações comunicativas e culturais entre surdos/surdas e ouvintes. Contudo, atualmente pode-se afirmar que este espaço encontra-se consolidado em várias instâncias sociais.

É difícil saber com precisão o início da presença e atuação do/da intérprete na cultura surda, porém sabe-se que o trabalho de interpretação acontece desde muito tempo e era desenvolvido de forma assistencialista ficando a cargo de familiares, religiosos/as e pessoas que

conheciam e faziam uso da língua de sinais pelo contato que tinham com os/as surdos/as, ou seja, era uma atividade voluntária sem reconhecimento desta prática enquanto profissão (LIMA, 2006; NICOLOSO, 2010; ROSA, 2005; SANTOS, 2006).

Atualmente, o Brasil conta com intérpretes de língua de sinais com formação em nível superior em cursos específicos de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais, sendo que o primeiro Curso Superior de Letras/Libras (Bacharelado) teve sua conclusão no ano de 2012, formando profissionais qualificados/as com experiências de atuação em diferentes áreas como: educação, política, ciências jurídicas, meios de comunicação áudio visuais e relações humanas, bem como por meio de várias modalidades como: tradução, interpretação sussurrada, simultânea e/ou consecutiva.

No Brasil, a introdução da área específica de tradução e interpretação em língua de sinais no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e da Interpretação é considerada recente e, embora promissora, ainda é possível dizer que existe um reduzido número de pesquisas e informações a respeito de temas que abordem a Língua de Sinais Brasileira diretamente ligados à tradução. Por isso, essas pesquisas podem se mostrar frutíferas dentro dos Estudos da Tradução e da Interpretação. É importante conhecer de maneira formal e científica o trabalho e a atuação dos/das tradutores/tradutoras e/ou intérpretes de língua de sinais, a fim de fazer com que essa profissão possa se desenvolver positivamente e conquistar, cada vez mais, seu espaço dentro da academia. Essas ações podem proporcionar ao/à intérprete de língua de sinais e aos/às pesquisadores/as da área da tradução/interpretação algumas reflexões acerca da atuação e desempenho profissional do/da intérprete, bem como do ato de interpretar e traduzir em língua de sinais.

Então, partindo do conhecimento dos dados coletados pela tradutora feminista Bárbara Godard, do Canadá, que realizou uma pesquisa em literatura feminina sugerindo que as mulheres em suas produções e publicações apresentam prefácios mais longos, maior número de notas de rodapé e apêndices, quando em comparação com publicações realizadas por autores homens (BAUMGARTEM, 2002 e HANCIAU et. al., 2001), a presente pesquisa investiga este tema a fim de problematizar e identificar se tais fatores observados em produções escritas também são verdadeiros para produção em língua de sinais. (NICOLOSO, 2010). A partir do trabalho de dissertação da autora desta pesquisa, que também versou sobre o tema, que sugeriu uma pequena diferença no uso de algumas Modalidades de Tradução nas

interpretações quando realizadas por homens e mulheres e devido ao número reduzido de sujeitos investigados, o presente estudo busca preencher algumas lacunas, previamente identificadas, a fim de aprofundar o tema com maior cuidado e detalhamento.

Em busca da teorização de dados empíricos, o presente trabalho propõe contribuir com o avanço de pesquisas no campo dos Estudos de Tradução envolvendo uma área que ainda não foi devidamente explorada, isto é, a área da interpretação em Língua de Sinais Brasileira. Portanto, espera-se que o tema escolhido apresente relevância para os Estudos da Tradução e se justifica pelo fato de haver poucas pesquisas sobre a tradução/interpretação de Língua de Sinais Brasileira principalmente em relação às possíveis marcas de gênero social. Ressalta-se que a tentativa de mapear um território até então pouco explorado possibilita estudar e investigar questões de gênero dentro da interpretação/tradução da Língua de Sinais Brasileira.

A importância dessa pesquisa justifica-se, também, pelo fato de informar cientificamente a população surda e ouvinte a respeito de suas crenças, identidades e valores culturais em relação aos intérpretes homens e às intérpretes mulheres, sendo que isto poderá contribuir para uma reflexão sobre as práticas utilizadas por estes/estas profissionais nos diversos espaços, levando em consideração que certas posturas, atitudes e manifestações subjetivas podem se refletir nas suas interpretações (NICOLOSO, 2010).

A insuficiência de dados e a raridade de pesquisas são fatores que motivaram e impulsionaram a pesquisadora com vistas em novas expectativas e caminhos a serem trilhados e investigados pelos/pelas intérpretes de Língua de Sinais dentro das universidades e das instituições de ensino superior no Brasil, especificamente, com relação aos Estudos de Gênero vinculados aos Estudos da Tradução e da Interpretação, pois atualmente o papel social de gênero encontra-se em constante reformulação.

Finalizando, para o campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação, este trabalho se mostra relevante ao entender a importância de se refletir sobre as identidades de gênero e as múltiplas maneiras em que a língua pode ser usada para nos expressarmos, e então criarmos significados. Ao investigar possíveis traços de gênero na interpretação pode-se compreender melhor os discursos produzidos e suas relações com as diversas práticas sociais que ocorrem na atualidade.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Investigar as ocorrências das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira, a fim de discutir questões sobre gênero social.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar elementos referentes às interpretações realizadas por mulheres e homens, fazendo uso das *Modalidades de Tradução* descritas por Francis Aubert (1998) por meio do programa de transcrição ELAN;
- Identificar possíveis semelhanças e/ou diferenças nas interpretações dos ILS homens e das ILS mulheres por meio de gráficos e tabelas contendo dados quantitativos;
- Teorizar sobre identidade de gênero na tradução e interpretação em Língua de Sinais Brasileira a partir de dados empíricos.

O problema pesquisado encontra-se na análise das escolhas das *Modalidades de Tradução* (Aubert, 1998) realizadas por intérpretes mulheres e por intérpretes homens, observando se elas acontecem de maneiras diferentes chegando a determinar marcas de gênero dentro do contexto da interpretação simultânea.

1.3 PERGUNTAS DE PESQUISA

Esta pesquisa fundamenta-se, essencialmente, em dados empíricos baseados em experiências vivenciadas no contato com a língua de sinais em diversos contextos de uso, especificamente no processo de tradução e interpretação, no intuito de usuária da Língua de Sinais Brasileira, do conhecimento linguístico das línguas de sinais e das leituras realizadas para este estudo. Outro fator importante que contribuiu para a presente investigação é o discurso recorrente e estereotipado, observado entre o público surdo, manifestando sua preferência por determinados profissionais para a atuação em contextos distintos. Ou seja, em ambientes educacionais, como salas de aula, onde

os processos de ensino e de aprendizagem estão envolvidos, a preferência é, na maioria das vezes, por intérpretes mulheres, pois o contexto requer maior uso de explicações detalhadas e explicitações; por outro lado, em ambientes onde o grau de formalidade é maior, podendo citar reuniões de gestores e palestras, a escolha geralmente é feita por intérpretes homens, sendo que o contexto pede informações rápidas e diretas. Com isso, levantam-se algumas perguntas para a identificação de possíveis traços de gênero na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira:

- Há marcas de gênero na interpretação simultânea quando investigadas as *Modalidades de Tradução* realizadas por ILS homens e ILS mulheres nos textos selecionados para a pesquisa?
- Quais as semelhanças e/ou diferenças no uso das *Modalidades de Tradução* podem ser encontradas nas interpretações dos ILS homens e das ILS mulheres?

1.4 ORGANIZAÇÃO DA TESE

A estrutura da presente tese está organizada da seguinte forma: “Introdução”, “Contextualizando a pesquisa”, “Reflexões Teóricas”, “Aspectos Metodológicos da Pesquisa”, “Análise das Modalidades de Tradução nas interpretações das ILS mulheres”, “Análise das Modalidades de Tradução nas interpretações dos ILS homens”, “Uma análise comparativa e discussão dos resultados”, “Considerações Finais”, seguidas das “Referências” e dos “Anexos”. Esses tópicos se subdividem, a fim de melhor organizar a apresentação e a estruturação do texto.

Na Introdução está situado, de forma breve e objetiva, o presente estudo, que inclui a justificativa, os objetivos e as perguntas de pesquisa.

O primeiro capítulo, denominado “Contextualizando a pesquisa”, possui a finalidade de traçar um panorama do campo disciplinar dos Estudos da Tradução, mais especificamente, dos Estudos da Interpretação na área da interpretação em língua de sinais, apresentando as características desses campos e suas particularidades. Tendo como referência alguns mapeamentos propostos para o campo dos Estudos da Tradução, apresenta-se as pesquisas em tradução e em interpretação em língua de sinais de forma consolidada, sendo que vêm conquistado espaço dentro da academia como um distinto campo de pesquisa. Assim,

espera-se justificar a importância da presente tese, demonstrando a carência de pesquisas que abordem a atividade de interpretação e evidenciar suas contribuições às pesquisas sobre a interpretação em língua de sinais no Brasil.

No segundo capítulo, “Reflexões Teóricas”, as discussões abarcam questões sobre a interpretação simultânea e suas implicações com a finalidade de refletir e problematizar essa atividade especificamente quando relacionada a línguas de diferentes modalidades, no caso a língua oral e a língua de sinais, relacionadas à questão de gênero, a fim de impulsionar discussões sobre suas limitações e possibilidades. Também apresenta-se as *Modalidades de Tradução* conforme descritas por Aubert (1998) e a sua aplicação à interpretação em Libras, abrangendo os principais conceitos e definições que serviram de fundamento às reflexões aqui apresentadas. Da mesma forma, apresenta-se as propostas e as perspectivas teóricas dos Estudos de Gênero, fazendo uma aproximação ao contexto profissional dos/das intérpretes de línguas de sinais e possíveis vestígios de marcas de gênero e identidade, manifestando suas contribuições a esta pesquisa.

No Capítulo seguinte, “Aspectos Metodológicos da Pesquisa”, a definição da metodologia empregada na pesquisa é abordada de forma mais detalhada. Nesse sentido, apresenta-se a natureza da pesquisa e a sua validade ecológica. Também apresenta-se os sujeitos, os textos fontes, bem como a coleta dos dados e a forma de transcrição dos dados. Por fim, define-se e discute-se o *Software* ELAN como opção para a transcrição dos dados, sendo que estes dados foram essencialmente a interpretação simultânea em Língua de Sinais Brasileira e o uso das Modalidades de Tradução.

No capítulo “Análise das *Modalidades de Tradução* nas interpretações das ILS mulheres” descrevem-se quantitativamente as ocorrências dessas modalidades, ao passo que se apresentam algumas particularidades.

Da mesma forma, o capítulo “Análise das *Modalidades de Tradução* nas interpretações dos ILS homens” apresenta dados quantitativos sobre as ocorrências dessas modalidades, bem como comentários pertinentes a tais ocorrências.

A análise dos dados com base nos resultados das discussões referentes às diferenças no uso das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Libras entre ILS homens e ILS mulheres foram realizadas em “Uma análise comparativa e discussão dos resultados”. Neste capítulo, foram analisados os aspectos gerais da interpretação simultânea, de textos específicos,

realizada por homens e mulheres, com base nos conceitos postos pelos Estudos de Gênero e Estudos da Tradução/Interpretação, investigando as semelhanças e diferenças no uso das *Modalidades de Tradução* no processo de interpretação, considerando o grau de relevância da diferença de gênero social na interpretação simultânea no contexto acadêmico formal. Para finalizar a presente tese, realizou-se as Considerações Finais, seguidas das Referências e dos Anexos.

2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

Os Estudos da Tradução e da Interpretação em interface com os Estudos de Gênero podem se apresentar como um caminho para se perceber como os seres humanos expressam suas identidades de gênero, suas subjetividades e valores culturais através do uso da linguagem (NICOLOSO, 2010; BRÜCK, 2011; MACDOUGALL, 2012). A investigação do tema proposto nesta pesquisa abrange aspectos sobre igualdade e diferença de gênero, formação profissional do/da intérprete e/ou tradutor/tradutora de língua de sinais e a complexidade da interpretação simultânea, com a finalidade de analisar os discursos produzidos pelos/pelas intérpretes de língua de sinais (ILS) no momento de uma interpretação simultânea em Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira, a fim de identificar se o fator gênero social é relevante para a atividade de interpretação.

Os/as intérpretes de língua de sinais atuam como mediadores/as linguísticos/as e culturais entre duas culturas diferentes, ou seja, a cultura surda e a cultura ouvinte. Com isso, é inevitável a imersão em múltiplas identidades (SANTOS, 2006). Portanto, as representações sociais existentes entre homens e mulheres, bem como seus traços identitários, podem estar presentes no ato da interpretação, logo, são também fatores importantes a se considerar em pesquisas na área da tradução e da interpretação.

2.1 PANORAMA DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO

Para dar início ao tema proposto, é importante apresentar o campo disciplinar geral em que esta pesquisa se insere, ou seja, os Estudos da Tradução (ET). Considerando os Estudos da Tradução um campo abrangente, é possível contextualizar esta pesquisa, também, dentro dos Estudos da Interpretação e, mais especificamente, na área da interpretação de língua de sinais. Baker (1998), também citada por Rodrigues (2013), entende os Estudos da Tradução como um campo de conhecimento acadêmico que procura investigar a tradução como um todo. Para ela o termo **tradução** refere-se à **interpretação**, à legendagem, à dublagem, à tradução literária e não literária. Com isso, antes de realizar as discussões sobre os Estudos da Tradução e da Interpretação, serão desenvolvidas algumas reflexões referentes às concepções de tradução e de interpretação que se propõe para o presente estudo.

2.1.1 Concepções de tradução e interpretação

Por muito tempo, a tradução e a interpretação foram tratadas como atividades sinônimas, até mesmo em alguns contextos e discursos atuais essa relação de semelhança ainda acontece. Por tanto, a fim de compreender melhor o objeto de estudo desta pesquisa é válido apresentar algumas distinções entre esses dois termos para compreender, de forma clara, os fatores envolvidos na atividade de interpretação ou de tradução.

O termo tradução, deriva do latim *traductione*, segundo o *Dicionário Aurélio*, etimologicamente significa “o ato de conduzir além, de transferir; o processo de converter uma língua em outra”. Logo, a tradução é uma atividade que existe desde os tempos mais remotos. Em uma visão tradicional, a tradução é percebida como uma mera atividade linguística e o tradutor apenas “transporta a carga de significados, mas não deve interferir nela” (ARROJO, 1986, p. 13). Nesse contexto, uma tradução visa à reprodução total das ideias, o estilo e a naturalidade do texto original.

No entanto, pesquisadores como Baker (1999); Pagano, Magalhães e Alves (2000) utilizam uma ótica abrangente de tradução. Assim, a tradução é entendida como um processo complexo de reescrita e caracteriza-se pela interseção de duas ou mais culturas. Baker (1999) apresenta seus estudos baseados na relação funcional entre os textos de partida e chegada. Para os funcionalistas, segundo Leal (2006), a tradução é vista como uma comunicação intercultural, na qual texto de partida e texto de chegada estão contidos em sistemas culturais distintos; conseqüentemente suas funções precisam ser analisadas separadamente levando em conta, sobretudo, o contexto de recepção de cada um dos textos. Portanto, mesmo partindo de diferentes concepções, é possível perceber que o/a tradutor/tradutora torna-se autônomo/autônoma e, de acordo com Pagano, Magalhães e Alves (2000), recria o texto, adaptando-o para que seja transportado de modo natural ao/à leitor/leitora.

Considerando que, historicamente, as atividades de tradução e de interpretação têm sido tratadas como atividades correspondentes, Frishberg (1990) afirma que os termos **tradução** e **interpretação** podem ser percebidos como sinônimos um do outro. Com isso, as concepções tradicionais sobre interpretação, de acordo com Leite (2004, p. 44), “consideram a tradução da fala como equivalente à tradução da escrita.” Metzger (1999) argumenta que tanto a tradução como a

interpretação consistem na interpretação de um dado texto em uma outra língua.

Assim, como foi possível perceber, os conceitos de tradução e interpretação, conforme Rodrigues (2013), podem ser vistos, de forma mais tradicional, como equivalentes ou até mesmo como sinônimos. Pagura (2003) afirma que a tradução e a interpretação são consideradas profissões “gêmeas”. Segundo Pagura (2003 apud RODRIGUES 2013), embora não haja dúvidas de que a interpretação envolva um processo de tradução, no sentido geral desse termo, grande parte dos teóricos e profissionais da área da tradução utiliza os termos tradução e interpretação para se referir a duas atividades distintas. Vasconcellos & Bartholamei Jr. (2008), definem esses termos como sendo “áreas irmãs” e mencionam que este fato, todavia, não as identifica exatamente como iguais.

Então, levando em conta as várias abordagens teóricas e vertentes metodológicas presentes nos Estudos da Tradução e nos Estudos da Interpretação, pode-se entender a tradução e a interpretação como sendo processos similares e ao mesmo tempo diferentes (RODRIGUES, 2013). Assim, diante do caráter desta pesquisa que também considera a tradução e a interpretação em língua de sinais, como áreas próximas, porém distintas, serão traçadas algumas diferenças entre tradução e interpretação. Embora essas diferenças tenham sido mencionadas, anteriormente, em alguns trabalhos de pós-graduação, vinculados aos Estudos da Tradução com foco na interpretação em Libras (NICOLOSO, 2010; SOUZA, 2010; RODRIGUES, 2013; LUCHI, 2013; PEREIRA, 2014), bem como em pesquisas relacionadas à atuação do intérprete de Libras na área da Educação (SANTOS, 2006; LEITE, 2004; RUSSO, 2010) é relevante mencioná-las no contexto desta pesquisa, pois, considerando alguns aspectos, ela pode apresentar caráter de tradução e em outros momentos, também, de interpretação.

A compreensão dessa diferença, conforme Rodrigues (2013), pode ser traçada a partir da ideia de que, conforme Pagura (2003, p. 210), “o tradutor trabalha com a palavra escrita e o intérprete com a palavra falada”. Essa distinção baseia-se na concepção de que o fato de o texto ser escrito ou falado define o processo por meio do qual ele será traduzido ou interpretado (RODRIGUES, 2013, p. 34).

Com base em Pagura (2003, p. 10) “A tradução converte um *texto escrito* em outro texto escrito, enquanto a *interpretação* converte *uma mensagem oral* em outra *mensagem oral*. Essa diferença é crucial”. Em congruência com esse pensamento, Gile (1998, p. 40 apud RODRIGUES, 2013, p. 35), diferencia o discurso oral e a palavra escrita

referindo-se a *interpretação* como sendo a “tradução oral do discurso oral”. Segundo o autor, o discurso oral é sonoro, ou seja, é realizado oralmente e percebido auditivamente; em contrapartida, a palavra escrita se apresenta graficamente numa sequência de palavras separadas por espaços em branco e é percebida visualmente. O discurso oral é marcado por diversas propriedades específicas como: entonação, ritmo, dinâmica, intensidade, expressividade e postura. Já a palavra escrita marca essas propriedades com letras, pontuações e sinais gráficos (RODRIGUES, 2013).

Embora sejam antigas as atividades de tradução e de interpretação, seus reconhecimentos e organizações enquanto ciências são recentes no Brasil, principalmente em relação à língua de sinais¹. Para explicar o conceito de interpretação interlíngua da LS para a LP, Pereira (2014) esquematizou as etapas e as diferenças percebidas entre tradução escrita e interpretação, conforme é possível observar no quadro abaixo.

ETAPAS	TRADUÇÃO ESCRITA	INTERPRETAÇÃO INTERLÍNGUE
PRODUÇÃO	Escrever à mão, datilografar, digitar.	Falar por meio de vocalização ou por sinalização.
APRESENTAÇÃO	Escrita.	Movimentos corporais.
REGISTRO	Escrita: textos físicos ou eletrônicos	Nenhum: os movimentos corporais não deixam traços.
ARMAZENAMENTO	Automático.	Não automático.

Quadro 1: A tradução e a interpretação interlíngua quanto à produção, apresentação, registro e armazenamento

Fonte: Pereira, 2014, p. 37

Quanto à etapa denominada *produção*, segundo Pereira (2014, p. 38) tanto a tradução quanto a interpretação são produzidas com movimentos corporais. No entanto, a suposta diferença baseia-se no fato de que “escrever é um movimento mais discreto” e, com isso, acaba sendo negligenciado a ponto de não ser levado em conta. Para a autora, embora o ato de escrever esteja evoluindo “paralelamente a nossa tecnologia”, ele ainda depende de “uma interação direta com os

¹ A Língua de Sinais Brasileira foi legalmente reconhecida no Brasil somente no ano de 2002 na Lei 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto 5626/05

instrumentos para produzir a escrita (lápis, caneta, teclado etc.)”. No caso da interpretação, ainda conforme Pereira (2014), quando ela é produzida por meio da voz humana (línguas orais), também é constituída de movimentos corporais discretos que envolvem os órgãos fonoarticulatórios, sendo que grande parte desses movimentos são produzidos internamente por meio das pregas vocais, dos músculos, ossos e tendões da face, ou seja, “em partes do corpo que não apresentam muita amplitude.” Porém, a interpretação para uma língua de sinais é feita com movimentos amplos, e, “por esta característica, é bastante visível na sua articulação” (PEREIRA, 2014, p. 38).

Em relação à *apresentação*, conforme Pereira (2014), a escrita é a própria escrita, isto é, no ato da escrita ela vai sendo construída e fixada.

A escrita, como processo, resulta na escrita como produto. O ato de escrever produz a escrita. O produto final é estático, fica fixo e marcado no texto. A escrita é um produto da fala (exterior ou internalizada), por ser sua derivada e criada para registrá-la (PEREIRA, 2014, p. 38).

No caso da apresentação da interpretação, segundo Pereira (2014), ela se dá através do corpo em movimento. “A fala não resulta em um produto material em si”. (PEREIRA, 2014, p. 38).

Por fim, o *armazenamento* da escrita, de acordo com Pereira (2014), acontece “automaticamente” em meio físico ou eletrônico já que ela foi concebida para ser um produto. No caso da interpretação, por sua vez, o armazenamento, até pouco tempo, era considerado um “desafio”, sendo que para se obter um material de consulta é imprescindível o uso de ferramentas de gravação, que não estão diretamente ligadas ao ato de mediação linguística. “Enquanto, na tradução, o ato de traduzir produz intrinsecamente a escrita, na interpretação temos que lançar mãos de outras tecnologias para armazenarmos a fala (oral ou sinalizada)” (PEREIRA, 2014, p. 38).

Para Pöchhacker (2004, apud RODRIGUES, 2013), a interpretação não precisa estar ligada, necessariamente, à “tradução oral”. Ele afirma que se considerado o aspecto de **tempo imediato** da interpretação, é possível diferenciá-la de outras formas de tradução, sem se recorrer à dicotomia oral *versus* escrito. A interpretação não pode ser planejada com antecedência, sendo que o intervalo entre o processamento cognitivo do texto recebido e o oferecimento do texto

interpretado é muito pequeno, ou seja, a interpretação é preparada durante a sua própria produção (RODRIGUES, 2013).

Dito isso, pelo conceito de interpretação trazido por Pöchhacker (2004), percebe-se que ela se diferencia da tradução a partir do imediato, da instantaneidade. Sendo assim, para esse autor a atividade de interpretar é algo que se caracteriza pelo “*aqui e agora*”. Segundo Pöchhacker, trabalhar a diferença entre tradução e interpretação pelo viés da instantaneidade é menos excludente que a partir do viés diferencial do *meio* (SOUZA, 2010).

Sendo assim, o conceito de interpretação considerado fundamental à compreensão clara do objeto desta pesquisa “é o que traz o ato de interpretar como sendo mais instantâneo que o ato de traduzir” (Souza, 2010, p. 23). Shuttleworth e Cowie (1997, p. 84 apud Souza, 2010, p. 24) afirmam que “os intérpretes devem criar um produto final em ‘tempo real’ sem a possibilidade de voltar atrás nem de fazer revisões, ao contrário dos tradutores, que podem fazer alterações e melhorias antes de publicarem a versão final do conteúdo traduzido”.

Levando em conta as reflexões realizadas até aqui, é possível dizer que as definições de tradução e de interpretação não se resumem somente ao **modo** de verter um texto fonte em um texto alvo, visto que existem outras questões a serem consideradas para a conceituação desses processos. Deve-se considerar, também, o fator **tempo**. Com isso, é possível dizer que para o desenvolvimento de uma **tradução** o/a profissional possui um tempo maior para trabalhar o texto, podendo alinhar e consertar os detalhes, sendo que é ele/ela quem gerencia o seu próprio ritmo de trabalho; em contrapartida a atividade de **interpretação** não dispõe do mesmo tempo para verter o texto fonte em texto alvo e o ritmo torna-se mais acelerado, pois a interpretação precisa ser oferecida de imediato, no mesmo momento em que o discurso acontece. Com isso, o/a intérprete não possui o mesmo tempo que o/a tradutor/tradutora possui para eventuais alinhavos, reparos ou ajustes.

Então, de modo geral, tradução e interpretação apresentam modalidades distintas de atuação entre os/as profissionais, implicando também diferentes condições de trabalho em virtude do tempo. Ou seja, enquanto o trabalho do/da tradutor/tradutora envolve, pelo menos, um texto escrito; o trabalho do/da intérprete de Libras conta somente com textos orais e/ou sinalizados. Resumindo, o ritmo e o tempo de trabalho de tradutores/as e intérpretes também são diferentes.

Com isso, percebe-se que talvez o trabalho de *tradução* possa fornecer aos/às profissionais condições físicas, mentais e culturais um pouco mais adequadas para a execução das suas atividades, de modo a

proporcionar um resultado de qualidade. Tais condições podem ser atribuídas pela possibilidade de uso de vários recursos, como: tempo significativo para levantamento de dados, espaço físico geralmente adequado para estudo, materiais diversificados para a realização de pesquisas, possibilidade de discussões e reflexões com outros/outras tradutores/tradutoras, sendo que todos estes aspectos podem auxiliar na realização dessa atividade.

Todavia, as condições de trabalho na *interpretação* destoam da tradução, por ser considerado um processo dinâmico que conta com um/uma profissional capacitado/a para interpretar de uma língua fonte para uma língua alvo instantaneamente em tempo real. Ou seja, nessa situação, o/a intérprete apresenta competência referencial; domínio linguístico; conhecimento situacional, contextual e cultural; assim como técnicas e estratégias de interpretação para o par linguístico em questão, sendo que tudo é efetivado em um pequeno intervalo de tempo para fazer o processamento cognitivo e transmitir o discurso proferido pelo emissor da mensagem.

Segundo Rodrigues (2013, p.38) “o intérprete precisa dar conta de uma série de processos simultânea e ininterruptamente”. Ainda segundo Rodrigues (2013, p. 38),

[...] o intérprete precisa não somente conhecer a língua, mas dominar as sutilezas, nuances e especificidades da expressão oral das línguas em que atua, ainda que não domine bem a escrita dessas línguas. Em suma, devido à pressão de tempo, os intérpretes deixam em segundo plano a construção da forma do TA [Texto Alvo] em favor da comunicação do sentido da mensagem, não podendo rever seu trabalho ou refiná-lo antes do conhecimento do público. Além disso, não tem tempo hábil para consultar dicionários ou outros recursos, como ocorre na tradução, visto que eles precisam oferecer imediatamente o texto interpretado. Assim, o emprego desses recursos torna-se extremamente limitado.

Contudo, Conforme Luchi (2013), quando o assunto em questão é tradução, logo se recorre aos *tipos de tradução* e, conseqüentemente, ao primeiro autor que as definiu, ou seja, Roman Jakobson. Para ele existem três tipos de tradução:

A tradução intralingual, ou reformulação, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.

A tradução interlingual, ou tradução propriamente dita, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.

A tradução intersemiótica, ou transmutação, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais (JAKOBSON, p. 64-65, 1975).

Com base no exposto acima, este estudo considera tanto a tradução quanto a interpretação como atividades interlinguísticas. O processo de construção desta pesquisa favoreceu o contato com diferentes bibliografias que auxiliaram na construção de concepções quanto ao tipo de interpretação que será abordada neste estudo.

Nesse sentido, tendo em vista a busca por novas pesquisas que vêm sendo realizadas nos Estudos da Tradução, especialmente em relação à tradução e à interpretação da língua de sinais, Segala (2010, apud LUCHI, 2013, p. 54) discute (1) a tradução intermodal, (2) a tradução intersemiótica, (3) o tradutor intermodal e intersemiótico/interlinguístico e (4) a tradução intermodal e intersemiótica/interlingual na língua de sinais. Segundo esse autor, a tradução intermodal é realizada entre línguas de modalidades diferentes como, por exemplo, a tradução do Português Brasileiro para a Língua Brasileira de Sinais; isto é, a primeira sendo uma língua na modalidade oral-auditiva e a segunda na modalidade espaço-visual. A tradução intersemiótica, assim como para Jakobson (1975), é a transmutação de signos verbais em signos não verbais através de diferentes formas de linguagem, porém para Segala (2010) uma tradução intersemiótica também pode envolver a performatividade do/da intérprete para representações de cenários construídos e incorporação do sujeito. Nesse sentido, Segala (2010) aponta que um/uma tradutor/tradutora intermodal e intersemiótico/interlinguístico precisa ser usuário/usuária fluente de Libras e português. E por último, o autor relata sobre a tradução intermodal e intersemiótica/interlingual, localizada na tradução dos materiais didáticos do curso Letras/Libras (modalidade a distância) oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina, na qual os/as tradutores/tradutoras partem dos textos escritos em português para a produção da tradução em vídeo na versão em língua de sinais (LUCHI, 2013).

Então, direcionando as reflexões aqui realizadas, mais especificamente para a atividade de interpretação em língua de sinais, é possível afirmar que ela pode ocorrer em algumas práticas que se diferenciam entre si de acordo com a situação ou contexto em que acontecem. Assim, dentre as diversas formas de atuação de interpretação em Libras é possível definir, basicamente, dois tipos de interpretação por serem consideradas as mais comuns no Brasil, ou seja, a *interpretação simultânea*² e a *interpretação consecutiva*, sendo que ambas podem se apresentar de maneira *sussurrada* (SANTOS, 2006).

É notório que em muitas pesquisas sobre interpretação em língua de sinais essa divisão ou classificação é definida e aparece como forma de introduzir os seus temas de estudo (LEITE, 2004; SANTOS, 2006; NICOLOSO, 2010; RUSSO, 2010; SOUZA, 2010; LUCHI, 2013; RODRIGUES, 2013; PEREIRA, 2014; entre outros). Portanto a presente tese não se deterá em extenso detalhamento sobre os contrastes entre ambas devido à existência de vasta bibliografia sobre esse assunto e por considerá-lo um tema de conhecimento básico no campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Contudo, é relevante saber que a diferença básica para uma divisão entre interpretação simultânea e consecutiva é feita com base no fator tempo.

Assim, como o próprio nome já diz, a *interpretação simultânea* acontece ao mesmo tempo em que a mensagem está sendo emitida pelo/pela interlocutor/interlocutora. Para isto, o/a intérprete ouve ou vê o discurso enunciado em uma determinada língua, realiza o processo cognitivo e transfere a mensagem para a outra língua em tempo real, ou seja, praticamente no mesmo intervalo de tempo em que o discurso acontece.

No entanto, na *interpretação consecutiva*, o/a intérprete, primeiramente, ouve ou vê as informações transmitidas pelo interlocutor, processa as informações obtidas e, posteriormente, interpreta para a outra língua em questão. “O modo consecutivo é aquele em que o intérprete após, a conclusão de um trecho significativo do discurso, assume a palavra e oferece o discurso que acabou de ouvir na língua-alvo, com base nas notas que tomou” (RODRIGUES, 2013, p. 39). De acordo com Santos (2006) essa técnica é considerada uma estratégia que qualifica a interpretação, uma vez que a maioria dos/das

² No capítulo 2 desta tese, no item intitulado: “A interpretação simultânea e suas implicações” serão abordados, de forma mais ampla, aspectos direcionados, especificamente, às peculiaridades da interpretação simultânea pelo fato desta pesquisa utilizar-se dessa modalidade de interpretação para a realização da coleta dos dados.

intérpretes de língua de sinais demonstra dificuldades de interpretar da língua de sinais para o português falado, simultaneamente.

Ao considerar as diferenças existentes entre a interpretação consecutiva e a simultânea, Gile (2001 apud RODRIGUES, 2013), argumenta que no modo consecutivo os/as intérpretes têm a possibilidade de ouvir e assimilar sequências de expressões linguísticas completas de ideias antes de iniciar a produção do seu próprio discurso. Na simultânea, por outro lado, eles/elas precisam ser rápidos/rápidas para acompanhar o discurso do/da orador/oradora e, portanto, devem iniciar sua interpretação para a língua alvo com base num curto intervalo de tempo, sem assimilar completamente o segmento do discurso fonte. Isso os torna mais vulneráveis às falsas partidas e aos enunciados confusos e ambíguos do/da orador/oradora.

Então, após essa breve explanação dos conceitos de tradução e interpretação, bem como das suas classificações, cabe aqui dar início as discussões mais detalhadas sobre os Estudos da Tradução e, sequencialmente, aos Estudos da Interpretação.

2.1.2 Estudos da Tradução

Os Estudos da Tradução³, conforme Holmes (2000), podem ser definidos como uma construção coletiva que abrange todos os trabalhos de pesquisa que têm como tema principal ou foco o fenômeno da tradução e o ato de traduzir. Corroborando, Bassnett (2005) afirma que muitas produções na área dos Estudos da Tradução apresentam reflexões sobre *o ato de traduzir e a tradução*, refletindo sobre os métodos e as estratégias utilizadas pelos/pelas próprios/próprias tradutores/tradutoras.

Para Vasconcellos & Bartholamei (2008) os Estudos da Tradução superaram ambiguidades que desvalorizam o estudo e a prática da tradução, sendo que a teoria e a prática não podem ser dissociadas e, da mesma forma, não podem colidir. Aspectos relevantes dos Estudos da Tradução e da própria tradução são resumidos por Octavio Paz (1971) em seu trabalho sobre tradução. Segundo esse autor todos os textos são “traduções de traduções de traduções”.

³ Os Estudos da Tradução, como disciplina, foram estabelecidos por Holmes em *The name and nature of Translation Studies* (1988). Nesse texto, o autor caracteriza a disciplina como independente e empírica, com dois grandes objetivos: descrever o fenômeno da tradução como este se manifesta no nosso mundo, e estabelecer princípios gerais pelos quais este fenômeno pode ser prognosticado e explicado. Holmes ainda apresenta no mesmo texto um mapa dos principais ramos dos Estudos da Tradução.

Refletindo-se acerca dos ET, na atualidade, percebemos que as discussões travadas no âmbito desse campo (multi)interdisciplinar desenvolveram-se muito além da abordagem da tradução e do traduzir a partir de simples noções de equivalência (relação direta entre textos fonte e alvo). Com a afirmação do campo disciplinar, novas abordagens passaram a incorporar elementos contextuais e aspectos culturais, assim como a considerar questões relacionadas à audiência (participantes, clientes, destinatários), à função do texto etc. As perspectivas mais prescritivas cederam lugar às mais descritivas e, conseqüentemente, resignificaram e ampliaram diversas áreas dentro dos ET (RODRIGUES, 2013, p. 23).

Partindo desse pressuposto, é possível observar recentemente, embora de maneira tímida, a crescente preocupação em referenciar os Estudos da Tradução em trabalhos relacionados ao tema sobre interpretação e/ou tradução de língua de sinais. Esses trabalhos procuram alavancar reflexões teóricas que vão além do ato de traduzir e/ou interpretar em LS; eles abordam aspectos culturais, questões contextuais e consideram todos os sujeitos envolvidos no evento (SOUZA, 2010; ALBRES & SANTIAGO, 2012; LUCHI, 2013; RODRIGUES, 2013; SANTOS, 2013 entre outros). No entanto, também é importante para esta pesquisa traçar um breve panorama dos Estudos da Tradução, comprovando sua afiliação a este campo disciplinar, podendo ser situada dentre suas ramificações.

Assim, para elucidar a filiação acadêmica desta pesquisa aos Estudos da Tradução e da Interpretação, serão apresentadas algumas propostas de mapeamentos realizadas na área dos Estudos da Tradução, a fim de acompanhar como ocorreu a introdução da língua de sinais dentro destes estudos. Conforme as pesquisas citadas acima é fato que a Libras tem sido objeto de investigação também por uma ótica tradutória e não apenas interpretativa.

Alguns/algumas teóricos/teóricas da área, tais como Holmes (1972), Williams & Chesterman (2002); Pagano & Vasconcellos (2003) e Grbic (2007), ilustram o campo disciplinar dos Estudos da Tradução propondo uma organização para a área que abarca a diversidade de abordagens de seu objeto de estudo, paralelamente aos seus

fundamentos teóricos e metodológicos próprios. Os/as autores/autoras supracitados/as desenvolveram um mapeamento dos Estudos da Tradução especificando as áreas e, também, subáreas, conforme as várias abordagens da tradução e do ato de traduzir (RODRIGUES, 2013).

Então, nesta subseção, serão apresentados o primeiro esboço de Holmes (1988), o mapa mais atual de Williams & Chesterman (2002) e, em nível nacional, o mapa de Pagano & Vasconcellos (2003) com o intuito de fazer uma retrospectiva, retratando a evolução no campo dos Estudos da Tradução.

Holmes foi o pioneiro em propor um mapeamento do campo interdisciplinar dos Estudos da Tradução no ano de 1972⁴ (PAGANO E VASCONCELLOS, 2004). Ele deu preferência ao termo Estudos da Tradução a outras denominações como *ciência da tradução* e *teoria da tradução*, por considerar um incipiente campo disciplinar que se organiza a partir de dois objetivos centrais, a saber: (i) descrever o ato de tradução e as traduções conforme suas manifestações no mundo da experiência e (ii) estabelecer princípios gerais por meio dos quais esses fenômenos possam ser explicados e previstos (RODRIGUES, 2013).

Com a finalidade de firmar os Estudos da Tradução como disciplina autônoma, Holmes (1972) propôs um mapeamento geral, apontando as características das diversas pesquisas em que a tradução e o ato de traduzir aparecem como objeto de estudo. O mapa esboçado por Holmes revela uma preocupação com a organização dos variados trabalhos acerca da tradução a fim de que a disciplina incipiente fosse capaz de contemplar uma gama de abordagens de seu objeto (RODRIGUES, 2013).

Assim, Holmes (1972) sugeriu uma divisão que estabelece ramos específicos dentro da disciplina, os quais se inter-relacionam. Conforme Holmes (1988) a organização dos Estudos da Tradução se dá a partir de duas grandes áreas: o estudo “**puro**” e o “**aplicado**”, sendo que para a categoria “**puro**” ele aponta dois ramos: o “**descritivo**” e o “**teórico**”. Estes, por sua vez, também se dividem em subáreas (SOUZA, 2010).

No ano de 2003, Pagano e Vasconcellos⁵ realizaram uma transcrição do mapeamento proposto por Holmes (1972) em forma de esquema. Conforme imagem a seguir:

⁴ Em 1972 Holmes apresentou seu trabalho oralmente em um evento com o título “The name and nature of Translation Studies” [O nome e a natureza dos Estudos da Tradução], que foi publicado somente em 1988, ou seja, dezesseis anos depois.

⁵ PAGANO A. & VASCONCELLOS M.L. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990.



Figura 1: Mapa conceitual de Holmes (1972)

Fonte: Xavier, 2010, p. 306

Revista Delta (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada). Vol,19, nº spe. São Paulo, 2003.

⁶ SOUZA, S. X. *Performances de tradução para a língua brasileira de sinais observadas no curso de letras-libras*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2010.

Analisando o mapeamento exposto acima percebe-se que o “**Estudo Puro**” apresenta dois objetivos, ou seja, o de descrever como o fenômeno tradutório ocorre (*estudo descritivo*) e o de desenvolver princípios para descrever e explicar esses fenômenos (*estudo teórico*). Por sua vez, é possível perceber que o “**Estudo Aplicado**”, como o próprio nome já diz, envolve os estudos que se preocupam com as aplicações práticas ligadas ao “ensino da Tradução”, “às ferramentas de auxílio à tradução”, “à política de tradução” e “à crítica de tradução” (RODRIGUES, 2013).

O sub-ramo do *estudo descritivo* indica os estudos relacionados à função, ao processo e ao produto. E o sub-ramo do *estudo teórico*, compreende as teorias gerais e as parciais, sendo que esta última está subdividida em: restrita ao problema, ao tema, ao tipo de tema, ao nível, à área e ao meio.

Com isso, conforme Vasconcellos (2008) é possível afirmar que os Estudos da Tradução estabelecem uma ponte sobre as lacunas existentes entre as vastas áreas que atuam com a linguagem. Porém, não se pode esquecer que essa é uma disciplina que está essencialmente ligada à prática. No mapa acima, pode-se notar a forte intenção de Holmes (1972, 1988) de relacionar a teoria com a prática.

Então, com a finalidade de orientar estudantes e pesquisadores/as na área da tradução Williams e Chesterman (2002) também desenvolveram um mapa que apresenta as diferentes áreas de pesquisa, comprovando a natureza interdisciplinar do campo dos Estudos da Tradução e sua amplitude. Esse mapa oferece um conjunto de conceitos e uma gama de procedimentos que são fundamentais à pesquisa na área da tradução, possibilitando uma visão holística de aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos sobre a tradução em si e o ato de traduzir (RODRIGUES, 2013).

Willian e Chesterman (2002) apontam doze subáreas de pesquisa em tradução. A proposta ilustrativa do esboço de Williams e Chesterman (2002) pode ser observada a seguir:

Williams e Chesterman (2002)

Esboço com base em Vasconcellos (2008)



Figura 2: Esboço do Mapa de Williams & Chesterman (2002)

Fonte: Souza, 2010, p. 32

Analisando o mapeamento exposto é possível perceber que Willian e Chesterman indicam doze diferentes subáreas de pesquisa em tradução, são elas: (1) Tradução e análise textual; (2) Avaliação e controle de qualidade da tradução; (3) Tradução de gêneros do discurso; (4) Tradução multimídia; (5) Tradução e tecnologia; (6) História da Tradução; (7) Tradução e Ética; (8) Terminologia e Glossários; (9) **Interpretação**; (10) Processo Tradutório; (11) Formação de Tradutores e (12) Tradução como profissão.

Comparando essas subáreas notam-se algumas semelhanças e diferenças em relação ao mapeamento proposto por Holmes. Por exemplo, no mapeamento de Holmes (1972, 1988), não existe uma subárea específica direcionada à *interpretação*, como aparece em

Williams e Chesterman (2002) a qual poderia ser facilmente colocada no campo paralelo denominado Estudos da Interpretação (PÖCHHACKER, 2009), o qual será abordado na próxima seção. Entretanto, “percebe-se que o mapeamento de Holmes apresenta um caráter flexível, no sentido de que é possível incorporar a ele as transformações atuais, tal como o uso de corpora e de tecnologias em tradução” (RODRIGUES, 2013, p. 21).

Quanto à categoria denominada “interpretação”, proposta por William e Chesterman (2002), Vasconcellos (2008) afirma que podem ser desenvolvidas pesquisas relacionadas aos estudos cognitivos, comportamentais, linguísticos, sociológicos, bem como pesquisas sobre ética e história. Também é possível realizar estudos sobre o treinamento de intérpretes, sobre a avaliação da qualidade de interpretação e, ainda, pesquisas sobre tipos especiais de interpretação, podendo citar a interpretação de línguas de sinais (SOUZA, 2010).

Então, considerando as subáreas apontadas por Holmes (1972) e por Williams & Chesterman (2002) para os Estudos da Tradução é possível afirmar que, embora tais subdivisões apresentem diferentes modelos, caminhos e perspectivas dentro da disciplina, elas se complementam. Sendo assim, embora a proposta de Williams & Chesterman possa parecer mais ampla do que o modelo de Holmes, levando em consideração o que se considera como subáreas dos Estudos da Tradução é relevante apontar o fato de que “uma pesquisa em tradução pode não estar restrita a uma única subárea no mapeamento de Holmes, o que pode ocorrer mais facilmente se considerarmos o mapeamento de Williams e Chesterman” (RODRIGUES, 2013, p. 21).

Nacionalmente, é importante destacar o mapa proposto por Pagano e Vasconcellos (2003) que apesar de não trazer a interpretação de língua de sinais em seu conteúdo, é possível inferir que, mesmo sendo um dos mapeamentos mais completos desenvolvidos no Brasil, o mesmo “constitui um exemplo ilustrativo da inserção ainda gradual da pesquisa em tradução e interpretação de língua de sinais no escopo dos Estudos da Tradução” (SOUZA, 2010, p. 35). Nesse sentido, Vasconcellos (2008) afirma que as pesquisas em interpretação de língua de sinais vêm sendo introduzidas gradualmente na agenda dos Estudos da Tradução e que ainda é preciso se reconhecer a natureza problemática da afiliação teórica e identitária dessas pesquisas nesse mesmo campo de estudo (SOUZA, 2010).

O mapa proposto por Pagano e Vasconcellos (2003) encontra-se a seguir:



Figura 3: Esboço do Mapa de Pagano e Vasconcelos (2003)

Fonte: Souza, 2010, p. 35

Com base no gráfico acima, observa-se que uma pesquisa sobre tradução em língua de sinais pode pertencer ao ramo de pesquisas *interlinguais*, vinculada ao eixo *puro* e, conseqüentemente, ao ramo de trabalhos *descritivos*. Observando as ramificações do eixo dos trabalhos descritivos, uma pesquisa sobre tradução em língua de sinais pode estar

diretamente ligada ao campo “Produto: DTS⁷”. Resumindo, esse tipo de pesquisa categoriza-se como *interlingual, pura e descritiva* (SOUZA, 2010).

Por fim, é possível concluir que tanto a proposta de mapeamento construída por Holmes (1972, 1988), quanto às propostas desenvolvidas por Williams & Chesterman (2002) e Pagano & Vasconcellos (2003), permitem verificar a trajetória da interpretação em direção a um espaço institucionalizado dentro dos Estudos da Tradução (VASCONCELLOS, 2010).

2.1.3 Estudos da Interpretação

Até o presente momento, pode-se notar que Holmes (1972) propôs um mapeamento que organiza ramos e subcategorias para o campo disciplinar dos Estudos da Tradução de maneira geral. Em conformidade com esse pensamento, Pöchhacker e Shlesinger (2002) afirmam que Holmes entende a interpretação como sendo um dos diversos objetos dos Estudos da Tradução e, por isso, não percebe a necessidade de discriminá-la como um campo disciplinar distinto (RODRIGUES, 2013). Assim, durante muitos anos, os Estudos da Interpretação foram percebidos sob a ótica dos Estudos da Tradução, considerados como uma subárea de estudo ou disciplina.

No entanto, Pöchhacker (2009), atualmente considerado um dos maiores representantes teóricos dos Estudos da Interpretação, concebe a denominação EI como sendo um campo paralelo aos Estudos da Tradução. Os EI têm se consolidando com uma identidade própria. Pöchhacker, em muitas de suas obras, “faz considerações sobre o estatuto dos Estudos da Interpretação dentro dos Estudos da Tradução e sobre a conveniência, ou não, de serem tomados como áreas de estudo separadas” (PEREIRA, 2014, p. 49).

O surgimento dos Estudos da Interpretação, segundo Pöchhacker (2009, apud RODRIGUES, 2013), deu-se simultaneamente aos Estudos da Tradução, ou seja, aproximadamente na segunda metade do século XX, apesar de seu reconhecimento ter acontecido somente na década de 1990.

Na segunda metade do século XX, os profissionais da área de interpretação passaram a refletir acerca de sua própria prática interpretativa,

⁷ *Descriptive Translation Studies* (Estudo Descritivo da Tradução)

descrevendo-a com o objetivo de contribuir com as futuras gerações de intérpretes. Além disso, apropriaram-se de contribuições da psicologia, a partir da década de 1960, possibilitando a investigação de aspectos cognitivos do processo de interpretação e, conseqüentemente, impulsionando a consolidação e o avanço de pesquisas em interpretação (RODRIGUES, 2013, p. 24).

No ano de 2002, Pöchhacker e Shlesinger foram os organizadores da publicação do *The Interpreting Studies Reader*. Esta publicação comprova a maturidade alcançada pelo campo disciplinar dos Estudos da Interpretação consolidando-se como uma área autônoma de estudos e pesquisas (RODRIGUES, 2013). Pöchhacker (2009) manifesta sua preocupação com a necessidade de formar pesquisadores capacitados em interpretação, a fim de promover a qualidade do campo disciplinar dos Estudos da Interpretação, sem deixar de investir, também, na formação de intérpretes técnicos/as e práticos/as (PEREIRA, 2014).

Percebe-se que os Estudos da Tradução, e mais recentemente também os Estudos da Interpretação, preocupam-se, direta e indiretamente, com a formação de tradutores/tradutoras e intérpretes, pois procuram desenvolver recursos institucionalizados voltados para a capacitação e profissionalização de seus futuros membros, bem como para o ingresso no mercado de trabalho. Esse importante fator enfatiza a qualidade do/da profissional e o reconhecimento da profissão. Buscam, a priori, teorizar sobre a prática de traduzir e o ato de interpretar apresentando questões que são essenciais para o desempenho das referidas atividades, assim como é o caso do uso das *competências linguísticas* e das *competências referenciais* (AUBERT, 1994). Embora as reflexões de Aubert estejam vinculadas à *tradução*, elas podem ser estendidas à *interpretação*, uma vez que tratam de competências necessárias às duas modalidades.

Tomando como referência o exposto acima, na presente pesquisa os termos *tradução* e *interpretação* serão tratados enquanto áreas ‘irmãs’, assim como o campo disciplinar Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação, concordando com alguns teóricos (por exemplo, Gile, 1995; Pagura, 2003; Leite, 2004; Santos, 2006; Vasconcellos, 2008; Alves, 2009), que a formação, tanto de tradutores/tradutoras quanto de intérpretes, é fundamentada em conceitos básicos, comuns aos dois tipos de atividade tradutória. Portanto, a constituição da ‘natureza’ dos

Estudos da Tradução se baseia na percepção de que ‘teorizar’ faz parte do ‘olhar sobre a prática’ e da ‘institucionalização’ do ofício (VASCONCELLOS e BARTHOLAMEI, 2008).

Pöchhacker (2009 apud RODRIGUES, 2013) considera que existem vários modelos teóricos e diferentes percepções que são capazes de caracterizar os EI e que dão singularidade ao campo dos Estudos da Interpretação. É possível citar alguns dos principais aspectos teóricos que embasam esses Estudos, tais como: (1) interpretação como tradução, (2) texto e discurso, (3) processamento cognitivo e (4) mediação intercultural.

Nas palavras de Rodrigues (2013, p. 25):

Tais aspectos possibilitam que o campo trate seu objeto de estudo, *a tradução humana em tempo real*, considerando suas especificidades a partir de diferentes perspectivas. Sendo assim, a interpretação distingue-se por alguns aspectos, tais como (1) as condições de produção do texto traduzido sob pressão de tempo, (2) os aspectos textuais e discursivos da interpretação, (3) os aspectos cognitivos de processamento da interpretação – memória e outras habilidades cognitivas – e (4) as questões interculturais e de mediação linguístico-cultural da interpretação.

Em síntese, com base em Pöchhacker (2009 apud RODRIGUES, 2013), a interpretação distingue-se claramente da tradução em geral pelo fato de o seu único objeto de estudo ser a tradução humana em “tempo-real” e em um contexto comunicativo essencialmente compartilhado pelos sujeitos (RODRIGUES, 2013).

Nesta perspectiva, a interpretação será considerada como um rápido processo de ‘tomada de decisão’, segundo Vasconcellos & Bartholamei (2008), com base em Krings (1986), que propõe estabelecer um modelo psicolinguístico do processo de tradução/interpretação, com referência específica às noções de ‘problema’ e ‘estratégia’, no contexto de aquisição de competência tradutória. O conceito de ‘estratégia’ utilizado por Vasconcellos & Bartholamei (2008) é inspirado na definição de Krings (1986) e também será adotado na presente pesquisa.

‘Estratégia’ consiste em um conjunto de planos *potencialmente conscientes* para resolver o que, *para um indivíduo*, se apresenta como um

problema, na busca por alcançar uma meta comunicativa específica. Nessa definição, salienta-se a natureza individual do problema e a característica *consciente* de estratégia. [...] podemos, então, dizer que uma estratégia consiste em um conjunto de planos potencialmente conscientes para solucionar o que, para um indivíduo, se apresenta como um problema de tradução/interpretação. (VASCONCELLOS & BARTHOLAMEI, 2008, p. 30).

No entanto, o/a tradutor/a e/ou intérprete estará diante da possibilidade de tomar uma atitude consciente de resolução de problema somente quando conseguir identificá-lo e explicitá-lo, a fim de solucioná-lo. “Ou seja, estará diante de um processo consciente de tomada de decisão e passará a utilizar uma *estratégia de tradução*” (Vasconcellos & Bartholamei, 2008, p. 38).

Assim, explorar a tarefa tradutória como um processo de tomada de decisão é algo fundamental e exige do/da tradutor/a e/ou intérprete mais uma competência: a identificação, definição e estruturação de “seu” problema de tradução, bem como o uso de estratégias para solucioná-lo. Refletir sobre a atividade de traduzir/interpretar ajuda o/a tradutor/a e/ou intérprete a (re) conhecer, de maneira consciente, o que ele/ela faz ao traduzir/interpretar, tornando-se capaz de expressar oralmente a lógica que rege suas decisões. Portanto, o ato de tradução/interpretação percebido enquanto um processo de tomada de decisão, levando em conta as noções de problema e estratégia, ajuda o/a tradutor/a e/ou intérprete a (re) conhecer, de maneira consciente o que faz ao traduzir/interpretar, sendo capaz de notar o que acontece por detrás de suas escolhas e decisões (VASCONCELLOS & BARTHOLAMEI, 2008).

Por sua vez, Pöchhacker (2009 apud RODRIGUES, 2013) aponta os principais tópicos de interesse dos Estudos da Interpretação, a saber: o processamento cognitivo, o treinamento, a qualidade, a ética e a tecnologia. Esses tópicos, segundo Rodrigues (2013, p. 26),

permitiriam que esse campo disciplinar se aprofundasse em questões mais técnicas e práticas em relação à própria atividade interpretativa. Tais tópicos possibilitam que fatores extralinguísticos sejam mais bem considerados, contribuindo com a compreensão dos aspectos contextuais e culturais

que envolvem o processo de interpretação. Esses são tópicos que se inter-relacionam no sentido de que pesquisas em um deles causam impactos nos outros.

Resumindo, em termos de concluir esta seção, foi possível perceber que a interpretação é uma forma de tradução, no seu sentido amplo; e os Estudos da Interpretação como campo disciplinar, mesmo que abertos a uma variedade de abordagens interdisciplinares, podem ter um lugar no amplo campo dos Estudos da Tradução. Assim, esses estudos possuem grande esfera de convergência nas várias abordagens teóricas e práticas, e juntos podem desempenhar um papel fundamental nas suas evoluções consolidando-se enquanto disciplinas paralelas.

2.2 LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO

A partir das considerações feitas nos tópicos anteriores, consegue-se perceber, paulatinamente, as mudanças, os desdobramentos e deslocamentos, que ocorreram entre os Estudos da Tradução e os Estudos da Interpretação. Conforme já apontado, primeiramente os Estudos da Tradução foram reconhecidos como um novo campo disciplinar dentro da Academia (Holmes, 1972, 1988); posteriormente os Estudos da Interpretação foram considerados como sendo um campo disciplinar pertencente aos Estudos da Tradução (Williams & Chesterman, 2002) e, mais recentemente, os Estudos da Interpretação podem ser concebidos como uma área independente e autônoma, paralela aos Estudos da Tradução (Pöchhacker e Shlesinger, 2002).

Assim, a presente sessão tem a finalidade de relacionar a interpretação/tradução de línguas de sinais aos Estudos da Tradução e, conseqüentemente, aos Estudos da Interpretação. Para dar início ao tema proposto as contribuições de Nadja Grbic (2007) e Vasconcellos (2008) servirão de base para elucidar melhor o avanço alcançado pela língua de sinais nos referidos Estudos, bem como os desmembramentos que ocorreram com o tempo (SOUZA, 2010; PEREIRA, 2010; SANTOS; 2013).

Segundo Grbic (2007), também citado por Souza (2010), no decorrer da história das pesquisas na área das línguas de sinais é comum encontrar um número maior de pesquisas sobre a interpretação de língua de sinais em detrimento aos procedimentos tradutórios envolvendo línguas de modalidades diferentes, como o caso da língua portuguesa e a

Libras. Dessa forma, Vasconcellos (2008) afirma que atualmente é possível notar alguns eventos que marcaram o estabelecimento da interpretação de línguas de sinais como objeto de pesquisa na comunidade científica vinculado à teoria e à prática da tradução. Assim, na sequência serão mencionados alguns desses eventos que foram significativos para a área (SOUZA, 2010, p. 30-31):

Em 1997, o periódico canadense META lançou um volume totalmente dedicado à Interpretação de Língua de Sinais.

No ano de 2002, dois artigos sobre Interpretação de Língua de Sinais foram publicados na obra “Interpreting Studies Reader”.

Em 2005, a Editora John Benjamins publicou a primeira obra especialmente dedicada à Interpretação de Língua de Sinais.

No ano de 2007, a Editora St. Jerome lançou o periódico intitulado “The Sign Language Translator and Interpreter – SLTI.

Mais recentemente, em 2012, a Editora da Gallaudet University Press (Washington, DC) publicou, em sua coleção sobre Estudos da Interpretação, o seu nono volume intitulado “Signed Language Interpreting in Brazil” organizado por Quadros, Fleetwood e Metzger, enaltecendo, em forma de artigos científicos, algumas pesquisas desenvolvidas no país à luz do tema sobre interpretação de língua de sinais.

No contexto nacional, em 2010, a revista “*Cadernos de Tradução*”⁸, da Editora da UFSC, publicou um volume especial sobre o tema: “*Tradução e Interpretação de Língua de Sinais*”. Este volume concentra diversas pesquisas relacionadas aos ET. Ainda no Brasil, entre os anos 2013 e 2014, a Editora Insular publicou três volumes da série intitulada “Estudos da Língua Brasileira de Sinais”. Essa série traz capítulos relacionados aos Estudos da Tradução, comprovando o crescimento da produção de pesquisas realizadas no país ligadas à área.

⁸ A revista *Estudos da Tradução* foi criada em 1996 por professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ela é publicada periodicamente em período semestral da PGET (Programa de Pós-Graduação em estudos da Tradução). Atualmente, o *Cadernos de Tradução* representa um reconhecido fórum nacional e internacional da discussão de pesquisas na área. Em 2013 a revista foi avaliada como *AI no Qualis* Periódicos da Capes. (<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/index>) (Acesso em 19 de fevereiro de 2015).

A partir do lançamento do periódico *The Sign Language Translator and Interpreter – SLTI* pela Editora *St. Jerome Publishing*, em 2007, foi possível verificar que novos interesses disciplinares estavam emergindo, adquirindo importância e sendo apresentados como áreas sistematizadas e consolidadas, podendo citar o caso da interpretação de línguas de sinais, que passa a constituir um ramo do campo disciplinar Estudos de Tradução (Vasconcellos, 2008). Esse fato contribuiu para a localização e afiliação acadêmica dos Estudos da Interpretação de Língua de Sinais no campo dos Estudos da Tradução (VASCONCELLOS, 2008).

A editora especializada em Estudos da Tradução e Estudos Interculturais, a *Saint Jerome Publishing*, conforme Rodrigues (2013), classifica suas publicações com base em vinte e sete categorias ou subáreas vinculadas aos ET, sendo que dentre elas sete subáreas se encontram diretamente vinculadas à interpretação. São elas: (1) *Interpretação* em contextos comunitários e de prestação de serviços; (2) *Interpretação Simultânea e de Conferências*; (3) *Interpretação Legal e Jurídica*; (4) *História da Tradução e Interpretação*; (5) *Estudos da Interpretação*; (6) *Interpretação em Língua de Sinais*; (7) *Formação de Tradutores e Intérpretes*. Porém, nesta seção é de interesse destacar as três categorias que se encontram diretamente vinculadas a presente pesquisa conforme a figura a seguir.

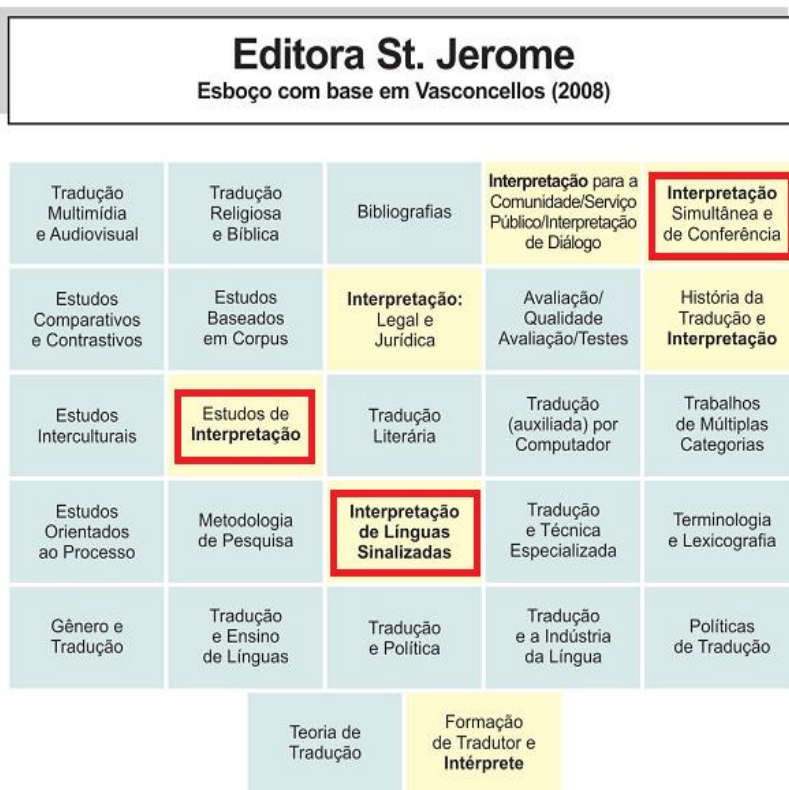


Figura 4: Mosaico da Editora St. Jerome (2007)

Fonte: Souza, 2010, p. 34 (adaptado)

As categorias elencadas pela Editora *Saint Jerome Publishing*, segundo Rodrigues (2013, p. 22), “permitem que se observe a abrangência do campo disciplinar, bem como sua consolidação, afirmação e desenvolvimento nos últimos anos”. Pode-se perceber categorias específicas destinadas aos **Estudos da Interpretação**, e, também, à **interpretação simultânea** e à **interpretação em Língua de Sinais**⁹ (LS), nas quais a presente tese se localiza.

⁹ A tradução proposta refere-se ao termo *Signed Language Interpreting*, o qual está relacionado à “Interpretação em Língua Sinalizada e não à “Interpretação em **Língua de Sinais**”. Essa opção se justifica pelo fato de a referida categoria envolver trabalhos de interpretação em língua de sinais e não, somente, de língua sinalizada. Para uma melhor discussão sobre a questão ver Vasconcellos (2010).

Nesses termos, observa-se que, ao longo dos últimos 10 anos, a interpretação de língua de sinais começou a fazer parte das áreas de investigação científica contempladas pelos Estudos da Tradução, surgindo também como ramificação de subáreas como a dos Estudos da Interpretação. Conforme Rodrigues (2013), vários/as pesquisadores/as produziram estudos significativos sobre a tradução e a interpretação em língua de sinais com o interesse em analisar e compreender o trabalho e a atuação do/da intérprete de língua de sinais (RODRIGUES, 2013).

Ainda de acordo com Rodrigues (2013), um trabalho de grande relevância é o de Nadja Grbic, publicado em 2007 no periódico, mencionado anteriormente, *The Sign Language Translator and Interpreter* da *Saint Jerome Publishing*, que faz um levantamento geral de parte dessas pesquisas. O artigo em questão investigou como a interpretação em língua de sinais foi sendo tratada em trabalhos desenvolvidos no período de 1970 a 2005; com a proposta de analisar (1) os tópicos investigados, (2) as questões centrais de pesquisa e (3) os métodos empregados. Além de considerar o arcabouço teórico no qual as pesquisas se desenvolveram, o estudo também abordou a relação das pesquisas em interpretação em língua de sinais com os campos dos Estudos da Interpretação e dos Estudos da Tradução (RODRIGUES, 2013).

Dessa forma, Grbic (2007 apud RODRIGUES, 2013) coletou, para seu levantamento de dados, novecentos e oito textos que tinham como tema a interpretação em língua de sinais, publicados entre 1970 e 2005. Vale mencionar que as pesquisas brasileiras não fazem parte dos bancos de dados pesquisados. Com base nesse levantamento, a autora demonstrou que os estudos sobre a interpretação em língua de sinais aumentaram gradativamente, principalmente na segunda metade da década de 1980 (RODRIGUES, 2013).

A seguir, será apresentado um esboço do mapa conceitual das áreas de pesquisa em interpretação de línguas de sinais, segundo Grbic (2007) e mencionado por Souza (2010). Cabe ressaltar que “a tradução não aparece como um campo isolado, mas como uma subárea do campo *Contextos e Modalidades*” (GRBIC, 2007, p. 33 apud SOUZA, 2010, p.37).

Interpretação de Línguas de Sinais

Esboço de Campos de Pesquisa com base em Grbic (2007:32)

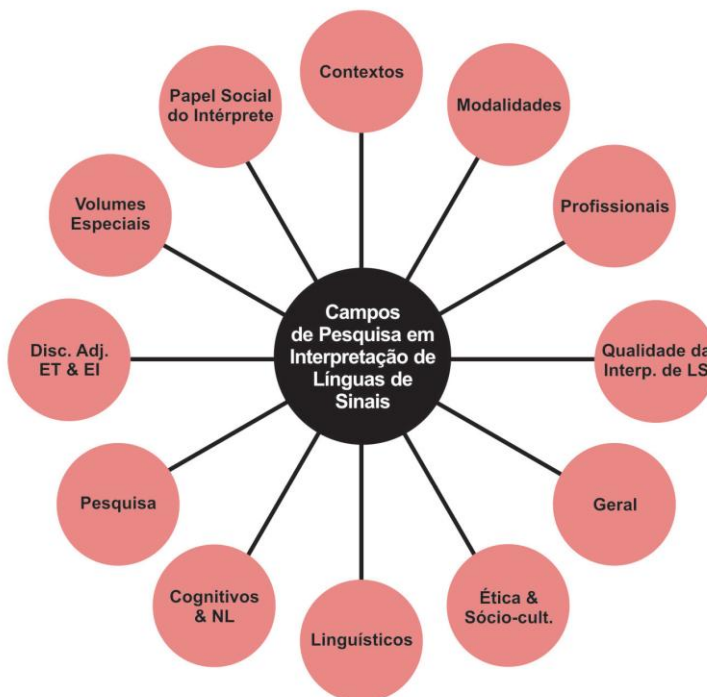


Figura 5: Mapa Conceitual de Grbic (2007)

Fonte: Souza, 2010, p. 36

É possível observar na figura acima que Grbic (2007) divide os trabalhos em doze categorias gerais: (1) contexto; (2) modalidade; (3) aspectos profissionais; (4) Qualidade da interpretação em LS; (5) geral; (6) ética e aspectos socioculturais; (7) aspectos linguísticos; (8) aspectos cognitivos; (7) aspectos teórico-metodológicos da pesquisa; (10) Disciplinas dos ET e EI; (11) volumes especiais e (12) papel social do intérprete.

No tocante a essas categorias, a autora mantém atenção especial para o fato de que as pesquisas sobre a interpretação em língua de sinais estão relacionadas a inúmeros e diferentes temas, sendo que eles foram mudando com o passar dos tempos. Conforme Rodrigues (2013), para tratar de tais temas, os/as pesquisadores/as utilizam métodos oriundos de outras Ciências Sociais, fazendo com que o campo tenha “um enorme pluralismo metodológico, uma variedade de perspectivas e uma grande diversidade temática” (RODRIGUES, 2013, p 31).

No contexto brasileiro, ainda segundo Rodrigues (2013), considerando os trabalhos publicados nos últimos anos, é possível observar convergências com a situação apresentada por Grbic (2007) em relação à pluralidade e diversidade de temas, perspectivas teóricas e metodológicas. Nas últimas décadas, alguns/algumas autores/autoras também vêm realizando desdobramentos e deslocamentos nas pesquisas em língua de sinais vinculadas aos Estudos de Tradução e da Interpretação (PEREIRA, 2010; SOUZA, 2010; VASCONCELLOS, 2010; SANTOS, 2013). Contudo, as pesquisas desenvolvidas no Brasil ocorreram mais tardiamente do que aquelas apresentadas nos bancos de dados investigados por Grbic (2007). Acredita-se que essa situação se justifique pelo processo sócio-histórico de desenvolvimento das pesquisas sobre língua de Sinais no Brasil, na década de 70, bem como pelos movimentos de lutas dos/das surdos/surdas para o reconhecimento legal da língua de sinais e do serviço prestado pelos ILS (RODRIGUES, 2013). Esses fatos serão brevemente discutidos na sequência deste trabalho.

No artigo *Tradução e interpretação de língua de sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”*, Vasconcellos (2010)¹⁰ provoca uma reflexão sobre a afiliação das pesquisas em tradução e interpretação de língua de sinais contextualizando essas pesquisas no campo dos Estudos da Tradução e evidenciando a pertinência desta afiliação. A autora apresenta um mapeamento dos ET no cenário internacional e nacional, a fim de demonstrar os desdobramentos recentes nesse campo disciplinar e, por sua vez, contextualizar as pesquisas em TILS reconhecidas como área de Estudos da Tradução. A autora conclui que esse fato pode contribuir para o fortalecimento do empoderamento e visibilidade desses estudos e pesquisas.

¹⁰ Posteriormente, ainda nesta seção, será feita uma retomada desse artigo.

Pereira (2010)¹¹, por sua vez, no artigo *Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos*, apresenta um levantamento das pesquisas desenvolvidas no Brasil, que apontam como foco central a tradução e/ou a interpretação em língua de sinais. A autora demonstra que nos últimos anos as pesquisas sobre a tradução e a interpretação em língua de sinais têm crescido consideravelmente no país. Ela afirma, também, que essas pesquisas têm se deslocado, cada vez mais, da área da Educação para a área dos Estudos Linguísticos na linha de Pesquisa dos Estudos da Tradução ou para a pós-graduação em Estudos da Tradução (RODRIGUES, 2013).

Em sua dissertação de mestrado, Souza (2010) realiza uma proposta de mapeamento das pesquisas desenvolvidas no Brasil. Sua fonte de pesquisa parte do cruzamento de dados analisados por Grbic (2007), do banco de dados oferecido pela Capes e de algumas contribuições de Pagano & Vasconcellos (2003) quanto à afiliação e localização teórica, no contexto científico brasileiro, dos Estudos da Tradução enquanto disciplina acadêmica. Conforme as categorias encontradas por Grbic (2007), pela Capes e por Pagano & Vasconcellos (2003), o autor obteve resultados “conectáveis com a realidade internacional dos ETILS” (SOUZA, 2010, p. 38). A seguir, pode-se observar a forma gráfica da proposta do esboço inicial de mapa da subárea dos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais no contexto brasileiro - ETILSB, desenvolvido por Souza (2010), obtido diante da análise dos resultados das consultas aos dados de Grbic (2007), Pagano e Vasconcellos (2003) e Banco da CAPES.

¹¹ O conteúdo desse artigo será revisto detalhadamente no decorrer desta seção.

Estudos da Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais

Esboço com base em Grbic (2007), Pagano e Vasconcellos (2003) e
Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Campos de Pesquisa	Geral	Marco Teórico: Interdisciplinar	Desconstrução: intradisciplinar
Profissionais: Modelo	Contextos e Modalidades	Profissionais: Intérpretes de LS	Meio
Aplicado: Computador	Modalidades: pós-colonialismo	Desconstrução	Descritivos: Produto
Linguístico: Palavra	Linguístico: Abordagem Performativa	Descritivo: Dimensão	Qualidade

Figura 6: Esboço do mapa de Souza (2010)

Fonte: Souza, 2010, p. 49

O quadro acima demonstra um levantamento que esclarece a afiliação e localização teórica dos estudos da tradução e interpretação de língua de sinais dentro dos Estudos da Tradução, confirmando fatos concretos como, por exemplo, “tem-se experimentado um novo tempo em plena fase de amadurecimento [...] o contexto nacional está coerente com o percurso histórico geral das pesquisas envolvendo surdos e as línguas de sinais que normalmente abrangiam as áreas educacionais, linguísticas e psicológicas” (SOUZA, 2010, p. 50).

Continuando, Souza (2010) afirma que ao esboçar um mapeamento do campo dos estudos da interpretação da língua de sinais

brasileira, campo emergente de pesquisas acadêmicas, dentro do contexto dos Estudos da Tradução, constitui uma ferramenta importante para a localização e afiliação teórica de pesquisas permeadas pelo ineditismo. Esse fato também pode colaborar com a retomada de investigações descritivas e orientadas ao produto, as quais conferem informações imprescindíveis e enriquecedoras para o amadurecimento da tradução em Libras como objeto legítimo de investigação nos Estudos da Tradução.

Tomando como referência os dados mencionados até o presente momento, cabe contextualizar esta tese a fim de localizar seu espaço nos Estudos da Tradução e da Interpretação. Assim, sustentando-se em subsídios teóricos dos Estudos da Tradução e dos Estudos de Gênero, esta pesquisa investiga a ocorrência das *Modalidades de Tradução* nas interpretações em Libras realizadas por homens e mulheres. Mediante essas informações, nota-se que há uma proximidade desta investigação tanto com o esboço de Grbic (2007) quanto de Pagano e Vasconcellos (2003). Logo, conforme Grbic (2007), essa pesquisa poderia se enquadrar na categoria de *campos profissionais* e subcategoria de *disciplinas adjacentes dos Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação*. Já segundo Pagano e Vasconcellos (2003), percebe-se que esta pesquisa define-se como *interlingual*, do ramo *puro*, de concentração *teórica, geral* e fundamentada em um marco teórico dentro da disciplina, pois, utiliza-se do modelo de Aubert como ferramenta de análise. Assim, *profissionais – modelo* é a expressão que localiza este estudo no esboço dos Estudos da Tradução e Interpretação da Libras (SOUZA, 2010).

É interessante perceber o andamento das pesquisas que abordam o tema sobre tradução e interpretação de língua de sinais no Brasil para que se possa compreender, portanto, de onde parte esta pesquisa. Contudo, para que se possa compreender ainda melhor o objeto de estudo da presente pesquisa, será feita uma breve explicitação sobre o contexto sócio-histórico e político que permeia o universo pesquisado.

Revisitando a literatura sobre os Estudos da Tradução e da Interpretação, é notório o quanto a língua de sinais ficou distante dos estudos e pesquisas nestas áreas. Este fato se deu porque ela não era percebida enquanto língua, com status linguístico e relevância para a realização de investigações.

Segundo NICOLOSO (2010, p. 4):

Durante muito tempo, a língua de sinais foi vista como uma linguagem de gestos sem consistência

para uma boa e fluente comunicação entre as pessoas, ou seja, uma vez concebida como uma língua inferior a todas as línguas orais, sua estrutura linguística merecia pouca ou nenhuma importância no contexto linguístico, social, cultural, político e educacional (FELIPE, 1989; FERNANDES, 1990; KARNOPP, 1994; QUADROS, 1995).

As pesquisas desenvolvidas por William Stokoe (1960) sobre estudos linguísticos da Língua de Sinais Americana (ASL) impulsionaram o fortalecimento e a afirmação das línguas de sinais como línguas de fato. Estas pesquisas contribuíram, também, para a identificação e eliminação de alguns mitos a respeito da língua de sinais. Esses mitos evidenciam a sua relação com as línguas orais e referem-se, essencialmente, à limitação de expressividade e comunicação, à facilidade e rapidez na compreensão pelo fato de haver sinais visuais realizados no espaço, assim como a uma possível universalidade (FELIPE, 1989 e 1992; FERNANDES, 1990; KARNOPP, 1994; LEITE, 2004; QUADROS, 1994 e 1995; QUADROS & KARNOPP, 2004).

As línguas de sinais, de uma maneira geral, não se apresentam em número muito expressivo de pesquisas na área da tradução e da interpretação, visto que os primeiros estudos estão diretamente ligados à Linguística e a área da Educação; e datam da década de 1960. Assim, é possível notar uma considerável disparidade de tempo quando comparada com as línguas faladas, que apresentam grande número de pesquisas.

No tocante à Língua de Sinais Brasileira (Libras), embora alguns estudos tenham se iniciado aproximadamente na década de 1980 (KLIMA E BELLUGI, 1979; FELIPE, 1989 e 1992; FERNANDES, 1990; KARNOPP, 1994; QUADROS, 1994 e 1995), em uma tentativa de descrever elementos linguísticos básicos dessa língua, ainda existem vários aspectos da Libras que necessitam ser explorados e investigados.

Em tempos atuais, o Brasil encontra-se em um momento de avanços e mudanças em suas concepções em relação à língua de sinais, não somente nos meios acadêmicos, nas pesquisas na área da linguística, mas também no campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação, bem como em todo âmbito social, cultural e político.¹² É fácil identificar o

¹² O reconhecimento da língua de sinais com a Lei nº 10.436/02 e sua regulamentação com o Decreto 5626/05 foram de extrema importância para essas mudanças. Assim como o fato da

surgimento de algumas pesquisas relacionadas aos estudos linguísticos da Língua de Sinais Brasileira (QUADROS & KARNOPP, 2004; BRITO, 2010; PIZZIO, 2006; McCLEARY & VIOTTI, 2007; LEITE, 2008; PEREIRA, 2008, entre outros). Do mesmo modo, percebe-se que as investigações em torno dessa língua aconteceram timidamente.

A partir do reconhecimento da Libras como língua natural e nativa da comunidade surda e das pessoas que transitam no universo dessa cultura, o/a intérprete de língua de sinais também passa a ter o seu merecido reconhecimento.

Conforme menciona Pereira (2008, p. 135):

Esse apoio da legislação fez com que testemunhássemos, de forma impressionante, a visibilidade dos intérpretes de língua de sinais (ILS) crescer cada vez mais. Já não é incomum assistir a interpretação em: janelas da televisão, em programas políticos, campanhas governamentais e conferências com a atuação, ao vivo, de ILS. No entanto, a área carece de uma base teórica mais consistente para ampliar a formação e os estudos dos ILS.

Contudo, na área dos Estudos da Tradução e da Interpretação, ainda é possível notar certa carência nas pesquisas sobre o/a intérprete de língua de sinais e, mais especificamente, sobre a tarefa de traduzir e interpretar essa língua, haja vista que o seu reconhecimento enquanto língua é muito recente. Ainda seguindo os relatos de Pereira (2008, p. 136):

Mesmo quando alça posições nos programas de pós-graduação, o estudo da interpretação de língua de sinais é focado, quase que exclusivamente, em seu viés educacional relacionado à inclusão escolar das pessoas surdas. Em sua abordagem como um processo entre duas línguas legítimas, como uma interação entre

profissão de tradutor e intérprete de Libras-Português ter sido regulamentada no Brasil pela Lei 12.319 em 1º de setembro de 2010. Outro fator relevante para a efetivação de tal avanço é a presença dos movimentos surdos dentro dos espaços acadêmicos e sua enunciação evidenciada nos trabalhos e pesquisas dos próprios surdos que se apresentam enquanto autores de suas produções científicas, tais como: Miranda (2001); Perlin (2003); Reis (2006); Campello (2008); Schmitt (2008); Strobel (2008); Marques (2008); Segala (2010); Castro (2012); Machado (2013) etc.

sujeitos e culturas, nos Estudos da Tradução, são bem mais raras as incursões. Infelizmente, a atuação dos ILS é encarada, por boa parte da sociedade, como uma atividade caritativa e assistencial, não como uma profissão que necessita de suporte teórico e que compartilha, com os tradutores e intérpretes de línguas vocais, de muitos aspectos em comum.

O/A intérprete de língua de sinais, assim como qualquer intérprete de outra língua, seja modalidade oral ou sinalizada, apresenta características próprias. A escolha pela profissão não é capaz de homogeneizar as pessoas, embora alguns fatores possam coincidir na formação desses/dessas profissionais e de suas identidades. Porém ele/ela emerge de diferentes meios sociais, políticos, etnias, gênero, culturas e religiões, sendo que todos estes elementos fazem com que sua identidade seja construída de maneiras diversas, tornando-se difícil desvincular cada atributo desses no processo de constituição da identidade (SANTOS, 2006).

Embora a tradução/interpretação seja tradicionalmente reconhecida como manifestação linguística e comunicativa de uma situação sócio-histórico-cultural específica de uma cultura em um determinado momento, até pouco tempo o/a tradutor/a e/ou intérprete era percebido/a como um ser invisível durante o desempenho da atividade tradutória e/ou do ato de interpretação, levando-se em conta a necessidade ética de imparcialidade, neutralidade e discrição do/da tradutor/a. Essas condições impostas pelo código de ética profissional do intérprete¹³ (Código de Conduta) e documentos legais que regulamentam a profissão¹⁴ deixam transparecer a ideia de uma relação analógica entre esse/essa profissional e um robô ou avatar. Contudo, sabe-se que o/a intérprete não pode ser comparado a uma máquina, pois ele/ela tem uma subjetividade, uma identidade que está sempre presente.

¹³ Disponível em: <<http://www.acatils.com.br/wp-content/uploads/2013/10/CÓDIGO-DE-ÉTICA-FEBRAPILS.pdf>>

¹⁴ De acordo com a Lei N° 12.319, de 1° de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Art. 7o O intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos **valores éticos** a ela inerentes:

I - pela honestidade e **discrição** [...]

III - pela **imparcialidade** e **fidelidade** aos conteúdos que lhe couber traduzir

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm (acesso em 20/02/2015)

Ser intérprete é ser, intrinsecamente, um profissional atormentado por ter que estar presente e fingir-se invisível, algo ainda mais impensável para um intérprete de uma língua que é percebida prioritariamente pelo canal visual, como uma língua de sinais; e por não poder ser o ‘eu’ nem o ‘tu’ plenamente, por estar sempre em uma posição instável e escorregadia de um simbólico locutor-interlocutor (PEREIRA, 2008: 137).

Ao utilizar a Análise do Discurso, Roy (1989) e Wadensjö (1998), demonstram que os/as intérpretes são participantes ativos dentro das interações dialógicas. Os/As intérpretes não são, portanto, invisível e são reconhecidos/as como agentes da interação comunicativa (METZGER, 1999).

Ressalta-se que os/as teóricos/as contemporâneos/as estão em comum acordo ao admitir a possibilidade de perda ou de resíduo na tradução, sobretudo daquilo que tange aos aspectos culturais. O teórico e tradutor Torop (2010, p. 64) considera que, no que se refere a questões ideológicas, a missão do ato tradutório é a luta contra a neutralização cultural e o nivelamento que levam para a indiferença com relação às marcas culturais do sujeito ou do texto. Ele ainda pondera que a luta contra a neutralização corrobora a busca da identidade nacional e da manutenção das raízes culturais. Assim, a constituição do/da intérprete e sua especificidade de gênero podem ser afirmadas no ato da interpretação, trazendo consigo várias questões para serem investigadas.

É nessa perspectiva que se pretende escrever sobre determinados elementos que envolvem o/a ILS e a atividade de interpretação dando ênfase aos Estudos da Tradução em interface com os Estudos da Interpretação. Questões como neutralidade, invisibilidade e fidelidade são apontadas em praticamente todas as produções que têm por objetivo discutir ou analisar elementos que constituem o trabalho de tradução e interpretação, seja ele na modalidade das línguas de sinais, das línguas orais ou escritas (BASSNETT, 2005; LEITE, 2004; PAGURA, 2003; PIRES, 1999; ROSA, 2005; VENUTI, 1995; PEREIRA, 2008).

Conforme exposto anteriormente, as pesquisas sobre tradução e interpretação de língua de sinais desenvolveram-se como uma sub-disciplina do campo disciplinar dos Estudos da Tradução e da Interpretação. Com o objetivo de resgatar um pouco a história deste ofício no Brasil, Pereira (2010) faz uma análise sobre as pesquisas produzidas nacionalmente até o ano de 2009 que apresentam o foco em

tradução e interpretação de língua de sinais e, também, nos/nas intérpretes, apresentando um quadro de pesquisas que têm sido conduzidas ao longo desses anos. A partir dos dados levantados, é notória uma evolução significativa e acelerada na produção com o passar do tempo. Os temas variam consideravelmente e incluem discussões sobre aspectos de formação e ética profissional, questões relacionadas com a qualidade do trabalho, aspectos socioculturais, identidades e papéis do/da intérprete, questões sobre aspectos linguísticos e cognitivos, entre outros.

Levando em consideração a análise apontada, os dados revelam que as pesquisas em interpretação de língua de sinais podem contribuir para o conhecimento e para o entendimento geral da interpretação como tópico de pesquisa científica. No entanto, segundo Pereira (2010, p. 100):

A interpretação é marginal nos Estudos da Tradução. Basta uma breve e superficial pesquisa para constatar que os trabalhos produzidos neste campo disciplinar estão em número muito diminuto, se comparados às investigações que tomam a tradução escrita como base.

Conforme Pereira (2010), no Brasil, é somente no ano de 1995 que uma dissertação de mestrado busca uma reflexão sobre fatores que podem influenciar a tradução de uma conhecida fábula escrita. Essa dissertação foi escrita por Célia Regina Ramos e intitula-se: *Língua de Sinais e Literatura: uma proposta de trabalho de tradução cultural*, defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro. E, posteriormente, em 1999, surge o primeiro trabalho de pesquisa que menciona de forma explícita a polêmica questão da fidelidade na interpretação em língua de sinais. Ou seja, a dissertação de mestrado: *Questões de fidelidade na interpretação em Língua de Sinais*, de autoria de Cleide Lovatto Pires, defendida na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Segundo Pereira, 2010, p. 101:

Existe uma dificuldade muito grande em traçar o percurso histórico dos intérpretes [...] As interpretações requerem recursos exteriores que possam registrá-las, pois são imediatas, fugazes e evanescentes por natureza. Mesmo atualmente, as interpretações ainda persistem raramente documentadas.

Na tentativa de construir um mapeamento longitudinal das produções acadêmicas em nível de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) que elencam o tema sobre interpretação/tradução na língua de sinais no Brasil, Pereira (2010) consegue fazer o levantamento de algumas pesquisas em diversas áreas de conhecimento tendo como objetivo elucidar o surgimento e o estabelecimento destas produções, concluídas ou em andamento, nos programas de Pós-Graduação.

Um dado interessante é o fato de que a primeira publicação sobre o tema surgiu somente no ano de 1995 e versa a respeito de tradução cultural. No entanto, a pesquisa de Pereira (2010) mostrou que das dezesseis dissertações e das três teses concluídas até o ano de 2009, no Brasil, nenhuma pertencia ao campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Porém, para a obtenção de uma comparação da evolução das publicações neste segmento, a autora propôs também o levantamento das pesquisas em andamento para traçar um perfil das projeções que a área vem alcançando. Com isto, foi possível notar que, no espaço de apenas dois anos, treze trabalhos de dissertações e quatro teses surgiram com o apontamento do tema em questão. Outro dado relevante é a presença de algumas destas discussões emergirem nos Estudos da Tradução. Pereira (2010, p. 110) complementa que:

Como a produção acadêmica sobre a Libras começou a surgir na década de oitenta, passaram-se mais de dez anos para o primeiro trabalho sobre interpretação surgir, em 1995. É provável que, nos primeiros anos, a ênfase tenha sido dada em sedimentar a concepção da língua de sinais como portadora de estatuto linguístico equivalente a qualquer língua vocal e, só depois, outros aspectos tenham despertado interesse de investigação.

Até aqui é fácil perceber que as produções acadêmicas voltadas para as pesquisas em língua de sinais e tradução/interpretação desta língua vêm desenrolando-se consideravelmente no campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Os dados apresentados por Pereira evidenciam a abertura dessa área aos estudos da interpretação de língua de sinais, sendo que, anteriormente, ela nem era reconhecida como atividade profissional e, atualmente, é um “campo promissor que constrói embasamento teórico para legitimar a sua prática” (PEREIRA, 2010, p. 112).

As pesquisas acadêmicas, na forma de dissertações e teses, em interpretação de língua de sinais estão, praticamente, começando e as recentes inserções em programas de pós-graduação sobre Estudos da Tradução são um indício significativo de seu fortalecimento neste campo disciplinar (PEREIRA, 2010, p. 114).

Dando continuidade a esta revisão das produções relacionadas à interpretação da língua de sinais, Vasconcellos (2010) provoca uma salutar reflexão e sugere a afiliação da área de pesquisa em “Tradução e Interpretação de Língua de Sinais” ao campo disciplinar Estudos da Tradução com o trabalho intitulado: “Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: A Afiliação ao Campo Disciplinar “Estudos da Tradução”. Neste trabalho a autora contextualiza essas pesquisas desenvolvidas no campo dos Estudos da Tradução evidenciando a relevância e a pertinência da referida afiliação.

O Campo disciplinar Estudos da Tradução (ET) a partir do seu estabelecimento na década de 70, tem se expandido em resposta à diversidade na investigação de línguas e culturas em contato via tradução, inclusive entre modalidades diferentes, como é o caso de línguas orais e línguas de sinais (VASCONCELLOS, 2010, p. 119).

Neste contexto, Vasconcellos mostra por meio da apresentação dos desdobramentos recentes, como as pesquisas em tradução e interpretação da língua de sinais têm sido reconhecidas como área de Estudos da Tradução. As reflexões estimuladas neste trabalho reafirmam e consideram que tal afiliação, longe de obscurecer a especificidade identitária dos/das pesquisadores/as e profissionais de TILS, pode contribuir para o fortalecimento de seu empoderamento e visibilidade.

Vasconcellos enfatiza que os benefícios desta afiliação podem acontecer de “mão dupla”, ou melhor, pesquisadores/as em tradução e interpretação de línguas orais podem ser positivamente impactados pelo contato com pesquisadores/as em tradução e interpretação de Língua de Sinais. Para evidenciar as vantagens destas trocas mútuas a autora menciona sua própria experiência vivenciada no Programa de Pós-Graduação ao qual possui vínculo profissional. Neste contexto, reafirma sua crença na possibilidade de empoderamento dos dois grupos de

pesquisadores/as, “quando estrategicamente filiados a um campo disciplinar comum e já estabelecido, cujo objeto de estudo é a tradução, em sua mais ampla acepção e em suas mais variadas manifestações” (VASCONCELLOS, 2010, p. 140).

No corpo desse estudo, a autora também apresenta o resultado do levantamento feito junto ao Programa de Pós-Graduação acima citado de pesquisas em tradução e interpretação de língua de sinais, que têm sido desenvolvidas e disseminadas em dissertações e teses compondo as produções e publicações na área do campo disciplinar Estudos da Tradução. Nesse levantamento, é possível observar que os temas dessas pesquisas apontam para tendências consoantes com as pesquisas desenvolvidas no contexto internacional. Da mesma forma, nota-se que esses trabalhos constituem o marco inicial da pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais na Pós-Graduação brasileira, no âmbito da sua vantajosa afiliação ao campo disciplinar Estudos da Tradução.

Em seu artigo, “Tradução e interpretação de língua de sinais: desdobramentos nos processos de formação”, Santos (2010) aprofunda essa afiliação ao campo disciplinar dos Estudos da Tradução analisando o impacto acadêmico, problematizando a respeito da constituição de identidades profissionais e políticas na formação dos/das intérpretes de língua de sinais. Para Santos (2010) o processo de formação dos/das tradutores/as e intérpretes de língua de sinais e a articulação aos Estudos da Tradução podem possibilitar a esses/essas profissionais uma mudança teórica e prática com múltiplos efeitos de revitalização, promoção e visibilidade profissional e acadêmica. A autora enfatiza que a partir de tais fatores estes sujeitos passam a problematizar teoricamente a respeito de suas práticas de tradução e interpretação, questionando-se sobre suas próprias constituições enquanto profissionais da área da tradução, suas relações com as línguas envolvidas no ato tradutório e as implicações oriundas deste processo.

Recentemente, Santos (2013) apresentou um levantamento de estudos realizados no Brasil que abarcam o tema sobre interpretação em língua de sinais no período de 1990 a 2010. Partindo do pressuposto que “existe uma escassez de trabalhos que abordam o estado da arte da pesquisa sobre Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) no Brasil”, a autora ao apontar o resultado das análises do seu estudo comprovou que “a área da Educação é o campo de maior interface dessas pesquisas, seguida da área de Linguística”. Contudo, ela constatou a “transição teórica da pesquisa sobre TILS, bem como a consolidação e o empoderamento dessa subárea articulada aos Estudos

da Tradução” (SANTOS, 2010, p. 10). O trabalho de Santos (2013) pode ser considerado de suma importância para o arcabouço teórico dos Estudos da Tradução e da Interpretação relacionados à língua de sinais por garimpar pesquisas desenvolvidas num período de duas décadas, fortalecendo, com isso, a introdução e o pertencimento da língua de sinais no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e da Interpretação.

Assim, a partir da necessidade de problematizar teoricamente sobre as práticas de tradução e interpretação, é possível afirmar que, no Brasil, as pesquisas em tradução e em interpretação em língua de sinais ganharam maior visibilidade e reconhecimento nacional com a realização *I Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais*, realizado em outubro de 2008, em Florianópolis, Santa Catarina.

Nesse congresso, tornou-se evidente a busca dos pesquisadores brasileiros pela consolidação da área de pesquisas em tradução e em interpretação em Libras e sua consequente afirmação no campo dos ET, dos EI e dos Estudos da Tradução e da Interpretação em LS. Com relação à afiliação dessas pesquisas brasileiras ao campo disciplinar dos ET (RODRIGUES, 2013, p. 27).

Já o *II Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais* ocorreu no ano de 2010.

Esse segundo Congresso atestou a afirmação e o crescimento das pesquisas em tradução e interpretação de LS no Brasil e sinalizou o reconhecimento e a inserção das pesquisas brasileiras no campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação em Língua de Sinais no âmbito internacional. Verificou-se uma significativa ampliação do evento e do número de pesquisadores e de profissionais envolvidos com o mesmo (RODRIGUES, 2013, p. 27).

Da mesma forma, nos anos de 2012 e 2014 realizaram-se, respectivamente, a terceira e a quarta edição do “Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais”, sendo possível perceber que a cada edição esse evento vem se ampliando ainda mais, tanto em números de inscrições efetivadas,

quanto na quantidade de trabalhos submetidos para avaliação, bem como na dimensão e complexidade das discussões e reflexões geradas.

O considerável crescimento do número de trabalhos apresentados, [...], evidencia a ampliação das pesquisas brasileiras em tradução e interpretação de Libras-Português e uma possível consolidação do campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação em Língua de Sinais no contexto brasileiro, visto que muitos dos trabalhos compartilhados no evento resultam de pesquisas de mestrado e de doutorado, realizadas inclusive em Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução (RODRIGUES, 2013, p. 29).

Do mesmo modo, outro evento que também comprova a inclusão e o pertencimento das pesquisas relacionadas às línguas de sinais aos contextos dos Estudos da Tradução e da Interpretação foi o *X Encontro Nacional de Tradutores e IV Encontro Internacional de Tradutores* (organizado pela ABRAPT – Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução) que ocorreu em setembro de 2009, na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Quatro anos depois, em 2013, realizou-se na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, o *XI Encontro Nacional de Tradutores e V Encontro Internacional de Tradutores*. E, recentemente, em junho de 2015, aconteceu na cidade de São Paulo (SP) o *VI Congresso Internacional de Tradução e Interpretação da ABRATES*¹⁵.

A relevância desses Encontros deu-se por afirmar e confirmar a tradução em língua de sinais, assim como os Estudos da Interpretação, como subáreas específicas da disciplina Estudos da Tradução. Foi possível testemunhar que nesses eventos houve uma quantidade significativa de trabalhos apresentados nos ramos mencionados, assim como também foi significativo o número de intérpretes e tradutores/as de língua de sinais que se fizeram presentes nos eventos em questão. Esses tradutores/as e intérpretes prestaram serviços de interpretação nas conferências, apresentaram trabalhos científicos e participaram enquanto pesquisadores/as e estudantes da área. Certamente, os eventos em si e os trabalhos apresentados servirão para estimular o surgimento de novas pesquisas voltadas aos estudos da interpretação e da tradução de língua

¹⁵ Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes

de sinais, favorecendo e fortalecendo, com isto, o crescimento do prestígio e valorização dos Estudos da Tradução e da Interpretação.

A partir desses encontros e congressos diversas propostas semelhantes, e que estão diretamente ligadas à Língua de Sinais Brasileira, vêm se multiplicando e invadindo o cenário nacional. Para exemplificar, entre os dias 20 e 22 de janeiro de 2015, ocorreu na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na cidade de João Pessoa, O “I Congresso de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais”. Esse congresso contou com a presença de vários pesquisadores/as na área que divulgaram pesquisas relacionadas aos Estudos da Tradução e da Interpretação de línguas de sinais realizadas nas mais variadas localidades do país.

Com isso, atualmente, embora, “aparentemente”¹⁶, ainda sejam poucos os materiais produzidos e publicados no Brasil, que esclarecem e relatam a complexidade de fatores que estão envolvidos na Língua de Sinais Brasileira, bem como o seu processo de tradução e interpretação, nota-se que eles vêm ocorrendo de forma sistemática e significativa no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (NICOLOSO, 2010; SOUZA, 2010; SEGALA, 2010; BARAZZUTTI, 2011; CASTRO, 2012; RIGO, 2013; SILVA, 2013; LUCHI, 2013; DOMINGOS, 2013; SANTOS, 2013; SOUZA, 2014; PEREIRA, 2014; BARBOSA, 2014; OLIVEIRA, 2015; entre outros). Importante considerar, também, o estudo desenvolvido por Rodrigues (2013) nos Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Com base no exposto acima, pode-se notar que nos últimos cinco anos têm ocorrido um aumento considerável de pesquisas acadêmicas que possuem a tradução e/ ou a interpretação em língua de sinais como temática. Portanto, é possível perceber que, apesar de as pesquisas mencionadas acima apresentarem importantes contribuições aos Estudos da Tradução e da Interpretação, conforme Rodrigues (2013, p. 33):

¹⁶ Cabe esclarecer aqui que o termo “*aparentemente*” aparece entre aspas, pois Santos (2013) ao analisar dissertações e teses, produzidas no período de 1990 e 2010, que pautam sobre tradução e interpretação de língua de sinais, concluiu que trabalhos, estudos e pesquisas envolvendo a Língua de Sinais Brasileira, sua tradução e interpretação, bem como os próprios tradutores/intérpretes não são tão escassos como pressupõe os discursos em alguns materiais que estão em circulação no meio acadêmico.

Ainda há carência de pesquisas no campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação que abordem o processo interpretativo em si: tanto do Português para a Libras, quanto da Libras para o Português. Considerando isso, comprova-se a necessidade e a importância de novos estudos capazes de esclarecer questões vinculadas ao processo interpretativo no par linguístico Português-Libras e de prover novos instrumentais metodológicos para a coleta, transcrição, padronização, informatização e análise de dados envolvendo a tradução e a interpretação em LS.

Concordando com Rodrigues (2013) e reforçando a importância da necessidade de novos estudos na área da tradução/interpretação no par linguístico Libras/LP com a finalidade de promover instrumentos e metodologias para a coleta e análise de dados, esta pesquisa busca contribuir com o acervo bibliográfico voltado à área oferecendo a possibilidade de um novo olhar sobre a interpretação em Libras utilizando as *Modalidades de Tradução* não somente para textos escritos, como de costume, mas também sinalizados.

3 REFLEXÕES TEÓRICAS

3.1 INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA E SUAS IMPLICAÇÕES

Esta seção pretende especificar mais detalhadamente a interpretação simultânea, pois este modelo de interpretação, além de ser o mais utilizado pelos intérpretes de língua de sinais no Brasil, será o foco de estudo desta pesquisa. Sabe-se que, no Brasil e no mundo, a maioria dos eventos com público ou ministrantes surdos/surdas contempla a interpretação simultânea em língua de sinais, desta forma ela torna-se, cada vez mais, alvo de investigação. No caso específico deste estudo, será analisada uma simulação de interpretação simultânea de textos previamente elaborados e realizada em estúdio fechado.

Assim, conforme mencionado anteriormente, a interpretação simultânea, como o próprio termo sugere, ocorre praticamente no momento em que a mensagem é emitida pelo/pela interlocutor/a. Para que isso aconteça satisfatoriamente, o/a intérprete de língua de sinais (i) ouve ou vê o texto enunciado em uma determinada língua, (ii) compreende e retém a informação, (iii) realiza os processos cognitivos necessários, e (iv) verte a mensagem para a outra língua em tempo real, ou seja, próximo ao intervalo de tempo em que o texto acontece. No sentido de reforçar a complexidade da interpretação simultânea e a necessidade de esclarecer as habilidades envolvidas em uma interpretação Quadros (2004, p. 27) afirma que:

O ato de interpretar envolve processos altamente complexos. Ele [o intérprete] processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte.

Essa ideia é convergente com os pensamentos de Seleskovitch (1978), também citado por Rodrigues (2013), que define a atividade de ‘interpretação’, mais precisamente ‘interpretação simultânea’, afirmando que o/a intérprete, em um curto período de tempo, trabalha com a mensagem, com o sentido por trás da enunciação. “O propósito da interpretação é apreender o que foi expresso em uma língua e transportar essa mesma realidade, ou *sentido*, de modo fidedigno em outra língua” (SELESKOVITCH, 1978, apud RODRIGUES, 2013, p. 40). Com base

nas afirmações apresentadas é interessante considerar que medir a qualidade na interpretação é algo complexo e desafiador, segundo Pöchhacker (2001 apud BARBOSA, 2014), pois a interpretação simultânea é uma atividade com características variáveis que são modificadas a partir das peculiaridades impostas pelo contexto. Para o autor, o trabalho do/da intérprete é, essencialmente, tornar a mensagem de origem acessível no contexto sociocultural do público alvo (BARBOSA, 2014).

Assim, interpretar é tomar decisões muito rapidamente, e uma boa decisão não depende do acúmulo de informações disponíveis, mas sim da capacidade de extrair, ao máximo, o melhor significado para contemplar um texto ou discurso. Isso é particularmente importante diante de limitações de tempo, processamento e conteúdo. No entanto, o/a intérprete de língua de sinais carrega consigo toda informação que lhe é possível e para isso realiza muitas leituras sobre os mais variados temas. Porém, sua capacidade de leitura vai além dos livros, pois ele/ela realiza a leitura de gestos, de expressões faciais e corporais, sendo que consegue compreender, até mesmo, o significado de um olhar.

Os/As intérpretes, em uma atividade de interpretação simultânea, pressionados/as pelo tempo, tomam decisões rápidas sem, às vezes, conhecer antecipadamente a *intenção informativa* do autor/autora do texto fonte, isto é, o verdadeiro discurso. Portanto, o/a intérprete recebe o texto de maneira fragmentada, restando-lhe somente o acesso ao texto conforme está sendo proferido, ou ao que já foi proferido, o qual está na memória (VIANNA, 2006, p.186-7). Assim, a *memória* possui um papel fundamental na prática da interpretação simultânea, sendo que na compreensão, análise e retenção do conteúdo da mensagem para sua enunciação na língua alvo, o/a intérprete utiliza-se de suas habilidades de *concentração e processamento da mensagem*, pois enquanto interpreta não pode se descuidar dos próximos enunciados proferidos pelo/pela orador/oradora (RODRIGUES, 2013).

O/A intérprete prima por reações rápidas, pois recebe, armazena e reproduz as informações quase que concomitantemente. Sua capacidade de memória é facilmente esgotada, principalmente se não tiver muita prática e conhecimento das línguas envolvidas e do assunto a ser interpretado. Consequentemente, a luta e reivindicação pela política de revezamento entre os/as intérpretes é algo incessante. De acordo com Magalhães Jr (2007), algumas pesquisas realizadas nos Estados Unidos comprovam que a qualidade da interpretação começa a cair a partir de vinte minutos do início de seu ato, pois exige esforço cognitivo causando cansaço mental, fator que torna imprescindível a troca de

intérprete, aproximadamente, a cada vinte minutos. Os/As intérpretes dependem de um bom trabalho de equipe. Para ilustrar, Magalhães Jr (2007, p.108) retrata a importância desta prática:

Na interpretação simultânea, o trabalho também é feito em dupla. [...] A principal razão para se trabalhar a dois é a absoluta atenção exigida no ofício. Eventos desafiadores, com grande densidade de conteúdo apresentado em alta velocidade, requerem dos intérpretes total foco na conferência. Qualquer distração é imediatamente punida com perda de conteúdo ou, pior, de credibilidade. Está provado que o ser humano só é capaz de manter níveis ótimos de atenção por curtos períodos de tempo. Trabalhando em dupla, os intérpretes têm a possibilidade de se revezar a cada 20 ou 30 minutos, permitindo com isso que cada um dê o máximo de si quando chegar sua vez.

Cabe reforçar que a maior parte das interpretações em Libras realizadas no Brasil consiste em interpretação simultânea. Com relação a esta técnica Magalhães Junior (2007, p. 44) ressalta que:

Na verdade, falar em “simultânea” é inapropriado, uma vez que há sempre um retardo, mínimo que seja, entre o que é dito pelo palestrante e o discurso produzido na interpretação. O intérprete precisa de *um tempo* para processar e reformular o conteúdo. E, naturalmente, precisa ouvir antes de dar início ao processo de tradução. Não dá para ser completamente simultâneo.

Assim, com base também na investigação da interpretação simultânea, Daniel Gile (2001, apud RODRIGUES, 2013, p. 39), ao considerar o *fator tempo*, afirma que:

[...] de fato, na interpretação simultânea, os intérpretes não podem ficar para trás do orador e, portanto, devem iniciar sua interpretação para a língua alvo com base num curto espaço de tempo, sem assimilar completamente o segmento do discurso fonte. Isso os torna mais vulneráveis às

falsas partidas e aos enunciados desajeitados e ambíguos do orador.

Gile (1995) explica também que existem diferenças na interpretação de uma mesma mensagem em termos de ganhos e perdas de informação. Para ele, ganhos ocorrem quando as verbalizações apresentam informações que não estavam presentes no texto de partida. E as perdas acontecem quando as informações estavam presentes no texto de partida e são omitidas na produção do texto de chegada.

Gile propôs alguns conceitos importantes denominados “Modelos dos Esforços” (*Effort Models*). A proposta de Gile (1999) compreende a interpretação simultânea como um conjunto de operações cognitivas, sendo que os Modelos dos Esforços associam componentes operacionais da interpretação a quatro esforços, são eles: Esforço de audição e análise (A); Esforço da memória de curto prazo (M); Esforço de produção (P) e a Coordenação dos esforços (C). Para Gile, o “Modelo dos Esforços” pode ser representado pela seguinte fórmula: $IS = A + M + P + C$.

A proposta citada acima considera que “a interpretação requer certa ‘energia’ mental, disponível em quantidade limitada” e que “a interpretação consome quase toda essa energia mental e, às vezes, requer mais do que o disponível, nesses momentos o desempenho perde qualidade” (GILE, 1995, p. 161 apud RODRIGUES, 2013, p. 41).

Assim, Gile (1995, 1999) afirma que a interpretação simultânea realiza-se por meio dos *Esforços*, ou seja, por meio de uma gama de “operações mentais concorrentes formadas por operações conscientes, de natureza não automática, que requerem *atenção* por parte do intérprete, pois ele precisa *compreender* o discurso oral na língua fonte (LF) (*esforço de audição e análise*), *produzir* esse discurso na LA (*esforço de produção*) e *armazenar* na memória o que foi dito anteriormente para posterior utilização (*esforço da memória de curto prazo*)” (RODRIGUES, 2013, p. 42). Com isso, não se pode esquecer também a ação de coordenar simultaneamente de forma equilibrada todos esses esforços.

Na proposta de Gile (1995), para que haja um bom desempenho no ato de interpretação, os esforços devem ser menores do que a capacidade de processamento disponível para realizá-los. Dessa forma, os Modelos dos Esforços podem ser considerados uma proposta consistente para abordar o processo de interpretação. É possível afirmar que esta proposta trata a interpretação como um processo reflexivo e de tomadas de decisão que exige esforço cognitivo. Porém, essa proposta não se detém somente no nível linguístico, ela também incorpora

aspectos contextuais, culturais e situacionais. No entanto, como a maioria dos/das intérpretes simultâneos *trabalha sob pressão*, isto é, próximo ao nível de saturação e *sobrecarga da sua atividade cognitiva*, Gile (1995) afirma que a necessidade de aumento de *atenção* pode resultar na perda de qualidade na interpretação, ocasionando *erros* ou *omissões* (RODRIGUES, 2013).

No contexto nacional, quanto ao tema omissões, especificamente ligado à interpretação simultânea em Libras, é importante citar Barbosa (2014) que, recentemente, investigou as omissões na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais, colaborando com as pesquisas na área dos Estudos da Interpretação, especialmente aos estudos da qualidade da interpretação simultânea da língua de sinais. Esse estudo apresenta uma visão macro sobre a interpretação simultânea, pois não abarca somente o produto final, mas sim os fatores que abrangem o evento da interpretação. Barbosa tem o objetivo de discutir temáticas relacionadas à qualidade da interpretação simultânea com o intuito de contribuir teoricamente para tornar a interpretação mais eficaz.

Segundo Barbosa (2014), como se pode observar também em Gile (1995), as omissões geralmente estão relacionadas aos erros, sendo ambos considerados como pertencentes ao mesmo universo, não havendo diferença de concepção em nenhum momento ou contexto. No entanto, por outra perspectiva, alguns pesquisadores como Aubert (1998), Napier (2001) e Pym (2008) consideram as omissões separadamente dos erros. Esses autores não mencionam que as omissões não causam prejuízos à interpretação, porém “concordam que elas podem ser utilizadas de forma positiva durante a IS, estrategicamente, por exemplo, omitindo algumas informações para tornar a mensagem mais eficaz, trazendo-a mais perto da cultura do público alvo” (BARBOSA, 2014, p. 22).

Considerando as análises de Barbosa (2014) é possível concluir que “as omissões são ocasionadas por demandas durante o processo interpretativo e que, em muitos casos, fogem do controle do ILS” (BARBOSA, 2014, p. 08). Especificamente quanto aos/às intérpretes de Libras/LP, o autor conclui ainda que eles/elas atuam utilizando a máxima capacidade de processamento cognitivo, sendo que o possível surgimento de uma demanda maior da capacidade de processamento disponível poderá afetar o processo interpretativo, desencadeando lapsos

nas decisões do/da intérprete, confirmando a *teoria da Corda Bamba*¹⁷. (BARBOSA, 2014).

Um fato interessante a considerar é que o estudo realizado por Gile (1999) caracteriza-se de cunho experimental, realizado em laboratório. Neste aspecto, ele não analisa a situação real de interpretação, descartando a influência do contexto. Devido a esse fato, Pym (2008) questiona a pesquisa de Gile e propõe um estudo com o intuito de identificar a influência do contexto na interpretação simultânea. Então, Pym (2008) desenvolve a relação entre duas áreas do Estudo da interpretação, a saber: (1) a cognitiva, que percebe o ato da interpretação apenas por fatores cognitivos; e (2) a sociocultural, que determina o contexto como fator decisivo no desempenho dos/das intérpretes (BARBOSA, 2014).

Barbosa comenta que Pym (2008), ao analisar que Gile (1999) classifica erros e omissões em um mesmo nível, desenvolve uma diferença entre eles. Primeiramente ele separa os dois conceitos e os define como independentes. Posteriormente, distingue as omissões em duas categorias: as de baixo risco e as de alto risco. As omissões de baixo risco são praticadas em começos falsos, hesitações e repetições desnecessárias; em contrapartida, as omissões de alto risco, podem prejudicar o discurso a ponto de deixá-lo incompreensível (BARBOSA, 2014).

Contribuindo com as pesquisas mencionadas acima, Luciano (2005 apud BARBOSA, 2014) identificou em seu estudo que o fator tempo pode influenciar todos os outros fatores linguísticos (nível léxico-semântico, nível sintático e nível fonético). A autora mediu a velocidade dos discursos interpretados em relação ao discurso pronunciado pelo/pela enunciador/a, concluindo que algumas omissões são imprescindíveis por questão de tempo e, também, para que ocorra uma melhor compreensão e clareza do discurso pelo receptor. Com isso, a discussão proposta por Luciano (2005) contribui para uma quebra de paradigma, pois ao contrário de muitas pesquisas que relacionam as omissões ao erro, ela não aponta a omissão como algo prejudicial, e sim procura entender o porquê de elas ocorrerem e quais os impactos causados por elas (BARBOSA, 2014).

Portanto, devido a todos esses aspectos citados no desenvolvimento desta seção e com base no arcabouço teórico fornecido pelos Estudos da Tradução e da Interpretação buscou-se fundamentar os

¹⁷ Para aprofundar o assunto ler: GILE, D. Testing the Effort Model's tightrope hypothesis in simultaneous interpreting: a contribution. *Journal of Linguistics*, n.23, p. 153-172, 1999.

diversos agravantes no processo de interpretação simultânea. Foi possível elencar, rapidamente, alguns fatores como: Memória; concentração e processamento da mensagem; atenção; condições de trabalhar sob pressão; sobrecarga da atividade cognitiva; erros; omissões; sem deixar de considerar o fator tempo e as lesões por traumas cumulativos associados ao estresse psicológico.

Por fim, de forma a garantir qualidade e credibilidade à pesquisa, assim como segurança no processo de análise, transcrição e informação dos dados, que possibilitasse verificar as possíveis diferenças existentes na interpretação simultânea entre homens e mulheres, objeto de estudo desta tese, optou-se pelas *Modalidades de Tradução* (Aubert, 1998) que serão descritas no próximo tópico.

3.2 MODALIDADES DE TRADUÇÃO APLICADAS À INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

Ao longo deste trabalho apontou-se o propósito de realizar uma investigação sobre questões referentes à interpretação simultânea em Libras realizada por intérpretes homens e mulheres, fazendo uso de observação das *Modalidades de Tradução* que se manifestam durante o ato tradutório. Com vistas neste propósito, os estudos tradutológicos e as *Modalidades de Tradução* descritas por Francis Aubert (1998) darão suporte para as análises desta pesquisa. Os estudos tradutológicos, conforme Aubert (1998, p. 100),

Ocupam-se não apenas da(s) linguagen(s) e das semioses, mas igualmente, dos diversos componentes e constituintes lexicais, morfossintáticos e semânticos específicos de cada idioma. [...] Os estudos da linguagem, considerados (com toda a propriedade) como constituindo algo mais do que a mera descrição de uma língua específica, começaram a focalizar, com maior intensidade, o discurso e as questões culturais e psicossociais das condições de produção do discurso e o receptor enquanto co-autor, conduzindo a Linguística a um ponto de contacto mais próximo com as preocupações da teoria literária. Esta tendência teve um efeito particularmente forte sobre os estudos tradutológicos.

Na atividade científica sobre tradução, por vezes, é relevante fazer certas afirmações que, embora pareçam óbvias, são absolutamente necessárias. Tal é o caso quando se tem de partir dizendo que a atividade de traduzir precedeu a atividade de teorizar a tradução, ou também que o ato de traduzir implica pensar o próprio “problema de tradução”¹⁸.

Dito isso, Aubert (1998) afirma que a tradução, assim como qualquer outro ato de comunicação, é uma atividade que acontece entre seres humanos e entre grupos sociais. A tradução também ocupa lugar entre culturas, ideologias e diferentes visões de mundo. É, ainda, algo que se faz com textos e com discursos. E, finalmente, a tradução se expressa em sentenças, palavras e orações. Vinay & Darbelnet (1960), por sua vez, explicam que a tradução, operação de transferência de uma língua X para uma língua Y, com o objetivo de expressar uma mesma realidade, se baseia numa disciplina particular, de natureza comparada, cujo objetivo é evidenciar as características específicas de cada língua. Dessa forma, os autores entendem que a tradução é inseparável da estilística comparada, pois ela parte da tradução para determinar as características de cada língua e o/a tradutor/tradutora utiliza as informações da estilística comparada para realizar sua tradução. Assim, fundamenta-se sua importância para esta pesquisa.

Aubert discorda do senso comum de que a tradução é uma arte. Esta postura limita e define a tradução como objeto de estudo. Ele afirma que a tradução consiste numa disciplina que possui técnicas próprias e enfrenta problemas específicos. Para esse autor, um conhecimento melhor dos métodos e procedimentos de tradução, assim como a assimilação e a utilização das técnicas específicas, possibilitarão encontrar um número cada vez maior de soluções e, com isto, será possível fazer da tradução uma arte. Ele afirma, também, que o/a tradutor/a precisa saber distinguir o obrigatório do opcional, ou seja, aquilo que a língua impõe pela norma e que deve ser obedecido, e o que

¹⁸ ‘Problema de tradução’, conforme Vasconcellos e Bartholamei (2008), é uma representação *explícita* daquilo que se apresenta como uma situação de tradução de difícil solução. Segundo eles, só a partir da estruturação do problema de tradução, será, então, possível fazer uma *intervenção consciente* para resolvê-lo. Em outras palavras, será possível usar uma *estratégia de tradução*. Esses autores adotam o conceito de ‘estratégia’ que consiste em um conjunto de planos *potencialmente conscientes* para resolver o que, *para um indivíduo*, se apresenta como um problema, na busca por alcançar uma meta comunicativa específica. Nessa definição, salienta-se a natureza individual do problema e a característica *consciente* de estratégia. Pode-se, então, dizer que uma estratégia consiste em um conjunto de planos potencialmente conscientes para solucionar o que, *para um indivíduo*, se apresenta como um problema de tradução/interpretação.

é facultativo, que é possível escolher como sendo a melhor opção para traduzir uma determinada mensagem.

Para Aubert (1998) o/a tradutor/a parte do significado e, com base nele, efetua todas as operações de transferência dentro do domínio semântico. Para isso, o/a tradutor/a necessita de uma unidade que não seja exclusivamente formal, uma vez que ele/ela não trabalha sobre forma, mas sobre pensamento, pois não traduz palavras, e sim ideias. Partindo-se do princípio de que entre línguas existem semelhanças e diferenças, e que suas relações podem contribuir para o desenvolvimento dos povos e, conseqüentemente das suas culturas e identidades, torna-se fácil perceber a importância de estudos sobre tradução. Por esse motivo, conforme foi possível perceber até aqui, várias pesquisas têm sido desenvolvidas.

Portanto, esta pesquisa apresenta uma das várias abordagens técnicas possíveis de análise de tradução a qual, espera-se, seja de interesse não apenas para a teoria, mas também para a prática da tradução, principalmente no que tange à interpretação em língua de sinais. Assim, a origem do modelo utilizado neste estudo é discutida por Aubert (1998), que realiza uma adaptação do modelo denominado *Procedimentos Técnicos da Tradução*, proposto inicialmente por Vinay e Darbelnet (1960). Tais procedimentos apresentavam como intenção original a construção de uma referência didática no quadro da formação de tradutores/tradutoras profissionais. Quaisquer que sejam suas limitações, o referido modelo tornou-se popular entre os/as pesquisadores/pesquisadoras brasileiros/brasileiras (AUBERT, 1998).

Esse modelo foi adaptado aos objetivos de um projeto específico, tendo por finalidade a descrição do ‘grau de diferenciação’ entre o texto original e o texto traduzido [...]. Neste enfoque, o modelo não mais pretendia descrever *procedimentos* e sim *produtos*, razão pela qual a designação ‘procedimentos de tradução’ foi substituída por ‘modalidades de tradução’ (AUBERT, 1998, p. 103).

Com isso, as *Modalidades de Tradução*, em que o modelo de Vinay e Darbelnet (1960) foi reformulado e categorizado por Aubert (1998), são utilizadas nesta tese para a geração de dados quantitativos adaptados especificamente à interpretação em língua de sinais. Porém, antes de prosseguir, Aubert (1998) insiste em esclarecer que o seu

modelo “não contém em si qualquer implicação específica sobre a natureza da linguagem e de cada *língua*, devendo ser entendido simples e diretamente como um entre vários modelos práticos para efetuar uma descrição comparada das estruturas de superfície entre um texto fonte e seu texto meta correspondente” (AUBERT, 1998, p. 111).

A tabela a seguir mostra, respectivamente, as categorias que compõem o modelo de Vinay e Darbelnet e a proposta classificatória de Aubert¹⁹.

Modelo de Vinay e Darbelnet		Proposta de Aubert	
CÓDIGOS	PROCEDIMENTOS	CÓDIGOS	MODALIDADES
01	Adaptação	01	Acréscimo
02	Decalque	02	Adaptação
03	Empréstimo	03	Correção
04	Equivalência	04	Decalque
05	Modulação	05	Empréstimo
06	Tradução Literal	06	Erro
07	Transposição	07	Explicitação / Implicitação
		08	Modulação
		09	Omissão
		10	Tradução Intersemiótica
		11	Tradução Literal
		12	Transcrição
		13	Transposição
	Procedimentos Híbridos		Modalidades Híbridas

Tabela 1: Categorias que compõem o modelo de Vinay e Darbelnet e a proposta de Aubert

Em ambas as propostas algumas modalidades podem também ocorrer simultaneamente, dando origem às modalidades híbridas como, por exemplo, a (13+5) transposição com empréstimo; (13+11) a transposição com tradução literal; (13+8) a transposição com modulação e a (13+2) transposição com adaptação.

¹⁹ A proposta classificatória de Aubert será elencada, nesta pesquisa, por ordem alfabética.

Na tabela apresentada ao lado é possível observar que Aubert elege uma escala de diferenciação que se estende sobre treze pontos e que é representada pelas *Modalidades de Tradução*. É essencial dizer que a presente tese apresentará essas modalidades já descritas por outros autores (VINAY E DARBELNET, 1960; AUBERT, 1998; BARBOSA, 2004), sendo que o trabalho desses autores se refere à tradução entre duas línguas de mesma modalidade (línguas orais). No entanto, nesta tese serão aproximadas duas línguas de modalidades distintas, o português (modalidade oral-auditiva) e a Libras (modalidade gestual-visual) no processo de interpretação simultânea. Aproximar essas duas línguas de estruturas diferentes, conforme Santiago (2012), não se trata de uma tarefa fácil, pois nas línguas de sinais estão presentes diferentes elementos linguísticos como as *expressões não manuais* (corpo e face) e a *incorporação* que não se apresentam da mesma forma na modalidade oral-auditiva.

A seguir, será descrita cada uma dessas modalidades e seus respectivos exemplos na Libras visualizados no programa de transcrição ELAN, o qual será especificado no capítulo 4. Vale mencionar que os exemplos apresentados a seguir foram extraídos da presente pesquisa.

1. Acréscimo: Esta modalidade de tradução é frequentemente utilizada a fim de complementar as informações emitidas no Texto Alvo.

Trata-se de qualquer segmento textual incluído no texto alvo pelo tradutor por sua própria conta, ou seja, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do texto original. O acréscimo não deve ser confundido com qualquer das formas de transposição, nem com a explicitação. Acréscimos podem ocorrer em várias circunstâncias distintas, por exemplo, na forma de comentários velados ou explícitos do tradutor, quando fatos que tenham ocorrido após a produção do texto fonte justifiquem a elucidação (AUBERT, 1998, p. 109).

Exemplo em Libras: Logo no início da sua interpretação, antes de começar o texto propriamente dito, a intérprete faz uso da *Modalidade de Tradução* denominada *Acréscimo* para a contextualização do texto que será interpretado. Ou seja, ela informa que o tema será sobre a língua de sinais, sendo que este comentário não se encontra na narração

do texto original como é possível verificar na sequência das imagens apresentada a seguir.

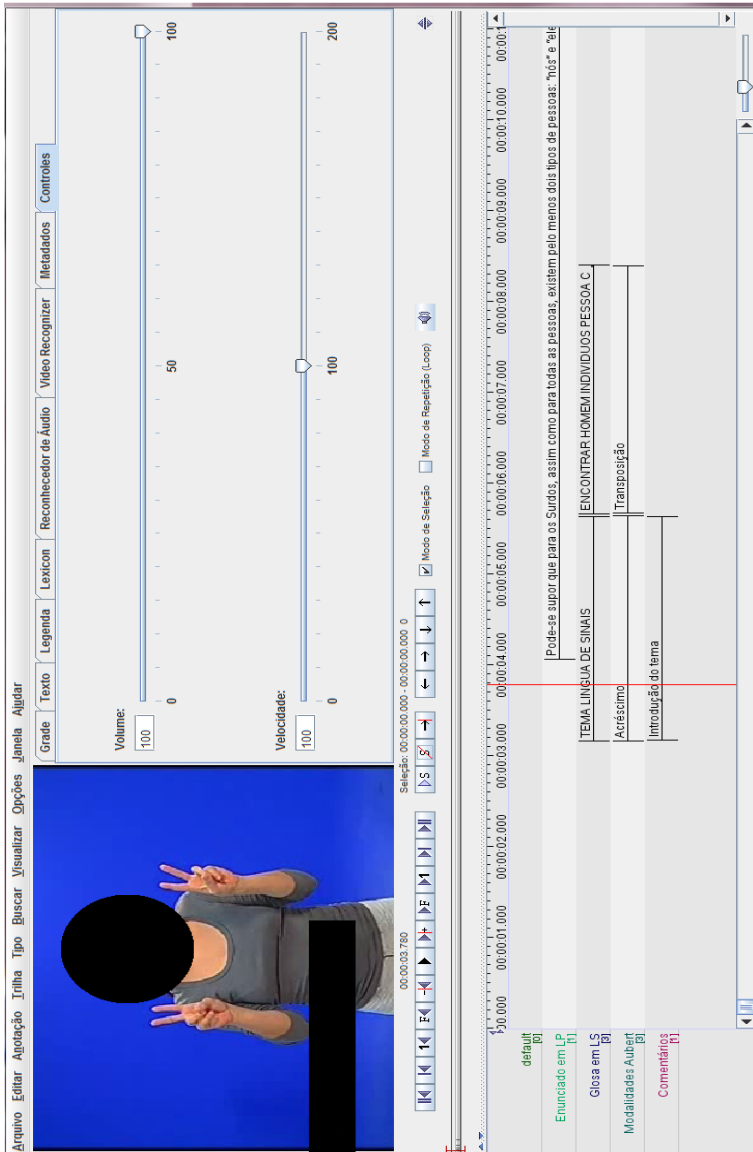


Figura 7: Modalidade de Tradução: Acréscimo

The screenshot displays a software interface for video translation. At the top, a menu bar includes options: Grade, Texto, Legenda, Lexicon, Reconhecedor de Áudio, Vídeo Recognizer, Metadados, and Controles. The main area is divided into three sections:

- Video Player:** Shows a video of a person with their hands in front of their face, indicating sign language. The video is currently at 00:00:06.540.
- Controls:** Features two sliders: 'Volume' (set to 100) and 'Velocidade' (set to 100). Below these are playback controls (play, stop, previous, next, first, last) and a 'Seleção' field with the value '00:00:13.680 - 00:00:18.316 - 4736'. There are also checkboxes for 'Modo de Seleção' and 'Modo de Repetição (Loop)'. A speaker icon indicates audio output.
- Subtitle List:** A vertical list of subtitles with a time axis from 00:00:02.000 to 00:00:12.000. The selected subtitle is:

00:00:06.540 - 00:00:07.000	TEMA LINGUA DE SINAIS
00:00:07.000 - 00:00:08.000	Acrésçimo

 Other subtitles include 'default', 'Enunciado em LP', 'Glossa em LP', 'Modalidades Averb', and 'Comentários'. A red vertical line marks the current video position.

Figura 8: Modalidade de Tradução: Acrésçimo

2. *Adaptação*: O uso de adaptação ocorre com a finalidade de estabelecer uma aproximação com a língua e cultura de chegada, ou seja, para que o texto seja confortável na sua recepção.

Esta modalidade denota uma assimilação cultural; ou seja, a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência parcial de *sentido*, tida por suficiente para os fins do ato tradutório em questão, mediante uma intersecção de traços pertinentes de sentido, mas abandona qualquer ilusão de equivalência ‘perfeita’ (AUBERT, 1998, p. 108).

Exemplo em Libras: A solução tradutória adotada pelo intérprete para a interpretação do segmento textual “Descobrimo quem somos nós” é a utilização da *Adaptação* como *Modalidade de Tradução*, pois há uma assimilação cultural para satisfazer uma equivalência parcial de sentido. Ou seja, o intérprete faz uso da palavra SINAL, que pertence ao léxico da Libras com a função de determinar ou identificar alguém ou alguma coisa, para representar o sentido imposto no Texto Fonte pelo léxico “nós”.

3. *Correção*: “Com certa frequência, o texto fonte contém erros factuais e/ou linguísticos, inadequações e gafes. Se o tradutor optar por ‘melhorar’ o texto meta em comparação com o texto fonte, considerar-se-á ter ocorrido uma correção” (AUBERT, 1998, p. 109). O texto interpretado em Libras, da mesma forma, poderá conter correções quando o/a intérprete optar por corrigir e organizar um enunciado em português, ou consertar algum equívoco cometido pelo orador. Contudo, é importante mencionar que nesta pesquisa os textos foram previamente selecionados e cuidadosamente elaborados, portanto não foi possível observar correções nas interpretações investigadas [texto alvo], pois os textos fontes não apresentaram erros e/ou equívocos de quaisquer natureza para que fossem corrigidos pelos/pelas intérpretes.

No entanto, outra forma de correção poderá ocorrer quando o/a tradutor/a ou intérprete cometer um equívoco e fizer a alteração no seu próprio texto. Interessante apontar que em uma tradução, na maioria dos casos, a autocorreção praticamente não acontece ou ocorre antes do texto chegar aos olhos do público, pois o fator tempo contribui para que as correções possam ser realizadas no momento da elaboração da tradução, na sua edição e antes da publicação do texto final. Porém, quando isso não acontece em tempo, existe a possibilidade de correções nas edições futuras. Em contrapartida, na interpretação simultânea o fator tempo é um agravante para que correções e autocorreções aconteçam com maior frequência e sejam percebidas pelo público alvo.

A sequência das imagens ilustra a ocorrência de uma *Modalidade de Tradução* denominada *Correção*, mais precisamente de uma autocorreção, na interpretação do segmento textual: “*Os surdos na América*”. Ao fazer o sinal da palavra CULTURA, a intérprete percebe que o sinal correto que deve ser empregado no contexto da frase é o sinal de SURDO, então, rapidamente, realiza a alteração/correção do referido sinal, ou seja, ela corrige o sinal de CULTURA substituindo-o pelo sinal de SURD@/SURDEZ. Além das imagens de interpretação da intérprete nas figuras, pode-se observar a identificação da modalidade *Correção*, na parte superior dos quadros (ao lado das imagens da intérprete) e no centro da parte inferior.

Arquivo Editar Apotação Iníria Tipo Buscar_Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Alibert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
9	Modulação	00:00:44.770	00:00:47.136	00:00:02.366
10	Modulação	00:00:47.628	00:00:52.011	00:00:04.383
11	Correção	00:00:52.834	00:00:53.284	00:00:00.450
12	Decalque	00:00:53.660	00:00:56.400	00:00:01.860
13	Trad. Literal	00:00:56.800	00:00:58.724	00:00:02.924
14	Trad. Literal	00:00:58.987	00:01:06.960	00:00:07.963
15	Empoçalimo	00:01:07.443	00:01:12.305	00:00:04.862
16	Modulação	00:01:12.367	00:01:14.588	00:00:02.221
17	Omissão	00:01:14.700	00:01:17.088	00:00:02.388
18	Empoçalimo	00:01:17.307	00:01:18.080	00:00:00.773
19	Trad. Literal	00:01:18.127	00:01:21.073	00:00:02.946
20	Explicitação	00:01:21.216	00:01:23.289	00:00:02.054

Seleção: 00:00:52.834 - 00:00:53.284 #50

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

7.000 00:00:48.000 00:00:49.000 00:00:50.000 00:00:51.000 00:00:52.000 00:00:53.000 00:00:54.000 00:00:55.000 00:00:56.000 00:00:57.000 00:00:58.000 00:00:59.000

default [p]

Enunciados com [LZ]

Glossa em LS [B]

Modalidades Alibe [B]

Comentários [H]

avulso sobre cultura surda], [chamado "Os Surdos na América"], [dois pesquisadores Surdos americanos contam a história de como uma criança Surda adquire esse senso de "nós" e "eles"].

LVMO APONTAR* BONIT@ TEMA* CULTURA SURD@ NOME SURD@ AMERICA GERAL* DOIS APONTAR] PESQUISAR SURD@ AMERICA ESTADOS-UNIDOS* LA* APONTAR] CONTAR* HISTÓRIA C

Modulação

Correção

Decalque

Trad. Literal

Validar o sn

Figura 10: Modalidade de Tradução: Correção

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Recomendador de Áudio Vídeo Reconizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

	N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
>	9	Modulação	00:00:44,770	00:00:47,136	00:00:02,366
	10	Modulação	00:00:47,928	00:00:52,801	00:00:04,873
	11	Correção	00:00:52,834	00:00:53,284	00:00:00,450
	12	Descaique	00:00:53,560	00:00:55,400	00:00:01,850
	13	Trad. Literal	00:00:55,800	00:00:58,724	00:00:02,924
	14	Trad. Literal	00:00:58,987	00:01:06,960	00:00:07,963
	15	Emprestimo	00:01:07,443	00:01:12,305	00:00:04,862
	16	Modulação	00:01:12,367	00:01:14,688	00:00:02,221
	17	Omissão	00:01:14,700	00:01:17,088	00:00:02,388
	18	Emprestimo	00:01:17,307	00:01:18,030	00:00:00,723
	19	Trad. Literal	00:01:18,127	00:01:21,073	00:00:02,946
	20	Explicitação	00:01:21,215	00:01:23,269	00:00:02,054

00:00:33 / 1:40 Seleção: 00:00:52,840 - 00:00:53,140 300

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

17,000 00:00:48,000 00:00:49,000 00:00:50,000 00:00:51,000 00:00:52,000 00:00:53,000 00:00:54,000 00:00:55,000 00:00:56,000 00:00:57,000 00:00:58,000 00:00:59,000

default [0] avilho sobre cultura surda], [chamado "Os Surdos na América"], [dois pesquisadores Surdos americanos contam a história de como uma criança Surda adquiriu esse senso de "hós" e "eles".

Enunciados em [64] LURO APONTAR: BONIT@ TEMA* CULTURA SURD@ NOME SURD@ AMERICA GERAL DDOIS (APONTAR) PESQUISAR SURD@ AMERICA ESTADOS UNIDOS LÁ* (APONTAR) CONTAR HISTÓRIA C

Glosa em LS [65] Modulação

Modalidades Aubert [66] Correção Descaique Trad. Literal

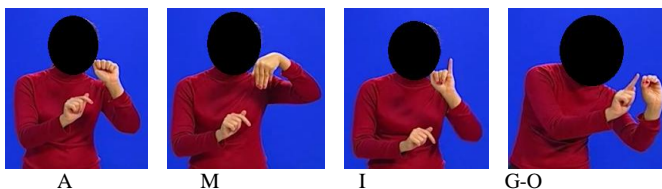
Comentários [67] (Va fazer o sim)

Figura 11: Modalidade de Tradução: *Correção*

O exemplo em Libras, ilustrado nas figuras acima, apresenta o momento em que a intérprete utiliza o *Decalque* para interpretar a expressão “deficientes auditivos”, ou seja, sua decisão tradutória é a de restrições fonológicas e morfológicas, sofridas pelo empréstimo linguístico, suprimindo o referido termo por meio do uso do alfabeto manual das letras D e A para a abreviação da expressão. Embora o termo [D-A] faça parte do léxico da Libras em determinados contextos, ele ainda não se encontra nos principais dicionários desta língua.

5. *Empréstimo*: A modalidade *Empréstimo* “é um segmento textual do Texto Fonte reproduzido no Texto Meta”. Aubert (1998, p. 106) explica que “nomes próprios constituem objetos privilegiados de empréstimo, bem como termos e expressões tendo por referentes realidades antropológicas e/ou etnológicas específicas”. Aubert (1994) afirma que em alguns casos específicos é comum que uma “cultura periférica” absorva as informações, dados e conceitos da “cultura central”. O uso de empréstimos linguísticos é, no ponto de vista de Aubert, uma solução apropriada.

No exemplo a seguir a intérprete faz uso de *Empréstimo* utilizando o alfabeto manual para interpretar a palavra “amigo”. Nas línguas de sinais, frequentemente, os empréstimos linguísticos ocorrem por meio da datilologia, ou seja, por meio do uso de “um conjunto de configurações de mão que representam o alfabeto português” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.88). Na figura abaixo é possível verificar o momento em que a intérprete realiza a ação de soletração da referida palavra A-M-I-G-O.



Arquivo Editar Ativação Linha Início Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Alibert

N.	Modulação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
88	Modulação	00:03:49.976	00:03:51.505	00:00:01.529
89	Trad. Literal	00:03:51.755	00:03:53.879	00:00:02.124
90	Modulação	00:03:53.938	00:03:55.768	00:00:01.840
91	Empréstimo	00:03:55.817	00:03:56.489	00:00:00.672
92	Empréstimo	00:03:56.897	00:03:57.308	00:00:00.451
93	Trad. Literal	00:03:57.351	00:03:57.697	00:00:00.336
94	Explicitação	00:03:57.724	00:03:58.227	00:00:00.503
95	Acréscimo	00:04:06.521	00:04:07.220	00:00:00.699
96	Omissão	00:04:07.264	00:04:07.652	00:00:00.388
97	Modulação	00:04:07.778	00:04:18.692	00:00:10.814

Seleção: 00:03:56.848 - 00:03:57.299 451

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:03:57.298

300 00:03:49.000 00:03:50.000 00:03:51.000 00:03:52.000 00:03:53.000 00:03:54.000 00:03:55.000 00:03:56.000 00:03:57.000 00:03:58.000

default [6]

Enunciados em LP [98]

Glossa em LS [45]

Modalidades Au [121]

Comentários [103]

Por exemplo, o som [g] é utilizado como parte de palavras como "guitoso", "amigo", "gotar".

[T (APONTAR) TER TAMBÉM OUTRA PALA] [POR-EXEMPLO G APONTAR BARULHO (APONTAR) TER OUTRA PALAVRA G-U-L-O-S-O G O A-M-I-G-O G-O-T-A G-O-T-A

Omissão [Implicação] [Modulação] [Trad. Literal] [Modulação] [Empréstimo] [Empréstimo] [Trad. Literal] [Explicitação]

[E assim por diante] [E intenc]

Figura 15: Modalidade de Tradução: *Empréstimo*

6. *Erro*²⁰/*Deslize*: Para Aubert (1998), deve ser considerado *Erro* os casos perceptíveis de distorção do sentido a ponto de comprometer o contexto e a inteligibilidade do discurso.

Somente os casos evidentes de ‘gato por lebre’ incluem-se nesta modalidade. Esta categoria não abarca, portanto, as soluções tradutórias percebidas como ‘inadequadas’, estilisticamente inconsistentes, etc., visto que, em tais casos, torna-se inevitável um viés subjetivo, que poderia redundar em fortes distorções nos resultados finais (AUBERT, 1998, p. 109).

Exemplo em Libras: Para interpretar o título do livro “Os Surdos na América” a intérprete utiliza a sequência dos sinais HISTÓRIA DENTRO AMÉRICA evidenciando um *Erro/Deslize*. Esta modalidade é identificada quando o sentido da mensagem enunciada pelo narrador encontra-se equivocado ao sentido reproduzido na informação transmitida pela intérprete. Ou seja, o título do livro fala sobre os surdos na América, no entanto, a informação repassada apresenta a ideia de que o título do livro trata-se da história na América. Portanto, surdo e história são duas categorias diferentes para efeito da interpretação esperada, comprometendo a mensagem transmitida no Texto Alvo em relação à mensagem desejada pelo Texto Fonte.



HISTÓRIA



DENTRO



AMÉRICA

²⁰ Para fins desta pesquisa, a modalidade *Erro* será identificada também como *Deslize* para evitar a ideia de qualquer pretensão avaliativa sobre as interpretações.

Arquivo Editar Anotação Irítinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexticon Reconhecer de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Enunciados em LP

> N. Anotação

- 1 Descobindo quem somos "nós"
- 2 Pode-se supor que para os Surdos, assim como para todas as pessoas, existem pelo menos dois tipos de pessoas: "nós" e "eles".
- 3 As crianças começam a vida assumindo que todos são iguais.
- 4 As culturas as ensinam a diferenciar-se; algumas pessoas são como nós, mas a maior parte do mundo é diferente.
- 5 A tarefa da criança, em seu processo de aculturação, é o de descobrir quem somos "nós" e quem são "eles".
- 6 Para a criança Surda, a tarefa não é diferente.
- 7 Em um livro maravilhoso sobre cultura Surda, chamado "Os Surdos na América", dois pesquisadores Surdos americanos...
 8 "... Essa criança é Sam Supalla, hoje um renomado educador Surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais.
- 9 Sam nasceu em uma família de Surdos com vários irmãos Surdos mais velhos
- 10 Conforme seus interesses se voltavam para o mundo fora de sua família, ele conheceu uma garota que vivia ao lado d...
- 11 Depois de alguns encontros eles se tornaram amigos
- 12 Ela era uma companheira agradável, mas havia o problema da sua "estranheza".

Seleção: 00:00:59.918 - 00:01:00.622 704

00:01:00.622

00:00:46.000 00:00:47.000 00:00:48.000 00:00:49.000 00:00:50.000 00:00:51.000 00:00:52.000 00:00:53.000

default (D) Em um livro maravilhoso sobre cultura Surda, chamado "Os Surdos na América", dois pesquisadores Surdos americanos contam a história de como uma criança Surda adquiriu esse senso de "nós" e "eles".

Enunciados em LP (E) LIVRO:MARAVILHOS@TEMA CULTURI NOME HISTÓRIA:DEINTRO A DOIS SURDOS@S EXPLICAR HISTÓRIA COMO CRIANÇA SURDA APRENDER ENTEINDER O-QUE NOS ELES

Glossa em LS Trad. Literal Erro Modulação Modulação

Modalidades Aube (P) Comentários (R)

Figura 16: Modalidade de Tradução: Erro/Deslize

7. *Explicitação/Implicação*: O uso destas modalidades é bastante frequente e embora sejam essencialmente opostas, Aubert (1998) as coloca em uma mesma classificação. Conforme o autor, elas

são duas faces da mesma moeda, em que informações implícitas contidas no texto fonte se tornam explícitas no texto meta ou, ao contrário, informações explícitas contidas no texto fonte e identificáveis com determinado segmento textual, tornam-se referências implícitas (AUBERT, 1998, p. 107).

7.1. Exemplo de *Explicitação* em Libras: As figuras apresentadas a seguir ilustram o momento em que o intérprete realiza uma *Explicitação* para a interpretação do trecho narrado em português: [...] *existem pelo menos dois tipos de pessoas: “nós” e “eles”*. Para evidenciar que os *surdos* pertencem a um dos dois grupos diferenciados no texto, o ILS explicita que dentre o grupo “nós” e o grupo “eles”, os surdos fazem parte do grupo “eles”. Ou seja, após sinalizar NÓS e EL@S o intérprete acrescenta os sinais DEL@ SURD@ para se referir a “eles”.



NÓS



EL@S



DEL@



SURD@

Arquivo Editar Ajustação Tabela Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Alterados Controles

▶ Modalidades Aubert

N.	Atividade	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Modulação	00:00:07.600	00:00:11.370	00:00:03.770
2	Modulação	00:00:11.477	00:00:14.689	00:00:03.212
3	Acrescimo	00:00:14.766	00:00:16.080	00:00:01.320
4	Trad. Literal	00:00:16.169	00:00:16.928	00:00:00.769
6	Explicitação	00:00:17.035	00:00:18.433	00:00:01.398
7	Modulação	00:00:18.681	00:00:23.274	00:00:04.693
8	Modulação	00:00:32.188	00:00:33.474	00:00:01.286
9	Transposição	00:00:33.540	00:00:37.764	00:00:04.224
10	Modulação	00:00:37.888	00:00:41.194	00:00:03.306
10	Trad. Literal	00:00:48.977	00:00:53.649	00:00:04.672
11	Transposição	00:00:53.721	00:00:54.901	00:00:01.180
12	Entrô	00:00:54.991	00:00:56.942	00:00:00.951

00:00:17.724 Seleção: 00:00:17.043 - 00:00:17.724 681

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:00:12.000 00:00:13.000 00:00:14.000 00:00:15.000 00:00:16.000 00:00:17.000 00:00:18.000 00:00:19.000 00:00:20.000 00:00:21.000 00:00:22.000

default [p] Enunciados em LP [P] [P]

Glosa em LS [S] [S]

Modalidades Aubert [P] [P]

Comentários [S] [S]

I PODER PARECER TER EL@S-DOIS INDIVDUOS (duas mãos) COMPARAR Trad. Literal Acrescimo Modulação

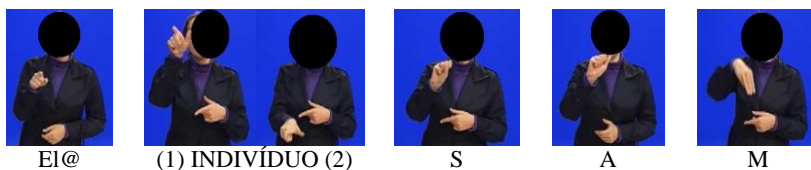
NOS EL@S- DEL@S- SUPD@ Trad. Literal Explicitação Modulação

As crianças começam a vida assumindo que todos são iguais. CRIANÇAS (duas mãos) DESENVOLVER CRESCER PARECER

Figura 17: Modalidade de Tradução: *Explicitação*

Conforme Aubert (1998), a *Explicitação* é o processo inverso da *Implicação*. Nesse sentido, o que na língua fonte está “omitido”, na língua alvo torna-se, necessariamente, explicitado. Um modo de a *Explicitação* ocorrer na Libras é quando se faz uso do espaço mental *token* (MOREIRA, 2007). O uso do espaço *token* com *Explicitação*, segundo Santiago (2012, p.45), é “quando se define referentes locais no espaço de sinalização e o tradutor/intérprete *sente a necessidade de explicitar o referente*²¹, porque essa informação ficou obscura na enunciação e precisa ser retomada”.

Dito isso, nas imagens a seguir pode-se observar um exemplo de *Explicitação* com o uso do espaço *token*. Para a interpretação do segmento textual “[...] *ele* desistiu e passou a usar gestos e apontamentos [...]” a intérprete explicita o léxico “ele” por meio de apontamento no espaço determinado e, posteriormente, sinaliza INDIVÍDUO S-A-M a fim de fazer a explicitação. Segundo Moreira (2007, p. 47), “o espaço mental *token* é um espaço integrado, em que entidades ou as coisas das quais se quer falar são representadas sob a forma de um ponto fixo no espaço físico”. Nas línguas de sinais, conforme Moreira (2007, p. 47), “essa representação sob a forma de *token* é projetada no espaço que fica em frente ao corpo do sinalizador (espaço de sinalização)”.



²¹ Grifo meu

Arquivo Editar Apoição Irma Igo giscar yvisualzar Lpções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadatos Controles

▼ Modalidades Aubert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
28	Modulação	00:01:47.236	00:01:50.160	00:00:02.924
29	Modulação	00:01:50.623	00:01:56.731	00:00:06.108
30	Trad. Literal	00:01:55.952	00:02:04.127	00:00:08.275
31	Adaptação	00:02:04.464	00:02:08.575	00:00:04.111
32	Explicitação	00:02:09.044	00:02:11.336	00:00:02.292
33	Trad. Literal	00:02:11.665	00:02:19.997	00:00:07.332
34	Modulação	00:02:19.306	00:02:26.300	00:00:06.994
35	Modulação	00:02:25.778	00:02:32.965	00:00:07.187
36	Modulação	00:02:33.246	00:02:36.786	00:00:03.540
37	Explicitação	00:02:37.185	00:02:38.685	00:00:01.500
38	Emprestimo	00:02:38.753	00:02:39.199	00:00:00.446
39	Trad. Literal	00:02:40.010	00:02:46.558	00:00:06.548

00:02:10.683 Seleção: 00:02:05.083 - 00:02:10.683 1580

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:02:05.000 00:02:06.000 00:02:07.000 00:02:08.000 00:02:09.000 00:02:10.000 00:02:11.000 00:02:12.000 00:02:13.000 00:02:14.000 00:02:15.000 00:02:16.000

default [P]
 Enunciados [en]
 Gêneros [g]
 Modalidades Aubert [m]
 Comentários [H]

[DEPOIS TENTAR* TENTAR* UM DOIS CONVERSAR* FPCASSAR* EL@ INDIVDUO* S-AM DESISTIR COMEÇAR USAR GESTOS* APONTAR* QUEIERER AVIGAR COISAS O-U SAIR* OUTRO LU]

[matilhas frustradas de conversa, ele desistiu e passou a usar gestos e apontamentos quando queria dizer algo ou ir a algum lugar.]

Adaptação
 Explicitação
 Trad. Literal
 Sinaliza EL@ INDIVDUO* S-AM quand

Figura 18: Explicitação com Espaço Token

7.2. Exemplo de *Implicação* em Libras: A figura a seguir ilustra o momento em que o intérprete realiza uma *Implicação*. Ao interpretar o trecho do texto: “*As culturas as ensinam a diferenciar-se: algumas pessoas são como nós, mas a maior parte do mundo é diferente*”, a ideia de maioria (“a maior parte do mundo”), a qual está explícita no texto em Língua Portuguesa, encontra-se implícita no texto em Libras, sendo que para a interpretação do referido segmento textual, o intérprete em questão faz uso dos respectivos sinais “CULTURA ENSINAR DIFERENTE ALGUNS PESSOAS IGUAL NÓS MAS AVISAR TER DIFERENÇA”. No quadro do ELAN, a identificação de *Implicação* encontra-se marcada em azul na parte inferior.

Arquivo Editar Anotação InÍrnia Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Recomeçador de Áudio Vídeo Recognizer MetaAdatos Controles

> < select a íter >

N. Anotação

Tempo Inicial Tempo Final Duração

00:00:25.500

Seleção: 00:00:24.880 - 00:00:25.500 620

> S | S | < | > | ← | → | ↑ | ↓ | | Modo de Seleção | Modo de Repetição (Loop)

00:00:16.000 00:00:17.000 00:00:18.000 00:00:19.000 00:00:20.000 00:00:21.000 00:00:22.000 00:00:23.000 00:00:24.000 00:00:25.000 00:00:27.000

As crianças começam a vida assumindo que todos são iguais.

As culturas as ensinam a diferenciar-se: algumas pessoas são como nós, mas a maior parte do mundo é diferente.

CRANÇAS COMEÇAR VIDA ACEITAR TODOS É IGUAIS

CULTURA -ENSINAR- DIFERENTE ALGUNS PESSOAS IGUAIS

Trad. Literal

Modulação

Implicitação

IMAS AVISAR TER DIFERENÇA

Enunciados em

Glossa em LS

Modalidades Aube

Comentários

Figura 19: Modalidade de Tradução: *Implicitação*

Embora Aubert (1998) considere essas duas Modalidades de Tradução (*Explicitação* e *Implícitação*) como “duas faces da mesma moeda”, classificando-as em uma mesma categoria analítica, na presente pesquisa elas serão analisadas separadamente, a fim de auxiliar na compilação dos dados quantitativos.

8. *Modulação*: Esta modalidade é utilizada com o propósito de dizer a mesma coisa, porém com o uso de outras palavras, ou seja, o sentido se mantém, mas a ordem e as palavras usadas para a construção da sentença em nada lembram uma tradução literal. Esta modalidade é utilizada constantemente nas traduções entre pares de línguas orais. Nas interpretações entre línguas de modalidades diferentes, como é o caso do português e da Libras, também pode-se observar frequentemente o uso de *Modulação*.

Ocorre modulação sempre que um determinado segmento textual for traduzido de modo a impor um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, embora retenha o mesmo efeito geral de sentido no contexto e no co-texto específicos. Ou, para retomar Saussure, os *significados* são parcial ou totalmente distintos, mas mantém-se, em termos genéricos, o mesmo sentido. A modulação pode assumir formas bastante diversas, variando desde variações de detalhes, até uma diferenciação tal que nada nas respectivas estruturas de superfície do segmento em questão lembraria ao observador a sua efetiva equivalência tradutória, que somente pode ser recuperada considerando-se o sentido contextual (AUBERT, 1998, p. 108).

Exemplo em Libras: Nas sequências das imagens é possível observar que a intérprete faz uso da *Modulação* em um significativo segmento textual realizando alguns deslocamentos na estrutura sintática e semântica. Entretanto é possível notar que ela produziu em Libras a mesma equivalência no contexto específico. Ou seja, ela opta por interpretar o segmento textual: “*Para a criança surda a tarefa não é diferente*” da seguinte forma: “*Para a CRIANÇA SURD@ é IGUAL*”. É interessante que a ILS faz uso de palavras de sentidos opostos na sua interpretação, no entanto as sentenças mantiveram equivalência semântica, isto é, ela realiza um deslocamento perceptível na escolha da

estrutura semântica dos itens lexicais quando analisados separadamente, sendo que utiliza palavras semanticamente opostas [diferente e igual], mas que no contexto específico não modifica o sentido desejado nas sentenças. Assim, pode-se considerar que as sentenças “para a criança surda, a tarefa não é diferente” e “para a criança surda é igual” apresentam a mesma “equivalência semântica” na tradução.

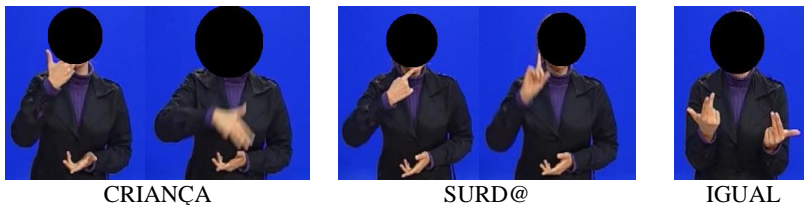
The screenshot displays the ILS M1 software interface. At the top, there are navigation buttons: "Arquivo", "Editar", "Aplicação", "Tela", "Tipo", "Buscar", "Visualizar", "Opções", "Janela", and "Ajuda". Below these are tabs for "Grande", "Texto", "Legenda", "Lenticon", "Reconhecedor de Áudio", "Vídeo Reconhecer", "Metadados", and "Controles".

The main area is divided into three sections:

- Video Player:** Shows a video of a person using sign language. Below the video is a control bar with play, stop, and volume icons, and a time display of 00:00:46.246.
- Modalities List:** A table listing various modalities with their start and end times. The 9th modality, "Modulação", is highlighted in blue.

N.	Nome	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Explicação	00:00:03.892	00:00:05.684	00:00:01.792
2	Modulação	00:00:06.650	00:00:12.322	00:00:05.672
3	Decoração	00:00:12.700	00:00:17.622	00:00:04.922
4	Interação	00:00:18.400	00:00:23.166	00:00:04.766
5	Modulação	00:00:24.300	00:00:27.166	00:00:02.866
6	Trad. Literal	00:00:27.500	00:00:32.744	00:00:05.244
7	Transposição	00:00:33.947	00:00:38.873	00:00:04.926
8	Trad. Literal	00:00:39.265	00:00:44.635	00:00:05.370
9	Modulação	00:00:44.770	00:00:47.136	00:00:02.366
10	Modulação	00:00:47.528	00:00:52.801	00:00:04.873
11	Correção	00:00:52.834	00:00:53.284	00:00:00.450
12	Decoração	00:00:53.650	00:00:55.400	00:00:01.850
- Subtitle Track:** A timeline showing subtitle segments. The 9th segment, "Modulação", is highlighted in blue and contains the text: "Para a criança Surda, a tarefa não é diferente." The 10th segment, also "Modulação", contains: "Em um livro maravilhoso sobre cultura Surda, chamado 'Os Surdos na América', dois pesquisadores Surd...".

Figura 20: Modulação utilizada pela ILS M1 no Texto 1



9. *Omissão*: Vários fatores podem contribuir para que essa modalidade ocorra durante uma interpretação simultânea, principalmente quando ela envolve um par linguístico de duas línguas de modalidades diferentes como é o caso das línguas orais e sinalizadas²².

Ocorre omissão sempre que um dado segmento textual do Texto Fonte e a informação nele contida não podem ser recuperados no Texto Meta. Essa ressalva é de fundamental importância, pois, em inúmeros casos, embora a correspondência biunívoca seja perdida, a informação como tal é perfeitamente recuperável no Texto Meta, como nas *transposições* e nas *implicitações* (vide abaixo). As omissões podem ocorrer por muitos motivos, desde censura até limitações físicas de espaço [tempo], irrelevância do segmento textual em questão para os fins do ato tradutório específico, fins que nem sempre coincidem com os propósitos do ato de comunicação que gerou o Texto Fonte (AUBERT, 1998, p. 105).

Exemplo em Libras: No segmento textual narrado oralmente: “Em um livro maravilhoso sobre cultura Surda, chamado ‘Os Surdos na América’, *dois pesquisadores Surdos americanos* contam a história de como uma criança Surda adquiriu esse senso de nós e eles”, aparece uma *Omissão* quando a intérprete não contempla em sua interpretação em Libras a informação sobre o fato de o livro ter sido escrito por “dois pesquisadores surdos americanos”. Para a interpretação do referido trecho ela faz uso dos respectivos sinais da Libras: LIVRO MARAVILHOS@ NOME LIVRO TEMA É HISTÓRIA DENTRO AMÉRICA [omissão] IMAGINAR O-QUE HISTÓRIA COMO

²² Para aprofundar o conhecimento sobre o assunto ler Barbosa (2014).

CRIANÇA SURD@ SENTIR NÓS SURD@ GRUPO COMO EL@S, conforme ilustra a figura a seguir com a descrição na trilha “Glosas em LS” na tela do ELAN.

The screenshot displays the ELAN software interface. At the top, there are menu options: Arquivo, Editar, Anotação, Tinha, Tipo, Buscar, Visualizar, Opções, Janela, Ajudar. Below these are several tabs: Grade, Texto, Legenda, Lexicon, Reconhecedor de Áudio, Vídeo Reconhecer, Metadados, and Controles. The main area is divided into a video window on the left and a timeline on the right. The video window shows a person signing. The timeline has a scale from 00:00:46.524 to 00:00:50.000. A blue highlighted section is labeled 'Glosas em LS' and contains the text: 'ultra Surda, chamado "Os Surdos na América", dois pesquisadores Surdos adquirem esse senso de "hór" e "eles".'. A red highlighted section is labeled 'Omissão' and contains the text: 'IMAGINAR O-C-JUE HISTÓRIA COMO CRIANÇA SURD@ SENTIR NÓS SURD@ GRUPO COMO EL@S.'. Below the timeline, there are various annotation types: Enunciados em LP, Glosas em LS, Modalidades Audio, and Comentários. The bottom of the interface shows playback controls and a status bar with the text 'Seleção: 00:00:46.524 - 00:00:46.524, 276'.

Figura 21: Modalidade de Tradução: Omissão

10. *Tradução literal*: Esta modalidade acontece com frequência nas interpretações simultâneas e observa-se que os/as intérpretes fazem uso da Tradução Literal nos mais variados textos e contextos. O conceito de *Tradução Literal*, conforme Aubert (1998),

é sinônimo de *tradução palavra-por-palavra* e em que, comparando-se os segmentos textuais fonte e meta, se observa (i) o mesmo número de palavras, (ii) na mesma ordem sintática, (iii) empregando as mesmas categorias gramaticais e (iv) contendo as opções lexicais que, no contexto específico, podem ser vistas como sinônimos interlinguísticos (AUBERT, 1998, p. 106).

No entanto, a tradução “palavra-por-palavra” é caracterizada, segundo a definição de Aubert (1998), como a tradução em que determinado segmento textual (palavra, frase, oração) é expresso na língua alvo mantendo-se as mesmas categorias numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos em que a semântica seja aproximadamente idêntica ao dos vocábulos correspondentes na língua fonte. Dessa forma, uma tradução palavra-por-palavra da LP para a Libras, conforme Santiago (2012), pode corresponder ao “português-sinalizado”, muitas vezes considerado inadequado às necessidades e peculiaridades do discurso na língua de sinais. Para Sobral (2008 apud SANTIAGO, 2012, p. 40) “é preciso desenvolver a capacidade de ser fiel ao enunciado original sem violar a língua para qual se traduz, o português sinalizado ‘improvisa’ sentidos, enquanto a LIBRAS ‘cria’ sentidos” (SOBRAL, 2008, p. 11).

Sobral (2008, p. 40) explica que “as línguas são traduzíveis, ou seja, postas em correspondência, mas não tradutíveis, ou seja, postas em equivalência” e que, “há nas línguas um conjunto de possibilidades de produção de sentido”. De acordo com Santiago (2012), é importante reconhecer que aproximar duas línguas de estruturas diferentes não é uma tarefa fácil, pois nas línguas de sinais estão presentes diferentes elementos linguísticos como os *aspectos não manuais* (direção do olhar, expressão facial, deslocamento de sobrancelhas, movimentos corpóreos) e a *incorporação do sujeito* que não se apresentam da mesma forma na modalidade oral-auditiva a ponto de possibilitar uma perfeita aproximação. As expressões faciais e corporais, conforme Felipe (1998), podem complementar os itens lexicais estabelecendo melhor o contexto.

No procedimento de *Tradução Literal*, segundo Santiago (2012, p. 41), “a sintaxe pode ser alterada de acordo com as normas gramaticais da língua de tradução”. Assim, a tradução “palavra por palavra” segue a mesma ordem sintática, enquanto que na *Tradução Literal* poderá haver uma adequação morfossintática. Em determinados contextos, porém, pode-se observar que uma tradução “palavra-por-palavra” do português para a Libras também ser considerada *Tradução Literal*, conforme o exemplo a seguir.

The screenshot displays a software interface for managing modalities. At the top, there are navigation tabs: 'Grade', 'Texto', 'Legenda', 'Lecticon', 'Recombinador de Áudio', 'Visão Recognizer', 'Itens', 'Modais', and 'Controles'. Below these, a dropdown menu shows 'Modalidades Aubert'. A table lists various modalities with columns for 'N', 'Anotação', 'Tempo Inicial', 'Tempo Final', and 'Duração'. The 'Trad. Literal' modality is highlighted in blue.

N	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Trad. Literal	00:00:18,654	00:00:21,778	00:00:03,124
2	Modulação	00:00:22,025	00:00:26,536	00:00:04,511
3	Modulação	00:00:26,813	00:00:27,122	00:00:01,309
4	Trad. Literal	00:00:48,008	00:00:52,671	00:00:04,663
5	Empressimo	00:00:52,831	00:00:57,275	00:00:04,444
6	Trad. Literal	00:00:57,332	00:00:59,034	00:00:01,702
7	Transposição	00:00:59,125	00:01:01,549	00:00:02,424
8	Artescimo	00:01:02,296	00:01:04,437	00:00:02,141
9	Trad. Literal	00:01:04,513	00:01:06,702	00:00:02,189
10	Modulação	00:01:07,075	00:01:09,264	00:00:02,189
11	Modulação	00:01:07,242	00:01:09,431	00:00:02,189
12	Modulação	00:01:07,409	00:01:09,598	00:00:02,189

Below the table, there are navigation buttons and a 'Seleção' field showing '00:00:48,008 - 00:00:48,203 - 186'. The main area shows a detailed view of the 'Trad. Literal' modality, including a 'LIVRO' field with the text 'maravilhosa sobre cultura Surda, chamado "Os Surdos no Amor", dois pesquisadores Surdos americanos contam a história de como uma criança Surda adquiriu esse senso de "vir a ser:" and a 'TEMA' field with the text 'CULTURA SURDO'. The 'EMPRESSIMO' field contains the text 'Empressimo' and the 'COMENTARIO' field contains the text 'Transcreve todo o segmento com o uso da soletração = cópia'.

Figura 22: Modalidade de Tradução: *Tradução Literal*

Na figura acima a intérprete faz uma *Tradução Literal*, que pode ser considerada também palavra-por-palavra, para interpretar o trecho narrado em português: “*livro maravilhoso sobre cultura Surda*”, sendo que utiliza sequencialmente os sinais da Libras: LIVRO MARAVILHOS@ TEMA CULTURA SURD@, que no contexto específico das línguas de sinais está congruente com a sequência gramatical, sintática e lexical da Língua Portuguesa, podendo ser entendidas como “sinônimos interlinguísticos”. Sendo assim, estão presentes os critérios descritos por Aubert (1998) para definir a *Tradução Literal*.

De acordo com Santiago (2012, p. 40), “aproximar o enunciado da tradução da estrutura linguístico-enunciativa da língua alvo faz os sentidos emergirem de forma natural”. O exemplo a seguir ilustra outra possibilidade de *Tradução Literal* onde a sintaxe é modificada. Para a interpretação do enunciado *Os surdos na América*, foram utilizados os respectivos sinais AMÉRICA SURD@ AQUI (aponta para a mão aberta). Nesta tradução se observa um exemplo de Topicalização na Libras. Para Santiago (2012, p. 41) “este é um recurso linguístico que pode ser identificado nos procedimentos de *Tradução Literal*”. No exemplo citado, os termos utilizados nas duas línguas são praticamente os mesmos, entretanto a estrutura sintática foi alterada, mantendo a semântica. Na sentença em Libras, o objeto direto (AMÉRICA) é o tópico da sentença. Isso não significa que, conforme Santiago (2012, p. 41), “sempre que a topicalização estiver presente em uma sentença interpretada para Libras, se trata de tradução literal”.

Português: “Os surdos na América”

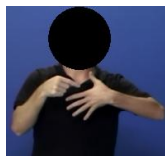
Libras:



AMÉRICA



SURD@



AQUI

11. *Tradução intersemiótica*: “Em determinados casos, particularmente na tradução dita ‘juramentada’, figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões e similares [icônicos] constantes do texto fonte vêm reproduzidos no texto meta como material textual” (AUBERT, 1998, p. 109). No caso específico das línguas de sinais o trabalho de Segala (2010) pode contribuir com esta pesquisa, pois

ênfatisa que quando a Libras entra como uma das línguas no processo tradutório, sempre é possível se deparar com uma tradução intersemiótica. Cenários construídos (construction actions) e, até mesmo, Classificadores (CL) pertencem a essa categoria de *Modalidade de Tradução* pelo fato de serem essencialmente icônicos.

A tradução realizada em um espaço que parte de um texto escrito em Português acadêmico para uma Língua de Sinais exige uma *tradução visual*, ou seja, a tradução é gravada pelo tradutor/ator/coautor que também desempenha o papel de ator [personagens e cenários] dessa tradução. Ele usa não só sua capacidade de traduzir e de compreender o texto, mas também expõe sua imagem para registrar em vídeo o produto final. Por isso a tradução que se faz nesse espaço é intersemiótica, além de ser interlinguística (SEGALA, 2010, p.8).

Segala também acrescenta que,

A tradução de Língua Portuguesa escrita, como língua-fonte, para a Libras, como língua-alvo, não pode considerar apenas a tradução intermodal, devido ao fato de que, para essa tradução, há a necessidade *da imagem, [da performance, da incorporação do sujeito, da iconicidade, do uso do espaço, de classificadores]*. Nesse sentido, é feita uma tradução da língua escrita [ou oral] para sinais, através da tradução intersemiótica. (SEGALA, 2010, p. 28).

A partir da análise desse autor, pode-se compreender que a presente tese refere-se à interpretação intermodal e interlingual, por se tratar da interpretação entre duas línguas de modalidades distintas (oral/escrita e gestual), assim como de signos verbais/escritos do português e descrições imagéticas da Libras. Entretanto, o conceito de descrições imagéticas, segundo Luchi (2013, p. 55),

coloca em dúvida se estamos trabalhando com uma interpretação interlingual ou intersemiótica, ou se são as duas ao mesmo tempo. Interlingual

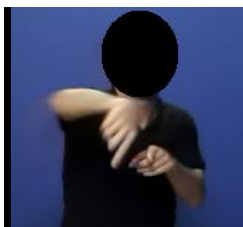
por se tratar de duas línguas diferentes e intersemiótica por se tratar da construção sinalizada de imagens altamente icônicas que podem fazer intersecção a outro sistema de linguagem presente, talvez, em apenas línguas sinalizadas.

Conforme esse autor, sendo as descrições imagéticas parte da língua de sinais pode-se falar, portanto, de interpretação interlinguística também. Assim, pode-se reconhecer que a/o intérprete ao sinalizar uma descrição imagética ou representar uma ação de forma teatralizada estará fazendo uma interpretação intersemiótica e intralingual, pois transmuta elementos da linguagem imagética e icônica para a língua de sinais.

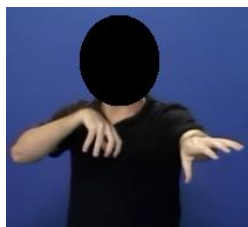
As imagens a seguir apresentam o uso da *Tradução Intersemiótica* para a interpretação do segmento textual em Língua Portuguesa: [...] *existem pelo menos dois tipos de pessoas: “nós” e “eles”*. Após sinalizar TER DOIS-TIPOS PESSOA, o intérprete utiliza os itens lexicais da Libras NÓS (espaço *token*) e EL@S (espaço *token*), e posteriormente delimita a representação do afastamento entre os dois grupos (nós e eles) situando através do espaço suas respectivas localizações no cenário construído em sua interpretação, a fim de fazer uma comparação por meio da descrição de imagem.



NÓS



EL@S



DOIS-GRUPOS

Arquivo Editar Apoição Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

> N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Adaptação	00:00:06.030	00:00:06.690	00:00:00.660
2	Modulação	00:00:08.374	00:00:14.631	00:00:06.257
3	Modulação	00:00:14.640	00:00:17.312	00:00:02.672
4	Emprestimo	00:00:17.514	00:00:19.327	00:00:01.813
5	Trad. Intersemiótica	00:00:19.484	00:00:20.796	00:00:01.312
6	Transposição	00:00:21.046	00:00:25.062	00:00:04.016
7	Trad. Literal	00:00:52.041	00:00:55.145	00:00:03.104
8	Modulação	00:00:55.418	00:00:59.799	00:00:04.381
9	Omissão	00:00:59.983	00:01:02.692	00:00:02.609
10	Trad. Literal	00:01:02.724	00:01:07.021	00:00:04.297

00:00:20.870

Seleção: 00:00:19.488 - 00:00:20.871 - 1203

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:00:08.000 00:00:10.000 00:00:12.000 00:00:14.000 00:00:16.000 00:00:18.000 00:00:20.000 00:00:22.000 00:00:24.000

default [0] para os surdos, assim como para todas as pessoas, existem pelo menos dois tipos de pessoas: "nós" e "eles" | As crianças comemam a vida assumindo que todos são id | As culturas as ensinam a diferenciar-se: algum

Enunciados em LP [01] | PODER PENSAR SURDO TAMBÉM PESSOA QUALQUER | TER DOIS-TIPO PESSOA | NÓS- E-LES | GRUPOS 2 | CRIANÇA CRESCEERACEITAR TODOS IGUA

Glossa em LS [01] | Modulação | Modulação | Emprestimo | Trad. Intersem | Transposição

Modalidades Au [01] | Modulação | Modulação | Emprestimo | Trad. Intersem | Transposição

Comentários [07] | "comemam a vida" = CRESCEER

Figura 23: Modalidade de Tradução: Tradução Intersemiótica

12. *Transcrição*: Esta *Modalidade de Tradução*, conforme Aubert (1998, p.106),

[...] é o verdadeiro ‘Grau Zero’ da tradução. Inclui segmentos de texto que pertençam ao acervo de ambas as línguas envolvidas ou, ao contrário, que não pertençam nem à língua fonte nem à língua meta, e sim a uma terceira língua e que, na maioria dos casos, seriam considerados empréstimos no texto fonte. Ocorre, ainda, transcrição sempre que o Texto Fonte contiver uma palavra ou expressão emprestada da Língua Meta.

Embora o termo *Transcrição* esteja estreitamente associado à modalidade escrita, na interpretação da LP para a Libras, a *Transcrição* pode ocorrer com a manutenção de uma palavra/sinal em Libras mencionado no texto narrado em português. Portanto, o uso desta modalidade é percebido nas interpretações em Libras quando os itens lexicais pertencem à Libras e são pronunciados nos textos produzidos na Língua Portuguesa (oral ou escrita); ou quando são termos de origem em uma terceira língua fora do par linguístico envolvido na interpretação e que possam causar dúvidas relacionadas ao seu verdadeiro efeito semântico. Sendo assim, a *Transcrição* pode ser a resolução de um problema de tradução, pois evidencia o termo e o significado esperado para um determinado conceito no contexto desejado.

Exemplo em Libras: A sequência de figuras ilustra uma *Transcrição* para a interpretação do segmento textual: *Ao invés disso, elas falam em aprender “sinais”[este é o sinal], como se os sinais fosse de alguma forma diferente das palavras*. Quando o narrador apresenta o sinal [este é o sinal] o intérprete copia/sinaliza o termo SINAL [que é próprio do léxico da Libras e que, por sua vez, foi mantido no texto fonte] e em seguida faz uso da soletração como escolha tradutória para transcrevê-lo e explicitá-lo, mantendo o léxico e o sentido da referida palavra no Texto Alvo. No texto em português escrito o termo em questão encontra-se entre aspas evidenciando um possível pertencimento à Libras.

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Auhert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N			
22	00:01:15.636	00:01:16.285	00:00:00.749
23	00:01:16.919	00:01:19.851	00:00:02.932
24	00:01:20.212	00:01:22.350	00:00:02.138
25	00:01:22.579	00:01:24.010	00:00:01.431
26	00:01:24.083	00:01:26.773	00:00:02.690
27	00:01:28.808	00:01:27.108	00:00:01.700
28	00:01:27.163	00:01:29.226	00:00:02.073
29	00:01:29.676	00:01:32.411	00:00:02.735
30	00:01:32.889	00:01:36.550	00:00:03.661
31	00:01:36.926	00:01:38.322	00:00:01.396

00:01:25.772 Seleção: 00:01:24.883 - 00:01:25.773 4680

Modo de Seleção
 Modo de Respeção (Lcop)

00:01:20.000 00:01:21.000 00:01:22.000 00:01:23.000 00:01:24.000 00:01:25.000 00:01:26.000 00:01:27.000 00:01:28.000 00:01:29.000 00:01:30.000

default [97] NÃO (mão direita PALAVRA mão esquerda abanar) EU VAI APENDER SINAIS (duas mãos) S-H-N-A-I-S Mas não são não. SINAL (APONTAR) NÃO

Enunciados em LP aprender "sinais", como se os sinais fossem de alguma forma diferente das palavras.

Glossa em L3 [99] VO [98]

Modalidades Auhert [136] Modulação Adaptação Transcrição Explicação Trad. Literal Explicita

Comentários [141]

Figura 24: Modalidade de Tradução: Transcrição



14. *Transposição*: Esta modalidade, segundo Aubert (1998), ocorre sempre que pelo menos um dos três primeiros critérios que definem a *Tradução Literal* deixa de ser satisfeito, ou seja, sempre que ocorrem rearranjos morfossintáticos. Assim, por exemplo, se duas ou mais palavras forem fundidas em uma única ou, ao contrário, se uma palavra for desdobrada em várias unidades lexicais, ou se a ordem das palavras for alterada, ou ainda se houver uma alteração de classe gramatical ou quaisquer combinações dos anteriores, por mais “literais” que os respectivos significados se apresentem, não constituirão segmentos textuais estruturalmente literais, sendo, assim, classificados como transposições. “As transposições podem ser obrigatórias, impostas pela estrutura morfossintática da língua alvo, ou facultativas, a critério do tradutor” (AUBERT, 1998, p. 107).

Exemplo em Libras: As imagens a seguir apresentam um exemplo da *Modalidade de Tradução* denominada *Transposição*. Para a interpretação da expressão “processo de aculturação”, a intérprete faz um rearranjo morfossintático para o item lexical “aculturação”. Ou seja, ela desmembra uma palavra [aculturação] em mais de uma unidade lexical, a fim de atingir uma proximidade quanto à correspondência semântica, sinalizando respectivamente: “PROCESSO MEDIAÇÃO AQUISIÇÃO TROCAR ADAPTAR CULTURA”. Nesse sentido, para conseguir interpretar o significado do termo “aculturação” no português, foi necessário o uso de cinco morfemas na Libras.



Arquivo Editar Apoição Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

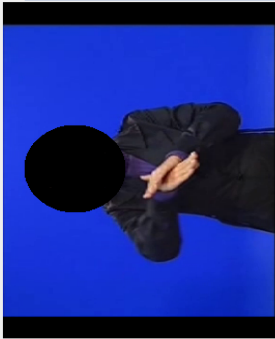
Grade Texto Legenda Lexicon Recomendador de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

N.	Arbitragem	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
3	Decalque	00:00:12,700	00:00:17,623	00:00:04,923
4	Implicação	00:00:18,400	00:00:23,166	00:00:04,766
5	Modulação	00:00:24,300	00:00:27,185	00:00:02,885
6	Trad. Literal	00:00:27,500	00:00:32,744	00:00:05,244
7	Transposição	00:00:33,947	00:00:38,873	00:00:04,926
8	Trad. Literal	00:00:39,285	00:00:44,505	00:00:05,220
9	Modulação	00:00:44,770	00:00:47,136	00:00:02,366
10	Modulação	00:00:47,928	00:00:52,801	00:00:04,873
11	Correção	00:00:52,834	00:00:53,284	00:00:00,450
12	Decalque	00:00:53,650	00:00:55,400	00:00:01,750
13	Trad. Literal	00:00:55,800	00:00:58,724	00:00:02,924
14	Trad. Literal	00:00:58,987	00:01:06,950	00:00:07,963

Seleção: 00:00:33,950 - 00:00:37,869 3819

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)



32,000 00:00:33,000 00:00:34,000 00:00:35,000 00:00:36,000 00:00:37,000 00:00:38,000 00:00:39,000 00:00:40,000 00

default [pt]

Enunciados em [pt]

Gênero [pt]
 [pt]
 [pt]

Modalidades Aubert [pt]
 [pt]

Comentários [pt]
 [pt]

DESCOBRIR QUEM NÓS QUEM PESSOA EU

Trad. Literal

Transposição

CRIANÇA PROCESSO-DESENVOLVIMENTO-MEDIAÇÃO AQUIÇÃO O TROCAR ADAPTARIA COMODAR CULTURA

Figura 25: Modalidade de Tradução: Transposição

Para cada exemplo de *Modalidade de Tradução* foram apresentados alguns elementos linguísticos da Libras que serviram para transmitir determinado enunciado resultando no uso de uma dessas modalidades. No entanto, elementos como a soletração manual, os marcadores não manuais [como as expressões faciais e corporais: direção do olhar, movimento da cabeça, sobrançelas], o uso do espaço; os classificadores; a iconicidade; entre outros não citados na presente tese, quando analisados separadamente não conseguem representar o universo linguístico da Libras. Portanto, o contexto do discurso e o público envolvido na mensagem não podem ser separados dessas definições linguísticas.

As *transposições*, tanto quanto as *modulações*, podem ser obrigatórias ou opcionais. Conforme Aubert (1998, p. 108) “uma hipótese ainda a ser adequadamente investigada sugere que as transposições e as modulações optativas representam parcela significativa da manifestação, no plano linguístico, da liberdade do tradutor”.

Aubert propõe ainda uma divisão entre dois tipos gerais de métodos de tradução. Um é a *tradução direta*, em que é possível transpor um elemento da mensagem da língua fonte por outro elemento da língua alvo. Essas traduções são baseadas em categorias de paralelismo, que podem ser estruturais ou conceituais. Entretanto, há certos efeitos estilísticos que não podem ser transpostos para uma língua meta sem alguma espécie de alteração na ordem sintática ou ainda no léxico, nesse caso a tradução é chamada *tradução indireta ou oblíqua*. Segundo essa distinção, as modalidades de *transcrição*, *empréstimo*, *tradução literal e transposição* são coletivamente denominadas, por Aubert (1998), ***modalidades de tradução direta***. As modalidades de *explicitação/implicação*, *modulação*, *adaptação e tradução intersemiótica*, por sua vez, constituem o conjunto das ***modalidades de tradução indireta***.

Conforme mencionado anteriormente, essas modalidades de tradução podem ocorrer em estado ‘puro’ ou de forma ‘híbrida’ (AUBERT, 1998, p. 110). Para fins mais vantajosos desta pesquisa, cada modalidade será analisada e agrupada separadamente, como categoria simples, em estado puro, de acordo com suas ocorrências nas interpretações realizadas pelos/pelas intérpretes, evitando certa dispersão nos dados.

As modalidades de tradução, tais como propostas por Aubert, sofreram algumas adaptações para satisfazer às necessidades específicas da presente pesquisa que se refere à interpretação de línguas de

modalidades diferentes, ou seja, de um texto em LP oral para a Libras. Para as necessidades impostas, que envolvem a interpretação simultânea em língua de sinais, foram mantidas todas as modalidades sugeridas por Aubert (1998). Cabe reforçar, porém, que para a modalidade de *tradução intersemiótica* houve a necessidade de apoio em Segala (2010). A razão considerada para esse critério é que nas interpretações dos textos selecionados não é possível identificar a modalidade de *Tradução Intersemiótica* conforme descrita por Aubert, ou seja, por meio de traduções de figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões e similares. Então, o procedimento de fazer uso de Segala (2010), para embasar teoricamente a tradução intersemiótica na Libras, justifica-se pelo fato de que a modalidade descrita por Aubert (1998) refere-se, prioritariamente, à tradução entre dois textos escritos.

Também, optou-se por renomear a Modalidade *Erro*, que para efeitos desta pesquisa, será denominada também como *Deslize* a fim de livrá-la de qualquer suposta carga pejorativa que o termo “erro” possa carregar consigo. Cabe reforçar que este trabalho não tem como proposta avaliar, comparar ou julgar a qualidade da atividade de interpretação simultânea. Com isso, o presente estudo se propõe investigar as ocorrências das *Modalidades de Tradução* para efeito de analisar possíveis traços de gênero na interpretação, a fim de considerar se este fato é relevante, ou não, para o trabalho e a prática da interpretação. Nesse sentido, Aubert (1998, p. 125) afirma que:

A despeito de seu poder de configurar dados significativos para a tradução, [...] há certas questões que, embora possam, à primeira vista, parecer talhadas para serem investigadas com o auxílio do modelo das modalidades de tradução, muito provavelmente seriam melhor atendidas adotando-se outras abordagens e formas de análise. Entre esses, cumpriria destacar:

[...]

b. a **qualidade da tradução**²³ somente será sugerida *indiretamente*²⁴, pela maior ou menor incidência das categorias *omissão* e *erro*, sem, no entanto, determinar a maior ou menor relevância da tradução de cada palavra, frase ou oração omitida ou contendo erros referenciais, e,

²³ Grifo da autora da presente tese

²⁴ Grifo da autora da presente tese

portanto, sem medir o efetivo alcance de tais problemas sobre a percepção do texto traduzido como um todo.

O exercício de utilizar uma metodologia de análise que se aproprie das *Modalidades de Tradução*, segundo Aubert (1998), contribui para se obter uma visão mais clara entre as semelhanças (aproximações) e diferenças (distância/afastamento) existentes entre os pares linguísticos e culturais. Essa clareza de percepção promove, assim, a *conscientização* no ato tradutório que, por sua vez, baseia-se na função central para teorizar sobre tradução nos cursos de formação de tradutores/tradutoras e intérpretes.

À luz do exposto acima, pode-se afirmar que as *Modalidades de Tradução* mostram-se também como uma produtiva metodologia para analisar e explicar as escolhas e os processos envolvidos na tradução/interpretação. Assim, como o tópico central deste estudo são as *Modalidades de Tradução* baseadas nas questões de gênero, se faz necessária a investigação das modalidades utilizadas pelos sujeitos envolvidos na interpretação simultânea. Sendo esses sujeitos homens e mulheres, considera-se fundamental abordar o conceito de gênero na perspectiva dos Estudos de Gênero a fim de elucidar o proposto nesta pesquisa.

3.3 ESTUDOS DE GÊNERO

Para discorrer sobre gênero, primeiramente, é necessário conceituá-lo e, considerando o caráter histórico desse conceito, significa também identificá-lo no contexto e na temática específica na qual se insere. Nesse sentido, esta seção procura relacionar alguns aspectos referentes ao conceito de gênero, que se mostram relevantes à presente pesquisa, com as concepções de alguns/algumas autores/autoras (LOURO, 1997; SCOTT, 1995; BUTLER, 1993, 2004, 2015; CALDAS-COULTHARD, 2000; BRÜCK, 2011; MACDOUGALL, 2012, entre outros/outras) sobre o referido conceito. Da mesma forma, procura estabelecer uma ligação entre as concepções de (i) gênero e relações de poder; (ii) gênero, relações sociais e culturais; bem como, (iii) gênero e performance.

O campo dos Estudos de Gênero surgiu com os movimentos de mulheres e iniciou sem prestígio acadêmico, sendo que posteriormente foi ganhando autonomia de campo de pesquisa acadêmica atingindo, nos dias de hoje, afirmação e status consistente (ABREU e ANDRADE,

2010). Assim, a partir de 1980 os Estudos de Gênero passaram a agregar questões além do estudo da mulher, podendo citar questões de masculinidade e de diferentes identidades, nas quais muitos/muitas cientistas (também sociólogos/as, psicólogos/as e antropólogos/as) divulgaram suas descobertas na área (WEST e ZIMMERMANN, 1985; ARIES, 1987; COATES e CAMERON, 1988). Os Estudos de Gênero são considerados, portanto, um campo de pesquisa acadêmica interdisciplinar que procura compreender as relações de gênero na cultura e na sociedade humana (LOURO, 1997).

Embora o movimento feminista no Brasil tenha se intensificado na década de 1970, a introdução do tema no mundo acadêmico aconteceu mais tardiamente. Foucault se popularizou entre os acadêmicos brasileiros somente do fim dos anos 1980, e a partir de então surgem os primeiros estudos sobre a condição da mulher no Brasil baseados no debate teórico iniciado nos Estados Unidos. Porém, a introdução dos Estudos de Gênero no Brasil se deu somente a partir dos anos 1990, através de iniciativas nas áreas de história e de sociologia (ABREU e ANDRADE, 2010).

Um dos primeiros planos conceituais para se entender o conceito de gênero, conforme Natividade (2012), passa pela diferenciação entre sexo e gênero, sendo que o primeiro “se refere às características e diferenças biológicas que correspondem a homens e mulheres”, e o segundo, “às construções sociais e culturais que se desenvolvem a partir dos elementos biológicos” (NATIVIDADE, 2012. p. 22).

Assim, o conceito de gênero está ligado a sistemas de relações de poder baseadas num conjunto de qualidades, papéis, identidades e comportamentos opostos atribuídos a mulheres e homens. No entanto, “o processo de empoderamento não é linear, mas complexo e marcado por contradições” (MANESCHY et al, 2012, p. 713). As relações de gênero (assim como as de classe ou etnia) são determinadas pelo contexto social, cultural, político e econômico. Conforme Ahlers (2012, p. 259), há, pois “uma relação complexa entre identidades de gênero, uso da língua, ideologia e comunidade”. Essa complexa relação pode ser observada, também, no contexto da interpretação em Libras, onde esses elementos frequentemente estão em trânsito, ora alinhados, ora em desarmonia.

Castel (2001) faz uso da expressão “papel de gênero” para significar tudo o que a pessoa diz ou faz para evidenciar a si mesma como mulher ou como homem. Isso inclui não só sexualidade, mas também envolve vestimenta, modo de falar, gestos, profissão e outros fatores que não são determinados pelo sexo biológico e sim por atos,

comportamentos, poder e discursos. Talbot (1998, p.151), por sua vez, define discurso como "construções sociais historicamente efetivadas na organização e disseminação do conhecimento". Estas construções, "dão posições de poder para alguns, mas não para outros [...] e elas só existem na interação social em situações específicas" (p.154). Para Talbot (1998, p.157) "a identidade de gênero é constituída no discurso", ou seja, o discurso é uma forma material de se fazer gênero dentro de uma determinada sociedade.

Segundo Scott (1995 apud NATIVIDADE, 2012, p. 22) "gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e é um primeiro modo de dar significado às relações de poder", sendo assim uma construção social e histórica dos sexos. Para essa autora esses conceitos estão interlaçados e podem ser interpretados como categorias de análise.

Judith Butler (2004) propõe abordar as regulações de gênero instituídas como normas, ou seja, padrões que pertencem à arte do julgamento. Para a autora, "a norma não é o mesmo que uma regra e não é o mesmo que uma lei. A norma opera dentro das práticas sociais como um padrão implícito de normalização" (BUTLER, 2004, p. 41). Ela considera que, a partir dessas dinâmicas de poder, as pessoas são reguladas pelo gênero e que essa operação é uma condição cultural de inteligibilidade de cada pessoa. Isso significa afirmar que, segundo Foucault (1988), uma regulação normativa opera através da disciplina e vigilância de vidas corporificadas (NATIVIDADE, 2012). Daí a importância de investigar questões de gênero relacionadas à atividade de interpretação em Libras, pois o/a intérprete encontra-se, frequentemente, em uma posição de controlado/a, vigiado/a, avaliado/a sob o olhar do outro.

Como elemento de construção das relações sociais, conforme Natividade (2012, p. 22), "a categoria analítica de gênero permite a leitura dos fenômenos sociais a partir de suas dinâmicas de poder" contribuindo, mais especificamente nesta pesquisa, na análise da atividade de interpretação. Assim, a categoria analítica de gênero serve para explicar as formas de construção social dos sexos, mas serve também para compreender como a dinâmica social está articulada às questões de poder.

Caldas-Coulthard (2000) insiste que dimensões culturais sempre irão determinar o uso linguístico. As subculturas femininas e masculinas não são separadas de estruturas de poder.

O maior avanço da pesquisa feminista estende-se à questão da construção da identidade e das representações e feminilidade e de masculinidade. Gênero é somente um aspecto de nossas múltiplas identidades e qualquer pesquisa linguística tem que averiguar como a interação ou representação é realizada – quais os papéis sociais que estão sendo articulados, em que práticas discursivas, ou ainda, como as práticas sociais produzem identidades. A categoria de gênero não pode ser dissociada ou analisada independentemente de todas essas outras possibilidades (CALDAS-COULTHARD, 2000, p. 281).

Fenstermaker e West (2002, p. 3) descrevem gênero como "um status alcançado: o que é construído através de meios psicológicos, culturais e sociais". Mais especificamente, eles argumentam que gênero é um produto da obra da evolução social e que é constituído por meio da interação. Gênero, segundo eles, é uma "realização; é algo que se faz, e se refaz, em interação com os outros" (p.16).

Com isso, é possível afirmar que gênero é um conceito ligado ao papel socialmente construído. Assim, não é a natureza, mas a sociedade que impõe à mulher e ao homem certos comportamentos e certas normas diferentes de agir, pensar, falar, e ser no mundo. Heberle (2000:301) complementa esta afirmação:

Gênero, por sua vez, também tem recebido várias definições e é visto como uma categoria socialmente construída, diferenciada da oposição biológica macho/fêmea, colocada num continuum que interage com outras variáveis sociais tais como [...] idade, grau de instrução, etnia, status sócio-econômico, ocupação, classe social, orientação sexual, filiação política, religiosa, etc. Percebe-se, pois, que a construção social de gênero não opera de forma monolítica e universal.

Assim, homens e mulheres, conforme Brück (2011, p. 4), podem ser pensados como “dois grupos culturais diferentes”, porque eles geralmente socializam mais com seus pares ou em grupos de pessoas do mesmo sexo. Tais diferenças, de acordo com essa autora, podem ser o produto de uma cópia que meninos e meninas fazem da linguagem

adulta, e que também pode evoluir durante o processo de interação. Com isso, afirma que esse processo de "consolidação de papéis" visa uma distinção clara através de formas divergentes de falar. Brück (2011, p. 13) argumenta ainda que "as crianças aprendem essas culturas específicas de gênero com seus colegas da mesma idade, com isso tendem a desenvolver estereótipos e versões extremas de padrões de comportamento de adultos". Nesse sentido, de acordo com essa autora, meninos e meninas aprendem a usar diferentes linguagens devido aos diferentes contextos sociais em que eles/elas aprendem a interagir com seus/suas amigos/amigas.

Então, se a cultura específica de gênero é aprendida e exercida em grupos de pares, logo gênero é uma construção social. Esta posição é também partilhada por Weatherall (2005), que possui uma perspectiva construcionista social relacionada com ideias pós-estruturalistas. Ela afirma que os significados associados ao gênero masculino e feminino não são fixos ou estáticos. Em vez disso, o entendimento de gênero é contextualmente (culturalmente e historicamente) específico. Portanto, conforme Weatherall (2005, p. 293), "a base do processo de construção social é o discurso: a linguagem não é mais considerada como um sistema de representação, mas um sistema que constrói o mundo, descrevendo-o". E mais adiante a autora afirma, "não é a biologia, mas a aprendizagem social que limita o que homens e mulheres pensam que podem fazer. Assim, gênero tem sido interpretado como as repreensões sociais de sexo"²⁵ (WEATHERALL 2005, p. 294).

Neste sentido, segundo Abreu e Andrade (2010, p. 2) estudar questões de gênero:

é uma forma de compreender as relações sociais a partir dos conceitos, representações e práticas desenvolvidas entre as pessoas, sobretudo como se constroem as relações entre as pessoas, sejam elas do mesmo sexo ou de sexos diferentes, de idade, classe social, cor e raças iguais ou diferentes. É a compreensão ou juízo de valor que as pessoas têm sobre as outras a partir da anatomia sexual. Isto pode determinar estereótipos ou ideias sobre indivíduos e grupos, que impõem um padrão fixo, invariável e que negam as diferenças individuais e culturais; manifestam-se

²⁵ No original: It is not biology but social learning that limits what women and men think they can do. Thus gender has been construed as the social 'trimmings' of sex.

através de julgamentos, sentimentos ou imagens preconceituosas.

Isto significa analisar a interpretação ou apropriação cultural que as pessoas realizam sobre as diferenças sexuais e quais as consequências disso nos diversos contextos da vida social, seja na família, na escola, no trabalho (atividade de interpretação) etc. Na presente pesquisa, a categoria gênero será tratada numa dimensão relacional, entendendo “gênero” conforme Louro (1992, p. 57):

Gênero não é uma categoria pronta e estática. Ainda que tenha sua especificidade própria, essa categoria partilha das características de ser dinâmica, de ser construída e passível de transformação. Gênero não é também um elemento imposto unilateralmente pela sociedade, mas supõe-se que os sujeitos sejam ativos e ao mesmo tempo determinados, recebendo e respondendo às determinações e contradições sociais. Daí advém a importância de se entender o fazer-se homem ou mulher como um processo e não como um dado resolvido no nascimento. O masculino e o feminino são construídos através de prática sociais masculinizantes ou feminilizantes, em consonância com as concepções de cada sociedade. Integra essa concepção a ideia de que homens e mulheres constroem-se num processo de relação.

Em suma, considerando as diversas dinâmicas sociais questionam-se quais das diferenças entre masculino e feminino são aprendidas socialmente. Nos Estudos de Gênero o termo “gênero” é usado para se referir às construções sociais e culturais de masculinidades e feminilidades respectivamente no plural ao invés do singular, enfatizando a diversidade tanto dentro das culturas como entre elas.

Neste contexto, gênero foca nas diferenças culturais. Então, seguindo nessa linha de raciocínio, é nas interações sociais que os/as participantes de uma comunidade, constantemente, estão negociando regras, formas de agir e discursos que definem o gênero. Heberle, Ostermann e Figueiredo (2006, p.9) ainda ressaltam que:

Embora estejamos adotando a noção de que o gênero é construído socialmente, reconhecemos

que as práticas socioculturais que constituem essa categoria, e que incluem a linguagem, são, com frequência, objeto de resistência ou de contestação. Homens e mulheres, ao participarem de interações sociais via linguagem, ao produzirem ou consumirem textos alinham-se em diferentes graus com os papéis de gênero articulados nessas práticas linguísticas, ora aceitando-os sem questionamento, ora discordando parcialmente deles, ora rejeitando-os na sua totalidade.

Wodak (1997 apud MACDOUGALL, 2012) sugere que se considere gênero como um bem social em construção, sensível ao contexto, a aspectos socioculturais tais como: a sua herança étnica, a sua idade, o seu nível de educação, seu status sócio-econômico, as suas emoções, enfim, a dinâmica ou o contexto do discurso investigado em que considera o gênero. Wodak argumenta a favor de uma abordagem mais abrangente para as pesquisas em termos de gênero e discurso. Esta abordagem proposta aos Estudos de Gênero distancia a visão determinista do fator biológico e direciona para uma abordagem pós-moderna e pós-estruturalista para o assunto.

Para Macdougall (2012) é através das interações sociais que gênero é produzido. Crawford (1995) escreve sobre uma nova visão social de gênero e linguagem. Ela argumenta que não há nenhum modelo de discurso ligado diretamente às mulheres, da mesma forma que não existe fala inerente aos homens. Assim, os indivíduos não nascem com tais discursos diferenciados; os atos são aprendidos através da socialização de uma criança dentro de sua respectiva sociedade. Segundo Weatherall (2002, p. 97 apud MACDOUGALL, 2012, p. 40) “é através da linguagem (e do discurso) que o gênero é produzido manifestando a sua importância como uma categoria social.”

Portanto, na tentativa de encontrar características próprias femininas nos códigos linguísticos utilizados por escritoras mulheres, HANCIAU et. al. (2001) apontam que algumas pesquisas levantaram perguntas do tipo: As mulheres têm um vocabulário mais restrito que os homens? Usam mais adjetivos? Tendem a utilizar mais diminutivos? Usam palavras desnecessárias? Suas sentenças são mais longas ou mais curtas que a dos homens? São mais explícitas? Enfim, questionamentos para investigar se existe uma linguagem própria feminina ou conhecer quais são as características da fala das mulheres (SAFFIOTI & MUÑOZ-VARGAS, 1994 e BAUMGARTEM, 2002). Outras pesquisas

apontam para as diferenças na escolha de palavras e na sintaxe, assim como outras focalizam a tomada de turno, a questão da polidez, as interrupções, o silêncio, o controle de turno e de tópico e as formas de tratamento, sempre considerando estilos interativos diversos (HANCIAU et. al., 2001).

Weatherall (2002, p. 105) aponta que homens e mulheres gays usam a "linguagem para transgredir as normas de gênero e/ou sexualidade desafiando uma *atitude natural*" através da fala. Ela cita casos em que mulheres lésbicas fazem "masculinidades" através do discurso "para marcar a sua identidade sexual usando algumas das características da fala tipicamente associadas aos homens, para evitar discursos com características associadas à linguagem das mulheres que têm implicações da heterossexualidade". Além disso, Weatherall (2002) também analisa o discurso das mulheres lésbicas e dos homens gays evidenciando o uso de tom de voz (grave e agudo respectivamente) para sinalizar sua identidade de gênero (MACDOUGALL, 2012).

Para Butler (1990 apud NATIVIDADE, 2012, p. 23) gênero não é um atributo fixo dado a alguém e deve ser visto como uma variável fluida, que muda de diferentes contextos e tempos. Ela ainda argumenta que o sexo (macho, fêmea) parece ser a causa do gênero (masculino ou feminino). Tal construção binária é insuficiente para explicar a complexidade humana, e por isso, Butler sugere quebrar essa lógica, dizendo que o gênero é flexível, livre e motivado por vários fatores. Butler afirma que "não há identidade de gênero atrás de expressões de gênero; a identidade é construída performativamente pelas várias expressões" (1990, p. 25 apud NATIVIDADE, 2012, p. 23). Em outras palavras, gênero é uma *performance*, é o que se faz em situações diferentes e a forma como se faz. Ainda conforme Butler (1990 apud NATIVIDADE, 2012) o gênero não se limita ao que somos ou ao que temos, mas se estende ao efeito produzido pelo que fazemos, ou seja, é uma *performance*.

Cameron *et al* (1988) apontam que as vantagens dessa lógica se encontram na noção de variedade de identidades de gênero que ela pode gerar e, conseqüentemente, na variedade performativa que o comportamento pode assumir. A ideia de identidade não deve ser relacionada com a essência, mas com um caráter performativo e construído. Segundo Butler (2015) a configuração cultural predominante do gênero é tomada como naturalizada e hegemônica e relata que, apesar disso, podemos encontrar mobilizações, subversões, confusões e uma proliferação de gênero e, conseqüentemente, identidades (NATIVIDADE, 2012).

Assim, essas considerações podem contribuir significativamente para o desenvolvimento desta pesquisa, na perspectiva de que a atividade interpretativa em língua de sinais é também um ato performático e pode desvelar identidades. Em outras palavras, entende-se a tradução em língua de sinais como *performance* e fundamenta-se a abordagem dessa teoria a partir de Quadros e Souza (2008), Novak (2005) e Souza (2010).

Então, nesta pesquisa entende-se a noção de gênero "como performance" (Butler, 2015) e/ou "fazendo-se gênero na sociedade" (West e Zimmerman, 2002). Segundo West e Zimmerman (2002 apud MACDOUGALL, 2012), as pessoas são responsabilizadas pelas performances socialmente adequadas. Portanto, os membros de uma sociedade ajustam sua conduta em antecipação de como os outros vão interpretar (e avaliar) o seu caráter, a sua identidade de gênero. Além disso, o modo como se "faz" gênero traz consigo recompensas sociais ou punições, dependendo se a pessoa está em conformidade ou transgredir, respectivamente, os comportamentos de gênero socialmente aceitos de acordo com seu sexo biológico West e Zimmerman (2002 apud MACDOUGALL, 2012).

Butler (2015) faz uma análise sobre gênero e sociedade descrevendo o desempenho de gênero como uma forma de expressar socialmente identidades de gênero aceitáveis entre homens e mulheres. Para ela "gênero é a estilização repetida do corpo", ou seja, um conjunto de atos repetidos dentro de um quadro de regulamentação rígida que se mantém ao longo do tempo para se produzir a aparência de um "tipo de ser natural/normal". Esta visão de "performatividade e desempenho", segundo a autora, são conceitos úteis para investigar a relação entre linguagem e gênero.

Butler (1993) também escreve sobre o uso performativo do discurso. Seu argumento é que "a realização de normas de gênero" exige "o uso performativo do discurso" (Butler, 1993, p.231), ou seja, por meio de um discurso heterossexista usado para dar nome e rótulo as coisas de forma adequada dentro de uma determinada sociedade. Nesse sentido, as pessoas aprendem a usar a linguagem para executá-la de acordo com suas performances socialmente esperadas. Essa forma hegemônica de interação discursiva, segundo Butler (1993), naturaliza normas heterossexuais de feminilidade e masculinidade, com isso desnaturaliza gay, lésbica, bissexual, transgêneros, Queer, identidades dentro de uma definição rigidamente dicotômica do gênero (MACDOUGALL, 2012).

Nesse sentido, é importante repensar sobre os conceitos de gênero e linguagem de homens e de mulheres. Em vez de fazer referência a estilos produzidos por pessoas como marca de suas identidades enquanto homens e mulheres, Coates e Cameron (1988) sugerem que os próprios estilos podem ser produzidos como femininos ou masculinos e que as pessoas encaixam-se a esses estilos no processo de se produzirem como sujeitos. O uso da linguagem é, portanto, um ato de identidade. Ou seja, os indivíduos fazem uso da linguagem para marcar não só seu gênero, mas sua classe social, sua raça, sua cultura, sua religião e sua profissão (NICOLOSO, 2010). Em tempos atuais, existe uma crescente preocupação em pesquisar questões que envolvem o fato de “fazer-se” gênero por meio da linguagem influenciando na mudança de foco das pesquisas em linguagem e gênero para o tema da diversidade. Questiona-se sobre o fato de existir o binômio entre o estilo feminino e o estilo masculino de falar, de se expressar e aqui nesse estudo, mais especificamente, de interpretar ou traduzir.

3.3.1 Estudos de gênero e línguas de sinais

Segundo Quadros e Souza (2008) os/as tradutores/as e intérpretes são também atores/atrizes, pois há a impossibilidade de separar o texto de sua expressão corporal em sinais. Nesse sentido, Novak (2005) afirma que não há como separar o texto de sua performance. Ainda com base em Quadros e Souza (2008), os textos envolvendo línguas de sinais apresentam características peculiares, sendo que “utilizam o espaço e o tempo *encarnado* no corpo e também expressam por meio do espaço e movimentos, as relações temporais e espaciais, como performances cênicas em forma de língua” (SOUZA, 2010, p. 121). Em outras palavras, o discurso enunciado em um texto traduzido/interpretado em língua de sinais está diretamente relacionado com a presença do corpo do/da tradutor/a e/ou intérprete/ator/atriz durante o desenvolvimento de sua tarefa tradutória e/ou interpretativa. Portanto, sendo a tradução/interpretação em língua de sinais um ato performático e o/a tradutor/a e intérprete um/uma ator/atriz, é possível que no momento do ato tradutório o/a profissional em questão deixe transparecer sua identidade de gênero e, conseqüentemente, diferentes estilos discursivos.

No campo dos Estudos da Tradução, mais especificamente na interpretação simultânea em Língua de Sinais Brasileira, Nicoloso (2010), em sua dissertação de mestrado, faz uma investigação sobre possíveis marcas de gênero considerando as escolhas de modalidades de

tradução realizadas por ILS homens e ILS mulheres. Esse estudo deu respaldo para a sua continuidade na presente pesquisa, que busca contribuir de forma mais consistente para os avanços e afirmação dos Estudos de Gênero afiliados aos Estudos da Tradução e da Interpretação.

A análise do impacto do gênero de intérpretes de língua de sinais na Áustria é efetuada por Brück (2011), que faz um pequeno levantamento da situação austríaca, a fim de promover a sensibilização para esta questão entre os/as profissionais da área e os/as próprios/próprias clientes do serviço de interpretação. Ela investiga se o fator gênero tem uma forte influência sobre a comunicação mediada por intérprete sempre que o/a intérprete é de um gênero diferente do/da seu/sua cliente. Segundo Brück (2011), os homens se comunicam de forma diferente com os homens do que com mulheres e as mulheres falam de forma diferente para as mulheres do que para homens. Segundo essa autora, homens e mulheres parecem usar diferentes linguagens que têm diferentes códigos para diferentes significados.

Dentro do campo de interpretação da Língua de Sinais Americana (ASL) para o inglês MacDougall (2012) escreve sobre estilos de discurso de gênero. Uma vez que este campo é composto predominantemente por mulheres brancas, conforme MacDougall, as questões de gênero, raça, classe e sexualidade podem influenciar o enunciado final interpretado. MacDougall explora um quadro pós-estruturalista do discurso de gênero como uma construção social e investiga as implicações que tais características de gênero podem ter no processo interpretativo. Ela analisa alguns artigos que tratam sobre o processo de interpretação, acrescentando a noção de discurso de gênero, para explorar o impacto que tais expectativas socialmente construídas causam na mensagem quanto à equivalência e à credibilidade do palestrante.

O objetivo do trabalho de MacDougall (2012) é ampliar a compreensão do processo interpretativo através da análise da presença de linguagem de gênero dentro da interpretação da ASL para o Inglês. Baseada na identidade socialmente construída de intérpretes homens e mulheres, a autora questiona: (i) como são refletidas as questões de educação na linguagem de gênero, no processo de interpretação, especialmente na interação “face-a-face”? (ii) intérpretes femininas utilizam estratégias de polidez de forma diferente dos intérpretes masculinos? (iii) o gênero dos/das intérpretes influencia a percepção dos/das clientes da audiência/evento para a credibilidade da mensagem? Segundo MacDougall, enquanto não houver um corpo de pesquisa consistente que aborde o processo de interpretação em si, ou mais

especificamente, que envolva as expectativas dos/das clientes sobre os/as intérpretes de língua de sinais, haverá pouca pesquisa sobre contextos de gênero no processo de interpretação. A autora afirma que embora sua pesquisa tenha contribuído para a compreensão do processo interpretativo, pesquisas específicas sobre sociolinguística, com base em recursos de linguagem de gênero, têm recebido atenção limitada.

Em resumo, considerando-se gênero como uma construção social dentro de uma determinada sociedade, é fácil compreender como pode fazer-se gênero por meio da interação, do discurso e da linguagem. Conforme MacDougall (2012), a linguagem é um subproduto, ou um resultado final, da performatividade de gênero. As pessoas marcam gênero por meio de atos de fala que são interpretados como formas socialmente adequadas de discurso para mulheres e homens. Segundo essa autora, normalmente, "o gênero adequado" de um discurso é definido pelo/pela interlocutor/a branco/branca, de classe média e heterossexual. O discurso, conseqüentemente, é uma performance de gênero desempenhado por indivíduos em uma determinada sociedade, através da linguagem, como uma forma de "fazer gênero" para adequar sua identidade de gênero dentro de normas sociais permitidas.

O presente estudo, portanto, pretende problematizar as formas de interpretar dos sujeitos alvo desta pesquisa, a fim de investigar se é possível perceber traços de gênero situados nas escolhas de uso das *Modalidades de Tradução*. O propósito é oferecer subsídios através de reflexões teóricas, dados científicos e análise empírica, para obtenção de dados sobre a produção e reprodução de identidades sociais e marcas de gênero. Dessa forma, o conceito de gênero será utilizado como uma categoria analítica para teorizar sobre tradução/interpretação, bem como sobre marcas de gênero e identidade no uso da Língua de Sinais Brasileira.

3.4 TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: VESTÍGIOS DE GÊNERO E IDENTIDADE

Para iniciar as discussões da presente seção, é possível afirmar que, conforme mencionado anteriormente, gênero é um conceito socialmente construído. Nesse sentido, as pessoas aprendem a executar comportamentos de gênero "adequados", de acordo com normas sociais de suas respectivas sociedades. É possível perceber, também, que uma forma de performatividade de gênero é expressa por meio do discurso, e que esse discurso, portanto, ao ser interpretado passa a ser um novo discurso.

Nos Estudos da Tradução têm havido relativamente poucas pesquisas em interpretação de língua de sinais referentes a questões de gênero. Há, portanto, um trabalho sobre o impacto do gênero em interpretação médica (WEBER, SINGY e GUEX, 2005). Curiosamente, na interpretação em língua de sinais, onde a questão de gênero possa parecer mais proeminente devido à incompatibilidade de “voz” feminina/masculina para um/uma cliente masculino/feminina, havendo um aumento da visibilidade do/da intérprete, a literatura ainda é escassa. A maioria dos textos existentes são relatos pessoais dentro de um quadro teórico (FURBY, 2007; MACDOUGALL, 2007; LEMOINE WRIGHT, 2007; MELTON, 2007; LEVINE, 2007 e MORGAN, 2008), no entanto existe uma dificuldade em encontrar textos que tratam de investigação sobre questões de gênero na interpretação em Língua de Sinais Brasileira.

No campo da interpretação em Libras, muito pouco tem sido escrito sobre gênero e discurso ligados à interpretação. Corroborando, MacDougall (2012) argumenta sobre o fato de também haver poucos estudos vinculados a interpretação em ASL (American Sign Language) e gênero. Em seu artigo, a autora afirma que este campo é composto predominantemente por mulheres brancas, e que as questões de gênero, raça, classe e sexualidade possivelmente podem influenciar o enunciado final do discurso interpretado em termos de credibilidade. Brück (2011) argumenta que no passado, os/as intérpretes trabalhavam com pouca remuneração e tomavam o papel de cuidadores/cuidadoras, sendo a maioria do sexo feminino.

Historicamente, segundo MacDougall (2012), a profissão de intérprete de língua de sinais foi ocupada por voluntários/voluntárias, ou seja, pelo clero, por amigos/amigas e familiares de membros surdos. O/A intérprete de língua de sinais era considerado/a um/uma ajudante e o campo de serviço era também chamado de "trabalho de mulher" (STEWART, SCHEIN e CARTWRIGHT, 1998, p.174). Daniel Burch (2000) aponta uma desordenada disparidade dentro da profissão, [de desequilíbrio entre homens e mulheres], devido ao baixos salários da profissão, e seu baixo valor e reconhecimento em uma sociedade. Ele escreve ainda que a paridade de remuneração e diversidade de gênero estão interligados e relaciona a questão de gênero e os baixos salários, explicando que isso ocorre por que a profissão de intérprete de ASL/Inglês é predominantemente realizado por mulheres. Portanto, segundo esse autor, não é de estranhar que, historicamente, a maioria dos/das intérpretes era mulher. E, atualmente, existe ainda uma “proporção de 6:1 de mulheres para homens no ramo da interpretação de

língua de sinais” (BÜRCH, 2000, p.102). Considera-se que aqui no Brasil o quadro não parece ser diferente.

Assim, empiricamente, ao abordar um tema que apresenta a inserção dos homens num campo profissional em que o discurso de senso comum é de que as mulheres representam a grande maioria – ou seja, são frequentes observações do tipo: “intérpretes de Libras sempre são mulheres?”, “por que quase não tem intérprete de Libras homem?”, ou ainda, “todos os intérpretes de Libras são gays!” – tem-se a preocupação em amenizar esse discurso que reforça estereótipos, visto que, segundo Assunção (1996), o gênero não se constitui pela presença física, mas, principalmente pelas relações simbólicas entre os sexos.

O discurso social e culturalmente difundido da suposta ausência ou escassez dos homens no mercado de trabalho de tradução e interpretação de língua de sinais é uma sutil demonstração disso, pois, além de estar direta e fisicamente relacionada à presença das mulheres, é consequência de significados, representações e valores relacionais e relacionados entre e intra os gêneros (ABREU, 2003). Um fenômeno é consequência do outro e assim, um se constrói nas relações com o outro, o que os torna produto de uma cultura de gênero que revela, na presença ou na ausência, a imagem de suas concepções, dos seus conceitos, de suas representações, enfim, do modo de ser do gênero masculino e/ou do gênero feminino.

Segundo Santos (2006) a constituição das identidades e as subjetividades do/da intérprete de língua de sinais podem comprometer sua escolha de atuação profissional, assim como refletir no seu modo de atuação. Assim, para a autora citada, a postura ética manifestada no desempenho da sua função pode deixar transparecer sua formação de caráter. Com isso, pode-se supor que no momento de atuação profissional, ou seja, no desempenho de uma atividade tradutória e/ou interpretativa é possível que o sujeito deixe aflorar, dentre outras identidades, sua identidade de gênero.

Para Santos (2006) os/as intérpretes de língua de sinais constituem-se como seres híbridos, pois transitam entre culturas e identidades diferentes aprendendo a ocupar seus lugares, que precisam ser negociados frequentemente, desvelando outras formas de relações na sua trajetória de profissionalização. Essa constituição do/da intérprete como ser híbrido pode estar associada também à constante relação que ele/ela vivencia no contexto social e cultural de interpretação. O/A intérprete pertence naturalmente à cultura ouvinte e frequenta a cultura surda constantemente, sendo que a sua performance no ato tradutório pode revelar marcas de gênero. Assim, sendo ambas as culturas

consideradas diferentes, elas podem exercer influências sobre a identidade do/da intérprete e, como consequência, podem modificar sua performatividade.

Os/As TILS têm a habilidade de traduzir para a cultura alvo sem perder de vista a cultura fonte. Eles/Elas aprendem estratégias de competências linguísticas para desempenhar suas interpretações da melhor maneira possível. Sendo assim, vivenciam no ato interpretativo a constituição linguística e cultural a qual se expõem, movimentando suas identidades, suas práticas sociais e profissionais (SANTOS, 2006). Então, a performance na interpretação realizada pelo/pela intérprete poderá ser afetada, em alguns momentos, pois ele/ela poderá deixar-se influenciar pela sua subjetividade introduzindo aspectos do seu contexto cultural e social. Corroborando, Famularo (1999) afirma que todo sujeito é constituído dentro de um contexto discursivo, sendo que o discurso reflete a imagem do social. Assim, questões sobre gênero, identidade, subjetividade podem estar atreladas a esse contexto discursivo social.

Para Bauman (2001) a busca frenética pela “felicidade” (realização pessoal e profissional) através do reconhecimento social tem impactos importantes na identidade de forma ampla e, especificamente, poderá causar impactos também na identidade de gênero. Na *modernidade líquida*²⁶ a identidade é continuamente montada e desmontada, podendo ser reciclável, descartável e fluída. Do mesmo modo, as identidades de gênero também não são fixas e permanentes. A busca fugaz pela felicidade exige adaptabilidade e mudança constante, portanto, para esse autor, prender-se a “uma identidade” pode ser o desfecho final de um destino infeliz. O aspecto funcional dessa identidade fabricada e portátil é que ela pode ser descartada no momento em que se tornar inconveniente e, da mesma forma, ser reconstruída.

Bauman (2001) argumenta que o grande problema disso tudo é a incapacidade de dissipar todos os resíduos que ficam depois de cada momento presente, pois o passado se acumula como carga e impede a autoafirmação a cada instante. O passado restringe o futuro daquele que deseja negar tudo que passou. Isso tudo parece significar que o próprio movimento contínuo de descarte da identidade acaba por restringir a construção futura dessas identidades, desgastando assim o próprio

²⁶ O conceito de *Modernidade Líquida* foi introduzido pelo pensamento crítico do sociólogo Polonês Zygmunt Bauman. Para melhor conhecimento sobre o tema ler: BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. E para aprofundar o assunto: BAUMAN, Z. **Arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

processo de busca contínua. Conforme Bauman (2009) na arte da vida tudo é movimentado, desmontado e montado, tendo em vista o momento presente e as incertezas, que são as únicas coisas permanentes. Assim, a identidade encontra-se em estado de “revolução permanente”.

Praticar a arte da vida, fazer de sua existência uma “obra de arte”, significa, em nosso mundo líquido-moderno, viver num estado de transformação permanente, auto-redefinir-se perpetuamente tornando-se (ou pelo menos tentando se tornar) uma pessoa diferente daquela que se tem sido até então. “Tornar-se outra pessoa” significa, contudo, deixar de ser quem se foi até agora, romper e remover a forma que se tinha. [...] Para apresentar em público um novo eu e admirá-lo no espelho e nos olhos dos outros, é preciso tirar o velho das vistas, nossas e de outras pessoas, e possivelmente também da memória, nossa e delas. Ocupados com a autodefinição e a autoafirmação, nós praticamos a **destruição criativa** diariamente (BAUMAN, 2009, p. 99-100).

A arte da vida na versão líquida da modernidade desincumbe o indivíduo de se identificar, então a performance do sujeito na interpretação em Libras, pode ou não oferecer pistas através de expressões escolhidas para marcar sua identidade de gênero. A identidade individual encontra-se em contínuo estado de nascimento. Para explicar isso, Bauman (2009) lança mão de uma metáfora: a identidade não possui mais raízes, o seu procedimento principal é agora a ancoragem. A âncora é mais versátil do que a raiz, pois não existe nenhum comprometimento e lealdade. Basta apenas içá-la e partir para outro porto. Isso reverbera também na dinâmica das próprias comunidades de referência que possibilitam as identidades. Não há mais controle de saída ou de entrada. “A *pertença* não poderia deixar de ser múltipla, pois o controle social das comunidades caiu em desuso. São comunidades a “*la carte*” que embasam a busca frenética dos indivíduos pelo seu lugar no mundo” (FRAGOSO, 2011, p.115).

Portanto, se as identidades são navios que ancoram, as comunidades/culturas são portos, locais de passagem, que não podem impor limites estreitos ao trânsito dos navios.

Os significados atrelados à palavra “comunidade” sempre remetem a alguma coisa boa. Um lugar seguro, quente e aconchegante. A sociedade pode ser má, mas a comunidade não. Viver em comunidade possibilita a experimentação de prazeres que não se encontram mais acessíveis. [...] Por fim, a comunidade é o tipo de mundo altamente desejável, mas que não se encontra mais ao alcance, “paraíso perdido ou paraíso ainda esperado”. [...] O preço a ser pago, portanto, para a vida em comunidade é a liberdade individual. Se desejares segurança (comunitária) abdica de tua liberdade (identidade) e seja fiel. Essa é a regra primeira de toda comunidade imaginada que se transformou em realmente existente. Para sobreviver à comunidade deve-se requerer a lealdade de seus membros, mas fazendo isso se sacrifica a própria liberdade e autonomia de construção da vida. (FRAGOSO, 2011, p.115)

Nesse sentido, os/as intérpretes de língua de sinais conhecem elementos próprios da comunidade surda, suas histórias, seus costumes, identificando as semelhanças e/ou diferenças entre a língua alvo e a língua fonte, bem como entre a cultura de partida e a cultura de chegada. Eles/Elas mantêm atenção especial para o uso de metáforas, de gírias e das chamadas expressões idiomáticas, as quais não podem ser interpretadas de forma literal por serem usadas especificamente por usuários/usuárias de certa língua em determinada cultura. Portanto, durante uma relação de contato bilíngue os/as intérpretes conseguem respeitar as particularidades linguísticas existentes nas duas línguas, sem a necessidade de negar, disfarçar ou neutralizar a sua identidade de gênero.

Um ambiente linguístico, onde a LIBRAS é a primeira língua a acontecer, é de suma importância para a pessoa que quer ser um profissional na área da interpretação. É justamente ali que o intérprete irá aprender gírias, sinais novos e reconhecidos pela comunidade surda. Portanto é na *comunidade surda* que eles irão conhecer o verdadeiro caráter e a verdadeira identidade do intérprete (SANDER, 2002:130).

Portanto, intérpretes experientes e fluentes na Libras, que participam frequentemente de encontros surdos e convivem em um ambiente linguístico favorável para a comunicação em língua de sinais, conseguem com maior facilidade verter para a língua de sinais o discurso enunciado na língua oral e/ou vice-versa. Essa habilidade independe do sujeito ser homem ou mulher. Perlin (2003) afirma que quanto mais se reflete sobre a presença do/da ILS, mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação. Com isto, percebe-se que os/as ILS são também intérpretes da cultura, da língua, da história, das políticas e apresentam suas particularidades, suas identidades de gênero e suas subjetividades (SANTOS, 2006).

Tendo em vista todas as atribuições que competem ao/à intérprete, é possível afirmar que ele/ela se constitui de uma identidade miscigenada que tem origem no contato cultural com a comunidade do seu público. Ele/ela transita entre as culturas envolvidas na interpretação e é acolhido/acolhida por elas (SANTOS, 2006). Conforme Fragoso (2011, p. 117) “A mesmidade da comunidade entra em desequilíbrio quando a comunicação entre os de dentro e os de fora se avoluma, diminuindo a distinção entre o “nós” e “eles”. Com o aumento da densidade de comunicações, a fronteira entre as comunidades foi relativizada”.

Uma vida dedicada à procura da identidade é cheia de som e de fúria. Identidade significa aparecer: ser diferente, por essa diferença, singular – e assim a procura da identidade não pode deixar de dividir e separar. E, no entanto, a vulnerabilidade das identidades individuais e a precariedade da solitária construção da identidade levam os construtores da identidade a procurar cabides que possam, em conjunto, pendurar seus medos e ansiedades individualmente experimentados e, depois disso, realizar os ritos de exorcismo em companhia de outros indivíduos também assustados e ansiosos. É discutível se essas “comunidades-cabide” oferecem o que se espera que ofereçam – um seguro coletivo contra incertezas individualmente enfrentadas; mas sem dúvida marchar ombro a ombro ao longo de uma ou duas ruas, pode fornecer um momento de alívio da solidão (BAUMAN, 2003, p. 21).

Não se pode esquecer que durante a atividade de interpretação existe um/uma profissional que, antes de tudo, apresenta uma subjetividade vivenciada em sua experiência de mundo. Este/Esta profissional, a priori, é composto/a de sentimentos e emoções que fazem parte de seu dia-a-dia no processo de construção da sua identidade. O fato de ser mulher ou de ser homem também compõe sua identidade que, conseqüentemente, influencia na sua subjetividade e performance de interpretar. A constituição da identidade do/da ILS não pode ser dissociada de suas características mais elementares como gênero, classe social, regionalidade geográfica, idade, entre outras. Assim, segundo Fragoso (2011), a identidade então, nesse contexto, “deve ser flexível e estar sempre passível de reelaboração e desgaste” (p. 120).

Pode-se perceber que a fusão entre cultura surda e cultura ouvinte é algo inevitável para a constituição identitária do/da intérprete de língua de sinais. Assim sendo, essa realidade passa a ser alvo de interesse fundamental para os Estudos de Gênero, pois esse/essa profissional encontra-se em permanente trânsito nas zonas fronteiriças permitindo, com isto, uma incessante construção, desconstrução e reconstrução da sua identidade. Nesse sentido, a relação cultural que o/a intérprete mantém com a comunidade surda, bem como a constituição da sua identidade nesse contexto linguístico, constitui-se também foco de investigação para a área de pesquisa e estudo, que está diretamente ligada a esta pesquisa.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente capítulo apresenta uma breve discussão sobre a natureza desta pesquisa, abordando, especificamente, o tipo de pesquisa adotada, a fim de garantir a sua validade ecológica. Também serão expostas as etapas de desenvolvimento deste estudo, critérios de seleção e interpretação dos dados, bem como a transcrição dos dados.

4.1 NATUREZA DA PESQUISA E SUA VALIDADE ECOLÓGICA

Para iniciar as reflexões metodológicas, Chafe (1994), também mencionado por Leite (2008), aponta duas oposições principais que podem servir de base para a presente pesquisa, a saber: (i) *dados públicos e privados* (se os dados estão acessíveis a qualquer pessoa que desejar observá-lo, ou se estão restritos a um único observador/pesquisador) e (ii) *dados naturais e manipulados* (se os dados ocorrem espontaneamente ou se são preparados e controlados pelo pesquisador). Esses dados podem ocorrer de maneira permutativa da seguinte forma: dados públicos e naturais; dados públicos e manipulados; dados privados e naturais; e, finalmente, dados privados e manipulados (LEITE, 2008).

Nesse sentido, este estudo faz uso de dados *privados e manipulados*, pois envolvem registros e julgamentos feitos pelo pesquisador a partir de textos construídos previamente. Esse fato, conforme Leite (2008, p. 134) “exige a evocação de contextos imaginados que dêem significação a essas frases [e textos] a fim de que a sua adequação gramatical ou semântica possa ser avaliada”. Nesse caso, o autor afirma que a vantagem para o pesquisador no uso desses tipos de dados “é a de ter uma questão pontual de seu interesse imediato refletida nos dados produzidos, porém com a desvantagem da possível impertinência desses construtos em relação ao uso espontâneo da língua” (LEITE, 2008, p. 134).

A presente pesquisa, portanto, privilegia a análise de dados *privados e manipulados*, a fim de obter uma quantidade considerável de situações na interpretação simultânea em Libras, que possibilite a ocorrência das Modalidades de Tradução. Apesar disso, obstáculos técnicos importantes se colocam para o registro da interpretação numa língua de natureza gestual-visual, como é o caso da Libras. São grandes as evidências de que as línguas de sinais utilizam articuladores não-manuais, através de expressões faciais, para realizar funções gramaticais e prosódias (LEITE, 2008). No entanto, alguns cuidados específicos

também são exigidos para garantir a ocultação do rosto do sujeito investigado, a fim de não revelar sua identidade, porém nas gravações e análises todas aquelas ações, quando manifestadas, foram observadas e descritas.

Apesar de todos os participantes, ao assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, terem concordado com as suas exposições durante a pesquisa, sendo avisados e conscientizados de que suas imagens seriam utilizadas no desenvolvimento deste estudo, as suas identidades foram mantidas em sigilo e os dados ficaram no anonimato, na medida do possível, a fim de reduzir a probabilidade de quaisquer tipos de constrangimento e por entender que a análise proposta neste trabalho não enquadra o julgamento de comportamentos puramente linguísticos, e sim, investiga o ato da interpretação como um todo.

O objetivo de utilizar um corpus baseado em arquivos audiovisuais seria o de poder identificar relações entre características verbais e gestuais, ou de ter acesso a informações complementares aos dados de transcrição, segundo Thompson (2010). O autor menciona inclusive pesquisas na área da língua de sinais que oportuniza o registro dos dados em vídeo, tornando o estudo mais prático e aproximado do real. Thompson (2010) ressalta, ainda, a importância do cuidado em respeitar os participantes da pesquisa, preservando as suas identidades e deixando claros os objetivos propostos no trabalho, sendo que a coleta dos dados conta com a filmagem de vídeos. Quanto à coleta de dados, o autor sugere a relevância de ter um lugar determinado para a realização de tais coletas, pois torna o processo mais fácil, oferecendo melhor qualidade para as gravações de áudio e vídeo (SILVA, 2013).

No caso da presente pesquisa, optou-se pela estratégia diretiva de oferecer textos prontos narrados oralmente na língua portuguesa para a realização de uma interpretação simultânea em Libras, em um estúdio previamente arranjado para a garantia de poder obter os dados necessários para a análise. O referido estúdio contempla equipamentos atualizados com boa qualidade de gravações audiovisuais, sendo especializado em subsidiar cursos a distância de uma universidade pública. O que está em pauta, mais do que uma questão de “preferência”, é o modo como o tipo de dado que serve de base para a pesquisa pode conduzir o pesquisador a análises distintas sobre um mesmo fenômeno²⁷ (LEITE, 2008).

²⁷ Nesse sentido, Labov (1996, apud Leite, 2008), oferece uma rica discussão sobre como, no desenvolvimento de estratégias de manipulação de dados, o pesquisador pode evitar

Tais considerações não afirmam que estratégias de produção de dados naturais tenham menor valor nos estudos da tradução e da interpretação. O que se sugere é a necessidade de eleger prioridades, partindo-se da observação de dados manipulados como principal fonte de levantamento e verificação de hipóteses, e utilizando-se de dados naturais como estratégias complementares para o aprofundamento de questões levantadas. Diante do estágio ainda incipiente do trabalho de observação e descrição das modalidades de tradução na Libras, então, a formação do corpus e a análise desta pesquisa se restringiram aos dados manipulados, reservando-se para um momento futuro a eventual necessidade/possibilidade de combinação com dados naturais (LEITE, 2008).

Essa pesquisa, portanto, caracteriza-se por ser de uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, paralelamente com o uso de dados quantitativos por meio da apresentação de gráficos e tabelas que possibilitem mencionar elementos pertinentes à temática deste trabalho. Investigar um mesmo objeto por meio de dados coletados e interpretados através de métodos diferentes aumenta, por analogia, as chances de sucesso do pesquisador em sua tentativa de observação, compreensão e explicação de um determinado fenômeno. Nas ciências sociais existe uma tradição consolidada que defende o uso conjunto de métodos quantitativos e qualitativos dentro de uma perspectiva de complementaridade (ALVES, 2001; RODRIGUES, 2013).

No campo dos Estudos da Tradução, segundo Rodrigues (2013), essa estratégia metodológica foi utilizada num primeiro momento por Jakobsen (1999) que empregou métodos qualitativos e quantitativos de análise e de coleta de dados em suas pesquisas sobre o processo tradutório. O uso dessa estratégia visa suprir as fraquezas de cada um dos métodos de pesquisa e, assim, ratificar a validade e confiabilidade da pesquisa Johnson (1992 apud RODRIGUES, 2013). O uso de dados qualitativos associados a dados quantitativos vem crescendo no âmbito dos trabalhos em curso sobre o processo de tradução. Atualmente, existe um amadurecimento dos estudos sobre o processo de tradução com uma maior consciência crítica, maior rigor metodológico, maior potencial de replicabilidade dos estudos e, conseqüentemente, maior capacidade de generalização dos resultados (ALVES, 2001; RODRIGUES, 2013).

Outro aspecto importante é a validade ecológica de um estudo. Acredita-se que para assegurar confiabilidade à investigação da

determinadas circunstâncias que conduzam a erros de intuição dos falantes e/ou dele próprio.

interpretação simultânea, essa deve ser pautada em critérios de validade ecológica (ALVES, 2005; RODRIGUES, 2013). Assim, esta pesquisa busca garantir sua validade ecológica, através da reconstrução de condições similares às aquelas encontradas numa situação real de trabalho dos sujeitos desta pesquisa.

A validade ecológica relaciona-se à concepção de que o experimento deve procurar garantir, no caso da pesquisa proposta, que a interpretação seja em ambiente natural, sem a interferência de fatores que possam coibir a naturalidade da tarefa que está em investigação ou, no mínimo, permitir que as condições de produção da interpretação aproximem-se, ao máximo, à situação real de interpretação (FRASER, 1996; ALVES, 2001c, 2003, 2005; RODRIGUES, 2013).

Quanto ao conceito específico de validade ecológica:

Não há uma conceituação única quanto à **validade ecológica**; ela é utilizada com referência a significados diversos, tais como o ambiente vivenciado pelos participantes de um estudo, como validade externa, ou validade contextual, ou validade de constructo. Apesar de fugir de nosso escopo uma apresentação aqui destas várias conceituações, é relevante apontar que, embora tenha significados diversos, há um consenso entre os autores de que o fato de uma pesquisa ser conduzida em situação de vida diária não lhe confere, automaticamente, validade ecológica. Nenhuma situação de pesquisa é designada, à priori, como válida ou não, pois isso depende da questão que está sendo investigada; ou seja, dependendo do problema da pesquisa, o laboratório pode ser visto como um contexto ecológico. Em suma, o termo *ecológico* não é sinônimo de *naturalístico* (CAMPOS-DE-CARVALHO, 2003, p. 23).

Para que uma pesquisa tenha validade ecológica, dentre outros critérios que serão especificados a seguir, é necessário que seja conduzida em um contexto ambiental representativo do fenômeno estudado. Considerando a proposição deste trabalho, para investigar questões relacionadas à atividade de interpretação simultânea de textos idênticos para intérpretes experientes na atuação com câmera de filmagem, o estúdio de gravação se caracteriza numa realidade

representativa das experiências coletivas das/dos intérpretes sujeitos desta pesquisa, constituindo-se, então, num contexto ecológico apropriado à questão investigada.

Portanto, devido a esses fatores procurou-se selecionar intérpretes atuantes no Curso de Letras/Libras na modalidade a distância que têm por hábito de trabalho o uso de câmeras e vídeos. Lauffer (2002) argumenta que, para se obter resultados mais confiáveis, é crucial que os tradutores sejam observados em ambientes que façam parte do seu dia-a-dia e que, portanto, lhes sejam familiares e confortáveis. Em outras palavras, ela defende que o princípio de validade ecológica seja incorporado à pesquisa para fins de observação do processo de tradução.

Nas gravações, transcrições e considerações houve a preocupação em garantir a fidedignidade na análise, levando em conta a questão de possíveis manifestações de traços de gênero na interpretação de língua de sinais. Um fato importante é que, além da autora da presente tese, esse trabalho contou com a colaboração de outra especialista na área dos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais Brasileira para o desenvolvimento da compilação dos dados. Esse procedimento contribuiu para a visão crítica e análise dos dados. É interessante lembrar que se trata de uma pesquisa qualitativa, com dados quantitativos para corroborar pesquisas recentes que abordam novas perspectivas de gênero. Nesse sentido, a realização desta pesquisa ancorou-se em uma perspectiva de dados *privados e manipulados* e, também, em princípios de validade ecológica.

Nas seções a seguir serão discutidos alguns aspectos metodológicos que cercaram o desenvolvimento da pesquisa como um todo, desde o processo de seleção dos sujeitos e dos textos, passando pela gravação das interpretações para a coleta dos dados, chegando até os recursos adotados na transcrição dos dados para a futura produção e discussão das análises e resultados.

4.2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para a definição da metodologia a ser empregada nesta pesquisa, realizou-se um estudo prévio para a apresentação do projeto de qualificação deste doutorado e utilizou-se também o trabalho de dissertação de mestrado, desenvolvido pela presente autora. O referido estudo, após a defesa do projeto de qualificação e sugestões significativas dos membros da banca, possibilitou apontar procedimentos metodológicos para a construção de um modelo adequado à coleta e à análise de dados com um número significativo de

sujeitos, definindo-se o tipo de textos e considerando a modalidade gesto-visual da língua de sinais. As investigações empíricas nos Estudos da Tradução, segundo Alves (2005, apud RODRIGUES, 2013, p. 78), possibilitam controlar variáveis específicas, tais como:

- (i) o tipo de texto utilizado; (ii) o perfil dos tradutores – experientes, novatos, bilíngues; (iii) aspectos estratégicos, tais como o uso de fontes de consulta, a solução de problemas e processos de tomada de decisão; (iv) condições de produção, quais sejam, informações sobre especificidades da tarefa de tradução, o público-alvo e restrições mercadológicas; e (v) aspectos cognitivos, como pressão de tempo, e o papel da memória e de outros mecanismos de apoio interno, por exemplo, processos inferenciais.

Com base nessas variáveis, foi possível elaborar, numa perspectiva empírica, uma coleta de dados a fim de analisar as *Modalidades de Tradução* na atividade de interpretação simultânea entre línguas de modalidades diferentes (oral-auditiva e gesto-visual).

Quanto ao método, conforme mencionado anteriormente ao longo deste trabalho, empregou-se como referência inicial a reformulação sugerida por Aubert (1998) do modelo de Vinay & Darbelnet (1960), por aplicar uma proposta de conceitos específicos de categorias de tradução, levando em conta a complexidade do ato tradutório.

A presente pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Anexo I). Os responsáveis por esta pesquisa também assinaram uma Declaração comprometendo-se em cumprir os termos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares para utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para fins previstos no protocolo e a publicar os resultados obtidos sejam eles favoráveis ou não (Anexo II).

As filmagens foram realizadas de maneira formal, de acordo com as normas estabelecidas pelo CEPSH, num laboratório/estúdio destinado a gravações de áudio e vídeo de materiais didáticos. Os vídeos serviram como suporte de análise de dados empíricos, bem como de embasamento para as possíveis confirmações ou refutações das perguntas e reflexões realizadas pela autora no desenvolvimento da pesquisa.

4.2.1 Os sujeitos

Inicialmente, até a fase de elaboração e apresentação do projeto para a qualificação deste doutorado, esta pesquisa contou com dez intérpretes de Língua de Sinais Brasileira, sendo cinco mulheres e cinco homens. Com a sugestão da banca de qualificação para uma possível ampliação do número de sujeitos, houve nova coleta de dados passando, com isto, a totalizar dezesseis participantes, sendo oito homens e oito mulheres, formando duas *categorias*²⁸ distintas. Dentre os (as) participantes existem sujeitos com orientações sexuais diferenciadas. Embora o fator orientação sexual tenha sido investigado, ele não serviu de categoria analítica, pois baseado em estudos feministas recentes esta pesquisa pretende transgredir a dicotomia entre macho/fêmea, masculino/feminino, hetero/homossexualidade para um “continuum que interage com outras variáveis sociais” (HEBERLE, 2000, p.301).

Alguns dos participantes foram convidados pessoalmente de maneira direta, concordando de pronto com a participação. Outros, por sua vez, foram convidados por meio de correio eletrônico, formalmente através de e-mails, sendo que o aceite deu-se também desta forma. Todos os intérpretes ao disponibilizar as filmagens com suas imagens fizeram a leitura e assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (Anexo III) exigido pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC.

Os intérpretes participantes atuam profissionalmente em nível superior, em cursos de graduação e de pós-graduação, sendo que alguns deles são, também, mestrandos ou doutorandos. Todos receberam esclarecimentos referentes ao processo metodológico da pesquisa a fim de aceitarem, ou não, disponibilizar os dados coletados, pois estes poderiam, caso necessário, fazer uso das suas imagens deixando explícitas suas identidades. Também foram informados que poderiam desistir de participar da pesquisa, em qualquer momento, independentemente do motivo. Os participantes não foram alertados a respeito do assunto principal que estaria sendo investigado na pesquisa, a fim de não haver qualquer interferência na interpretação como o uso de monitoramento e/ou controle sobre os sinais, expressões e/ou

²⁸ O termo “categoria” será adotado neste trabalho, pois, segundo Pierre Bourdieu (2002, p. 17), “a palavra *categoria* impõe-se por vezes porque tem o mérito de designar ao mesmo tempo uma unidade social e uma estrutura cognitiva, e de tornar manifesto o elo que as une”.

estratégias de interpretação utilizadas durante o processo, pois poderia comprometer os resultados.

Os sujeitos desta investigação atuam em instituições vinculadas a uma universidade pública, por meio do Curso de Letras/Libras, na época, oferecido na modalidade a distância facilitando, com isso, o recrutamento e o contato inicial.

Os critérios utilizados para a escolha dos participantes foram:

- TILS com, no mínimo, dez anos de experiência na área da interpretação;
- TILS atuante em nível superior ou pós-graduação;
- Fluente e não nativo na Libras;
- Idade entre 25 e 40 anos

O critério de utilizar somente intérpretes experientes deu-se a fim de evitar discrepâncias na interpretação quanto ao uso das modalidades de tradução, o qual se pretende investigar neste estudo. Rodrigues (2013) percebeu que a atribuição de semelhança interpretativa por parte dos ILS novatos e experientes é diferente. O autor observou que os intérpretes experientes buscam maximizar a relevância das informações comunicadas no texto alvo, visto que resolvem com muita facilidade os problemas de natureza linguística, enquanto os novatos têm a relação de esforço-efeito guiada, sobretudo, pela recuperação lexical, corroborando também, as conclusões apresentadas por Alves (2005).

[...] os ILS experientes exploram a simultaneidade e a espacialidade, incorporando informações gramaticais nos itens lexicais, as quais são essenciais à construção do significado, à maximização da semelhança interpretativa e das informações que se deseja comunicar e aos efeitos contextuais, sendo que, os ILS novatos tendem a se concentrar na busca de itens lexicais equivalentes para cada palavra do Português. Além disso, o uso de prolongamentos e repetições de sinais como estratégias para lidar com os problemas de interpretação evidenciam certo efeito de modalidade (RODRIGUES, 2013, p. 83).

A escolha por intérpretes de língua de sinais com formação e vivência no ramo da interpretação no ensino superior e/ou pós-graduação deu-se pelo fato de se considerar suas experiências sociais,

linguísticas, acadêmicas e profissionais em diferentes momentos, clarificando a exposição e fundamentando melhor seus discursos no ato interpretativo e tradutório, os quais são objetos de estudo desta pesquisa. Dessa forma, levou-se em consideração o vínculo, o contato permanente e quase diário com surdos que apresentam formação em nível superior e/ou pós-graduação. Este vínculo remete, obrigatoriamente, à inserção dos TILS nos dois mundos, nas duas culturas envolvidas, nas relações de poder aí existentes, fazendo com que estes participem, ativamente, do cotidiano do sujeito surdo no ensino superior. Percebe-se, no entanto, que o envolvimento do TILS nos movimentos de luta do povo surdo facilita a confiança no seu desempenho profissional (SANTOS, 2006).

O critério de fluência e não nativo na Libras foi adotado a fim de evitar a possibilidade de qualquer comparação ou julgamento indevido quanto à qualidade das interpretações decorrentes do período de aquisição e/ou aprendizado da Libras, pois conforme Rodrigues (2013, p. 84):

A diferença entre esses grupos [nativos e não nativos] refere-se ao momento de aquisição ou aprendizado da Libras. Os sujeitos nativos são filhos de surdos sinalizadores que se desenvolveram em contato com a Libras e o Português desde o nascimento. Dessa maneira, os sujeitos desse grupo adquiriram a Libras e o Português concomitantemente, num processo natural, constituindo-se como bilíngues, nativos em Libras e em Português. Reiteramos que os filhos de surdos são comumente denominados de CODAs (*Children of Deaf Adults*). Os sujeitos não nativos, por sua vez, não são filhos de surdos sinalizadores, os quais aprenderam a Libras como segunda língua fora do círculo familiar.

Segundo Alves e Gonçalves (2003), enquanto falantes nativos adquirem habilidades de processar informações linguísticas, codificadas conceitual e procedimentalmente, de maneira inconsciente, os tradutores e intérpretes não nativos, por sua vez, precisam aprender a processá-las para serem capazes de identificar as restrições inferenciais dos enunciados e, dessa forma, construí-las (ALVES, 2001; ALVES, GONÇALVES, 2003, RODRIGUES, 2013). Portanto, de acordo com Rodrigues (2013, p. 93) “os CODAs lidariam melhor com o efeito de modalidade sobre o processo de interpretação entre uma língua oral e

outra de sinais e, nesse sentido, maximizariam a semelhança interpretativa”.

Embora, inicialmente, todos/todas os/as participantes concordaram com o fato de suas imagens e seus nomes verdadeiros serem divulgados (já que suas imagens poderiam ser apresentadas em fotos e vídeos, quando havendo a presença do uso de expressões faciais imprescindíveis para a compreensão e análise de alguma modalidade de tradução nas línguas de sinais) suas identidades foram preservadas a fim de evitar qualquer tipo de constrangimento. Esse procedimento foi necessário, pois alguns participantes sentiram-se mais confortáveis em revelar suas orientações sexuais após a garantia de que suas identidades seriam preservadas na pesquisa.

Segue as tabelas construídas com base nos dados fornecidos pelos ILS. Esses dados permitem o conhecimento do perfil desses sujeitos, evidenciando alguns aspectos de sua identidade de gênero, formação acadêmica e de sua atuação profissional. Os sujeitos foram aleatoriamente apresentados nas tabelas e a ordem em que aparecem corresponde à nomeação que será apresentada durante a pesquisa. Para nomear os sujeitos, a fim de garantir sigilo das identidades, houve a escolha da letra “H” para os homens e a letra “M” para as mulheres. Como forma de diferenciá-los entre si foram enumerados de 1 a 8.

	H	M
1	H1	M1
2	H2	M2
3	H3	M3
4	H4	M4
5	H5	M5
6	H6	M6
7	H7	M7
8	H8	M8

Tabela 2: Identificação dos sujeitos em duas categorias

	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8
Uso da Libras	±10 anos	±15 anos	±10 anos	±10 anos	±20 anos	±10 anos	±20 anos	±25 anos
Formação Acadêmica	Humanas e Letras	Letras	Humanas	Artes e Letras	Letras	Humanas	Humanas	Humanas
Formação em Libras/ TILS	Feneis Letras/ Libras	Feneis Cursos de Libras	Curso de Libras	Letras/ Libras UPF Idiomas	Âmbito Religioso	Curso de Libras	Âmbito Religioso	Âmbito Religioso
ProLibras	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Experiência com filmagem	Sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Identidade de gênero	Feminino	Mulher	Feminino	Mulher	Mulher	Mulher	Mulher	Mulher

Tabela 3: Perfil das mulheres

	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8
Uso da Libras	±12 anos	±10 anos	±20 anos	±20 anos	±10 anos	±20 anos	±18 anos	±25 anos
Formação Acadêmica	Letras	Letras	Humanas/ Letras	Letras	Letras	Letras	Humanas/ Letras	Letras
Formação em Libras/ TILS	Âmbito Religioso	Âmbito Religioso Feneis Letras/ Libras	Âmbito Religioso Letras/ Libras	Âmbito Religioso	Letras/ Libras	Âmbito Religioso Letras/ Libras	Âmbito Religioso Letras/ Libras	Âmbito Religioso
ProLibras	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Experiência com filmagem	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Identidade de gênero	Homem	Masculino	Masculino	Homem	Homem	Homem	Masculino	Homem

Tabela 4: Perfil dos homens

Em síntese, esta pesquisa conta com oito mulheres e com oito homens com diferentes orientações sexuais. Os dois grupos possuem mais de dez anos de contato e uso da Libras. Todos os participantes possuem a certificação do ProLibras²⁹, experiência com filmagens por meio de gravações de vídeos, bem como formação concluída em nível superior.

Quanto às mulheres, em relação à formação superior, três delas possuem duas graduações; uma possui formação na área das humanas (pedagogia) e no curso de bacharelado Letras/Libras; outra tem graduação em artes plásticas e bacharelado em Letras/Libras; e a terceira tem formação em Pedagogia e direito. Uma é graduada no curso de Letras/Inglês; uma tem graduação no curso de Letras/Português e das três participantes que possuem formação na área das humanas, uma é graduada em Educação Especial e duas em Pedagogia.

Quanto aos homens, todos possuem formação em Letras. Três pertencem ao curso de Bacharelado em Letras/Libras; um ao curso de Letras/Inglês; e dois ao curso de Letras/Português. Dois participantes possuem duas graduações; o primeiro tem formação na área das humanas (pedagogia) e outra na área de Letras (Licenciatura em Letras/Libras); o segundo apresenta uma formação na área das humanas (Pedagogia) e outra na área de Letras (Bacharelado em Letras/Libras).

É interessante notar que dentre os dezesseis sujeitos, dez contemplam a sua formação em Libras no âmbito religioso (três mulheres e seis homens), conforme Rodrigues (2013), fato comum e muito frequente aos primeiros intérpretes de língua de sinais, especificamente, de Libras-Português.

Muitos dos sujeitos relataram possuir contato direto e frequente com surdos por meio de laços afetivos e/ou relações estreitas de amizade. Três dos participantes são cônjuges de surdos.

4.2.2 Os textos fontes

Os textos fontes utilizados para a presente pesquisa são adaptações de um trabalho de tradução, da Língua Inglesa para a Língua

²⁹ O **ProLibras** é o Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa. Esse exame foi instituído pelo Ministério da Educação – MEC, a partir do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. O ProLibras é realizado em duas etapas: a primeira, composta de uma prova objetiva, de caráter eliminatório, comum a todos os participantes; e a segunda, composta de uma prova prática, também eliminatória, específica para cada modalidade de certificação de proficiência.

Portuguesa, de Tarcísio de Arantes Leite, que se encontra no livro “Aprender a Ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua”; autoria de Sherman Wilcox e Phyllis Perrin Wilcox; Editora Arara Azul: Coleção Cultura e Diversidade; publicado no ano de 2005. Os títulos dos textos são os seguintes: (i) Texto 1: *Descobrimo quem somos “nós”* (p. 104-106); (ii) Texto 2: *Palavras nas línguas de sinais* (p. 54-56) e Texto 3: *Nem tudo está nas mãos* (p. 70-72). Os textos³⁰ foram gravados em áudio e vídeo, sendo narrados oralmente por Aureo Mafra de Moraes, que possui qualificação e vasta experiência profissional na área do jornalismo, especificamente, do telejornalismo.

A preferência por textos prontos deu-se pelo fato de que textos elaborados previamente evitam ocorrências indesejadas que podem acontecer em qualquer discurso oral, em que o texto vai sendo planejado ao mesmo tempo em que é produzido. Embora o texto planejado seja bem articulado e estruturado temática, textual e contextualmente, ele não apresenta uma série de marcas da oralidade espontânea como: hesitações, falsos começos, pausas imprevistas e irregulares, marcadores conversacionais, estruturas de enunciados repetitivos, enunciados fragmentados, descontinuidades, adendos inesperados, dentre outras (RODRIGUES, 2013).

Considerando a validade ecológica para os procedimentos metodológicos desta pesquisa, os critérios levados em consideração para a seleção dos três textos supracitados foram: (i) textos previamente elaborados por equipe composta por especialistas na área para avaliação da interpretação e fluência na língua de sinais³¹; (ii) textos informativos e formais, pois este tipo de texto requer um padrão de interpretação formal facilitando a análise das interpretações; (iii) textos referentes a temas e contextos relacionados a língua de sinais, pois são de conhecimento dos ILS; (iv) textos de níveis significativos para uma rápida compreensão; (v) textos que contenham algumas expressões populares como gírias, expressões idiomáticas e metáforas; (vi) textos condizentes com o contexto de situação, isto é, adequados à interpretação simultânea de nível superior; (vii) textos com facilidade de

³⁰ O uso desses textos foi autorizado pela COPERVE, embora de acesso público através de sua circulação pela internet.

³¹ Os textos foram anteriormente selecionados por especialistas da área da tradução/interpretação da Língua de Sinais Brasileira (LSB) com o objetivo de serem utilizados pela Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE) da UFSC na avaliação da interpretação e fluência nessa língua para a certificação do ProLibras. A gravação e o preparo do DVD com os textos disponibilizados oralmente foram desenvolvidos por uma equipe contratada pela COPERVE.

competência tradutória e referencial para os participantes e, por fim, (viii) textos relativamente curtos, ou seja, com aproximadamente cinco minutos de gravação.

A melhor alternativa, segundo Alves (2002), parece ser aquela em que as análises e avaliações sejam conduzidas através da comparação de um conjunto finito de textos, restringindo-se, assim, a amostra para garantir critérios de confiabilidade. Poder tecer generalizações entre as amostras é um fator com o qual os Estudos da Tradução podem assumir dentro do seu estágio atual de amadurecimento metodológico e pode levar os pesquisadores da área a formular questões mais pertinentes, desenvolver instrumentos mais precisos de observação e análise e, assim, procurar avançar nos procedimentos empíricos que visem especificar parâmetros para as modalidades de tradução.

A escolha por textos da mesma tipologia deu-se pelo fato de que conforme Aubert (1998) “é possível determinar uma norma, uma tendência geral na distribuição estatística das modalidades entre determinado par linguístico de uma mesma tipologia textual” (p.111). E também porque “embora a correlação tipo de texto/tipo de tradução há tempo venha sendo considerada uma obviedade, tal correlação talvez não seja tão automática e mereça investigações mais apuradas” (p.112).

Os referidos textos se encontram em formato digital, onde há a gravação do texto escrito por meio de uma leitura oral fluente, obedecendo as pausas, o ritmo, a modulação de voz, bem como a prosódia. A velocidade média dos Textos Fontes é de aproximadamente 148 PPM (palavras por minuto). Essa velocidade é considerada normal, visto que, de acordo com Rodrigues (2013), a taxa comum de produção do português por brasileiros varia entre 130 e 180 PPM (BEHLAU, PONTES, 1995; KYRILLOS et al, 2003 apud RODRIGUES, 2013).

As pausas, segundo Rodrigues (2013), exercem, conforme sua natureza, diferentes funções na organização do discurso oral. Elas podem (i) demarcar as frases, bem como seus constituintes; (ii) destacar palavras ou trechos de acordo com os propósitos do falante; (iii) planejar a continuidade do discurso e (iv) organizar suas partes (RODRIGUES, 2013, p. 87).

Desta forma, conforme mencionado anteriormente, os participantes tiveram acesso ao texto escrito por meio da reprodução do vídeo com o áudio dos textos supracitados. Com isso, buscou-se garantir melhores condições no processo de interpretação simultânea da LP para a Libras, pois a realização da leitura pelos próprios ILS concomitantemente com a interpretação seria inviável para o bom desempenho dessa atividade, sendo que o tempo e ritmo também

poderiam variar. Então, os referidos textos foram narrados respeitando o ritmo natural da fala.

Os áudios dos textos fontes foram inseridos no ELAN e devidamente transcritos. Buscou-se oferecer uma transcrição capaz de expressar o texto fonte e suas características, mantendo a marcação das pausas por meio de colchetes, a fim de preservar o aspecto visual contido no livro através dos sinais de pontuação, conforme é possível observar no exemplo da figura que será apresentada a seguir. Este assunto será retomado na próxima seção.

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Algiudar

Grade Texto Legenda LEXICON Reconhecedor de Áudio Vídeio Recognizer Metadados Controles

Enunciados em LP

[Descobrimo quem somos nós] : [Pode-se supor que para os Surdos, assim como para todas as pessoas, existem pelo menos dois tipos de pessoas: "nós" e "eles"] : [As crianças começam a vida assumindo que todos são iguais] : [As culturas as ensinam a diferenciar-se: algumas pessoas são como nós, mas a maior parte do mundo é diferente] : [A tarefa da criança, em seu processo de aculturação, é o de descobrir quem somos nós e quem são "eles"] : [Para a criança surda, a tarefa não é diferente] : [Em um livro maravilhoso sobre cultura Surda], [chamado "Os Surdos na América"], [dois pesquisadores Surdos americanos contam a história de como uma criança Surda adquiriu esse senso de "nós" e "eles"] : [Essa criança é Sam Supalia], [foje um renomado educador Surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais] : [Sam nasceu em uma família de Surdos com vários irmãos Surdos mais velhos] : [Conforme seus interesses se voltavam para o mundo fora de sua família], [ele conheceu uma garota que vivia ao lado de sua casa e que parecia ser da sua idade] : [Depois de alguns encontros], [eles se tornaram amigos] : [Ela era uma companheira agradável], [mas havia o problema da sua "estranheza"] : [Ele não podia falar com ela da mesma forma que falava com seus irmãos e seus pais] : [Ela parecia ter uma dificuldade extrema de compreender até mesmo os gestos mais elementares] : [Após umas poucas tentativas frustradas de conversa, ele desistiu e passou a usar gestos e apontamentos quando queria dizer algo ou ir a algum lugar] : [Ele ficou curioso sobre essa enfermidade estranha que a amiga tinha], [mas uma vez que eles haviam encontrado uma forma de interagir], [ele contentou-se em se acomodar às necessidades peculiares da garota] : [Um dia], [Sam lembra-se claramente], [ele finalmente compreendeu que sua amiga era de fato excêntrica] : [Eles estavam brincando na casa dela], [quando de repente sua mãe chegou ali e começou a mover sua boca animadamente] : [Como que num

00:00:00.074

Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:00:00.000 00:00:01.000 00:00:02.000 00:00:03.000 00:00:04.000 00:00:05.000 00:00:06.000 00:00:07.000 00:00:08.000

default [0]

Enunciados em LP [14]

Gloss em LIS [80]

Modalidades Aube [85]

Comentários [H]

[Descobrimo quem somos nós]

DESCOBRIR QUEM PESSOA1 NOS

ENTÃO PODER PENSAR PESSOA2 SURD@ IGUAL F

Explicação

Modulação

Figura 26: Transcrição do texto enunciado em LP no ELAN

O tempo total de cada texto narrado oralmente é relativamente próximo, a saber: (i) texto 1: *Descobrimo quem somos “nós”*, duração de 5’45’’ (cinco minutos e quarenta e cinco segundos); texto 2: *Palavras nas línguas de sinais*, duração de 5’35’’ (cinco minutos e trinta e cinco segundos); e (iii) texto 3: *Nem tudo está nas mãos*, duração de 5’20’’ (cinco minutos e vinte segundos). Considerou-se importante que os textos tivessem aproximadamente cinco minutos, acreditando ser um tempo suficiente para apresentar bem a temática escolhida e, ao mesmo tempo, não ser exaustivo para os/as intérpretes. Conforme Rodrigues (2013), essa duração permite ao ILS familiarizar-se com a temática, com o ritmo do texto, com a “maneira de falar” do narrador, sendo possível contextualizar-se o bastante.

4.2.3 A tarefa

A tarefa foi realizada individualmente e em espaço reservado. Solicitou-se aos sujeitos que interpretassem para a Libras três textos narrados em português, com duração de aproximadamente cinco minutos cada um, havendo um intervalo de tempo entre eles para descanso. Apresentou-se a temática dos textos, que diz respeito à língua de sinais, por meio de sinopses (Anexo IV). Considera-se que a temática dos textos fontes é comum aos ILS, pois é um conteúdo corriqueiro nos eventos acadêmicos atuais na área de surdez. Para a tarefa foram dadas as seguintes instruções: (1) os textos são narrações sobre aspectos diversos que envolvem a língua de sinais; (2) a duração dos textos é de um pouco mais de cinco minutos; (3) será feita uma pausa entre cada gravação; (4) será dado acesso anterior à sinopse de cada texto para leitura e (5) por se tratar de uma interpretação simultânea não será possível parar o texto e/ou reiniciá-lo.

Após as instruções, orientaram-se os sujeitos sobre o espaço determinado para a sinalização do texto, com a finalidade de definir o enquadre das filmagens. Foram considerados os mesmos limites para todos os participantes: (i) no plano vertical – cerca de um palmo sobre a cabeça até a altura um pouco abaixo da cintura e (ii) no plano horizontal – a distância dos antebraços estendidos na altura dos ombros e mãos abertas.

Houve, também, a preocupação quanto à qualidade e ao volume do som para que se fizesse audível, ajustando o volume às necessidades e especificidades de cada ILS no ambiente apropriado. A luminosidade do ambiente também foi testada para não comprometer a qualidade da imagem no vídeo.

4.2.4 A coleta dos dados

Após os perfis dos participantes definidos e a tarefa determinada, partiu-se para a organização da coleta de dados. O procedimento metodológico de coleta de dados dessa pesquisa foi composto por várias etapas.

Primeiramente, obedeceu-se o seguinte roteiro: (1) explicação detalhada de como seria o procedimento para a coleta de dados (2) leitura e assinatura do termo de consentimento (3) disponibilização da sinopse do texto escrito para leitura prévia do ILS; (4) realização da interpretação simultânea do texto fonte em áudio/vídeo (5) registro da gravação em vídeo. É importante esclarecer que a validade ecológica dessa atividade foi assegurada, com base em Rodrigues (2013, p. 79) ao mencionar que “a interpretação de vídeos de campanhas, por exemplo, para sua veiculação em uma janela de interpretação é, na maioria das vezes, realizada em estúdio sem a presença do público e em condições de interpretação simultânea”. Da mesma forma, é válido para a pesquisa o fato de todos os intérpretes já terem vivenciado momentos de tradução/interpretação de textos acadêmicos para gravação de vídeos em estúdios fechados.

Assim, para dar início à realização deste trabalho, houve a necessidade de coletar os dados por meio de gravações em vídeos da interpretação simultânea na Língua de Sinais Brasileira de três textos narrados oralmente na Língua Portuguesa. Então, o evento de interpretação do texto visou simular uma situação comum de interpretação simultânea, já vivenciada e conhecida pelos intérpretes. Embora a situação real da atividade tenha proporcionado contato prévio com a sinopse do texto escrito, na maioria desse tipo de casos o que ocorre é uma interpretação simultânea do vídeo e não uma tradução (SILVÉRIO, 2012 apud RODRIGUES, 1013).

Levando em conta a necessidade de respeitar o fluxo cognitivo dos participantes e a validade ecológica da pesquisa, embora os textos sejam relativamente curtos, optou-se por descartar o primeiro e o último minuto das interpretações, pois foi observado (ALVES, 2005) que com este procedimento evita-se comprometer a análise. No início da interpretação pode haver hesitações e pausas com presenças de inadequações, sendo que os intérpretes estão “warming up”, ou seja, habituando-se à situação. Esse espaço de tempo permite ao ILS “familiarizar-se com a temática, com o ritmo do texto, com a maneira de falar do autor, contextualizando-se o bastante e entrar no fluxo da interpretação” (RODRIGUES, 2013. p. 81). Já no último minuto, poderá

haver queda no rendimento tradutório causada pelo cansaço de esforço cognitivo (GILE, 1995) e a manifestação de relaxamento proveniente da expectativa do término do trabalho de interpretação (MAGALHÃES JR, 2008).

Os participantes realizaram a atividade de interpretação no mesmo espaço físico, porém em momentos distintos, agendados previamente. A fim de promover a contextualização necessária para a interpretação simultânea e a conseqüente familiarização com os temas, todos receberam cópias das sinopses dos textos originais. A leitura do material de forma antecipada sobre o que será interpretado, segundo Barbosa (2014), é importante para que o ILS faça um esboço pessoal do que poderá conter o discurso e, dessa forma, consiga se preparar. Padilla e Martin (1992, p.197 apud PAGURA, 2003, p. 227) ressaltam que essa preparação é de grande relevância para um melhor desempenho do profissional (BARBOSA, 2014, p. 63).

Todos os sujeitos participantes receberam previamente informações sobre a coleta dos dados. As interpretações foram gravadas em formato digital adequado para análise posterior.

Assim, efetivou-se a coleta dos dados por meio de gravações audiovisuais (DVD) das interpretações realizadas pelos ILS dos três textos acima citados. As filmagens foram autorizadas e realizadas em estúdio fechado do Laboratório de Novas Tecnologias (Lantec). Esta autorização se deu por meio de uma Declaração de Ciência e Parecer do Lantec (Anexo V), bem como da Carta de Aceite com carimbo e assinatura do responsável pelo laboratório (Anexo VI).

As interpretações deram-se da Língua Portuguesa oral para a Língua de Sinais Brasileira, sendo que todos os sujeitos interpretaram os mesmos textos e receberam orientações idênticas sobre a tarefa a ser desempenhada. Realizaram a leitura das sinopses dos textos a fim de contextualizarem-se com os temas. Todos trabalharam nas mesmas condições de produção e voltados para o mesmo público alvo. É importante esclarecer que a pesquisadora não permaneceu visível no local (estúdio) durante o tempo de gravação. Para que os ILS ficassem mais confortáveis, a fim de não comprometer os seus desempenhos, pois poderiam sentir-se intimidados e inseguros com a presença do olhar da pesquisadora, houve o cuidado de evitar constrangimentos promovendo a sua ausência no momento da interpretação.

A próxima etapa constituiu-se em observar, de maneira geral, todas as interpretações filmadas e gravadas em DVD, com o uso do computador, a fim de conhecer o efeito de alguns resultados e fazer um mapeamento de cada uma delas, identificando superficialmente a

presença das Modalidades de Tradução utilizadas por Aubert (1998) e, com isto, realizar uma rápida descrição das interpretações das mulheres e dos homens.

Em outro momento, estas interpretações foram analisadas no Sistema de Transcrição de Língua de Sinais (ELAN) a fim de procurar identificar pontualmente a presença das Modalidades de Tradução e segmentá-las em categorias distintas, com a finalidade de contribuir com o objetivo proposto nesta pesquisa sobre as diferenças manifestadas pelas intérpretes mulheres e pelos intérpretes homens na atividade de interpretação simultânea e que podem sugerir marcas de gênero, fazendo uma analogia entre elas.

Resumindo, sendo esta pesquisa predominantemente de cunho qualitativo, descritivo e exploratório, os processos de interpretação, as estratégias e os procedimentos utilizados pelos participantes escolhidos foram observados e avaliados, assim como as suas escolhas tradutórias. As interpretações foram categorizadas e comparadas de acordo com as teorias e conceitos próprios dos Estudos da Tradução e da Interpretação, mais especificamente das Modalidades de Tradução, em consonância com os Estudos de Gênero. Os Estudos da Tradução e da Interpretação juntamente com os Estudos de Gênero representam uma possibilidade de teorizar, analisar e aplicar os estudos de um texto, salientando que o discurso é uma forma de ação social, devendo-se investigar traços do contexto, pois envolvem questões de aspectos ideológicos, sociais, políticos, econômicos e de poder. Conforme mencionado anteriormente, o uso da linguagem é socialmente determinado por diferentes discursos, circunstâncias e papéis dos interlocutores.

4.3 A TRANSCRIÇÃO DOS DADOS

A transcrição de dados é de fundamental importância quando se propõe pesquisar uma língua. Por meio da transcrição ou anotação é possível investigar os diversos níveis de análise de uma determinada língua. Especificamente, no caso das línguas de sinais, em que o estudo linguístico é recente em comparação com as demais línguas orais, encontrar um sistema de transcrição que contemple suas propriedades é imprescindível (QUADROS e PIZZIO, 2007).

Porém, segundo Rodrigues (2013), a forma de transcrição e representação dos dados, nas pesquisas que abordam uma investigação da língua de sinais, torna-se um dos maiores desafios. Isso se deve ao fato de que “a questão da transcrição de dados de línguas sinalizadas é particularmente complexa, na medida em que essas línguas não contam

com um sistema de escrita largamente aceito que possa servir de base para sua transcrição. Por isso, há diferentes propostas de representação das línguas de sinais” (MCCLEARY; VIOTTI, 2005, p.24).

Para Quadros & Pizzio (2007), o processo de transcrição de dados tem alcançado significativas mudanças, possivelmente como consequência do crescente e acelerado avanço tecnológico, que proporcionou uma melhor descrição das línguas de sinais. No entanto, uma das grandes dificuldades ainda se encontra nos sistemas de notação, ou seja, na maneira de representar os sinais nos sistemas de transcrição de dados. Este fato ocorre porque cada grupo de pesquisa faz uso de uma notação diferente ou realiza adaptações de um mesmo sistema de notação, de acordo com seu objeto de estudo, dificultando assim uma padronização e a possibilidade de armazenar seus trabalhos em um único banco de dados, acessível a qualquer pesquisador (MCCLEARY & VIOTTI, 2007). Rodrigues (2013, p. 105) argumenta:

Embora as LS tenham ganhado notável visibilidade, principalmente, nos estudos linguísticos, elas ainda não possuem um sistema de escrita amplamente difundido e aceito e, portanto, são, na maioria das pesquisas, registradas através de imagens (desenhos e fotografias) e/ ou precários sistemas de transcrição³², os quais não conseguem dar conta das especificidades de sua modalidade gestu-visual.

Tendo em vista a necessidade de um sistema de transcrição capaz de dar conta das especificidades de uma língua de modalidade gestu-visual e de ressaltar os aspectos das *Modalidades de Tradução* na interpretação em Libras, considera-se a transcrição como parte fundamental à análise dos dados coletados e entende-se que ela:

precisa ser capaz de destacar as marcas e as características presentes na interpretação em Libras, as quais evidenciam as escolhas dos intérpretes, o uso que fazem da Libras e de seus recursos, assim como de outras estratégias de

³² Para o autor “esses sistemas são conhecidos por alguns como sistemas de glosas ou de notação em palavras. Eles adotam letras e palavras grafadas em maiúsculo (usadas para representar os sinais) acompanhadas por códigos, palavras, letras e números sobrescritos ou subscritos para representar marcações não manuais, quantificação, usos do espaço, etc”.

interpretação. Entretanto, persiste uma tensão: se, por um lado, é desejável registrar o maior número possível de características significativas, capazes de enriquecer a análise, por outro lado, uma transcrição excessivamente carregada de minúcias pode comprometer e prejudicar a análise (RODRIGUES, 2013, p. 107).

Refletindo-se sobre o ato de transcrever os dados da interpretação em língua de sinais, portanto, é possível perceber que, ainda conforme Rodrigues (2013, p. 107), “pelo fato da Libras ser uma língua de modalidade gesto-visual, os sistemas convencionais de transcrição – que adotam a escrita alfabética das LO junto a sistemas simbólicos específicos – não dão conta, por si sós, das particularidades da interpretação em LS.” McCleary e Viotti, ao tratar da transcrição das LS, afirmam que “os sistemas de transcrição em uso são limitados, e que sistemas mais adequados ainda estão em processo de desenvolvimento e experimentação” (MCCLEARY; VIOTTI, 2005, p.1). Assim, de acordo com Silva e Rodrigues (2007, p.373):

usar sistemas de transcrição que recorrem ao uso do léxico do Português no registro escrito da LS, pode se tornar um complicador à medida que reduz a Libras, de modalidade gesto-visual, ao registro escrito do Português. Esses sistemas de transcrição, ancorados no sistema de escrita alfabético, estão limitados, dentre outros fatores, por sua “impossibilidade de registrar as características fonológicas de uma língua espaço-visual.

Atualmente, é possível verificar que existem vários sistemas de transcrição de dados em línguas de sinais disponíveis. Porém, segundo Rodrigues (2013, p.106)

Sabe-se que a escolha de um determinado sistema de transcrição demonstra as opções teóricas e metodológicas do pesquisador. Nenhuma transcrição é a expressão neutra ou objetiva de um evento, mas, ao contrário, é uma ação de (re)constituição dos dados coletados pelo pesquisador. [...] Segundo Ochs (1979, p.44, *grifos da autora*), a transcrição é extremamente

importante, pois “*as transcrições são os dados do pesquisador*” e, além disso, “*é um processo seletivo que reflete os objetivos e as definições teóricas do pesquisador*”. Assim, pode-se afirmar que a seleção do que preservar ou ignorar durante o processo de transcrição e o próprio sistema de transcrição escolhido afetam diretamente a análise dos dados, visto que a transcrição é parte constitutiva da própria análise.

Nesse sentido, o EUDICO Language Annotator (ELAN) é o sistema de transcrição que vem sendo utilizado com maior frequência pelos pesquisadores brasileiros, numa tentativa de padronização das transcrições da Língua de Sinais Brasileira. Mais especificamente no campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação muitos trabalhos vêm se desenvolvendo com a utilização dessa ferramenta, a qual vem se mostrando fundamental para esses estudos (NICOLOSO, 2010; SOUZA, 2010; LUCHI, 2013; PEREIRA, 2013; RODRIGUES, 2013; SILVA, 2013; BARBOSA, 2014).

4.3.1 O Software ELAN

Segundo McCleary & Viotti (2007) o software ELAN é uma ferramenta de anotação/transcrição que permite ao usuário criar, editar, visualizar e procurar anotações através de dados de áudio e vídeo. Ele “é um programa desenvolvido pelo Max Planck Institute for Psycholinguistics, da Holanda” (LEITE, 2008, p. 142), com o intuito de fornecer uma base tecnológica para a anotação e a exploração de gravações multimidiáticas.

O software em questão, conforme Quadros e Pizzio (2007), foi projetado para a análise de línguas, em especial para a língua de sinais e de gestos, mas pode ser utilizado por estudiosos que trabalham com *corpora* de mídias, isto é, que lidam com dados de vídeo e/ou áudio, com a finalidade de anotação, de análise e de documentação destes.

O programa ELAN permite mostrar o tempo associado às cenas transcritas e é de fácil relação entre as diferentes informações, permitindo um número limitado de notações determinado pelo pesquisador e exporta os registros como documentos de texto. Por meio deste sistema, o pesquisador é capaz de visualizar, simultaneamente, diferentes blocos de informações como, por exemplo, áudio, vídeos, glosas, transcrições do texto, o contexto, diversas anotações, entre

outros aspectos que se queira analisar. Este sistema permite, inclusive, abrir um vídeo no tamanho da tela inteira facilitando a visualização de detalhes. Os vídeos, por sua vez, podem ser rodados em diversas velocidades facilitando a análise do que se pretende observar (McCLEARY & VIOTTI, 2007).

Levando em conta os aspectos mencionados acima, entre os vários motivos para adotar o ELAN nesta pesquisa, cabe destacar: (i) a boa compatibilidade com os computadores; (ii) o acesso gratuito na internet³³; (iii) a sua grande utilização em pesquisas com diversas línguas no mundo; (iv) ter sido projetado para viabilizar uma transcrição mais eficiente das línguas de sinais; (v) o seu uso crescente nas pesquisas das línguas de sinais nos Estudos da Tradução; (v) as funcionalidades específicas do programa para esta pesquisa, por exemplo, sincronização do áudio, vídeo e transcrições (LEITE, 2008). Todos esses critérios fizeram com que o ELAN se tornasse um programa fundamental para a efetivação deste estudo.

No entanto, o pouco conhecimento, por parte da autora da presente tese, de como operacionalizar o ELAN, oportunizou alguns momentos de encontros e reuniões com colegas pesquisadores da área da tradução em língua de sinais e profissionais da informática e multimídia para auxílio e orientações a respeito do trabalho com o programa em questão. Houve a necessidade de aprender a lidar com as ferramentas essenciais para este estudo, ocasionando um atraso na operacionalidade, edição e análise dos vídeos.

Assim, devido aos vários fatores elencados acima e apesar dos entraves sofridos, as interpretações colhidas para a realização desta pesquisa foram filmadas e gravadas em arquivo .mpeg a fim de evitar problemas de operacionalização, já que Bickford (2005, apud LEITE, 2008), ressalta que os resultados mais satisfatórios em seus trabalhos com o uso do ELAN foram alcançados com a utilização de arquivos no formato .mpeg.

Contudo, no processo de transformação da gravação em arquivos para serem trabalhados no computador, ainda ocorreram algumas dificuldades que precisaram ser solucionadas. “O ELAN, [...], suporta especialmente vídeos no formato .mpeg e .mov, mas até mesmo esses formatos podem trazer problemas operacionais caso os vídeos não sejam gravados utilizando as opções mais apropriadas” (LEITE, 2008, p. 140).

³³ O programa é de fácil acesso e está disponível gratuitamente para download no site <http://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>, possuindo versões atualizadas com frequência.

Posteriormente, essas gravações foram analisadas criteriosamente no programa ELAN na sua versão 4.7.3, a fim de identificar as Modalidades de Tradução, utilizadas pelos sujeitos participantes, na interpretação simultânea na língua de sinais. Um fato já mencionado anteriormente, e que se considera relevante ser ressaltado nesta metodologia, é que houve a participação e colaboração de uma colega da área dos Estudos da Tradução, mais especificamente dos Estudos da Interpretação de Língua de Sinais, nas análises das *Modalidades de Tradução* nas interpretações no sistema do ELAN. Tal participação mostrou-se de fundamental importância para as observações e discussões realizadas ao longo do processo de investigação e análise dos vídeos, pois a possibilidade de cruzar os dados encontrados e poder confirmar que eles convergem colaborou para reflexões e discussões mais confiáveis sobre o tema em questão.

O programa do ELAN tornou prática a análise de dados, pois oportunizou a realização das anotações no exato momento em que algo relevante aparecia no vídeo, sendo que o programa conta com trilhas de anotações que podem ser acessadas para incluir apontamentos no momento exato no qual surge alguma informação importante.

Nesse sentido, as anotações foram feitas diretamente no editor de texto específico do formato do ELAN, sendo que este programa permite que se criem quantas trilhas forem necessárias para a anotação dos diferentes aspectos que se pretende investigar. Então, para desenvolver a investigação pretendida nesta pesquisa considerou-se importante criar quatro trilhas independentes a fim de suprir os interesses mais urgentes de pesquisa. São elas: (i) Enunciado em LP; (ii) Glosa em LS; (iii) Modalidades de Aubert e (iv) Comentários. A seguir, um exemplo da apresentação do programa ELAN com as trilhas criadas para esta pesquisa.

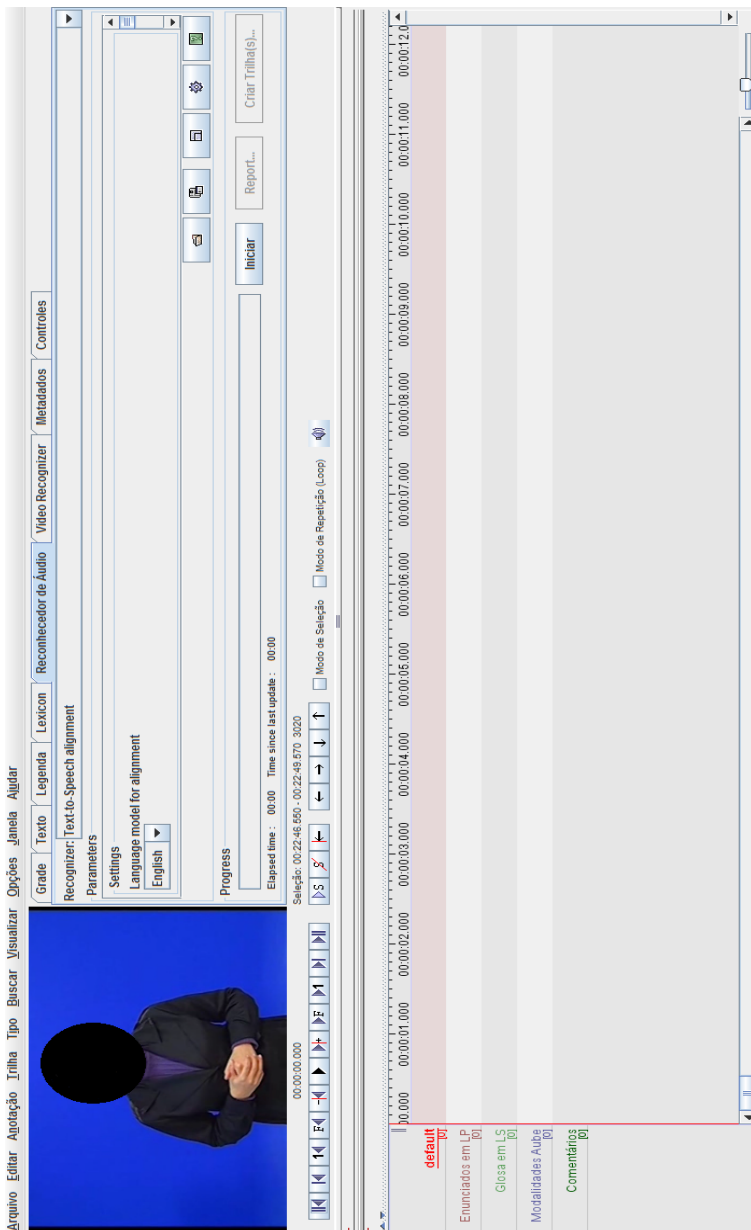


Figura 27: Tela de transcrição do ELAN com as trilhas localizadas abaixo da imagem do vídeo

A partir da figura apresentada se pode ter uma visão geral da tela inicial do programa ELAN, já com um vídeo selecionado e as trilhas criadas. As trilhas estão localizadas na parte inferior esquerda da tela e podem ser criadas de acordo com a necessidade de cada pesquisador, havendo a possibilidade de alterá-las, caso seja preciso, durante a realização do estudo.

Nesse sentido, foram construídas quatro trilhas, com as seguintes especificações e características gerais.

Nome da Trilha	Descrição	Objetivo
Enunciado em LP	Registro do Texto Fonte em LP escrita	Analisar o Texto Fonte (LP) simultaneamente ao texto em LS
Glosas em LS	Sistema de notação utilizado para transcrição das línguas de sinais: * sinal não dicionarizado @ marcação neutra de gênero ---- soletração - uma única glosa 123 sinal produzido diferente	Registrar as glosas, em português, com base em Capovilla e Raphael (2001).
Modalidades Aubert	Acréscimo Adaptação Correção Decalque Empréstimo Erro / Deslize Explicitação Implicitação Modulação Omissão Tradução Literal Tradução Intersemiótica Transcrição Transposição	Registrar as ocorrências das Modalidades de Tradução (AUBERT, 1998)
Comentários	Registro em Língua Portuguesa	Apontamentos e registro de comentários gerais sobre a transcrição e o uso das Modalidades

Tabela 5: Especificações e características gerais das trilhas

Como é possível observar pelas características das trilhas adotadas, a proposta da transcrição nesta fase de investigação das interpretações foi a de fazer uma descrição que possibilitasse observar, através da comparação entre o texto em língua portuguesa e as glosas em Libras, as categorias descritas por Aubert como *Modalidades de Tradução* (Aubert, 1998). Nesse sentido, Leite (2008, p. 149) ressalta: “embora seja um fato amplamente constatado que toda transcrição implica, inevitavelmente, uma análise, é igualmente verdadeiro que uma transcrição pode estar imbuída de diferentes graus de motivação teórica, de modo que uma cautela metodológica [...] parece prudente”.

A trilha “Modalidades Aubert” foi constituída por um repertório fechado e/ou restrito de possibilidades de anotação, isto é, composto pelas quatorze³⁴ Modalidades de Tradução. “Esses repertórios de entrada, denominados “vocabulário controlado” no ELAN, facilitam o processo de transcrição” (LEITE, 2008, p. 145). Conforme Rodrigues (2013, p. 110) “É possível utilizar *vocabulários controlados*, os quais dizem respeito a determinados valores, definidos previamente, que podem ser escolhidos e inseridos mais rapidamente durante a transcrição, tornando-a mais ágil, diante do uso frequente de um determinado valor”. Corroborando, Silva (2013, p. 89) afirma:

O programa ELAN oferece a ferramenta denominada “vocabulário controlado”, usado nas trilhas que forem escolhidas para isso. Assim, em vez de serem feitas anotações totalmente variáveis, são escolhidos termos que, são selecionados e marcados rapidamente. O “vocabulário controlado” deve ser estruturado com antecedência, mas pode ser alterado em caso de necessidade e é bastante prático.

Segue um exemplo de trilha com vocabulário controlado.

³⁴ A modalidade Explicitação/Implicação foi desmembrada para esta pesquisa, por isso não somam treze Modalidades de Tradução conforme Aubert (1998) e sim quatorze.

Observando a figura acima nota-se a abertura de uma janela composta pelas Modalidades de Tradução definidas por Aubert (1998). Conforme o uso de uma dessas categorias for sendo observado na análise das interpretações dos sujeitos, sua escolha e introdução na anotação são feitas rapidamente.

O ELAN também possibilita o controle do tempo inicial e final de um evento, bem como o seu período total de duração, como é possível observar na próxima figura.

The screenshot displays the ELAN software interface. On the left, a video player shows a person speaking. Below it, a list of modalities is shown, with a table of initial time, final time, and duration. The table is as follows:

Modalidade	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1 Exploração	00:00:02.282	00:00:05.684	00:00:02.412
2 Modulação	00:00:06.650	00:00:12.332	00:00:05.782
3 Decalque	00:00:12.700	00:00:17.623	00:00:04.923
4 Implicação	00:00:18.400	00:00:23.166	00:00:04.766
5 Modulação	00:00:24.300	00:00:27.185	00:00:02.885
6 Trad. Literal	00:00:27.600	00:00:32.744	00:00:05.244
7 Transposição	00:00:33.947	00:00:38.873	00:00:04.926
8 Trad. Literal	00:00:38.285	00:00:44.636	00:00:06.220
9 Modulação	00:00:47.770	00:00:47.198	00:00:00.366
10 Modulação	00:00:47.928	00:00:52.801	00:00:04.873
11 Correção	00:00:52.824	00:00:53.384	00:00:00.450
12 Decalque	00:00:53.550	00:00:55.500	00:00:01.950

Below the table, a timeline shows the video's progress with various event markers and labels such as 'Enunciados em', 'Glossa em LS', 'Modalidade: Ato', 'Comentário', 'Modulação', 'Dealque', 'Corr', 'Trad. Literal', and 'Trad. Literal'. The timeline also includes playback controls and a search bar.

Figura 29: Tempo de duração das Modalidades de Tradução.

Outro recurso interessante oferecido pelo programa do ELAN e facilitador para o desenvolvimento das análises é a rápida contagem das ocorrências de um evento, por meio das variáveis estatísticas. Acessando o ícone “Visualizar” e fazendo a opção “Estatísticas de Anotações”, ao selecionar o evento desejado, um quadro se abre contendo os dados que foram produzidos no ELAN. Abaixo segue a figura ilustrativa da ferramenta descrita.

The screenshot shows the ELAN software interface with the 'Estatísticas de Anotações' dialog box open. The dialog contains the following table of statistics:

Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração/Mé.	Proporção d.	Labênia
Declamação	3	0,04871882	2,35766666	0,02654536	12,66
Emprestimo	6	0,01745385	1,72516666	0,0307595	67,403
Erio	0	0,0	0,0	0,0	
Exatidão	6	0,01745385	1,6595	0,03241797	2,242
Imprecisão	4	0,02929560	4,179	0,01364672	18,36
Inovação	27	0,07845142	4,1162282	0,32295546	6,51
Omissão	1	0,00299500	0,568	0,00160308	76,637
Trat. inters.	6	0,01745385	1,9945	0,03470168	112,01

Below the table, there are checkboxes for 'Mostrar apenas trilha raízes' (checked) and 'Usar a duração da média como período de observação' (unchecked). The dialog also has 'Salvar' and 'Fechar' buttons.

Figura 30: Estatísticas de anotações

Na figura a seguir, por sua vez, abaixo da linha do tempo é possível localizar o espaço no qual são desenvolvidas as anotações próprias dos eventos considerados importantes que são observados no vídeo. Neste caso, observa-se a trilha denominada *Enunciados em LP*. Segundo Silva (2013) ao clicar e arrastar o cursor dentro do tempo exato no qual o evento acontece, após os comandos *Ctrl + Enter*, é gerado um espaço para a introdução de textos e anotações, onde ficam registradas a duração do evento e sua localização temporal dentro do vídeo.

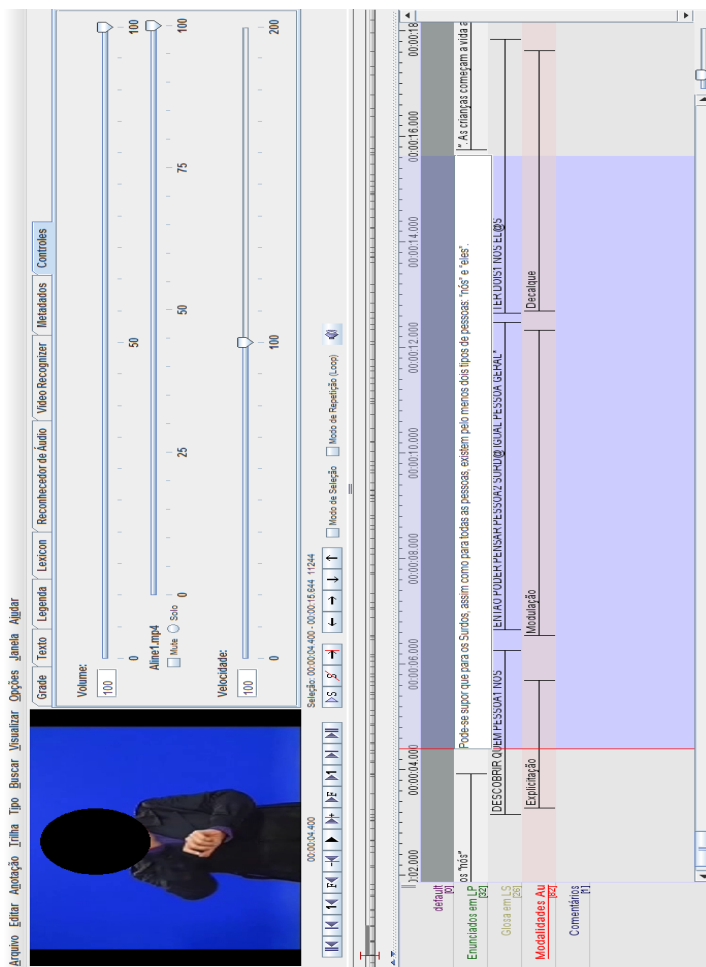


Figura 31: Linha do tempo e espaço para anotação

Quanto ao tempo de duração dos vídeos, contendo as interpretações dos textos, ele varia entre 5'20'' (cinco minutos e vinte segundos) e 5'45'' (cinco minutos e quarenta e cinco segundos). Com isso, em média, o tempo aproximado de cada filmagem é de 5'30'' (cinco minutos e trinta segundos). Assim, sendo três textos e dezesseis intérpretes, foram aproximadamente 255' (duzentos e cinquenta e cinco minutos) de gravação. Ou seja, aproximadamente 4'25' (quatro horas e vinte e cinco minutos). Todos os vídeos foram analisados e transcritos em Glosas do início ao fim das interpretações. Porém, a fim de respeitar o fluxo cognitivo nos primeiros e nos últimos instantes de interpretação, bem como garantir a validade ecológica da pesquisa optou-se por descartar esses momentos na análise final desta tese.

A tarefa de transcrição, de fato, é possivelmente a mais difícil de todo o processo, pelo tempo de trabalho que exige do pesquisador. A recompensa, porém, vem não apenas nas diversas hipóteses de análises que vão surgindo a partir das incontáveis repetições no processo de observação dos dados, mas também nos processos alcançados no desenvolvimento do sistema de notação informatizado como um todo. Trata-se, afinal de contas, de uma primeira etapa necessária que, uma vez superada, viabilizará [...] uma base sólida de dados que poderá servir de subsídio para futuras pesquisas na área (LEITE, 2008, p. 150).

Embora ciente de algumas limitações e de todas as possibilidades de transcrição, levando em conta as considerações de pesquisadores da área (MCCLEARY e VIOTTI, 2005; QUADROS e PIZZIO, 2007, 2009; LEITE, 2008; BRITO, 2010; MCCLEARY, VIOTTI e LEITE, 2010; RODRIGUES, 2013), buscou-se empregar um sistema de transcrição que, minimamente, fosse capaz de oferecer uma descrição ampla dos dados como um todo, permitindo que eles pudessem ser explorados. Assim, para possibilitar a transcrição dos dados optou-se por utilizar as GLOSAS³⁵.

Para Rodrigues (2013) o uso do ELAN exige que se utilize o sistema alfabético, ou seja, um sistema de notação em palavras, para a

³⁵ As glosas são um sistema de notação utilizado para transcrição das línguas de sinais e já bastante difundida e utilizada por pesquisadores em inúmeros estudos. Esse sistema possui regras convencionadas de utilização de caracteres para designar determinados elementos linguísticos.

identificação dos sinais da Libras. McCleary, Viotti e Leite (2010), por sua vez, ressaltam as precauções necessárias no uso do sistema de glosas, pois é importante que a glosa esteja relacionada à forma do sinal.

Levando em conta os sinônimos (sinais distintos que podem receber a mesma glosa), as variações regionais e microrregionais e os muitos processos fonológicos que podem mudar a forma básica de um sinal na sua produção em contexto, fica claro que a forma com que os sinais aparecem no discurso, muitas vezes, não pode ser recuperada apenas com base nas glosas atribuídas. Além disso, muitas vezes, ao fazer a transcrição de um trecho de discurso sinalizado, o pesquisador traduz o sinal, com base no sentido que o sinal tem naquele contexto de uso específico, embora tal tradução nem sempre aponte univocamente para o sinal que está sendo realizado (MCCLEARY; VIOTTI; LEITE, 2010, p.269-70).

Portanto, após algumas reflexões, decidiu-se que, com os devidos cuidados, o sistema de glosas, enriquecido com os recursos do ELAN, atenderia razoavelmente às necessidades desta pesquisa. Assim, consciente dos efeitos do uso de glosas na transcrição das línguas de sinais, empregou-se um sistema padronizado de glosas, pois, as línguas de sinais não apresentam um sistema de escrita que permite ser usado na transcrição (RODRIGUES, 2013). Nesse sentido, os sinais da Libras contidos em Capovilla e Raphael (2001) foram utilizados como referência.

A partir das interpretações em Libras e da transcrição do texto alvo em glosas foi possível ler as informações do texto fonte na estrutura da língua-alvo. A pesquisadora, então, passou por um longo processo de transcrição dos textos interpretados, transcrevendo em Glosas, frase por frase, os sinais da Libras presentes nas interpretações. Segue abaixo uma figura para exemplificação.

Arquivo Editar Anotação Títula Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grado Texto Legenda Lexion Recomecedor de Audio Vídeo Reconizer Meriadaos Controles

Glosa em LS

DESCOBRIR QUEM PESSOA NÓS - ENTÃO PODER PENSAR PESSOA SURD@ IGUAL PESSOA GERAL* - TER DOIS NÓS EL@S - CRIANÇA COMEÇAR PENSAR IGUAL - CULTURA CULTURA ENSEINAR DIFERENÇA TER ALGUM PESSOA IGUAL NÓS MAS MAIORIA* MUNDO DIFERENTE - CRIANÇA PROCESSO-DESENVOLVIMENTO ACOMODAR* CULTURA - DESCOBRIR QUEM NÓS QUEM PESSOA EL@S - CRIANÇA SURD@ IGUAL - LIVRO APONTAR* BONIT@ TEMA* CULTURA SURD@ NOME SURD@ AMÉRICA GERAL* DOIS (APONTAR) PESQUISAR SURD@ AMÉRICA ESTADOS-UNIDOS* LÁ* (APONTAR) APONTAR* HISTÓRIA COMO* CRIANÇA SURD@ ADQUIRIR* O-QUÊ- NÓS EL@S - ESS@* (APONTAR) CRIANÇA NOME S-A-MI - S-UP-AL-L-A - HOJE CRESCER* CRIANÇA SURD@ ENSEINAR ÁREA* FACILIDADE SUPERIOR* - S-A-MI NASCER FAMILIA SURD@S TER VÁRIOS* MULHER-HOMEM SURD@ VELH@S 1 2 3 - INTERESSE* FORA FAMILIA NÃO-CONHECER* MULHER CASA-LADO-VIZINH@* PARECETI* IDADE PARECER METADEZ* - DEPOIS* ENCONTRAR ENCONTRAR DOIS? AMIG@S - EL@ (APONTAR) MULHER BOM JUNTO BOM MAS* EL@ (APONTAR) TER PERCEBER ESTRANHAR* - EL@ (PESSOA) BATER-PAPO* FAMILIA LETO* IGUAL NÃO - EL@ (APONTAR) PARECER3 TER DIFÍCIL ENTENDER* TAMBEM GESTO* BÁSICO* - DEPOIS TENTAR* TENTAR* UM DIOS CONVERSAR FRACASSAR* INDIVÍDUO* S-A-MI DESISTR* COMEÇAR USAR GESTOS* APONTAR* QUERER AVISAR COISAS CUI S-AR* OUTRO LUGAR - INDIVÍDUO* APONTAR* CURIOS@ EL@ (APONTAR) DOENÇA ESTRANHO* - MAS JÁ DESCOBRIR JEITO INTERMEDIAÇÃO* EL@ (APONTA) ACEITAR ADAPTAR PRECISAR DEL@ - INDIVÍDUO* S-A-MI LEMBRAR CLAROI ENTENDER INDIVÍDUO* MULHER AMIG@ DIFERENTE - DOIS BRINCAR DENTRO CASA DEL@ SURPRESA MÃE - APROXIMAR* - COMEÇAR MEXER-BOCA* ALEGRIA

00:00:03.160 00:00:06.268 3108

Seleção: 00:00:03.160 - 00:00:06.268 3108

00:00:00.000 00:00:05.000 00:00:10.000 00:00:15.000 00:00:20.000 00:00:25.000 00:00:30.000 00:00:35.000 00:00:40.000 00:00:45.000 00:00:50.000 00:00:55.000 00:01:00.000

default [0] Descobrimo | Pode-se supor que para os Surdos, assim? As crianças com | As culturas as ensinam a diferencial | A tarefa da criança, em seu processo | Para a cria | Em um livro maravilhoso sobre cultura Surda, cham

Enunciados em LP [64] DESCOB | ENTÃO PODER PE | CRIANÇA COMEÇ | CULTURA CULTURA ENSEIN | CULTURA PROC | DESCOBRIR QUE | CRIANÇA | LIVRO APONTAR* BONIT@ TEMA* CULTUF

Glosa em LS [65] Explicit | Modulação | Decalque | Implicação | Modulaç | Trad. Literal | Transcrição | Trad. Literal | Modula | Modulação | Detal | Trad. Lite | Trad

Modalidades Au [67] Modulação

Comentários [1]

Figura 32: Tela do ELAN com as transcrições em Glosas

Conforme observado na figura acima, as glosas aparecem em letras maiúsculas e se referem aos sinais manuais, que quando escritas seguidas de asterisco, indicam que o sinal não se encontra dicionarizado (exemplos: GERAL*, MAIORIA*), sendo descrito na trilha destinada aos comentários. Para os sinais dicionarizados empregou-se o nome em Português dado a eles no Dicionário (exemplos: CULTURA, CRIANÇA). Já para os sinais que não se encontram dicionarizados empregou-se o nome referente à palavra utilizada no referido contexto (exemplos: FRACASSAR*, INTERMEDIAR*). A denominação dada aos sinais não dicionarizados, por sua vez, convencionou-se como o nome do sinal e nos casos de reincidência foi mantida. Marcações morfológicas nominais na Língua Portuguesa foram substituídas pelo símbolo de ‘@’ – desde que não comprometessem a inteligibilidade da transcrição (exemplos: EL@, SURD@). As marcações verbais não aparecem e os verbos são sempre na desinência de infinitivo (exemplos: DESCOBRIR, PODER, PENSAR). O hífen separando duas ou mais palavras indica que ambas referem-se a uma única glosa, ou melhor, a um único sinal da Libras (exemplos: NÃO-CONHECER, BATER-PAPO). Já a utilização do hífen entre as letras de uma única palavra serve para designar o uso da soletração³⁶ desta mesma palavra por meio do alfabeto manual (exemplo: S-A-M S-U-P-A-L-L-A). As glosas que vêm acompanhadas por números indicam que a mesma palavra foi utilizada para sinais que possuem o mesmo sentido, mas a forma de produção é diferente, sendo que o número tem a finalidade de diferenciá-las (exemplo: PESSOA1, PESSOA 2)³⁷.

A importância de padronizar e sistematizar as transcrições dos dados deve-se à necessidade de se comparar os dados entre si, estabelecendo relações análogas entre eles com o propósito de encontrar aspectos que possam contribuir com esta investigação quanto ao uso das *Modalidades de Tradução* no processo de interpretação simultânea de uma LO para uma LS, neste caso, do Português para a Libras.

³⁶ Quadros e Souza (2008) definem a performance de transliteração ou soletração segundo Isham (1998, p. 231-235 in: BAKER E MALMKJAER, 1998), como sendo a transposição de uma palavra, letra a letra, de uma língua oral para uma língua de sinais (SOUZA, 2010, p.137).

³⁷ Conforme Leite (2008, p. 151) “Os nomes dos sinais são mantidos fixos, independentemente de o contexto onde emergem surgir um significado incompatível com o nome convencionalmente adotado. Embora os nomes dos sinais sejam dados buscando o máximo de generalidade possível a fim de evitar precisamente discrepâncias, a possibilidade desse tipo de incongruência resulta na falta de correlação unívoca entre o léxico da Libras e o léxico do português, que serve de recurso para a glosagem”.

Resumindo, o processo de transcrição possibilitou que as interpretações em Libras fossem observadas minuciosamente e por sucessivas vezes. Essa releitura contínua dos dados contribuiu com a padronização e sistematização da transcrição e, por sua vez, com a percepção de aspectos específicos das *Modalidades de Tradução*, com o contraste entre os Textos Fontes e os Textos Alvos, bem como entre as interpretações dos homens e das mulheres. Para melhor controle das anotações e transcrições houve a criação da *trilha comentários* a fim de realizar as devidas observações sobre situações ocasionais consideradas relevantes para o desenvolvimento das análises. Esta trilha serviu para apontamentos sobre o desempenho dos intérpretes no momento da atividade de interpretação, bem como serviu de lembrete para a análise e discussão dos dados sobre situações individuais e peculiares manifestadas durante a coleta. Conforme ilustra a figura a seguir.

Para finalizar, este capítulo relatou que o presente estudo ancorou-se em uma perspectiva de dados *privados e manipulados*) bem como em princípios de validade ecológica, a fim de discutir alguns aspectos metodológicos que envolveram o desenvolvimento da pesquisa como um todo. Apresentou-se, portanto, o processo de seleção dos sujeitos e dos textos, os procedimentos para as gravações das interpretações para a coleta dos dados, os recursos adotados na transcrição dos dados através do ELAN para descrição, discussão e análise dos resultados. Dessa forma, foram descritos e analisados os aspectos considerados significativos para a compreensão das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea entre uma língua oral e uma língua de sinais, os quais contribuem para a percepção das características específicas manifestadas entre homens e mulheres na interpretação de uma língua de modalidade gesto-visual e que serão tratados na sequência deste trabalho.

5 ANÁLISE DAS MODALIDADES DE TRADUÇÃO NAS INTERPRETAÇÕES DAS ILS MULHERES

Apresentou-se no capítulo 3, a especificidade das *Modalidades de Tradução* e sua aplicação/adaptação à interpretação em Libras. Tal especificidade deve-se ao fato de essas modalidades terem sido pensadas para trabalhar o grau de semelhança e qualidade da tradução escrita entre duas línguas orais. No entanto a presente pesquisa conta com a particularidade de que as línguas envolvidas são de diferentes modalidades (vocal-auditiva e gesto-visual) e não será investigado o processo de tradução escrita e sim a atividade de interpretação simultânea. Do mesmo modo, foram desenvolvidas, no corpo desta tese, algumas considerações sobre questões de gênero e identidade relacionadas ao processo de interpretação (ver item 3.3 e 3.4. no capítulo 3). Nesse sentido, os/as intérpretes de língua de sinais, que interpretam entre uma LS e uma LO, “podem ser considerados/as intérpretes bimodais ou, mesmo, intermodais, sendo que a interpretação entre línguas de distintas modalidades impacta diretamente na atividade interpretativa” (RODRIGUES, 2013, p. 114). Outro aspecto que possivelmente poderá interferir na interpretação é a diferença de identidade de gênero assumida pelos/as intérpretes.

5.1 DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS

Na seção sobre os aspectos metodológicos deste trabalho, os dados foram relatados em termos de procedimentos. Neste capítulo, os dados serão descritos e analisados envolvendo essencialmente três aspectos que servirão de bases de apoio: (i) as participantes mulheres, (ii) os três textos e (iii) as Modalidades de Tradução de Aubert.

Os dados serão descritos por meio de um mapeamento das ocorrências das *Modalidades de Tradução*³⁸ (AUBERT, 1998) nas interpretações das ILS mulheres. Estas modalidades serão analisadas de maneira sequencial e obedecendo a seguinte ordem dos textos: (1) “Descobrimo quem somos nós”, (2) “Palavras nas línguas de sinais” e, (3) “Nem tudo está nas mãos”. Para conhecimento do conteúdo na íntegra dos referidos textos em Língua Portuguesa escrita, segue abaixo

³⁸ Ver definições no item 2.4. Modalidades de Tradução e sua aplicação à interpretação em Libras.

sua apresentação. As separações entre as orações, conforme as pausas produzidas na narração oral, foram indicadas pelo uso de colchetes.

TEXTO 1: Descobrimo quem somos “nós”

[Pode-se supor que para os Surdos,] [assim como para todas as pessoas,] [existem pelo menos dois tipos de pessoas:] [“nós” e “eles”.] [As crianças começam a vida assumindo que todos são iguais.] [As culturas as ensinam a diferenciar-se:] [algumas pessoas são como nós, mas a maior parte do mundo é diferente.] [A tarefa da criança, em seu processo de aculturação, é o de descobrir quem somos “nós” e quem são “eles”.]

[Para a criança Surda, a tarefa não é diferente.] [Em um livro maravilhoso sobre cultura Surda,] [chamado “Os Surdos na América”,] [dois pesquisadores Surdos americanos contam a história de como uma criança Surda adquiriu esse senso de “nós” e “eles”.] [Essa criança é Sam Supalla,] [hoje um renomado educador Surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais.]

[Sam nasceu em uma família de Surdos com vários irmãos Surdos mais velhos.] [Conforme seus interesses se voltavam para o mundo fora de sua família,] [ele conheceu uma garota que vivia ao lado de sua casa e que parecia ser da sua idade.] [Depois de alguns encontros,] [eles se tornaram amigos.] [Ela era uma companheira agradável,] [mas havia o problema da sua “estranheza”.] [Ele não podia falar com ela da mesma forma que falava com seus irmãos e seus pais.] [Ela parecia ter uma dificuldade extrema de compreender até mesmo os gestos mais elementares.]

[Após umas poucas tentativas frustradas de conversa,] [ele desistiu] [e passou a usar gestos e apontamentos quando queria dizer algo ou ir a algum lugar.] [Ele ficou curioso sobre essa enfermidade estranha que a amiga tinha,] [mas uma vez que eles haviam encontrado uma forma de interagir, ele contentou-se em se acomodar às necessidades peculiares da garota.] [Um dia,] [Sam lembra-se claramente,] [ele finalmente compreendeu que sua amiga era de fato excêntrica.] [Eles estavam brincando na casa dela,] [quando de repente sua mãe chegou até eles e começou a mover sua boca animadamente.] [Como que num passe de mágicas,] [a garota pegou seus brinquedos e os levou para outro lugar.] [Sam ficou intrigado] [e voltou para casa para perguntar a sua mãe de que mal, exatamente, a sua amiga vizinha sofria.]

[Sua mãe explicou que ela era “ouvinte”] [e, por esse motivo, não sabia sinalizar;] [ao invés disso, ela e sua mãe “falavam”, movendo suas bocas para se comunicarem.] [Sam então perguntou se essa garota e sua família eram as únicas pessoas “desse tipo”.] [Sua mãe explicou que não,] [na verdade, quase todos eram como seus vizinhos.] [Sua própria família que era incomum.] [Foi um momento memorável para Sam.] [Ele lembra-se de ter pensado como era

esquisita a garota ao lado] [e, se ela era “ouvinte”, como as pessoas “ouvintes” deviam ser esquisitas também.]

[Conforme crianças Surdas como Sam vão se tornando adultas,] [elas aprendem valores culturais Surdos de outros membros da comunidade.] [E o universo Surdo é um universo em si bastante complexo, habitado por muito mais categorias do que as mencionadas aqui.] [Além de “surdos” e “ouvintes”,] [há também os “deficientes auditivos”,] [que caminham sobre uma linha que divide o mundo Surdo do mundo ouvinte.] [Há também pessoas “oralizadas”,] [que abraçam o mundo ouvinte e se enxergam como ouvintes,] [não apresentando uma identificação direta com Surdos usuários de língua de sinais.]

[A visão sobre “surdez”,] [sobre quem somos “nós” e quem são “eles”, portanto,] [vai depender das experiências compartilhadas por cada pessoa Surda ao longo de seu desenvolvimento.] [Embora o fator biológico,] [o fato de não ouvir,] [seja um aspecto relevante,] [ele certamente não pode ser tomado como critério único da definição de “ser Surdo”,] [tampouco como o critério para se definir quem se reconhece como pertencente à cultura e à comunidade Surda.]

Fonte: Wilcox, 2005, p. 104-106

TEXTO 2: Palavras nas línguas de sinais

[As palavras são um bom lugar para iniciarmos uma exploração sobre as línguas de sinais.] [As palavras são o coração de qualquer língua.] [Quando as pessoas aprendem uma segunda língua, elas sentem que é importante aprender vocabulário.] [É claro,] [há muito mais coisas para serem aprendidas sobre uma segunda língua além do vocabulário:] [os alunos devem saber como falar as palavras apropriadamente,] [isto é,] [a sua pronúncia;] [devem saber como modificar e combinar as palavras para formar sentenças,] [isto é,] [a sua gramática;] [devem saber como adequar a língua aos contextos de uso;] [e devem também conhecer a natureza e os costumes das pessoas que utilizam a língua.] [Apesar disso, o conhecimento das palavras é um aspecto indispensável para o desenvolvimento de todas essas habilidades.]

[É estranho, portanto,] [no que diz respeito às línguas de sinais,] [que as pessoas raramente falem de aprender “palavras”.] [Ao invés disso, elas falam em aprender “sinais”,] [como se os sinais fossem de alguma forma diferente das palavras.] [Mas não são.] [Sejam faladas, escritas ou sinalizadas, as palavras são blocos de construção que formam a base das línguas.] [Nós não usamos nomes diferentes para palavras escritas, em oposição às palavras faladas.] [Nós poderíamos chamar as palavras escritas de *escritos*, por exemplo,] [mas continuamos nos referindo às palavras escritas como “palavras”.] [Porque agimos diferente no caso das línguas de sinais?] [Sabemos que o uso do termo “sinais” é altamente disseminado,] [mas é importante esclarecer a questão para

evitar que a terminologia nos confunda.] [Os sinais das línguas de sinais devem ser entendidos como “palavras”, da mesma maneira que as palavras dos textos escritos e falados.]

[Mas, afinal de contas, o que é uma palavra?] [Para os linguístas,] [os profissionais que estudam a linguagem,] [há diversas formas de olhar para essa questão.] [De um ponto de vista, palavras são símbolos.] [Os símbolos são unidades que combinam duas entidades; X simboliza Y.] [Como tais, todas as palavras possuem duas partes:] [elas são combinações de formas (nas línguas orais, formas sonoras) e significados.] [Assim, a palavra “gato” tem como forma a sequência sonora /gatu/,] [e como um de seus significados, “um animal pequeno e peludo”.]

[Algumas vezes os pesquisadores analisam as palavras apenas pela sua forma.] [Nesse caso, percebemos que as palavras são compostas por partes.] [Voltando ao exemplo do “gato”,] [podemos observar que essa palavra é formada por várias partes, [os sons /g/, /a/, /t/ e assim por diante.] [É interessante notar que essas partes são utilizadas em várias outras palavras.] [Por exemplo,] [o som /g/ é utilizado como parte de palavras como “guloso”, “amigo”, “gota”.] [Uma das características importantes das palavras nas línguas humanas é justamente essa:] [ser formada por partes menores, que se recombina para formar inúmeras outras palavras.]

[Mas será que isso acontece nas palavras das línguas de sinais?] [Por muitos anos, os pesquisadores acreditaram que não.] [Eles pensavam que os sinais eram gestos que não podiam ser analisados em partes menores, que se recombinaavam.] [Essa visão mudou no início dos anos 60, com os estudos de William Stokoe sobre a língua de sinais americana.] [Stokoe demonstrou que os sinais são de fato formados por pequenas partes,] [que ele chamou de configuração de mão,] [ponto de articulação] [e movimento.] [Além disso,] [ele demonstrou que essas partes se recombinaam de forma muito produtiva.] [Por exemplo,] [uma única configuração de mão serve para a formação de inúmeras palavras, exatamente da mesma forma como ocorre com as partes menores das línguas orais.] [Essa descoberta serve não apenas para demonstrar que os sinais são também palavras,] [mas também para demonstrar que as línguas de sinais apresentam uma complexidade e produtividade igual à das línguas orais.]

Fonte: Wilcox, 2005, p. 54-56

TEXTO 3: Nem tudo está nas mãos

[Normalmente, uma pessoa aprendendo uma segunda língua tende a concentrar os seus esforços no estudo das palavras e do seu uso adequado em frases] [e em contextos diversos.] [Nenhum brasileiro aprendendo o inglês ou o francês se preocupa em saber qual é a expressão facial ou a postura do

corpo “correta” para expressar um certo conceito.] [Para os aprendizes de Libras como segunda língua, porém,] [é equivocado pressupor que as informações relevantes dessa língua estejam contidas apenas nas mãos,] [isto é, nos sinais manuais que são produzidos.] [Nas línguas de sinais,] [expressões faciais, posturas corporais e outros aspectos não-manuais são usados para expressar várias informações gramaticais importantes.] [Genericamente, eles chamados de sinais não-manuais.]

[Algumas pessoas comparam os sinais não-manuais nas línguas de sinais com as mudanças na voz que fazemos nas línguas orais,] [como a entonação.] [Em alguns casos, a comparação se sustenta,] [mas nem sempre.] [Por exemplo,] [nas línguas de sinais, a expressão facial é utilizada para transformar uma afirmação em uma interrogação.] [Desse modo, se nós pensamos na diferença entre a frase declarativa,] [“Ele gosta de laranja”,] [e a frase interrogativa,] [“Ele gosta de laranja?”,] veremos que, nas línguas de sinais, essa diferença é marcada por uma mudança na expressão facial.] [No português, essa diferença é marcada por uma mudança na entonação das frases] [e, nesse sentido, vemos que alguns sinais não-manuais podem sim ser comparados à entonação.]

[Mas há outros contextos em que essa comparação não se sustenta.] [O motivo principal é o de que, nas línguas de sinais, os sinais não-manuais são utilizados como recursos gramaticais em vários outros contextos.] [Por exemplo, as orações negativas nas línguas de sinais são realizadas por meio de uma combinação de expressão facial e movimentos laterais da cabeça.] [As expressões faciais também podem diferenciar graus de intensidade de um adjetivo com “perto” ou “longe”,] [não sendo necessário acrescentar outras palavras intensificadoras como “muito” ou “pouco” do português.]

[Esses sinais não-manuais podem ser combinados com as palavras das línguas de uma forma muito rica e complexa.] [Muitas vezes, o modo como um sinal é produzido pode ter vários outros sentidos agregados devido aos sinais não-manuais a ele associados.] [Por esse motivo,] [quando estamos traduzindo ou interpretando uma história da língua de sinais para o português,] [é comum que a tradução em português apresente um número de palavras bem superior ao número de palavras da Libras.] [Essa diferença decorre da tentativa de captar, em português, as várias idéias que estão sendo veiculadas na Libras por meio de sinais não-manuais.]

[Assim, no aprendizado das línguas de sinais como segunda língua,] [as pessoas ouvintes precisam ter uma atenção especial aos sinais não-manuais.] [Surdos usam vários sinais não-manuais,] [não apenas porque são muito expressivos,] [mas porque as próprias línguas de sinais transmitem idéias gramaticais utilizando vários articuladores corporais além das mãos.]

[De fato, não seria equivocado dizer que o domínio dos sinais não-manuais por parte dos ouvintes seja um fator determinante para identificar uma boa proficiência na Libras.] [Surdos frequentemente reclamam de sinalizadores que tem o “corpo congelado”.] [Conhecendo melhor o funcionamento das línguas de sinais,] [vemos que isso não é apenas uma preferência “cultural”,] [mas sim algo exigido pela língua.] [Daí a importância de os ouvintes aprendendo Libras prestarem particular atenção, não apenas ao que os surdos fazem com as mãos,] [mas também ao que fazem com o resto do corpo.]

Fonte: Wilcox, 2005, p. 70-72

Após as transcrições e observações das interpretações dos textos supracitados, foi possível constatar as ocorrências das *Modalidades de Tradução* nas interpretações realizadas pelas intérpretes mulheres. Portanto, neste capítulo, serão descritos os dados observados quantitativamente nestas interpretações, apresentando alguns exemplos para contextualização da pesquisa, conforme descrito a seguir.

(1) *Acréscimo*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que esta modalidade ocorreu somente em algumas interpretações das mulheres. De maneira geral, as interpretações com *Acréscimo* apresentaram informações ou comentários que não se encontravam nas narrações dos textos originais. As mulheres realizaram acréscimos, na maioria dos casos, para reforçar uma determinada informação do texto narrado. Elas incluíram um comentário para dar ênfase a algum aspecto anteriormente mencionado, sendo que este comentário foi introduzido em suas interpretações por conta própria. Com isso, elas assumiram o poder de liberdade e de autonomia no ato interpretativo, sem haver uma motivação aparente por parte do texto original. A seguir será possível verificar alguns exemplos de *Acréscimo*, conforme as imagens apresentadas abaixo.

No Texto 1 somente a intérprete M3 utilizou-se dessa *Modalidade de Tradução*, no entanto em sua interpretação ocorreram 06 (seis) acréscimos, conforme é possível verificar no exemplo a seguir, em destaque vermelho.

ELAN - viviane 1.eaf

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Aligdar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

37/ Modulação

Anotação

Tempo Inicial Tempo Final Duração

00:02:26.718 00:02:32.985 00:00:06.217

00:02:34.046 00:02:39.717 00:00:05.671

00:02:39.890 00:02:40.645 00:00:00.655

00:02:40.836 00:02:42.149 00:00:01.313

00:02:42.514 00:02:44.353 00:00:01.844

00:02:44.452 00:02:48.795 00:00:04.343

00:02:48.983 00:02:51.826 00:00:02.843

00:02:52.499 00:02:55.951 00:00:03.452

00:02:56.265 00:02:58.827 00:00:02.562

00:02:59.109 00:03:01.514 00:00:02.405

00:03:01.524 00:03:04.026 00:00:02.502

00:02:40.500 00:02:43.000

O-QUÊ? ASSMILARENDEINIST

Adaptação

Salvar Fechar

Estadísticas das Anotações

Anotações Anotações II Trilhas Tipo Linguístico Participante Anotador

Trilhas Modalidades Aubert

Mostrar apenas trilhas raízes

Contar as anotações contíguas com valor igual a 1

Usar a duração de média como período de observação

Variáveis Estatísticas

Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Méd.	Proporção d.	Latência
Acréscimo	6	0.0174727	1.49383333	0.02610813	49.602
Adaptação	8	0.02330302	2.052375	0.04782555	91.229
Correção	1	0.00291287	3.452	0.01005525	171.214
Desalque	1	0.00291287	0.375	0.01092532	281.73
Empréstimo	6	0.0174727	1.2705	0.02220487	68.985
Erro	1	0.00291287	2.843	0.00828131	167.698
Explicação	11	0.03204166	2.48445454	0.07960006	98.729
Implicação	2	0.00582575	1.151	0.00705444	191.511

00:02:40.836

00:02:40.000 00:02:40.500

default

Enunciados em LP P1

Glossa em LS P1

Modalidades Aubert P2

Comentários P2

Figura 34: Ocorrências de *Acréscimo* no realizado pela ILS M3

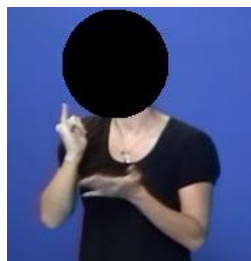
O exemplo a seguir, por sua vez, ilustra quando a ILS M3 faz um *Acréscimo* para interpretar o trecho: *Um dia, Sam lembra-se claramente, ele finalmente compreendeu que sua amiga era de fato excêntrica*. No momento em que o texto cita o nome de Sam, a intérprete menciona novamente o livro, que foi apresentado anteriormente no texto narrado, adicionando um comentário para relembrar ao público alvo de que a história da vida de Sam Supalla consta no livro já mencionado. Ou seja, após a soletração do nome próprio “S-A-M”, ela acrescenta os sinais da Libras “HISTÓRIA LIVRO NARRATIVA”, sem motivação aparente do texto fonte ou enunciação da própria palavra. Depois segue com a interpretação conforme a narração em português “[...] *ele finalmente compreendeu que sua amiga era de fato excêntrica*” fazendo uso dos respectivos sinais: O-QUÊ CONCLUIR ENTENDER ESTRANH@ DIFERENTE EL@ (apontar) INDIVÍDUO DIFERENTE VERDADE.



HISTÓRIA



LIVRO



NARRATIVA

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Aligdar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Reconhecer Metadados Controles

Modalidades Aubert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N1			
37	00:02:26.718	00:02:32.995	00:00:06.277
38	00:02:34.046	00:02:39.717	00:00:05.671
39	00:02:39.890	00:02:40.645	00:00:00.655
40	00:02:40.836	00:02:42.149	00:00:01.313
41	00:02:42.514	00:02:44.358	00:00:01.844
42	00:02:44.452	00:02:48.795	00:00:04.343
43	00:02:48.983	00:02:51.826	00:00:02.843
44	00:02:52.499	00:02:55.951	00:00:03.452
45	00:02:56.265	00:02:58.827	00:00:02.562
46	00:02:59.109	00:03:01.514	00:00:02.405
47	00:03:01.524	00:03:03.095	00:00:01.571

Seleção: 00:02:40.836 - 00:02:40.876.50

00:02:40.875

00:02:38.000 00:02:39.000 00:02:40.000 00:02:41.000 00:02:42.000 00:02:43.000 00:02:44.000 00:02:45.000

default (0)
Enunciados em LP (61)
Glossa em LS (62)
Modalidades Aubert (63)
Comentários (64)

andeu que sua amiga era de fato excêntrica.

LEMBRAR S-A-N Empréstimo

HISTÓRIA LIVRO NARRATIVA Acréscimo

O-QUÊ? CONCLUIR ENTEENDER ESTRANH@ DIFERENTE EL@ (apontar) INDIVIDU@

Eles estavam

Adaptação Modulação

Atravessou uma informação para

Figura 35: Acréscimo realizado pela ILS M3 no Texto 1

No Texto 2 todas as intérpretes realizaram *Acréscimo*. Na interpretação de M1 observou-se 08 (oito) ocorrências; M2, M5, M7 e M8 fizeram uso dessa modalidade 10 (dez) vezes; a interpretação de M6 apresentou 09 (nove) acréscimos; e, por fim, M3 e M4 realizaram 11 (onze) ocorrências de *Acréscimo* nas suas atividades interpretativas.

Abaixo segue um exemplo de *Acréscimo* no texto em questão, quando para interpretar o trecho em português “[...] um animal pequeno e peludo”, a intérprete utiliza a sequência de sinais: “ANIMAL 1 PEQUEN@ 2PEQUEN@ PELUD@” e após, com o uso dos respectivos sinais da Libras: “SIGNIFICADO PALAVRA ME (Mão Esquerda) PALAVRA MD (Mão Direita) UNIR-PALAVRAS PALAVRA” ela acrescenta uma breve explicação de que as palavras são compostas por partes que resultam em seus significados. Com isso, a referida intérprete introduz uma pequena informação em seu texto a fim de reforçar, explicar e complementar a mensagem, sendo que tais elementos não constam no trecho narrado no texto fonte.



ANIMAL

1 PEQUEN@

2 PEQUEN@

PELUD@

SIGNIFICADO

PALAVRA (MD ME)
(Acréscimo)UNIR-PALAVRAS
(Acréscimo)PALAVRA
(Acréscimo)

Arquivo Editar Anotação Irilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Recomecedor de Audio Video Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Modalidade	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
>				
70	Explicitação	00:03:04.512	00:03:11.647	00:00:07.036
71	Transcrição	00:03:12.299	00:03:14.219	00:00:01.920
72	Transcrição	00:03:15.104	00:03:16.688	00:00:01.584
73	Acróstico	00:03:17.461	00:03:18.646	00:00:01.185
74	Trad. Intersemiótica	00:03:19.639	00:03:20.787	00:00:01.248
75	Trad. Literal	00:03:21.999	00:03:24.265	00:00:02.266
76	Acróstico	00:03:24.344	00:03:27.629	00:00:03.185
77	Modulação	00:03:28.389	00:03:30.814	00:00:02.425
78	Modulação	00:03:31.264	00:03:34.875	00:00:03.611
79	Explicitação	00:03:34.937	00:03:37.644	00:00:02.707
80	Trad. Literal	00:03:39.855	00:03:40.922	00:00:01.067

00:03:24.807

Seleção: 00:03:24.338 - 00:03:24.808 469

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:03:21.000 00:03:22.000 00:03:23.000 00:03:24.000 00:03:25.000 00:03:26.000 00:03:27.000 00:03:28.000 00:03:29.000 00:03:30.000 00:03:31.000

default [g]

Enunciados em [p]

Gloss em [s]

Modalidades AU [z]

Comentários [v]

Palavras apenas pela sua forma.

Nesse caso, perceberemos que as palavras são computadas por partes.

ENTÃO AS-VEZES PESSOA ESTUDAR SÓ SIGNIFICADO ENTÃO

Trad. Literal

Acróstico

Modulação

Voltando ao exemplo do "gate", p

Figura 36: Acróstico realizado pela ILS M8 no Texto 2

No Texto 3 não foi possível observar o uso de *Acréscimo* nas interpretações de M1, M5, M6 e M7; no entanto as interpretações de M2 e M3 apresentaram, respectivamente, 08 (oito) e 05 (cinco) acréscimos; por fim as intérpretes M4 e M8 fizeram uso desta modalidade 03 (três) vezes.

A seguir, o exemplo ilustra um *Acréscimo* observado no referido texto, sendo que a ILS M2, para fazer a interpretação do trecho: “*Por exemplo, nas línguas de sinais, a expressão facial é utilizada para transformar uma afirmação em uma interrogação*”, utiliza a sequência de sinais: “POR-EXEMPLO LÍNGUA-DE-SINAIS EXPRESSÃO-FACIAL FACE IMPORTANTE EXEMPLO FRASE CORRET@ ADAPTAR INTERROGAÇÃO PERGUNTA. E, posteriormente, ela acrescenta a informação de que a utilização das expressões faciais auxilia na identificação de frases interrogativas nas línguas de sinais, fazendo uso dos respectivos sinais da Libras: “EXPRESSÃO-FACIAL AJUDAR”. Dessa forma, pode-se dizer que houve um *Acréscimo* com a finalidade de reforçar a mensagem. A figura abaixo ilustra o momento em que a ILS faz uso do sinal AJUDAR e o *Acréscimo* pode ser observado na parte inferior da tela do ELAN na cor azul.



EXPRESSÃO-FACIAL



AJUDAR

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

▼ Modalidades Alubert

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Vídeo	Reconhizer	Metadados	Controles
> N.		Anotação						
23	Explicitação						Tempo Inicial	Tempo Final
24	Acréscimo						00:01:34.651	00:01:37.900
25	Omissão						00:01:38.161	00:01:40.310
26	Implicação						00:01:40.400	00:01:41.369
27	Modulação						00:01:41.410	00:01:41.880
28	Trad. Literal						00:01:41.969	00:01:44.449
29	Omissão						00:01:44.770	00:01:49.029
30	Trad. Literal						00:01:49.110	00:01:50.430
31	Acréscimo						00:01:50.490	00:01:54.369
32	Modulação						00:01:54.460	00:01:56.329
33	Omissão						00:01:58.470	00:02:00.489
34	Acréscimo						00:02:00.489	00:02:02.019
35	Omissão						00:02:02.019	00:02:04.457
36	Acréscimo						00:02:04.457	00:02:06.879
37	Omissão						00:02:06.879	00:02:09.299
38	Acréscimo						00:02:09.299	00:02:11.719
39	Omissão						00:02:11.719	00:02:14.139
40	Acréscimo						00:02:14.139	00:02:16.559
41	Omissão						00:02:16.559	00:02:18.979
42	Acréscimo						00:02:18.979	00:02:21.399
43	Omissão						00:02:21.399	00:02:23.819
44	Acréscimo						00:02:23.819	00:02:26.239
45	Omissão						00:02:26.239	00:02:28.659
46	Acréscimo						00:02:28.659	00:02:31.079
47	Omissão						00:02:31.079	00:02:33.499
48	Acréscimo						00:02:33.499	00:02:35.919
49	Omissão						00:02:35.919	00:02:38.339
50	Acréscimo						00:02:38.339	00:02:40.759
51	Omissão						00:02:40.759	00:02:43.179
52	Acréscimo						00:02:43.179	00:02:45.599
53	Omissão						00:02:45.599	00:02:48.019
54	Acréscimo						00:02:48.019	00:02:50.439
55	Omissão						00:02:50.439	00:02:52.859
56	Acréscimo						00:02:52.859	00:02:55.279
57	Omissão						00:02:55.279	00:02:57.699
58	Acréscimo						00:02:57.699	00:03:00.119
59	Omissão						00:03:00.119	00:03:02.539
60	Acréscimo						00:03:02.539	00:03:04.959
61	Omissão						00:03:04.959	00:03:07.379
62	Acréscimo						00:03:07.379	00:03:09.799
63	Omissão						00:03:09.799	00:03:12.219
64	Acréscimo						00:03:12.219	00:03:14.639
65	Omissão						00:03:14.639	00:03:17.059
66	Acréscimo						00:03:17.059	00:03:19.479
67	Omissão						00:03:19.479	00:03:21.899
68	Acréscimo						00:03:21.899	00:03:24.319
69	Omissão						00:03:24.319	00:03:26.739
70	Acréscimo						00:03:26.739	00:03:29.159
71	Omissão						00:03:29.159	00:03:31.579
72	Acréscimo						00:03:31.579	00:03:34.000
73	Omissão						00:03:34.000	00:03:36.420
74	Acréscimo						00:03:36.420	00:03:38.840
75	Omissão						00:03:38.840	00:03:41.260
76	Acréscimo						00:03:41.260	00:03:43.680
77	Omissão						00:03:43.680	00:03:46.100
78	Acréscimo						00:03:46.100	00:03:48.520
79	Omissão						00:03:48.520	00:03:50.940
80	Acréscimo						00:03:50.940	00:03:53.360
81	Omissão						00:03:53.360	00:03:55.780
82	Acréscimo						00:03:55.780	00:03:58.200
83	Omissão						00:03:58.200	00:04:00.620
84	Acréscimo						00:04:00.620	00:04:03.040
85	Omissão						00:04:03.040	00:04:05.460
86	Acréscimo						00:04:05.460	00:04:07.880
87	Omissão						00:04:07.880	00:04:10.300
88	Acréscimo						00:04:10.300	00:04:12.720
89	Omissão						00:04:12.720	00:04:15.140
90	Acréscimo						00:04:15.140	00:04:17.560
91	Omissão						00:04:17.560	00:04:20.000
92	Acréscimo						00:04:20.000	00:04:22.420
93	Omissão						00:04:22.420	00:04:24.840
94	Acréscimo						00:04:24.840	00:04:27.260
95	Omissão						00:04:27.260	00:04:29.680
96	Acréscimo						00:04:29.680	00:04:32.100
97	Omissão						00:04:32.100	00:04:34.520
98	Acréscimo						00:04:34.520	00:04:36.940
99	Omissão						00:04:36.940	00:04:39.360
100	Acréscimo						00:04:39.360	00:04:41.780

Seleção: 00:01:38:140 - 00:01:38:750 610

00:01:38:749

00:01:29.000 00:01:30.000 00:01:31.000 00:01:32.000 00:01:33.000 00:01:34.000 00:01:35.000 00:01:36.000 00:01:37.000 00:01:38.000 00:01:39.000 00:01:40.000

default
 [P] uma afirmação em uma interrogação.
 Enunciados em LP
 Gêsa em LS
 Modalidades Aupê
 Comentários

ADAPTAR INTERROGAÇÃO PERGUNTA
 Adaptação Transposição
 "afirmação" = frase corret

EXPRESSÃO-FACIAL_AJUDAR
 Acréscimo
 Omis
 "difer

Desse modo, se nós pensamos na diferença entre a frase declarativa, "Ela gosta de laranja", e a frase interrogativa

Figura 37: Acréscimo realizado pela ILS M2 no Texto 3

Para finalizar, segue abaixo um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Acréscimo* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	-	08	-	08
M2	-	10	08	18
M3	06	11	05	22
M4	-	11	03	14
M5	-	10	-	10
M6	-	09	-	09
M7	-	10	-	10
M8	-	10	03	13
TOTAL	06	79	19	104

Quadro 2: Total de ocorrências de *Acréscimo* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

Considerando o quadro acima, observa-se que enquanto no Texto 1 somente uma ILS mulher fez uso de *Acréscimo*, no texto 2 todas as ILS utilizaram esta modalidade. No Texto 3, por sua vez, percebe-se que 50% das ILS mulheres realizaram acréscimos em suas interpretações.

(2) *Adaptação*: Esta *Modalidade de Tradução* ocorreu nas interpretações dos três textos, porém não foi utilizada por todas as intérpretes. Considerou-se *Adaptação* sempre que foi possível observar que as intérpretes realizaram certa assimilação cultural do texto. No entanto a solução tradutória adotada para o segmento textual analisado estabeleceu uma equivalência parcial de sentido, suficiente para os fins do ato tradutório em questão, mediante traços pertinentes de sentido.

No Texto 1 quatro intérpretes fizeram uso da *Modalidade de Tradução* denominada *Adaptação*, a saber: M1, M2, M3 e M8. Na interpretação de M1 houve 05 (cinco) ocorrências de *Adaptação*, na interpretação de M2 foi possível identificar 02 (duas) ocorrências, a interpretação de M3 apresentou 08 (oito) adaptações e, por fim, M8 realizou 02 (duas) vezes esta mesma modalidade.

Segue abaixo um exemplo de *Adaptação* realizada no texto em questão para a interpretação do trecho: “*Ela parecia ter uma dificuldade extrema de compreender até mesmo os gestos mais elementares*”. A ILS M8 utiliza-se dos respectivos sinais: EL@ (APONTAR) PARECER NÃO-ENTENDER SINAL SIMPLES, sendo que faz uso do item

lexical “SINAL” em Libras para a interpretação da palavra “gesto” narrado no texto em português.



EL@ (apontar)



PARECER



NÃO-
ENTENDER



SINAL



SIMPLES

Arquivo Editar Apotação_Triha Tipo Buscar_Visualizar Opções_Janela Aljudar

Grade Texto Legenda Lextcon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Auhert

> N.	Notação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Transcrição	00:00:56.500	00:01:01.324	00:00:04.824
2	Transcrição	00:01:08.400	00:01:09.981	00:00:01.581
3	Empréstimo	00:01:13.000	00:01:17.447	00:00:04.447
4	Omissão	00:01:17.630	00:01:18.077	00:00:00.647
5	Modulação	00:01:50.833	00:01:55.865	00:00:05.032
6	Adaptação	00:02:01.400	00:02:03.545	00:00:02.145
7	Excitação	00:02:19.900	00:02:21.917	00:00:02.017
8	Excitação	00:02:38.009	00:02:40.502	00:00:02.493
9	Empréstimo	00:02:46.800	00:02:48.513	00:00:02.713
10	Empréstimo	00:02:52.000	00:02:53.639	00:00:01.639
11	Trad. Literal	00:02:54.500	00:02:56.061	00:00:01.561
12	Transcrição	00:03:23.650	00:03:26.140	00:00:02.690

Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:01:58.873

00:01:56.000 00:01:57.000 00:01:58.000 00:01:59.000 00:02:00.000 00:02:01.000 00:02:02.000 00:02:03.000 00:02:04.000 00:02:05.000

extrema de compreender até mesmo os gestos mais elementares.

ELA (apontar) PARECER ELA (apontar) QUERER ENTENDER-NÃO APONTAR SINAL SIMPLES

Adaptação

Usou "sim" para interpretar o termo "gestos"

default [0]

Enunciados em P [81]

Glossa em LS [10]

Modalidades Aube [17]

Comentários [9]

Após umas poucas tentativas frustradas de conversa, ele desistiu e

Figura 38: Adaptação utilizada pela ILS M8 no Texto 1

No Texto 2 todas as intérpretes realizaram a modalidade em questão. Nas interpretações de M1 e M6 foram observadas 10 (dez) ocorrências de *Adaptação*. Já M2 e M4 fizeram uso dessa modalidade 08 (oito) vezes. Por sua vez, as interpretações de M3, M5, M7 e M8 apresentaram 11 (onze) *adaptações* nas suas atividades interpretativas.

A seguir é possível observar um exemplo da ocorrência de *Adaptação* no texto 2 quando a ILS M8 utiliza os termos SINAL/SINAL em Libras para interpretar o item lexical “palavras” no enunciado em português: *Por exemplo, uma única configuração de mão serve para a formação de inúmeras palavras*. A intérprete em questão sinaliza da seguinte forma: POR-EXEMPLO UM@-ÚNIC@ CONFIGURAÇÃO-DE-MÃO (CM) DÁ VÁRI@S SINAIS/SINAIS (uso das duas mãos).



POR-
EXEMPLO



UM@-
ÚNIC@



CM



DÁ



(1) VÁRI@S (2)



SINAIS/
SINAIS

Arquivo Editar Ajustação Irinha Tipo Buscar Visualizar Guiões Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Alibert

N.	Descrição	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
111	Modulação		00:04:49.830	00:04:54.602	00:00:04.672
112	Trad. Literal		00:04:54.683	00:04:56.034	00:00:01.351
113	Acéscimo		00:04:56.096	00:04:56.600	00:00:00.504
114	Trad. Literal		00:04:56.683	00:05:00.885	00:00:04.202
115	Modulação		00:05:01.167	00:05:07.991	00:00:06.734
116	Trad. Literal		00:05:08.211	00:05:12.387	00:00:04.176
117	Adaptação		00:05:12.472	00:05:14.366	00:00:01.894
118	Modulação		00:05:14.619	00:05:19.892	00:00:05.273
119	Acéscimo		00:05:19.946	00:05:20.193	00:00:00.247
120	Implicação		00:05:20.586	00:05:21.829	00:00:01.273

Seleção: 00:05:08.197 - 00:05:21.868 13871

Meio de Seleção
 Meio de Repetição (Loop)

8,000 00:05:09.000 00:05:10.000 00:05:11.000 00:05:12.000 00:05:13.000 00:05:14.000 00:05:15.000 00:05:16.000 00:05:17.000 00:05:18.000

default [9]

Enunciados em LP [98]

Glossa em LS [49]

Modalidades: Au [20]

Comentários [9]

meisma forma como ocorre com as partes menores das línguas orais.

PORE-EXEMPLO UM@-UNIC@ CONFIGURAÇÃO-DE-MÃO DÁ VÁRIOSPALHAR SINIAIS/SINAIS PALAVRA /PALAVRA DÁ IGUAL (duas mãos) PALAVRAESCOLHERFONOLOGIA (RE)COMBINAR VÁRI@S/

Trad. Literal

Adaptação

Modulação

Essa descoberta

Figura 39: Adaptação utilizada pela ILS M8 no Texto 2

No Texto 3 foi possível observar que todas as intérpretes fizeram uso de *Adaptação*. As interpretações de M1 e M6 apresentaram 02 (duas) adaptações. M2 e M4, por sua vez, utilizaram 09 (nove) vezes esta modalidade. Já M3 e M7 realizaram 04 (quatro) adaptações em suas interpretações. E, finalmente, as interpretações de M5 e M8 somaram de 05 (cinco) adaptações em cada uma.

No exemplo a seguir, pode-se verificar duas ocorrências de *Adaptação*. Primeiro, quando a intérprete, motivada pelo contexto, opta por fazer uma pergunta retórica com reconstrução de período dentro do próprio texto. Depois, quando ela faz o uso da expressão POR-EXEMPLO, sendo habitual o uso deste tipo de discurso na Libras, o que não ocorre com tanta frequência no português. Ou seja, para interpretar a frase: “*As expressões faciais também podem diferenciar graus de intensidade de um adjetivo como perto ou longe [...]*”, a ILS sinaliza EXPRESSÃO-FACIAL TAMBÉM MOSTRAR **O-QUÊ** MOSTRAR SIGNIFICADO DIFERENTE FORTE FRAC@ A-D-J-E-T-I-VO **POR-EXEMPLO** PERTO LONGE.

Arquivo Edição Apoição Irinha Tipo Biscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Albert

N.	Modulação	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
50	Modulação		00:02:43.354	00:02:45.233	00:00:01.879
51	Adaptação		00:02:46.310	00:02:46.740	00:00:01.430
52	Explicação		00:02:47.939	00:02:49.988	00:00:02.049
53	Transcrição		00:02:50.042	00:02:51.281	00:00:01.239
54	Adaptação		00:02:51.350	00:02:52.469	00:00:01.119
55	Trad. Literal		00:02:52.520	00:02:55.999	00:00:03.479
56	Adaptação		00:02:57.104	00:02:58.214	00:00:01.110
57	Transcrição		00:02:59.920	00:03:01.409	00:00:01.489
58	Transcrição		00:03:01.639	00:03:02.978	00:00:01.439
59	Acrônimo		00:03:03.089	00:03:07.119	00:00:04.030

Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

300 00:02:44.000 00:02:45.000 00:02:46.000 00:02:47.000 00:02:48.000 00:02:49.000 00:02:50.000 00:02:51.000 00:02:52.000 00:02:53.000 00:02:54.000 00:02:55.000

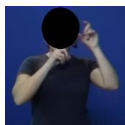
default
 pt
 Enunciados em LP
 [29]
 Glisa em LS
 [29]
 Modalidades Albe
 [29]
 Comentários
 [29]

TAMBÉM EXPRESSÃO-FACIAL MOSTRAR O-QUÊ SIGNIFICADO DIFERENTE FORTE FRACO A-D-J-E-T-I-V-O POR-EXEMPLO PERTO LONGE NÃO-PRECISAR

Modulação | Adaptação | Explicação | Transcrição | Adaptação | Trad. Literal

"grau de intensidade"

Figura 40: Adaptação utilizada pela ILS M2 no Texto 3

EXPRESSÃO
-FACIAL

TAMBÉM



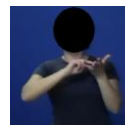
MOSTRAR



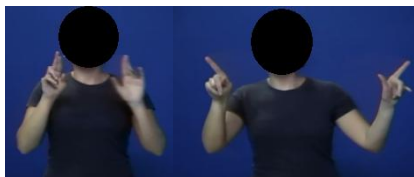
O-QUÊ



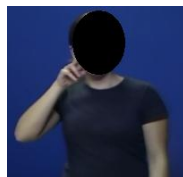
MOSTRAR



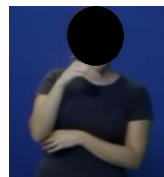
SIGNIFICADO



(1) DIFERENTE (2)



FORTE



FRAC@



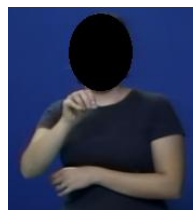
A



D [J-E-T-I]



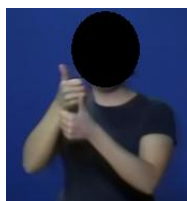
V



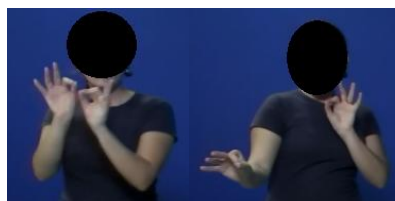
O



POR-EXEMPLO



PERTO



(1) LONGE (2)

A seguir será apresentado um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Adaptação* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	05	10	02	17
M2	02	08	09	19
M3	08	11	04	23
M4	-	08	09	17
M5	-	11	05	16
M6	-	10	02	12
M7	-	11	04	15
M8	02	11	05	18
TOTAL	17	80	40	137

Quadro 3: Total de ocorrências de *Adaptação* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, pode-se observar que no Texto 1 a *Adaptação* foi utilizada por 50% das ILS mulheres, enquanto que nos textos 2 e 3 todas as ILS utilizaram esta modalidade em suas interpretações.

(3) *Correção*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que esta modalidade ocorreu em poucas interpretações das mulheres. De maneira geral, as interpretações com correções apresentaram informações com inadequações no próprio texto alvo, sendo que as intérpretes optaram por “melhorar” ou “corrigir” instantaneamente o texto interpretado a fim de não comprometer a compreensão do referido texto. Conforme mencionado anteriormente na presente tese, a interpretação simultânea apresenta o agravante do fator tempo que pode contribuir para que a correção possivelmente aconteça.

A seguir serão apresentados alguns exemplos de correções, mais especificamente autocorreções, observados nas interpretações das intérpretes nos três textos analisados.

No Texto 1 somente as intérpretes M1, M3 e M6, utilizaram a *Modalidade de Tradução* denominada *Correção*. Considerando o intervalo de tempo investigado, observou-se o total de 01 (uma) ocorrência em cada uma das interpretações. Segue abaixo um exemplo.

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Recomendador de Áudio Vídeo Reconhecer Metadados Controles

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
39	Emprestimo	00:02:39.890	00:02:40.645	00:00:00.655
40	Acréscimo	00:02:40.836	00:02:42.149	00:00:01.313
41	Adaptação	00:02:42.614	00:02:44.358	00:00:01.644
42	Modulação	00:02:44.452	00:02:48.795	00:00:04.343
43	Erro	00:02:48.983	00:02:51.826	00:00:02.843
44	Correção	00:02:52.489	00:02:56.951	00:00:03.462
45	Trad. Intersemiótica	00:02:56.266	00:02:58.827	00:00:02.562
46	Trad. Intersemiótica	00:02:59.109	00:03:01.514	00:00:02.405
47	Omissão	00:03:01.661	00:03:01.826	00:00:00.265
48	Trad. Literal	00:03:01.921	00:03:04.279	00:00:02.358

Seleção: 00:02:52.489 - 00:02:56.951 3462

00:02:52.489

00:02:48.000 00:02:50.000 00:02:52.000 00:02:54.000 00:02:56.000 00:02:58.000 00:03:00.000

00:02:48.000 00:02:50.000 00:02:52.000 00:02:54.000 00:02:56.000 00:02:58.000 00:03:00.000

default (0)

Enunciados em LP (0)

Glosa em LS (0)

Modalidades Aubs (99)

Comentários (64)

o na casa dela, quando de repente sua mãe chegou até eles e começou a mover sua boca animadamente.

BRINCAR.CASA.MEINHA

Correção

Conserta a informação dizendo que a brincadeira

MÃE.CHEGAR.DEL@.CHEGAR

Trad. Intersemiótica

Trad. Intersemiótica

Trad. Intersemiótica

MOVER.BOCA.MOVER.BOCA

Trad. Intersemiótica

Figura 41: Correção utilizada pela ILS M3 no Texto 1

A figura acima ilustra o momento em que a ILS realiza uma autocorreção na interpretação do segmento textual: “*Eles estavam brincando na casa dela [...]*”. Após sinalizar CASA S-A-M MULHER HOMEM ENTRAR a intérprete percebe o fato de ter cometido um equívoco ao informar que a casa seria de Sam e rapidamente conserta a mensagem fazendo uso dos sinais BRINCAR CASA MENINA informando que as crianças estavam brincando na casa da menina e não na casa de Sam, como havia anteriormente interpretado. Pode-se observar a modalidade *Correção* na faixa azul em destaque no ELAN.

No Texto 2 somente as intérpretes M1, M5, M6 e M8 utilizaram a *Modalidade de Tradução* denominada *Correção*, sendo que em todas elas o que realmente ocorreu foi autocorreção propriamente dita. Nesse sentido, observou-se o total de 01 (uma) ocorrência em cada uma das interpretações.

O exemplo a seguir ilustra a ocorrência da referida modalidade quando a intérprete ao iniciar a soletração do termo “P-A-L-A-V-R-A” comete um erro na soletração, pois executa as letras P-A-L-S e, instantaneamente, realiza a *Correção* da escrita do termo reiniciando corretamente a soletração.



P



A



L



S



P



A



L



A



V



R



A

No Texto 3 somente as intérpretes M2 e M7 realizaram a modalidade *Correção* em suas interpretações, sendo que ambas utilizaram esta modalidade apenas 01 (uma) vez a fim de reparar um equívoco/deslize nas suas interpretações.

O exemplo apresentado a seguir ilustra o momento em que a intérprete M2 faz uma autocorreção quando opta por utilizar o sinal da Libras referente ao termo PERCEBER para substituir o termo VER que foi executado anteriormente de forma literal. Ou seja, no contexto interpretado, o significado expresso pelo sinal PERCEBER demonstra maior relação semântica com o texto narrado em português: “[...] *nesse sentido, vemos que alguns sinais não-manuais podem sim ser comparados à entonação*”.



VER



(1) PERCEBER (2)

Para finalizar, segue um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Correção* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	01	01	-	02
M2	-	-	01	01
M3	01	-	-	01
M4	-	-	-	-
M5	-	01	-	01
M6	01	01	-	02
M7	-	-	01	01
M8	-	01	-	01
TOTAL	03	04	02	09

Quadro 4: Total de ocorrências de *Correção* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

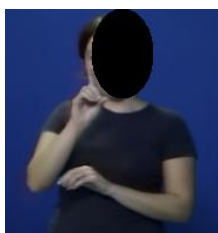
Considerando o quadro acima, observa-se que 50% das ILS mulheres utilizaram a *Correção* no Texto 2, enquanto que 03 (três) intérpretes fizeram uso de *Correção* no Texto 1 e, por sua vez, apenas 02 (duas) mulheres utilizaram essa modalidade no Texto 3. É interessante notar que em todas as ocorrências a *Correção* aconteceu apenas uma vez.

(4) *Decalque*: Esta *Modalidade de Tradução* ocorreu somente nas interpretações dos textos 1 e 2, porém não foi utilizada por todas as intérpretes. Considerou-se *Decalque* sempre que foi possível observar que as intérpretes fizeram uso de uma palavra ou expressão emprestada da Língua Fonte (português), mas que foi submetida a certas restrições ou adaptações morfológicas para se conformar às convenções da Língua Alvo (Libras).

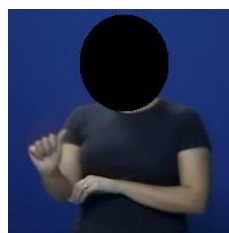
No Texto 1 somente a intérprete M8 não utilizou *Decalque*. Por sua vez, a intérprete M1 fez uso dessa modalidade em 03 (três) momentos da sua interpretação. Nas interpretações realizadas por M2, M3, M4, M5, M6 e M7 foi possível identificar 01 (uma) ocorrência de *Decalque*, sendo que ela aconteceu no mesmo trecho do referido texto para a interpretação da expressão “deficientes auditivos”. A decisão tradutória tomada foi a de restrições fonológicas e morfológicas sofridas no empréstimo linguístico, suprimindo o referido termo convencional do português por meio do uso do alfabeto manual das letras D e A para a abreviação da expressão. Ou seja, as intérpretes fizeram uso da

expressão abreviada “DA” que é usualmente adotada pela comunidade surda, para entrar em conformidade com o uso da expressão “deficientes auditivos” frequentemente utilizada pelos ouvintes. O termo DA compõe o léxico da Libras em determinados contextos, porém não se encontra nos dicionários recentes.

O exemplo a seguir ilustra o episódio descrito, onde a intérprete faz uso da soletração das letras D e A referente ao alfabeto manual da Libras para se referir ao termo “deficientes auditivos” narrado oralmente no português.



D



A

Arquivo Editar Ajustar Iníria Tipo Biscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

N	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
16	Emprestimo	00:04:16.098	00:04:18.279	00:00:02.181
17	Trad. Literal	00:04:18.699	00:04:21.021	00:00:02.322
18	Trad. Literal	00:04:23.200	00:04:31.866	00:00:08.666
19	Transposição	00:04:31.899	00:04:34.990	00:00:03.091
20	Adaptação	00:04:35.094	00:04:36.688	00:00:01.594
21	Decalque	00:04:36.709	00:04:42.618	00:00:05.909
22	Trad. Literal	00:04:42.608	00:04:50.863	00:00:07.455
23	Adaptação	00:04:53.699	00:04:56.570	00:00:02.971
24	Transcrição	00:06:06.099	00:06:09.220	00:00:04.121
25	Modulação	00:06:09.220	00:06:20.805	00:00:11.385

Seleção: 00:04:36.701 - 00:04:38.788 3068

Mute de Seleção
 Mute de Repetição (Loop)

00:04:30.000 00:04:32.000 00:04:34.000 00:04:36.000 00:04:38.000 00:04:40.000 00:04:42.000 00:04:44.000 00:04:46.000 00:04:48.000 00:04:50.000

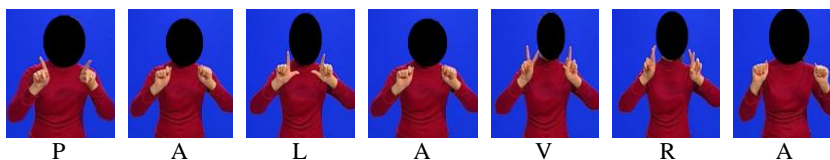
default pt
 Enunciados em PT
 Glosa em LS [B1]
 Modalidades Aubert [B2]
 Comentários [B3]

0 mais categorias do que as: Além de "Surdo" e "Ouvintes", há também os "deficientes auditivos", que caminham sobre uma linha que divide o mundo Surdo do mundo ouvinte. Há também passosas "oralizadas", qu

DA
 Decalque
 Adaptação
 Trad. Literal
 Transposição
 Uso da bôca co

Figura 44: Decalque utilizado pela ILS M2 no Texto 1

No Texto 2, somente a intérprete M8 utilizou a *Modalidade de Tradução* denominada *Decalque*. Porém, observou-se o total de 01 (uma) ocorrência em sua interpretação. As imagens a seguir ilustram o momento em que a modalidade em questão ocorreu, podendo ser observado na interpretação do segmento textual em português: *Sejam faladas, escritas ou sinalizadas, as palavras são blocos de construção que formam a base das línguas*. A ILS M8 realiza a soletração da expressão “P-A-L-A-V-R-A” fazendo uso das duas mãos simultaneamente para se referir ao termo “palavras” tanto nas línguas orais (faladas e escritas), quanto nas línguas sinalizadas.



The screenshot displays the ILS M8 software interface. At the top, there are navigation tabs: Grate, Texto, Legenda, Lexicon, Vídeo Recognizer, Metadatos, and Controles. Below these is a table of modalities:

Modalidades Albert	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
N			
32 Modulação	00:01:32.530	00:01:44.520	00:00:11.990
33 Omissão	00:01:44.639	00:01:46.662	00:00:01.923
34 Transcrição	00:01:46.777	00:01:47.520	00:00:00.743
35 Decalque	00:01:54.729	00:01:56.579	00:00:01.850
36 Omissão	00:01:56.637	00:01:57.096	00:00:00.459
37 Modulação	00:01:57.167	00:02:01.375	00:00:04.193
38 Explicação	00:02:01.611	00:02:04.375	00:00:02.764
39 Modulação	00:02:04.565	00:02:06.670	00:00:02.105
40 Adecscimo	00:02:06.716	00:02:09.680	00:00:02.964
41 Transcrição	00:02:12.229	00:02:14.789	00:00:02.560

Below the table is a video player showing a person in a red shirt with their face obscured by a black circle. The video title is "00:01:55.392". To the right of the video are playback controls and a selection box containing "Seleção: 00:01:54.738 - 00:01:56.593. 655".

The main area of the interface shows a detailed view of the selected 'Decalque' modality. It includes a timeline at the top with markers for 00:01:51.000, 00:01:52.000, 00:01:53.000, 00:01:54.000, 00:01:55.000, 00:01:56.000, 00:01:57.000, 00:01:58.000, 00:01:59.000, and 00:02:00.000. The text area contains the following content:

- Enunciado em [LS] [69] cita de escritos, por exemplo, mas continuamos nos referindo as palavras escritas como "palavras".
- Gloca em LS [49]
- Modalidades Au [1:20]
- Comentários [65]

At the bottom, there are additional controls for 'decalque', including 'Palavra (mão D) PALAVRA (mão E) PAL-L-V-RA (mãos E e)', 'PODER ESCOPELER OU FALAR TANTO-FAZ', and 'Modulação'. A 'Print' button is located in the bottom right corner.

Figura 45: Decalque utilizado pela ILS M8 no Texto 2

No exemplo citado, percebe-se uma adequação em um dos parâmetros secundários (Disposição das Mãos) das línguas de sinais por meio da mudança do modo convencional do uso do alfabeto manual, que geralmente é realizado somente com uma das mãos, preferencialmente com a mão dominante. Para efeito de condensar a informação e demonstrar a relação de comparação entre as duas línguas (oral e gestual), a intérprete fez a escolha do *Decalque*, conforme ilustrado acima.

No Texto 3, por sua vez, não foi possível observar o uso de *Decalque* na interpretação das ILS mulheres.

Nesse sentido, apresenta-se a seguir um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* “*Decalque*” nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	03	-	-	03
M2	01	-	-	01
M3	01	-	-	01
M4	01	-	-	01
M5	01	-	-	01
M6	01	-	-	01
M7	01	-	-	01
M8	-	01	-	01
TOTAL	09	01	-	10

Quadro 5: Total de ocorrências de *Decalque* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

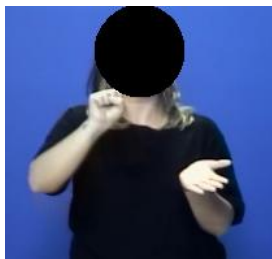
Conforme o quadro acima, observa-se que enquanto no Texto 1 somente uma ILS mulher não fez uso de *Decalque*, no texto 2 percebe-se que 03 (três) intérpretes não utilizaram esta modalidade. No texto 3, nota-se que as intérpretes não realizaram *Decalque* em suas interpretações. Pode-se observar também o número reduzido em cada uma das ocorrências.

(5) *Empréstimo*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que esta modalidade ocorreu de maneira unânime nas interpretações das mulheres. De maneira geral, as interpretações com *Empréstimo* apresentaram um segmento textual no Texto Alvo reproduzido exatamente como se apresenta no Texto Fonte. No caso específico da língua de sinais o *Empréstimo* ocorreu por meio do uso do

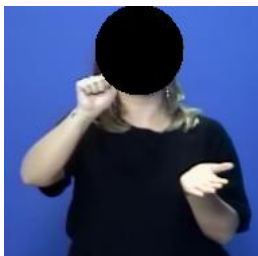
alfabeto manual. Vale lembrar que, conforme Aubert (1998), nomes próprios constituem objetos privilegiados de *Empréstimo*, bem como termos e expressões.

No Texto 1 todas as intérpretes fizeram uso da *Modalidade de Tradução* denominada *empréstimo*. Nas interpretações de M1, M3 e M4 houve 06 (seis) ocorrências desta modalidade e na interpretação de M2 foi possível identificar 07 (sete) ocorrências. Já as interpretações de M5 e M7 apresentaram 01 (uma) ocorrência de *empréstimo* cada uma, e, por sua vez, M6 realizou 04 (quatro) vezes essa mesma modalidade na sua interpretação. As intérpretes foram unânimes na utilização dessa modalidade especificamente na sequência do referido texto onde deveriam interpretar o nome da criança que representa a personagem principal da história narrada, ou seja, “Sam Supalla”.

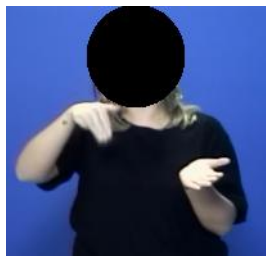
Um episódio em que essa *Modalidade de Tradução* foi praticada pode ser observado nas imagens apresentadas a seguir, pois ilustram a cena em que a ILS M4 realiza a soletração do nome próprio S-A-M com a utilização do alfabeto manual, concretizando o uso de *empréstimo*.



S



A



M

Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Recomendador de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

> N. Modidades Aubert

	Trad. Literal	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Trad. Literal		00:00:47.299	00:01:07.815	00:00:20.516
2	Empréstimo		00:01:09.298	00:01:13.034	00:00:03.736
3	Omissão		00:01:13.600	00:01:14.900	00:00:01.400
4	Empréstimo		00:01:17.098	00:01:19.369	00:00:02.271
5	Trad. Literal		00:01:19.600	00:01:23.700	00:00:04.200
6	Erro		00:01:29.999	00:01:32.112	00:00:02.113
7	Explicação		00:01:49.355	00:01:51.780	00:00:02.425
8	Modulação		00:01:51.780	00:01:56.979	00:00:05.199
9	Explicação		00:02:09.799	00:02:11.684	00:00:01.885
10	Modulação		00:02:14.700	00:02:21.099	00:00:06.399
11	Explicação		00:02:21.200	00:02:23.744	00:00:02.544
12	Empréstimo		00:02:40.799	00:02:42.813	00:00:02.014
13	Trad. Interssemiótica		00:02:52.700	00:02:55.230	00:00:02.530
14	Empréstimo		00:03:05.848	00:03:01.648	00:00:00.800
15	Trad. Literal		00:03:02.298	00:03:09.899	00:00:07.601
16	Trad. Literal		00:03:20.352	00:03:31.099	00:00:10.747
17	Empréstimo		00:03:36.598	00:03:39.333	00:00:02.735
18	Modulação		00:03:39.333	00:03:47.361	00:00:08.028

Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:01:14.635

00:01:09.000 00:01:10.000 00:01:11.000 00:01:12.000 00:01:13.000 00:01:14.000 00:01:15.000

00:01:08.000 00:01:09.000 00:01:10.000 00:01:11.000 00:01:12.000 00:01:13.000 00:01:14.000 00:01:15.000

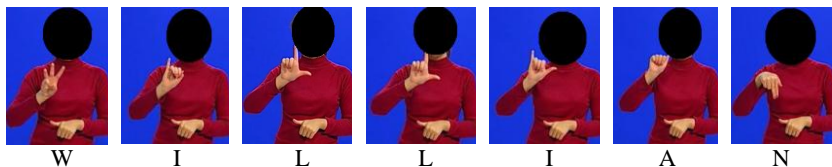
default [0]
 Enunciados em LP [91]
 Glosa em LS [8]
 Modalidades Aubert [98]
 Comentários [8]

S-A-M S-U-P-A-L-L-A
 Empréstimo
 Omissão
 Omittu que Sam é educador

Figura 46: Empréstimo utilizado pela ILS M4 no Texto 1

No Texto 2 foi possível observar que todas as intérpretes fizeram uso da *Modalidade de Tradução* denominada *Empréstimo*, porém as referidas interpretações apresentaram somente 01 (uma) ocorrência desta modalidade. Todas as intérpretes utilizaram essa modalidade fazendo uso do alfabeto manual para interpretar o nome próprio “Willian Stokoe”.

O momento em que essa *Modalidade de Tradução* foi praticada pode ser observado nas imagens apresentadas na sequência, quando a ILS M8 faz a soletração do referido nome próprio por meio do alfabeto manual W-I-L-L-I-A-N S-T-O-K-O-E.



Arquivo Lemaç Ativação Trina Tipo Buscar Visualizar Lções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

N.	Modificação	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
106	Modificação		00:04:38.665	00:04:40.361	00:00:01.696
107	Explicação		00:04:40.424	00:04:41.423	00:00:00.999
108	Empréstimo		00:04:41.484	00:04:42.847	00:00:01.363
109	Explicação		00:04:47.406	00:04:48.121	00:00:00.715
110	Omissão		00:04:48.821	00:04:49.619	00:00:00.698
111	Modificação		00:04:49.830	00:04:54.602	00:00:04.672
112	Trad. Literal		00:04:54.663	00:04:56.034	00:00:01.371
113	Acrônimo		00:04:56.096	00:04:56.600	00:00:00.504
114	Trad. Literal		00:04:56.663	00:05:00.886	00:00:04.202
115	Modificação		00:05:01.167	00:05:07.901	00:00:06.734
416	Trad. Literal		00:05:08.044	00:05:10.001	00:00:01.957

00:04:42.245 Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:04:37.000 00:04:38.000 00:04:39.000 00:04:40.000 00:04:41.000 00:04:42.000 00:04:43.000 00:04:44.000 00:04:45.000 00:04:46.000 00:04:47.000

default [0] an Stokoe sobre a língua de sinais americana.

Enunciados em LP [89] DESENVOLVER: 1-9-5-0 MENTE/CONSCIÊNCIA MENTE-ABRIR TROCAR INDIVÍDUO HOMEM WH-L-L-AN S-TO-L-O-E

Glôsa em LS [89]

Modalidades AU [207]

Comentários [93]

Modificação Empréstimo

Figura 47: *Empréstimo* utilizado pela ILS M8 no Texto 2

No Texto 3 percebeu-se que o uso de *Empréstimo* ocorreu de maneira unânime pelas intérpretes mulheres. Neste sentido, observou-se 02 (duas) ocorrências nas interpretações de M1 e M4, enquanto que nas interpretações de M2, M3, M5, M6, M7 e M8 apenas 01 (uma) ocorrência dessa mesma modalidade. Na figura abaixo, pode-se observar um exemplo de *Empréstimo*, quando a intérprete realiza a soletração do termo “S-I-N-A-I-S N-Ã-O M-A-N-U-A-I-S” narrado oralmente no Texto Fonte.



Arquivo Editar Anotação Ítala Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Audio Vídeo Recongrizer Metadados Controles

▶ Modalidades Aubert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
10	Modulação	00:01:00.692	00:00:03.899	
11	Transposição	00:01:00.800	00:01:03.569	00:00:02.769
12	Modulação	00:01:03.710	00:01:05.429	00:00:01.719
13	Empréstimo	00:01:05.710	00:01:11.719	00:00:06.009
14	Explicitação	00:01:11.923	00:01:12.962	00:00:01.039
15	Implicação	00:01:13.035	00:01:14.694	00:00:01.659
16	Explicitação	00:01:14.704	00:01:16.503	00:00:01.799
17	Modulação	00:01:16.697	00:01:18.267	00:00:01.670
18	Trad. intersemiótica	00:01:18.367	00:01:20.126	00:00:01.759
19	Modulação	00:01:20.250	00:01:26.269	00:00:06.019

00:01:05.778 Seleção: 00:01:05.719 - 00:01:05.779.60

00:01:03.000 00:01:04.000 00:01:05.000 00:01:06.000 00:01:07.000 00:01:08.000 00:01:09.000 00:01:10.000 00:01:11.000 00:01:12.000 00:01:13.000 00:01:14.000

default
 Enunciados em LP amados de sinais não-manuais.
 Gramática em LP SH-HA-LS MA-O MA-HU-LS
 Modalidades Aubert Modulação Empréstimo
 Comentários: EXTO+GRAMÁ

Algunas personas comparan os sinais não-manuais nas línguas de sinais com as mudanças na voz que fazemos nas línguas orais, como a

MÃOS NADA PESSOAS COMPARAR
 Explicitação Implicação
 "algunas" pessoas

Figura 48: *Empréstimo* utilizado pela ILS M2 no Texto 3

Assim, apresenta-se na sequência um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Empréstimo* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	06	01	02	09
M2	07	01	01	09
M3	06	01	01	08
M4	06	01	02	09
M5	01	01	01	03
M6	04	01	01	06
M7	01	01	01	03
M8	03	01	01	05
TOTAL	34	08	10	52

Quadro 6: Total de ocorrências de *Empréstimo* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

No quadro acima, nota-se que tanto no Texto 1, quanto no Texto 2 e Texto 3 o *Empréstimo* foi utilizado por 100% das ILS mulheres. No entanto, o Texto 1 apresentou um total de ocorrências quatro vezes maior em comparação com o Texto 2 e três vezes maior em comparação com o Texto 3.

(6) *Erro/Deslize*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que essa modalidade ocorreu em poucas interpretações realizadas pelas mulheres. Essa modalidade é identificada quando o sentido da mensagem enunciada pelo narrador encontra-se equivocado ao sentido reproduzido na informação transmitida pela intérprete. Porém também foi considerado *Deslize* quando houve comprometimento na produção de algum sinal ocasionando certa ruptura na emissão da mensagem. De maneira geral, as interpretações que apresentaram *Deslize* comprometeram, em parte, o sentido e a compreensão do Texto Alvo quando em comparação com o Texto Fonte, ou demonstraram “erro” na execução de sinais. A seguir será possível verificar alguns exemplos de *Erro/Deslize*, observados nas interpretações de algumas intérpretes nos três textos analisados.

No Texto 1 somente as intérpretes M1, M3, M4 e M6, demonstraram *Erro/Deslize* em suas interpretações. Nesse sentido, observou-se somente 01 (uma) ocorrência nas interpretações em questão.

Segue abaixo um exemplo da referida modalidade, no qual se pode perceber um *Erro/Deslize* na interpretação do segmento textual: “*ele conheceu uma garota que vivia ao lado de sua casa e que parecia ser da sua idade*”. A intérprete em questão utiliza os sinais CONHECER MULHER PEQUEN@ IDADE NÃO-COMBINAR para informar que as crianças pareciam ter a mesma idade. Assim, o uso da expressão NÃO-COMBINAR no Texto Alvo transite a ideia contrária apresentada no texto fonte. A figura a seguir da tela do ELAN ilustra o *Erro/Deslize* na imagem da intérprete executando o sinal NÃO-COMBINAR e nos destaques na cor azul.

Arquivo Editar Anotação Inínia Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Audio Video Recongizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Erro	00:00:56.999	00:01:01.424	00:00:04.425
2	Explicitação	00:01:06.500	00:01:07.734	00:00:02.234
3	Empresímo	00:01:10.383	00:01:13.665	00:00:03.272
4	Omissão	00:01:13.999	00:01:15.922	00:00:01.923
5	Omissão	00:01:16.046	00:01:16.874	00:00:00.828
6	Erro	00:01:36.700	00:01:38.861	00:00:02.161
7	Modulação	00:01:38.622	00:01:39.836	00:00:01.214
8	Adaptação	00:01:39.999	00:01:44.268	00:00:04.317
9	Trad. Intersemiótica	00:02:51.424	00:02:53.733	00:00:02.309
10	Decaque	00:04:39.800	00:04:43.800	00:00:04.000
11	Explicitação	00:05:08.200	00:05:10.696	00:00:02.496

Seleção: 00:01:38:713 - 00:01:37:305 892

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:01:37.305

00:01:34.000 00:01:36.000 00:01:38.000 00:01:40.000 00:01:42.000 00:01:44.000

default [0]

Enunciados em LP [69]

Glossa em LS

Modalidades Audio [1]

Comentários [6]

Depois de alguns encontros, eles se tornaram amigos.

CONHECER MULHER PEQUENA E IDADE NÃO COMBINA TER ENCONTRO ENCONTRO

PARCEIRO TER AMIGOS BATER PAPO MULHER LEGAL

Modulação

Adaptação

Erro

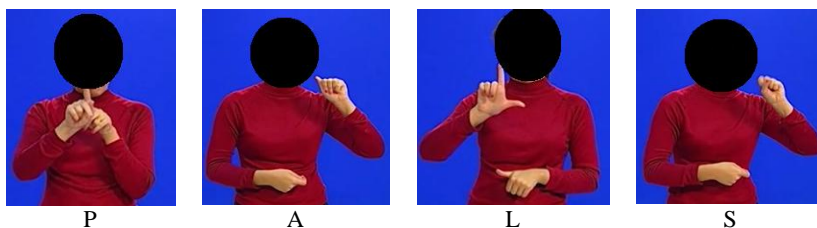
Sinal de "não combina" para "id"

Ela era uma companheira agradável, mas havia o problema da sua "stranheza".

Figura 49: Erro/Deslize utilizado pela ILS M5 no Texto 1

No Texto 2 somente as intérpretes M1, M5, M6 e M8 utilizaram a *Modalidade de Tradução* denominada *Erro/Deslize*, sendo que em todas elas o que de fato ocorreu foram deslizes nas suas interpretações para a soletração de alguma palavra ou realização de algum sinal da Libras. Nesse sentido, observou-se o total de 01 (uma) ocorrência em cada uma das interpretações.

O exemplo abaixo ilustra a modalidade em questão quando a intérprete faz uso do alfabeto manual para a soletração do termo “palavra”, sendo que inicia sua soletração com as letras P-A-L-S fazendo uma troca entre as letras “A” e “S”.



Arquivo Editar Anotação Irãlha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
46	Adaptação	00:02:21,866	00:02:23,663	00:00:01,797
47	Transcrição	00:02:23,760	00:02:25,972	00:00:02,212
48	Transposição	00:02:26,388	00:02:26,821	00:00:00,433
49	Trad. Intersemiótica	00:02:27,272	00:02:29,839	00:00:02,567
50	Transcrição	00:02:30,628	00:02:32,697	00:00:02,069
51	Explicitação	00:02:32,790	00:02:33,390	00:00:00,600
52	Erro	00:02:33,483	00:02:33,970	00:00:00,487
53	Correção	00:02:34,019	00:02:34,770	00:00:00,751
54	Trad. Literal	00:02:37,178	00:02:38,035	00:00:00,857
55	Transposição	00:02:38,142	00:02:39,698	00:00:01,556

Seleção: 00:02:33,479 - 00:02:33,647 168

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:02:33,646

00:02:29,000 00:02:30,000 00:02:31,000 00:02:32,000 00:02:33,000 00:02:34,000 00:02:35,000 00:02:36,000 00:02:37,000 00:02:38,000 00:02:39,000

default [p]

Enunciados em LP [88]

Glossa em LS [89]

Modalidades Av [207]

Comentários [89]

Para os linguistas, os profissionais que estudam a linguagem, há diversas formas de olhar para essa questão.

ALAVRA (desliza como texto) PALAVRA PALAVRA

APONTAR PAL-S PAL-LAV-RA

Transcrição

Explicitação Erro Correção

Trad. Literal

PESSOA ÁREA

Transposição

"Linguistas"

Figura 50: Erro/Deslize utilizado pela ILS M8 no Texto 2

No Texto 3 foi possível observar que somente as interpretações M2 e M7 demonstraram *erro/deslize*. Cada uma das interpretações apresentou 01 (uma) ocorrência dessa modalidade. No exemplo a seguir, o *Erro/Deslize* é percebido quando a intérprete para interpretar o termo “sinais não-manuais” narrado no texto fonte da seguinte maneira “[...] *vemos que alguns **sinais não-manuais** podem sim ser comparados à entonação*” sinaliza VER PERCEBER POSSÍVEL COMPARAR **LÍNGUA-DE-SINAIS** MEXER-MÃO-BOCA. Assim, considera-se *Erro/Deslize* pois a substituição do termo “sinais não-manuais” pelo termo **LÍNGUA-DE-SINAIS** resultou em uma diferença de sentido no Texto Alvo.

Arquivo Editar Ajustação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grande Texto Legenda Lexion Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N	00:01:58.470	00:02:10.489	00:00:02.019
32 Modulação	00:02:00.638	00:02:01.157	00:00:00.619
33 Adaptação	00:02:02.770	00:02:04.349	00:00:01.579
34 Explicação	00:02:04.420	00:02:05.149	00:00:00.729
35 Trad. Literal	00:02:05.269	00:02:06.199	00:00:00.940
36 Correção	00:02:07.710	00:02:08.899	00:00:01.189
37 Erro	00:02:08.950	00:02:10.089	00:00:01.139
38 Trad. Intersemiótica	00:02:10.150	00:02:12.949	00:00:02.799
39 Acréscimo	00:02:13.200	00:02:17.679	00:00:04.479
40 Modulação	00:02:17.820	00:02:18.669	00:00:00.769
41 Acréscimo	00:02:19.650	00:02:21.200	00:00:01.550

Seleção: 00:02:07.708 - 00:02:08.269 661

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:02:08.268

00:02:04.000 00:02:06.000 00:02:08.000 00:02:10.000 00:02:12.000 00:02:14.000

default [37]
 Enunciados em L.S. [35]
 Glosa em L.S. [28]
 Modalidades Aubert [35]
 Comentários [28]

FRASE ENTONIAÇÃO-ALTO-BAIXO VER PERCEBER POSSÍVEL COMPAR LINGUA-DE-SINAIS MEVERMÃO-BOCA PORTUGUÊS ENTONIAÇÃO-DAMECIPARE MAS OUTRO

Erro Trad. Intersemiótica Acréscimo
 sinais não-manuais

Mas há outros contextos em que essa comparação não se sustenta.

Figura 51: Erro/Deslize utilizado pela ILS M2 no Texto 3

Assim, apresenta-se na sequência um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Erro/Deslize* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	01	01	-	02
M2	-	-	01	01
M3	01	-	-	01
M4	01	-	-	01
M5	-	01	-	01
M6	01	01	-	02
M7	-	-	01	01
M8	-	01	-	01
TOTAL	04	04	02	10

Quadro 7: Total de ocorrências de *Erro/ Deslize* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

No quadro acima, percebe-se que houve poucas ocorrências de *Erro/Deslize* e que somente algumas ILS mulheres apresentaram esta modalidade em todos os textos. Assim, enquanto no Texto 1 observou-se que 3 (três) intérpretes mulheres cometeram *Deslize*, no Texto 2 50% das ILS apresentou esta modalidade em sua interpretação e no Texto 3 identificou-se que 02 (duas) mulheres realizaram *Deslize*.

(7) *Explicitação*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que esta modalidade ocorreu de forma unânime nas interpretações das mulheres. De maneira geral, as interpretações com a presença de *Explicitação* ocorreram sempre que informações implícitas contidas no Texto Fonte se tornaram explícitas no Texto Alvo por meio de explicações ou detalhamento de uma parte do conteúdo do texto.

No Texto 1 todas as intérpretes fizeram uso da *Modalidade de Tradução* denominada *Explicitação*. Na interpretação de M1 houve 06 (seis) ocorrências dessa modalidade, enquanto que nas interpretações de M2, M7 e M8 foi possível identificar 03 (três) ocorrências. Já a interpretação de M3 apresentou 11 (onze) ocorrências de *Explicitação* e M4, por sua vez, fez uso de 04 (quatro) explicitações na sua interpretação. A intérprete M5 utilizou 02 (duas) explicitações para interpretar o referido texto e, por fim, M6 realizou 07 (sete) vezes esta mesma modalidade na sua interpretação. Alguns momentos em que essa *Modalidade de Tradução* foi praticada podem ser observados nas

imagens apresentadas na sequência. As informações foram realizadas com a finalidade de explicar, exemplificar e explicitar uma informação aparentemente implícita no Texto Fonte.

Nas figuras abaixo para interpretar o segmento do Texto Fonte narrado oralmente: “*Ele não podia falar com ela da mesma forma que falava com seus irmãos e seus pais*”, a intérprete faz uso dos sinais EL@ NÃO-ADIANTA BATER-PAPO IRMÃOS BATER-PAPO LÍNGUA-DE-SINAIS FAMÍLIA P-A-I MÃE. Ou seja, a intérprete em questão explicita o termo “pais”, com a utilização dos termos FAMÍLIA, PAI, MÃE na Libras, sendo que na expressão “pais” está implícita a ideia de família.



Arquitura Editar Adaptação Tirma Ipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Descrição	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
26	Explicitação	00:01:50.654	00:01:50.962	00:00:00:1421
27	Adaptação	00:01:51.266	00:01:53.030	00:00:01:765
28	Adaptação	00:01:53.266	00:01:55.608	00:00:02:343
29	Explicitação	00:01:55.656	00:01:57.388	00:00:01:703
30	Acrescimo	00:01:57.388	00:01:58.374	00:00:00:976
31	Adaptação	00:01:58.404	00:02:03.857	00:00:05:453
32	Modulação	00:02:07.483	00:02:12.601	00:00:05:118
33	Adaptação	00:02:12.718	00:02:14.546	00:00:01:828
34	Explicitação	00:02:14.671	00:02:20.234	00:00:05:563
35	Omissão	00:02:20.468	00:02:21.482	00:00:01:014

Seleção: 00:01:55.656 - 00:01:57.388 1703

00:01:55.654

00:01:50.000 00:01:52.000 00:01:54.000 00:01:56.000 00:02:00.000 00:02:02.000

falando com ela da mesma forma que falava com seus irmãos e seus pais. Ela parecia ter uma dificuldade extrema de compreender até mesmo os gestos mais elementares.

Enunciados em LP (P1)

Glossa em LS (P2)

Modalidades Aubert (P3)

Comentários (P4)

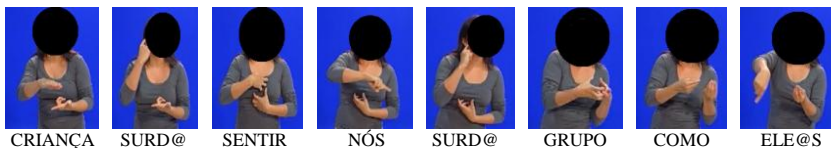
Adaptação Explicitação Adaptação Acréscimo Adaptação

Explicitação Explicitação Explicito termo "pais"

Adaptação Adaptação

Figura 52: Explicitação utilizado pela ILS M3 no Texto 1

Nas imagens a seguir a intérprete explicita que o grupo “nós” é formado pelos SURDOS. Ou seja, para interpretar o trecho “[...] *como uma criança surda adquiriu esse senso de nós e eles*”, a referida intérprete faz uso dos seguintes sinais da Libras: COMO CRIANÇA SURD@ SENTIR NÓS SURD@ GRUPO COMO EL@S. Com isso percebe-se uma *Explicitação*, pois enfatiza a ideia de que “nós” integra o grupo dos surdos, visto que a aquisição desse termo se deu por uma criança surda.



Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grãde Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1 Trad. Literal	00:00:53.186	00:00:55.249	00:00:02.063
2 Omissão	00:00:55.349	00:00:56.912	00:00:01.563
3 Erro	00:00:56.998	00:01:01.424	00:00:04.425
4 Modulação	00:01:01.639	00:01:05.483	00:00:03.844
5 Explicação	00:01:06.671	00:01:07.869	00:00:02.188
6 Emprestimo	00:01:10.383	00:01:13.656	00:00:03.272
7 Omissão	00:01:13.999	00:01:16.922	00:00:02.923
8 Omissão	00:01:16.046	00:01:16.874	00:00:00.828
9 Erro	00:01:36.700	00:01:38.561	00:00:01.861
10 Modulação	00:01:38.622	00:01:39.636	00:00:01.214
11 Adaptação	00:01:39.569	00:01:44.286	00:00:04.317
12 Trad. Interssemiótica	00:02:51.424	00:02:53.733	00:00:02.309

Modalidades Albert

Seleção: 00:01:06.647 - 00:01:06.429 782

00:01:06.429

00:00:58.000 00:01:00.000 00:01:02.000 00:01:04.000 00:01:06.000 00:01:08.000 00:01:10.000 00:01:12.000 00:01:14.000 00:01:16.000

default [0] |
 Enunciados em LP [82] |
 Glosa em LP [107] |
 Modalidades-Albe [14] |
 Comentários [7] |

00:01:06.647 - 00:01:06.429 782

[Esta criança é Sam Supalla, hoje um renomado educador Surdo e pezaquis]

RO TEMA: É HISTÓRIA DENTRO AMÉRICA

IMAGINAR COMO CRIANÇA SURDA SENTI

Modulação

SAM SUPALLA

Emprestimo

Explicação

Explicita que o grupo "nós" é formado pelos SURD

Omissão

Omissão da informaçã

Sam nasceu

Figura 53: Explicação utilizada pela ILS M5 no Texto 1

No Texto 2 todas as intérpretes fizeram uso de *Explicitação*. Nas interpretações de M1 e M8 houve 19 (dezenove) ocorrências desta modalidade. Nas interpretações de M2 e M5 foi possível identificar 20 (vinte) ocorrências, enquanto que a interpretação de M3 e M7 apresentaram 17 (dezesete) vezes a utilização de *Explicitação*. M4 e M6, por sua vez, fizeram uso de 15 (quinze) explicitações nas suas interpretações.

Um exemplo em que esta *Modalidade de Tradução* foi praticada pode ser observado na figura a seguir, quando a intérprete, após fazer o sinal de LÍNGUA-DE-SINAIS, explicita o próprio termo por meio do apontamento para a sua mão, a fim de evidenciar novamente o termo na oração. Portanto, para a interpretação do enunciado: “[...] *no que diz respeito às línguas de sinais*” a intérprete em questão sinaliza o termo LÍNGUA-DE-SINAIS e logo em seguida aponta para a mão que realizou o sinal a fim de explicitar e reforçar a informação de que se trata dessa língua.

No Texto 3 também observou-se que todas as intérpretes fizeram uso dessa modalidade de tradução. As interpretações de M1 e M4 apresentaram 10 (dez) ocorrências de *Explicitação*. Já M2 e M5 realizaram 16 (dezesseis) explicitações em suas interpretações, enquanto que M3 e M8 fizeram uso desta modalidade 12 (doze) vezes. E, por fim, as interpretações de M6 e M7 apresentaram, respectivamente, 08 (oito) e 06 (seis) ocorrências de *Explicitação*.

As figuras a seguir ilustram um exemplo de *Explicitação* identificada no Texto 3. Essa *Modalidade de Tradução* ocorre quando a intérprete explicita o termo “sinais não-manuais” enunciado no Texto Fonte, com o uso dos sinais EXPRESSÃO-FACIAL e CORPO no Texto Alvo. Ou seja, essa explicitação na Libras serviu para explicar e clarear o significado do termo narrado em português, sendo que está implícito na expressão “sinal não-manual” que se refere às expressões faciais e corporais, bem como ao movimento do corpo.



(1) EXPRESSÃO-FACIAL (2)



CORPO

Assim, apresenta-se na sequência um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Explicitação* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	06	19	10	35
M2	03	20	16	39
M3	11	17	12	40
M4	04	15	10	29
M5	02	20	16	38
M6	07	15	08	30
M7	03	17	06	26
M8	03	19	12	34
TOTAL	39	142	90	271

Quadro 8: Total de ocorrências de *Explicitação* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

Os números apresentados no quadro acima sugerem a elevada ocorrência de *Explicitação* no texto 2 em comparação com os textos 1 e 3. Contudo, em todos os textos 100% das ILS mulheres realizaram explicitações em suas interpretações.

(8) *Implicação*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que esta modalidade ocorreu em poucas interpretações realizadas pelas mulheres. De maneira geral, as interpretações com a presença de *implicação* ocorreram sempre que informações contidas no Texto Fonte se tornaram implícitas no Texto Alvo.

No Texto 1 somente três intérpretes fizeram uso de *implicação*, a saber: M1, M3 e M8. Nas interpretações de M1 e M8 houve 01 (uma) ocorrência desta modalidade, já na interpretação de M3 foi possível identificar 02 (duas) ocorrências de *Implicação*.

Na figura a seguir será apresentado um exemplo de *Implicação* na interpretação do segmento de texto: “*Conforme crianças Surdas como Sam vão se tornando adultas [...]*”. A intérprete em questão faz uso dos sinais S-A-M PARECER DESENVOLVER CRESCER APRENDER. Assim, ela deixa implícita a relação de equivalência entre Sam e as demais crianças surdas. Ou seja, se Sam cresce e se desenvolve tornando-se adulto, as demais crianças surdas também estão incluídas nessa relação de causa e efeito. Portanto, a informação ficou clara,

embora implícita. A *Implicação* pode ser observada na figura abaixo nas partes em destaque na cor azul na tela do ELAN.

Arquivo Editar Anotação Iráha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Aligdar

Grade Texto Legenda Reconhecedor de Áudio Vídeo Recongnizer Metadados Controles

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
67	Transposição	00:03:48.301	00:03:49.112	00:00:00.811
68	Modulação	00:03:49.221	00:03:52.933	00:00:03.702
69	Modulação	00:03:52.967	00:03:56.236	00:00:03.249
70	Modulação	00:03:56.712	00:04:00.180	00:00:03.468
71	Modulação	00:04:00.499	00:04:15.826	00:00:15.327
72	Implicação	00:04:15.921	00:04:16.176	00:00:00.255
73	Emprestimo	00:04:16.292	00:04:16.803	00:00:00.511
74	Modulação	00:04:16.936	00:04:23.658	00:00:06.722
75	Emprestimo	00:04:24.014	00:04:25.669	00:00:01.644
76	Modulação	00:04:26.121	00:04:29.444	00:00:03.323
77	Modulação	00:04:29.444	00:04:30.000	00:00:00.556

Seleção: 00:04:15.923 - 00:04:16.176 248

00:04:16.175

default pt
Enunciados em LP (BT)
Glossa em LS (BT)
Modalidades Audio (BT)
Comentários (BT)

Conforme crianças Surdas como Sam vão se tornando autistas, elas aprendem valores culturais Surdos de outros membros da comunidade.

S=AMÍ PARECER DESENVOLVER CRESCER APRENDER O-QUE É-JETO PRÓPRIO COMUNIDADE SURDO@ A

Imp (BT)
Deix (BT)

BT: 00:04:15.849 ET: 00:04:16.130 Deixa implícita a relação de comparação entre Sam e as crianças surdas

Figura 56: *Implicação* utilizado pela ILS M3 no Texto 1

No Texto 2 as intérpretes M1 e M5 utilizaram a *Implicitação* em 02 (dois) momentos das suas interpretações. Nas interpretações de M3 e M8 foi possível identificar 03 (três) ocorrências desta modalidade. M6, por sua vez, realizou somente 01 (uma) *Implicitação*, enquanto que nas interpretações de M2, M4 e M7 não foram identificadas ocorrências da modalidade *implicitação*.

Segue abaixo uma figura para exemplificar essa modalidade, pois para a interpretação do trecho: “Por muitos anos, *os pesquisadores* acreditaram [...]” a intérprete faz uso dos respectivos sinais da Libras: PASSADO MUITOS-ANOS PESSOA PENSAR, fazendo a substituição do termo “pesquisadores” pelo termo “PESSOA”.

Nesse sentido, ela deixa implícita a ideia de “pesquisadores”, porém não houve prejuízo na mensagem transmitida no Texto Alvo.



No Texto 3 somente as intérpretes M2, M5, M6 e M8 realizaram *Implicitação* em suas interpretações. Foi possível observar que M2 e M5 praticaram essa modalidade 05 (cinco) vezes, enquanto que na interpretação de M6 houve 04 (quatro) ocorrências. M8, por sua vez, realizou 02 (duas) implicitações em sua interpretação.

O exemplo abaixo ilustra o momento de uma *implicitação* no referido texto que pode ser identificada na tela do ELAN nas partes em destaque na cor azul.

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grate Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer MetaDados Controles

Modalidades Aubert

N.	Nome	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
25	Omissão	00:01:40.000	00:01:41.369	00:00:00.689
26	Implicação	00:01:41.410	00:01:41.860	00:00:00.470
27	Trad. Literal	00:01:41.999	00:01:44.449	00:00:02.490
28	Trad. Literal	00:01:44.770	00:01:49.029	00:00:04.259
29	Implicação	00:01:49.110	00:01:50.430	00:00:01.320
30	Trad. Literal	00:01:50.490	00:01:54.369	00:00:03.879
31	Acrescimo	00:01:54.460	00:01:58.329	00:00:03.869
32	Modulação	00:01:58.470	00:02:00.489	00:00:02.019
33	Adaptação	00:02:00.538	00:02:01.157	00:00:00.619
34	Explicitação	00:02:02.770	00:02:04.349	00:00:01.579

00:01:48.109 Seleção: 00:01:48.110 - 00:01:50.430 1320

00:01:48.109 00:01:46.000 00:01:48.000 00:01:50.000 00:01:52.000 00:01:54.000

default
[P5] Enunciados em LP [P6] **guas de sinais, essa diferença é marcada por uma mudança na expressão facial.**

Glosa em LS [P8] AR LARANJA FRASE PERGUNTAR ELE(que)pointar GOSTAR LARANJA PERCEBER DIFERENÇA É MARCA TROCAR EXPRESSÃO-FACIAL COMEÇAR FRASE PRIMEIRA

Modalidades Aubert [P9] Trad. Literal Trad. Literal

Comentários [P28] Trad. Literal Trad. Literal

Acrescimo

No português, essa diferen

Implicação

línguas de sinais*

Figura 58: Implicação utilizado pela ILS M2 no Texto 3

Para a interpretação do segmento textual: “[...] *veremos que, nas línguas de sinais, essa diferença é marcada por uma mudança na expressão facial*” a intérprete realiza os respectivos sinais PERCEBER DIFERENÇA É MARCA TROCAR EXPRESSÃO-FACIAL. Portanto, ela deixa implícita a informação de que se trata das línguas de sinais, não sendo necessária a sua explicitação, pois o contexto e a sequência das expressões usadas no texto sinalizado fazem com que a mensagem seja clara e objetiva, sendo que a enunciação está se referindo a essa modalidade de língua.

Assim, apresenta-se na sequência um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Implícitação* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	01	02	-	03
M2	-	-	05	05
M3	02	03	-	05
M4	-	-	-	-
M5	-	02	05	07
M6	-	01	04	05
M7	-	-	-	-
M8	01	03	02	06
TOTAL	04	11	16	31

Quadro 9: Total de ocorrências de *Implícitação* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, enquanto no Texto 1 somente três ILS mulheres fizeram uso de *Implícitação*, no Texto 2 cinco mulheres utilizaram essa modalidade. No Texto 3, a *Implícitação* foi utilizada por 50% das intérpretes mulheres.

(9) *Modulação*: Esta modalidade foi observada em todas as interpretações das intérpretes mulheres nos três textos analisados. Foi considerado *Modulação* quando as interpretações apresentaram uma sequência de sinais que não correspondeu à ordem direta das palavras no Texto Fonte, porém o sentido contextual permaneceu o mesmo. Ou seja, quando um segmento textual foi interpretado impondo um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, porém reteve igual efeito geral de sentido no contexto específico.

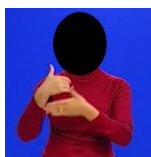
No Texto 1 essa modalidade apresentou um número elevado de ocorrências nas interpretações das mulheres. Nas interpretações de M1, M5 e M8 foram observadas 27 (vinte e sete) ocorrências de *Modulação*. Já as intérpretes M2 e M4 realizaram 25 (vinte e cinco) vezes esta modalidade em suas interpretações. M3, por sua vez, totalizou 32 (trinta e duas) ocorrências de *Modulação* e, finalmente, observou-se que as interpretações de M6 e M7 apresentaram 31 (trinta e uma) *Modulações*.

Um momento em que essa *Modalidade de Tradução* foi praticada pode ser observado na figura do ELAN a seguir. Nas sequências das imagens é possível observar o momento em que a intérprete M1 realiza uma *Modulação*, pois para interpretar o segmento textual: *Ele não podia falar com ela da mesma forma que falava com seus irmãos e seus pais* ela faz uso dos respectivos sinais da Libras: EL@ PESSOA BATER-PAPO JEITO IGUAL FAMÍLIA NÃO. Ou seja, ela realiza uma perceptível mudança na escolha da estrutura lexical, sintática e semântica, mas que no contexto específico não modifica o sentido desejado nas sentenças. Por exemplo, irmão e pais = família. Assim, pode-se considerar que as sentenças apresentam a mesma “equivalência semântica” na tradução.



No Texto 2 também observou-se um grande número de ocorrência de *Modulação* nas interpretações de todas as mulheres. Nas interpretações de M1, M4 e M8 foi possível observar 31 (trinta e uma) ocorrências de *Modulação*. Já as intérpretes M2, M3 e M6 realizaram 29 (vinte e nove) vezes essa modalidade em suas interpretações, enquanto que as interpretações de M5 e M7 apresentaram 32 (trinta e duas) ocorrências de *Modulação*.

Um exemplo do momento em que essa *Modalidade de Tradução* foi praticada pode ser observado nas figuras a seguir. Nas imagens, a intérprete M8 faz uso dos sinais “DESENVOLVER 1-9-6-0 CONSCIÊNCIA MENTE-ABRIR TROCAR” para a sua interpretação em Libras do trecho em português: “Essa visão mudou no início dos anos 60”. É perceptível a realização de alguns deslocamentos na estrutura sintática e semântica, entretanto é possível notar que a mensagem produziu em Libras a mesma equivalência emitida no Texto Fonte.



DESENVOLVER



1

9

6

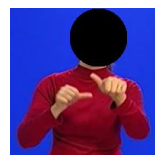
0



CONSCIÊNCIA



MENTE/ABRIR



TROCAR

Arquivo Editar Anotação Irilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajustar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metafados Controles

Modalidades Aubert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
103	Explicação	00:04:30.884	00:04:32.618	00:00:01.734
104	Modulação	00:04:33.668	00:04:36.476	00:00:01.618
105	Omissão	00:04:36.592	00:04:36.370	00:00:00.778
106	Modulação	00:04:36.666	00:04:40.361	00:00:03.796
107	Explicação	00:04:40.424	00:04:41.423	00:00:00.999
108	Empréstimo	00:04:41.494	00:04:42.847	00:00:01.353
109	Explicação	00:04:47.456	00:04:48.121	00:00:00.716
110	Omissão	00:04:48.621	00:04:49.619	00:00:00.998
111	Modulação	00:04:49.691	00:04:54.592	00:00:04.672
112	Trad. Literal	00:04:54.663	00:04:56.034	00:00:01.371

Seleção: 00:04:36.895 - 00:04:36.890 115

00:04:36.879

Essa visão mudou no início dos anos 60, com os estudos de William Saksos sobre a língua de sinais americana.

SESENVOLVER 1-9-60 MENTE/CONSCIÊNCIA MENTE-ABRIR TROCAR INDIVÍDUO HOMEM WH-L-L-H-N ST-F-H-O-E

APONTAR DIVIDIR NÃO-DANTAINÇ-DA

QUE SE REC

Empréstimo

Modulação

Omissão

Explicitação

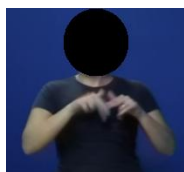
Empréstimo

00:04:34.000 00:04:35.000 00:04:36.000 00:04:37.000 00:04:38.000 00:04:39.000 00:04:40.000 00:04:41.000 00:04:42.000 00:04:43.000 00:04:44.000

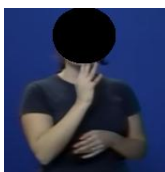
Figura 60: Modulação utilizado pela ILS M8 no Texto 2

Assim como nos demais textos, também foi possível notar um número significativo de ocorrências de *Modulação* nas interpretações de todas as mulheres no Texto 3. As interpretações de M1, M2, M3 e M7 apresentaram 18 (dezoito) ocorrências de *Modulação*. As intérpretes M4 e M5 realizaram 15 (quinze) vezes essa modalidade em suas interpretações, enquanto que nas interpretações de M6 e M8 ocorreram 20 (vinte) modulações.

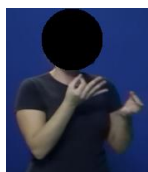
As figuras abaixo ilustram um exemplo de *Modulação* na interpretação do segmento textual em português: *Conhecendo melhor o funcionamento das línguas de sinais, vemos que isso não é apenas uma preferência “cultural”*. A intérprete realiza escolhas lexicais que satisfazem o sentido semântico esperado no Texto Alvo, porém apresentam deslocamentos perceptíveis na estrutura sintática, pois sinaliza o seguinte texto: “POR-ISSO CONHECER PERFEITO LÍNGUA-DE-SINAIS PENSAR PREFERIR CULTURA SÓ NÃO”.



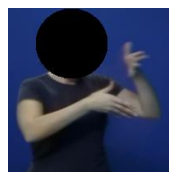
POR-ISSO



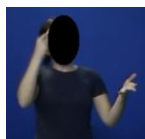
CONHECER



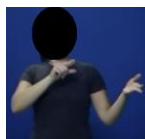
PERFEITO



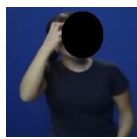
LÍNGUA-DE-SINAIS



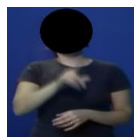
PENSAR



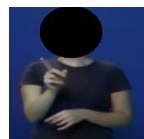
PREFERIR



CULTURA



SÓ



NÃO

Arquivo Editar Anotação Ítinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexticon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▶ Modalidades Alibert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
86 Modulação	00:04:41,880	00:04:46,200	00:00:04,380
87 Transposição	00:04:46,643	00:04:48,002	00:00:01,359
88 Implicação	00:04:48,037	00:04:48,647	00:00:00,610
89 Explicação	00:04:49,200	00:04:50,859	00:00:01,659
90 Modulação	00:04:50,940	00:04:53,179	00:00:02,239
91 Explicação	00:04:53,233	00:04:54,663	00:00:01,330
92 Explicação	00:04:54,703	00:04:55,392	00:00:00,689
93 Adaptação	00:04:56,363	00:04:57,293	00:00:00,930
94 Modulação	00:04:57,614	00:05:03,354	00:00:05,840
95 Explicação	00:05:03,429	00:05:06,618	00:00:03,089

Seleção: 00:04:57:03 - 00:04:58:961 1448

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:04:52.000 00:04:53.000 00:04:54.000 00:04:55.000 00:04:56.000 00:04:57.000 00:04:58.000 00:04:59.000 00:05:00.000 00:05:01.000 00:05:02.000 00:05:03.000

default
 by
 Enunciados em LP [26]
 Glosa em LS [26]
 Modalidades Alibe [95]
 Comentários [28]

CORPO DUPO PARECR PEDRA [PARAD@]
 [Explicação]

VERDADE [PORISSO CONHECER PERFEITO LÍNGUA-DE-SINAIS PENSAR PREFERIR CULTURA SÓ NÃO MAS
 Adaptação [Modulação]

Daí a importância

Figura 61: Modulação utilizado pela ILS M2 no Texto 3

A seguir, apresenta-se um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Modulação* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	27	31	18	76
M2	25	29	18	72
M3	32	29	18	79
M4	25	31	15	71
M5	27	28	15	70
M6	31	29	20	80
M7	31	28	18	77
M8	27	31	20	78
TOTAL	225	236	146	607

Quadro 10: Total de ocorrências de *Modulação* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, a *Modulação* foi utilizada nos três textos por 100% das ILS mulheres com frequência de uso consideravelmente elevada tanto no Texto 1, quanto no Texto 2 e no Texto 3.

(10) *Omissão*: Considerando os três textos analisados, foi possível verificar que, embora com poucas ocorrências, essa modalidade se fez presente na maioria das interpretações realizadas pelas mulheres. De maneira geral, satisfazendo as considerações de Aubert (1998), as interpretações com omissões não apresentaram informações ou comentários que se encontravam nas narrações dos textos fontes e que não foram consideradas implícitações.

No Texto 1 essa modalidade ocorreu na maioria das interpretações realizadas pelas mulheres. Nas interpretações de M1, M2, M4 e M8 foi possível observar somente 01 (uma) ocorrência de *Omissão*. Já M3 totalizou 06 (seis) ocorrências desta mesma modalidade, enquanto que a intérprete M5 utilizou a *Omissão* 04 (quatro) vezes. M7, por sua vez, realizou *Omissão* 02 (duas) vezes em sua interpretação. E observou-se que a interpretação de M6 não apresentou *Omissão*. Um dado interessante é que grande parte das ocorrências se deram principalmente no mesmo episódio do referido texto, conforme exemplos a seguir.

Na figura abaixo, a ILS M1 realiza uma *omissão* na interpretação da sentença: “*Essa criança é Sam Supalla, hoje um renomado educador*”

Surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais”, pois não aparece em sua interpretação a informação de Sam Supalla ser um “pesquisador das línguas de sinais”, sendo que sinaliza: “ESS@ (apontar) CRIANÇA NOME S-A-M S-U-P-A-L-L-A HOJE CRESCER ENSINAR SURD@ PESQUISAR ÁREA SUPERIOR FACULDADE”. A *Omissão* é apresentada na tela do ELAN nas partes em destaque na cor azul e na trilha da transcrição em glosas.

Arquivo Editar Apagação Imprimir Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexion Reconhecedor de Áudio Vídeo Reconhecer Metadados Controles

Modalidades Alibert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
13	Trad. Literal	00:00:55.800	00:00:58.724	00:00:02.924
14	Trad. Literal	00:00:59.987	00:01:06.960	00:00:07.963
15	Empréstimo	00:01:07.443	00:01:12.305	00:00:04.862
16	Modulação	00:01:12.367	00:01:14.688	00:00:02.321
17	Omissão	00:01:14.700	00:01:17.038	00:00:02.338
18	Empréstimo	00:01:17.307	00:01:18.030	00:00:00.723
19	Trad. Literal	00:01:18.127	00:01:21.073	00:00:02.946
20	Explicitação	00:01:21.215	00:01:23.269	00:00:02.054
21	Modulação	00:01:23.660	00:01:25.303	00:00:01.643
22	Trad. Literal	00:01:25.756	00:01:29.635	00:00:03.879
23	Modulação	00:01:29.870	00:01:36.420	00:00:06.550
24	Modulação	00:01:36.870	00:01:40.689	00:00:03.819

Seleção: 00:01:14.684 - 00:01:18.284 610

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

01:10.000 00:01:11.000 00:01:12.000 00:01:13.000 00:01:14.000 00:01:15.000 00:01:16.000 00:01:17.000 00:01:18.000 00:01:19.000 00:01:20.000 00:01:21.000 00:01:22.000

default [0]

Enunciados em [1]

Gloss em LLS [2]

Modalidades Alib [3]

Comentários [4]

[Esam nasceu em uma família de Surdos com vários irmãos Surdos mais velhos.]
 [HOJE CRESCER E ENSINAR SURD@ PESQUISAR AREA SUPERIOR FACULDADE]
 [Em nasceu em uma família de Surdos com vários irmãos Surdos mais velhos.]

[Omitiu que Sam pesquisa sobre línguas d...]
 [Trad. Literal]

[Empréstimo] [Trad. Literal]

[Explicitação]

[Modulação]

[Omissão]

Figura 62: Omissão utilizado pela ILS M1 no Texto 1

Da mesma forma, na sentença: “*Essa criança é Sam Supalla, hoje um renomado educador Surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais*”, foi possível observar que a ILS M5 realizou duas omissões, pois não apareceu em sua interpretação a informação de Sam Supalla ser um “educador” e também pesquisador “universitário”. Ou seja, a intérprete em questão fez uso dos respectivos sinais É CRIANÇA S-AM S-U-P-A-L-LA É EL@ HOMEM INDIVÍDUO SURD@ FAMOS@ PESQUISAR LÍNGUA-DE-SINAIS. Vale lembrar que, segundo Aubert (1998), ocorre omissão sempre que um dado segmento do texto original ou informação nele contida não puderem ser recuperados no Texto Alvo. As referidas omissões podem ser observadas na tela do ELAN na trilha das transcrições em glosas e na parte em destaque na cor azul.

arquivo editar jogação irma tipo buscar visualizar opções janela ajudar

Grate | Texto | Legenda | Lexicon | Reconhecer de Audio | Video Reconizter | Metadatos | Controles

▼ Modalidades Aubert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N			
1 Trad. Literal	00:00:55.186	00:00:56.249	00:00:02.063
2 Omissão	00:00:56.349	00:00:56.912	00:00:01.563
3 Erro	00:00:56.999	00:01:01.424	00:00:04.425
4 Modulação	00:01:01.639	00:01:06.483	00:00:03.844
5 Explicitação	00:01:06.671	00:01:07.859	00:00:02.188
6 Empréstimo	00:01:10.383	00:01:13.665	00:00:03.272
7 Omissão	00:01:14.030	00:01:17.936	00:00:03.906
8 Omissão	00:01:18.061	00:01:20.858	00:00:02.797
9 Erro	00:01:36.700	00:01:38.561	00:00:01.861
10 Modulação	00:01:38.622	00:01:39.836	00:00:01.214
11 Adaptação	00:01:39.969	00:01:44.286	00:00:04.317
12 Trad. Infrasesmática	00:02:51.424	00:02:53.793	00:00:02.369

00:01:20.803

Seleção: 00:01:14.037 - 00:01:20.803 8768

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:01:04.000 00:01:06.000 00:01:08.000 00:01:10.000 00:01:12.000 00:01:14.000 00:01:16.000 00:01:18.000 00:01:20.000

e "eles"... [E]ssa criança é Sam Supalla, hoje um renomado educador Surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais. [E]le nasceu em uma família de Surdos com vários irmãos Surdos mais velh[os].

COMO CRIANÇA SURDA SENTI[NOS SURDO] GRUPO COMO EL[OS] [E CRIANÇA] [S-AAM S-U-P-A-L-L-A]

Explicitação: Explicitação de que o grupo "n[os]" é formado pelos SURDO

Empréstimo: Empréstimo de que Sam é educador

Omissão: Omissão de pesquisador "universitário"

Comentários: [E]

Gl[osa em LS] [E]

Modalidades Aube [t4]

Comentários [t1]

Figura 63: Omissão utilizado pela ILS M5 no Texto 1

No Texto 2 também ocorreu *Omissão* na maioria das interpretações realizadas pelas mulheres. Nas interpretações de M1 e M8 foi possível observar 08 (oito) ocorrências de *Omissão*. As intérpretes M2, M3, M4 e M7 realizaram 05 (cinco) ocorrências dessa mesma modalidade, enquanto que M5 utilizou a *Omissão* 07 (sete) vezes. Observou-se que a interpretação de M6, por sua vez, apresentou 06 (seis) omissões. Na figura a seguir pode ser observado um exemplo que ilustra um dos momentos em que essa *Modalidade de Tradução* ocorreu.

Arquivo Editar Ajustação Inserir Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Visualizar Opções Janela Ajudar

Reconhecedor de Áudio Vídeo Reconhecer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Andação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
106	Modulação	00:04:36.665	00:04:40.361	00:00:03.796
107	Explicitação	00:04:40.424	00:04:41.423	00:00:00.999
108	Empréstimo	00:04:41.494	00:04:42.847	00:00:01.353
109	Explicitação	00:04:47.406	00:04:48.121	00:00:00.715
110	Omissão	00:04:48.715	00:04:49.785	00:00:01.070
111	Modulação	00:04:49.830	00:04:54.602	00:00:04.672
112	Trad. Literal	00:04:54.663	00:04:56.034	00:00:01.371
113	Acrescimo	00:04:56.096	00:04:56.600	00:00:00.504
114	Trad. Literal	00:04:56.663	00:06:00.865	00:00:04.202
115	Modulação	00:05:01.167	00:06:07.901	00:00:06.734

4.1.6 Trad. Literal
Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

00:04:48.246

00:04:42.000 00:04:43.000 00:04:44.000 00:04:45.000 00:04:46.000 00:04:47.000 00:04:48.000 00:04:49.000 00:04:50.000

default [0]
Enunciado em LP [98]
Glossa em LS [49]
Modalidades Audio [100]
Comentários [99]

Stokoe demonstrou que os sinais são de fato formados por pequenas partes, que ele chamou de configuração de mão, ponto de articulação e movimento.

HOMEM WH-L-L-A-N S-T-O-V-O-E

Empréstimo

Explicitação

Omissão

Modulação

Omite que se trata de ASL

APONTAR ESTUDAR ÁREA LÍNGUA

APONTAR ESTUDO SINAL (APON)

Figura 64: Omissão utilizado pela ILS M8 no Texto 2

No exemplo acima, a intérprete realiza uma *Omissão* na interpretação do segmento textual: “[...] os estudos de Willian Stokoe *sobre a Língua de Sinais Americana*”, pois M8 não contempla no Texto Alvo a informação de que se trata da “Língua de Sinais **Americana**” (ASL) sendo que sinaliza **HOMEM W-I-L-L-I-A-N S-T-O-K-O-E EL@ (APONTAR) ESTUDAR ÁREA LÍNGUA-DE-SINAIS**.

No Texto 3 foi possível observar algumas ocorrências de omissões, contudo nas interpretações de M1, M3 e M5 não foi identificada nenhuma ocorrência. As interpretações de M2, M4, M6 e M8 apresentaram 02 (duas) ocorrências de *Omissão* em cada uma. M7, por sua vez, realizou 01 (uma) *Omissão* em sua interpretação.

O exemplo a seguir ilustra a interpretação do trecho em português: *Desse modo, se nós pensamos na diferença entre a frase declarativa, “Ele gosta de laranja”, e a frase interrogativa, “Ele gosta de laranja?”*. A intérprete faz uma *Omissão*, pois realiza a sequência dos sinais “**POR-EXEMPLO FRASE INDIVÍDUO GOSTAR LARANJA FRASE PERGUNTAR EL@ GOSTAR LARANJA**”, sendo que não menciona no Texto Alvo a ideia de diferença entre os dois tipos de frases presente no enunciado do Texto Fonte. A *Omissão* é identificada na tela do ELAN na trilha de transcrição em glosa e nas partes em destaque na cor azul.

Arquivo Editar Anotação Irítina Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Legenda Lexicon Recomendador de Audio Vídeo Recongnizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Arbitragem	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
20	Trad. Literal	00:01:26.376	00:01:30.215	00:00:03.839
21	Adaptação	00:01:31.110	00:01:31.939	00:00:00.829
22	Transposição	00:01:32.029	00:01:33.538	00:00:01.499
23	Explicitação	00:01:34.651	00:01:37.900	00:00:03.249
24	Acrescimo	00:01:38.151	00:01:40.310	00:00:02.159
25	Omissão	00:01:40.400	00:01:41.369	00:00:00.969
26	Implicação	00:01:41.410	00:01:41.980	00:00:00.470
27	Trad. Literal	00:01:41.969	00:01:44.449	00:00:02.480
28	Trad. Literal	00:01:44.770	00:01:49.039	00:00:04.269
29	Implicação	00:01:49.110	00:01:50.360	00:00:01.250
30	Trad. Literal	00:01:50.360	00:01:52.420	00:00:02.060

Seleção: 00:01:40,407 - 00:01:41,315 508

00:01:41,314

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:01:36.000 00:01:38.000 00:01:40.000 00:01:42.000 00:01:44.000 00:01:46.000

default
 Enunciados em LP [95]
 Gíria em LS [98]
 Modalidades Aubert [95]
 Comentários [98]

Desse modo, se nós pensamos na diferença entre a frase declarativa, "Ele gosta de laranja", e a frase interrogativa, "Ele gosta de laranja?", veremos que, nas línguas de sinais, essa diferença é marcada por uma mudan

INTERROGAÇÃO PERGUNTA
 Explicitação

EXPRESSÃO FACIAL AJUDAR
 Acréstimo

POR EXEMPLO FRASE INDIVÍDUO (PONTAR) GOSTAR LARANJA FRASE PERGUNTA

Omissão
 "diferença entre"

Trad. Literal
 Trad. Literal
 Trad. Literal

Figura 65: Omissão utilizado pela ILS M2 no Texto 3

Para finalizar, apresenta-se um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Omissão* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	01	08	-	09
M2	01	05	02	08
M3	06	05	-	11
M4	01	05	02	08
M5	04	07	-	11
M6	-	06	02	08
M7	02	05	03	10
M8	01	08	2	11
TOTAL	16	49	11	76

Quadro 11: Total de ocorrências de *Omissão* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

O quadro acima demonstra que no Texto 1 somente uma ILS mulher não apresentou *Omissão* em sua interpretação, enquanto que no Texto 2 100% das intérpretes fizeram o uso dessa modalidade. No Texto 3, nota-se que cinco ILS mulheres realizaram omissões em suas interpretações.

(11) *Tradução literal*: Nos três textos analisados foi unânime o uso desta modalidade e foram observados vários momentos com ocorrências de *Tradução Literal* considerando os momentos em que se traduz *palavra-por-palavra* a sequência enunciada pelo narrador. Ressalta-se que no modelo apresentado por Aubert (1998) o conceito de *Tradução Literal* é sinônimo de tradução “palavra-por-palavra” em que, comparando-se aos segmentos textuais fonte e alvo, se observa (i) o mesmo número de palavras, (ii) na mesma ordem sintática, (iii) empregando as “mesmas” categorias gramaticais e (iv) contendo as opções lexicais que, no contexto específico, podem ser consideradas como sinônimos interlinguísticos. Esta prática pode ser observada com maior detalhe nas cenas apresentadas nas figuras que seguem abaixo.

No Texto 1 essa modalidade ocorreu em todas as interpretações realizadas pelas mulheres. Nas interpretações de M1 e M2 foi possível observar um total de 25 (vinte e cinco) ocorrências de *Tradução Literal*. As intérpretes M3 e M5 utilizaram a *Tradução Literal* 08 (oito) vezes, enquanto que M4 totalizou 18 (dezoito) ocorrências dessa modalidade.

E observou-se que as interpretações de M6, M7 e M8 apresentaram 04 (quarto) ocorrências de *Tradução Literal*.

Nas figuras a seguir podem ser observados alguns exemplos que ilustram os momentos em que esta *Modalidade de Tradução* ocorre.

Arquivo Editar Apontação Trilha Tipo Bloquear Visualizar Opções Janela Ajudar

Grande Texto Legenda Lantorn Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
22	Trad. Literal	00:01:26.766	00:01:29.635	00:00:03.879
23	Modulação	00:01:29.870	00:01:36.420	00:00:06.550
24	Modulação	00:01:36.870	00:01:40.689	00:00:03.819
25	Explicitação	00:01:41.150	00:01:42.858	00:00:01.689
26	Modulação	00:01:43.383	00:01:46.938	00:00:03.555
27	Modulação	00:01:47.236	00:01:50.160	00:00:02.924
28	Modulação	00:01:50.623	00:01:55.731	00:00:05.108
29	Trad. Literal	00:01:55.882	00:02:04.127	00:00:08.275
30	Adaptação	00:02:04.464	00:02:08.576	00:00:04.111
31	Explicitação	00:02:09.044	00:02:11.336	00:00:02.292
32	Trad. Literal	00:02:11.665	00:02:18.997	00:00:07.332
33	Modulação	00:02:19.306	00:02:25.300	00:00:06.094

Seleção: 00:01:55.882 - 00:02:04.127 8275

Moço de Seleção Moço de Realização (Loop)

1:54.000 00:01:55.000 00:01:57.000 00:01:58.000 00:01:59.000 00:02:00.000 00:02:01.000 00:02:02.000 00:02:03.000 00:02:04.000 00:02:05.000 00:02:06.000

default [0]

Enunciados [04]

Glossa em ILS [05]

Modalidades Aubert [06]

Comentários [07]

[Ela parecia ter dificuldade extrema de compreender até mesmo os gestos mais elementares.]

[ELO (APONTAR) PARECER DIFÍCIL (duas mãos) ENTENDER TAMBÉM GESTO "BÁSICO"]

Trad. Literal

DEPOIS TENTAR "TE

Adaptação

Figura 66: Tradução Literal utilizado pela ILS M1 no Texto 1



O exemplo acima demonstra uma *Tradução Literal*, visto que a ILS M1 faz uso dos sinais correspondentes às palavras enunciadas no Texto Fonte, respeitando a ordem da frase, podendo ser considerada uma *Tradução Literal* e palavra-por-palavra ao se levar em conta a diferença de modalidade entre as duas línguas e as especificidades de cada uma. O segmento textual narrado oralmente em português onde se observou a modalidade em questão é o seguinte: “*Ela parecia ter uma dificuldade extrema de compreender [...]*”, sendo que a intérprete fez uso dos sinais correspondentes: “EL@ PARECER TER DIFÍCIL (uso das duas mãos + expressão facial) ENTENDER”. Portanto, esta interpretação foi considerada literal com base na sua transcrição em glosas, bem como no uso das duas mãos para a expressão DIFÍCIL e no uso da expressão facial como intensificadores, levando em conta as condições impostas pela definição de Aubert (1998).

Nesse sentido, o exemplo a seguir ilustra outra ocorrência de *Tradução Literal* no texto em questão. Para a interpretação da expressão “*cada pessoa Surda*” a intérprete utiliza, respectivamente, os sinais CADA-UM PESSOA SURD@, sendo observadas todas as características que compõem essa modalidade.



Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Recomecedor de Áudio Víneo Recognizer Metadados Controles

Modidades Aubert

Nº	Modificador	Andação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
86	Trad. Literal		00:04:51.039	00:04:53.491	00:00:02.452
87	Modulação		00:04:53.577	00:04:58.779	00:00:05.202
88	Modulação		00:04:58.909	00:05:04.475	00:00:05.566
89	Explicitação		00:05:04.595	00:05:09.147	00:00:04.552
90	Omissão		00:05:09.251	00:05:10.117	00:00:00.866
91	Empréstimo		00:05:11.312	00:05:11.998	00:00:00.686
92	Modulação		00:05:14.281	00:05:16.768	00:00:01.487
93	Trad. Literal		00:05:17.775	00:05:20.297	00:00:02.522
94	Trad. Literal		00:05:20.402	00:05:26.581	00:00:06.179
95	Modulação				

Seleção: 00:05:14.277 - 00:05:14.338 52

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Lcop)

00:05:14.338

00:05:10.000 00:05:11.000 00:05:12.000 00:05:13.000 00:05:14.000 00:05:15.000 00:05:16.000 00:05:17.000 00:05:18.000 00:05:19.000 00:05:20.000

default
Enunciados em [pt]
[81]
Glosa em [LS]
[84]
Modalidades em [Albu]
[85]
Comentários [82]

O-QUE? NÓS E--E-S GRUPO2 GRUPO1 DEPENDE EXPERIÊNCIA MEDIÇÃO AQUISIÇÃO CADA-UM PESSOA1 SURD@ CRESCER AQUISIÇÃO DEPENDE

Embora o fator biol

Trad. Literal

Trad. Literal

Empréstimo | Modulação

Figura 67: Tradução Literal utilizado pela ILS M3 no Texto 1

No Texto 2 essa modalidade também ocorreu em todas as interpretações realizadas pelas mulheres. Nas interpretações de M1, M3 e M8 foi possível observar um total de 15 (quinze) ocorrências de *Tradução Literal* em cada uma. As intérpretes M2, M4, M5 e M6 utilizaram a *Tradução Literal* 10 (dez) vezes. E observou-se que a interpretação de M7 apresentou 13 (treze) ocorrências de *Tradução Literal*.

A seguir é possível observar um exemplo dessa *Modalidade de Tradução*, quando a ILS M8 interpreta o segmento textual: “*palavras são símbolos*”, sendo que faz uso dos sinais PALAVRA É SÍMBOLO. Assim, além de literal também pode ser considerada uma tradução palavra-por-palavra, pois manteve na Libras o mesmo número de palavras, a mesma ordem sintática S-V-O (sujeito-verbo-objeto) do Texto Fonte narrado oralmente em português; bem como os itens lexicais correspondentes e seus significados.



PALAVRA



É



SÍMBOLO

Arquivo Editar Ajustação Janela Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grande Texto Legenda Reconeceador de Áudio Vídeo Reconizer Iteradados Controles

▼ Modalidades Aubert

> N.	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
56	00:02:39.747	00:02:41.861	00:00:02.114
57	00:02:41.819	00:02:42.741	00:00:00.822
58	00:02:42.804	00:02:44.086	00:00:01.282
59	00:02:44.285	00:02:45.389	00:00:01.114
60	00:02:45.484	00:02:47.235	00:00:01.751
61	00:02:47.447	00:02:47.747	00:00:00.300
62	00:02:47.850	00:02:48.734	00:00:00.884
63	00:02:48.928	00:02:51.042	00:00:02.114
64	00:02:51.273	00:02:52.449	00:00:01.176
65	00:02:52.724	00:02:53.290	00:00:00.566
66	00:02:53.500	00:02:53.976	00:00:00.476

Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:02:44.885

default [0]

Enunciados em LP [80]

Glossa em LS [81]

Modalidades Audio [82]

Comentários [83]

00:02:42.000 00:02:43.000 00:02:44.000 00:02:45.000 00:02:46.000 00:02:47.000 00:02:48.000 00:02:49.000

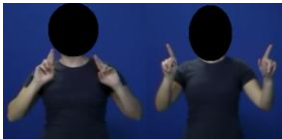
Os símbolos são unidades que combinam duas entidades: X simboliza Y. Como tal, todas as palavras possuem duas partes: ela

PALAVRA E SÍMBOLO MARCA S MARCA (confirma com cabeça) S-H-M-B-O-L-O-S
 Trad. Literal Explicação Erro Explicação
 Modulação Explicação Acréscimo Explicação

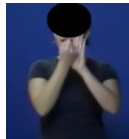
Figura 68: Tradução Literal utilizado pela ILS M8 no Texto 2

No Texto 3 essa modalidade apresentou um número significativo de ocorrência em todas as interpretações. Nas interpretações de M1 e M3 foi possível observar um total de 11 (onze) ocorrências de *Tradução Literal*. A intérprete M2 utilizou a *Tradução Literal* 16 (dezesesseis) vezes, enquanto que M4, M5 e M7 totalizaram 13 (treze) ocorrências dessa modalidade em suas interpretações. Observou-se, por sua vez, que as interpretações de M6 e M8 apresentaram 15 (quinze) ocorrências de *Tradução Literal*. Na figura a seguir pode-se observar um exemplo da modalidade em questão.

Considerando as diferenças de cada língua quanto às especificidades da diferença de modalidade (oral/gestual), no exemplo abaixo é possível observar o momento em que essa *Modalidade de Tradução* ocorre, sendo que a intérprete faz uso dos respectivos sinais “DIFERENÇA MARCA TROCAR EXPRESSÃO-FACIAL” para a interpretação do segmento textual em português: “[...]a diferença é marcada por uma mudança na expressão facial [...]”.



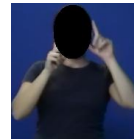
DIFERENÇA



MARCA



TROCAR

EXPRESSÃO-
FACIAL

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Anotação Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

>	N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	23	Explicitação	00:01:34.651	00:01:37.900	00:00:03.249
	24	Acrescimo	00:01:38.151	00:01:40.310	00:00:02.159
	25	Omissão	00:01:40.000	00:01:41.369	00:00:01.369
	26	Implicação	00:01:41.410	00:01:43.880	00:00:02.470
	27	Trad Literal	00:01:41.969	00:01:44.449	00:00:02.480
	28	Trad Literal	00:01:44.770	00:01:46.029	00:00:01.259
	29	Omissão	00:01:49.110	00:01:50.490	00:00:01.320
	30	Trad Literal	00:01:50.490	00:01:54.369	00:00:03.879
	31	Acrescimo	00:01:54.460	00:01:56.329	00:00:01.869
	32	Modificação	00:01:58.470	00:02:00.489	00:00:02.019

00:01:50.489

Seleção: 00:01:50.489 - 00:01:54.369 3890

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:01:45.000 00:01:46.000 00:01:47.000 00:01:48.000 00:01:49.000 00:01:50.000 00:01:51.000 00:01:52.000 00:01:53.000 00:01:54.000 00:01:55.000 00:01:56.000

default [pt] sa diferença é marcada por uma mudança na expressão facial.

Enunciados em LP [pt] FRASE PERGUNTAR ELE(ga)ntar GOSTAR LARANIA PERCEBER DIFERENÇA E MARCA TROCAR EXPRESSÃO-FACIAL COMEÇAR FRASE PRIMEIRA NEI(H)M SECI

Glossa em LS [pt] Trad Literal Omissão "línguas de sinais"

Modalidades Aubert [pt] Trad Literal Acrescimo

Comentários [pt]

Figura 69: Tradução Literal utilizado pela ILS M2 no Texto 3

Assim, apresenta-se um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Tradução Literal* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	25	15	11	51
M2	25	10	16	51
M3	08	15	11	34
M4	18	10	13	41
M5	08	10	13	31
M6	04	10	15	29
M7	04	13	13	30
M8	04	15	15	34
TOTAL	96	98	107	301

Quadro 12: Total de ocorrências de *Tradução Literal* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, a *Tradução Literal* foi utilizada nos três textos por 100% das ILS mulheres com frequência de uso consideravelmente elevada tanto no Texto 1, quanto no Texto 2 e no Texto 3.

(12) *Tradução intersemiótica:* Levando em conta as interpretações dos três textos, que se encontram especificamente em línguas de sinais, utilizou-se o trabalho de Segala (2010), conforme mencionado anteriormente, para contribuir com esta pesquisa. Segala afirma que a Libras no contexto do processo tradutório facilmente implicará uma tradução intersemiótica. Nesse sentido, cenários construídos e Classificadores (CL) pertencem a essa categoria de *Modalidade de Tradução* pelo fato de serem essencialmente icônicos. Foi possível verificar, portanto, que esta modalidade ocorreu em todas as interpretações das mulheres, embora em um número reduzido de ocorrências.

No Texto 1 todas as intérpretes fizeram uso da *Tradução Intersemiótica*. Na interpretação de M1 houve 06 (seis) ocorrências desta modalidade, enquanto que nas interpretações de M2 e M5 foi possível identificar 01 (uma) ocorrência. As interpretações de M3 e M7 apresentaram 03 (três) vezes a *Tradução Intersemiótica*. Já M4, M6 e M8 realizaram 02 (duas) ocorrências dessa modalidade nas suas interpretações.

É importante mencionar que as intérpretes foram unânimes na utilização dessa modalidade especificamente no segmento textual onde deveriam interpretar o fato da mãe se aproximar das crianças e movimentar sua boca para falar.

As imagens abaixo apresentam o uso sequencial da *Tradução Intersemiótica* para a interpretação do trecho em destaque do texto a seguir: “Eles estavam brincando na casa dela, quando de repente sua mãe chegou até eles e começou a mover sua boca animadamente”.

The screenshot displays the ILS M1 software interface. On the left, a video window shows a sign language interpreter. The main interface is divided into several sections:

- Top Menu:** Arquivo, Editar, Ajudação, Trilha, Tipo, Buscar, Visualizar, Opções, Janela, Ajudar.
- Navigation and Control:** Grade, Texto, Legenda, Lexicon, Reconhecedor de Áudio, Vídeo-Recognizer, Metadados, Controles.
- Modalities List:** A table listing various modalities with their start and end times. The selected modality is '41 Trad. Intersemiótica'.
- Timeline:** A horizontal axis showing the sequence of modalities over time. A red vertical line indicates the current position in the video.
- Text and Legend:** A section showing the original text and its corresponding sign language interpretation. The text is: "do de repente sua mãe chegou até eles e começou a mover sua boca animadamente." The sign language interpretation is: "DOIS BRINCAR DENTRO CASA DELA @ SUPRESSA MAE".

Modality	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
39 Modulação	00:02:46.939	00:02:49.849	00:00:02.910
40 Trad. Literal	00:02:50.054	00:02:51.166	00:00:01.112
41 Trad. Intersemiótica	00:02:52.050	00:02:52.950	00:00:00.900
42 Trad. Intersemiótica	00:02:53.300	00:02:56.796	00:00:03.496
43 Modulação	00:02:57.173	00:03:00.446	00:00:03.273
44 Trad. Literal	00:03:03.463	00:03:05.164	00:00:01.700
45 Empressismo	00:03:06.659	00:03:07.444	00:00:00.785
46 Trad. Literal	00:03:07.851	00:03:12.150	00:00:04.299
47 Modulação	00:03:12.625	00:03:17.013	00:00:04.388
48 Trad. Literal	00:03:17.344	00:03:22.392	00:00:05.048
49 Trad. Literal	00:03:22.843	00:03:24.801	00:00:01.958
50 Adaptação	00:03:24.997	00:03:25.945	00:00:00.948

Figura 70: Tradução Intersemiótica pela ILS M1

Na figura acima, a intérprete M1 faz uso da incorporação do sujeito no cenário construído para representar a ação da mãe aproximando-se, ou seja, ela realiza o movimento da mão para frente do corpo com o dedo indicador apontado para cima. E, logo a seguir, executa uma ação teatralizada de mover a boca para falar mexendo a mão dominante próximo a região lateral da boca, caracterizando, assim, uma *Tradução Intersemiótica*. Conforme imagem a seguir.

The screenshot displays the ILS M1 software interface. On the left, there is a video player showing a person with their face obscured by a black circle. Above the video is a control panel with buttons for 'Grande', 'Texto', 'Legenda', 'Lêxico', 'Recomendador de Áudio', 'Vídeo Reconstrutor', 'Metadados', and 'Controles'. Below the video is a table with columns for 'Modidades Albert', 'Anotação', 'Tempo Inicial', 'Tempo Final', and 'Duração'. The table lists various annotations such as '40 Trad. Literal', '41 Trad. Intersemiótica', '42 Trad. Intersemiótica', '43 Modulação', '44 Trad. Literal', '45 Emprestimo', '46 Trad. Literal', '47 Modulação', '48 Trad. Literal', '49 Trad. Literal', '50 Anotação', and '51 Modulação'. A red arrow points to the '42 Trad. Intersemiótica' row. Below the table is a control panel with playback buttons and a 'Seleção' field showing '00:02:58.887 - 00:02:58.887 / 1780'. On the right, a timeline shows a video frame with several colored annotations: 'L18 SUPRESSA MÃE' (pink), 'L19 e se conseguiu mover sua boca animadamente.' (red), 'Enunciados em' (red), 'Cena em L18' (green), 'Modidades: Aute' (green), 'Comentários: PI' (green), 'L19 AP' (pink), 'L20 Trad. Intersemiótica' (blue), 'L21 Trad. Intersemiótica' (blue), 'L22 COMEÇAR MÊR-BOCA* ALEGRIA MÊR-BOCA*' (blue), 'L23 Trad. Intersemiótica' (blue), and 'L24 Como que num passe' (blue). A red vertical line is positioned at approximately 00:02:54.000 on the timeline.

Modidades Albert	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N1		00:02:50.054	00:02:51.686	00:00:01.642
40	Trad. Literal	00:02:52.060	00:02:52.950	00:00:00.900
41	Trad. Intersemiótica	00:02:53.000	00:02:56.396	00:00:03.496
42	Trad. Intersemiótica	00:02:57.173	00:03:00.446	00:00:03.273
43	Modulação	00:03:00.484	00:03:05.184	00:00:04.700
44	Trad. Literal	00:03:05.659	00:03:07.444	00:00:01.785
45	Emprestimo	00:03:07.851	00:03:12.150	00:00:04.299
46	Trad. Literal	00:03:12.625	00:03:17.013	00:00:04.388
47	Modulação	00:03:17.844	00:03:22.392	00:00:05.048
48	Trad. Literal	00:03:22.843	00:03:24.801	00:00:01.958
49	Trad. Literal	00:03:24.997	00:03:25.945	00:00:00.948
50	Anotação	00:03:26.346	00:03:30.338	00:00:03.992
51	Modulação			

Figura 71: Tradução Intersemiótica pela ILS M1

Outro exemplo dessa mesma *Modalidade de Tradução* realizada pela ILS M8 no texto em questão e no episódio mencionado pode ser observado a seguir. A referida intérprete também utiliza a incorporação do sujeito no cenário construído para representar a ação da mãe aproximando-se, ou seja, ela realiza um movimento oblíquo da mão na frente do corpo com o dedo indicador apontado para cima. E, posteriormente, executa a ação que representa o ato de mover a boca para falar, mexendo a mão dominante próximo a região da cabeça, em frente ao corpo, direcionada para o dedo indicador que representa a criança, caracterizando uma descrição da imagem e *Tradução Intersemiótica*. Conforme a sequência das figuras a seguir.

Arquivo Editar Apoição Imma tipo buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metafados Controles

Modalidades Aulbert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N	00:02:01.400	00:02:03.545	00:00:02.145
10 Adaptação	00:02:19.900	00:02:21.917	00:00:02.017
11 Explicação	00:02:38.009	00:02:40.532	00:00:02.493
12 Explicação	00:02:48.800	00:02:48.513	00:00:02.713
13 Transcrição	00:02:52.000	00:02:53.539	00:00:01.539
14 Emprestimo	00:02:54.504	00:02:56.667	00:00:01.663
15 Trad. Intersemiótica	00:03:23.550	00:03:26.140	00:00:02.590
16 Transcrição	00:03:34.675	00:03:46.940	00:00:11.165
17 Adaptação	00:03:55.750	00:03:56.691	00:00:00.941
18 Explicação	00:04:38.775	00:04:43.509	00:00:04.734
19 Trad. Literal	00:05:07.525	00:05:10.476	00:00:02.951
20 Transcrição	00:05:10.600	00:05:19.100	00:00:08.500
21 Implicação			

Seleção: 00:02:54.498 - 00:02:56.062 1457

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

10 00:02:53.000 00:02:53.500 00:02:54.000 00:02:54.500 00:02:55.000 00:02:55.500 00:02:56.000 00:02:56.500 00:02:57.000

default [0]

Enunciados em LP [L1]

Glosa em LS [L2]

Modalidades Aulbe [L1]

Comentários [B]

<DEDO INDICADOR SEMOVIEMENTANDO>

Trad. Intersemiótica

[Como que num passe de mágicas, a garota pegou seus brinquedos e os levou para ...]

Figura 72: Tradução Intersemiótica pela ILS M8

Arquivo Editar Ajustação Irinha Tipo Buscar Usualizar Opções Janela Alguar

Grande Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Reconizer Metadados Controles

Modalidades Albert

N	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
10	Adaptação	00:02:01.400	00:02:03.545	00:00:02.145
11	Explicação	00:02:19.900	00:02:21.917	00:00:02.017
12	Explicação	00:02:38.009	00:02:40.592	00:00:02.493
13	Transcrição	00:02:45.800	00:02:48.573	00:00:02.773
14	Emprestimo	00:02:52.000	00:02:53.539	00:00:01.539
15	Trad. Intersemiótica	00:02:54.604	00:02:56.057	00:00:01.453
16	Acrescimo	00:02:56.147	00:02:58.888	00:00:02.741
17	Trad. Intersemiótica	00:03:00.099	00:03:02.083	00:00:01.984
18	Trad. Intersemiótica	00:03:23.550	00:03:26.140	00:00:02.590
19	Transcrição	00:03:34.675	00:03:45.840	00:00:11.165
20	Adaptação	00:03:55.750	00:03:56.691	00:00:00.941
21	Explicação			

Seleção: 00:03:00.059 - 00:03:02.083 1894

88.000 00:02:59.000 00:03:00.000 00:03:01.000 00:03:02.000 00:03:03.000 00:03:04.000

default [B]
 Enunciados em LS [G1]
 Círculo em LS [G2]
 Modalidades Aube [G4]
 Comentários [B]

AR [MEYER-BOCA-MÃO-FALAR (mão direita)] DEDO-INDICADOR-PESSOA [CRIANÇA (A)PONTAR] MEMINA-MULHER PEGAR-PEGAR

Trad. Intersemiótica

Trad. Intersemiótica

Sam ficou intrigad!

Figura 73: Tradução Intersemiótica pela ILS M8

Mais um exemplo dessa *Modalidade de Tradução* realizada pela ILS M3 no texto em questão e no episódio mencionado anteriormente pode ser observado a seguir. A figura ilustra o momento em que a referida intérprete representa a ação da mãe aproximando-se da filha, ou seja, ela realiza um movimento com ambas as mãos na frente do corpo com o dedo indicador apontado para cima, semelhantemente ao sinal de ENCONTRAR.

The screenshot displays the ILS M3 software interface. On the left, a video window shows a sign language interpreter with their hands in a specific gesture. The main window is divided into several sections:

- Top Panel:** Includes buttons for 'Grande', 'Texto', 'Legenda', 'Arquivo Editar', 'Anotação', 'Írma', 'Tipo', 'Buscar', 'Visualizar', 'Opções', 'Janela', and 'Ajudar'. Below these are 'Modidades Auhert' and a list of items (44-53) with columns for 'Tempo Inicial', 'Tempo Final', and 'Duração'.
- Control Panel:** Features 'Reconhecedor de Áudio', 'Vídeo Reconizer', 'Metadados', and 'Controles'. It also has playback controls and a 'Seleção' field.
- Main Transcription Area:** A timeline with a video player and a text area. The text area contains the following annotations:
 - default [pt]
 - Enunciada em [pt]
 - Glise em LS [pt]
 - Modidades Auhert [pt]
 - Comentários [pt]
- Intersemiotic Translation:** A large blue rectangular area highlights the text 'MAE CHEGAR DELA CHEGAR'. To its right, a vertical bar is labeled 'MOVER-BOCA/MOVER-BOCA'. Further right, another vertical bar is labeled 'MEU/M PEGAR'. Below these, the text 'Como que num passa de maguica, a garota pegou seus brinquedos e os levou para outro lugar.' is visible.

Figura 74: Tradução Intersemiótica pela ILS M3

E, logo a seguir, M3 executa uma ação teatralizada de mover a boca para falar mexendo a mão esquerda próxima a região lateral da boca e direcionada para o dedo indicador da mão dominante, caracterizando uma *Tradução Intersemiótica*. Conforme imagem a seguir.

The screenshot displays the ILS M3 software interface. On the left, a video window shows a person performing a gesture. Below it is a list of modalities with columns for 'Modality', 'Start Time', 'End Time', and 'Duration'. The selected modality is '46 Trad. Intersemiótica'. The main area shows a timeline with various annotations and transitions. The annotations include 'MÃE CHEGAR DEL@ CHEGAR', 'MÃE CHEGAR DEL@ CHEGAR', 'MOVER-BOCA MOVER-BOCA', and 'MENINA PEGAR BRINCAR'. The transitions are labeled 'Trad. Intersemiótica', 'Trad. Literal', 'Omissão', and 'Não-objetiva'. The timeline also shows a 'Seleção' bar and a 'Modo de Repetição (Loop)' button.

Modality	Start Time	End Time	Duration
40 Acesso	00:02:40.836	00:02:42.149	00:00:01.313
41 Adaptação	00:02:42.514	00:02:44.858	00:00:01.844
42 Montagem	00:02:44.452	00:02:46.796	00:00:04.943
43 Eixo	00:02:48.983	00:02:51.826	00:00:02.843
44 Correção	00:02:52.499	00:02:55.951	00:00:03.452
46 Trad. Intersemiótica	00:02:59.709	00:03:01.514	00:00:02.405
47 Omissão	00:03:01.561	00:03:01.826	00:00:00.265
48 Trad. Literal	00:03:04.821	00:03:04.279	00:00:02.958
49 Omissão	00:03:04.374	00:03:05.123	00:00:00.749

Figura 75: Tradução Intersemiótica pela ILS M3

No Texto 2 todas as intérpretes fizeram uso da *Tradução Intersemiótica*. Nas interpretações de M1 e M7 houve 03 (três) ocorrências dessa modalidade, enquanto que nas interpretações de M2, M4, M5 e M6 foi possível identificar 02 (duas) ocorrências. M3 e M8, por sua vez, realizaram 04 (quatro) vezes essa modalidade nas suas interpretações.

A figura a seguir ilustra um exemplo de *Tradução Intersemiótica* para a interpretação dos termos “textos escritos” enunciados em português no Texto Fonte, sendo que a intérprete opta por fazer uma sequência de sinais representados com as duas mãos configuradas em PALAVRA executando movimentos sinuosos de cima para baixo “desenhando” no espaço a imagem de um texto escrito.

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Aljardar

Gráfico Texto Legenda Lexion Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

	N	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
>	46	Adaptação	00:02:21.866	00:02:23.663	00:00:01.797
	47	Transcrição	00:02:23.760	00:02:25.972	00:00:02.212
	48	Transcrição	00:02:26.388	00:02:28.921	00:00:00.433
	49	Trad. Intersemiótica	00:02:27.272	00:02:29.839	00:00:02.567
	50	Transcrição	00:02:30.628	00:02:32.697	00:00:02.069
	51	Excitação	00:02:32.790	00:02:33.990	00:00:00.600
	52	Erro	00:02:33.493	00:02:33.970	00:00:00.477
	53	Correção	00:02:34.019	00:02:34.770	00:00:00.751
	54	Trad. Literal	00:02:37.178	00:02:38.035	00:00:00.857
	55	Transposição	00:02:38.142	00:02:39.696	00:00:01.556

00:02:27.674 Seleção: 00:02:27.282 - 00:02:27.675 413

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:00 00:02:21.000 00:02:22.000 00:02:23.000 00:02:24.000 00:02:25.000 00:02:26.000 00:02:27.000 00:02:28.000 00:02:29.000 00:02:30.000 00:02:31.000

default [0]

Enunciados em P [89]

Glossa em LS [49]

Modalidades Au [49]

Comentários [19]

IGUAL TEXTO PALAVRA/PALAVRA/PALAVRA (destaca como texto) PALAVRA PALAVRA PALAVRA

Trad. Intersemiótica

Transp

"Da mão"

Adaptação

Transcrição

Transcrição

Transcrição

Mas, afinal de contas, o que é uma palavra?

Figura 76: Tradução Intersemiótica pela ILS M8

No Texto 3 todas as intérpretes fizeram uso da *Tradução Intersemiótica* em alguns momentos de suas atividades interpretativas. Nas interpretações de M1 e M8 houve 05 (cinco) ocorrências desta modalidade. Nas interpretações de M2, M3, M4 e M7 foram identificadas 06 (seis) ocorrências de *Tradução Intersemiótica*. Já M5 e M6 realizaram 04 (quatro) vezes essa modalidade nas suas interpretações.

Abaixo segue um exemplo para ilustrar a referida modalidade no texto em questão, quando a intérprete realiza movimentos laterais da cabeça juntamente com movimentos repetidos da mão dominante em “S” para representar o episódio do texto narrado em português: “movimentos laterais da cabeça”.

Arquivo Editar Adaptação Imã Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grate | Texto | Legenda | Lexicon | Recomendador de Áudio | Vídeo Recognizer | Metadados | Controles

Modalidades Aubert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
40	Modulação	00:02:13.200	00:02:17.679	00:00:04.479
41	Acréscimo	00:02:17.820	00:02:18.589	00:00:00.769
42	Trad. Literal	00:02:19.060	00:02:21.789	00:00:02.729
43	Exatidão	00:02:21.870	00:02:24.379	00:00:02.509
44	Modulação	00:02:24.440	00:02:28.659	00:00:04.219
45	Trad. Intersemiótica	00:02:28.849	00:02:31.388	00:00:02.539
46	Trad. Intersemiótica	00:02:32.397	00:02:33.616	00:00:01.219
47	Adaptação	00:02:33.660	00:02:34.900	00:00:01.240
48	Trad. Literal	00:02:36.477	00:02:38.127	00:00:02.650
49	Trad. Intersemiótica	00:02:40.930	00:02:43.079	00:00:02.149

Seleção: 00:02:32.397 - 00:02:32.630 239

00:02:32.630

00:02:28.000 00:02:29.000 00:02:30.000 00:02:31.000 00:02:32.000 00:02:33.000 00:02:34.000 00:02:35.000 00:02:36.000 00:02:37.000 00:02:38.000 00:02:39.000

default
Enunciados em LP
Glossa em LS
Modalidades Aubert
Comentários

OUTRO CONTEXTO POR-EMPLO FRASE NÃO MÃOS-CABEÇA-NAO COMO EXPRESSÃO-FACIAL CONTEXTO

Trad. Literal Trad. Literal Adaptação Trad. Literal

Por exemplo, as opções negativas nas línguas de sinais são realizadas por meio de uma combinação de expressão facial e movimentos laterais da cabeça.

Figura 77: Tradução Intersemiótica pela ILS M2

No exemplo acima, o segmento textual enunciado em Língua Portuguesa “Por exemplo, as orações negativas nas línguas de sinais são realizadas por meio de uma combinação de expressão facial e *movimentos laterais da cabeça*” foi interpretado com o uso de Classificador para a descrição da imagem, ou seja, a intérprete realizou um movimento com o antebraço e a mão direita dominante para representar o corpo e a cabeça.

Para finalizar, apresenta-se um quadro demonstrativo das ocorrências de *Tradução Intersemiótica* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	06	03	05	14
M2	01	02	06	09
M3	03	04	06	13
M4	02	02	06	10
M5	01	02	04	07
M6	02	02	04	08
M7	03	03	06	12
M8	02	04	05	11
TOTAL	20	22	42	84

Quadro 13: Total de ocorrências de *Tradução Intersemiótica* realizado pelas mulheres nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, a *Tradução Intersemiótica* foi utilizada nos três textos por 100% das ILS mulheres. A frequência de uso foi consideravelmente próxima entre o Texto 1 e o Texto 2, enquanto que no Texto 3 o número de ocorrência é praticamente o dobro dos demais textos.

(13) *Transcrição*: Levando em conta os três textos analisados, foi possível observar somente alguns momentos com ocorrências de *Transcrição*, isto é, os segmentos de texto com palavras que pertençam ao acervo de ambas as línguas envolvidas. Considerou-se, ainda, *Transcrição* sempre que o Texto Fonte apresentou uma palavra ou expressão emprestada na Língua Alvo (AUBERT, 1998, p. 106). Essa prática pode ser observada com maior detalhe nas figuras que serão demonstradas na sequência.

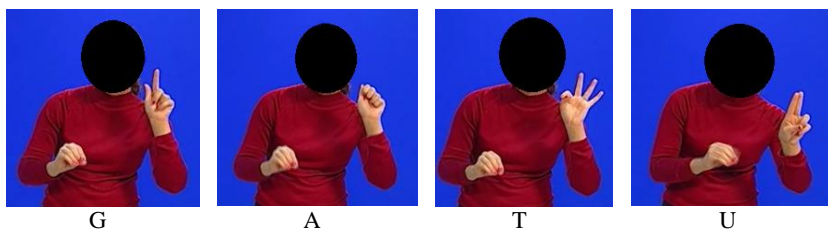
No Texto 1 não foi possível observar a ocorrência desta *Modalidade de Tradução* nas interpretações realizadas pelas mulheres,

levando-se em consideração o espaço de tempo analisado, ou seja, após o primeiro minuto até o término do penúltimo minuto de interpretação.

No Texto 2 essa modalidade ocorreu em todas as interpretações realizadas pelas mulheres. Portanto, nas interpretações de todas as ILS mulheres foi possível observar somente 01 (uma) ocorrência de *Transcrição*. Nas figuras abaixo, observam-se alguns exemplos que ilustram essa *Modalidade de Tradução*.

The screenshot displays the ILS M8 software interface. On the left, there is a video player showing a sign language interpreter in a red shirt. Below the video are playback controls. The main area is a transcription timeline with a list of events on the left and a corresponding visual representation on the right. The event '72 Transcrição' is highlighted in blue, with a red triangle pointing to its start time of 00:03:15.04. The timeline shows various events such as '68 Exortação', '69 Adaptação', '70 Exortação', '71 Emprestimo', '72 Transcrição', '73 Acrescimo', '74 Trad. Intersemiótica', '75 Trad. Literal', '76 Acrescimo', and '77 Modulação'. The right side of the interface shows a detailed view of the selected event, including its duration and associated text: 'PALAVRA GATO G-A-T-O' and 'BARULHO OUVIR G-A-T-U'. The text 'PALAVRA GATO G-A-T-O' is associated with the event 'Emprestimo', and 'BARULHO OUVIR G-A-T-U' is associated with 'Transcrição'. The interface also includes a menu bar at the top with options like 'Grande', 'Texto', 'Legenda', 'Leccion', 'Recomendador de Audio', 'Video Recongnizer', 'Mataizados', and 'Controles'. A status bar at the bottom indicates the current selection: 'Seleção: 00:03:15.04 - 00:03:16.334 1230'.

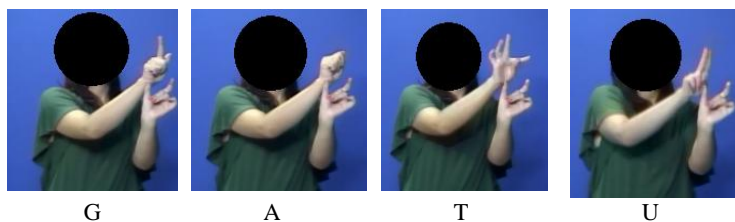
Figura 78: Transcrição utilizada pela ILS M8 no Texto 2



As figuras acima ilustram um exemplo dessa *Modalidade de Tradução* na Libras, uma vez que a intérprete faz uso da soletração para interpretar a sequência sonora /G-A-T-U/ enunciada no Texto Fonte: *a palavra “gato” tem como forma a sequência sonora /g-a-t-u/*. Considerou-se uma *Transcrição*, pois o uso do alfabeto manual para acompanhar a pronúncia das letras soletradas no português oral pode-se relacionar a uma “cópia” da escrita em Libras. É interessante lembrar que a datilologia compõe as línguas de sinais e é utilizada, principalmente, como recurso de *Transcrição/cópia* e/ou *Empréstimo* uma vez que as línguas de sinais ainda não têm tradição de registro escrito, como o que ocorre com muitas línguas orais. A datilologia é a representação da escrita das palavras por meio das mãos, sendo que as letras do alfabeto manual pertencem ao acervo da Libras e está relacionado às letras do alfabeto da Língua Portuguesa. Portanto, no contexto interpretado, a utilização da soletração pode ser classificada como *Transcrição*.

Conforme mencionado anteriormente, essa modalidade ocorreu em todas as interpretações das mulheres. Um aspecto interessante é que o episódio exemplificado acima, que se refere à “cópia” da soletração das letras g-a-t-u narrada no Texto Fonte, também se repetiu nas interpretações das demais intérpretes. Segue alguns exemplos.





No Texto 3 não foi possível observar ocorrências de *Transcrição* nas interpretações das ILS mulheres, considerando o intervalo de tempo analisado. Possivelmente nas interpretações dos textos selecionados identificaram-se poucas ocorrências da modalidade em questão pelo fato de ela referir-se, prioritariamente, a textos escritos. Outras possíveis razões para o baixo número de ocorrências deve-se a interpretação de textos prontos e ao aspecto modalidade, sendo uma língua oral e a outra gestual.

Resumindo, os exemplos acima ilustram uma *Transcrição*, pois as intérpretes fizeram uso da soletração por meio do alfabeto manual como escolha tradutória para transcrever um segmento textual e/ou uma palavra narrados em português. As palavras transcritas pertencem, literal e semanticamente, ao par linguístico em questão, ou seja, tanto à Língua Portuguesa quanto a Língua de Sinais Brasileira.

Assim, apresenta-se na sequência um quadro demonstrativo das ocorrências de *Transcrição* nos três textos analisados.

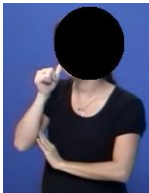
	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	-	01	-	01
M2	-	01	-	01
M3	-	01	-	01
M4	-	01	-	01
M5	-	01	-	01
M6	-	01	-	01
M7	-	01	-	01
M8	-	01	-	01
TOTAL	-	08	-	08

Quadro 14: Total de ocorrências de *Transcrição* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

Conforme mostra o quadro acima, enquanto no Texto 1 e no Texto 2 não houve utilização de *Transcrição* pelas ILS mulheres, no Textos 2 todas as intérpretes fizeram uso dessa modalidade.

(14) *Transposição*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que essa modalidade ocorreu em poucas interpretações realizadas pelas mulheres. A *Transposição* ocorreu sempre que se observaram rearranjos morfossintáticos. Ou seja, quando duas ou mais palavras foram fundidas em uma única ou, ao contrário, se uma palavra foi desdobrada em várias unidades lexicais, ou se a ordem das palavras foi alterada. Conforme mencionado por Aubert (1998, p.107) “as transposições podem ser obrigatórias, impostas pela estrutura morfossintática da língua alvo, ou facultativas, a critério do tradutor”.

No texto 1 somente as intérpretes M1, M2 e M3, realizaram *Transposição* em suas interpretações, quando considerado o intervalo de tempo analisado. Nesse sentido, observaram-se 04 (quatro) ocorrências nas interpretações de M1 e M3, enquanto que na interpretação de M2 foi possível observar somente 01 (uma) ocorrência. Abaixo segue um exemplo para observação.



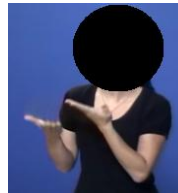
MENINA



JUNTO



CARINHO



TRATAMENTO



BOM

Arquivo Editar Anotação Ítala Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

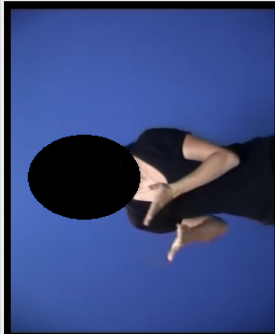
Grade Texto Legenda Recomeçar de Audio Video Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Alibert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
17	Modulação	00:01:24,710	00:01:32,933	00:00:07,367
18	Adaptação	00:01:32,514	00:01:32,998	00:00:00,484
19	Transposição	00:01:34,530	00:01:35,701	00:00:01,171
20	Modulação	00:01:36,779	00:01:37,171	00:00:01,392
21	Adaptação	00:01:37,436	00:01:39,842	00:00:02,406
22	Explicação	00:01:40,014	00:01:41,576	00:00:01,562
23	Explicação	00:01:41,811	00:01:43,935	00:00:02,124
24	Transposição	00:01:44,081	00:01:46,483	00:00:02,402
25	Modulação	00:01:46,638	00:01:49,492	00:00:02,874
26	Explicação	00:01:49,531	00:01:50,962	00:00:01,421
27	Adaptação	00:01:51,265	00:01:53,030	00:00:01,765

00:01:44,224 Seleção: 00:01:44,026 - 00:01:44,225 189

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)



00:01:41,000 00:01:42,000 00:01:43,000 00:01:44,000 00:01:45,000 00:01:46,000

default [0]
 Enunciados em LP [g1]
 a companhia agradável, mas havia o problema da sua "estranheza".

Glossa em LS [p1]
 AMIG@S VZINH@MULHER

Modalidades Aliberto [p2]
 Explicação

Comentário: [g2]
 se tornaram amigos" = Explicita o fato da

EL@ (apontar) MENINA JUNTO CARINHO TRATAMENTO BOM TRATAMENTO

Transposição

Modulação

IMASMASIP

"companheira agradável" = MENINA JUNTO CARINHO TRATAMENTO BOM

Figura 79: Transposição utilizada pela ILS M3 no Texto 1

As imagens apresentam um exemplo de *Transposição*, sendo que para a interpretação da expressão em português “companheira agradável”, a intérprete faz um rearranjo morfossintático sinalizando respectivamente “MENINA JUNTO CARINHO TRATAMENTO BOM”. Assim, para a interpretação do termo “companheira” a intérprete faz uso dos sinais “MENINA+JUNTO”; e para a expressão “agradável” ela opta pelo uso dos sinais “CARINHO+TRATAMENTO+BOM”.

No Texto 2 somente as intérpretes M3, M4, M6 e M8, realizaram *Transposição* em suas interpretações. Nesse sentido, observou-se 02 (duas) ocorrências nas interpretações de M3 e M6, enquanto que nas interpretações de M4 e M8 foi possível observar 03 (três) ocorrências dessa *Modalidade de Tradução*.

A figura a seguir ilustra um exemplo de *Transposição*, sendo que para a interpretação da expressão em português “linguistas”, a intérprete fez um rearranjo morfossintático em Libras sinalizando “PESSOA+ÁREA+LINGUÍSTICA”. Ou seja, uma única palavra em português necessitou de três sinais da Libras para formar o significado desejado na mensagem.



PESSOA



ÁREA



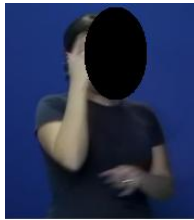
(1) LINGUÍSTICA (2)

No Texto 3 observou-se que somente as intérpretes M2, M3, M4 e M7 realizaram *Transposição* em suas interpretações. Nesse sentido, identificaram-se 06 (seis) ocorrências na interpretação de M2, enquanto que nas interpretações de M3, M4 e M7 foi possível observar 05 (cinco) ocorrências em cada uma delas.

A figura a seguir ilustra um exemplo de *Transposição* para a interpretação do item lexical “surdos” narrado oralmente em português no texto fonte. Ou seja, a intérprete faz uso dos sinais INDIVÍDUO(S)+PESSOA+SURD@ em correspondência ao termo “surdos”, sendo que também sinaliza o termo INDIVÍDUO utilizando-se das duas mãos para pluralizar a expressão.



INDIVÍDUO(S)



PESSOA



SURD@

Arquivo Editar Apoição Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Recomeçador de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Atuação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
77	Explicação	00:04:08.074	00:04:12.003	00:00:03.929
78	Transposição	00:04:12.229	00:04:14.269	00:00:02.040
79	Trad. Literal	00:04:14.320	00:04:15.469	00:00:01.149
80	Explicação	00:04:15.630	00:04:17.470	00:00:01.840
81	Transposição	00:04:18.160	00:04:20.159	00:00:02.009
82	Modulação	00:04:21.800	00:04:30.779	00:00:08.979
83	Acrescimo	00:04:30.860	00:04:32.279	00:00:01.419
84	Modulação	00:04:35.414	00:04:39.264	00:00:03.860
85	Explicação	00:04:38.360	00:04:41.779	00:00:02.419
86	Modulação	00:04:41.880	00:04:46.260	00:00:04.380
87	Transposição	00:04:46.260	00:04:46.260	00:00:00.000

Seleção: 00:04:12.229 - 00:04:12.388 169

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:04:12.388

00 00:04:08.000 00:04:09.000 00:04:10.000 00:04:11.000 00:04:12.000 00:04:13.000 00:04:14.000 00:04:15.000 00:04:16.000 00:04:17.000 00:04:18.000 00:04:19.000

default [91]
Enunciados em LP [91]
Glossa em LS [98]
Modalidades Aubert [99]
Comentários [99]

ATEIÇÃO EXPRESSÃO-FACIAL DIVERSOS CORPO MÃOS-MÃOS NENHUM

Surdos usam vários sinais não-manuais, não apenas porque são muito expressivos, mas porque as próprias línguas de sinais transmitem idéias gramaticais utilizando vários articuladores c

INDIVÍDUOS) PESSOA SUJDO USAR DIVERSOS EXPRESSÃO-FACIAL CORPO SÓ MOSTRAR

Explicitação

Transposição

Trad. Literal

Explicitação

"surdos"

"sinais não-manuais"

"sinais não-manuais"

"expressivos"

Figura 81: Transposição utilizada pela ILS M2 no Texto 3

Abaixo, apresenta-se um quadro demonstrativo das ocorrências de *Transposição* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	04	-	-	04
M2	01	-	06	07
M3	04	02	05	11
M4	-	03	05	08
M5	-	-	-	-
M6	-	02	-	02
M7	-	-	05	05
M8	-	03	-	03
TOTAL	09	10	21	40

Quadro 15: Total de ocorrências de *Transposição* realizado pelas ILS mulheres nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, 03 (três) ILS mulheres utilizaram *Transposição* no Texto 1, enquanto que nos Textos 2 e 3 50% das intérpretes fizeram uso dessa modalidade. No entanto, percebe-se que no Texto 3 houve o dobro de ocorrências em comparação com o Texto 2.

Considerando, portanto, os dados sobre as interpretações das mulheres nos três textos apresentados e descritos acima, julga-se relevante apresentar, de maneira total, a distribuição das ocorrências das *Modalidades de Tradução*. Assim, os dados a seguir oferecem uma visão holística dos dados da pesquisa. Portanto, pode-se observar na sequência um quadro contendo a distribuição das ocorrências das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea do português para a Libras do Texto 1: “Descobrimo quem somos nós”, realizadas pelas intérpretes mulheres.

Modalidades	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	TOTA
<i>Acréscimo</i>	-	-	06	-	-	-	-	-	06
<i>Adaptação</i>	05	02	08	-	-	-	-	02	17
<i>Correção</i>	01	-	01	-	-	01	-	-	03
<i>Decalque</i>	03	01	01	01	01	01	01	-	09
<i>Empréstimo</i>	06	07	06	06	01	04	01	03	34
<i>Erro / Deslize</i>	01	-	01	01	-	01	-	-	04
<i>Explicitação</i>	06	03	11	04	02	07	03	03	39
<i>Implicação</i>	01	-	02	-	-	-	-	01	04
<i>Modulação</i>	27	25	32	25	27	31	31	27	225
<i>Omissão</i>	01	01	06	01	04	-	02	01	16
<i>Tradução literal</i>	25	25	08	18	08	04	04	04	96
<i>Trad. Intersem.</i>	06	01	03	02	01	02	03	02	20
<i>Transcrição</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Transposição</i>	04	01	04	-	-	-	-	-	09

Quadro 16: Distribuição das *Modalidades de Tradução* realizadas pelas mulheres no Texto 1

Pode-se observar que a *Modulação* foi realizada por 100% das mulheres, com um total de 225 ocorrências, sendo a *Modalidade de Tradução* com o maior número de ocorrência no texto em questão, seguida da *Tradução Literal* com 96 ocorrências. A *Transcrição*, por sua vez, não foi praticada pelas mulheres no texto em questão, obtendo 0% de ocorrência. A modalidade de *Acréscimo* foi utilizada somente pela intérprete M1 com um total de 06 (seis) ocorrências. 50% das ILS mulheres fizeram uso de *Adaptação*. As modalidades de *Empréstimo*, *Explicitação*, *Modulação*, *Tradução Literal* e *Tradução Intersemiótica* foram utilizadas por 100% das ILS mulheres.

Assim, o gráfico a seguir oferece uma visão geral das ocorrências das *Modalidades de Tradução* nas interpretações de cada intérprete mulher no texto “Descobrimos quem somos nós”. O referido gráfico possibilita a visualização imediata das modalidades que obtiveram o maior e o menor número de ocorrências.

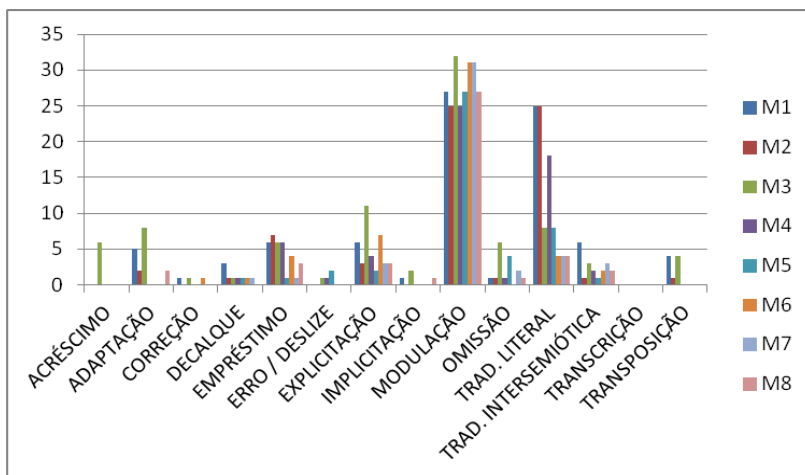


Gráfico 1: Ocorrências das Modalidades de Tradução realizadas pelas mulheres no Texto 1

Nesse sentido, pode-se identificar que as *Modalidades de Tradução* denominadas *Modulação* e *Tradução Literal* totalizaram um maior número de ocorrências. Também se pode dizer que as modalidades de *Correção*, *Decalque*, *Deslize* e *Implícitação* apresentaram um número reduzido de ocorrências. Da mesma forma, o gráfico acima possibilita reafirmar que somente a intérprete M3 fez uso de *Acréscimo* na interpretação do texto em questão. E, ainda, que não houve ocorrência de *Transcrição*.

Do mesmo modo, pode-se verificar em seguida um quadro com a distribuição das ocorrências das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea do português para a Libras do Texto 2: “Palavras nas línguas de sinais”, realizadas pelas intérpretes mulheres.

Modalidades	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	TOTAL
<i>Acréscimo</i>	08	10	11	11	10	09	10	10	79
<i>Adaptação</i>	10	08	11	08	11	10	11	11	80
<i>Correção</i>	01	-	-	-	01	01	-	01	04
<i>Decalque</i>	-	-	-	-	-	-	-	01	01
<i>Empréstimo</i>	01	01	01	01	01	01	01	01	08
<i>Erro /Deslize</i>	01	-	-	-	01	01	-	01	04
<i>Explicitação</i>	19	20	17	15	20	15	17	19	142
<i>Implícitação</i>	02	-	03	-	02	01	-	03	11
<i>Modulação</i>	31	29	29	31	28	29	28	31	236
<i>Omissão</i>	08	05	05	05	07	06	05	08	49

<i>Tradução literal</i>	15	10	15	10	10	10	13	15	98
<i>Trad. Intersem.</i>	03	02	04	02	02	02	03	04	22
<i>Transcrição</i>	01	01	01	01	01	01	01	01	08
<i>Transposição</i>	-	-	02	03	-	02	-	03	10

Quadro 17: Distribuição das *Modalidades de Tradução* realizadas pelas mulheres no Texto 2

No quadro acima é possível observar que 100% das ILS mulheres utilizaram a *Modulação*, totalizando o maior número de frequência de uso, ou seja, 236 (duzentos e trinta e seis) ocorrências. As modalidades de *Acréscimo*, *Adaptação*, *Empréstimo*, *Explicitação*, *Omissão*, *Tradução Literal*, *Tradução Intersemiótica* e *Transcrição* foram utilizadas por 100% das mulheres no texto em questão e 50% delas fizeram uso de *Erro/Deslize*, *Correção* e *Transposição*.

Sendo assim, o gráfico abaixo mostra as ocorrências das *Modalidades de Tradução* nas interpretações do texto “Palavras nas línguas de sinais”.

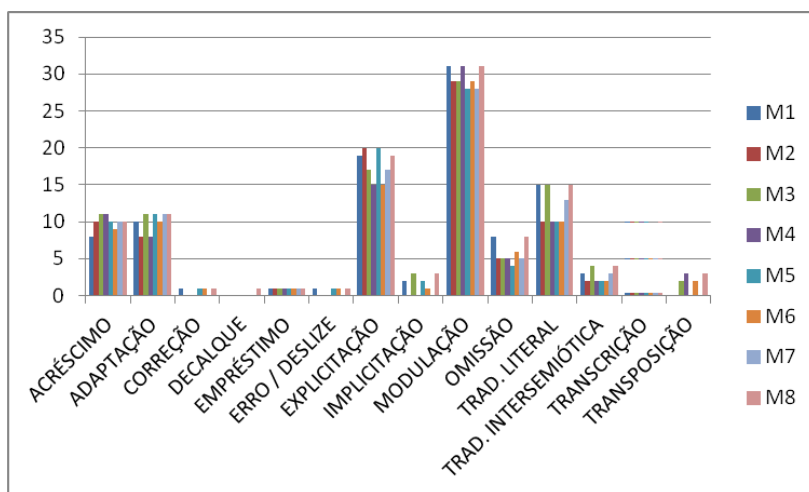


Gráfico 2: Ocorrências das *Modalidades de Tradução* realizadas pelas mulheres no Texto 2

Esse gráfico possibilita identificar que as *Modalidades de Tradução* denominadas *Explicitação* e *Modulação* somaram um maior número de ocorrências. No entanto, as modalidades de *Correção*,

Decalque, *Empréstimo* e *Erro/Deslize* apresentaram um pequeno número de ocorrências. Do mesmo modo, o referido gráfico possibilita afirmar que as modalidades *Acréscimo*, *Adaptação*, *Empréstimo*, *Modulação*, *Tradução Literal*, *Tradução Intersemiótica* e *Transcrição* foram utilizadas por todas as intérpretes mulheres na interpretação do texto em questão.

Na sequência, o quadro abaixo apresenta a distribuição das ocorrências das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea do português para a Libras do Texto 3: “Nem tudo está nas mãos”, realizadas pelas intérpretes mulheres.

Modalidades	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	TOTAL
<i>Acréscimo</i>	-	08	05	03	-	-	-	03	19
<i>Adaptação</i>	02	09	04	09	05	02	04	05	40
<i>Correção</i>	-	01	-	-	-	-	01	-	02
<i>Decalque</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Empréstimo</i>	02	01	01	02	01	01	01	01	10
<i>Erro / Deslize</i>	-	01	-	-	-	-	01	-	02
<i>Explicitação</i>	10	16	12	10	16	08	06	12	90
<i>Implicitação</i>	-	05	-	-	05	04	-	02	16
<i>Modulação</i>	18	18	18	15	15	20	18	20	142
<i>Omissão</i>	-	02	-	02	-	02	03	02	11
<i>Tradução literal</i>	11	16	11	13	13	15	13	15	107
<i>Trad. Intersem.</i>	05	06	06	06	04	04	06	05	42
<i>Transcrição</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Transposição</i>	-	06	05	05	-	-	05	-	21

Quadro 18: Distribuição das *Modalidades de Tradução* realizadas pelas mulheres no Texto 3

Com base no quadro acima, observa-se que a *Modulação* foi praticada por 100% das ILS mulheres apresentando o maior número de ocorrências, seguida da *Tradução Literal* que também foi utilizada por 100% das intérpretes no texto em questão. Por sua vez, 50% das ILS mulheres fizeram uso das modalidades de *Acréscimo*, *Implicitação* e *Transposição*. Somente 02 (duas) intérpretes utilizaram as modalidades de *Correção* e *Deslize*, sendo que foram as modalidades menos recorrentes na interpretação do referido texto. Pode-se perceber, também, que o *Decalque* e a *Transcrição* não foram praticadas pelas ILS mulheres no texto em questão, obtendo 0% de ocorrência.

Portanto, a fim de ilustrar melhor os números apresentados no quadro acima se utilizou o gráfico a seguir.

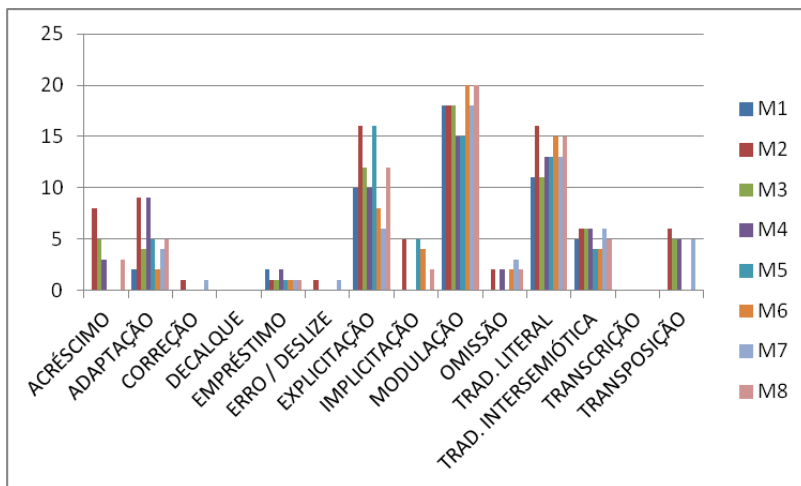


Gráfico 3: Ocorrências das *Modalidades de Tradução* realizadas pelas mulheres no Texto 3

É interessante observar no gráfico acima que as *Modalidades de Tradução* denominadas *Explicitação*, *Modulação* e *Tradução Literal* totalizaram um maior número de ocorrências, sendo que todas as intérpretes fizeram uso dessas modalidades. Contudo, as modalidades de *Correção* e *Erro/Deslize* foram utilizadas somente pelas intérpretes M2 e M7 com uma baixa frequência de ocorrências. E, por sua vez, não houve ocorrências de *Decalque* e de *Transcrição*.

Assim, neste capítulo foi possível observar quantitativamente as ocorrências das *Modalidades de Tradução* nas interpretações das ILS mulheres nos três textos selecionados, a fim de fazer uma comparação entre elas e, posteriormente, compará-las com as ocorrências realizadas pelos ILS homens. Portanto, para obter os dados necessários, no próximo capítulo será apresentada uma análise das referidas modalidades nas interpretações dos ILS homens.

6 ANÁLISE DAS MODALIDADES DE TRADUÇÃO NAS INTERPRETAÇÕES DOS ILS HOMENS

As *Modalidades de Tradução* investigadas na presente pesquisa se distinguem no que tange ao seu modo de recepção e produção (Língua Oral e Língua de Sinais), podendo trazer algumas implicações tais como “o fato de as línguas de sinais serem mais sintéticas que as orais e possuírem *dispositivos linguísticos específicos* (expressões faciais gramaticais, classificadores, possibilidade de os sinais incorporarem informações etc.)” (RODRIGUES, 2013, p. 114). Assim, diversos serão os elementos específicos envolvidos no trabalho de interpretação entre línguas de modalidades diferentes.

Portanto, os dados a seguir serão descritos por meio de um mapeamento das ocorrências das *Modalidades de Tradução* nas interpretações realizadas pelos ILS homens, a fim de posteriormente fomentar uma discussão sobre questões de gênero na interpretação simultânea do português para a Libras.

6.1 DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, semelhantemente aos procedimentos adotados para as ILS mulheres, os dados serão analisados envolvendo essencialmente três aspectos que servirão de bases de apoio: (i) os participantes homens, (ii) os três textos e (iii) as *Modalidades de Tradução*.

Do mesmo modo, os dados serão investigados considerando as ocorrências das *Modalidades de Tradução* (AUBERT, 1998) nas interpretações dos ILS homens. Estas modalidades serão analisadas de maneira sequencial e obedecendo a seguinte ordem dos textos: (1) “Descobrimo quem somos nós”, (2) “Palavras nas línguas de sinais” e, (3) “Nem tudo está nas mãos”. Portanto, no presente capítulo, serão descritos os dados observados quantitativamente nas interpretações dos ILS homens, apresentando-se alguns exemplos para contextualização. Conforme mencionado no capítulo anterior, os textos em Língua Portuguesa escrita foram idênticos para todos/todas os/as intérpretes e exportados para o *software* ELAN.

1. *Acréscimo*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que esta modalidade ocorreu somente em algumas interpretações realizadas pelos homens. De maneira geral, as interpretações com *Acréscimos* apresentaram informações ou

comentários que não se encontravam nas narrações dos textos originais. Os homens realizaram *Acréscimos* para reforçar uma determinada informação, sendo introduzidos em suas interpretações por conta própria, sem haver uma motivação aparente por parte do texto fonte. A seguir será possível verificar alguns exemplos de *Acréscimos*, observados nas suas interpretações.

No Texto 1 somente o intérprete H8 utilizou-se dessa *Modalidade de Tradução* e na sua interpretação do referido texto ocorreram 05 (cinco) *Acréscimos*, conforme é possível verificar no exemplo abaixo, em destaque vermelho.

The screenshot shows a software interface for subtitle analysis. A window titled "Estatísticas" is open, displaying a table of statistical data. The table has the following columns: "Análise", "Conteúdo", "Duração (s)", "Porcentagem", and "Linha". The "Análise" column is highlighted in red, and the "Conteúdo" column contains the text "Crisis em LS INDIVÍDUO TERPODE PARECER". The table also includes a "Frequência" column with values ranging from 5 to 10. The interface also shows a video player with a video of a man in a blue shirt, and a timeline at the bottom.

Análise	Conteúdo	Duração (s)	Porcentagem	Linha
5	07455959	0,974	0,01422009	87,246
10	02919538	2,5939	0,07512627	97,347
1	00021953	0,196	0,00254271	207,484
5	01751952	0,85933333	0,02688449	87,787
7	02010266	1,120	0,02307827	53,688
9	02927044	1,531	0,04027044	76,615
5	01445959	0,236	0,00339888	78,509

Figura 82: Ocorrências de *Acréscimo* realizado pelo ILS H8

O uso de *Acréscimo*, por sua vez, pode ser observado na figura que se encontra a seguir. Na interpretação do segmento textual em português “[...] *quando de repente sua mãe chegou até eles e começou a mover sua boca animadamente*”, o referido ILS faz uso dos respectivos sinais MÃE CONVERSAR MOVER-BOCA ORAL. Portanto, é possível perceber um *Acréscimo* quando o intérprete adiciona o sinal de CONVERSAR acrescentando ao seu texto a ideia de que a mãe se aproximou para conversar, porém este fato não é mencionado no enunciado do texto fonte. As figuras abaixo ilustram o exemplo.



(1) MÃE (2)



CONVERSAR



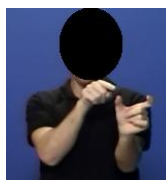
MOVER-BOCA



ORAL

No Texto 2 todos os intérpretes realizaram *Acréscimo*. Nas interpretações de H1, H2 e H4 observaram-se 08 (oito) ocorrências; H3 e H5 fizeram uso dessa modalidade 10 (dez) vezes. A interpretação de H6 apresentou 12 (doze) acréscimos; e, por fim, H7 e H8 utilizaram 09 (nove) acréscimos nas suas atividades interpretativas.

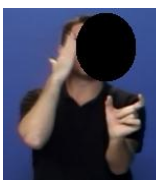
Abaixo segue um exemplo de *Acréscimo* quando o intérprete H1, além de interpretar o texto conforme o enunciado em português, introduz por conta própria a informação de que as palavras são formadas por “partes menores” ou “PARTES-PEQUENAS”. No Texto Fonte a mensagem é: *percebemos que as palavras são compostas por partes*. O texto interpretado em Libras apresenta os respectivos sinais PALAVRA (APONTAR) PENSAR SABER PARTES PARTES-PEQUENAS. Conforme imagens a seguir.



PALAVRA



PENSAR



SABER



PARTES

PARTES-
PEQUENAS

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Aljidar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Audio Video Recongnizer Metadados Controles

▼ Modalidades Auhert

> N	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
76	Modulação	00:03:24.638	00:03:28.183	00:00:03.545
76	Excitação	00:03:28.316	00:03:29.271	00:00:00.955
77	Transposição	00:03:29.340	00:03:30.435	00:00:01.095
78	Modulação	00:03:30.515	00:03:31.667	00:00:01.152
79	Acréscimo	00:03:31.667	00:03:32.943	00:00:01.276
80	Trad. Literal	00:03:33.024	00:03:34.921	00:00:01.897
81	Excitação	00:03:35.042	00:03:36.246	00:00:01.204
82	Acréscimo	00:03:36.293	00:03:38.924	00:00:02.631
83	Modulação	00:03:37.888	00:03:38.963	00:00:01.065
84	Adaptação	00:03:39.259	00:03:40.097	00:00:00.838

00:03:31.961

Seleção: 00:03:31.888 - 00:03:31.881, 213

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:28.000 00:29.000 00:30.000 00:31.000 00:32.000 00:33.000 00:34.000 00:35.000

default

Enunciados em P

R PALAVRA (APONTAR) PENSAR SABER PALAVRA/PARTES PARTES-PEQUENAS VOLTAR EXEMPLO GATO G-A-T-O (APONTAR) G-A-T-

Gloss em LS

Modalidades Aube

Excitação Modulação Acréscimo

Comentários

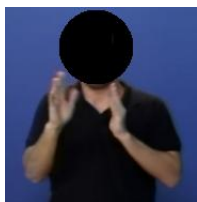
PENSAR+SABER = perceb

Trad. Literal

Excitação Acréscimo

Figura 84: Acréscimo utilizado pelo ILS H1 no Texto 2

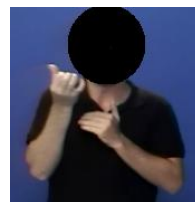
A seguir, outro exemplo de *Acréscimo* para a interpretação do segmento textual: *Essa visão mudou no início dos anos 60, com os estudos de Willian Stokoe [...] quando o intérprete além de interpretar o texto conforme o enunciado, introduz por conta própria a informação de que os anos 60 equivale a um certo período e que foi há muitos anos. Ou seja, o intérprete utiliza os sinais COMEÇAR 1960 para introduzir a frase propriamente dita e, posteriormente, faz uso dos respectivos sinais MAIS-OU-MENOS PERÍODO MUITOS-ANOS 60. Conforme imagens a seguir.*



PERÍODO



MUITOS-ANOS



6

Arquivo Editar Adição Irma Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grande Texto Legenda Lexicon Recomendador de Audio Video Recongnizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N.			
110	00:04:23.859	00:04:27.361	00:00:03.492
111	00:04:27.506	00:04:33.652	00:00:06.146
112	00:04:33.742	00:04:34.903	00:00:01.161
113	00:04:35.227	00:04:37.726	00:00:02.499
114	00:04:37.925	00:04:41.1763	00:00:03.838
115	00:04:41.788	00:04:42.615	00:00:00.822
116	00:04:42.646	00:04:43.367	00:00:00.721
117	00:04:43.624	00:04:47.866	00:00:04.242
118	00:04:48.094	00:04:48.909	00:00:00.815
119	00:04:49.014	00:04:51.951	00:00:02.937
120	00:04:52.014	00:04:53.010	00:00:00.996

Seleção: 00:04:37.925 - 00:04:38.125 1:50

00:04:38.124

00:04:38.000 00:04:38.000 00:04:38.000 00:04:38.000 00:04:39.000 00:04:39.000 00:04:40.000 00:04:40.000 00:04:41.000 00:04:41.000 00:04:42.000 00:04:42.000

default [81] [82] [83] [84] [85] [86] [87] [88] [89] [90] [91] [92] [93] [94] [95] [96] [97] [98] [99] [100]

Enunciados em LP

Glossa em LS

Modalidades Aubert

Comentários

1:50 1:41

Essa visão mudou no início dos anos 60, com os estudos de William Stokoe sobre a língua de sinais americana.

Stokoe demonstrou que os

COMEÇAR	1960	MAIS-DUPLICADOS	PERÍODO	MUITOS-ANOS	60	SINAL-STOKOE
Omissão		Acrescimo				Trad. Literal
"Essa visão mudou"						Estudios sobre A

Figura 85: Acréscimo utilizado pelo ILS H1 no Texto 2

No Texto 3 somente os intérpretes H3, H4, H5 e H8 fizeram uso de *Acréscimo*. Na interpretação de H3 foram observadas 08 (oito) ocorrências dessa modalidade; H4 e H8 realizaram 03 (três) acréscimos em suas interpretações; e a interpretação de H5 apresentou 06 (seis) ocorrências dessa mesma modalidade. Abaixo segue um exemplo de *Acréscimo* no texto em questão.

Na figura a seguir, pode-se observar o uso de *Acréscimo* nas partes em destaque na cor azul. O exemplo ilustra o momento em que o ILS realiza a interpretação do trecho em português: “*As expressões faciais também podem diferenciar graus de intensidade de um adjetivo como “perto” ou “longe”, não sendo necessário acrescentar outras palavras intensificadoras como “muito” ou “pouco” do português*”. Os sinais utilizados para corresponder ao referido trecho são: EXPRESSÃO-FACIAL PODER TAMBÉM DIFERENTE DENTRO ADJETIVO POR-EXEMPLO PERTO LONGE POR-EXEMPLO TAMBÉM M-U-I-T-O NÃO-PRECISAR P-O-U-C-O NÃO-PRECISAR IGUAL PORTUGUÊS <PODER EXPRESSÃO FACIAL FORTE>. Ou seja, após o suposto término da interpretação do texto enunciado, o ILS acrescenta novamente a informação de que “se pode usar a expressão facial como intensificador” por meio dos sinais da Libras: PODER EXPRESSÃO-FACIAL FORTE, sendo que esta informação não se repete no TF.



PODER



EXPRESSÃO-FACIAL



FORTE

Assim, apresenta-se na sequência um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Acréscimo* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	-	08	-	08
H2	-	08	-	08
H3	-	10	08	18
H4	-	08	03	11
H5	-	10	06	16
H6	-	12	-	12
H7	-	09	-	09
H8	05	09	03	17
TOTAL	05	74	20	99

Quadro 19: Total de ocorrências de *Acréscimo* nas interpretações dos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Considerando o quadro acima, observa-se que enquanto no Texto 1 somente um ILS homem fez uso de *Acréscimo*, no texto 2 todos os ILS utilizaram esta modalidade. No Texto 3, por sua vez, percebe-se que 50% dos ILS homens realizaram acréscimos em suas interpretações.

(2) *Adaptação*: Esta *Modalidade de Tradução* ocorreu nas interpretações dos três textos, porém não foi utilizada por todos os intérpretes homens. Considerou-se *Adaptação* sempre que os ILS realizaram certa assimilação cultural do texto, no entanto a solução tradutória adotada para o segmento textual analisado estabeleceu uma equivalência de sentido, suficiente para os fins do ato tradutório em questão, mediante traços pertinentes de sentido.

No Texto 1, os ILS H3, H4 e H8 não fizeram uso desta modalidade. Na interpretação de H1 houve 02 (duas) ocorrências de *Adaptação*; na interpretação de H2 foi possível identificar 5 (cinco) ocorrências e H5 utilizou 05 (cinco) vezes a *Adaptação* em sua interpretação. Já a interpretação de H6 apresentou 04 (quatro) *adaptações*; e H7, por sua vez, realizou 02 (duas) vezes essa mesma modalidade.

Segue abaixo um exemplo da referida modalidade para a interpretação do segmento textual narrado em português: *A tarefa da criança, em seu processo de aculturação, é o de descobrir quem somos “nós” e quem são “eles”*. O ILS H1 faz uso das respectivas palavras na Libras: SINAL NÓS O-QUÊ SINAL EL@S GRUPO para o trecho

quem somos “nós” e quem são “eles”, sendo pertinente a solução tradutória para o referido segmento textual, pois a substituição dos termos em português “nós” e “eles” pelo item lexical em Libras SINAL apresentou equivalência de sentido no Texto Alvo.

The screenshot displays the ILS H1 software interface. On the left, there is a video player showing a person in a black shirt. Above the video, a menu includes options like 'Arquivo', 'Editar', 'Anotação', 'Tela', 'Tipo', 'Buscar', 'Visualizar', 'Opções', 'Janela', and 'Ajuda'. Below the video, a list of annotations is shown with columns for 'ID', 'Anotação', 'Tempo Inicial', 'Tempo Final', and 'Duração'. The 11th annotation is highlighted in blue.

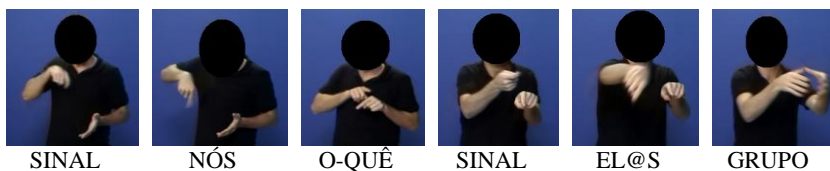
ID	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
4	Moculação	00:00:14.640	00:00:17.312	00:00:02.672
5	Enfático	00:00:17.514	00:00:19.327	00:00:01.813
6	Trad. Intersemiótica	00:00:19.484	00:00:20.796	00:00:01.312
7	Transposição	00:00:21.046	00:00:25.062	00:00:04.016
8	Moculação	00:00:31.863	00:00:37.667	00:00:05.704
9	Explicação	00:00:37.670	00:00:38.045	00:00:00.375
10	Transcrição	00:00:39.113	00:00:40.783	00:00:01.670
11	Adaptação	00:00:41.067	00:00:44.112	00:00:03.045
12	Adaptação	00:00:44.295	00:00:45.998	00:00:01.703
13	Explicação	00:00:46.198	00:00:48.193	00:00:02.095

Below the list, there are playback controls and a 'Seleção' field showing '00:00:41.045 - 00:00:41.622 - 477'. The main window shows a detailed view of the selected annotation for the word 'nós'. It includes a video player with a blue background and a list of annotations for this segment:

Modificadas Au	Comentários	Explicação	Transposição	Adaptação	SINAL	NÓS	(apontar) O-CUIE	SINAL	ELE@S	(eles)	GRUPO	ELE@S	APONTAR	CRPA

The text 'escobrir quem somos "nós" e quem são "eles"' is visible in the video player area. The interface also shows a timeline at the bottom with markers for 00:00:36.000, 00:00:40.000, 00:00:44.000, and 00:00:46.000.

Figura 87: Adaptação utilizada pelo ILS H1 no Texto 1



No Texto 2 todos os intérpretes realizaram *Adaptação*. Assim, na interpretação de H1 foram observadas 12 (doze) ocorrências. Já H2, H3 e H4 fizeram uso desta modalidade 11 (onze) vezes. No entanto, H5 e H7 realizaram 08 (oito) adaptações em seus processos de interpretação e H6 utilizou esta modalidade 10 (dez) vezes. A interpretação de H8, por sua vez, apresentou 07 (sete) adaptações na sua atividade interpretativa.

A figura a seguir ilustra um exemplo de ocorrência da modalidade em questão quando o intérprete opta por utilizar o termo SINAL (uso das duas mãos) próprio da Libras, ao invés de fazer uso do item lexical “palavras” enunciado pelo narrador. Ou seja, no contexto em que o item lexical SINAL+SINAL foi empregado é possível observar uma adaptação do termo “palavras” para a Libras, sendo que houve assimilação cultural no processo de interpretação.

Arquivo Editar Anotação Títula Tipo Brasar Visualizar Opções Janela Aligdar

Grade Texto Legenda Lexicon Recomendador de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

	Nº	Nome	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
>	127	Explicação		00:05:03.992	00:05:05.647	00:00:02.465
	128	Omissão		00:05:05.649	00:05:05.775	00:00:00.206
	129	Trad. Literal		00:05:05.785	00:05:07.674	00:00:01.889
	130	Explicação		00:05:07.763	00:05:09.350	00:00:00.587
	131	Modulação		00:05:09.390	00:05:11.898	00:00:03.416
	132	Adaptação		00:05:11.899	00:05:13.628	00:00:01.639
	133	Transposição		00:05:13.619	00:05:14.883	00:00:01.264
	134	Adaptação		00:05:14.965	00:05:16.469	00:00:00.514
	135	Trad. Intersemiótica		00:05:17.271	00:05:18.329	00:00:01.058
	136	Acrescimo		00:05:18.387	00:05:19.911	00:00:00.644

00:05:19.421 Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:05:06.000 00:05:07.000 00:05:08.000 00:05:09.000 00:05:10.000 00:05:11.000 00:05:12.000 00:05:13.000 00:05:14.000 00:05:15.000

default (L) o de númeroas palavras exatamente da mesma forma como ocorre com as partes menores das línguas orais.
 Enunciados em LP UM ÚNIC@ CONFIGURAÇÃO-DE-MÃO (APONTAR) DÁ DÁ DÁ COMBINAR-COMBINAR (repete) DIVERSOS SINAL-SINAL-SINAL PAL
 Gloca em LS [38] [40] [42] [44] [46] [48] [50] [52] [54] [56] [58] [60] [62] [64] [66] [68] [70] [72] [74] [76] [78] [80] [82] [84] [86] [88] [90] [92] [94] [96] [98] [100] [102] [104] [106] [108] [110] [112] [114] [116] [118] [120] [122] [124] [126] [128] [130] [132] [134] [136] [138] [140] [142] [144] [146] [148] [150] [152] [154] [156] [158] [160] [162] [164] [166] [168] [170] [172] [174] [176] [178] [180] [182] [184] [186] [188] [190] [192] [194] [196] [198] [200] [202] [204] [206] [208] [210] [212] [214] [216] [218] [220] [222] [224] [226] [228] [230] [232] [234] [236] [238] [240] [242] [244] [246] [248] [250] [252] [254] [256] [258] [260] [262] [264] [266] [268] [270] [272] [274] [276] [278] [280] [282] [284] [286] [288] [290] [292] [294] [296] [298] [300] [302] [304] [306] [308] [310] [312] [314] [316] [318] [320] [322] [324] [326] [328] [330] [332] [334] [336] [338] [340] [342] [344] [346] [348] [350] [352] [354] [356] [358] [360] [362] [364] [366] [368] [370] [372] [374] [376] [378] [380] [382] [384] [386] [388] [390] [392] [394] [396] [398] [400] [402] [404] [406] [408] [410] [412] [414] [416] [418] [420] [422] [424] [426] [428] [430] [432] [434] [436] [438] [440] [442] [444] [446] [448] [450] [452] [454] [456] [458] [460] [462] [464] [466] [468] [470] [472] [474] [476] [478] [480] [482] [484] [486] [488] [490] [492] [494] [496] [498] [500] [502] [504] [506] [508] [510] [512] [514] [516] [518] [520] [522] [524] [526] [528] [530] [532] [534] [536] [538] [540] [542] [544] [546] [548] [550] [552] [554] [556] [558] [560] [562] [564] [566] [568] [570] [572] [574] [576] [578] [580] [582] [584] [586] [588] [590] [592] [594] [596] [598] [600] [602] [604] [606] [608] [610] [612] [614] [616] [618] [620] [622] [624] [626] [628] [630] [632] [634] [636] [638] [640] [642] [644] [646] [648] [650] [652] [654] [656] [658] [660] [662] [664] [666] [668] [670] [672] [674] [676] [678] [680] [682] [684] [686] [688] [690] [692] [694] [696] [698] [700] [702] [704] [706] [708] [710] [712] [714] [716] [718] [720] [722] [724] [726] [728] [730] [732] [734] [736] [738] [740] [742] [744] [746] [748] [750] [752] [754] [756] [758] [760] [762] [764] [766] [768] [770] [772] [774] [776] [778] [780] [782] [784] [786] [788] [790] [792] [794] [796] [798] [800] [802] [804] [806] [808] [810] [812] [814] [816] [818] [820] [822] [824] [826] [828] [830] [832] [834] [836] [838] [840] [842] [844] [846] [848] [850] [852] [854] [856] [858] [860] [862] [864] [866] [868] [870] [872] [874] [876] [878] [880] [882] [884] [886] [888] [890] [892] [894] [896] [898] [900] [902] [904] [906] [908] [910] [912] [914] [916] [918] [920] [922] [924] [926] [928] [930] [932] [934] [936] [938] [940] [942] [944] [946] [948] [950] [952] [954] [956] [958] [960] [962] [964] [966] [968] [970] [972] [974] [976] [978] [980] [982] [984] [986] [988] [990] [992] [994] [996] [998] [1000]

Modalidades: Aube [136] [138] [140] [142] [144] [146] [148] [150] [152] [154] [156] [158] [160] [162] [164] [166] [168] [170] [172] [174] [176] [178] [180] [182] [184] [186] [188] [190] [192] [194] [196] [198] [200] [202] [204] [206] [208] [210] [212] [214] [216] [218] [220] [222] [224] [226] [228] [230] [232] [234] [236] [238] [240] [242] [244] [246] [248] [250] [252] [254] [256] [258] [260] [262] [264] [266] [268] [270] [272] [274] [276] [278] [280] [282] [284] [286] [288] [290] [292] [294] [296] [298] [300] [302] [304] [306] [308] [310] [312] [314] [316] [318] [320] [322] [324] [326] [328] [330] [332] [334] [336] [338] [340] [342] [344] [346] [348] [350] [352] [354] [356] [358] [360] [362] [364] [366] [368] [370] [372] [374] [376] [378] [380] [382] [384] [386] [388] [390] [392] [394] [396] [398] [400] [402] [404] [406] [408] [410] [412] [414] [416] [418] [420] [422] [424] [426] [428] [430] [432] [434] [436] [438] [440] [442] [444] [446] [448] [450] [452] [454] [456] [458] [460] [462] [464] [466] [468] [470] [472] [474] [476] [478] [480] [482] [484] [486] [488] [490] [492] [494] [496] [498] [500] [502] [504] [506] [508] [510] [512] [514] [516] [518] [520] [522] [524] [526] [528] [530] [532] [534] [536] [538] [540] [542] [544] [546] [548] [550] [552] [554] [556] [558] [560] [562] [564] [566] [568] [570] [572] [574] [576] [578] [580] [582] [584] [586] [588] [590] [592] [594] [596] [598] [600] [602] [604] [606] [608] [610] [612] [614] [616] [618] [620] [622] [624] [626] [628] [630] [632] [634] [636] [638] [640] [642] [644] [646] [648] [650] [652] [654] [656] [658] [660] [662] [664] [666] [668] [670] [672] [674] [676] [678] [680] [682] [684] [686] [688] [690] [692] [694] [696] [698] [700] [702] [704] [706] [708] [710] [712] [714] [716] [718] [720] [722] [724] [726] [728] [730] [732] [734] [736] [738] [740] [742] [744] [746] [748] [750] [752] [754] [756] [758] [760] [762] [764] [766] [768] [770] [772] [774] [776] [778] [780] [782] [784] [786] [788] [790] [792] [794] [796] [798] [800] [802] [804] [806] [808] [810] [812] [814] [816] [818] [820] [822] [824] [826] [828] [830] [832] [834] [836] [838] [840] [842] [844] [846] [848] [850] [852] [854] [856] [858] [860] [862] [864] [866] [868] [870] [872] [874] [876] [878] [880] [882] [884] [886] [888] [890] [892] [894] [896] [898] [900] [902] [904] [906] [908] [910] [912] [914] [916] [918] [920] [922] [924] [926] [928] [930] [932] [934] [936] [938] [940] [942] [944] [946] [948] [950] [952] [954] [956] [958] [960] [962] [964] [966] [968] [970] [972] [974] [976] [978] [980] [982] [984] [986] [988] [990] [992] [994] [996] [998] [1000]

Comentários [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] [11] [12] [13] [14] [15] [16] [17] [18] [19] [20] [21] [22] [23] [24] [25] [26] [27] [28] [29] [30] [31] [32] [33] [34] [35] [36] [37] [38] [39] [40] [41] [42] [43] [44] [45] [46] [47] [48] [49] [50] [51] [52] [53] [54] [55] [56] [57] [58] [59] [60] [61] [62] [63] [64] [65] [66] [67] [68] [69] [70] [71] [72] [73] [74] [75] [76] [77] [78] [79] [80] [81] [82] [83] [84] [85] [86] [87] [88] [89] [90] [91] [92] [93] [94] [95] [96] [97] [98] [99] [100]

Figura 88: Adaptação utilizada pelo ILS H1 no Texto 2

No Texto 3 foi possível verificar que todos os intérpretes fizeram uso de *Adaptação* em suas interpretações. Nesse sentido, H1, H4 e H7 realizaram 05 (cinco) adaptações em suas atividades interpretativas, já as interpretações de H2 e H5 apresentaram 08 (oito) ocorrências desta modalidade de tradução. Nas interpretações de H3 e H8 foram identificadas 02 (duas) ocorrências de *Adaptação*; e, finalmente, H6 utilizou 04 (quatro) vezes essa modalidade.

Na figura abaixo, pode-se observar o uso de uma *Adaptação* na interpretação do segmento textual: “*As expressões faciais também podem diferenciar graus de intensidade de um adjetivo [...]*”, quando o ILS H5 introduz um questionamento durante a interpretação do referido texto reorganizando as orações. Ou seja, o intérprete introduz uma pergunta no meio do seu estilo discursivo, a fim de adequar/adaptar a informação no texto alvo. Ou seja, ele realiza a sequência lexical em Libras: EXPRESSÃO-FACIAL TAMBÉM PODER MOSTRAR O-QUÊ? TER DIVERSOS FORTE ADJETIVO. Assim, a reconstrução de períodos, conforme Barbosa (2004, p. 70), “consiste em redividir ou reagrupar os períodos e orações do original ao passá-los para a LT [língua traduzida]”. Distribuindo, por exemplo, orações complexas em períodos mais curtos ou vice-versa. Santiago (2012, p. 47) explica que

Na interpretação com reconstrução de períodos, do português para a Libras, é comum identificar o uso da pergunta retórica. O uso desse elemento linguístico é corriqueiro nas enunciações em Libras, estilo esse facilmente incorporado pelos tradutores/intérpretes de língua de sinais, e utilizado em quase todos os âmbitos de tradução/interpretação.

A seguir será apresentado um quadro demonstrativo das ocorrências de *Adaptação* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	12	12	05	29
H2	15	11	08	34
H3	-	11	02	13
H4	-	11	05	16
H5	05	08	08	21
H6	04	10	04	18
H7	02	08	05	15
H8	10	07	02	19
TOTAL	48	78	39	165

Quadro 20: Total de ocorrências de *Adaptação* nas interpretações dos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Levando em consideração o quadro acima, pode-se observar que no Texto 1 a *Adaptação* não foi utilizada por dois ILS homens, enquanto que nos textos 2 e 3 todos os ILS utilizaram esta modalidade em suas interpretações. Também pode-se perceber que o total de ocorrências no Texto 2 foi consideravelmente maior do que nos demais textos.

(3) *Correção*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que esta modalidade ocorreu em poucas interpretações dos ILS homens. De maneira geral, as interpretações com *correções* ou *autocorreções* apresentaram informações com inadequações, sendo que os intérpretes optaram por “melhorar” ou “corrigir” instantaneamente o texto alvo a fim de não comprometer a sua compreensão.

Considerando o intervalo de tempo investigado no Texto 1, somente os intérpretes H3, H4 e H8 utilizaram a modalidade de *Correção*. Observou-se o total de 01 (uma) ocorrência em cada uma das interpretações. Segue abaixo um exemplo da referida modalidade quando o ILS H8 faz a interpretação do trecho em português: [...] *ela e sua mãe “falavam”, movendo suas bocas para se comunicarem* [...], sendo que inicia a interpretação fazendo uso dos sinais da Libras correspondente as palavras MÃE DEL@ AMIG@ e, logo após, faz a *Correção* iniciando novamente a interpretação da frase, a fim de reorganizar o contexto na Libras. Assim, realiza a *Correção* sinalizando: MENINA MÃE DEL@ EL@S-DOIS FALAR MOVER-BOCA COMUNICAÇÃO.

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Bescar Visualizar Grupos Janela Ajudar

Grande Texto Legenda Lexticon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Albert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
59 Modulação	00:03:23.114	00:03:24.767	00:00:01.653
60 Trad. Literal	00:03:25.162	00:03:26.245	00:00:01.083
61 Explicitação	00:03:26.287	00:03:27.135	00:00:00.848
62 Correção	00:03:29.289	00:03:31.281	00:00:01.992
63 Trad. Interssemiótica	00:03:31.390	00:03:33.016	00:00:01.686
64 Emprestimo	00:03:35.162	00:03:36.120	00:00:00.958
65 Modulação	00:03:36.168	00:03:41.270	00:00:05.102
66 Transposição	00:03:43.649	00:03:44.466	00:00:00.917
67 Trad. Literal	00:03:44.810	00:03:47.120	00:00:02.310
68 Modulação	00:03:47.245	00:03:51.033	00:00:03.788
69 Modulação	00:03:51.177	00:03:54.969	00:00:03.822
70 Transposição	00:03:56.534	00:03:59.868	00:00:03.334

Seleção: 00:03:29.299 - 00:03:30.838 1539

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

25.000 00:03:25.000 00:03:27.000 00:03:28.000 00:03:29.000 00:03:30.000 00:03:31.000 00:03:32.000 00:03:33.000 00:03:34.000 00:03:35.000

default [0]
 Enunciados em [1] [E]
 Glosa em LS [9]
 Modalidades Albe [91]
 Comentários [92]

NÃO-SABER GESTOS LINGUAGEM DE SINAIS
 Trad. Literal || Explicitação
 Correção
 Remoção a frase para organizar o conteúdo em Libras

Sãam então perquntou se essa parota e sua lá
 S-AAM-
 Emprést

Figura 90: Correção utilizado pelo ILS H8 no Texto 1



MÃE



DEL@



AMIG@



MENINA



MÃE



DEL@

EL@S-
DOIS

FALAR

MOVER-
BOCACOMUNI
CAÇÃO

No Texto 2 somente os intérpretes H1, H2, H5, H6 e H7 utilizaram a *Correção*, mais especificamente uma autocorreção. Nesse sentido, observou-se o total de 01 (uma) ocorrência em cada uma das interpretações. Segue abaixo um exemplo de ocorrência no texto em questão. Neste caso, o intérprete H1 inicia a soletração do item lexical “gramática” por meio do alfabeto manual (letra G). Entretanto, ele interrompe esta ação e faz a correção/substituição da soletração pelo sinal GRAMÁTICA da Libras.

Arquivo Editar Anotação Irãinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Recomendador de Áudio Video Recognizer Filtrados Controles

Modalidades Aubert

N.	Erro	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
12	Erro		00:00:47.974	00:00:48.179	00:00:00.206
13	Correção		00:00:48.234	00:00:48.860	00:00:00.616
14	Explicitação		00:00:48.833	00:00:49.740	00:00:00.807
15	Modulação		00:00:49.999	00:00:55.131	00:00:05.132
16	Acrescimo		00:00:55.323	00:00:58.108	00:00:02.785
17	Modulação		00:00:58.889	00:01:02.344	00:00:03.865
18	Modulação		00:01:02.860	00:01:08.687	00:00:05.727
19	Transposição		00:01:08.816	00:01:10.374	00:00:01.558
20	Trad. Literal		00:01:10.816	00:01:11.770	00:00:00.955
21	Modulação		00:01:12.212	00:01:15.454	00:00:03.242

00:00:48.233 Seleção: 00:00:48.234 - 00:00:48.850 616

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:00:45.000 00:00:46.000 00:00:47.000 00:00:48.000 00:00:49.000 00:00:50.000 00:00:51.000 00:00:52.000

default [P] e devem também

Enunciados em LP [P8] CORRETO devem saber como adequar a língua aos contextos de uso; e devem também

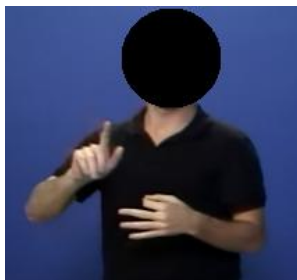
Glossa em ILS [P9] O-QUÊ? GRAMÁTICA (APONTAR) SABER COMO LÍNGUA TER CONTEXTO

Modalidades=Aubert [P10] Adaptação Erro Correção Explicitação Modulação

Comentários [P11] "G" sinal de gram.

HP Utility Center

Figura 91: Correção utilizada pelo ILS H1 no Texto 2



G



GRAMÁTICA

No Texto 3 somente alguns intérpretes fizeram uso de *Correção* em suas interpretações. Assim, nas interpretações de H2, H5 e H8 foi possível observar 01 (uma) ocorrência dessa modalidade, sendo que os demais intérpretes não fizeram uso de *Correção* em suas atividades interpretativas do texto em questão.

A figura a seguir ilustra um exemplo de *Correção / autocorreção*, quando o ILS H5, após cometer um *Erro/deslize* antecipando uma informação, reorganiza a ordem sintática do texto alvo a fim de adequá-lo à sequência enunciada no texto fonte. Ou seja, o texto narrado oralmente em português é o seguinte: “*Por exemplo, nas línguas de sinais, a expressão facial é utilizada para transformar uma afirmação em uma interrogação*”. O intérprete inicia sua interpretação com os respectivos sinais: POR-EXEMPLO LÍNGUA-DE-SINAIS EXPRESSÃO-FACIAL É USAR O-QUÊ? PARECER TER PERGUNTAR (informação antecipada, pois colocou a interrogação antes da afirmação) PODER SIM (mão+cabeça = afirmação) OU PERGUNTAR (interrogação). Ele faz a correção reorganizando a frase colocando a afirmação antes da interrogação.

Arquivo Editar Anotação Irilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Reconhecedor de Áudio Vídeo Recongizitor Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Modificação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
20	Modificação	00:01:27,449	00:01:28,848	00:00:03,399
21	Trad. Literal	00:01:24,900	00:01:25,789	00:00:03,889
22	Adaptação	00:01:28,829	00:01:29,349	00:00:00,520
23	Erro	00:01:30,380	00:01:31,209	00:00:00,829
24	Correção	00:01:31,349	00:01:34,038	00:00:02,689
25	Acrescimo	00:01:34,160	00:01:38,919	00:00:04,759
26	Adaptação	00:01:39,539	00:01:40,458	00:00:00,919
27	Omissão	00:01:40,610	00:01:40,890	00:00:00,380
28	Trad. Literal	00:01:40,990	00:01:43,069	00:00:02,099
29	Implicação	00:01:43,144	00:01:43,884	00:00:00,740
30	Implicação	00:01:43,884	00:01:45,000	00:00:01,116

00:01:31,348 Seleção: 00:01:31,348 - 00:01:34,038, 2680

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:01:27,000 00:01:28,000 00:01:29,000 00:01:30,000 00:01:31,000 00:01:32,000 00:01:33,000 00:01:34,000 00:01:35,000 00:01:36,000 00:01:37,000 00:01:38,000 0

défaut (r) transformar uma afirmação em uma interrogação.
 Enunciados em LP (s) JINAIIS EXPRESSÃO-FACIL USAR O-QUÊ? PARECER TER PERGUNTAR PODER SIM (mão=abreço) OU PERGUNTAR PODER EXPRESSÃO-FACIL MOSTRAR É PERGUNTA OU RESPOSTA SM (z)
 Glosa em LS (z) Adaptaç
 Modalidades Aubert Erro Correção Acrécimo
 Comentários (z)

Figura 92: Correção utilizada pelo ILS H5 no Texto 3

Segue abaixo um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Correção* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	-	01	-	01
M2	-	01	01	02
M3	01	-	-	01
M4	01	-	-	01
M5	-	01	01	02
M6	-	01	-	01
M7	-	01	-	01
M8	01	-	01	02
TOTAL	03	05	03	11

Quadro 21: Total de *Correção* nas interpretações dos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Considerando o quadro acima, observa-se que nos Textos 1 e 3 somente 03 (três) ILS homens utilizaram a *Correção*, enquanto que no Texto 2 a maioria dos intérpretes fez uso dessa *Modalidade de Tradução*. É interessante notar que em 100% dos intérpretes que fizeram uso da *Correção* houve apenas uma ocorrência.

(4) *Decalque*: Esta *Modalidade de Tradução* ocorreu somente na interpretação do texto 1, porém ela não foi utilizada por todos os intérpretes. Considerou-se *Decalque* sempre que foi possível observar que os ILS fizeram uso de uma palavra ou expressão emprestada da Língua Fonte, mas que foi submetida a certas restrições e/ou adaptações morfológicas para conformar-se às convenções da Língua Alvo.

No Texto 1 somente o ILS H8 não utilizou *Decalque* na sua interpretação. Por sua vez, os demais intérpretes fizeram uso desta modalidade em apenas 01 (um) momento das suas interpretações. É interessante mencionar que o *Decalque* foi utilizado pelos intérpretes no mesmo trecho do referido texto, ou seja, para interpretar o termo “deficientes auditivos”, sendo que fizeram a soletração das letras D e A suprimindo a expressão em português, a fim de melhor adequá-la à Libras, conforme mostra o exemplo a seguir.

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Aljadar

Grade Texto Legenda Lexicon Recomendador de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
97	Modulação	00:04:50.281	00:04:53.296	00:00:03.035
98	Explicitação	00:04:53.416	00:04:56.403	00:00:01.987
99	Modulação	00:04:57.338	00:04:58.956	00:00:01.618
100	Explicitação	00:04:59.035	00:05:01.510	00:00:02.475
101	Modulação	00:05:01.785	00:05:09.797	00:00:08.012
102	Modulação	00:05:11.999	00:05:12.035	00:00:00.036
103	Trad. Literal	00:05:12.036	00:05:14.642	00:00:02.607
104	Transcrição	00:05:14.690	00:05:15.296	00:00:00.606
105	Explicitação	00:05:16.356	00:05:16.795	00:00:01.439
106	Transcrição	00:05:17.952	00:05:18.581	00:00:00.629

00:04:45:168 Seleção: 00:04:45:177 - 00:04:46:273

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:04:42.000 00:04:44.000 00:04:46.000 00:04:48.000 00:04:50.000 00:04:52.000 00:04:54.000

default
 [1] há também os "deficientes auditivos", que caminham sobre uma linha que divide o mundo Surdo do mundo ouvinte.
 Enunciados em LP [2] TER SURDO@ OUVINTE.MAS TER OUTRO@ TAMBÉM TER-D- DEFICIENTE OUVINTEAUDIÇÃO D-A
 Glosa em LS [3] De Trad Literal Explicitaçã Modulação Modulação
 Modalidades Audio Sub [109] Modulação Explicitação
 Comentários [14]

Figura 93: Decalque utilizado pelo ILS H6 no Texto 1



D



A

No Texto 2 os intérpretes não utilizaram a modalidade *Decalque*. No Texto 3 também não foi possível observar o uso de *Decalque* nas interpretações dos intérpretes homens.

A seguir, apresenta-se um quadro demonstrativo das ocorrências de *Decalque* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
M1	01	-	-	01
M2	01	-	-	01
M3	01	-	-	01
M4	01	-	-	01
M5	01	-	-	01
M6	01	-	-	01
M7	01	-	-	01
M8	-	-	-	-
TOTAL	07	-	-	07

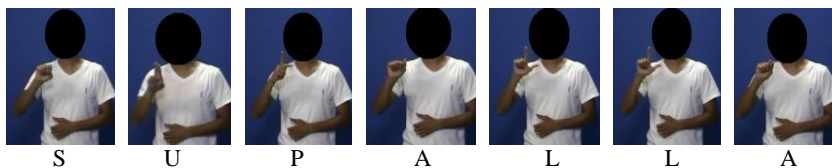
Quadro 22: Total de ocorrências de *Decalque* nas interpretações dos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, observa-se que enquanto no Texto 1 somente um intérprete não fez uso de *Decalque*, nos textos 2 e 3 os intérpretes homens não utilizaram esta modalidade. Pode-se observar também o número reduzido em cada uma das ocorrências.

(5) *Empréstimo*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que esta modalidade ocorreu em todas as interpretações dos ILS homens. De maneira geral, as interpretações com *empréstimo* apresentaram um segmento textual ou expressão lexical no TA reproduzido por meio da soletração, exatamente como se apresentou no TF. Os termos e expressões foram enunciados no texto em Libras tomados emprestados do português.

No Texto 1 todos os intérpretes fizeram uso de *Empréstimo*. Nas interpretações de H1 e H2 houve 05 (cinco) ocorrências desta modalidade. Já nas interpretações de H3 e H4 foi possível identificar somente 01 (uma) ocorrência. A interpretação de H5 apresentou 03 (três) ocorrências de *Empréstimo* e H6, H7 e H8 realizaram, respectivamente, 07 (sete), 04 (quatro) e 06 (seis) vezes essa modalidade nas suas interpretações.

Os intérpretes foram unânimes na utilização de *Empréstimo* especificamente na sequência textual onde deveriam interpretar o nome próprio S-A-M S-U-P-A-L-L-A. Um dos momentos em que esta *Modalidade de Tradução* foi praticada pode ser observado na imagem apresentada a seguir, onde o ILS H2 utiliza-se da soletração para interpretar o referido nome.



Símbolo Ligar Ajustação Língua Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

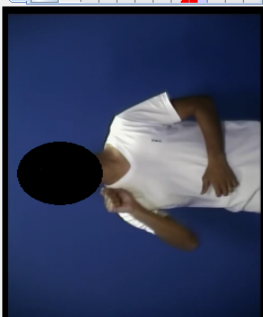
Grade Texto Legenda Lexicon Recomendador de Áudio Vídeo Reconizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Modalidade	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Trad. Literal	00:00:46.730	00:00:55.189	00:00:09.459
2	Omissão	00:00:55.395	00:00:57.345	00:00:01.950
3	Explicação	00:00:57.427	00:00:58.753	00:00:01.326
4	Trad. Literal	00:00:58.905	00:01:01.060	00:00:02.155
5	Adaptação	00:01:01.122	00:01:03.182	00:00:02.060
6	Trad. Intersemiótica	00:01:03.742	00:01:05.418	00:00:01.676
7	Empréstimo	00:01:07.397	00:01:10.917	00:00:03.520
8	Explicação	00:01:11.377	00:01:12.141	00:00:00.764
9	Omissão	00:01:12.239	00:01:12.707	00:00:00.468
10	Implicação	00:01:12.918	00:01:13.816	00:00:00.897

Seleção: 00:01:07.397 - 00:01:10.917.3520

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)



00:01:07.395

00:01:10.000

00:01:12.000

00:01:14.000

00:01:16.000

00

default [0]

Enunciados em [31]

Glossa em LS [42]

Modalidades Alube [118]

Comentários [131]

Essa criança é Sam Signalla, hoje um renomado educador Surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais.

PERCEBER NOS GRUPO ELES

Trad. Intersemiótica

Empréstimo

CRANÇA NOME SAM S-LJ-P-A-L-A

Explicitação

Omissão

Implicação

Deixa implícit

HOJE INDIVÍDUO FAMOSO PESQUISA ÁREA LÍNGUA-DE-SINAIS

Sam nasceu em uma família de Surdos com

S-A-M

ELE

Empréstimo

Explic

Figura 94: Empréstimo utilizado pelo ILS H2 no Texto 1

A figura a seguir ilustra outro exemplo dessa *Modalidade de Tradução* no referido texto, sendo que apresenta o uso do alfabeto manual para a soletração da expressão “deficientes auditivos”. Assim, o *Empréstimo* é identificado, pois o intérprete optou pela “escrita” dos termos enunciados no Texto Fonte para reproduzi-los no Texto Alvo.

Arquivo Editar Anotação Inserir Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grate Texto Legenda Lexion Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer MetaDados Controles

▼ Modalidades Aubert

> N	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
100	Modulação	00:04:29.074	00:04:30.073	00:00:01.099
101	Trad. Literal	00:04:34.061	00:04:34.857	00:00:00.796
102	Adaptação	00:04:34.903	00:04:37.779	00:00:02.876
103	Decalque	00:04:37.621	00:04:37.967	00:00:00.146
104	Explicitação	00:04:37.969	00:04:38.405	00:00:00.416
105	Empréstimo	00:04:38.433	00:04:39.671	00:00:01.238
106	Adaptação	00:04:39.705	00:04:41.269	00:00:01.564
107	Explicitação	00:04:47.969	00:04:48.281	00:00:00.262
108	Implicação	00:04:48.392	00:04:51.728	00:00:03.336
109	Modulação	00:04:51.907	00:04:54.157	00:00:02.250

Seleção: 00:04:38.433 - 00:04:39.671, 1238

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

14:34.000 00:04:35.000 00:04:36.000 00:04:37.000 00:04:38.000 00:04:39.000 00:04:40.000 00:04:41.000

default [p]
Enunciados em [p]
Glossa em [p]
Modalidades Aubert [p]
Comentários [p]

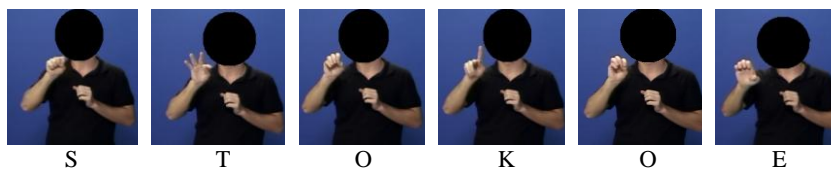
...deficit [p] nes auditivos', que caminham sobre uma linha que divide o mundo ouvinte.
TER SUPD@ OUVINTE OS-DOIS (mostrar com dedo indicador) SO? M@O (movimento cabeça) TER O-QUE? DA (APONTAR) DEF-FAC-EANTE-AU-DH-TM-Q HBRDD SUPD@ OUVINTE HBRDD
Trad_Literal Adaptação [p] Adaptação [p] Empréstimo [p] Adaptação [p] Comentários [p]

Figura 95: *Empréstimo* utilizado pelo ILS H2 no Texto 1



No Texto 2, foi possível observar que todos os intérpretes fizeram uso de *Empréstimo*, porém as referidas interpretações apresentaram somente 01 (uma) ocorrência dessa modalidade.

Os intérpretes foram unânimes na utilização do *Empréstimo* para interpretar o nome próprio “Willian Stokoe” fazendo uso do alfabeto manual. O uso dessa *Modalidade de Tradução* pode ser observado na sequência das imagens apresentadas abaixo.



Arquivo Editar Ajustação Irãlha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Identificados Controles

▼ Modalidades Aubert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N			
111 Acréscimo	00:04:33.742	00:04:34.903	00:00:01.161
112 Omissão	00:04:35.227	00:04:37.726	00:00:02.499
113 Acréscimo	00:04:37.625	00:04:41.763	00:00:03.838
114 Omissão	00:04:41.789	00:04:42.615	00:00:00.822
115 Trad. Literal	00:04:42.646	00:04:43.367	00:00:00.721
▶ 116 Empréstimo	00:04:43.624	00:04:47.866	00:00:04.242
117 Implícitação	00:04:48.694	00:04:48.989	00:00:00.615
118 Modulação	00:04:49.014	00:04:51.861	00:00:02.847
119 Trad. Inibersemiótica	00:04:51.941	00:04:53.213	00:00:01.272
120 Explícitação	00:04:53.249	00:04:54.204	00:00:00.955

40x32px 1 frame(s)

Seleção: 00:04:43.624 - 00:04:46.833 2309

00:04:46.832

00:04:42.000 00:04:43.000 00:04:44.000 00:04:45.000 00:04:46.000 00:04:47.000 00:04:48.000 00:04:49.000 00:04:50.000

default wj

Enunciados em LP [89]

Glossa em LC [40] [40]

Modalidades Alphas [159]

Comentários [21]

60

SINAL-STOKOE

WH-L-L-FA-N

S-T-O-K-O-E

MÓSTRAR

Modulação

Empréstimo

Implícitação

Ele APONTAR

PRÓ

Estudos sobre ASL

Modulação

00:04:46.832

00:04:47.866

00:04:48.989

00:04:51.861

00:04:53.213

00:04:54.204

00:04:56.000

00:04:57.000

00:04:58.000

00:04:59.000

00:05:00.000

Figura 96: Empréstimo utilizado pelo ILS H1 no Texto 2

No Texto 3 somente o intérprete H6 não fez uso da *Modalidade de Tradução* em questão. Neste sentido, foi possível observar que as interpretações de H1 e H5 apresentaram 03 (três) ocorrências de *Empréstimo*, enquanto que nas interpretações de H2, H4, H7 e H8 percebeu-se 01 (uma) ocorrência desta modalidade. Já H3 fez uso de *Empréstimo* 02 (duas) vezes em sua interpretação. No exemplo da figura a seguir pode-se observar que o ILS H5 faz uso do alfabeto manual para soletrar a expressão “sinais não manuais” tomando-a como empréstimo da Língua Portuguesa.



Arquivo Editar Anotação Títnha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grande Texto Legenda Lexicon Reconecedor de Áudio Vídeo Reconizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

> N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
8	Trad. Literal	00:00:48.500	00:00:53.829	00:00:05.329
9	Empréstimo	00:00:53.919	00:00:55.768	00:00:01.849
10	Modulação	00:00:56.300	00:01:01.929	00:00:05.629
11	Trad. Literal	00:01:02.903	00:01:05.382	00:00:02.479
12	Modulação	00:01:05.510	00:01:06.659	00:00:01.149
13	Empréstimo	00:01:06.820	00:01:11.189	00:00:04.369
14	Explicitação	00:01:11.370	00:01:12.728	00:00:01.358
15	Modulação	00:01:12.810	00:01:14.589	00:00:01.779
16	Trad. Insemântica	00:01:14.640	00:01:15.509	00:00:00.869
17	Transcrição	00:01:15.569	00:01:16.148	00:00:00.579
40	Trad. Insemântica	00:01:16.251	00:01:17.251	00:00:01.000

Seleção: 00:01:06.819 - 00:01:11.189 4370

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:01:06.819

00:01:04.000 00:01:05.000 00:01:06.000 00:01:07.000 00:01:08.000 00:01:09.000 00:01:10.000 00:01:11.000 00:01:12.000 00:01:13.000 00:01:14.000 00:01:15.000

default
 Enunciados em P
 Glisa em S
 Modalidades Aubert
 Comentários

anuais.
 GERAL
 Trad. Literal
 Comentários

CHAMAR
 Modulação

Algumas pessoas comparam os sinais não-manuais nas línguas de sinais com as mudanças na voz que fazemos nas línguas orais, como a entonação.
 NOME
 S-H-A-A-S
 NÃO
 M-A-U-A-A-S
 Empréstimo

Explicitação
 Modulação
 "pessoas" = PESQUISA

Figura 97: Empréstimo utilizado pelo ILS H5 no Texto 3

Assim, apresenta-se na sequência um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Empréstimo* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	05	01	03	09
H2	05	01	01	07
H3	01	01	02	04
H4	01	01	01	03
H5	03	01	03	07
H6	07	01	-	08
H7	04	01	01	06
H8	06	01	01	08
TOTAL	32	08	12	52

Quadro 23: Total de ocorrências de *Empréstimo* realizado pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

No quadro acima, nota-se que tanto no Texto 1, quanto no Texto 2 o *Empréstimo* foi utilizado por 100% dos ILS homens. Já no Texto 3 apenas um intérprete não fez uso dessa modalidade. No entanto, o texto 1 apresentou um número de ocorrências de *Empréstimo* quatro vezes maior do que o Texto 2.

(6) *Erro/Deslize*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que esta modalidade ocorreu em poucas interpretações realizadas pelos homens. De maneira geral, observou-se que as interpretações que apresentaram *Deslize* comprometeram, em parte, o sentido e a compreensão do Texto Alvo quando em comparação com o Texto Fonte. A seguir será possível verificar alguns exemplos de *Deslizes* observados nas interpretações.

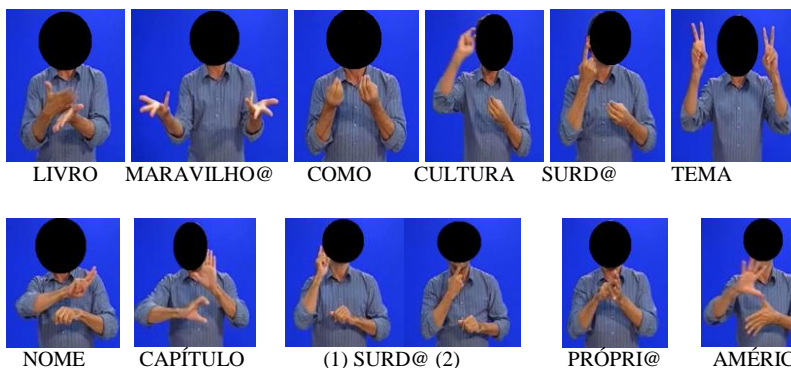
No Texto 1 somente os intérpretes H3, H4, H5 e H8 demonstraram *Erro/Deslize* em suas interpretações. Nesse sentido, observou-se 01 (uma) ocorrência nas interpretações de H3, H4 e H5. Na interpretação de H8 identificou-se 02 (duas) ocorrências dessa modalidade. A fim de ilustração, segue abaixo um exemplo da referida modalidade, que foi observada na interpretação de H8 para o segmento textual: *Em um livro maravilhoso sobre cultura Surda, chamado “Os Surdos na América”*. No exemplo, H8 interpreta o nome do livro “Os surdos na América” como se fosse o nome do capítulo de um livro, resultando em um *Erro/Deslize*, pois o título “Os surdos na América” se refere ao nome do livro escrito por dois pesquisadores surdos

americanos e não somente a um capítulo de um livro. O referido ILS sinaliza respectivamente LIVRO MARAVILHOS@ COMO CULTURA SURD@ TEMA NOME CAPÍTULO SURD@ PRÓPRI@ AMÉRICA.

The screenshot displays the ILS H8 software interface. At the top, there are menu options: 'Arquivo', 'Editar', 'Ajustação', 'Tela', 'Tipo', 'Buscar', 'Visualizar', 'Opções', 'Janela', and 'Ajuda'. Below these are sub-menus: 'Grande', 'Texto', 'Legenda', 'Recomendar de Áudio', 'Vídeo', 'Reconstruir', 'Metadados', and 'Controles'. The main area is divided into a video player (showing a person with a blacked-out face) and a list of modalities. The '3. Erro' modality is selected, showing a detailed view of a transcription error. The error text is 'LIVRO LIVRO MARAVILHOS@ COMO CULTURA SURD@ TEMA NOME CAPÍTULO SURD@ PRÓPRI@ AMÉRICA'. The interface also shows a timeline at the bottom with time markers from 00:00:00 to 00:01:14.000.

N.	Modalidade	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Trad. Literal	00:00:48.977	00:00:53.649	00:00:04.672
2	Transposição	00:00:53.721	00:00:54.901	00:00:01.180
3	Erro	00:00:54.981	00:00:55.942	00:00:00.961
4	Trad. Literal	00:00:56.061	00:00:55.000	00:00:02.966
5	Transposição	00:00:56.331	00:00:56.490	00:00:00.159
6	Erro	00:00:56.812	00:00:57.404	00:00:00.592
7	Erro	00:00:57.768	00:00:58.862	00:00:01.094
8	Empresário	00:00:59.090	00:01:10.777	00:00:01.687
9	Omissão	00:01:15.743	00:01:17.035	00:00:01.292
10	Empresário	00:01:17.613	00:01:17.876	00:00:00.263
11	Explicação	00:01:17.938	00:01:19.575	00:00:01.637
12	Implicação	00:01:19.832	00:01:21.752	00:00:01.920

Figura 98: Erro/Deslize utilizado pelo ILS H8 no Texto 1



No Texto 2 os intérpretes H1, H2, H5, H6 e H7 demonstraram *Erro/Deslize* em suas interpretações, quando considerado o intervalo de tempo analisado. Nesse sentido, observaram-se 02 (duas) ocorrências na interpretação de H1 e nas interpretações de H2, H5, H6 e H7 identificaram-se 01 (uma) ocorrência.

Segue abaixo um exemplo da referida modalidade, quando o intérprete H1 comete um *Deslize* no momento em que faz a digitalização da letra “G” com a finalidade de soletrar a palavra “gramática”, mas logo em seguida opta por sinalizar em Libras o item lexical GRAMÁTICA, sendo o *Deslize* percebido na introdução da letra “G”.

Arquivo Editar Adiçãoção Língua Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Atribuir

N.	Nome	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
8	Modulação		00:00:34.227	00:00:37.093	00:00:02.866
9	Trad. Intersemiótica		00:00:38.911	00:00:40.072	00:00:01.161
10	Modulação		00:00:41.124	00:00:46.821	00:00:05.697
11	Adaptação		00:00:47.428	00:00:47.927	00:00:00.499
12	Erro		00:00:47.974	00:00:48.179	00:00:00.205
13	Correção		00:00:48.234	00:00:48.850	00:00:00.616
14	Explicitação		00:00:48.933	00:00:49.740	00:00:00.807
15	Modulação		00:00:49.989	00:00:55.131	00:00:05.132
16	Assíncrono		00:00:55.323	00:00:58.108	00:00:02.785
17	Modulação		00:00:58.389	00:01:02.344	00:00:03.955
18	Assíncrono		00:01:02.344	00:01:02.344	00:00:00.000

00:00:47.300

Seleção: 00:00:47.974 - 00:00:48.179 - 205

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

300 00:00:45.000 00:00:47.000 00:00:48.000 00:00:49.000 00:00:50.000 00:00:51.000 00:00:52.000 00:00:53.000 00:00:54.000 00:00:56.000

default [0]

Enunciados em LP [38]

Glossa em LC [40]

Modalidades [39]

Comentários [21]

deverem saber como adequar a língua aos contextos de uso;

O-QUE? GRAM SABER COMO LÍNGUA

Adaptar[Err] Correção Explicitação Modulação

TER CONTEXTO DIFERENTE(S) SAB

Acrt

le devem também conhecer a natureza e os costumes das pessoas qu

Figura 99: Erro/Deslize utilizado pelo ILS H1 no Texto 2

No Texto 3 foi possível observar que os intérpretes H2, H3, H5 e H8 apresentaram *Erro/Deslize* em suas interpretações. Dessa forma, todos os intérpretes em questão realizaram 01 (uma) ocorrência da referida modalidade nas suas interpretações. A seguir pode-se observar a presença dessa modalidade na interpretação do segmento textual: “Para os aprendizes de Libras como segunda língua, porém, é *equivocado pressupor* que as informações relevantes dessa língua estejam contidas apenas nas mãos”. O intérprete faz uso dos itens lexicais IMPORTANTE SABER, em Libras, para se referir aos termos “é equivocado pressupor”, narrados em LP. Com isso, o sentido enunciado no Texto Alvo não correspondeu ao significado da frase no Texto Fonte, pois “é *equivocado pressupor*” sugere que “é errado pensar”. Sendo assim, os sinais IMPORTANTE e SABER presentes na interpretação em Libras não transmitiram a ideia expressa no texto em português.

Arquivo Editar Apogação Inilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recongrizer Metadados Controles

▼ Modalidades Auhert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N			
1 Implícitção	00:00:32.908	00:00:34.527	00:00:02.219
2 Decalque	00:00:34.570	00:00:35.209	00:00:00.639
3 Erro	00:00:35.259	00:00:36.908	00:00:01.649
4 Exolictção	00:00:38.364	00:00:39.983	00:00:01.689
5 Modulção	00:00:40.043	00:00:42.822	00:00:02.779
6 Adapção	00:00:42.880	00:00:44.499	00:00:01.609
7 Trad. Literal	00:00:44.810	00:00:48.189	00:00:03.579
8 Empéssimo	00:00:48.500	00:00:53.829	00:00:05.329
9 Empéssimo	00:00:53.919	00:00:55.768	00:00:01.849
10 Modulção	00:00:56.300	00:01:01.929	00:00:05.629

Seleção: 00:00:35.258 - 00:00:36.908 (640)

00:00:35.258

00:00:30.000 00:00:31.000 00:00:32.000 00:00:33.000 00:00:34.000 00:00:35.000 00:00:36.000 00:00:37.000 00:00:38.000 00:00:39.000 00:00:40.000 00:00:41.000 0

Para as aprendizas de Línguas como segunda língua, porém, é equívoco pressupor que as informações referentes dessa língua estejam contidas apenas nas mãos, isto é, nos sinais manuais que são produzidos.

	MAS LÍNGUA-DE-SINAIS	APPENDER	L2	É IMPORTANTE SABER	MAS	INFORMAÇÃO	LÍNGUA-DE-SINAIS	SÓ	FOCO	MÁ
default										
Enunciados em LP [E5]										
Glossa em LS [E4]										
Modalidades Auhert [E5]	Implícitção	Decalque		Erro			Explicitção			Modulação
Comentários [E3]	'os aprendizas' = está implícito no TA	segunda lí		'enunciado=IMPORTANT			"dessa língua"			

Figura 100: Erro/Deslize utilizado pelo ILS H5 no Texto 3

Para finalizar, será apresentado um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Erro/Deslize* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	-	02	-	02
H2	-	01	01	02
H3	01	-	01	02
H4	01	-	-	01
H5	01	01	01	03
H6	-	01	-	01
H7	-	01	-	01
H8	02	-	01	03
TOTAL	05	06	04	15

Quadro 24: Total de ocorrências de *Erro / Deslize* realizado pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, percebe-se que houve poucas ocorrências de *Erro/Deslize* e que somente alguns ILS homens apresentaram essa modalidade em todos os textos. Assim, pode-se observar que 50% dos homens apresentaram *Deslize* nos Textos 1 e 3, enquanto que o Texto 2 obteve o maior número de ocorrências da modalidade em questão.

(7) *Explicitação*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que esta modalidade ocorreu de forma unânime nas interpretações dos ILS homens. De maneira geral, as interpretações com a presença de *Explicitação* ocorreram sempre que informações implícitas contidas no Texto Fonte se tornaram explícitas no Texto Alvo por meio de detalhamento de uma parte do conteúdo do texto.

No Texto 1 todos os intérpretes fizeram uso de *Explicitação*. Na interpretação de H1 houve 08 (oito) ocorrências dessa modalidade, já na interpretação de H2 foi possível identificar 04 (quatro) ocorrências. As interpretações de H3 e H4 apresentaram 02 (duas) explicitações, nas interpretações de H5 e H7, por sua vez, observou-se 03 (três) explicitações. O ILS H6 utilizou 07 (sete) *explicitações* para interpretar o referido texto e, por fim, M8 realizou 09 (nove) vezes esta mesma modalidade na sua interpretação.

Um exemplo em que esta *Modalidade de Tradução* foi praticada pode ser observado na figura abaixo. A imagem ilustra uma

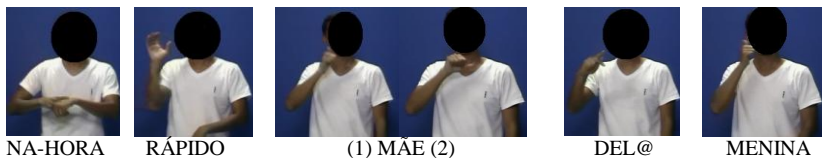
Explicação, pois para interpretar o termo “sua” sublinhado no segmento textual: “[...] quando de repente sua mãe chegou até eles [...]” o intérprete faz uso da sequência dos sinais “NA-HORA RÁPIDO MÃE DEL@ MENINA”. Sendo assim, o intérprete explicita que o item lexical *sua* se refere à *mãe da menina*.

The screenshot displays a software interface for audio processing and transcription. The interface is divided into several sections:

- Top Bar:** Includes a video window showing a person, and a menu bar with options like 'Grade', 'Texto', 'Legenda', 'Lexicon', 'Reconocer de Áudio', 'Video Reconocer', 'Metadatos', and 'Controles'.
- Modalities List:** A list of modalities is shown, with '47 Explicação' highlighted in blue. The list includes:

N.	Nome	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
43	Modificação	00:02:28.021	00:02:40.712	00:00:02.691
44	Trad. Literal	00:02:40.745	00:02:41.671	00:00:00.926
45	Explicação	00:02:41.732	00:02:42.283	00:00:00.551
46	Trad. Literal	00:02:46.688	00:02:46.957	00:00:01.389
47	Explicação	00:02:48.094	00:02:48.424	00:00:00.330
48	Explicação	00:02:48.491	00:02:49.703	00:00:01.212
49	Trad. Interssemiótica	00:02:49.741	00:02:50.740	00:00:00.999
60	Trad. Interssemiótica	00:02:50.785	00:02:51.391	00:00:00.610
61	Trad. Interssemiótica	00:02:56.323	00:02:57.499	00:00:01.176
62	Transposição	00:02:57.548	00:02:57.968	00:00:00.410
- Timeline:** A horizontal timeline at the bottom shows time markers from 00:02:46.500 to 00:02:49.000. A red vertical line indicates the current position at 00:02:48.000.
- Transcription View:** The text 'AR CASA DEL@ NA-HORA RÁPIDO MULHER MÃE DEL@ MENINA' is displayed. The phrase 'MÃE DEL@ MENINA' is highlighted in blue, and a label 'Explicação' points to it. Below the text, there are labels for 'Trad. Literal', 'Explicação', and 'A mãe é da menina'.

Figura 101: *Explicação* utilizado pelo ILS H2 no Texto 1



No Texto 2 todos os intérpretes fizeram uso de *Explicitação*. Nas interpretações de H1, H3, H6 e H7 houve 20 (vinte) ocorrências desta modalidade e na interpretação de H2 foi possível identificar 17 (dezesete) ocorrências. Já as interpretações de H4 e H8 apresentaram 15 (quinze) vezes a utilização de *Explicitação* e H5, por sua vez, fez uso de 16 (dezesesseis) explicitações na sua interpretação.

Um exemplo em que essa *Modalidade de Tradução* foi praticada pode ser observado na figura abaixo, quando o intérprete H1 explicita que os “sinais” são formados por “três partes”. Isto é, para interpretar o seguimento textual: “*Além disso, ele demonstrou que essas partes se recombinaem de forma muito produtiva*”, o ILS H1 explicita a referida informação fazendo a configuração da mão em TRÊS para demonstrar que *essas partes* são três: Configuração de Mão, Localização e Movimento.

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexion Recomecedor de Áudio Vídeo Recongnizer Hieraldados Controles

▼ Modalidades Aubert

N.	Andação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
117	Implicação	00:04:48.094	00:04:48.909	00:00:00.815
118	Modulação	00:04:49.014	00:04:51.851	00:00:02.837
119	Trad. Intersemiótica	00:04:51.941	00:04:53.213	00:00:01.272
120	Explicação	00:04:53.249	00:04:54.204	00:00:00.955
121	Trad. Literal	00:04:54.235	00:04:57.520	00:00:03.285
122	Acrescimo	00:04:57.587	00:04:58.190	00:00:00.603
123	Explicação	00:04:58.396	00:04:58.992	00:00:00.596
124	Trad. Intersemiótica	00:04:59.617	00:05:00.815	00:00:01.198
125	Modulação	00:05:01.001	00:05:02.986	00:00:01.985
126	Explicação	00:05:03.092	00:05:05.647	00:00:02.455

Seleção: 00:04:58.396 - 00:04:58.932 538

00:04:58.395

00:04:56.000 00:04:57.000 00:04:58.000 00:04:59.000 00:05:00.000 00:05:01.000 00:05:02.000 00:05:03.000

0 00:04:56.000 00:04:57.000 00:04:58.000 00:04:59.000 00:05:00.000 00:05:01.000 00:05:02.000 00:05:03.000

default
Enunciados em LP
Glossa em LLS
Modalidades Aubert
Comentários

Além disso, ele demonstrou que essas partes se recombinam de forma muito produtiva

CONFIGURAÇÃO-DE-MÃO LOCALIZAÇÃO MOVIMENTO MÃO-TRES MÃO-TRES DAÍPOSSÍVEL MÃO-TRES-TIPAF-I-MPDEDO COMBINAR OUTRO

Trad. Literal Trad. Literal Acréscimo Explicação Trad. Intersemiótica Modulação

Por exemplo

Figura 102: Explicação utilizada pelo ILS H1 no Texto 2

No Texto 3 também foi unânime o uso desta *Modalidade de Tradução* pelos intérpretes homens. Nas interpretações de H1 e H3 foi possível observar a ocorrência de 10 (dez) casos de *Explicitação*, já nas interpretações de H2 e H4 observaram-se 15 (quinze) ocorrências dessa mesma modalidade. Os intérpretes H5 e H6 fizeram uso de *Explicitação* 09 (nove) vezes e, por fim, as interpretações de H7 e H8 apresentaram 11 (onze) ocorrências dessa modalidade.

Na sequência, pode-se observar um exemplo de *Explicitação* no texto em questão. Para interpretar o segmento textual: “[...] as pessoas ouvintes precisam ter uma atenção especial aos *sinais não-manuais*”, o intérprete faz uso dos sinais da Libras “EXPRESSÃO FACIAL + MOVIMENTO + CORPO” para explicitar o termo “sinais não-manuais” narrado em português. Ou seja, após sinalizar SINAIS (uso das duas mãos) NÃO M-A-N-U-A-I-S ele introduz os itens lexicais EXPRESSÃO-FACIAL MOVIMENTO CORPO a fim de explicitar a expressão anteriormente anunciada.

Arquivo Editar Ajustação Irãna Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

N.	Modulação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
70	Modulação	00:03:47.924	00:03:51.684	00:00:03.760
71	Explicitação	00:03:54.900	00:03:57.090	00:00:02.190
72	Transposição	00:03:57.160	00:03:58.679	00:00:01.519
73	Trad. Literal	00:03:59.794	00:03:59.824	00:00:00.790
74	Dica/que	00:03:59.869	00:04:00.489	00:00:00.920
75	Trad. Literal	00:04:00.490	00:04:05.149	00:00:04.659
76	Explicitação	00:04:05.260	00:04:09.239	00:00:03.979
77	Modulação	00:04:09.350	00:04:11.100	00:00:01.750
78	Explicitação	00:04:11.170	00:04:13.860	00:00:02.690
79	Modulação	00:04:13.930	00:04:16.419	00:00:02.489

00:04:08.703 Seleção: 00:04:05.264 - 00:04:06.704 1440

00:04:01.000 00:04:02.000 00:04:03.000 00:04:04.000 00:04:05.000 00:04:06.000 00:04:07.000 00:04:08.000 00:04:09.000 00:04:10.000 00:04:11.000 00:04:12.000

atenção especial aos sinais não-manuais.

DA OUVINTE PRECISAR TER ATENÇÃO ESPECIAL SINAIS NÃO-MANUAIS EXPRESSÃO FACIAL MOVIMENTO CORPO

Surdos usam vários sinais não-manuais, não apenas porque são muito expressiv

Glossa em LS [62]

Modalidades Aubert [63]

Comentários [63]

ad. Literal [67]

Explicitação

Modulação

"sinais não-manuais"

"sinais não-manuais"

Explicitação

"sinais não-manuais"

Figura 103: Explicitação utilizada pelo ILS H5 no Texto 3



Assim, apresenta-se um quadro demonstrativo das ocorrências de *Explicitação* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	08	20	10	38
H2	04	17	15	36
H3	02	20	10	32
H4	02	15	15	32
H5	03	16	09	28
H6	07	20	09	36
H7	03	20	11	34
H8	09	15	11	35
TOTAL	38	143	90	271

Quadro 25: Total de ocorrências de *Explicitação* realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Os números apresentados no quadro acima sugerem a elevada ocorrência de *Explicitação* no texto 2 em comparação com os textos 1 e 3. Contudo, em todos os textos 100% dos ILS homens realizaram explicitações em suas interpretações.

(8) *Implicação*: considerando os três textos analisados, foi possível verificar que esta modalidade ocorreu em poucas interpretações realizadas pelos ILS homens. De maneira geral, as interpretações com a

presença de *Implicação* ocorreram sempre que informações contidas no Texto Fonte se tornaram implícitas no Texto Alvo e não se caracterizaram omissões.

No Texto 1 o intérprete H2 fez uso da modalidade *Implicação* uma vez, enquanto que nas interpretações de H6 e H8 foi possível identificar 02 (duas) ocorrências dessa modalidade. A seguir será apresentado um exemplo de *Implicação* quando o ILS H8 deixa implícita a informação de que “a mãe se aproximou” ao interpretar para a Libras o trecho narrado em português: “*Eles estavam brincando na casa dela, quando de repente sua mãe chegou até eles e começou a mover sua boca animadamente”*. Ou seja, o intérprete inicia a interpretação sinalizando “@S-DOIS BRINCAR CRIANÇA CASA DEL@” e logo em seguida “MÃE CONVERSAR MOVER-BOCA ORAL”, não contemplando em sua mensagem o fato da mãe se aproximar. Contudo essa *implicação* não comprometeu a compreensão do contexto no Texto Alvo.



Arquivo Editar Anotação Irilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
37	Modulação	00:02:33.078	00:02:37.155	00:00:04.077
38	Modulação	00:02:37.365	00:02:38.804	00:00:01.449
39	Emprestimo	00:02:38.900	00:02:40.593	00:00:01.693
40	Modulação	00:02:40.711	00:02:46.940	00:00:06.229
41	Modulação	00:02:47.411	00:02:51.450	00:00:04.039
42	Implicação	00:02:51.643	00:02:51.922	00:00:00.279
43	Acréscimo	00:02:52.011	00:02:53.031	00:00:01.020
44	Explicitação	00:02:53.139	00:02:54.516	00:00:01.377
45	Trad. Inversimétrica	00:02:54.649	00:02:57.394	00:00:02.745
46	Adaptação	00:02:58.066	00:02:58.710	00:00:00.644
47	Adaptação	00:02:59.049	00:03:00.126	00:00:01.077
48	Omissão	00:03:00.851	00:03:01.283	00:00:00.432

Seleção: 00:02:51.643 - 00:02:51.922 279

00:02:51.643

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

default (0)
 Enunciados em LP (9)
Glossa em LS (9)
 Modalidades Aubert (91)
 Comentários (20)

00:02:46.000 00:02:47.000 00:02:48.000 00:02:49.000 00:02:50.000 00:02:51.000 00:02:52.000 00:02:53.000 00:02:54.000 00:02:55.000

Eles estavam brincando na casa dela, quando de repente sua mãe chegou ali e começou a mover sua boca animadamente.

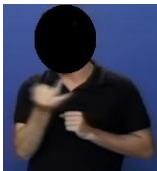
FINE
 OS-DOIS BRINCAR CRIANÇA CASA DEL@
 Modulação
 Impul Acréscimo Explicitação Trad Inversimétrica
 Não interpretada que a mãe se aproximou Reforça que a mãe oralizava mexendo com a boca

MÃE CONVERSAR IMOVERBOCA OPAL IMOVERBOCA

Figura 104: *Implicação* utilizado pelo ILS H8 no Texto 1

No Texto 2 o intérprete H1 utiliza a *Implicitação* em 04 (quatro) momentos da sua interpretação; nas interpretações de H2, H4, H5 e H8 foi possível identificar 02 (duas) ocorrências desta modalidade. H6, por sua vez, realizou somente 01 (uma) *Implicitação*. Já nas interpretações de H3 e H7 não foram identificadas ocorrências da modalidade *Implicitação*.

Segue abaixo um exemplo de *Implicitação* no trecho: “os pesquisadores analisam as palavras apenas pela sua forma”, quando o intérprete deixa implícita a informação de que os pesquisadores “analisam” as palavras, sendo que o próprio sinal de pesquisador “PESSOA+PESQUISAR” deixa implícita a ação de analisar, pesquisar, investigar. Para o referido trecho o intérprete faz uso dos respectivos sinais da Libras: “ALGUNS PESSOA+PESQUISA PALAVRA GERAL”. Na sinalização e na glosa apresentadas nas figuras abaixo é possível determinar que a glosa PESQUISA esteja vinculada ao sinal PESSOA por meio da posição/direção do corpo quando o sinal PESQUISA é executado. Dessa forma, os sinais PESSOA e PESQUISA são realizados com o corpo levemente voltado para a direita e o sinal PALAVRA levemente direcionado para a esquerda.



ALGUNS



PESSOA



PESQUISA



PALAVRA



GERAL

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexticon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

> Modalidades Aubert

Nº	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
69	Transposição	00:03:27,25	00:03:13,125	00:00:01:50
70	Trad. Literal	00:03:13,251	00:03:14,759	00:00:01:569
71	Trad. Literal	00:03:16,536	00:03:19,961	00:00:03:425
72	Erro	00:03:20,810	00:03:22,074	00:00:01:264
73	Transposição	00:03:22,187	00:03:24,068	00:00:01:881
74	Implicação	00:03:24,109	00:03:24,484	00:00:00:375
75	Modulação	00:03:24,638	00:03:28,183	00:00:03:545
76	Explicitação	00:03:28,316	00:03:29,271	00:00:00:955
77	Transposição	00:03:29,340	00:03:30,436	00:00:01:096
78	Modulação	00:03:30,616	00:03:31,687	00:00:01:072

79. Anotação

Seleção: 00:03:24,109 - 00:03:24,484 - 375

00:03:24,108

00:03:18,000 00:03:19,000 00:03:20,000 00:03:21,000 00:03:22,000 00:03:23,000 00:03:24,000 00:03:25,000 00:03:26,000

default
Enunciado em LP (28)
Glossa em LC (20)
Modalidades Aubert (25)
Comentários (21)

UENO PELUDO ALGUNS PESSOAS PESQUISA PALAVRA GERAL PALAVRA/PALAVRA

Emro Transposição

"algumas vezes"/alguns vezes PESSOA + PESQUISA = "pesquisadores"

Implicita Modulação

"Análise

Nesse caso, percebemos que as palavras são compostas por par

Algunas vezes os pesquisadores analisam as palavras apenas pela sua forma.

Implicação utilizada pelo ILS H1 no Texto 2

Figura 105: Implicação utilizada pelo ILS H1 no Texto 2

No Texto 3 não foram observadas *Implicitações* nas interpretações de H1, H4 e H8. No entanto, identificaram-se 04 (quatro) ocorrências dessa modalidade nas interpretações de H2 e H5. Já nas interpretações de H3 e H7 foi possível observar 05 (cinco) ocorrências. O ILS H6, por sua vez, utilizou 02 (duas) implicitações na sua atividade interpretativa.

A figura a seguir ilustra um exemplo de *Implicitação* que pode ser identificada na tela do ELAN em destaque azul.

Arquivo Editar Anotação Imã Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grate Texto Legenda Lexicon Recomendador de Áudio Vídeo Reconizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Modalidade	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
26	Adaptação	00:01:39.539	00:01:40.458	00:00:00.919
27	Omissão	00:01:40.510	00:01:40.890	00:00:00.380
28	Trad. Literal	00:01:40.990	00:01:43.089	00:00:02.099
29	Implicação	00:01:43.144	00:01:43.884	00:00:00.740
30	Trad. Literal	00:01:43.965	00:01:46.289	00:00:02.310
31	Acrescimo	00:01:46.340	00:01:48.669	00:00:02.229
32	Modulação	00:01:48.690	00:01:53.549	00:00:04.919
33	Adaptação	00:01:53.919	00:01:57.508	00:00:03.589
34	Transposição	00:01:58.300	00:02:00.779	00:00:02.479
35	Modulação	00:02:01.500	00:02:03.669	00:00:02.069

Seleção: 00:01:43.143 - 00:01:43.884 741

00:01:43.143

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

default
 Ele gosta de laranja*, e a frase interrogativa, "Ele gosta de laranja?", veremos que, nas línguas de sinais, essa diferença é marcada por uma mudança na expressão facial.

Enunciados em LP

Glossa em LS

Modalidades-Atrib

Comentarios

POR-EXEMPLO ELE(A)PONTAR GOSTAR LARANJA //
 A OU RESPOSTA SIM
 Adaptação
 Omis
 Trad. Literal
 difere

ELE(A)PONTAR GOSTAR LARANJA //? TER TOD@S EXPRESSÃO+FACIAL FRASE LÍNG
 Implicação
 Trad. Literal
 frase interno
 Acrescimo
 Modulação

00:01:38.000 00:01:39.000 00:01:40.000 00:01:41.000 00:01:42.000 00:01:43.000 00:01:44.000 00:01:45.000 00:01:46.000 00:01:47.000 00:01:48.000 00:01:49.000

Figura 106: Implicação utilizada pelo ILS H5 no Texto 3

No exemplo acima, o intérprete não informa de maneira explícita o fato de a frase apresentada ser interrogativa, conforme narrado oralmente no Texto Fonte, como mostra o texto grifado: “[...] se nós pensarmos na diferença entre a frase declarativa, ‘Ele gosta de laranja’, e a *frase interrogativa*, ‘Ele gosta de laranja?[...]’”. Porém, apesar dessa informação ter sido implícita pelo intérprete no Texto Alvo, a mensagem fica clara no contexto, pois quando o intérprete realiza a sinalização da frase seguinte citada como exemplo no Texto Fonte, a expressão facial na Libras explicita o tipo de frase.

Dessa forma, segue abaixo um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Implícitação* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	-	04	-	04
H2	01	02	04	07
H3	-	-	05	05
H4	-	02	-	02
H5	-	02	04	06
H6	02	01	02	05
H7	-	-	05	05
H8	02	02	-	04
TOTAL	05	13	20	38

Quadro 26: Total de ocorrências de *Implícitação* realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, enquanto no Texto 1 somente três ILS homens fizeram uso de *Implícitação*, no Texto 2 seis homens utilizaram essa modalidade em suas interpretações. Já no texto 3, a *Implícitação* foi utilizada por cinco intérpretes homens. Interessante notar que o Texto 1 apresentou um número consideravelmente baixo em relação aos demais textos.

(9) *Modulação*: Esta modalidade foi observada em todas as interpretações dos ILS homens nos três textos analisados. Considerou-se *Modulação* sempre que as interpretações apresentaram uma sequência de sinais que não correspondeu à ordem direta das palavras no Texto Fonte, ou as escolhas lexicais não apresentaram correspondência semântica direta, porém o sentido contextual permaneceu o mesmo.

No Texto 1 esta modalidade apresentou um número elevado de ocorrências nas interpretações de todos os ILS. Na interpretação de H1 foi possível observar 26 (vinte e seis) ocorrências de *Modulação*. Já H2, H3 e H6 totalizaram 31 (trinta e uma) ocorrências dessa modalidade em suas interpretações. Por sua vez, observou-se que as interpretações de H4 e H8 apresentaram 25 (vinte e cinco) *Modulações* e, finalmente, H5 e H7 realizaram 27 (vinte sete) *Modulações* em suas interpretações.

Um exemplo do momento em que esta *Modalidade de Tradução* foi praticada pode ser observado na figura a seguir, em que o ILS faz uso dos sinais “ENCONTRAR ENCONTRAR COMEÇAR AMIZADE” para interpretar o segmento textual “*Depois de alguns encontros, eles se tornaram amigos*”. Ou seja, o seguimento textual foi interpretado impondo um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, porém reteve igual efeito geral de sentido no contexto específico (AUBERT, 1998).



Arquivo Editar Ajustação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recongritar Metadados Controles

Modalidades Aubert

	N	Trad. Literal	Excitação	Modulação	Trad. Literal	Modulação	Trad. Literal	Excitação	Modulação	Trad. Literal	Excitação	Modulação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	11	Trad. Literal											00:01:21.534	00:01:26.667	00:00:05.133
	12	Excitação											00:01:26.941	00:01:30.117	00:00:03.176
	13	Modulação											00:01:30.284	00:01:34.408	00:00:04.124
	14	Trad. Literal											00:01:34.543	00:01:39.319	00:00:04.776
	15	Modulação											00:01:39.579	00:01:43.056	00:00:03.477
	16	Modulação											00:01:43.132	00:01:46.795	00:00:03.663
	17	Implicação											00:01:46.900	00:01:49.775	00:00:02.875
	18	Modulação											00:01:50.240	00:01:59.213	00:00:08.973
	19	Modulação											00:01:59.283	00:02:05.927	00:00:06.644
	20	Modulação											00:02:13.463	00:02:16.834	00:00:03.371

Seleção: 00:01:39.601 - 00:01:41.408 1807

00:01:41.407

00:01:36.000 00:01:38.000 00:01:40.000 00:01:42.000 00:01:44.000 00:01:46.000 00:01:48.000

default (0)

Enunciados em LP (81)

Glossa em LS (45)

Modalidades Aubert (807)

Comentários (18)

Depois de alguns encontros, elas se tomaram amigas.

Etia era uma companheira agradavel, mas havia o problema da sua "estranhezaz".

CONHECER MULHER VIZINHA PARECER IDADE EQUIVALENTE

ENCONTRAR ENCONTRAR COMEÇAR AMIGOS

GOSTAR-PAZ-ER JUNTO

Trad. Literal

Modulação

Modulação

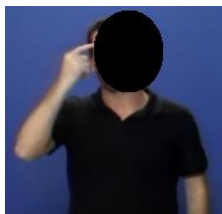
Implicação

Fica implícito que a

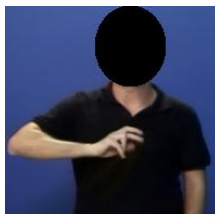
Figura 107: Modulação utilizado pelo ILS H1 no Texto 1

No Texto 2 esta modalidade também apresentou um grande número de ocorrências nas interpretações de todos os intérpretes homens. Na interpretação de H1 foi possível observar 39 (trinta e nove) ocorrências de *Modulação*. Já o intérprete H2 realizou 18 (dezoito) vezes essa modalidade em sua interpretação e H3 fez 33 (trinta e três) *Modulações*. As interpretações de H4 e H5 apresentaram 31 (trinta e uma) ocorrências dessa mesma modalidade e, finalmente, as interpretações de H6, H7 e H8 apresentaram respectivamente 29 (vinte e nove), 30 (trinta) e 27 (vinte e sete) ocorrências de *Modulação*.

Um exemplo do momento em que essa *Modalidade de Tradução* foi praticada pode ser observado na figura a seguir, referente à interpretação do segmento textual grifado em português: “Por muitos anos, os pesquisadores *acreditaram que não*”, o intérprete faz uso dos respectivos sinais da Libras: “PENSAR DIFERENTE NÃO-ADIANTA”. Pode-se perceber que as escolhas lexicais não apresentaram correspondência semântica direta, porém o sentido contextual não sofreu mudança e não comprometeu a mensagem.



PENSAR



DIFERENTE

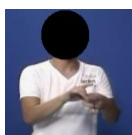


NÃO-ADIANTA

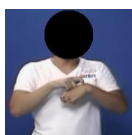
A *Modulação* é utilizada pelo intérprete H1, visto que, embora todo o sentido da sentença tenha sido preservado, a organização da estrutura em Libras é diferente da versão narrada oralmente do texto original. Com isto, a interpretação realizada não se aproxima de uma tradução literal e enfatiza as inúmeras possibilidades de interpretação de um mesmo texto, sem ficar a desejar na equivalência semântica. Assim, o intérprete utiliza uma sentença em Libras com a mesma informação dada no texto fonte em Língua Portuguesa, porém com deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, sendo que a ideia geral da mensagem fornecida no texto original foi mantida na interpretação.

No Texto 3 foi possível observar um elevado número de ocorrências de *Modulação* em todas as interpretações realizadas pelo ILS homens. Nesse sentido, observou-se que H1 e H4 apresentaram 15 (quinze) *Modulações* em suas atividades interpretativas. Já H2 e H8 fizeram uso dessa modalidade 20 (vinte) vezes. Nas interpretações de H3 e H6 foram identificadas 13 (treze) ocorrências de *Modulação*; e, por sua vez, as interpretações de H5 e H7 apresentaram, respectivamente, 25 (vinte e cinco) e 18 (dezoito) casos identificados como *Modulação*.

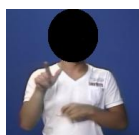
No exemplo ilustrado na figura abaixo ocorre mais um caso de *Modulação* onde uma sentença contendo o mesmo teor da informação dada no texto fonte é interpretada com notável deslocamento na estrutura sintática e semântica de superfície, porém a ideia geral da mensagem fornecida no texto original é mantida na interpretação. Ou seja, no segmento textual: “*Mas há outros contextos em que essa comparação não se sustenta*”, o ILS H5 faz uso dos sinais: CONTEXTO MOMENTO OUTR@ NÃO-DÁ COMPARAR.



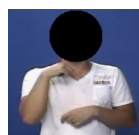
CONTEXTO



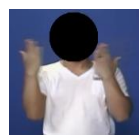
MOMENTO



OUTR@



NÃO-DÁ



COMPARAR

Para finalizar, apresenta-se um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Modulação* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	26	39	15	80
H2	31	18	20	69
H3	31	33	13	77
H4	25	31	15	71
H5	27	31	25	83
H6	31	29	13	73
H7	27	30	18	75
H8	25	27	20	72
TOTAL	223	238	139	600

Quadro 27: Total de ocorrências de *Modulação* realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, a *Modulação* foi utilizada nos três textos por 100% dos ILS homens com frequência de uso consideravelmente elevada tanto no Texto 1, quanto nos textos 2 e 3.

(10) *Omissão*: Considerando os três textos analisados, foi possível verificar que, embora com poucas ocorrências, essa modalidade se fez presente na maioria das interpretações realizadas pelos homens. De maneira geral, as interpretações com *Omissões* não apresentaram informações ou comentários que se encontravam nas narrações dos textos fontes.

No Texto 1 esta modalidade ocorreu praticamente em quase todas as interpretações realizadas pelos ILS, sendo que somente H3 não apresentou *Omissão* em sua interpretação. Nas interpretações de H1 e H4 foi possível observar 04 (quatro) ocorrências de *Omissão*. Já H2 totalizou 02 (duas) ocorrências dessa mesma modalidade e os intérpretes H5 e H7 utilizaram a *Omissão* somente 01 (uma) vez. Finalmente, observou-se que H6 e H8 realizaram *Omissão* 03 (três) vezes em suas interpretações.

Um dado relevante é que grande parte das ocorrências de *Omissões* observadas no texto em questão aconteceram na interpretação de um mesmo parágrafo do referido texto. As figuras a seguir ilustram dois exemplos em que esta *Modalidade de Tradução* ocorreu.

Arquivo Editar Ajustação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Auxiliar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

N.	Modo	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Trad. Literal	00:00:53,263	00:00:57,343	00:00:04,080
2	Transcrição	00:00:57,432	00:00:57,719	00:00:00,287
3	Trad. Literal	00:00:57,797	00:00:59,238	00:00:01,441
4	Explicitação	00:00:59,299	00:01:00,536	00:00:01,246
5	Transposição	00:01:01,183	00:01:03,184	00:00:02,001
6	Omissão	00:01:03,282	00:01:03,839	00:00:00,557
7	Explicitação	00:01:03,956	00:01:06,124	00:00:02,168
8	Trad. Literal	00:01:06,196	00:01:10,361	00:00:04,165
9	Transposição	00:01:10,467	00:01:11,933	00:00:01,466
10	Trad. Intersemiótica	00:01:12,012	00:01:12,969	00:00:00,947

Seleção: 00:01:03,288 - 00:01:03,844 556

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:01:02,287

00:01:01,000 00:01:02,000 00:01:02,500 00:01:03,000 00:01:03,500 00:01:04,000

default [9]
 Enunciados em LP [91]
 Glosa em LS [92]
 Modalidades Áudio [109]
 Comentários [93]

DOIS INDIVIDUOS-2 PESQUISA SURD@ DOIS APONTAR|E|PLICAR CONTAR|NARRATIVA COMO CRIANÇA SURD@ ADQUIRIR O-QUE SIGNIFICADO NÓS GRUPO ELES|APONTAR E|E|S-APONTAR

Transposição
 "pesquisadores" = INDIVIDUO+PESQUISA

Omissão
 não diz que são AMERICANOS

Explicitação

Figura 110: Omissão utilizado pelo ILS H6 no Texto 1

Na interpretação da sentença narrada em português, [...] *dois pesquisadores Surdos americanos contam a história de como uma criança surda adquiriu esse senso de 'nós' e 'eles'*, identificou-se uma *Omissão*, pois o ILS H6 não contemplou em sua interpretação a informação de que os dois pesquisadores eram americanos. A sequência de sinais da Libras produzida pelo intérprete foi “DOIS INDIVÍDUOS+PESQUISA SURD@ [omissão] EXPLICAR CONTAR/NARRATIVA COMO CRIANÇA SURD@ ADQUIRIR O-QUÊ SIGNIFICADO NÓS GRUPO ELES E-L-E-S (apontar)”. O momento em que a *Omissão* ocorreu na interpretação pode ser observado na imagem do ELAN em destaque azul.

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Reconehcedor de Áudio Vídeo Recongnizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N1		00:00:55.418	00:00:59.799	00:00:04.381
4	Modulação	00:00:59.983	00:01:02.592	00:00:02.609
5	Omissão	00:01:02.724	00:01:07.021	00:00:04.297
6	Trad. Literal	00:01:07.106	00:01:10.777	00:00:03.671
7	Explicação	00:01:10.927	00:01:16.972	00:00:06.045
8	Empresário	00:01:17.078	00:01:18.874	00:00:01.796
9	Omissão	00:01:19.014	00:01:21.468	00:00:02.452
10	Omissão	00:01:21.534	00:01:26.667	00:00:05.133
11	Trad. Literal	00:01:26.941	00:01:30.117	00:00:03.176
12	Explicação	00:01:30.284	00:01:34.408	00:00:04.124
13	Modulação	00:01:34.474	00:01:38.540	00:00:04.076

Seleção: 00:01:17.078 - 00:01:21.462 4379

00:01:21.451

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

1:16.000 00:01:17.000 00:01:18.000 00:01:19.000 00:01:20.000 00:01:21.000 00:01:22.000 00:01:23.000 00:01:24.000

default [0]

Enunciados em LP [51]

Glossa em LS [6]

Modalidades AV [20]

Comentários [16]

Sam nasceu em uma família de Surdos com vários irmãos Surdos mais velhos.

ESTUDAR PESQUISAR UNIVERSIDADE

Omissão

Omissão do fato de Sam ser educador surdo.

Omissão

Omite que Sam pesquisa sobre línguas de sinais

Conforme seus interesses se voltaram para o mundo

NASCER FAMILIA SURD@ SURD@ VÁRIOS VELH@ IDADE AVANÇ

Trad. Literal

Figura 111: Omissão utilizado pelo ILS H1 no Texto 1

Continuando no mesmo parágrafo, na sentença “*Essa criança é Sam Supalla, hoje um renomado educador Surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais*” o ILS H1 realizou sequencialmente duas *omissões*, pois não aparece em sua interpretação a informação de Sam Supalla ser um “educador surdo” e também “pesquisador das línguas de sinais”. A figura ilustrada acima permite que estes casos de *Omissão* citados sejam observados na transcrição em glosas “ESTUDAR PESQUISAR UNIVERSIDADE”, sendo que não contempla as informações relatadas anteriormente. Segundo Aubert (1998) ocorre omissão sempre que um dado segmento do texto original ou informação nele contida não puderem ser recuperados no texto de chegada, sendo o que aconteceu nos exemplos citados.

No Texto 2 a *Modalidade de Tradução* denominada *Omissão* também ocorreu na maioria das interpretações realizadas pelos intérpretes homens. Na interpretação de H1 foi possível observar 06 (seis) ocorrências de *Omissão*. Já os intérpretes H2, H3 e H5 realizaram 05 (cinco) ocorrências desta mesma modalidade. Os intérpretes H4 e H8, por sua vez, utilizaram a *Omissão* 08 (oito) vezes e, finalmente, observou-se que as interpretações de H6 e H7 apresentaram 07 (sete) ocorrências de *Omissão*.

A figura a seguir apresenta um exemplo que ilustra um dos momentos em que essa modalidade ocorreu, quando o intérprete H1 omite a informação de que os estudos de Willian Stokoe seriam sobre a Língua de Sinais Americana.

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

▼ Modalidades Aubeft

Grade	Texto	Legenda	Reconhecedor de Áudio	Vídeo Recognizer	Metadados	Controles
>	N		Anotação			
112	Omissão					Tempo Inicial 00:04:35.227 Tempo Final 00:04:37.726 Duração 00:00:02.499
113	Acrescimo					00:04:37.925 00:04:41.763 00:00:03.838
114	Omissão					00:04:41.793 00:04:42.615 00:00:00.822
115	Trad. Literal					00:04:42.646 00:04:43.367 00:00:00.721
116	Empréstimo					00:04:43.624 00:04:47.866 00:00:04.242
117	Implicação					00:04:48.084 00:04:48.909 00:00:00.815
118	Modulação					00:04:49.014 00:04:51.851 00:00:02.837
119	Trad. Intensemiótica					00:04:51.941 00:04:53.213 00:00:01.272
120	Explicitação					00:04:53.249 00:04:54.204 00:00:00.955
121	Trad. Literal					00:04:54.235 00:04:57.520 00:00:03.285

Seleção: 00:04:41.801 - 00:04:41.874 73

00:04:41.873

00:04:38.000 00:04:39.000 00:04:40.000 00:04:41.000 00:04:42.000 00:04:43.000 00:04:44.000 00:04:45.000 00:04:46.000

default by

Enunciados em LP [80]

Glossa em LS [81]

Modalidades Aube [159]

Comentários [21]

MAIS-OLHENTOS PERÍODO MUITOS-ANOS 60

Acrescimo

Omissão

Estudos sobre ASL

Trad. Literal

Empréstimo

SINAL-STOKOE WH-L-L-IA-N S-T-OH-O-E

Símbolos demonstrados que os sinais são de fato formados por pequenas partes, que ele chamou de configurações

Figura 112: Omissão utilizada pelo ILS H1 no Texto 2

Conforme o texto narrado oralmente *Essa visão mudou no início dos anos 60, com os estudos de Willian Stokoe sobre a língua de sinais americana* e segundo a transcrição em glosas: COMEÇAR 60 MAIS-OU-MENOS PERÍODO MUITOS-ANOS 60 SINAL-STOKOE W-I-L-L-I-A-N S-T-O-K-O-E [omissão] pode-se observar que a informação a respeito dos estudos sobre a ASL foi omitida.

No Texto 3 foi possível identificar que as interpretações de H1, H4 e H7 não apresentaram *Omissões*. Por sua vez, os intérpretes H2 e H8 fizeram uso desta modalidade de tradução em 03 (três) momentos e nas interpretações de H3, H5 e H6 foram identificadas 02 (duas) ocorrências de *Omissão*.

O exemplo apresentado na figura abaixo ilustra uma *Omissão* quando o ILS H5 não menciona a informação contida no Texto Fonte sobre a “diferença” entre a frase declarativa e a frase interrogativa. Sendo o seguimento textual narrado em português: *Desse modo, se nós pensamos na diferença entre a frase declarativa, “ele gosta de laranja”, e a frase interrogativa, “ele gosta de laranja?”, veremos que, nas línguas de sinais, essa diferença é marcada por uma mudança na expressão facial*. Quanto ao seguimento textual realizado em Libras transcrito em glosas “POR-EXEMPLO [omissão] ELE GOSTAR LARANJA [expressão facial afirmativa] ELE GOSTAR LARANJA [expressão facial interrogativa] [omissão] TER TOD@S EXPRESSÃO-FACIAL FRASE LÍNGUA-DE-SINAIS” nota-se que o intérprete não menciona que ambas as frases são diferentes quando executadas na Libras e quando faladas em português. É interessante esclarecer que, mesmo com o uso das expressões faciais adequadas para cada tipo de frases, elas não permitiram esclarecer a relação de diferença que o narrador pontuou entre o português e a Libras. A *Omissão* é marcada na Tela do ELAN em destaque na cor azul.

Arquivo Editar Anotação Ítala Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grate Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
24	Correção	00:01:31.349	00:01:34.038	00:00:02.689
25	Acróstico	00:01:34.160	00:01:38.919	00:00:04.759
26	Adaptação	00:01:39.539	00:01:40.458	00:00:00.919
27	Omissão	00:01:40.510	00:01:40.890	00:00:00.380
28	Trad. Literal	00:01:40.990	00:01:43.089	00:00:02.099
29	Implicação	00:01:43.144	00:01:43.884	00:00:00.740
30	Trad. Literal	00:01:43.959	00:01:46.269	00:00:02.310
31	Acróstico	00:01:46.340	00:01:48.669	00:00:02.229
32	Motulação	00:01:48.630	00:01:53.549	00:00:04.919
33	Adaptação	00:01:53.919	00:01:57.508	00:00:03.589

Seleção: 00:01:40.510 - 00:01:40.890 340

00:01:40.849

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:01:34.000 00:01:35.000 00:01:36.000 00:01:37.000 00:01:38.000 00:01:39.000 00:01:40.000 00:01:41.000 00:01:42.000 00:01:43.000 00:01:44.000 00:01:45.000

default [1] Desse modo, se nós pensamos na diferença entre a frase declarativa, "Ele gosta de laranja", e a frase interrogativa, "Ele gosta de laranja?", veremos que, nas línguas de sinais, essa diferença é marcada por uma mudança enunciativa em LP [95]

Glossa em LS [22] GUNTAR PODER EXPRESSÃO-FACIAL MOSTRAR É PERGUNTA OU RESPOSTA SIM

Modalidades Ajuda [65] Acróstico

Comentários [63] Adaptação

POR-EXEMPLO ELE(A)PONTAR GOSTAR LARANJA // ELE(A)PONTAR GOSTAR
 Trad. Literal
 Implicação Trad. Literal
 frase interno

BT: 00:01:40.510.ET: 00:01:40.890 diferença entre as frases

Figura 113: Omissão utilizada pelo ILS H5 no Texto 3

O quadro a seguir demonstra as ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Omissão* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	04	06	-	10
H2	02	05	03	10
H3	-	05	02	07
H4	04	08	-	12
H5	01	05	02	08
H6	03	07	02	12
H7	01	07	-	08
H8	03	08	03	14
TOTAL	18	51	12	81

Quadro 28: Total de ocorrências de *Omissão* realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

O quadro acima demonstra que no texto 1 somente um ILS homem não apresentou *Omissão* em sua interpretação, enquanto que no texto 2 100% dos intérpretes fizeram o uso dessa modalidade. No texto 3, nota-se que cinco ILS homens realizaram omissões em suas interpretações.

(11) *Tradução literal*: Nos três textos analisados foi unânime o uso desta modalidade e foram observados vários momentos com ocorrências de *Tradução Literal* considerando também os trechos em que se traduz *palavra-por-palavra* a sequência enunciada pelo narrador.

No Texto 1 essa modalidade ocorreu de forma unânime nas interpretações realizadas pelos homens. Na interpretação de H1 foi possível observar um total de 22 (vinte e duas) ocorrências de *Tradução Literal*, já o intérprete H2 utilizou a *Tradução Literal* 23 (vinte e três) vezes. As interpretações de H3 e H6 totalizaram 08 (oito) ocorrências dessa mesma modalidade e observou-se que as interpretações de H4, H5 e H7 apresentaram 04 (quatro) ocorrências de *Tradução Literal*. A atividade interpretativa de H8, por sua vez, apresentou 18 (dezoito) ocorrências dessa modalidade.

Segue abaixo um exemplo de *Tradução Literal* quando o ILS H1 faz uso dos sinais: EL@ (*token*) OUVINTE POR-ISSO NÃO-SABER LÍNGUA-DE-SINAIS/SINALIZAR para interpretar o segmento textual narrado em português: *ela era ouvinte e, por esse motivo, não sabia sinalizar*. A solução tradutória é pertinente para o referido segmento

textual, pois apresentou equivalência de sentido. A expressão de negação na Libras é incorporada ao verbo, realizada com o movimento lateral da cabeça, por isso a produção de um único sinal devido a simultaneidade das línguas de sinais. Assim, essa interpretação comporta os elementos necessários para satisfazer a descrição de Aubert (1998) de *Tradução Literal*.

The screenshot displays the ILS H1 software interface, which is used for analyzing and translating sign language. The interface is divided into several sections:

- Top Bar:** Contains navigation and control buttons: 'Arquivo', 'Editar', 'Apontação', 'Trilha', 'Tipo', 'Buscar', 'Usualizar', 'Dicas', 'Janela', and 'Ajudar'. Below these are tabs for 'Grande', 'Texto', 'Legenda', 'Lexicon', 'Recomendador de Áudio', 'Vídeo Recognizer', 'Metadados', and 'Controles'.
- Video Window:** Shows a person signing. The time stamp '00:02:26.580' is visible in the bottom left corner.
- Timeline:** A horizontal axis at the bottom shows time intervals from 00:02:20.000 to 00:03:30.000. A red vertical line indicates the current position in the video.
- Text and Legend:**
 - Text:** Displays the sign language text: 'MÃE (MARRATIVA) (CONTAR) EL (APONTAR) MULHER (QUINTE) (POSSO) NÃO-SABER (LÍNGUA-DE-SINAIS) NÃO-SABER EL (APONTAR) EL (S-OUS-SINER-BOCA) APONTAR JUNTO MÃE DEL (MÃE)'. The text is color-coded: 'MÃE' (green), '(CONTAR)' (red), 'MULHER' (green), '(QUINTE)' (red), '(POSSO)' (green), 'NÃO-SABER' (red), '(LÍNGUA-DE-SINAIS)' (green), 'NÃO-SABER EL' (red), '(APONTAR)' (green), 'EL' (red), '(S-OUS-SINER-BOCA)' (green), 'APONTAR' (red), and 'JUNTO MÃE DEL (MÃE)' (green).
 - Legend:**
 - Modalidades:** 'Au' (green), 'Br' (red), 'Língua' (green), 'Sinais' (red), 'Língua' (green), 'Sinais' (red), 'Língua' (green), 'Sinais' (red).
 - Comentários:** 'Língua' (green), 'Sinais' (red), 'Língua' (green), 'Sinais' (red).
- Table:** A table with columns 'Tempo Inicial', 'Tempo Final', and 'Duração'. It lists various translation segments:
 - 54 Trad. Literal: 00:02:12.820 to 00:02:14.489 (1.669)
 - 55 Explicação: 00:02:15.334 to 00:02:18.473 (3.139)
 - 56 Adaptação: 00:02:20.630 to 00:02:22.209 (1.579)
 - 57 Explicação: 00:02:22.249 to 00:02:23.718 (1.469)
 - 58 Trad. Literal: 00:02:23.762 to 00:02:25.631 (1.879)
 - 59 Trad. Literal: 00:02:25.681 to 00:02:26.750 (1.069)
 - 60 Explicação: 00:02:26.782 to 00:02:29.541 (2.759)
 - 61 Adaptação: 00:02:29.630 to 00:02:31.179 (1.549)
 - 62 Trad. Inesemântica: 00:02:32.240 to 00:02:34.859 (2.619)
 - 63 Explicação: 00:02:35.019 to 00:02:38.168 (3.149)
- Control Panel:** Includes playback controls (play, stop, next, previous, full screen) and options for 'Modo de Seleção' and 'Modo de Repetição (Loop)'. A selection time '00:02:26.580' is shown.

Figura 114: Tradução Literal utilizada pelo ILS H1 no Texto 1

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Aljadar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
23 Adaptação	00:01:52.897	00:01:56.618	00:00:03.721
24 Trad. Literal	00:01:56.625	00:01:59.394	00:00:02.769
25 Adaptação	00:02:02.728	00:02:02.084	00:00:00.645
26 Implícitação	00:02:05.601	00:02:12.507	00:00:06.906
27 Modulação	00:02:12.609	00:02:18.897	00:00:06.288
28 Modulação	00:02:19.235	00:02:20.396	00:00:01.161
29 Explícitação	00:02:23.050	00:02:23.949	00:00:00.899
30 Erro	00:02:24.007	00:02:26.080	00:00:02.073
31 Adaptação	00:02:26.245	00:02:32.728	00:00:06.483
32 Modulação	00:02:33.078	00:02:37.155	00:00:04.077
33 Modulação	00:02:37.355	00:02:38.804	00:00:01.449

00:01:58.632

Seleção: 00:01:58.598 - 00:01:58.632 1894

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:01:54.000 00:01:56.000 00:01:58.000 00:02:00.000 00:02:02.000 00:02:04.000

default [0] Ela parecia ter uma dificuldade extrema de compreender até mesmo os gestos mais elementares. Após umas poucas tentativas frustradas de CC

Enunciados em LP [59] WERSARMEDIAÇÃO FAMÍLIA ELES LÍNGUA-DE-EL@ (apontar) PARECER TER DIFICIL MUITO ENTENDER CONFLITO DIFERENTE COMUNICAÇÃO-O-TRUNCADA O-QUE? MENTE-PESAD@ GESTOS DESEIN

Glossa em LS [60] Trad. Literal Implícitação Modular

Modalidades-Auba [61] Adaptação Implícitação

Comentários [62] WERSARMEDIAÇÃO LÍNGUA-DE-SINAIS "Dificuldade extrema" = MENTE-PESAD@ Deixa implícita a informação de ser gestos elementarj

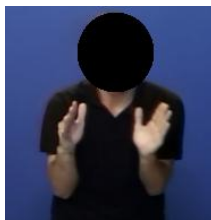
Figura 115: Tradução Literal utilizado pelo ILS H8 no Texto 1

No Texto 2 essa modalidade também ocorreu em todas as interpretações realizadas pelos ILS homens. Na interpretação de H1 foi possível observar um total de 16 (dezesseis) ocorrências de *Tradução Literal*. Já os intérpretes H2, H5 e H7 fizeram uso da *Tradução Literal* 10 (dez) vezes. H3, por sua vez, utilizou 11 (onze) vezes esta mesma modalidade e, finalmente, observou-se que as interpretações de H4, H6 e H8 apresentaram 13 (treze) ocorrências de *Tradução Literal*.

Abaixo segue um exemplo da referida modalidade na interpretação do segmento textual: “um animal pequeno e peludo”, pois o intérprete realiza, sequencialmente, os sinais “ANIMAL PEQUEN@ PELUD@”. A ordem sintática, as categorias semânticas e gramaticais são as mesmas. Considerando as diferenças existentes entre as duas línguas em questão, que ocorrem essencialmente em modalidades diferentes (oral e gestual), é importante lembrar que na Libras, na maioria das situações, os pronomes indefinidos estão incorporados aos substantivos.



ANIMAL



PEQUEN@



PELUD@

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
64	Modulação	00:03:01.219	00:03:03.108	00:00:01.889
65	Trad. Interssemiótica	00:03:04.614	00:03:06.719	00:00:01.205
66	Modulação	00:03:05.844	00:03:08.542	00:00:02.698
67	Adaptação	00:03:08.741	00:03:09.630	00:00:00.889
68	Transcrição	00:03:09.732	00:03:10.946	00:00:01.214
69	Transcrição	00:03:12.221	00:03:13.125	00:00:00.904
71	Trad. Literal	00:03:16.636	00:03:19.961	00:00:03.425
72	Erro	00:03:20.810	00:03:22.074	00:00:01.264
73	Transcrição	00:03:22.187	00:03:24.068	00:00:01.881
74	Transcrição	00:03:24.100	00:03:24.434	00:00:00.332

Seleção: 00:03:16.631 - 00:03:17.183 632

00:03:17.162

00:03:14.000 00:03:15.000 00:03:16.000 00:03:17.000 00:03:18.000 00:03:19.000 00:03:20.000 00:03:21.000 00:03:22.000

default [p]

Enunciados em LP [g8]

Glora em LS [h0]

Modalidades Aubert [h9]

Comentários [g1]

G-A-T-U MÃO-PARADADO=ESQUERDO SIGNIFICADO ANIMAL PEQUENO PELUDO

Trad. Literal

Algunas vezes os pesquisadores analisam as palavras apenas pela sua forma.

ALGUNAS PESSOA

Erro Transpositi

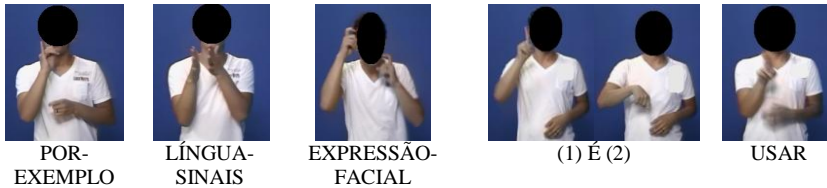
"algunas vezes" / "algunas pasol" PESSOA +

Figura 116: Tradução Literal utilizada pelo ILS H1 no Texto 2

No Texto 3 essa modalidade apresentou um número significativo de ocorrência em todas as interpretações. Na interpretação de H1 foi possível observar um total de 13 (treze) ocorrências de *Tradução Literal*. Os intérpretes H2 e H7 utilizaram 12 (doze) vezes essa modalidade. Já H3 e H6 totalizaram 11 (onze) ocorrências dessa de *Tradução Literal* em suas interpretações. Por sua vez, percebeu-se que as interpretações de H4 e H8 apresentaram 15 (quinze) ocorrências, enquanto que H5 fez uso dessa modalidade 21 (vinte e uma) vezes para interpretar o referido texto. Segue exemplo.

The screenshot displays a software interface for video analysis. On the left, there is a menu with options: 'Arquivo', 'Editar', 'Agrupação', 'Imagem', 'Tipo', 'Buscar', 'Visualizar', 'Opções', 'Janela', 'Ajudar'. Below this is a video player showing a person in a white shirt with their face obscured by a black circle. To the right of the video is a list of modalities: '18 Trad. Intersemiótica', '19 Escritação', '20 Nominação', '21 Trad. Literal', '22 Redução', '23 Etno', '24 Citação', '25 Acrônimo', '26 Adaptação', '27 Omissão'. The '21 Trad. Literal' modality is highlighted in blue. Below the list is a timeline of the video with a red playhead at 00:01:26:025. The timeline shows a segment from 00:01:23:000 to 00:01:26:000 highlighted in blue, corresponding to the 'Tradução Literal' modality. The text in this segment is 'Por exemplo, nas fôrmulas de início, a expressão focal é utilizada para transformar uma afirmação em uma interrogação.' Below the timeline is a table with columns for 'Modulação', 'Trad. Literal', and 'Citação'. The 'Trad. Literal' column has a value of '14' and the 'Citação' column has a value of '1'. The table also has a 'Comentários' column with a value of '1'. The interface includes various control buttons for video playback and a search bar.

Figura 117: *Tradução Literal* utilizada pelo ILS H5 no Texto 3



A figura apresentada acima ilustra o momento em que essa *Modalidade de Tradução* ocorreu, sendo que para interpretar o trecho: “Por exemplo, nas línguas de sinais, a expressão facial é utilizada [...]”, o ILS H5 utiliza os respectivos sinais representados em glosa “POR-EXEMPLO LÍNGUA-DE-SINAIS EXPRESSÃO-FACIAL É USAR [...]” caracterizando, segundo a descrição proposta por Aubert (1998), uma *Tradução Literal* e, também, pode ser considerada uma tradução palavra-palavra.

Assim, apresenta-se na sequência um quadro demonstrativo das ocorrências da *Modalidade de Tradução* denominada *Tradução Literal* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	22	16	13	51
H2	23	10	12	45
H3	08	11	11	30
H4	04	13	15	32
H5	04	10	21	35
H6	08	13	11	32
H7	04	10	12	26
H8	18	13	15	46
TOTAL	91	96	110	297

Quadro 29: Total de ocorrências de *Tradução Literal* realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, a *Tradução Literal* foi utilizada nos três textos por 100% dos intérpretes homens com frequência de uso consideravelmente elevada tanto no texto 1, quanto nos textos 2 e 3.

(12) *Tradução intersemiótica:* Levando em conta os três textos analisados, que se encontram especificamente em Libras, foi possível verificar que essa modalidade ocorreu de maneira unânime nas interpretações dos ILS homens.

No Texto 1 todos os intérpretes fizeram uso da *Tradução Intersemiótica*. Nas interpretações de H1, H3 e H4 houve somente 01 (uma) ocorrência desta modalidade. Já nas interpretações de H2 e H6 foi possível identificar 06 (seis) ocorrências. A interpretação de H5, por sua vez, apresentou 02 (duas) ocorrências de *Tradução Intersemiótica*. Por fim, H7 e H8 realizaram 03 (três) vezes essa modalidade nas suas interpretações.

Um dado interessante no texto em questão foi que todos os intérpretes homens fizeram uso dessa modalidade no segmento textual o qual menciona a ação da mãe movimentar a boca para se comunicar. Nas figuras baixo podem ser observado alguns exemplos do momento em que esta *Modalidade de Tradução* foi praticada.

Arquivo Editar Ajustação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grãde | Texto | Legenda | Lexicon | Reconhecedor de Áudio | Vídeo Recognizer | Metadados | Controles

▼ Modalidades Aubert

> N	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
33 Adaptação	00:02:49.964	00:02:50.563	00:00:00.599
34 Trad. Literal	00:02:50.590	00:02:52.869	00:00:02.269
35 Trad. Literal	00:02:52.920	00:02:53.699	00:00:00.779
36 Trad. Literal	00:02:53.799	00:02:55.269	00:00:01.470
37 Trad. Intersemiótica	00:02:55.344	00:02:57.403	00:00:02.059
38 Explicitação	00:03:01.130	00:03:02.690	00:00:01.560
39 Trad. Literal	00:03:03.180	00:03:07.819	00:00:04.639
40 Enfrésimo	00:03:08.104	00:03:09.483	00:00:01.379
41 Trad. Literal	00:03:12.520	00:03:14.469	00:00:01.949
42 Explicitação	00:03:16.334	00:03:19.413	00:00:03.079

00:02:55.779

Seleção: 00:02:55.342 - 00:02:55.780 438

00:02:46.000 00:02:46.000 00:02:50.000 00:02:52.000 00:02:54.000 00:02:56.000 00:02:58.000 00:03:00.000 00:03:02.000 00:03:04.000

1. Eles estavam brincando na casa dela, quando ele repente sua mãe chegou até eles e começou a mover sua bola animadamente

OBRRER EL@ (APONTAR) CERTO INDIVÍDUO MULH | PORQUE EL@ (APONTAR) BRINCAR CASA DEI@MÃE CHEGAR COMEÇAR MOVER-BOCA BOCA MOVER-BOCA

Enunciado em LS (81)

Gênero em LS (46)

Modalidades AU (897)

Comentários (163)

MU-LHER EL@ (APONTAR) RAPI

Explicitação | Trad. Literal | Trad. Intersemiótica | Trad. Literal

Explicitação | Trad. Literal

Figura 118: Tradução Intersemiótica pelo ILS H1

A imagem acima apresenta o uso da *Tradução Intersemiótica* para a interpretação do episódio em destaque no texto a seguir: “Eles estavam brincando na casa dela, quando de repente sua mãe chegou até eles e *começou a mover sua boca animadamente*.” O intérprete H1 faz uso de incorporação do sujeito para representar a ação teatralizada da mãe movendo a boca para falar. Do mesmo modo, é possível observar que o intérprete H6 também representa a ação de “mover a boca animadamente” por meio de uma *Tradução intersemiótica*.

The screenshot displays the ILS H6 software interface. On the left, there is a video player showing a person's hands and mouth. Below it is a list of activities with columns for 'Modo', 'Início', 'Fim', and 'Duração'. Activity 56, 'Trad. Intersemiótica', is highlighted in blue. The main area shows a timeline with a video player and a list of annotations. The annotations include 'Como que num passe de mágica, a garota pegou o seu binômio', 'Sam ficou impajado e voltou para casa para perguntar a sua mãe', and 'MEVINA RÁPIDO BRINCAR OUTRO PEGAR-U-SAM COAR-CA-BECA VOLTA-R-CAMINHA'. The timeline also shows various translation types like 'Trad. Intersemiótica', 'Modulação', and 'Trans.'.

Modo	Início	Fim	Duração
> N			
52	00:02:47.704	00:02:50.877	00:00:03.173
53	00:02:54.742	00:02:57.246	00:00:02.503
54	00:02:57.360	00:02:57.890	00:00:00.530
55	00:02:58.066	00:03:03.788	00:00:05.702
56	00:03:03.851	00:03:06.377	00:00:02.526
57	00:03:07.431	00:03:08.160	00:00:00.729
58	00:03:09.418	00:03:12.219	00:00:02.701
59	00:03:12.116	00:03:12.666	00:00:00.550
60	00:03:12.701	00:03:14.012	00:00:01.311
61	00:03:14.093	00:03:15.646	00:00:01.553
62	00:03:15.701	00:03:16.451	00:00:00.750

Figura 119: Tradução Intersemiótica pelo ILS H6

No Texto 2 todos os intérpretes fizeram uso da *Tradução Intersemiótica*. Na interpretação de H1 houve 06 (seis) ocorrências desta modalidade e na interpretação de H4 foi possível identificar 04 (quatro) ocorrências. Já, H3 e H8 fizeram uso de 03 (três) *Traduções Intersemióticas* nas suas interpretações. Por fim, H4, H5, H6 e H7 realizaram 02 (duas) vezes essa modalidade nas suas interpretações.

A figura abaixo ilustra um exemplo de *Tradução Intersemiótica*, quando o intérprete faz uso da iconicidade da imagem para interpretar o termo “pronúncia” narrado em português no segmento textual: “os alunos devem saber como falar as palavras apropriadamente, isto é, a sua *pronúncia*”. Ou seja, o intérprete opta por realizar o movimento da mão dominante próximo à região da boca, representando a ação que a pessoa exerce ao movimentar a boca para falar. Desse modo, sua decisão tradutória foi a “teatralização” e o uso de Classificador. Os classificadores, conforme Felipe (2007, p. 172),

são configurações de mãos que, relacionadas à coisa, pessoa, animal ou veículo, funcionam como marcadores de concordância, [...] são formas que, substituindo o nome que as precedem, podem ser presas a raiz verbal para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo.

Arquivo Editar Anotação Iníria Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadatos Controles

▼ Modalidades Albert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
4	Modulação	00:00:26.683	00:00:29.138	00:00:02.455
5	Explicação	00:00:29.220	00:00:30.644	00:00:01.624
6	Implicação	00:00:31.647	00:00:33.734	00:00:02.087
7	Omissão	00:00:33.764	00:00:34.145	00:00:00.381
8	Modulação	00:00:34.227	00:00:37.093	00:00:02.866
9	Trad. Intersemiótica	00:00:38.911	00:00:40.072	00:00:01.161
10	Modulação	00:00:41.124	00:00:46.821	00:00:05.697
11	Adaptação	00:00:47.428	00:00:47.927	00:00:00.499
12	Erro	00:00:47.974	00:00:48.179	00:00:00.205
13	Correção	00:00:48.234	00:00:48.860	00:00:00.616

00:00:38.910 Seleção: 00:00:38.911 - 00:00:40.072 1161

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

default [0] no falar as palavras apropriadamente, isto é, a sua pronúncia, devem saber como modificar e combinar as palavras para formar sentenças, isto é, a sua gramática.

Enunciados em LS [88]

Gêise em LS [40]

Modalidades Aube [135]

Comentar: afo: [5] al: [21]

COMO PALAVRA-PALAVRA(S) COMO VOZ MEXERMA COMO TROCAR PALAVRA PALAVRA (APROXIMAR) COMBINAR

Trad. Intersemiótica Modulação

00:00:34.000 00:00:36.000 00:00:38.000 00:00:40.000 00:00:42.000 00:00:44.000 00:00:46.000

Figura 120: Tradução Intersemiótica pelo ILS H1

No Texto 3 todas as interpretações apresentaram um número significativo de ocorrências de *Tradução Intersemiótica*. Assim, nas interpretações de H1, H2, H5 e H6 foi possível observar 06 (seis) ocorrências desta modalidade. As interpretações de H3 e H8 apresentaram 05 (cinco) casos de *Tradução Intersemiótica*. Já H4 e H8 realizaram 04 (quatro) vezes essa modalidade.

O exemplo ilustrado na figura a seguir apresenta uma *Tradução Intersemiótica*, pois o intérprete faz uso de uma representação teatralizada de incorporação do sujeito e, posteriormente, um Classificador para interpretar a expressão em destaque do trecho: “[...] as orações negativas nas línguas de sinais são realizadas por meio de uma combinação de expressão facial e *movimentos laterais da cabeça*”. Para representar o gesto indicativo de negação, que normalmente é realizado por um movimento lateral da cabeça, o ILS H5 além de executar a ação performatizada movimentando a cabeça para os lados, também utiliza o braço e a mão dominantes a fim de demonstrar tal movimento por meio de Classificador.

Arquivo Editar Adaptação Limpa Ipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Reconhecer Matreadados Controles

Modalidades Albert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
42	Trad. Literal	00:02:22,060	00:02:26,660	00:00:04,610
43	Trad. Literal	00:02:26,788	00:02:30,587	00:00:03,779
44	Adaptação	00:02:30,610	00:02:32,909	00:00:02,299
45	Trad. Literal	00:02:32,974	00:02:36,434	00:00:03,460
46	Trad. Intersemiótica	00:02:36,608	00:02:39,268	00:00:02,760
47	Trad. Literal	00:02:39,390	00:02:41,909	00:00:02,619
48	Adaptação	00:02:42,000	00:02:43,049	00:00:01,049
49	Transposição	00:02:43,110	00:02:45,149	00:00:02,039
60	Trad. Literal	00:02:45,270	00:02:49,899	00:00:04,629
61	Modulação	00:02:50,135	00:02:57,865	00:00:07,450

Seleção: 00:02:38:508 - 00:02:38:288 2760

00:02:38:502

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

12:32:000 00:02:33:000 00:02:34:000 00:02:35:000 00:02:36:000 00:02:37:000 00:02:38:000 00:02:39:000 00:02:40:000 00:02:41:000 00:02:42:000 00:02:43:000 00:02:44:000

default
 de expressão facial e movimentos laterais da cabeça.

Enunciados em LP [25]

Glossa em LS [22]

Modalidades Audio [61]

Comentários [59]

As expressões faciais também podem diferenciar graus de intensidade de um adjetivo com?

É PRÓPRIO@ COMBINAR EXPRESSÃO-FACIAL MAIS MOVIMENTO MOVER-CABECÃO@ MÃO-CABECÃO@ EXPRESSÃO-FACIAL TAMBÉM PODER MOSTAR O-QUÊ TER DIVERS

Trad. Literal Trad. Intersemiótica Adaptação Transposição

graus de inte

Figura 121: Tradução Intersemiótica pelo ILS H5

Arquivo Editar Apoiarção Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

N.	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
42 Trad. Literal	00:02:22.060	00:02:26.660	00:00:04.610
43 Trad. Literal	00:02:26.788	00:02:30.567	00:00:03.779
44 Adaptação	00:02:30.610	00:02:32.909	00:00:02.299
45 Trad. Literal	00:02:32.990	00:02:37.789	00:00:04.799
46 Trad. Intersemiótica	00:02:37.834	00:02:39.263	00:00:01.419
47 Trad. Literal	00:02:39.390	00:02:41.909	00:00:02.519
48 Adaptação	00:02:42.000	00:02:43.049	00:00:01.049
49 Transposição	00:02:43.110	00:02:45.149	00:00:02.039
50 Trad. Literal	00:02:45.270	00:02:49.899	00:00:04.629
51 Acessório	00:02:49.970	00:02:56.690	00:00:06.710
52 Acessório	00:02:57.250	00:02:59.200	00:00:02.000

00:02:38.451

Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

PS S → ← → ↓ ↑ Modo de Repetição (Loop) Modo de Seleção

38.000 00:02:37.000 00:02:38.000 00:02:39.000 00:02:40.000 00:02:41.000 00:02:42.000 00:02:43.000 00:02:44.000 00:02:45.000 00:02:46.000 00:02:47.000 00:02:48.000

default
 Enunciados em LP
 Glisa em LS
 Modalidades Aubert
 Comentários

As expressões faciais também podem diferenciar grau de intensidade de um adjetivo com "berto" ou "tongas", não sendo necessário acrescentar outras palavras intensificantes

MENTO MOVER-CABEÇA(MÃO) MÃO-MOVER-CABEÇA(M) EXPRESSÃO-O-FACIAL TAMBÉM PODER MOSTRAR O-QUÊ TER DIVERSOS FORTE ADJETIVO POR-EXEMPLO

Trad. Intersemiótica Trad. Literal Adaptação Transposição Trad. Literal

"graus de intensidade"

Figura 122: Tradução Intersemiótica pelo ILS H5

Será apresentado um quadro demonstrativo das ocorrências de *Tradução Intersemiótica* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	01	06	06	13
H2	06	04	06	16
H3	01	03	05	09
H4	01	02	04	07
H5	02	02	06	10
H6	06	02	06	14
H7	03	02	05	10
H8	03	03	04	10
TOTAL	23	24	42	89

Quadro 30: Total de *Tradução Intersemiótica* realizada pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, a *Tradução Intersemiótica* foi utilizada nos três textos por 100% dos ILS homens, sendo que a frequência de uso foi consideravelmente próxima entre o Texto 1 e o Texto 2, porém no Texto 3 o número de ocorrência é praticamente o dobro dos demais textos.

(13) *Transcrição*: Considerando os três textos analisados identificou-se que somente o Texto 2 apresentou ocorrências de *Transcrição*. Levaram-se em conta os segmentos de texto com palavras que pertençam ao acervo de ambas às línguas envolvidas e sempre que o Texto Fonte apresentou uma palavra ou expressão emprestada na Língua Alvo. Possivelmente nas interpretações dos textos selecionados identificaram-se poucas ocorrências da modalidade em questão pelo fato de ela referir-se, prioritariamente, a textos escritos. Outras possíveis razões para o baixo número de ocorrências deve-se a interpretação de textos prontos e ao aspecto modalidade, sendo uma língua oral e a outra gestual. Dito isso, as ocorrências de *Transcrição* podem ser observadas com maior detalhe nos exemplos que serão demonstrados na sequência.

No Texto 1, conforme mencionado, não foi possível observar ocorrências de *Transcrição* nas interpretações dos ILS homens, considerando o intervalo de tempo analisado, ou seja, entre o segundo e o penúltimo minuto de interpretação. No Texto 2, “Palavras nas línguas de sinais”, esta modalidade ocorreu em todas as interpretações

realizadas pelos intérpretes homens. Portanto, nessas interpretações foi possível observar somente 01 (uma) ocorrência de *Transcrição*.

A figura a seguir ilustra um exemplo dessa *Modalidade de Tradução* na Libras, uma vez que o ILS H1 faz uso da soletração para interpretar a sequência sonora /G-A-T-U/ enunciada no Texto Fonte: *a palavra “gato” tem como forma a sequência sonora /g-a-t-u/*. Considerou-se uma *Transcrição*, pois o uso do alfabeto manual para acompanhar a pronúncia das letras soletradas no português oral pode-se relacionar a uma “cópia” da escrita em Libras. A datilologia é a representação da escrita das palavras por meio das mãos, portanto, no contexto interpretado, a utilização da soletração pode ser classificada como *Transcrição*.

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

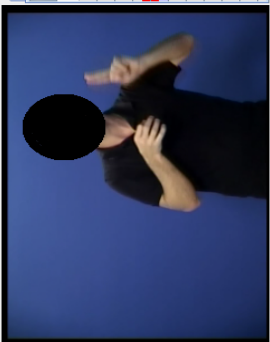
Grade Texto Legenda Lexicon Reconecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

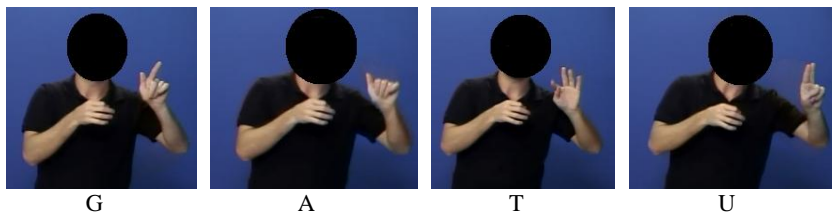
N.	Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconecedor de Áudio	Vídeo Recognizer	Metadados	Controles	
67	Modulação				Anotação		Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
68	Adaptação						00:03:06.844	00:03:08.842	00:00:02.698
69	Empréstimo						00:03:08.741	00:03:09.630	00:00:00.889
70	Transposição						00:03:09.732	00:03:10.946	00:00:01.214
71	Transcrição						00:03:12.221	00:03:13.125	00:00:00.904
72	Trad. Literal						00:03:16.536	00:03:19.961	00:00:03.425
73	Erro						00:03:20.610	00:03:22.074	00:00:01.264
74	Transposição						00:03:22.187	00:03:24.066	00:00:01.881
75	Implicação						00:03:24.109	00:03:24.464	00:00:00.375
76	Modulação						00:03:24.638	00:03:28.183	00:00:03.545
77	Modulação						00:03:28.542	00:03:30.074	00:00:01.532

Seleção: 00:03:13.231 - 00:03:14.730 1659

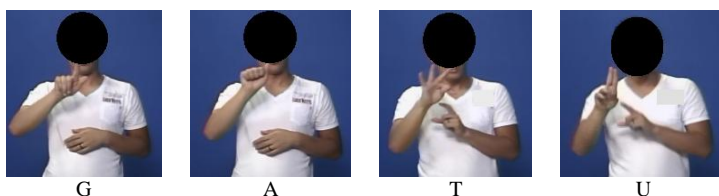
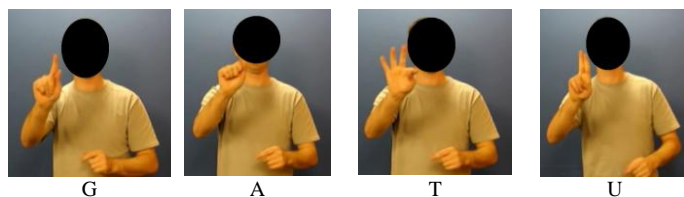
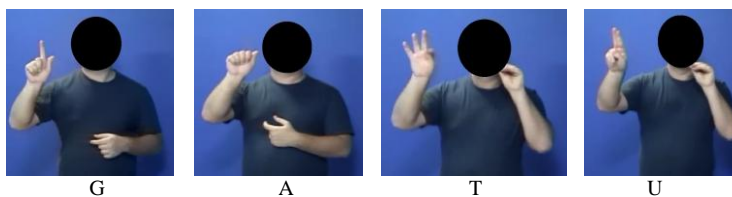
Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)



00:03:13.230



Conforme mencionado anteriormente, essa modalidade ocorreu em todas as interpretações dos homens. Um aspecto interessante é que o episódio exemplificado acima, que se refere à cópia da soletração das letras g-a-t-u narrada no Texto Fonte, também se repetiu nas interpretações dos demais ILS homens. Seguem alguns exemplos.



No Texto 3, conforme mencionado, também não foi possível observar ocorrências de *Transcrição* nas interpretações dos ILS homens, considerando o intervalo de tempo analisado entre o segundo e o penúltimo minuto de interpretação.

Para finalizar, segue abaixo um quadro demonstrativo das ocorrências de *Transcrição* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	-	01	-	01
H2	-	01	-	01
H3	-	01	-	01
H4	-	01	-	01
H5	-	01	-	01
H6	-	01	-	01
H7	-	01	-	01
H8	-	01	-	01
TOTAL	-	08	-	08

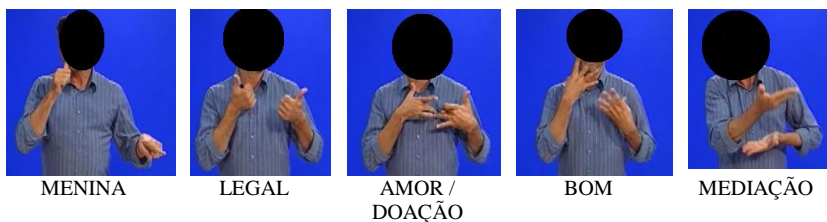
Quadro 31: Total de ocorrências de *Transcrição* realizadas pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Conforme mostra o quadro acima, enquanto no Texto 1 e no Texto 3 não houve utilização de *Transcrição* pelos ILS homens, no Texto 2 todos os intérpretes fizeram uso dessa modalidade.

(14) *Transposição*: Levando em consideração os três textos analisados, foi possível verificar que essa modalidade ocorreu em poucas interpretações realizadas pelos homens. Considerou-se *Transposição* sempre que se observaram rearranjos morfossintáticos. Isto é, quando duas ou mais palavras foram fundidas em uma única ou no caso de uma palavra ter sido desdobrada em várias unidades lexicais, ou se a ordem das palavras foi alterada.

No Texto 1 somente os intérpretes H1, H2, H6 e H8 realizaram *Transposição* em suas interpretações. Nesse sentido, observou-se 01 (uma) ocorrência na interpretação de H1, enquanto que nas interpretações de H2 e H6 foi possível observar 04 (quatro) ocorrências de *Transposição* no referido texto. Por fim, observou-se que H8 realizou 03 (três) ocorrências dessa modalidade na sua interpretação.

A imagem a seguir apresenta um exemplo de *Transposição*, sendo que para a interpretação da expressão do português “companheira agradável”, o intérprete faz um rearranjo morfossintático por meio de desdobramentos das palavras. Ou seja, sinaliza respectivamente “MENINA +LEGAL+AMOR/DOAÇÃO+BOM+MEDIACÃO”.



No Texto 2 somente os intérpretes H1, H2, H3, H5 e H8 realizaram *Transposição* em suas interpretações. Nesse sentido, observou-se respectivamente, 06 (seis), 03 (três) e 02 (duas) ocorrências nas interpretações de H1, H2 e H3. Nas interpretações de H5 e H8 foi possível observar somente 01 (uma) ocorrência dessa mesma *Modalidade de Tradução*.

A seguir, a figura ilustra um exemplo de *Transposição*, pois para a interpretação da expressão “linguistas”, o intérprete faz um rearranjo morfosintático sinalizando PRÓPRI@+PESSOA+PESQUISAR+LINGUÍSTICA+ÁREA. Nesse sentido, para uma única palavra em português houve a necessidade de utilizar várias palavras da Libras.



No Texto 3 foi possível verificar que as interpretações de H1, H5 e H7 apresentaram 03 (três) ocorrências de *Transposição*. Já as interpretações de H2 e H6 demonstraram 05 (cinco) ocorrências dessa mesma modalidade. Nas interpretações de H3, H4 e H8, por sua vez, não se observou a presença de *Transposição*.

A figura a seguir apresenta um exemplo de *Transposição*, quando o intérprete faz uso dos respectivos sinais TER+DIVERS@S+FORTE+FRAC@ para a interpretação da expressão “graus de intensidade” narrada em português.

Arquivo Editar Apogação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

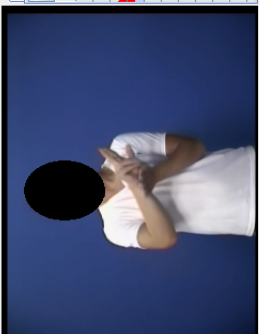
Grade Texto Legenda Lexicon Reconecor de Audio Video Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Mod.	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
46	Trad. Intersemiótica	00:02:37.834	00:02:39.253	00:00:01.419
47	Trad. Literal	00:02:39.390	00:02:41.909	00:00:02.519
48	Adaptação	00:02:42.000	00:02:43.049	00:00:01.049
49	Transposição	00:02:43.110	00:02:45.149	00:00:02.039
50	Trad. Literal	00:02:46.270	00:02:49.899	00:00:04.629
51	Acrescimo	00:02:49.970	00:02:56.680	00:00:06.710
52	Transcrição	00:02:57.630	00:02:58.339	00:00:00.709
53	Transcrição	00:02:59.389	00:03:00.129	00:00:00.740
54	Modulação	00:03:00.180	00:03:02.529	00:00:02.349
55	Acrescimo	00:03:02.639	00:03:04.868	00:00:02.239

Seleção: 00:02:43.109 - 00:02:45.149 2040

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)



00:02:43.109

1:000 00:02:39.000 00:02:40.000 00:02:41.000 00:02:42.000 00:02:43.000 00:02:44.000 00:02:45.000 00:02:46.000 00:02:47.000 00:02:48.000 00:02:49.000 00:02:50.000

default [W]
 Enunciados em [P]
 Glosa em [LS]
 Modalidades Aubert [B5]
 Comentários [B3]

As expressões faciais também podem diferenciar graus de intensidade de um adjetivo com "berto" ou "longo", não sendo necessário acrescentar outras palavras intensificadoras como "muito" ou "pouco" p

-HMOVER-CABECAN | EXPRESSÃO-FACIAL | TAMBÉM | PODER | MOSTAR | O-QUÊ | TER | DIVERSOS | FORTE | FRACO | ADJETIVO | POR-EXEMPLO | LONGE
 Intersemiótica | Trad. Literal | Adaptação | Transposição | Trad. Literal | "grau de intensidade" | PERTO | LONGE

Figura 126: Transposição utilizada pelo ILS H5 no Texto 3



Com isso, apresenta-se um quadro demonstrativo das ocorrências de *Transposição* nos três textos analisados.

	TEXTO 1	TEXTO 2	TEXTO 3	TOTAL
H1	01	06	03	10
H2	04	03	05	12
H3	-	02	-	02
H4	-	-	-	-
H5	-	01	03	04
H6	04	-	05	09
H7	-	-	03	03
H8	03	01	-	04
TOTAL	12	13	19	44

Quadro 32: Total de ocorrências de *Transposição* realizadas pelos ILS homens nos textos 1, 2 e 3

Conforme o quadro acima, 50% dos ILS homens utilizaram *Transposição* no Texto 1, enquanto que (05) cinco intérpretes fizeram uso desta modalidade nos Textos 2 e 3. Percebe-se que nos três textos em questão o número de ocorrências é significativamente próximo.

Do mesmo modo que na apresentação dos dados das intérpretes mulheres, também se considera relevante, portanto, demonstrar, de maneira geral, a distribuição dos dados sobre as interpretações dos homens nos três textos apresentados e descritos no corpo deste trabalho. Assim, os resultados a seguir oferecem uma visão holística dos dados da presente pesquisa.

Segue abaixo um quadro demonstrativo da distribuição das ocorrências das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea do português para a Libras no texto 1: “Descobrimo quem somos nós”, realizadas pelos intérpretes homens.

Modalidades	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	TOTAL
<i>Acréscimo</i>	-	-	-	-	-	-	-	05	05
<i>Adaptação</i>	02	05	-	-	05	04	02	-	18
<i>Correção</i>	-	-	01	01	-	-	-	01	03
<i>Decalque</i>	01	01	01	01	01	01	01	-	07
<i>Empréstimo</i>	05	05	01	01	03	07	04	06	32
<i>Erro / Deslize</i>	-	-	01	01	01	-	-	02	05
<i>Explicitação</i>	08	04	02	02	03	07	03	09	38
<i>Implicitação</i>	-	01	-	-	-	02	-	02	05
<i>Modulação</i>	26	31	31	25	27	31	27	25	223
<i>Omissão</i>	04	02	-	04	01	03	01	03	18
<i>Tradução literal</i>	22	23	08	04	04	08	04	18	91
<i>Trad. Intersem.</i>	01	06	01	01	02	06	03	03	23
<i>Transcrição</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Transposição</i>	01	04	-	-	-	04	-	03	12

Quadro 33: Total de ocorrência das Modalidades realizadas pelos homens no Texto 1

Pode-se observar que a *Modulação* foi realizada por 100% dos homens, com um total de 223 ocorrências, sendo a *Modalidade de Tradução* com o maior número de ocorrência no texto em questão, seguida da *Tradução Literal* com 91 ocorrências. A *Transcrição*, por sua vez, não foi praticada pelos ILS homens no texto em questão, obtendo 0% de ocorrência. A modalidade de *Acréscimo* foi utilizada somente pelo intérprete H8 com um total de 05 (cinco) ocorrências. 50% dos homens fizeram uso de *Erro/Deslize* e *Transposição*. As modalidades de *Empréstimo*, *Explicitação*, *Modulação*, *Tradução Literal* e *Tradução Intersemiótica* foram utilizadas por 100% dos ILS homens.

Assim, o gráfico a seguir oferece uma visão geral das ocorrências das *Modalidades de Tradução* nas interpretações de cada intérprete no texto “Descobrimo quem somos nós”. O referido gráfico possibilita uma clara visualização das modalidades com maior e menor número de ocorrências.

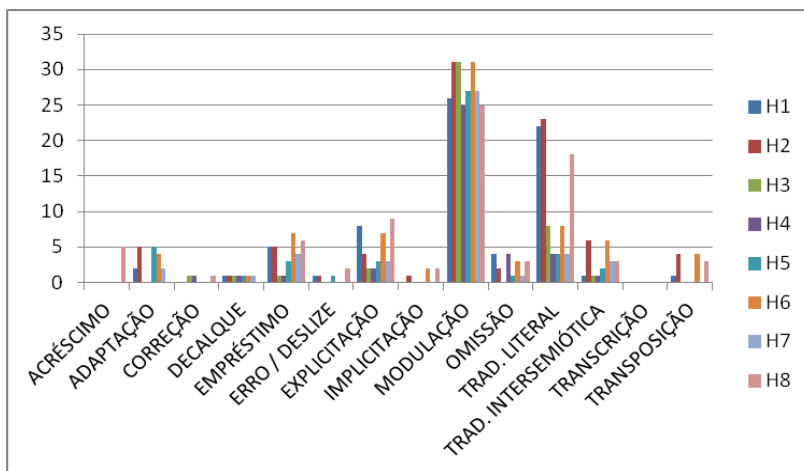


Gráfico 4: Ocorrências das *Modalidades de Tradução* realizadas pelos homens no Texto 1

Nesse sentido, fica fácil identificar que as *Modalidades de Tradução* denominadas *Modulação* e *Tradução Literal* totalizaram um maior número de ocorrências. Também se pode dizer que as modalidades de *Correção*, *Decalque*, *Deslize* e *Implicitação* apresentaram um número reduzido de ocorrências. Da mesma forma, o gráfico acima possibilita afirmar que somente o intérprete H8 fez uso de *Acréscimo* na interpretação do texto em questão. E, ainda, que não houve ocorrência de *Transcrição*.

O quadro a seguir, por sua vez, contém a distribuição das ocorrências das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea do texto 2: “Palavras nas línguas de sinais”, realizadas pelos intérpretes homens.

Modalidades	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	TOTAL
<i>Acréscimo</i>	08	08	10	08	10	12	09	09	74
<i>Adaptação</i>	12	11	11	11	08	10	08	07	78
<i>Correção</i>	01	01	-	-	01	01	01	-	05
<i>Decalque</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Empréstimo</i>	01	01	01	01	01	01	01	01	08
<i>Erro / Deslize</i>	02	01	-	-	01	01	01	-	06
<i>Explicitação</i>	20	17	20	15	16	20	20	15	143
<i>Implicitação</i>	04	02	-	02	02	01	-	02	13
<i>Modulação</i>	39	18	33	31	31	29	30	27	238
<i>Omissão</i>	06	05	05	08	05	07	07	08	51

<i>Tradução literal</i>	16	10	11	13	10	13	10	13	96
<i>Trad. Intersem.</i>	06	04	03	02	02	02	02	03	24
<i>Transcrição</i>	01	01	01	01	01	01	01	01	08
<i>Transposição</i>	06	03	02	-	01	-	-	01	13

Quadro 34: Total de ocorrência das Modalidades realizadas pelos homens no Texto 2

No quadro acima é possível observar que o uso da *Modulação* foi bastante frequente, seguido pelo o uso da *Explicitação*. Assim, 100% dos ILS homens utilizaram a *Modulação*, totalizando o maior número de frequência de uso, ou seja, 238 (duzentos e trinta e oito) ocorrências. As modalidades de *Acréscimo*, *Adaptação*, *Empréstimo*, *Explicitação*, *Omissão*, *Tradução Literal*, *Tradução Intersemiótica* e *Transcrição* foram utilizadas por 100% dos ILS homens e 50% fizeram uso de *Erro/Deslize*, *Correção* e *Transposição*. No texto em questão não houve ocorrência de *Decalque*.

Assim, o gráfico abaixo apresenta uma visão geral do uso das *Modalidades de Tradução* no texto “Palavras nas línguas de sinais”.

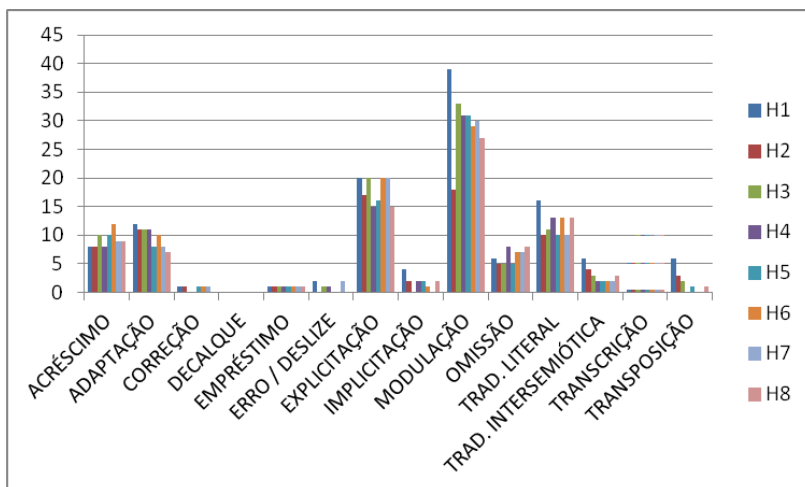


Gráfico 5: Ocorrências das *Modalidades de Tradução* realizadas pelos homens no Texto 2

Esse gráfico possibilita identificar que as modalidades de *Explicitação* e *Modulação* somaram um maior número de ocorrências. No entanto, as modalidades de *Correção*, *Empréstimo* e *Erro/Deslize* apresentaram um pequeno número de ocorrências. Do mesmo modo, o

referido gráfico possibilita afirmar que as modalidades *Acréscimo*, *Adaptação*, *Empréstimo*, *Modulação*, *Tradução Literal*, *Tradução Intersemiótica* e *Transcrição* foram utilizadas por todos os intérpretes homens na interpretação do texto em questão. E ainda é possível afirmar que não houve o uso de *Decalque*.

Na sequência, apresenta-se a distribuição das ocorrências das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea do texto 3: “Nem tudo está nas mãos”, realizadas pelos intérpretes homens.

Modalidades	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	TOTAL
<i>Acréscimo</i>	-	-	08	03	06	-	-	03	20
<i>Adaptação</i>	05	08	02	05	08	04	05	02	39
<i>Correção</i>	-	01	-	-	01	-	-	01	03
<i>Decalque</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Empréstimo</i>	03	01	02	01	03	-	01	01	12
<i>Erro / Deslize</i>	-	01	01	-	01	-	-	01	04
<i>Explicitação</i>	10	15	10	15	09	09	11	11	90
<i>Implicitação</i>	-	04	05	-	04	02	05	-	90
<i>Modulação</i>	15	20	13	15	25	13	18	20	139
<i>Omissão</i>	-	03	02	-	02	02	-	03	12
<i>Tradução literal</i>	13	12	11	15	21	11	12	15	110
<i>Trad. Intersem.</i>	06	06	05	04	06	06	05	04	42
<i>Transcrição</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Transposição</i>	03	05	-	-	03	05	03	-	19

Quadro 35: Total de ocorrências das Modalidades realizadas pelos homens no Texto 3

Com base no quadro acima, observa-se que a *Modulação* foi praticada por 100% dos ILS homens apresentando o maior número de ocorrências, seguida da *Tradução Literal* que também foi utilizada por 100% dos intérpretes no texto em questão. Por sua vez, 50% dos ILS homens fizeram uso das modalidades de *Acréscimo* e *Erro/Deslize*. Pode-se perceber, também, que o *Decalque* e a *Transcrição* não foram praticadas pelos ILS homens no texto em questão, obtendo 0% de ocorrência.

Portanto, a fim de ilustrar melhor os números apresentados no quadro acima se utilizou o gráfico a seguir.

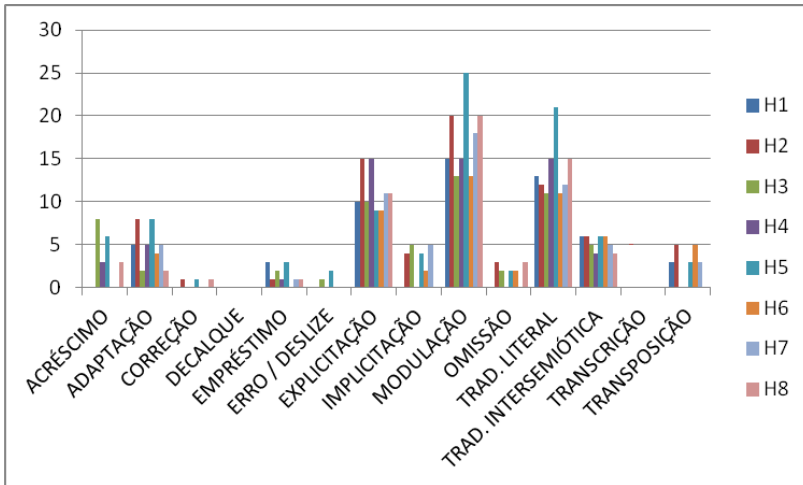


Gráfico 6: Ocorrências das *Modalidades de Tradução* realizadas pelos homens no Texto 3

É interessante observar no gráfico acima que as modalidades de *Modulação*, *Tradução Literal* e *Explicitação*, totalizaram, respectivamente, um maior número de ocorrências em relação às demais modalidades, sendo todos os intérpretes fizeram uso dessas modalidades. Contudo, percebe-se que houve baixa frequência de *Correção* e *Deslize*. E, ainda, que não houve ocorrência de *Decalque* e *Transcrição*.

Por fim, as questões apontadas nesta seção contribuíram para o levantamento de informações adicionais sobre o uso das *Modalidades de Tradução* nas interpretações de homens e mulheres. Com isso, amplia-se a possibilidade de desenvolver, no próximo capítulo, uma análise comparativa e as discussões dos resultados com maior confiabilidade nos dados.

7 UMA ANÁLISE COMPARATIVA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base em teorias e conceitos postos pelos Estudos de Tradução (AUBERT, 1998, 1997; ALVES, 2003; BARBOSA, 1990; GILE, 1995; PYN, 1998; RODRIGUES, 2013), pelas pesquisas das línguas de sinais (BRITO, 2010; KLIMA, BELLUGI (1979); LIDDELL, 1996; QUADROS, KARNOPP, 2004); pelos Estudos de Gênero (BUTLER, 1990, 1993, 2004; LOURO, 1992, 1997; HIRATA, et al 2009) e pelas pesquisas na área das línguas de sinais entrelaçadas aos Estudos de Gênero (BÜRCK, 2011; MACDOUGALL, 2012) analisaram-se, conforme mencionado anteriormente, as interpretações de Português-Libras, realizadas por ILS homens e ILS mulheres, de três textos transcritos no capítulo 5.

Partindo das descrições realizadas nos capítulos 5 e 6, desenvolveram-se as análises e discussões das traduções/interpretações. Essas interpretações foram analisadas de forma quantitativa, por meio de tabelas e gráficos, bem como de forma qualitativa, a fim de verificar as possíveis diferenças e semelhanças entre elas, levando em consideração as *Modalidades de Tradução* (Aubert, 1998), que serviram de critérios para o mapeamento dessas interpretações. Do mesmo modo, foram efetuados comentários e discussões sobre os aspectos nos quais essas modalidades se manifestaram e que mais se destacaram.

Conforme exposto anteriormente nos aspectos metodológicos da pesquisa, as análises das interpretações dos três textos iniciaram-se a partir do segundo minuto e seguiram até o final do penúltimo minuto. Nesse intervalo, acredita-se que os ILS já conheceram o fluxo de produção do texto fonte, suas peculiaridades, se familiarizaram com o assunto, contextualizando-se o suficiente para uma interpretação fluente.

Portanto, a seguir serão desenvolvidas comparações entre as produções das duas categorias de intérpretes nos textos 1, 2 e 3, com a finalidade de verificar se as questões inicialmente levantadas podem ser confirmadas ou refutadas, considerando questões empíricas dos dados para os Estudos da Tradução e/ou Interpretação, bem como para os Estudos de Gênero.

Desse modo, a tabela abaixo apresenta uma comparação dos números de ocorrências das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea Português-Libras, do texto 1: “Descobrimo quem somos nós”, realizadas pelos ILS homens e pelas ILS mulheres.

Modalidades	Mulheres	Homens
<i>Acréscimo</i>	06	05
<i>Adaptação</i>	17	18
<i>Correção</i>	03	03
<i>Decalque</i>	09	07
<i>Empréstimo</i>	34	32
<i>Erro / Deslize</i>	04	05
<i>Explicitação</i>	39	38
<i>Implicação</i>	04	05
<i>Modulação</i>	225	223
<i>Omissão</i>	16	18
<i>Tradução literal</i>	96	91
<i>Trad. Intersemiótica</i>	20	23
<i>Transcrição</i>	0	0
<i>Transposição</i>	09	12

Tabela 6: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 1

Interessante notar que em todas as modalidades não houve discrepância entre as interpretações dos ILS homens e das ILS mulheres considerando o número de ocorrências, ao contrário, elas se apresentaram bastante aproximadas. A *Modulação* foi a mais frequente em ambas as interpretações e o número de *Correção* foi o mesmo. Conforme a tabela acima, não houve o uso de *Transcrição* nas referidas interpretações no texto em questão.

Assim, no gráfico a seguir é possível analisar de maneira holística essa comparação.

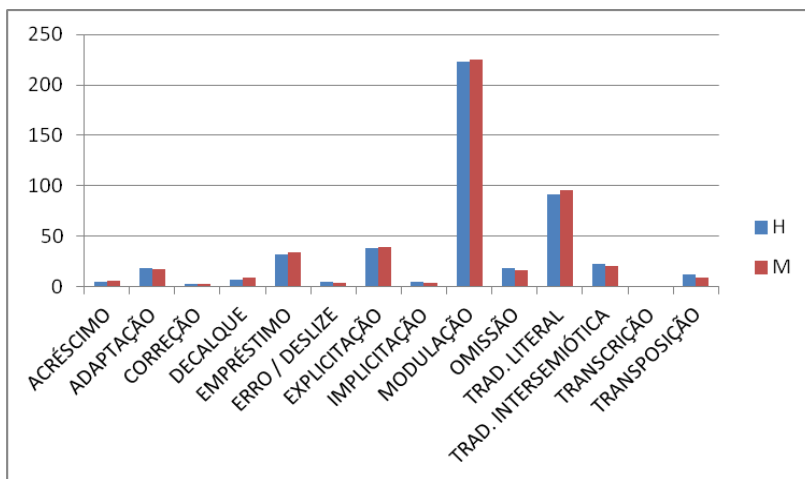


Gráfico 7: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 1

Após observar o gráfico acima, percebe-se que houve a preponderância absoluta da *Modulação* sobre as outras modalidades. Do mesmo modo, pode-se perceber que as *Modalidades de Tradução* manifestaram-se nas interpretações dos sujeitos analisados com frequência de uso de maneira muito semelhante. Com isso, as modalidades que mais se destacaram, tanto nas interpretações dos homens, quanto nas interpretações das mulheres, foram a *Modulação* e a *Tradução Literal*. Também pode-se observar que a *Correção* foi a modalidade que obteve o menor número de ocorrências nas interpretações de todos os participantes, seguida por *Acréscimo*, *Erro/Deslize* e *Implicitação*. Por sua vez, nota-se que a *Transcrição* não foi utilizada por ambas as categorias.

Assim, como visto acima, a *Modulação* manifestou-se significativamente nas interpretações dos sujeitos analisados e sua frequência de uso também se deu de maneira muito semelhante, embora um pouco mais frequente nas interpretações realizadas pelas mulheres. Essa *Modalidade de Tradução* “refere-se às alterações semânticas ou estilísticas mais ou menos profundas, embora mantenha a identidade quanto à situação” (CAMARGO, 1996). O *corpus* estudado, por ser um texto acadêmico formal envolvendo duas modalidades diferentes (oral e gestual), parece solicitar dos intérpretes um maior emprego da *Modulação*. O índice elevado de ocorrência em ambas as interpretações (mulheres = 225 ocorrências; homens 223 ocorrências) pode-se supor

um cuidado em se manter o caráter acadêmico formal do texto, concomitantemente com a manutenção dos aspectos culturais da língua.

Klima e Bellugi (1979 apud RODRIGUES, 2013, p.118) apresentam uma pesquisa sobre a taxa de produção de sinais e de palavras em falantes bilíngues, filhos de surdos sinalizadores (CODAs), nativos em inglês e em Língua de Sinais Americana (ASL). Eles verificaram que a taxa de produção de sinais é cerca de metade da taxa de produção de palavras, sendo a diferença de modalidade (oral/gestual) um fator propício para isso. Esse fato de certa maneira ratifica os dados encontrados nesta pesquisa, que observou essa diferença por meio do uso considerável de *Modulações*, embora os textos alvo não tenham sido produzidos espontaneamente. Klima e Bellugi constataram que, nas duas línguas investigadas, os sujeitos produziram o mesmo número de orações, sendo que o índice de informações encontrada foi semelhante (RODRIGUES, 2013).

As sentenças no inglês e na ASL [língua de sinais americana] podem transportar a mesma mensagem proposicional, mas elas se diferenciam grandemente no número de itens lexicais necessários para transportar essa mensagem e nas maneiras em que esses itens são elaborados. São os dispositivos linguísticos específicos da Língua de Sinais Americana que possibilitam que a sua taxa de proposição seja idêntica a da língua oral, na qual a taxa de articulação de um item é o dobro da taxa da língua de sinais (KLIMA E BELLUGI, 1979 apud RODRIGUES, 2013, p. 118).

A presente pesquisa, através da elevada frequência de *Modulação*, evidencia a significativa diferença entre a elaboração do texto em Português e em Libras. Nesse sentido, acredita-se que o que se aplica ao Inglês e à ASL, também pode ser estendido a outros pares linguísticos, tais como o Português e a Libras (RODRIGUES, 2013).

Embora esta investigação envolva o processo de interpretação simultânea, tanto o Texto Fonte quanto o Texto Alvo expressaram a “mesma mensagem”, ou melhor, as informações foram semelhantes interpretativamente (GUTT, 2000 apud RODRIGUES, 2013). Assim, de acordo com Rodrigues (2013), considerando algumas pesquisas sobre as línguas de sinais, pode-se afirmar que, mesmo havendo diferença na produção do Texto Alvo, em comparação com o Texto Fonte, a interpretação é possível, sem detrimento da mensagem, devido aos

dispositivos linguísticos específicos das línguas de sinais, os quais estão diretamente vinculados à sua modalidade gesto-visual (RODRIGUES, 2013, p. 120).

Segundo Aubert (1998), a *Modulação* envolve mudanças formais das estruturas linguísticas e atem-se mais ao conteúdo do Texto Fonte e ao estilo do tradutor, por isso sugere-se que nesse tipo de tradução se realize o ato tradutório propriamente dito. A *Modulação*, conforme Barbosa (2004, p.67), “consiste na reprodução da mensagem do TLO [texto da língua original] no TLT [texto da língua traduzida], mas sob um ponto de vista diverso, o que reflete uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real”. Para ambos os autores a modulação pode ser obrigatória ou facultativa na tradução. Com isto, pode-se dizer que essa *Modalidade de Tradução* se fez necessária para a interpretação do português para a Libras no contexto situacional investigado, independentemente do gênero ao qual o sujeito que atua na interpretação se identifique.

Nesse sentido, Heberle (2000) afirma que existe uma conexão entre aspectos textuais e o contexto social. Com isso, dá-se a importância em identificar novamente o contexto em que a interpretação ocorreu e o texto interpretado. O contexto da presente pesquisa situa-se em uma interpretação simultânea formal, em estúdio fechado, com uso de câmeras filmadoras. A naturalidade do processo se garante com a natureza da pesquisa, que conta com intérpretes experientes em interpretação em estúdio com a presença de câmeras; mesmo assim, este fator pode tornar o ato tradutório ainda mais complexo.

O tipo de registro utilizado no Texto Fonte é o acadêmico formal, apesar do uso de uma linguagem simples. Trata-se de um texto extraído de um livro acadêmico, com o propósito de informar ao leitor o curioso processo de descoberta do senso de “nós” e “eles” vivenciado pelas pessoas surdas. Dessa forma, observou-se que as interpretações, tanto das ILS mulher quanto dos ILS homem, mantiveram a mesma forma de registro apresentando o uso de um vocabulário formal, expressões faciais e corporais cuidadosamente polidas proporcionando uma aproximação com o público alvo.

De acordo com a análise dos dados apresentados na **tabela 6** e no **gráfico 7**, é possível observar que a *Tradução Literal* também se destacou pelo número elevado de ocorrências em ambas as interpretações. Nesta *Modalidade de Tradução*, segundo Aubert (1997, 1998) as palavras ou sequências de tradução apresentam-se em rigorosa correspondência lexical e têm exatamente a mesma estrutura, isto é, a mesma classe gramatical e a mesma ordem. Tal incidência indicou que

não são apenas as transmutações culturais (CAMARGO, 1996) as mais comuns no ato interpretativo, mas, ao contrário do que geralmente é suposto, a *Tradução Literal* é uma modalidade largamente empregada em nível de unidades lexicais na interpretação do Português/Libras, independentemente do gênero dos intérpretes. A *Tradução Literal* é “aquela que mantém a semântica estrita, adequando a morfossintaxe às normas gramaticais da LT [língua da tradução]” Aubert (1987 apud BARBOSA, 2004, p. 65). Assim, é essencial notar que o alto índice de ocorrência nas interpretações de ambas as categorias pode representar uma possível preocupação em se manter o caráter acadêmico formal do texto, bem como preservar o estilo do narrador.

Conforme mencionado anteriormente, a modalidade de *Correção* obteve menor ocorrência tanto por homens, quanto por mulheres, sendo que ambos totalizaram 03 (três) ocorrências em suas interpretações. Além disso, por se tratar de interpretação simultânea, todas as seis *Correções* evidenciaram momentos que exigiram rápida tomada de decisão, com a finalidade de maximizar a semelhança interpretativa ou de, basicamente, corrigir um pequeno equívoco nas suas interpretações ou correção de um sinal. As *Correções*, tanto nas interpretações dos homens, quanto nas interpretações das mulheres, limitaram-se à substituição de um item lexical por um outro, com a finalidade de corrigir a sua própria interpretação para evitar ou solucionar um *Erro/Deslize*. Conforme Rodrigues (2013, p. 145)

Esses lapsos – momentos em que o ILS corrige um sinal durante sua realização ou sem completá-lo o substitui imediatamente – durante a produção da língua (oral ou de sinais) são uma oportunidade momentânea de se observar um processo, muitas vezes, oculto, inconsciente e automático de produção da língua e, por sua vez, da interpretação. Acreditamos que esses lapsos (interrupções), no caso da interpretação, marcam um momento de reflexão consciente.

Portanto, como a situação é de interpretação simultânea, a fluência do Texto Fonte, o estilo do autor do texto e a velocidade com a qual ele é produzido, podem interferir no processo de construção do Texto Alvo (GERVER, 1969 apud RODRIGUES, 2013). É possível que a *Correção* faça parte desse processo de construção, embora não muito frequentemente. “Como o processo é de IS [interpretação simultânea],

os intérpretes precisam de um tempo de familiarização com o texto, tanto no que se refere ao seu ritmo de produção quanto ao seu conteúdo” (p.149).

Por sua vez, um dado interessante observado na análise da modalidade de *Acréscimo* é que, no contexto em questão, embora o número de ocorrência seja pequeno, ele é bastante semelhante e aproximado entre homens e mulheres, sendo que nas interpretações realizadas pelas mulheres somente a intérprete M3 fez uso dessa modalidade (cinco vezes). Já nas interpretações realizadas pelos homens somente M8 fez uso da referida modalidade (seis vezes). O *Acréscimo*, por sua vez, foi utilizado pelos intérpretes homens e mulheres com o objetivo de reforçar a informação anteriormente fornecida no texto fonte. Eles incluíram, por conta própria, um comentário para dar ênfase ao assunto sem haver uma motivação aparente por parte do texto original. Para Gile (1995) sempre ocorrerão ganhos quando as verbalizações (traduções e interpretações) apresentam informações que não estavam presentes no texto de partida.

Quanto ao uso da *Adaptação*, o fato mais curioso na interpretação do texto 1, além da proximidade nas frequências das ocorrências, foi a utilização do sinal referente ao termo SINAL na Libras para se referir ao termo “palavra” no Português. Esse procedimento foi identificado nas interpretações dos homens e das mulheres com o mesmo propósito de tradução, ou seja, buscar, possivelmente, uma maior proximidade do conceito ao contexto da língua e cultura de chegada. A *Adaptação*, conforme Barbosa (2004), consiste em substituir um termo ou segmento de texto da LO [língua de origem] por outro termo ou segmento da LT [língua traduzida], que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente.

Para Vinay & Darbelnet (1960) o tradutor parte do significado e, com base nele, efetua todas as operações de transferência dentro do domínio semântico. Para isso, o tradutor necessita de uma unidade que não seja exclusivamente formal, uma vez que ele não trabalha sobre forma, mas sobre pensamento, pois não traduz palavras, e sim ideias e sentimentos. Sendo assim, descobre-se, no meio das identidades entre as culturas, diferenças relevantes, quando não desigualdades e contrastes. Se a tradução, por um lado, suprime algumas desigualdades, por outro revela que os povos sentem, pensam e falam diferentemente, e que essas peculiaridades do sentir, do pensar e do falar estão sempre em causa no ato da tradução.

Os participantes desta pesquisa encontram-se entre fronteiras culturais e com destreza cumprem com responsabilidade a difícil tarefa

de transladar duas línguas e duas culturas em diversos espaços e momentos os quais o ofício lhes exige. A agilidade de raciocínio e habilidade de escolhas léxico-gramaticais apropriadas ao contexto e situação de interpretação simultânea passa a ser um desafio constante em cada escolha. Essas habilidades não são inerentes ao fato de se pertencer a categorias de gênero distintas, mas sim a exigências da profissão.

O uso de *Decalque* também apresentou um número de ocorrências similar entre as duas categorias investigadas. Embora um pouco mais frequente nas interpretações das mulheres, essa *Modalidade de Tradução* ocorreu até mesmo em episódios parecidos em ambas as interpretações. No texto em questão, identificou-se que a maioria das mulheres, assim como a maioria dos homens fez uso da abreviação DA para interpretar o termo “Deficientes Auditivos”. Esse exemplo demonstra que todos/todas os/as intérpretes estão preocupados mais com a manutenção da correspondência semântica do que com a forma lexical, pois procuraram demonstrar cuidado no que diz respeito à manutenção do sentido, por meio da abreviação.

Conforme Rodrigues (2013) é possível verificar que as abreviações acontecem quando o ILS está oferecendo uma informação sinalizando imediatamente a fala do narrador, praticamente ao mesmo tempo. Ele afirma que a maioria das abreviações parece ser automática, no sentido de não evidenciar um momento de reflexão, havendo uma maior aderência ao português e, também, uso da memória de curto prazo. Portanto, “é possível que os ILS somente abreviem os sinais que não são centrais à compreensão da sinalização, nos momentos em que o enunciado do TF não demanda maior atenção ou esforço cognitivo” (p.138). No entanto, o ato de abreviar o termo “Deficientes Auditivos”, nesta pesquisa, pode ser identificado como *Decalque* por ser uma estratégia empregada na interpretação para a Libras, sendo que o termo foi submetido a uma adequação a fim de proporcionar maior significado ao contexto cultural da língua alvo, além de reduzir seu tempo de sinalização condensando o enunciado.

O *Empréstimo* se deu de modo semelhante entre as interpretações de homens e mulheres, sendo que a maior incidência ocorreu nos momentos de enunciação do nome próprio S-A-M S-U-P-A-L-L-A utilizando a datilologia por meio do uso de “um conjunto de configurações de mão que representam o alfabeto português” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.88). Nas imagens apresentadas a seguir é possível observar o uso dessa modalidade.

Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexticon Reconhecedor de Áudio Vídeo Reconhecer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

> N	Arrojado	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Traci, Literal	00:00:47,299	00:01:07,515	00:00:20,516
2	Empréstimo	00:01:09,298	00:01:13,834	00:00:03,736
3	Omissão	00:01:13,800	00:01:14,900	00:00:01,400
4	Empréstimo	00:01:17,098	00:01:19,869	00:00:02,271
5	Traci, Literal	00:01:19,800	00:01:23,700	00:00:04,200
6	Eiro	00:01:29,999	00:01:32,172	00:00:02,173
7	Exponção	00:01:49,995	00:01:51,780	00:00:02,425
8	Modulação	00:01:51,790	00:01:56,979	00:00:05,199
9	Exponção	00:02:09,799	00:02:11,684	00:00:01,885
10	Modulação	00:02:14,700	00:02:21,099	00:00:06,399
11	Exponção	00:02:21,200	00:02:23,744	00:00:02,544
12	Empréstimo	00:02:40,799	00:02:42,813	00:00:02,014
13	Traci, Inesemântica	00:02:52,700	00:02:55,200	00:00:02,500
14	Empréstimo	00:03:00,848	00:03:01,848	00:00:00,800
15	Traci, Literal	00:03:02,298	00:03:09,899	00:00:07,601
16	Traci, Literal	00:03:20,862	00:03:31,099	00:00:10,147
17	Empréstimo	00:03:36,999	00:03:39,333	00:00:02,156
18	Modulação	00:03:39,333	00:03:47,361	00:00:08,028

Seleção: 00:00:00,000 - 00:00:00,000 0

00:01:14,835

17,000 00:01:08,000 00:01:09,000 00:01:10,000 00:01:11,000 00:01:12,000 00:01:13,000 00:01:14,000 00:01:15,000

default [P] a,lla,hoje um renomado educador surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais.
 Etimologia em [B]

Clica em LS [P]

Modalidades Aubert [P]

Comentários [B]

SAM-SUPA-LS-A

Empréstimo

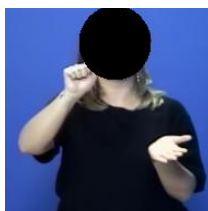
Omissão

Omitir que Sam é educador

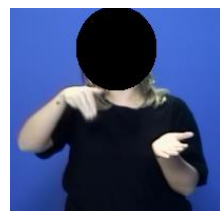
Figura 127: Uso de *Empréstimo* pela ILS M4 no Texto 1



S



A



M

De acordo com Aubert (1998) as interpretações de nomes próprios são consideradas casos privilegiados de *Empréstimo*. Sendo assim, “a tradução de uma palavra que não tem, na língua de tradução, um significante com o mesmo significado com que é empregada no texto de origem pode ser feita por meio de um empréstimo” (BASTIANETTO, 2012, p. 6). Dessa forma, a modalidade *Empréstimo* não apresentou diferenças contrastantes entre as interpretações dos homens e das mulheres, portanto, neste caso, a diferença de identidade de gênero pode ser considerada pouco relevante para o processo de interpretação. Corroborando, Crawford (1995) escreve sobre uma nova visão social de gênero e linguagem. Ela argumenta que não há nenhum modelo de discurso ligado diretamente às mulheres, da mesma forma que não existe fala inerente aos homens. Essa reflexão também pode ser verdadeira para a atividade que envolve o processo de tradução/ interpretação.

Da mesma forma, a modalidade de *Erro/Deslize* não apresentou diferença atenuante entre as interpretações realizadas pelas mulheres e pelos homens. Somente foi considerado *Deslize* quando a escolha tradutória comprometeu a inteligibilidade e a fluidez da interpretação. Por exemplo, quando a escolha de um suposto item lexical ou segmento textual apresentou o sentido oposto ou totalmente diferente do enunciado no texto fonte, comprometendo, assim, o discurso no texto alvo. Na língua de sinais também se pode considerar *Deslize* quando ocorre falha ou equívoco na execução de um determinado sinal.

Foi possível analisar que grande parte dos *Deslizes* ocorreu por conta do tempo exigido no processo de interpretação simultânea e a complexidade das informações. Luciano (2005) identificou em seu estudo que o fator tempo pode influenciar todos os outros fatores linguísticos (nível léxico-semântico, nível sintático e nível fonético) ocasionando prejuízo à interpretação.

Para Rodrigues (2013), quando os intérpretes pausam muito na interpretação simultânea, acabam ficando para trás no tempo das informações oferecidas pelo narrador e, conseqüentemente, cometendo mais erros. Nesse sentido, pode-se afirmar que as ocorrências de *Deslizes* na produção do texto alvo, pode indicar certa sobrecarga do processamento cognitivo, durante a interpretação, e possíveis problemas de tradução ou processos de tomada de decisão. Essa afirmação é verdadeira para o processo de interpretação simultânea em si, portanto a identidade de gênero passa ser uma característica secundária nesse contexto.

Quanto ao uso de *Explicitação*, não foi diferente. Ambas as interpretações apresentaram quantitativamente uma grande proximidade de ocorrências (39 nas mulheres; 38 nos homens). Esses dados supõem que a questão colocada inicialmente nesta pesquisa, que considerava provável o maior uso de *Explicitação* nas interpretações realizadas pelas mulheres, não se caracteriza como verdadeira. Para Bastianetto (2012, p.9)

é crucial que o tradutor também possua a mesma competência do autor. No texto traduzido, o novo leitor pode não ter a mesma bagagem de conhecimentos culturais. Portanto, esse leitor do texto traduzido não pode fazer as inferências propostas pelo autor do texto original, caso o tradutor simplesmente traduza as palavras. Dessa forma, o texto seria ilegível ao novo destinatário. A modalidade de tradução adotada nesses casos poderia ser da explicitação.

Conforme Bastianetto (2012), a maioria das *Explicitações* que ocorrem no texto escrito, é efetivada pelo tradutor por meio das notas de rodapés. No entanto, nesta pesquisa, as *Explicitações* observadas nos textos em Libras sempre se efetivaram ao longo do texto. A falta de clareza com relação a algum termo específico pode gerar problemas interpretativos, com isso a *Explicitação* se fez necessária.

A *Implicação*, de acordo com Aubert (1998), pode ser considerada a “outra face da mesma moeda”, sendo de um lado a *Explicitação* e de outro a *Implicação*. Ou seja, elas são essencialmente opostas. Assim, considerou-se *Implicação* sempre que as informações contidas no texto fonte estavam presentes no texto alvo, embora implicitamente, não comprometendo a interpretação da mensagem transmitida. O aspecto relevante observado nessa modalidade foi o número de ocorrências que, aparentemente baixo, permaneceu próximo entre as interpretações dos homens (05 ocorrências) e das mulheres (04 ocorrências). Esses dados mostram que a diferença foi mínima, não podendo afirmar que o uso da *Implicação* apresenta traços contrastantes em relação à identidade de gênero.

A *Omissão* obteve uma frequência de uso semelhante entre as interpretações realizadas pelos ILS homens e pelas ILS mulheres. No texto em questão, tanto nas interpretações dos homens, quanto nas interpretações das mulheres, observou-se que as omissões ocorreram com maior intensidade no trecho onde houve um grande número de

informações importantes em um pequeno intervalo de tempo. A saber: *Em um livro maravilhoso sobre cultura Surda, chamado “Os Surdos na América”, dois pesquisadores Surdos americanos contam a história de como uma criança Surda adquiriu esse senso de “nós” e “eles”. Essa criança é Sam Supalla, hoje um renomado educador Surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais.*

Essa sucessiva gama de informação resultou em omissões que, de certa forma, causaram prejuízo à mensagem do texto alvo, visto que são informações importantes para impactar e situar o público alvo quanto à relevância de *ser surdo, educador e pesquisador universitário das línguas de sinais*. Com isso, Pym (2008) argumenta que as omissões de baixo risco são praticadas em começos falsos, hesitações e repetições desnecessárias, que não comprometem o discurso; em contrapartida, as omissões de alto risco, podem causar problemas sérios na mensagem desejada e, também, podem prejudicar o discurso a ponto de deixá-lo incompreensível. Abaixo, seguem dois exemplos para melhor ilustrar as ocorrências, tanto nas interpretações das mulheres, quanto nas interpretações dos homens.

Arquivo Editar Anotação Imprimir Buscar Visualizar Tipos Janela Ajuda

Grate Texto Legenda Lexion Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer MetaDados Controles

▼ Modalidades Aubert

	N.	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
>	9	00:00:44,776	00:00:47,136	00:00:02,360
	10	00:00:47,628	00:00:52,891	00:00:05,263
	11	00:00:52,634	00:00:53,284	00:00:00,650
	12	00:00:53,660	00:00:56,400	00:00:02,740
	13	00:00:56,800	00:00:58,724	00:00:01,924
	14	00:00:58,987	00:01:06,960	00:00:07,973
	15	00:01:07,443	00:01:12,306	00:00:04,863
	16	00:01:12,704	00:01:16,682	00:00:03,978
	17	00:01:16,677	00:01:17,245	00:00:00,568
	18	00:01:17,307	00:01:18,030	00:00:00,723
	19	00:01:18,127	00:01:21,073	00:00:02,946
	20	00:01:21,215	00:01:23,269	00:00:02,054

Seleção: 00:01:16,677 - 00:01:17,245 568

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00 00:01:16,600 00:01:17,000 00:01:17,200 00:01:17,400 00:01:17,600 00:01:17,800 00:01:18,000 00:01:18,200 00:01:18,400

default [p]

Enunciados em [sz]

Glossa em [LS (rs)]

Modalidades: Algu [rs]

Comentários [H]

Omissão

Omitiu que Sam pesquisa sobre linguas de sinais

S-A-M-NASCE-FAMILIA SURD@S TER-VÁRIOS-T-MULHER-HOMEM SURD@VELH@S 1 2 3

Empréstimo

Trad. Literal

Figura 129: Uso de *Omissão* pela ILS M1 no Texto 1

Na imagem acima, observa-se que no destaque em azul a ILS M1 realiza uma *Omissão* na interpretação do segmento textual narrado em português: “*Essa criança é Sam Supalla, hoje um renomado educador Surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais*”. Sua interpretação não contempla a informação de que Sam pesquisa sobre língua de sinais, sendo que sinaliza os respectivos sinais: “ESS@ CRIANÇA NOME S-A-M S-U-P-A-L-L-A HOJE CRESCER CRIANÇA SURD@ ENSINAR ÁREA FACULDADE SUPERIOR”.

The screenshot displays the ILS H1 interface with a video player and a list of annotations. The video player shows a person signing. The annotations list includes:

N.	Modificação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
4	Modulação	00:00:56.418	00:00:59.799	00:00:04.381
5	Omissão	00:01:59.993	00:01:02.692	00:00:02.699
6	Trad. Literal	00:01:02.724	00:01:07.021	00:00:04.297
7	Explicação	00:01:07.196	00:01:10.771	00:00:03.575
8	Enunciário	00:01:10.927	00:01:16.977	00:00:06.050
9	Omissão	00:01:17.079	00:01:18.974	00:00:01.895
10	Omissão	00:01:19.014	00:01:21.666	00:00:02.652
11	Trad. Literal	00:01:21.634	00:01:26.897	00:00:05.263
12	Explicação	00:01:26.941	00:01:30.177	00:00:03.236
13	Modulação	00:01:30.284	00:01:34.408	00:00:04.124

The video player shows a blue highlight over the text "Omitir que Sam pesquisa sobre línguas de sinais". The annotations list shows "10 Omissão" highlighted in blue.

Figura 130: Uso de *Omissão* pelo ILS H1 no Texto 1

O exemplo acima, por sua vez, ilustra a realização de *Omissão* em dois momentos sequenciais do mesmo trecho citado anteriormente: “*Essa criança é Sam Supalla, hoje um renomado educador Surdo e pesquisador universitário das línguas de sinais*”. O ILS H1 não contempla em sua interpretação a informação de que Sam é um educador surdo, bem como pesquisa sobre língua de sinais. O intérprete em questão faz uso dos respectivos sinais: “É NOME S-A-M S-U-P-A-L-L-A ESTUDAR PESQUISAR UNIVERSIDADE”.

Mais uma vez tornou-se pouco relevante a distinção de gênero no processo de interpretação simultânea de texto acadêmico formal, visto que ambos os intérpretes realizaram uma frequência aproximada de *Omissões*, inclusive com ocorrências no mesmo episódio do texto. Pode-se dizer que, possivelmente, tais omissões ocorreram devido a alguns complicadores, tais como: (i) a grande quantidade de informações contidas na mensagem, (ii) a velocidade de fala do narrador, (iii) o tempo necessário para a interpretação simultânea, (iv) a complexidade cognitiva, (v) a memória de curto prazo, (vi) a atenção despendida.

Nesse sentido, Gile (1995) afirma que a necessidade de aumento de *atenção* pode resultar na perda de qualidade na interpretação, ocasionando *erros* ou *omissões*. Conforme, Gerver (1969, apud Rodrigues, 2013, p. 125)

realizar processos mais complexos numa velocidade muito mais rápida e lidar com a sobrecarga, é possível alcançar um estado constante de produção à custa de um aumento de erros e omissões. Há evidência de que a atenção nesse sistema é compartilhada entre a recepção da mensagem, os processos envolvidos na tradução de uma mensagem anterior e o monitoramento do *feedback* da produção. Sob condições normais, a atenção pode ser compartilhada entre esses processos, mas quando a capacidade total do sistema é excedida, menos atenção pode ser dada à recepção ou à produção, embora, de qualquer modo, a interpretação prossiga. Assim, menos material está disponível para ser recuperado pela tradução e mais omissões ocorrerão.

De acordo com Chernov (2004 apud RODRIGUES, 2013), pesquisas evidenciam que os intérpretes tendem a manter seu fluxo de

produção do Texto Alvo dentro de um determinado limite. Apesar do aumento da taxa de produção do Texto Fonte, essa conduta pode ocasionar omissão na mensagem. Assim, segundo Rodrigues (2013, p. 126), “quando o orador aumenta o fluxo de produção do TF, os intérpretes também aumentam o fluxo de produção do TA. Entretanto, só o fazem até determinado limite, visto que existem restrições na capacidade da memória de curto prazo e nas estratégias empregadas durante a IS”.

As omissões, de acordo com Barbosa (2014, p.8),

são ocasionadas por demandas durante o processo interpretativo e que, em muitos casos, fogem do controle do ILS, evidenciando assim a importância deste tema ser trabalhado na formação dos profissionais, para que tenham consciência das omissões que são intrínsecas à interpretação.

Nessa lógica, a necessidade de formação dos profissionais não se dá separadamente, ou seja, para ILS homens e para ILS mulheres, pois o processo de interpretação é complexo para ambos os profissionais e, como vem demonstrando esta tese, ele acontece de maneira muito similar, não havendo distinção de categoria de gênero.

Quanto a *Tradução Intersemiótica*, um episódio que se repetiu, tanto nas interpretações das mulheres, quanto nas interpretações dos homens, foi o uso de incorporação do sujeito para descrever teatralizando a cena em que as pessoas ouvintes costumam movimentar suas bocas para se comunicarem. Conforme é possível observar nos exemplos a seguir.

The screenshot displays the ILS M1 software interface. At the top, there is a menu bar with options: Grade, Texto, Legenda, Lexicon, Reconhecedor de Áudio, Vídeo Recognizer, Metadados, and Controles. Below the menu is a video player showing a person with a blacked-out face. To the right of the video is a list of modalities under the heading 'Modalidades Authert'. The list includes items like '40 Trad. Literal', '41 Trad. Intersemiótica', '42 Trad. Intersemiótica', '43 Modulação', '44 Trad. Literal', '45 Empréstimo', '46 Trad. Literal', '47 Modulação', '48 Trad. Literal', '49 Trad. Literal', and '51 Modulação'. Each item has associated time values for 'Tempo Inicial', 'Tempo Final', and 'Duração'. Below the list is a control bar with buttons for play, stop, previous, next, and other functions, along with a 'Modo de Seleção' and 'Modo de Repetição (Loop)' checkbox. The main area shows a timeline with time markers from 00:02:49.000 to 00:02:57.000. A red vertical line is positioned at 00:02:53.000. Below the timeline, there are text boxes for 'default', 'Enunciados em', 'Glossa em LS', 'Modalidades Audio', and 'Comentários'. The text 'es e começou a mover sua boca animadamente.' is visible. A legend at the bottom right shows 'COMEÇAR MEXER BOCA * ALEGRIA MEXER BOCA *' and 'Trad. Intersemiótica'.

Modalidade	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
40 Trad. Literal	00:02:50.054	00:02:51.696	00:00:01.642
41 Trad. Intersemiótica	00:02:52.050	00:02:52.960	00:00:00.900
42 Trad. Intersemiótica	00:02:53.300	00:02:56.796	00:00:03.496
43 Modulação	00:02:57.173	00:03:00.146	00:00:02.973
44 Trad. Literal	00:03:00.484	00:03:05.184	00:00:04.700
45 Empréstimo	00:03:06.509	00:03:07.444	00:00:00.935
46 Trad. Literal	00:03:07.851	00:03:12.150	00:00:04.299
47 Modulação	00:03:12.625	00:03:17.013	00:00:04.388
48 Trad. Literal	00:03:17.344	00:03:22.392	00:00:05.048
49 Trad. Literal	00:03:22.843	00:03:24.801	00:00:01.958
50 Auspicação	00:03:24.997	00:03:25.945	00:00:00.948
51 Modulação	00:03:26.346	00:03:30.338	00:00:03.992

Figura 131: Tradução Intersemiótica pela ILS M1 no Texto 1

O exemplo acima ilustra o desempenho da intérprete M1 na interpretação da frase: “*Eles estavam brincando na casa dela, quando de repente sua mãe chegou até eles e começou a mover sua boca animadamente*”. A intérprete em questão faz uso do movimento da boca concomitantemente ao movimento da mão dominante próximo da localização da boca, representando a ação de mover a boca para falar.

The screenshot displays the ILS H1 software interface. On the left, a video window shows a sign language interpreter. The main area contains a timeline with various tracks and controls. The top menu includes 'Arquivo', 'Editar', 'Anotação', 'Tela', 'Tipo', 'Buscar', 'Visualizar', 'Opções', 'Janela', and 'Ajudar'. Below the menu are tabs for 'Grande', 'Texto', 'Legenda', 'Lexicon', 'Reconstrutor de Áudio', 'Vídeo Reconstrutor', 'Metadados', and 'Controles'. The 'Modidades Aubert' section contains a table with the following data:

Nº	Modidade	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
33	Adaptação	00:02:49.964	00:02:55.563	00:00:05.599
34	Trad. Literal	00:02:55.690	00:02:55.689	00:00:00.269
35	Trad. Literal	00:02:52.920	00:02:53.689	00:00:00.779
36	Trad. Literal	00:02:53.799	00:02:55.269	00:00:01.470
37	Trad. Intersemiótica	00:02:55.344	00:02:57.403	00:00:02.059
38	Explicitação	00:03:01.130	00:03:02.690	00:00:01.560
39	Trad. Literal	00:03:03.190	00:03:07.819	00:00:04.629
40	Empressimo	00:03:08.104	00:03:08.483	00:00:00.379
41	Trad. Literal	00:03:12.620	00:03:14.489	00:00:01.869
42	Explicitação	00:03:16.334	00:03:18.413	00:00:02.079

The 'Modidades Au' section shows a timeline with tracks for 'Adap', 'Trad. Literal', 'Trad. Intersemiótica', and 'Explicitação'. A red vertical line is positioned at approximately 00:02:55.563. The text at the bottom of the interface reads: 'Seleção: 00:02:55.344 - 00:02:55.790 438'. The main text area contains the sentence: 'Eles estavam brincando na casa dela, quando de repente sua mãe chegou até eles e começou a mover sua boca animadamente'. Below this, there are several lines of text in different colors: 'OBRIE EL@ APONTARI CERTO INDIV@DU@MULH', 'PORQUE EL@ APONTARI BPNICAR CASA DE@ M@E CHEGAR COMEÇAR INOVERBOCA BOCA INOVERBOCA', and 'MULHER EL@ APONTARI R@PI'. The 'Comentários (AV)' section is empty.

Figura 132: Tradução Intersemiótica pelo ILS H1 no Texto 1

Da mesma forma, o exemplo acima ilustra o desempenho do intérprete HI na interpretação do referido seguimento textual: “*Eles estavam brincando na casa dela, quando de repente sua mãe chegou até eles e começou a mover sua boca animadamente*”. O intérprete executa a representação desse episódio por meio dos movimentos da boca e da mão dominante próximo à região da cabeça, a fim de demonstrar a ação de mover a boca para falar.

Através desse procedimento os intérpretes conseguiram transpor a mensagem original através do processo de *Tradução Intersemiótica*, pois trouxeram a informação do texto fonte considerando o modo como as línguas interpretam a experiência do real, no caso dos surdos a importância da construção visual do cenário e da incorporação do sujeito teatralizado. Para Quadros e Souza (2008), os textos envolvendo línguas de sinais apresentam características peculiares, sendo que “utilizam o espaço e o tempo *encarnado* no corpo e também expressam por meio do espaço e movimentos, as relações temporais e espaciais, como performances cênicas em forma de língua” (SOUZA, 2010, p. 121). Em outras palavras, o discurso enunciado em um texto interpretado em língua de sinais está diretamente relacionado com a presença do corpo do/da intérprete no desenvolvimento de sua tarefa interpretativa. No caso dos exemplos supracitados, ambos os intérpretes fazem o uso do movimento do corpo (boca/mãos/dedos) para representar o ato de “mover a boca animadamente”.

Nesse sentido, a performance da ILS mulher é muito similar a performance do ILS homem, considerando o contexto investigado, podendo-se relacionar aos Estudos de Gênero. Segundo Butler (2015) gênero é uma *performance*, é o que se faz em situações diferentes e a forma como se faz. Ainda conforme Butler (2015) o gênero não se limita ao que somos ou ao que temos, mas se estende ao efeito produzido pelo que fazemos, ou seja, é uma *performance*.

Assim, a frequência de *Interpretação Intersemiótica* varia de 20 (vinte) ocorrências nas interpretações das mulheres para 23 (vinte e três) nas interpretações dos homens, observando-se uma margem muito pequena de diferença. Esses dados reforçam que, na interpretação simultânea de texto acadêmico, não há diferenças consideráveis quanto à categoria analítica de gênero.

A *Transcrição*, por sua vez, ocorreu em ambas as interpretações de modo semelhante, sendo que não houve incidência. Novamente não foi possível observar traços atenuantes que pudessem sugerir marcas de gênero na interpretação simultânea realizada entre homens e mulheres.

A *Transposição*, da mesma forma que as demais modalidades, ocorreu de maneira semelhante nas interpretações analisadas. Observou-se que a proximidade entre elas também se deu quantitativamente, embora um pouco mais frequente nas interpretações realizadas pelos ILS homens. Esta modalidade ocorreu quando houve mudança de classe gramatical, fusão ou desdobramento, ou uma combinação dessas alterações; contudo, não houve mudança de sentido ou estilo. Alguns episódios em que a *Transposição* aconteceu foram similares entre homens e mulheres como, por exemplo, para a interpretação do termo “*companheira agradável*”, conforme ilustrado na sequência.

Arquivo Editar Anotação Irãinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Recomendador de Áudio Vídeco Reconizerizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
17	Modulação	00:01:32,514	00:01:32,998	00:00:00,484
18	Adaptação	00:01:34,530	00:01:35,701	00:00:01,171
19	Transposição	00:01:36,779	00:01:37,171	00:00:00,392
20	Modulação	00:01:37,436	00:01:39,842	00:00:02,406
21	Adaptação	00:01:40,014	00:01:41,576	00:00:01,562
22	Explicitação	00:01:41,811	00:01:43,935	00:00:02,124
23	Explicitação	00:01:44,031	00:01:46,483	00:00:02,452
24	Transposição	00:01:46,608	00:01:49,482	00:00:02,874
25	Modulação	00:01:49,531	00:01:50,962	00:00:01,421
26	Explicitação	00:01:51,266	00:01:53,030	00:00:01,765
27	Adaptação			

Seleção: 00:01:44,026 - 00:01:44,225 199

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:01:44,224

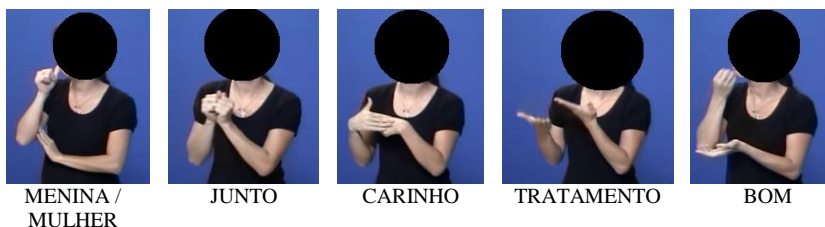
default [p]
 Enunciado em LP [p1]
 Glosa em LS AMIG@S VIZINH@MULHER [p2]
 Modalidades Aubert [p3]
 se tomaram amigos? = Explicita o fato da [p4]
 Comentários [p5]

a companheira agradável, mas havia o problema da sua "estranheza".
 EL@ (apontar)/MENINA JUNTO CARINHO TRATAMENTO BOM TRATAMENTO [MAS MAS] P [Modulação]

Explicitação
 Transposição
 "companheira agradável" = MENINA JUNTO CARINHO TRATAMENTO BOM

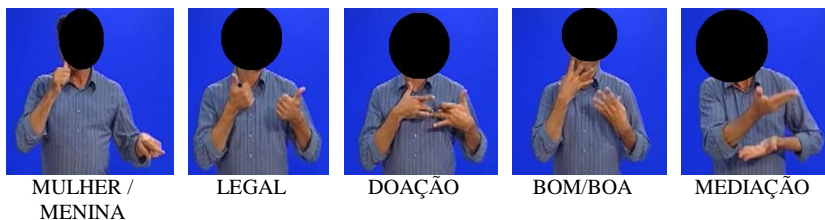
00:01:41.000 00:01:41.000 00:01:42.000 00:01:43.000 00:01:44.000 00:01:45.000 00:01:46.000

Figura 133: Uso de *Transposição* pela ILS M3 no Texto 1



O exemplo acima ilustra uma *Transposição*, pois a intérprete faz uso de vários sinais da Libras para a interpretação de uma expressão do português composta de dois itens lexicais. Dessa forma, ela realiza alguns “desdobramentos” para representar o termo “companheira agradável”, sendo que a intérprete em questão utiliza os respectivos sinais da Libras “MENINA JUNTO CARINHO TRATAMENTO BOM”. A correspondência em Libras, para o termo “companheira”, é MENINA+JUNTO, sendo que para o termo “agradável” ela utilizou os sinais CARINHO+TRATAMENTO+BOM.

Nesse sentido, o exemplo a seguir ilustra uma *Transposição* quando o intérprete faz uso de alguns sinais da Libras pra a interpretação da mesma expressão do português “companheira agradável”, sendo que utiliza respectivamente os sinais “MULHER LEGAL AMOR/DOAÇÃO BOM MEDIAÇÃO”.



Arquivo Editar Apotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Visualizar Reconhecer de Áudio Video Recognizer Metadados Controles

N	Modidades Aubert	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
12	Implicação		00:01:19.832	00:01:21.762	00:00:01.920
13	Modulação		00:01:21.869	00:01:24.862	00:00:02.993
14	Modulação		00:01:24.999	00:01:28.520	00:00:03.521
15	Acrescimo		00:01:28.569	00:01:29.090	00:00:00.521
16	Transposição		00:01:30.865	00:01:32.527	00:00:01.662
17	Modulação		00:01:32.697	00:01:36.669	00:00:03.972
18	Adaptação		00:01:38.670	00:01:41.120	00:00:02.450
19	Explicação		00:01:42.306	00:01:43.467	00:00:01.161
20	Transposição		00:01:43.594	00:01:45.992	00:00:02.398
21	Adaptação		00:01:46.068	00:01:49.210	00:00:03.142
22	Adaptação		00:01:49.400	00:01:51.383	00:00:01.983
23	Adaptação		00:01:52.897	00:01:56.618	00:00:03.721

Seleção: 00:01:43.594 - 00:01:45.992 2388

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:01:40.000 00:01:42.000 00:01:44.000 00:01:46.000 00:01:48.000 00:01:50.000

default [pt]
 Enunciados em LP [pt]
 Glosa em LS [pt]
 3 ENCONTRAR ENCONTRAR ENCONTRAR MEDIAÇÃO [pt]
 Modalidades Alpha [pt]
 Explicação [pt]
 Comentários [pt]

Ela era uma companheira agradável, mas havia o problema da sua "estranhizar".
 Ela não podia falar com ela da mesma forma que falava com...
 LEGAL AMORIDOCÇÃO BOM MED | MULHER + APONITA | MAS PROBLEMA O-QUE? INDIVÍDUO DIFERENTE DEL@ | ELE (APONTAR) NÃO-PODERE/VP

Transposição [pt]
 Interpretação = "companheira agradável"

Adaptação [pt]
 "falaz" = EXPLICAR

Figura 134: Uso de *Transposição* pelo ILS H8 no Texto 1

Nos exemplos houve desdobramentos de uma palavra em várias, resultando em mudança de classe gramatical; contudo, não houve alteração de sentido ou estilo, de acordo com a descrição de Aubert (1998) para essa modalidade. A ideia de *Transposição* na interpretação do português para a Libras, conforme Santiago (2012, p.42),

ainda é algo a ser estudado profundamente. Uma palavra no português observada em uma determinada sentença é subjugada a uma única categoria gramatical, na Libras, por conta das características da modalidade de língua gestual-visual, um mesmo sinal pode simultaneamente indicar o sujeito (oculto), o verbo e adjetivação da ação ou do sujeito.

Da mesma forma, uma única palavra do português ao ser interpretada para a Libras pode necessitar o uso de mais termos para satisfazer o resultado semântico desejado na sentença.

Segundo Rodrigues (2013, p. 138), embora os intérpretes possam, durante a interpretação simultânea, até mesmo, antecipar enunciados, eles precisam do enunciado completo para inferir qual a *mensagem*, o *sentido*, a *ideia*, que o narrador pretende comunicar, sendo que o intérprete trabalha com o *sentido*, a *mensagem*, a *ideia* expressa nos/pelos enunciados. Nesse sentido, Rodrigues (2013, p.138) argumenta que “o processo de IS não se realiza por meio da tradução de palavra-por-palavra, visto que o sentido que o falante quer dar aos enunciados não pode ser conhecido através do processamento das palavras ou das frases isoladamente”. Dessa forma, observou-se que a *Transposição* foi necessária a fim de afastar-se da “tradução palavra-por-palavra”, proporcionando maior inteligibilidade ao texto produzido em Libras.

Para concluir a análise e discussão do Texto 1, os dados apresentados sugerem que todas as *Modalidades de Tradução* foram utilizadas com números de ocorrências aproximados entre as interpretações dos homens e das mulheres, sendo as diferenças quantitativas pouco significantes entre cada categoria. Nesse sentido, a *Modulação* e a *Tradução Literal* foram as mais utilizadas. Por sua vez, as modalidades de *Acréscimo*, *Correção*, *Deslize* e *Implícitação* foram as modalidades menos frequentes nas interpretações de ambas as categorias de participantes. Assim, após as observações e o estudo das interpretações constatou-se que, na análise dos resultados obtidos em

relação à interpretação do Texto 1, não houve diferença significativa entre homens e mulheres, independentemente das suas orientações sexuais. É importante lembrar que esta pesquisa contou com participantes que deliberadamente expuseram suas diferentes orientações sexuais.

Continuando na proposta deste capítulo, conforme a tabela a seguir, pode-se comparar as ocorrências das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea Português/Libras do Texto 2: “Palavras nas línguas de sinais”, realizadas pelos ILS homens e pelas ILS mulheres.

Modalidades	Mulheres	Homens
<i>Acréscimo</i>	79	74
<i>Adaptação</i>	80	78
<i>Correção</i>	04	05
<i>Decalque</i>	01	-
<i>Empréstimo</i>	08	08
<i>Erro / Deslize</i>	04	06
<i>Explicitação</i>	142	143
<i>Implicação</i>	11	13
<i>Modulação</i>	236	238
<i>Omissão</i>	49	51
<i>Tradução literal</i>	98	96
<i>Trad. Intersemiótica</i>	22	24
<i>Transcrição</i>	08	08
<i>Transposição</i>	10	13

Tabela 7: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 2

Considerando a tabela acima, as incidências das modalidades foram muito semelhantes entre as duas categorias investigadas. O uso de *Empréstimo* e *Transcrição* ocorreu exatamente na mesma quantidade nas interpretações de ambas as categorias, ou seja, com 08 (oito) ocorrências respectivamente. As modalidades de *Correção* e *Erro/Deslize* apresentaram menor número de ocorrências. Já a *Modulação* e a *Explicitação* foram, respectivamente, as mais utilizadas com uma margem de diferença muito pequena entre as interpretações dos homens e das mulheres.

Assim, no gráfico a seguir é possível analisar amplamente essa comparação.

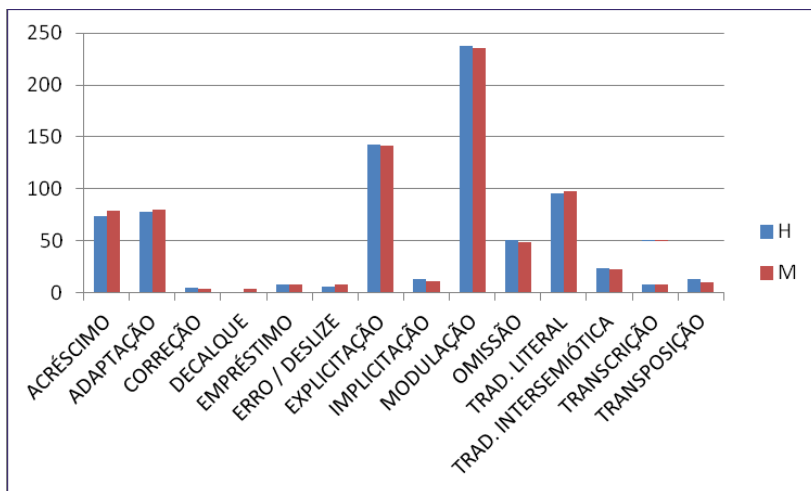


Gráfico 8: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 2

Na sequência, serão analisados os dados que apresentaram episódios de maior relevância para discussão. Verificando o gráfico acima, observa-se que as modalidades formam um todo bastante homogêneo em termos de distribuição das ocorrências nas interpretações dos homens e das mulheres. A *Modulação*, a *Explicitação* e a *Tradução Literal* representam os procedimentos mais relevantes em relação à frequência de uso, sendo que as modalidades de *Correção*, *Decalque* e *Erro/Deslize* assumem um papel bastante marginal.

Do mesmo modo que no Texto 1, a *Modulação* foi a modalidade mais frequente no Texto 2. Possivelmente este procedimento seja considerado vital para o processo de interpretação de textos acadêmicos entre duas línguas de modalidades diferentes, independentemente da identidade de gênero do intérprete³⁹. Sobre os impactos da diferença de modalidade, Padden (2000 apud RODRIGUES, 2013, p. 130) afirma que “quando os intérpretes de língua de sinais interpretam, as duas dimensões [duas modalidades e duas línguas] se unem de maneiras interessantes”. Considerando-se que a diferença de modalidade e o fato de que os sinais têm uma taxa de produção menor do que as palavras e que a LS, por sua vez, emprega *dispositivos linguísticos específicos*

³⁹ Esta pesquisa não irá aprofundar a relação entre tipos de textos (acadêmico, literário, técnico-científico), diferenças de modalidades (língua oral e língua de sinais) e frequência das *Modalidades de Tradução*.

capazes de compensar essa baixa taxa de produção e, assim, manter a mesma taxa de produção de proposições, “é possível inferir que interpretar entre diferentes modalidades têm implicações específicas” (RODRIGUES, 2013, p.131).

Klima e Bellugi (1979 apud RODRIGUES, 2013, p. 119) explicam que a taxa de produção das línguas de sinais encoraja a sobreposição de diversas informações simultaneamente, o que é possível devido à morfologia das LS. Eles destacam ainda o fato de que

as restrições espaço-temporais e fisiológicas de produção da língua em ambas as modalidades [oral-auditiva e gesto-visual] são bastante diferentes. Surpreendentemente, no entanto, as línguas orais e de sinais são equivalentes no que diz respeito à taxa de informação proposicional em relação ao tempo. Enunciados orais e em sinais tem, aproximadamente, o mesmo tempo de produção. A razão para isto está na diferença da densidade de informação de cada sinal. A condensação de informação não é alcançada pela alta velocidade da serialização de segmentos e morfemas, mas pela produção simultânea de características fonológicas auto-segmentais e de morfemas (KLIMA e BELLUGI, 1979 apud RODRIGUES, 2013, p. 119).

Conforme Rodrigues (2013, p. 132) “essa diferença de modalidade certamente tem implicações sobre o processo de interpretação, visto que os ILS transitam, não somente entre duas línguas, mas, também, entre duas modalidades”. Brito (2010 apud RODRIGUES, p. 130) lembra-nos que a diferença básica entre as duas modalidades de língua não está, porém, no uso do aparelho fonador ou no uso das mãos no espaço, e sim em certas características da organização fonológica das duas modalidades: a linearidade, mais explorada nas línguas orais, e a simultaneidade, que é a característica básica das línguas de sinais.

Com isso, é possível afirmar que certas modalidades e procedimentos são necessários ao processo de interpretação que envolve línguas de modalidades diferentes e um determinado tipo de texto no caso desta pesquisa, a Língua Portuguesa, Língua de Sinais Brasileira e texto acadêmico formal. Até o presente momento, percebe-se que a questão da identidade de gênero é estreitamente ligada ao contexto em

que está inserida e não deve ser relacionada com uma essência engessada ou fixa, mas com um caráter performativo, mutável e construído. Nesse sentido, Kendall e Tannen (1997, p.82) explicam que, "as identidades de gênero são (re) criadas por meio de práticas sociais, incluindo práticas de linguagem". Argumentam ainda que "os indivíduos são produtores ativos de identidades de gênero em vez de reprodutores passivos de comportamentos socializados de gênero".

Visto que a *Explicitação* foi a segunda *Modalidade de Tradução* mais relevante em termos de número de ocorrências, tanto nas interpretações das mulheres, quanto nas interpretações dos homens, é importante mencionar a diferença insignificante entre elas. A diferença foi apenas de 01 (uma) ocorrência a mais nas interpretações dos ILS homens. Portanto, o uso considerável de *Explicitação* no texto em questão indica a necessidade de explicações ao longo do processo de interpretação, possivelmente levando em conta a complexidade do texto e das informações. Conforme Bastianetto (2012, p.10)

para compor traduções legíveis, não basta escrever [sinalizar] textos formalmente adequados. É preciso também adequá-los ao conhecimento prévio do leitor ao qual o texto se destina. Precisamos esclarecer que isso não significa apagar as cores da língua original, assim como suas marcas culturais, ou seja, fazer uma tradução conhecida como domesticadora, isso é, naturalizadora. Significa registrar as características da cultura estrangeira por meio de uma tradução integral, identificadora ou estrangeirizante, utilizando as modalidades de tradução adequadas.

Assim, considera-se a *Explicitação* o procedimento adequado para melhor esclarecimento das mensagens oferecidas no Texto Alvo.

A Adaptação foi outra *Modalidade de Tradução* que apresentou dados relevantes para análise e discussão, que além de demonstrar uma elevada aproximação entre o número de ocorrências nas interpretações dos ILS homens e das ILS mulheres, também ocorreu em episódios muito semelhantes. Esse fato reforça a possibilidade de haver maior relação entre tipos de textos e modalidades de interpretação do que uma relação entre identidade de gênero e interpretação simultânea em Libras. Nesse sentido, conforme Bastianetto (2012, p.15)

A adaptação é uma modalidade desejável, enquanto instrumento gerador de sentido eficiente, que pode ter valor de explicitação no que tange a elementos culturais diferentes nas duas culturas, e pode, ainda, constituir-se numa prova demonstrativa da importância de expressar significados e, portanto, num argumento semântico.

Os exemplos apresentados nas figuras a seguir retratam o uso de *Adaptação* para a interpretação do trecho: *uma única configuração de mão serve para a formação de inúmeras palavras*, pois para a representação do termo “palavra” no Português tanto o intérprete homem, quanto a intérprete mulher optam por utilizar o ítem lexical “SINAL” da Libras em conformidade com a correspondência mais adequada para o contexto cultural. “A adaptação é um procedimento de tradução pelo qual o tradutor substitui a realidade social ou cultural do texto inicial por uma realidade correspondente no texto terminado” (Bastianetto, 2012, p.15).

Arquivo Editar Anotação Irilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Merceados Controles

Modalidades Albert

N.	Modificação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
111	Modificação	00:04:49,690	00:04:54,502	00:00:04,612
112	Trad. Literal	00:04:54,683	00:04:56,034	00:00:01,351
113	Acéssimo	00:04:56,096	00:04:56,600	00:00:00,504
114	Trad. Literal	00:04:56,683	00:05:00,866	00:00:04,202
115	Modificação	00:05:01,167	00:05:07,901	00:00:06,734
116	Trad. Literal	00:05:08,211	00:05:12,387	00:00:04,176
117	Adaptação	00:05:12,472	00:05:14,356	00:00:01,884
118	Modificação	00:05:14,619	00:05:19,892	00:00:05,273
119	Acéssimo	00:05:19,946	00:05:20,193	00:00:00,247
120	Implicação	00:05:20,566	00:05:21,829	00:00:01,273

Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

8,000 00:05:09,000 00:05:10,000 00:05:11,000 00:05:12,000 00:05:13,000 00:05:14,000 00:05:15,000 00:05:16,000 00:05:17,000 00:05:18,000 00:05:19,000

délaɪt [ɔ]
 Enunciados em LP [38]
 Glosa em LS [39]

POR-EXEMPLO UM@-UNIC@ CONFIGURAÇÃO-DE-MÃO DÁ VÁRIOS PALHAR SINAIS / SINAIS PALAVRA / PALAVRA DÁ IGUAL (duas mãos) PALAVRAS COLHER FONOLOGIA (RE)COMBINAR VÁRI@S

Trad. Literal Adaptação Modulação

Modalidades Au [40]
 Comentários [41]

Esta descoberta se fez não apert

Figura 135: Uso de *Adaptação* pela ILS M8 no Texto 2

Arquivo Editar Anotação Irinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Aubert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
N	00:05:03,092	00:05:06,547	00:00:02,455
126	00:05:06,669	00:05:06,775	00:00:00,206
127	00:05:06,785	00:05:07,674	00:00:01,889
128	00:05:07,763	00:05:08,350	00:00:00,587
129	00:05:08,390	00:05:11,808	00:00:03,418
130	00:05:11,889	00:05:13,528	00:00:01,639
131	00:05:13,619	00:05:14,893	00:00:01,274
132	00:05:14,955	00:05:15,469	00:00:00,514
133	00:05:17,271	00:05:18,329	00:00:01,058
134	00:05:18,367	00:05:18,911	00:00:00,544

Seleção: 00:05:11,889 - 00:05:12,220 331

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:05:12,219

00:05:09,000 00:05:10,000 00:05:11,000 00:05:12,000 00:05:13,000 00:05:14,000 00:05:15,000 00:05:16,000 00:05:17,000

default
as partes menores das línguas orais.

Enunciados em LP
[89]

Glossa em LS
[90]

Modalidades Aubert
[136]

Comentários
[92]

DÁ DÁ DÁ COMBINAR-COMBINAR (repete)

Modulação

Adaptação

SINAL = "Palavras"

SINAL-SINAL-SINAL

IGUAL

DIVERSOS

O-QUÊ?

PALAVRA

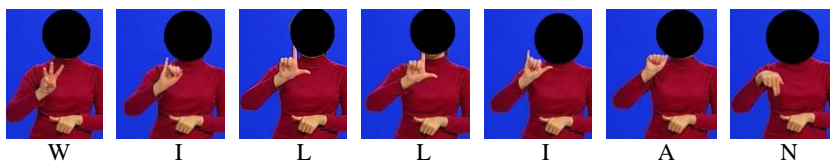
PROPRI@

Transposição

"Exatamente da mesma tom"

Figura 136: Uso de Adaptação pelo ILS H1 no Texto 2

O *Empréstimo*, por sua vez, foi outra *Modalidade de Tradução* que se deu de modo semelhante entre as interpretações de homens e mulheres no texto em questão. Portanto, não foi possível identificar algum dado que indicasse traços de gênero na interpretação. Sabendo-se que *Empréstimo* é um procedimento de tradução pelo qual o/a tradutor/a ou o/a intérprete utiliza a mesma palavra ou expressão emprestada do texto alvo no contexto do texto fonte; a incidência dessa modalidade ocorreu somente no momento de enunciação do nome próprio W-I-L-L-I-A-N S-T-O-K-O-E e efetivou-se com o uso da datilologia. As figuras a seguir ilustram o momento em que o exemplo citado se efetivou.



Arquivo Editar Anotação Imagem Tipo Buscar Visualizar Tipos Janela Ajudar

Grande Texto Legenda Visualizar Reconhecedor de Áudio Vídeo Reconhecer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Modalidade	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
106	Modulação	00:04:36.685	00:04:40.361	00:00:03.796
107	Explicitação	00:04:40.424	00:04:41.423	00:00:00.999
108	Empréstimo	00:04:41.484	00:04:42.847	00:00:01.363
109	Explicitação	00:04:47.406	00:04:48.121	00:00:00.715
110	Omissão	00:04:48.821	00:04:49.619	00:00:00.698
111	Modulação	00:04:49.830	00:04:54.502	00:00:04.672
112	Trat. Literal	00:04:54.663	00:04:56.034	00:00:01.371
113	Acrescimo	00:04:56.096	00:04:56.600	00:00:00.504
114	Trat. Literal	00:04:56.663	00:05:00.866	00:00:04.202
115	Modulação	00:05:01.167	00:05:07.901	00:00:06.734

Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

00:04:42,245

an Stokos sobre a língua de sinais americana.

Enunciados em LP [58]

Glossa em LS [59]

Modalidades Au [60]

Comentários [61]

DESENVOLVER T-3-6-0 MENTE/CONSCIÊNCIA MENTE-ABRIR TROCAR INDIVÍDUO HOMEM WH-L-H-A-N STOK-O-E

Stokos demonstrou que os sinais são de fato formados por pequenas partes, que ele cham

00:04:37.000 00:04:38.000 00:04:39.000 00:04:40.000 00:04:41.000 00:04:42.000 00:04:43.000 00:04:44.000 00:04:45.000 00:04:46.000

Figura 137: Uso de *Empréstimo* pela ILS M8 no Texto 2

Arquivo Editar Anotação Tinha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexticon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

N.	Nome	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
111	Adesismo	00:04:33.742	00:04:34.903	00:00:01.161
112	Omissão	00:04:35.227	00:04:37.726	00:00:02.499
113	Adesismo	00:04:37.925	00:04:41.763	00:00:03.838
114	Omissão	00:04:41.799	00:04:42.615	00:00:00.822
115	Trad. Literal	00:04:42.646	00:04:43.367	00:00:00.721
116	Empréstimo	00:04:43.624	00:04:47.866	00:00:04.242
117	Implicação	00:04:48.094	00:04:48.909	00:00:00.815
118	Modulação	00:04:49.014	00:04:51.851	00:00:02.837
119	Trad. Indesejável	00:04:51.941	00:04:53.213	00:00:01.272
120	Explicação	00:04:53.249	00:04:54.204	00:00:00.955
121	Trad. Literal	00:04:54.204	00:04:54.204	00:00:00.000

Seleção: 00:04:43.624 - 00:04:46.933, 2309

00:04:46.932

00:04:42.000 00:04:43.000 00:04:44.000 00:04:45.000 00:04:46.000 00:04:47.000 00:04:48.000 00:04:49.000 00:04:50.000

default [d] Sílabe demonstrou que os sinais são de fato formados por pequenas partes, que ele chamou de configuração de mão, ponto de articulação e movimento.

Enunciados em LP [p] 60

Cursa em LS [q] WHLL-LAN

Modalidades Aubert [r] Empréstimo

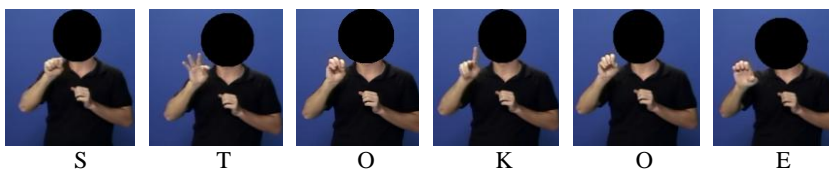
Comentários [s] Trad. Literal Estúdios sobre ASL

ELE (APONTAR) MOSTRAR

Implicação Modulação

PRC

Figura 138: Uso de *Empréstimo* pelo ILS H1 no Texto 2



A datilologia, conhecida também pelos termos *alfabeto digital*, *soletração*, *alfabeto manual*, “não é uma representação direta do português, é uma representação manual da ortografia do português, envolvendo uma sequência de configurações de mão que tem correspondência com a sequência de letras escritas em português” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.88). A datilologia foi a forma mais utilizada pelos intérpretes para a prática do *Empréstimo*. Barbosa (1990) afirma que tal estratégia é considerada a mais simples pelo fato de que ela é meramente uma cópia da língua de origem para a língua de chegada.

De acordo com Branco (2011, p.239) “embora os estudiosos da tradução utilizem denominações distintas para diferentes estratégias, eles são unânimes ao declarar que a mais simples de todas as estratégias é o empréstimo linguístico”. Aubert (1993) afirma que em alguns casos específicos é comum que uma “cultura periférica” absorva as informações, dados e conceitos da “cultura central”. O uso de empréstimos linguísticos é, no ponto de vista de Aubert, uma solução apropriada.

Em relação às *Omissões*, o aspecto que mais chamou a atenção foi o episódio que se repetiu tanto nas interpretações das ILS mulheres, quanto nas interpretações dos ILS homens. Esse episódio refere-se à sequência textual: *Essa visão mudou no início dos anos 60, com os estudos de Willian Stokoe sobre a língua de sinais americana*. Possivelmente a omissão tenha ocorrido (i) por ser um trecho pequeno narrado rapidamente; (ii) com muitas informações importantes agregadas a ele; e (iii) com a necessidade de soletração do nome próprio “Willian Stokoe”. Sabe-se que o uso da dactilologia consome um tempo considerável na interpretação simultânea, sendo que ela precisa acompanhar as informações transmitidas no texto fonte quase que ao mesmo tempo. A omissão nesse caso pode ter sido uma estratégia de economia, devido ao tempo despendido na soletração. Com isso, alguns pesquisadores como Aubert (1998), Napier (2001) e Pym (2008) não mencionam que as omissões não causam prejuízos à interpretação, porém “concordam que elas podem ser utilizadas de forma positiva durante a IS, estrategicamente, por exemplo, omitindo algumas informações para tornar a mensagem mais eficaz, trazendo-a mais perto da cultura do público alvo” (BARBOSA, 2014, p. 22). A seguir o exemplo da situação apresentada nas interpretações de ambos os intérpretes.

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grate Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N1	00:04:36.592	00:04:36.370	00:00:00.778
106 Omissão	00:04:36.666	00:04:40.381	00:00:03.796
106 Modulação	00:04:40.424	00:04:41.423	00:00:00.999
107 Explícitacao	00:04:41.494	00:04:42.847	00:00:01.353
108 Empressimo	00:04:47.406	00:04:48.121	00:00:00.715
109 Explícitacao	00:04:48.821	00:04:49.519	00:00:00.698
110 Omissão	00:04:49.830	00:04:54.502	00:00:04.672
111 Modulação	00:04:54.663	00:04:56.034	00:00:01.371
112 Trad. Literal	00:04:56.096	00:04:56.600	00:00:00.504
113 Apressimo	00:04:56.663	00:05:00.865	00:00:04.202
114 Trad. Literal	00:05:01.457	00:05:07.051	00:00:05.594

Seleção: 00:04:48.821 - 00:04:49.519 698

00:04:48.820

00:04:44.000 00:04:45.000 00:04:46.000 00:04:47.000 00:04:48.000 00:04:49.000 00:04:50.000 00:04:51.000 00:04:52.000

default (0)

Enunciados em LP (80)

Glossa em LS (81)

WHL-L-H-N S-T-O-K-O-E

E (APONTAR) ESTUDAR ÁREA (LÍNGUA-DE-SINAIS)

APONTAR, ESTUDO, SINAL (APONTAR) DIVISÃO S-H-I

Modulação

Omissão

Omite que se tra

Explicitação

Modalidades Audio (20)

Comentários (19)

Figura 139: Uso de Omissão pela ILS M8 no Texto 2

O exemplo acima ilustra um caso de omissão quando a intérprete faz uso dos sinais “W-I-L-L-I-A-N S-T-O-K-O-E (APONTAR) ESTUDAR ÁREA LÍNGUA-DE-SINAIS” para interpretar o seguimento textual “[...] *com os estudos de Willian Stokoe sobre a língua de sinais americana*”, sendo que a intérprete em questão não menciona em Libras o fato de que os estudos se referem à língua de sinais americana (ASL).

Do mesmo modo, o exemplo abaixo apresenta um episódio de omissão quando o ILS H1 faz uso dos sinais “COMEÇAR 60 MAIS-OU-MENOS PERÍODO MUITOS-ANOS 60 SINAL STOKOE W-I-L-L-I-A-N S-T-O-K-O-E” para interpretar o seguimento textual: “*Essa visão mudou no início dos anos 60, com os estudos de Willian Stokoe sobre a língua de sinais americana*”, sendo que o intérprete em questão também não informa se tratar dos estudos sobre a Língua de Sinais Americana (ASL).

Arquivo Editar Apagação Iníria Tipo Biscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Reconhecedor de Áudio Vídeio Recongizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

	N	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
>	112	Omissão	00:04:35,227	00:04:37,726	00:00:02,499
	113	Acréscimo	00:04:37,595	00:04:41,763	00:00:03,838
	114	Omissão	00:04:41,793	00:04:42,616	00:00:00,822
	115	Trad. Literal	00:04:42,648	00:04:43,387	00:00:00,721
	116	Emprestimo	00:04:43,624	00:04:47,866	00:00:04,242
	117	Implicação	00:04:48,094	00:04:48,909	00:00:00,815
	118	Modulação	00:04:49,074	00:04:51,861	00:00:02,837
	119	Trad. Intersemiótica	00:04:51,1941	00:04:53,213	00:00:01,272
	120	Explicitação	00:04:53,249	00:04:54,204	00:00:00,965
	121	Trad. Literal	00:04:54,236	00:04:57,620	00:00:03,285

Seleção: 00:04:41.874 - 00:04:41.874 73

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:04:38.000 00:04:39.000 00:04:40.000 00:04:41.000 00:04:42.000 00:04:43.000 00:04:44.000 00:04:45.000 00:04:46.000

default [87]
Enunciados em [88]
Glossa em LS [89]
Modalidades Aubert [90]
Comentários [91]

MAIS-COJAMENOS PERÍODO MUITOS-ANOS 60

SINAL-STOKOE WH-L-LAAN S-T-OH-O-E

Acréscimo Trad. Literal Emprestimo

Omissão Trad. Literal Emprestimo

Estudos sobre ASL

Stokes demonstrou que os sinais são de fato formados por pequenas partes, que ele chamou de configurações.

Figura 140: Uso de *Omissão* pelo ILS H1 no Texto 2

Camargo (1996, p.30) relaciona “omissão à perda efetiva de informação”. Barbosa (1990), por sua vez, afirma que a omissão consiste em cortar elementos do texto fonte desnecessários ou excessivamente repetitivos do ponto de vista da língua alvo. No entanto, a discussão proposta por Luciano (2005 apud BARBOSA, 2014) contribui para uma quebra de paradigma, pois ela não aponta a *Omissão* como algo prejudicial, e sim procura entender o porquê de elas ocorrerem e quais os impactos causados por elas. No caso supracitado, a omissão do termo “ASL” deu espaço para a realização do alfabeto manual. Essa tomada de decisão priorizou a enunciação do nome do pesquisador em prol da língua que ele pesquisou. Com isso, foi possível observar que ambos os intérpretes foram rápidos em suas tomadas de decisão e, da mesma forma, econômicos.

Portanto, as observações da *Modalidade de Tradução* denominada *Omissão* nas interpretações de ambas as categorias não apresentaram traços distintivos que pudessem sugerir marcas de gênero no processo de interpretação simultânea, nem quantitativamente, nem em uma abordagem qualitativa.

O último aspecto relevante a ser considerado nas análises do texto 2: “Palavras nas línguas de sinais” diz respeito a modalidade de *Transposição*. Observando a tabela e o gráfico apresentado anteriormente, pode-se verificar que o número de ocorrências dessa modalidade nas interpretações de ambas as categorias de ILS foi significativamente próximo, embora um pouco mais frequente nas interpretações dos homens. Também foi significativa a maneira como ela aconteceu em ambas as interpretações. A seguir, apresenta-se um exemplo do uso da *Transposição* para a interpretação do termo “linguistas” nas interpretações de M8 e H1.

Nota-se que ambos os intérpretes fizeram desdobramentos similares, a fim de atingir o conceito desejado. Esse procedimento é definido por Vinay e Darbelnet (1960), Aubert (1998), Barbosa (1990), entre outros. “A transposição ocorre quando um significado expresso no texto original por um significante de uma categoria gramatical passa a ser expresso no texto traduzido por um [ou mais de um] significante de outra categoria gramatical, sem que seja alterada a mensagem original” (BARBOSA, 1990, p.28). Conforme esses autores, a transposição pode ser obrigatória ou facultativa.

Como visto acima, o uso da *Transposição* na situação investigada não apresentou aspectos significativos que pudessem sugerir alguma evidência à questão de marcas contrastante de identidade de gênero. Levando-se em consideração que gênero é flexível, livre e motivado por vários fatores, Butler (1990, p. 25) afirma que “não há identidade de gênero atrás de expressões de gênero; a identidade é construída performativamente pelas várias expressões”. Portanto, sugere-se que o ato de interpretação simultânea de textos acadêmicos, realizado em ambiente formal, não permite evidenciar claramente as diferenças de gênero, assim como a construção dessas identidades.

A seguir, será possível fazer comparações das ocorrências das *Modalidades de Tradução* na interpretação simultânea do Português para a Libras do Texto 3: “Nem tudo está nas mãos”, realizadas pelos ILS homens e pelas ILS mulheres. Para isso, apresenta-se a tabela abaixo contendo os dados quantitativos observados.

Modalidades	Mulheres	Homens
<i>Acréscimo</i>	18	20
<i>Adaptação</i>	40	39
<i>Correção</i>	2	3
<i>Decalque</i>	-	-
<i>Empréstimo</i>	10	12
<i>Erro/ Deslize</i>	2	4
<i>Explicitação</i>	90	90
<i>Implicação</i>	16	20
<i>Modulação</i>	142	139
<i>Omissão</i>	11	12
<i>Tradução literal</i>	107	110
<i>Trad. Intersemiótica</i>	42	42
<i>Transcrição</i>	-	-
<i>Transposição</i>	21	19

Tabela 8: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 3

A partir da tabela acima, nota-se novamente que as incidências das modalidades foram muito semelhantes entre as duas categorias investigadas. O uso de *Explicitação e Tradução Intersemiótica* ocorreu exatamente na mesma quantidade tanto nas interpretações das mulheres quanto nas interpretações dos homens, ou seja, com 90 (noventa) e 42 (quarenta e duas) ocorrências respectivamente. As modalidades de *Correção e Erro/Deslize* apresentaram o menor número de ocorrências. Já a *Modulação* e a *Tradução Literal* foram, respectivamente, as mais utilizadas com uma margem de diferença muito pequena entre as interpretações dos homens e das mulheres. Conforme a tabela acima, não houve o uso de *Decalque e Transcrição* nas referidas interpretações no texto em questão.

A fim de ilustrar os números contidos na tabela acima, apresenta-se o gráfico a seguir representando a frequência de uso das modalidades em ambas as interpretações.

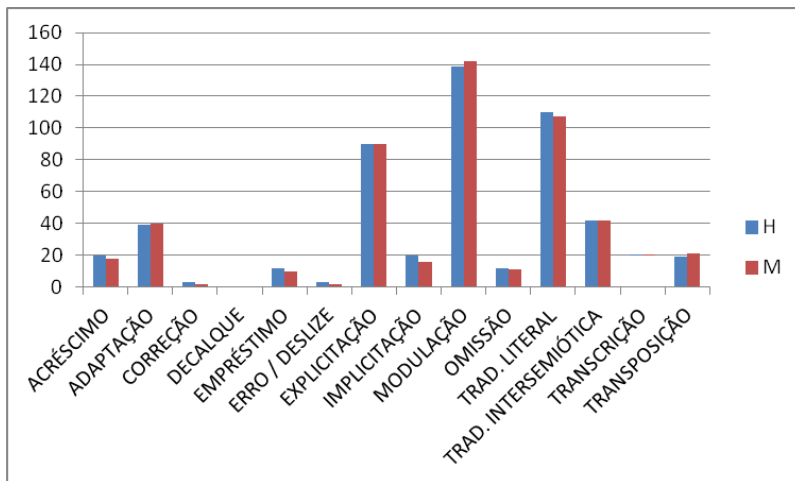


Gráfico 9: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres no Texto 3

Como visto anteriormente, o uso da *Modulação* predominou nas traduções dos sujeitos homens e mulheres analisados e sua frequência de uso também se deu de maneira muito similar. A *Modulação* como procedimento definido por Vinay e Darbelnet (1960), Aubert (1998) e Barbosa (1990), consiste em reproduzir o sentido da mensagem do texto fonte a partir de diversos pontos de vista, refletindo uma diferença na maneira como as línguas interpretam a realidade. A *Modulação* faz uso de um modo sintaticamente diferente para expressar a mesma mensagem no prisma semântico.

Conforme Rodrigues (2013, p. 135), “a construção de sentido em LS é realizada, também, por alterações no movimento do sinal. A direção, a repetição e o plano dos movimentos, assim como a ampliação ou encurtamento de sua extensão e o aumento ou a redução de sua duração podem alterar o significado da mensagem”. Corroborando, Brito (2010 apud RODRIGUES, 2013, p. 135) escreve que “Sendo uma língua multidimensional, os parâmetros [configuração das mãos, movimento e ponto de articulação] podem ser alterados para a obtenção de modulações aspectuais, incorporação de informações gramaticais e lexicais, quantificação, gênero e tempo”. Contudo, é importante atentar para a incorporação de informações ao sinal (número, negação, etc.), a indicação de aspectos (pontual, durativo, etc.), dentre outros, pois são realizados por meio de alterações no movimento. Portanto, a disposição do sinal na frase também pode estar ligada à construção do sentido,

sendo que a modificação do movimento de alguns sinais pode acrescentar diferentes informações ao sinal (BRITO, 2010 apud RODRIGUES, 2013).

Nesse sentido, nas situações em que ocorreram *Modulações* foi possível observar que apesar de uma nova construção sintática, ou seja, uma re(elaboração) das frases, não houve alteração no sentido da mensagem. No contexto pesquisado, o uso desta *Modalidade de Tradução* predominou perante as demais, necessariamente para dar sentido cultural à interpretação que envolveu duas línguas de modalidades diferentes (oral e sinalizada).

Com base na análise dos dados demonstrados na **tabela 8** e no **gráfico 9**, pode-se observar que a *Tradução Literal* também apresentou um número elevado de ocorrências em ambas as interpretações (107 ocorrências nas interpretações das mulheres e 110 ocorrências nas dos homens). Este procedimento segundo Aubert (1998) e Barbosa (1990) ocorre quando determinado segmento textual (palavra, frase, oração) é expresso na língua alvo mantendo-se as mesmas categorias numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos cujo sentido seja aproximadamente idêntico ao dos vocábulos correspondentes no texto fonte. Ou seja, a tradução literal é “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando, porém a morfo-sintaxe às normas gramaticais da língua traduzida” (BARBOSA, 1990, p. 65).

Conforme Aubert (1998) e Barbosa (1990), a Tradução Literal pode ser necessária, como em certas edições bilíngues que têm por objetivo a comparação com o texto original, ou até obrigatória, como na tradução de certos documentos.

No entanto, a alta incidência desta modalidade no texto e no contexto em questão indica que a *Tradução Literal* é bastante empregada na interpretação da Língua portuguesa para Língua de Sinais Brasileira, independentemente do gênero dos intérpretes. Do mesmo modo que no Texto 1, o elevado número de ocorrência em ambas as interpretações pode sugerir um cuidado em manter o caráter acadêmico formal do texto, bem como preservar o estilo do narrador.

Por sua vez, a frequência de uso do *Empréstimo* foi estreitamente próxima entre as interpretações investigadas e se manifestou igualmente em vários episódios. Mais uma vez, não se pode indicar diferenças contrastantes relacionadas à categoria de gênero no processo de interpretação simultânea. Conforme é possível observar nas figuras abaixo, os intérpretes homens e mulheres fizeram uso de *Empréstimo*, por meio da soletração manual, para se referir ao termo “Sinais Não-Manuais” enunciado no texto fonte. Este termo embora muito usado na

área dos estudos sobre línguas de sinais, não apresenta um item lexical correspondente próprio da Libras; portanto é tomado como empréstimo na língua de sinais.

The screenshot displays the ILS M2 software interface. At the top, there are menu options: Arquivo, Editar, Anotação, Trilha, Tipo, Buscar, Visualizar, Opções, Janela, and Ajudar. Below these are several tabs: Grade, Texto, Legenda, Mídia, Reconhecedor de Áudio, Video Recognizer, Metadados, and Controles. A dropdown menu is open, showing a list of modalities with their respective start and end times. Item 13, 'Empréstimo', is selected and highlighted in blue.

N.	Modificação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
10	Modificação	00:00:56.793	00:01:00.692	00:00:03.899
11	Transposição	00:01:00.690	00:01:03.559	00:00:02.769
12	Modificação	00:01:03.570	00:01:06.429	00:00:02.779
13	Empréstimo	00:01:06.710	00:01:11.719	00:00:06.009
14	Explicitação	00:01:11.923	00:01:12.962	00:00:01.039
15	Explicitação	00:01:13.035	00:01:14.604	00:00:01.569
16	Explicitação	00:01:14.704	00:01:16.503	00:00:01.799
17	Modificação	00:01:16.697	00:01:18.267	00:00:01.670
18	Trad. Intersemiótica	00:01:18.367	00:01:20.126	00:00:01.759
19	Modificação	00:01:20.250	00:01:26.269	00:00:06.019

Below the list, there is a video player showing a person signing. To the right of the video player are playback controls and a selection mode indicator. The main area of the interface shows a detailed view of the selected 'Empréstimo' item. It includes a text field with the word 'Empréstimo', a gloss field with 'SINAIS NÃO-MANUAIS', and a comment field with 'Algumas pessoas comparam os sinais não-manuais nas línguas de sinais com as mudanças na voz que fazemos nas línguas orais, como a'. The interface also shows a timeline at the bottom with various time markers.

Figura 143: Uso de *Empréstimo* pela ILS M2 no Texto 3



A maioria dos empréstimos linguísticos, segundo Nascimento (2010), que entram na língua de sinais advém de uma língua oral.

Essa importação tem uma peculiaridade na adequação fonológica, porque o empréstimo de uma língua oral para uma língua tipicamente de sinais ocorre, principalmente, a partir da escrita da língua de modalidade oral-auditiva para essa de modalidade espaço-visual. Por tratar-se de modalidades diferentes, as palavras importadas de uma língua oral apresentam especificidades ao entrarem nas línguas de sinais, na forma de datilologia (NASCIMENTO, 2010, p. 27).

Conforme Barbosa (1990), O léxico de qualquer língua viva inevitavelmente precisa acolher novos elementos ao longo do tempo. Trata-se de uma resposta ao esforço constante feito pelo sistema no sentido de conseguir acompanhar a cultura que exprime. Essa necessidade pode ser satisfeita, dentre outras maneiras, pela adoção de palavras pertencentes a outros idiomas, configurando um caso de empréstimo.

Os Estudos de Gênero e os Estudos da Tradução, portanto, são considerados campos de pesquisa acadêmica interdisciplinar que procuram compreender as relações de gênero na cultura, na língua e em diversos contextos da sociedade humana (LOURO, 1997). Esses estudos contribuíram para que esta tese fosse desenvolvida com segurança e credibilidade. Pois, até o presente momento, o entrelaçamento dos dois campos foi vital para a pesquisa.

A *Explicitação*, por sua vez, apresentou considerável importância para a análise e discussão dos dados, visto que, além de demonstrar idêntica relação à frequência de uso entre ambas as interpretações (90/90), também obteve situações que se repetiram tanto no ato interpretativo das mulheres, quanto no dos homens. Mais uma vez é possível dizer que o fato de ser homem ou ser mulher não torna diferente a atividade de interpretação simultânea de textos acadêmicos.

Nesse sentido, Weatherall (2005) possui uma perspectiva construcionista social relacionada com idéias pós-estruturalistas. Ela afirma que os significados associados ao gênero masculino e feminino não são fixos ou estáticos. Em vez disso, o entendimento de gênero é contextualmente (culturalmente e historicamente) específico.

O exemplo abaixo ilustra o momento em que os ILS realizaram uma *Explicitação* para o termo “sinais não-manuais”. Ambos explicitam o referido termo com a utilização dos sinais EXPRESSÃO-FACIAL, CORPO, MOVIMENTO. Ou melhor, eles associam os elementos que compõem os sinais não-manuais para esclarecer o termo enunciado pelo narrador. Segundo Barbosa (1990, p. 62) “Os estrangeirismos podem ser substituídos ou amenizados pela sua explicação, caso seja necessário”.

Arquivo Editar Anotação Irãna Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grado Texto Legenda Lexicon Reconecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Aubert

	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
> N	00:01:05.710	00:01:11.719	00:00:06.009
13 Enfrésimo	00:01:11.923	00:01:12.962	00:00:01.039
14 Explicação	00:01:13.095	00:01:14.604	00:00:01.509
15 Implicação	00:01:14.704	00:01:16.503	00:00:01.799
16 Explicação	00:01:16.597	00:01:18.287	00:00:01.670
17 Modulação	00:01:18.367	00:01:20.126	00:00:01.759
18 Trad. intersetimótica	00:01:20.260	00:01:26.289	00:00:06.019
19 Modulação	00:01:26.376	00:01:30.215	00:00:03.839
20 Trad. Literal	00:01:31.110	00:01:31.989	00:00:00.879
21 Adaptação	00:01:32.029	00:01:33.628	00:00:01.499
22 Transposição	00:01:34.554	00:01:37.600	00:00:03.046

Seleção: 00:01:14.703 - 00:01:16.503 1800

00:01:14.703

00:01:10.000 00:01:11.000 00:01:12.000 00:01:13.000 00:01:14.000 00:01:15.000 00:01:16.000 00:01:17.000 00:01:18.000 00:01:19.000 00:01:20.000 00:01:21.000

default
 Enunciados em LP
 Gêneros em LS
 Modalidades Aubert
 Comentários

anuais nas línguas de sinais com as mudanças na voz que fazemos nas línguas orais, como a entonação.

Em alguns casos, a comparação se sustenta, mas nem

MÃOS NADA

PESSOAS COMPAREX

EXPRESSÃO-FÁCIL CORPO COMPAREX

ENTONIAÇÃO MEVERMÃO-BOCA

COMPAREX TALVEZ

Explicação

Implicação

Modulação

Modulação

Trad. intersetimótica

"algumas" pessoas

"sinais não-manuais nas línguas"

"línguas orais"

Figura 145: Uso de *Explicação* pela ILS M2 no Texto 3

Arquivo Editar Ajustação Inrta Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Modalidades Albert

N.	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
70 Explicação	00:03:54.900	00:03:57.090	00:00:02.190
71 Transcrição	00:03:57.160	00:03:58.679	00:00:01.519
72 Decalque	00:03:59.900	00:04:00.409	00:00:00.509
73 Trad. Literal	00:04:00.490	00:04:05.149	00:00:04.659
74 Explicação	00:04:05.260	00:04:09.239	00:00:03.979
75 Modulação	00:04:11.170	00:04:13.869	00:00:02.699
76 Explicação	00:04:13.930	00:04:16.419	00:00:02.489
77 Modulação	00:04:16.480	00:04:18.579	00:00:02.099
78 Trad. Literal	00:04:18.670	00:04:21.469	00:00:02.799
79 Modulação	00:04:21.469	00:04:23.459	00:00:01.990

Seleção: 00:04:06.260 - 00:04:06.719 1489

Modo de Seleção
 Modo de Repetição (Loop)

00:04:01.000 00:04:02.000 00:04:03.000 00:04:04.000 00:04:05.000 00:04:06.000 00:04:07.000 00:04:08.000 00:04:09.000 00:04:10.000 00:04:11.000 00:04:12.000

default [br] [p] [b] [i] [u] [del] [sup] [sub] [small] [big] [code] [pre] [hr] [br/>
 Enunciados em LP [p] [b] [i] [u] [del] [sup] [sub] [small] [big] [code] [pre] [hr] [br/>
 Glosa em LS [p] [b] [i] [u] [del] [sup] [sub] [small] [big] [code] [pre] [hr] [br/>
 Modalidades Aube [p] [b] [i] [u] [del] [sup] [sub] [small] [big] [code] [pre] [hr] [br/>
 Comentários [p] [b] [i] [u] [del] [sup] [sub] [small] [big] [code] [pre] [hr]

uma atenção especial aos sinais não-manuais.

PESSOA OUVINTE PRECISAR TER ATENÇÃO ESPECIAL EXPRESSÃO-FACIAL MOVIMENTO CORPO

Surdos usam vários sinais não-manuais, não apenas porque são muito expres

Modulação

Explicação

Explicação

"sinais não-manuais"

"sinais não-manuais"

Figura 146: Uso de *Explicação* pelo ILS H5 no Texto 3

A próxima modalidade que se demonstrou relevante para encerrar as discussões pertinentes ao Texto 3 foi a *Tradução Intersemiótica*. Segundo Vasconcellos (2008, p.22) “um dos campos mais promissores dos Estudos da Tradução [e interpretação em Libras] é a Tradução intersemiótica”. Como visto anteriormente, o número de ocorrências entre as interpretações foi exatamente o mesmo, ou seja, 42 (quarenta e duas) ocorrências em ambas as interpretações. Observou-se que também houve semelhança no uso dessa *Modalidade de Tradução* em alguns episódios da atividade interpretativa dos ILS homens e das ILS mulheres.

Abaixo se pode observar um desses episódios, quando ambos os intérpretes representaram a descrição do movimento de “negação” fazendo uso da mão dominante configurada em “S” movimentando-a para o lado direito e para o lado esquerdo.

Arquivo Editar Ajustação Inrilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Modalidades Albert

N.	Modo	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
42	Trad. Literal	00:02:22.050	00:02:26.660	00:00:04.610
43	Trad. Literal	00:02:26.788	00:02:30.567	00:00:03.779
44	Adaptação	00:02:30.610	00:02:32.989	00:00:02.399
45	Trad. Literal	00:02:32.990	00:02:37.789	00:00:04.799
46	Trad. Intersemiótica	00:02:37.834	00:02:39.283	00:00:01.449
47	Trad. Literal	00:02:39.990	00:02:41.909	00:00:02.519
48	Adaptação	00:02:42.000	00:02:45.049	00:00:01.049
49	Transposição	00:02:43.110	00:02:45.149	00:00:02.039
50	Trad. Literal	00:02:46.270	00:02:49.899	00:00:04.629
51	Acessório	00:02:49.970	00:02:56.680	00:00:06.710

Seleção: 00:00:00.000 - 00:00:00.000 0

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:02:38.431

36.000 00:02:37.000 00:02:39.000 00:02:40.000 00:02:41.000 00:02:42.000 00:02:43.000 00:02:44.000 00:02:46.000 00:02:47.000 00:02.4

default
Enunciados em LP
Glossa em LS
Modalidades Aque
Comentários

As expressões faciais também podem diferenciar graus de intensidade de um adjetivo com "perto" ou "longe", não sendo necessário acrescentar outras palavras intensificadas.

EXPRESSÃO-FACIAL TAMBÉM PODER MOSTAR O-QUÊ TER DIVERSOS FORTE ADJETIVO POR-EXEMPLO

Trad. Literal Adaptação Transposição "graus de intensidade"

Figura 148: Tradução Intersemiótica pelo ILS H5 no Texto 3

Portanto, pode-se sugerir que o contexto de interpretação simultânea formal, de textos acadêmicos, não oferece espaço para diferenças significativas na forma de atuação dos intérpretes, independentemente da sua identidade de gênero. Conforme Louro (1992, p. 57)

O masculino e o feminino são construídos através de práticas sociais masculinizantes ou feminilizantes, em consonância com as concepções de cada sociedade. Integra essa concepção a ideia de que homens e mulheres constroem-se num processo de relação. Assim, é nas interações sociais que os participantes de uma comunidade, constantemente, estão negociando regras, formas de agir e discursos que definem o gênero.

Partindo dos resultados obtidos com os números de ocorrências das *Modalidades de Tradução* e os seus procedimentos de uso nos três textos analisados, pode-se verificar em que medida a frequência dessas modalidades mostrou alguma diferença ou semelhança nas interpretações realizadas pelos ILS homens e pelas ILS mulheres. Considerando o escopo de liberdade das/dos intérpretes diante das mesmas restrições ambientais, textuais, estruturais e culturais, pode-se notar um comportamento praticamente homogêneo entre elas/eles. Essa afirmação também pode ser confirmada ao visualizar o gráfico apresentado abaixo, que ilustra, de modo geral, o total de ocorrências das *Modalidades de Tradução* realizadas pelas ILS mulheres e pelos ILS homens nos três textos trabalhados.

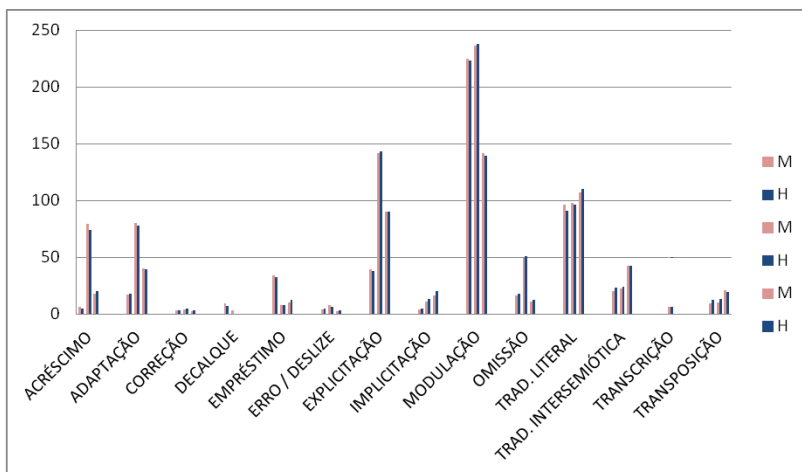


Gráfico 10: Total das ocorrências das modalidades entre homens e mulheres nos textos 1, 2 e 3

Conforme o gráfico acima, observa-se que a *Modulação* foi a modalidade que mais se destacou nas interpretações das mulheres e dos homens nos três textos em questão. A *Tradução Literal* e a *Explicitação* também foram bastante frequentes e ocorreram de maneira muito similar entre homens e mulheres. No entanto, as modalidades de *Correção*, *Erro/Deslize* e *Implicitação* foram pouco utilizadas por ambos. A *Transcrição*, por sua vez, não foi identificada nas interpretações das duas categorias de intérpretes tanto no Texto 1, quanto no Texto 3. Do mesmo modo, não houve ocorrências de *Decalque* no Texto 3.

Portanto, num efeito cumulativo, com considerações de ordem quantitativa e qualitativa quanto à alta ocorrência de *Modulação*, o texto acadêmico parece oferecer grande possibilidade para a utilização de modalidades tradutórias que requeiram reorganizações criativas para a manutenção do significado. Assim, a interpretação dos textos selecionados, por um lado oportunizou uma linguagem mais previsível, em virtude de ser formal; e por outro lado menos previsível, em virtude dos usos de figuras de linguagem, ambiguidades e metáforas. Também, o predomínio da *Tradução Literal* e da *Explicitação* parece configurar uma interpretação mais amarrada ao texto fonte, isto é, mais próxima do significado; enquanto a frequência elevada da *Modulação* leva a crer ser a tradução mais criativa, ou seja, mais próxima da significação. Desse modo, a relação envolvendo as altas ocorrências de *Modulação*, a *Tradução Literal* e a *Explicitação* parece destacar uma tendência que

sugere tipificar a tradução/interpretação de um texto acadêmico. No entanto, investigar esta questão não foi a principal preocupação ou finalidade desta tese, cabendo a outras pesquisas.

Prosseguindo, as correlações alcançadas, todas elas significantes, parecem indicar uma similaridade no uso das *Modalidades de Tradução* em ambas as categorias, sugerindo a existência de uma postura tradutória comum na mesma tipologia textual e em contexto acadêmico formal, independentemente do gênero do tradutor.

Os dados sugerem, portanto, que no trabalho de interpretação, onde a situação é profissional e formal, as diferenças de identidade de gênero não são percebidas. Além disso, os resultados permitem que se reflita sobre a posição social entre homens e mulheres em determinados contextos, no contexto investigado homens e mulheres atuam de forma igualitária. Este resultado congruente com as novas pesquisas sobre gênero, que estimulam a reflexão crítica sobre a construção social da hierarquia entre gêneros e, dessa forma, desenvolve um pensamento crítico feminista que favorece a emancipação das mulheres e a igualdade na diferença. Isso permite integrar uma pequena dimensão nacional “num contexto marcado mundialmente pela dominação das mulheres pelos homens que, ao longo dos séculos, tem-se transformado e assumido novas formas que se sustentam e se fortalecem” (HIRATA et al, 2009, p. 26). Assim, não se pode dizer que dentro do contexto de interpretação simultânea, acadêmica e formal, o intérprete homem atua de um jeito e a mulher, por sua vez, atua de outro.

Então, a partir do exposto acima, esses fatores mostraram que a ideia de relacionar a atividade de interpretação simultânea ao conceito de performatividade torna-se interessante. Sugere-se que a performatividade formal de trabalho oferece poucas chances para as/os intérpretes mulheres e homens exporem as suas características de identidade de gênero tão fortemente, pois há restrições socioculturais em sua atuação profissional. Isso significa afirmar que, segundo Foucault (1988), uma regulação normativa opera através da disciplina e vigilância de vidas corporificadas. Assim, torna-se interessante a correlação da ideia de “gênero como performance” (Butler, 1990) e a ideia de “fazendo-se gênero na sociedade” (West e Zimmerman, 2002), visto que existem performances socialmente adequadas de masculinidade e feminilidade em determinados contextos. Portanto, os membros de uma comunidade ajustam sua conduta em antecipação de como os outros vão interpretar (e avaliar) a sua postura, bem como a sua identidade de gênero. Conforme Coates e Cameron (1988) as pessoas encaixam-se dentro de certos estilos no processo de se produzirem como sujeitos. O

uso da linguagem na atividade interpretativa é, portanto, um ato de identidade.

Nesse sentido, partindo do pressuposto de que em um ambiente formal acadêmico as categorias homem e mulher não são estigmatizadas, pode-se observar que padrões de masculinidade e feminilidade são utilizados por ambas as categorias independentemente das suas orientações sexuais. Portanto, os dados desta pesquisa indicam que não há diferença de performance em relação a identidade de gênero no contexto pesquisado, ou seja, não há diferença de performance na interpretação de homens e mulheres quando o contexto é o acadêmico formal.

Bauman contribui para explicar que as identidades dos intérpretes são híbridas e fluídas. Conforme mencionado no corpo da presente tese, na sociedade pós-moderna as fronteiras entre as identidades não são rígidas [sólidas]; elas são híbridas, líquidas e fluídas (BAUMAN, 2001), com isso não se percebe diferenças na atuação profissional em questão. Na sociedade pós-moderna, de acordo com Bauman (2001), tem-se uma *modernidade líquida* onde a identidade é continuamente montada e desmontada, podendo ser reciclável, descartável e fluída. O aspecto funcional dessa identidade fabricada e portátil é que ela pode ser descartada no momento em que se tornar inconveniente e, da mesma forma, ser reconstruída. Assim, conforme Bauman (2009), a identidade encontra-se em estado de “revolução permanente” e as identidades de homens e mulheres são fluídas e flexíveis, não são fixas.

Contribuindo para o fechamento das discussões desta tese é válido fazer uso da metáfora “a âncora e o navio” (BAUMAN, 2009) em analogia “a árvore e a raiz”, na qual a identidade [navio] não possui mais raízes, o seu procedimento principal agora é a ancoragem. A âncora é mais versátil do que a raiz, basta apenas içá-la e partir para outro porto. Assim, se as identidades são navios que ancoram, os lugares [contextos] são portos, locais de passagem, que não podem impor limites estreitos ao trânsito dos navios. Portanto, por ser imprecisa e indefinida, a identidade de gênero é permeável, elástica, flexível, fluída, líquida, usando as palavras de Zygmunt Bauman.

O ambiente da academia, geralmente formal, poderá possibilitar a recriação do espaço social e cultural, redefinindo e demarcando suas fronteiras. Os intérpretes (homens e mulheres) nas suas atuações poderão (re)construir o seu mundo profissional, pois observou-se que não há incompatibilidade desses dois grupos tanto profissional, social quanto culturalmente. Embora possuam identidades de gênero diferentes, torna-se possível a convivência e a prática profissional num

mesmo contexto, sem discriminação de gênero. Segundo Hanicz (2011, p. 11) “vive-se em um tempo em que a tradição não é mais suficiente para orientar a conduta das pessoas [intérpretes]. Urge a necessidade de fazer uma nova leitura, uma nova reinterpretação cuidadosa, tendo em vista a realidade atual”, pois o “navio” é a nossa morada definitiva. Quando o contexto se altera, a identidade pode se transformar.

Nesse sentido, esta pesquisa corrobora as novas perspectivas de gênero na pós-modernidade, em que gênero é performance (BUTLER, 1990, 1993, 2004) e incentiva novas pesquisas no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e Interpretação, contribuindo para o avanço da ciência. Os dados encontrados nesta pesquisa estão alinhados a outros estudos sobre gênero e língua de sinais, e conjuntamente com as descobertas de Brück (2011) e de MacDougall (2012), as conclusões obtidas integram, num processo de enriquecimento cumulativo, as pesquisas destinadas ao estabelecimento dos Estudos de Gênero vinculados aos Estudos da Tradução e aos Estudos da Interpretação, especialmente das línguas de sinais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se as discussões realizadas na presente tese, pode-se concluir que os resultados principais mostraram respostas para as perguntas lançadas inicialmente na proposta deste trabalho. O problema traçado para esta pesquisa encontra-se na análise das decisões tradutórias observadas por meio das *Modalidades de Tradução* (Aubert, 1998) realizadas por intérpretes mulheres e por intérpretes homens, percebendo se elas acontecem de maneiras diferentes, a ponto de caracterizar marcas de gênero dentro do contexto da interpretação. Ou seja, se há marcas de gênero na interpretação simultânea quando investigadas as *Modalidades de Tradução* realizadas por ILS homens e ILS mulheres nos textos selecionados para a pesquisa. E quais as semelhanças e/ou diferenças no uso das *Modalidades de Tradução* podem ser detectadas nas interpretações de homens e mulheres.

A presente pesquisa mostrou que o número de ocorrências das *Modalidades de Tradução* e a maneira como elas aconteceram em ambas as interpretações manifestaram-se de modo muito similar, sugerindo que, na situação investigada, ou seja, num ambiente formal com textos acadêmicos, a questão de marcas de identidade de gênero não foram contrastantes. Mostrou também que um ambiente formal de trabalho não garante oportunidade de a performance conquistar espaço para expor as diferentes orientações sexuais.

Ao longo das análises e discussões, outras perguntas pontuais tornaram-se relevantes para se colocar em pauta aqui nas considerações finais, com o propósito de problematizar e responder algumas questões como, por exemplo, se as intérpretes mulheres apresentam informações com maior uso de explicitações, ou seja, são mais expansivas e detalhistas nas suas interpretações (opinião sugerida por Bárbara Goddard). A análise dos resultados desta pesquisa sugere que não há diferenças; visto que, tanto as ILS mulheres, quanto os ILS homens utilizaram a modalidade de *Explicitação* de maneira bastante semelhante nos três textos investigados; inclusive no texto 3, “Nem tudo está nas mãos”, as interpretações das mulheres e dos homens totalizaram exatamente o mesmo número de ocorrências de *Explicitação* em cada uma.

Outro questionamento seria se os intérpretes homens, por sua vez, fazem maior uso de tradução direta. Os resultados indicam que, na realidade desta pesquisa, o uso de tradução direta foi realizado de modo muito semelhante, sem distinção de gênero.

Com isso, o resultado desta pesquisa sugere que pela situação investigada ser formal, de interpretação de textos acadêmicos, há uma tendência de homogeneização, não importando o fato dos intérpretes serem homens ou mulheres; no entanto cada um tem suas idiossincrasias, seu jeito específico de ser, mas, neste caso, não houve indícios significativos de que há uma diferença entre gêneros. Cabe ressaltar que esta pesquisa contou com pessoas que deliberadamente expuseram suas diferentes orientações sexuais, porém diante da situação formal em que esta pesquisa se enquadra não houve diferença quanto ao uso das *Modalidades de Tradução* tanto pelos ILS homens quanto pelas ILS mulheres.

Sabe-se, no entanto, que a presente pesquisa realizou-se em um ambiente fechado, em estúdio, com interpretações de textos acadêmicos elaborados previamente, ou seja, utilizou-se de *dados privados e manipulados*. Uma proposta interessante para futuros estudos seria uma investigação com o uso de dados espontâneos em ambientes menos formais e utilizando-se de textos livres, da conversação ou diálogos, isto é, com *dados públicos e naturais*, pois os dados coletados em estúdio, com textos acadêmicos formais podem restringir os resultados de pesquisa. Nesse sentido, em pesquisas futuras, podem-se investigar diferentes contextos contendo ambientes de situações informais, onde talvez possa haver uma maior liberdade, ou menor rigidez, para que as pessoas atuem de maneira diferenciada. Porém dentro de um ambiente formal, como nas academias, por exemplo, independentemente da orientação sexual do sujeito, percebeu-se que o ofício foi realizado formalmente.

Assim, destaca-se a relevância de novas pesquisas com o desenvolvimento de dados naturais e textos livres, a fim de investigar a relação entre identidade e traços de gênero na interpretação simultânea em Libras quanto ao uso das *Modalidades de Tradução*, sendo que a presente pesquisa consiste em dados manipulados com a utilização de textos prontos e em espaço fechado.

Este trabalho defende a relevância, para não dizer a urgência, de se empreender investigações adequadas em todas as questões referentes à tradução em geral, e à tradução/interpretação de Libras em particular, relacionadas à questão de gênero. Ainda há escopo mais do que suficiente para justificar uma observação mais detalhada sobre identidades de gênero que podem se manifestar em todo e qualquer ato tradutório. A construção de gênero é um tema amplamente abordado dentro de outras áreas de conhecimento [sociologia, por exemplo]; no

entanto é um tema que carece de estudo e pesquisas na área da tradução e da interpretação, principalmente na língua de sinais.

Outros estudos poderão emergir a partir desta pesquisa que sugere a importância de ampliar os dados com outras categorias de análise, podendo citar os intérpretes travestis e transgêneros. Esses dados podem contribuir para diferentes resultados, visto que o presente trabalho contou somente com intérpretes homens e mulheres, heterossexuais, gays e/ou lésbicas que não apresentam identidade de gênero contrária à sua natureza biológica. Assim, acredita-se que possa haver algumas limitações no processo de interpretação simultânea, quanto a questão de gênero, quando o fato de ser homem ou de ser mulher modificar a polidez, a desenvoltura (performance) nas interpretações.

Este estudo também pode sugerir uma nova proposta de pesquisa que apresente o objetivo principal de verificar se as *Modalidades de Tradução* conseguem espelhar o estilo [a tipologia] do texto traduzido na interpretação em língua de sinais. Para tanto, deve-se selecionar diferentes tipos de textos. Como foi possível perceber, a atual pesquisa contou com três textos, porém todos pertencentes à mesma tipologia. Com isso, os resultados obtidos sugerem flutuações mínimas entre as interpretações dos ILS homens e das ILS mulheres, pois o levantamento quantitativo não demonstrou desvio significativo entre os intérpretes, em termos da distribuição das modalidades numa mesma tipologia textual.

Assim como os procedimentos técnicos, tal como sugeridos por Vinay e Darbelnet, tiveram de ser adaptados por Aubert às suas necessidades específicas, esta pesquisa também precisou lançar mão de algumas reformulações da proposta de Aubert (1998) para cumprir o seu propósito. As Modalidades de Tradução descritas por Aubert têm por finalidade a descrição do ‘grau de diferenciação’ – ou em outros termos, do grau de proximidade/distância entre o texto original e o texto traduzido. No entanto, embora esta pesquisa tivesse as *Modalidades de Tradução* como suporte, ela não teve por objetivo comparar as interpretações com o Texto Fonte para verificar a proximidade ou afastamento entre os dois textos. E sim, confirmar ou não a semelhança e/ou diferença entre as interpretações dos homens e das mulheres a fim de relacionar à uma possível marca de gênero. Entretanto, apesar de observar que a frequência de tais modalidades pudesse indicar a proximidade com o tipo de texto investigado, não se deteve a esse fato nesta pesquisa pelo motivo de não ser a finalidade deste trabalho.

Nesse sentido, podem-se tornar necessárias novas pesquisas capazes de investigar a relação entre diferentes tipos de textos e suas

implicações quanto à questão de gênero no processo de interpretação do Português para a LS. Com isso, a investigação do uso das *Modalidades de Tradução* na interpretação Português-Libras pode trazer importantes informações acerca (i) da qualidade de tradução/interpretação através da comparação entre o texto de origem e o texto interpretado, (ii) dos tipos de textos traduzidos/interpretados, (iii) da identidade de gênero dos intérpretes e (iv) da produção da interpretação por parte dos ILS.

Nesta pesquisa também constatou-se que algumas das *Modalidades de Tradução* propostas por Aubert poderiam ser amalgamadas especificamente no que se refere à interpretação de Libras. A possibilidade de agregar algumas modalidades inclusive já foi proposta por Barbosa (1990). Entretanto, decidiu-se manter todas as modalidades conforme descritas por Aubert por estar no marco inicial da pesquisa.

Sabe-se que para a compreensão da mensagem, a tradução necessita de meios, técnicas e métodos que facilitem a compreensão do texto traduzido na língua fonte para a língua alvo. Todos esses fatores ocorrem em frações de segundos. As escolhas e estratégias tradutórias utilizadas pelos intérpretes durante uma interpretação simultânea requer agilidade física e mental, bem como conhecimento linguístico e adaptação cultural. Também, é importante considerar em sua prática algumas técnicas de interpretação em vídeo e gravação de voz, pois se percebe facilmente a estranheza e o desconforto de grande parte desses profissionais diante de uma filmadora ou de uma situação não muito peculiar a sua rotina de trabalho. Cabe considerar que estes aspectos podem comprometer a atividade de interpretação e, conseqüentemente, a avaliação do profissional.

Outra questão não menos importante refere-se ao fato de educadores de intérpretes poderem trabalhar a atualização dos contextos no processo de interpretação relacionando-os às questões de gênero. Investigar, entre outras questões, se os intérpretes estão cientes de que eles estão envolvidos em interações de gênero nesses contextos. O desafio será trazer essas discussões para dentro das universidades, estimulando a consciência crítica da/do intérprete. No âmbito dos programas de preparação de intérpretes, o desafio será oportunizar informações além da língua, propiciando reflexões sobre o discurso de gênero de forma crítica e em nível analítico. O resultado deste estudo sugere que questões de gênero possam ser incluídas na educação e formação dos intérpretes. Estudantes intérpretes podem aprender como reduzir o impacto da diferença de gênero nos diversos contextos de

atuação, bem como tomar consciência da importância do discurso sobre identidade de gênero nas mais variadas situações.

É interessante que, hoje em dia, as questões relacionadas aos homens e às mulheres quanto ao uso da linguagem e, mais especificamente, à tradução e à interpretação, podem ser entendidas a partir de diferentes estratégias discursivas que seres humanos fazem ao escolher suas formas de interações verbais. As considerações sobre linguagem e gênero nos Estudos da Tradução apresentadas aqui podem fornecer dados para dar início a reflexões sobre uma área de estudo ainda não muito explorada no Brasil.

Nos últimos anos algumas vitórias importantes foram conquistadas pelos Estudos de Tradução, e a principal delas talvez seja a respeitabilidade adquirida na área acadêmica, mas não se pode esquecer de mencionar, também, o fato marcante da interpretação ter sido estabelecida e consolidada no campo disciplinar Estudos da Tradução. Esta situação foi o fator primordial para a introdução da Língua de Sinais Brasileira como ramo de estudo nesta área. É importante acreditar que a ‘visibilidade’ do tradutor na academia, possa fazer com que, mesmo permanecendo relativamente ‘invisíveis’ no momento da interpretação, os intérpretes tornem-se mais visíveis como categoria profissional (NICOLOSO, 2010).

No Brasil, porém, as pesquisas em Estudos da Tradução e da Interpretação com um olhar mais aguçado sobre a área da interpretação de Língua de Sinais Brasileira, bem como sobre o profissional que atua nesse processo é algo recente, pois somente agora começam a apontar alguns resultados, principalmente na investigação das representações nos espaços acadêmicos, como é o caso das universidades.

As pesquisas sobre linguagem e gênero no campo dos Estudos da Tradução, especialmente, na área da interpretação de Língua de Sinais Brasileira continua a ser uma atividade não só acadêmica ou linguística, mas também política, cultural e interdisciplinar. Essa prática não apenas esclarece sobre assuntos fundamentais em língua, como também muda os relacionamentos entre mulheres, homens, linguagem e contexto social.

Neste estudo, gênero foi analisado procurando estabelecer a relação entre masculino e feminino como conceito e categoria relacional; como um processo histórico que descreve, narra fatos e acontecimentos, sendo analisado criticamente, para poder compreender a finalidade social dos discursos registrados na história humana e possíveis reflexos na atividade de interpretação e/ou tradução. Assim, é interessante se pensar em uma discussão sobre poder, lugar e as práticas

que as interpretações de gênero impõem às pessoas na sociedade a partir das diferenças sexuais. Essas práticas precisam ser repensadas para que se conquiste uma educação e, conseqüentemente, uma sociedade não sexista, mas a favor da equidade de gênero, sendo que este fato refletirá também na profissão de intérprete de Libras.

Concluindo, pode-se dizer que apesar dos avanços conquistados, muito ainda deve ser feito em relação às pesquisas em Estudos da Tradução voltadas para a área da tradução/interpretação de Língua de Sinais Brasileira, mais especificamente neste caso, para os Estudos de Gênero. É preciso maior conscientização para haver mudança social e este fato só ocorre por meio de investigação, pesquisa, estudo, informação e conhecimento. Sabe-se, portanto, que os dados analisados nesta tese conseguiram apenas apresentar alguns resultados preliminares, mas a ideia plantada aqui poderá frutificar em diversos trabalhos acadêmicos para que, num futuro próximo, seja possível obter um número considerável de pesquisas na área dos Estudos da Tradução, interpretação em Libras, alinhados aos Estudos de Gênero.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. J. V. de. *Homens no magistério primário de Teresina (PI): 1960 a 2000*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Piauí: Teresina, 2003.
- ABREU, J. J. V. de; ANDRADE, T. R. de. *A compreensão do conceito e categoria gênero e sua contribuição para as relações de gênero na escola*. VI Encontro de Pesquisa em Educação. Universidade Federal do Piauí: UFPI, 2010.
- ALBIR, A. H.; ALVES, F. *Translation as a cognitive activity*. In: MUNDAY, J. *The Routledge Companion to Translation Studies*. Routledge, p. 54-73, 2009.
- ALBRES, N. A. *Tradução e interpretação em Língua de Sinais como objeto de estudo: produção acadêmica brasileira: 1980 a 2006*. In: 2o Encontro dos profissionais tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais de Mato Grosso do Sul - 2o EPILMS, 2006, Campo Grande. ANAIS do 2o EPILMS. Campo Grande - MS: APILMS, 2006. v. 2.
- _____; SANTIAGO, V. A. A. (Orgs.). *Libras em Estudo: tradução/interpretação*. São Paulo: Feneis, 2012.
- ALVES, F. A triangulação como opção metodológica em pesquisas empírico-experimentais em tradução. In: PAGANO, A. (Org.) *Metodologias de Pesquisa em Tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFMG (69-92), 2001.
- _____. (Org.) *Cadernos de Tradução*. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de comunicação e Expressão. V.2, n. 10. Florianópolis: PGET, 2002.
- _____. Esforço Cognitivo e Efeito Contextual em Tradução: Relevância no Desempenho de Tradutores Novatos e Expertos. In: *Revista Linguagem em (Dis)curso*. V. 5, número especial. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem: Unisul, 2005.
- ALVES, F., GONÇALVES, J. L.V. R. Relevance-theoretic oriented approach to the investigation of inferential processes in translation. In:

ALVES, F. (Ed.). *Triangulating translation: perspectives in process oriented research*, Amsterdam: John Benjamins, v.45, p.3-24, 2003.

ARIES, E. Gender and communication. in: Shaver, Phillip and Hendrick (eds.) *Sex and Gender*. Newbury Park, CA: Sage, 149-176, 1987.

ARROJO, R. *Oficina de Tradução: A teoria na prática*. São Paulo: Ática, 1986.

ASSUNÇÃO, M. M. S. de. *Magistério escolar e cotidiano escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

AUBERT, F. H. Etapas do ato tradutório. *Tradução & comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*. São Paulo, v.1, 1, p. 13-23, 1981.

_____. *A tradução literal: impossibilidade, inadequação ou meta?* Ilha do desterro: EDUFSC v.17, p. 13-20, 1º semestre, 1987.

_____. *A fidelidade no processo e no produto do traduzir*. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, nº14, p. 115-229, jul./dez., 1989.

_____. *As (in) fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas: Unicamp, 1994.

_____. Desafios da tradução cultural (as aventuras tradutórias do Askeladden). *Trad Term*. São Paulo: CITRAT/FFLCH-USP v.2, p. 31-44, 1995.

_____. *Logodiversity and Translation*. Meta. São Paulo, XLI, 2, p. 192-95, 1996.

_____. *Translation Modalities - a descriptive model for quantitative studies in Translatology*. Romanskorm. Oslo, 6, p. 3-28, dez., 1997.

_____. *Modalidades de Tradução: Teoria e Resultados*. *TradTerm*. São Paulo: CITRAT/FFLCH-USP, v.5, nº.1, p. 99-128, 1998.

AURÉLIO. *Dicionário do Aurélio*. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Tradução>>. Acesso em: 08/01/2012.

BAKER, M., Translation studies. In: BAKER, M. (Org.) *Routledge encyclopedia of translation studies*. Londres e Nova York: Routledge, 1998. (277-280).

_____. Linguística e Estudos Culturais: Paradigmas complementares ou Antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M. A. P. *Tradução e Multidisciplinaridade*. Tradução de Márcia A. P. Martins e Patrícia Broers-Lehmann. Rio de Janeiro: Ed. Lucena, 1999.

BARAZZUTTI, V. A desconstrução da oposição entre surdos e ouvintes a partir da (des) territorialização do intérprete de língua de sinais. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BARBOSA, D. M., *Omissões na interpretação simultânea de conferência: Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina: UFSC/PGET, 2014.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

BASSNETT, S. *Estudos de Tradução*. Tradução de Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcellos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

_____. *Estudos de Tradução: fundamentos de uma disciplina*. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BASTIANETTO, P. C. *Legibilidade textual e modalidades de tradução: teoria e prática*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.
(<http://www.letras.ufrj.br/pgneolatinas/media/bancoteses/PatriziaCollinaBastianetto.pdf> - acesso em 01/05/2015)

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Tradutor Plínio Augusto de Souza Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p. 280.

_____. *Arte da vida*. Tradutor Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BAUMGARTEM, C. A. *Fronteiras identitárias e pós-colonialismo*. Revista Estudos Feministas. v.10, n.1: Florianópolis, jan, p. 244-246), 2002.

BEAUVOIR, S. de. *O segundo sexo*. Tradutor Sérgio Milliet. São Paulo: Nova Fronteira, 1987.

BEHLAU, M.; PONTES, P. *Avaliação e tratamento das disfonias*. São Paulo: Lovise, 1995.

BICKFORD, A. *Using ELAN. A getting-started guide for use with sign languages*, 2005.

Disponível em : http://arts-sciences.und.edu/summer-institute-of-linguistics/teaching-linguistics/_files/docs/using-elan.pdf (acesso em 26/08/2014)

BONVILLAIN, N. *Language, culture, and communication: The meaning of messages*. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 2002.

BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

BRANCO, S. de O., Diferenciais de poder e o empréstimo linguístico em traduções no Brasil. *ANTARES: Letras e Humanidades*, vol.3, nº6, jul./dez, p. 236-250, 2011.

BRASIL, Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2ª edição, 2010.

BROOKS-GUNN, J. e MATTHEWS, W. S. *He and She: How Children Develop their Sex-Role Identity*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1979.

BÜRCK, P. *WoMan? About Sign Language Interpreters and Their Gender Impact*. EUMASLI, 2011. Disponível em:

http://www.dolmetschserviceplus.at/sites/default/files/3.1%20WoMan_Patricia_Brueck_final.pdf (acesso em 21/03/2014)

BÜRCH, D. American sign language interpreters: Diversity in progress. *Journal of Interpretation*, p. 3-12, 2000.

BUTLER, J. *Bodies that matter*. New York & London: Routledge, 1993. Disponível em: <http://eng5010.pbworks.com/f/ButlerBodiesThatMatterEx.pdf> (acesso em 12/05/2012)

_____. *Undoing Gender*. New York: Routledge, 2004. Disponível em: <http://www.public.iastate.edu/~carlos/607/readings/butler.pdf> (acesso em 12/05/2012)

_____. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. 8ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CALDAS-COULTHARD, C. R. Linguagem e Estudos de Gênero. In: FORTKAMP, M. B.M.; TOMITCH, L. M. B. (Org) *Aspectos da Linguística Aplicada: Estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000.

CAMARGO, D.C. de. As Modalidades de Tradução e o Contexto Literário. *TradTerm*. São Paulo: CITRAT/FFLCH-USP, v. 3, p. 27-33, 1996.

CAMERON, D. et. al. *Researching Language: Issues of Power and Method*. London, New York: Routledge, 1988.

CAMERON, D. *Feminism and linguistic theory*. New York, NY: St. Martin's Press, 1992.

_____. Gender and Discourse. In WODAK, R. (Ed.), *Theoretical debates in feminist linguistics: questions of sex and gender*. p. 21-36. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1997.

_____. *The feminist critique of language: A reader* (2nd ed.). NY: Routledge, 1998.

CAMPELLO, A. R e S. *Pedagogia visual na educação de surdos-mudos*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2008.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M, I. Pesquisas contextuais e seus desafios. In: *Estudos de Psicologia*. vol.8 n.2 (Maio/Agosto). Natal, 2003.

CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. V. 1 e 2, São Paulo: EdUSP, 2001.

CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. (Org). *Enciclopédia da língua de sinais brasileiras: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo: EdUSP; FENEIS, 2005.

CASTEL, P. H. Algumas reflexões para estabelecer a cronologia do “Fenômeno Transexual” (1910-1995). *Revista Brasileira de História*. Associação Nacional de História. Vol. 21, n. 41. (pp. 77-111) São Paulo, Brasil, 2001.

CASTRO, N. P. *A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

CHAFE, W. *Discourse, consciousness, and time: The flow and displacement of conscious experience in speaking and writing*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1994.

CHERNOV, G. V. *Inference and anticipation in simultaneous interpreting: a probability-prediction*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2004.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse Analysis*. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999.

_____. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: UNB, 2001.

_____. *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. London and New York: Routledge, 2003.

COATES, J. *Women, men, and language: A sociolinguistic account of gender differences in language* (2nd ed.). Harlow, Essex, England: Longman Group Limited, 1993.

COATES, J.; CAMERON, D. (Org.). *Women in their speech communities: New perspectives on language and sex*. Londres: Longman, 1988.

COKELY, D. *Sign language interpreter and interpreting*, SLS Monographs Series Linstok Press, 1992.

CONRICK, M. *Womanspeak*. Dublin, Ireland: Marino Books, 1999.

COTES, C. O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 9, n. 2, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462007000200012&lng=en&nrm=iso (Acesso em 15/02/ 2014).

CRAWFORD, M. *Talking difference: On gender and language*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc. 1995.

DEAN, R.K.; POLLARD, R. Q. Application Demand-Control Theory to Sign Language Interpreting: Implications for Stress and Interpreter Training. University of Rochester school of Medicine. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 2001.

Disponível em:
<http://jdsde.oxfordjournals.org/content/6/1/1.full.pdf+html>. (Acesso em 20/03/2015).

DENZIN, N. K. *The research act*. Englewood Cliffs, N. J., Prentice Hall, 1989.

DOMINGOS, F. K. P. *Português brasileiro e libras: elos coesivos em textos em relação tradutória*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina: UFSC, 2013.

FAMULARO, R. Intervención Del intérprete de lengua de señas/lengua oral en el contrato pedagógico de la integración. In: SKLIAR, C. (org) *Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FELIPE, T. A. *Libras em contexto: curso básico* [livro do estudante]. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

_____. *A coesão textual em narrativas pessoais na LSCB*. Monografia de conclusão da História da Análise do Discurso do curso de doutorado em Linguística. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.

_____. Bilinguismo e Surdez. In: *Revista Trabalhos de Linguística Aplicada*. Campinas – São Paulo, v.14, p. 101-112, jul/dez, 1989.

FENSTERMAKER, S. & WEST, C. Doing difference. In: FENSTERMAKER, S. & WEST, C. (Eds.), *Doing gender, doing difference: Inequality, power, and institutional change* (pp. 55-79). New York, NY: Routledge, 2002.

FERNANDES, E. *Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FOUCAULT, M. A vontade de saber. In: FOUCAULT, M. História da sexualidade. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 15ª edição, São Paulo: Graal, 1988.

FRAGOSO, T de O. Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. *Revista Perspectivas Sociais*. Ano 1, nº. 1, p. 109-124, Pelotas: março2011

FURBY, K. Interpreting Casual Conversation at Work. *Newsli* 59: p. 10-11, 2007.

GERVER, D. The Effects of Source Language Presentation Rate on the Performance of Simultaneous Conference Interpreters. In Foulke, E. (Ed). *Proceedings of the Second Louisville Conference on Rate and/or Frequency-Controlled Speech*. (162-184). Louisville, Kentucky: Center for Rate-controlled Recordings, University of Louisville, 1969.

GILE, D. Communication Oriented Analysis of Quality in Nonliterary Translation and Interpretation. *Translation: Theory and Practice*. Tension and Interdependence (LARSON, M. L. Ed) Binghamton NY, SUNY, p. 188-200, 1991.

_____. The Effort Models in Interpretation. In: *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 159-190, 1995.

_____. Testing the Effort Model's tightrope hypothesis in simultaneous interpreting: a contribution. *Journal of Linguistics*, n.23, p. 153-172, 1999.

_____. Conference and simultaneous interpreting. In: BAKER, M. (Org.) *Routledge encyclopedia of translation studies*. Londres; Nova York: Routledge, p.40-45, 1998.

_____. Consecutive vs. simultaneous: which is more accurate? *Interpretation Studies*, nº.1, p.8-20, 2001.

_____. Conference Interpreting. In: BROWN, K. *Encyclopedia of language and linguistics*, 2006.

GODARD, B. Por uma escrita de resistência. In: HANCIAU, N. J.; CAMPELLO, E.; SANTOS, E. (orgs). Trad. Sandra Regina Goulart Almeida. *A voz da crítica canadense no feminismo*. Rio Grande: Editora da FURG, 2001. 320p.

GRBIC, N. Where do we come from? What are we? Where are we going? A bibliometrical analysis of writing and research on Sign Language Interpreting, In: *Sign Language Translator and Interpreter*. Volume 1, Issue 1, St. Jerome Publishing, Manchester, UK (ISSN 1750-3981), p. 15 – 51, 2007.

GUERINI, A. *Introdução aos Estudos da Tradução*. Florianópolis: EDUFSC, 2008.

GUTT, E. A. *Translation and relevance: cognition and context*. (ed. aum. rev.) Manchester: Saint Jerome, 2000.

GUTT, E. Translation as interlingual interpretive use. In: VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London and New York: Routledge, 2000. p.376-396.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar* (2 ed.). Londres: Edward Arnold, 1994.

HANCIAU, N. J.; CAMPELLO, E.; SANTOS, E. (orgs). Trad. Sandra Regina Goulart Almeida e Tradutores Associados. *A voz da crítica canadense no feminismo*. Rio Grande: Editora da FURG, 2001. 320p.

HANICZ T. Religiosidade, identidade e fronteiras fluídas algumas considerações sobre os descendentes de ucranianos no brasil e os desafios contemporâneos. IN: *Revista Brasileira de História das Religiões*. Maringá-PR v. III, n.9, 2011.

Disponível em

<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST12/010%20%20Teodoro%20Hanicz.pdf> (Acesso em 23/07/2014)

HEBERLE, M. V. Análise Crítica do Discurso e Estudos de Gênero (gender): Subsídios para a Leitura e Interpretação de Textos. In: FORTKAMP, M. B.M.; TOMITCH, L. M. B. (Org) *Aspectos da Linguística Aplicada: Estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000.

HEBERLE, V. M.; OSTERMANN, A. C.; FIGUEIREDO, D. C. (Org). *Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos*. Florianópolis: EDUFSC, 2006.

HIRATA, H.; LABORIE, F.; DOARÉ, H.; SENOTIRE, D. (Orgs.). *Dicionário crítico do feminismo*. [Tradutores não identificados] São Paulo: Editora Unesp, 2009.

HOLMES, J. *Women, men and politeness*. Harlow, Essex, England: Longman Group Limited, 1995.

HOLMES, J. S. The Name and Nature of Translation Studies. In: HOLMES, J. S., *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, p. 67-80, [1972], 1988.

_____. The Name and Nature of Translation Studies, 1972/ 1994. In: VENUTI, L. *The Translation studies reader*. London: Routledge, p. 172-185, 2000.

JAKOBSEN, A. L. Logging target text production with Translog. In: HANSEN, G. (Ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, p. 9-20, 1999.

JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 8ª ed. São Paulo: Cutrix, 1975.

JOHNSON, D. *Approaches to research in second language learning*. New York: Longman, 1992.

KARNOPP, L. B. *Aquisição do Parâmetro Configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos*. Dissertação de Mestrado. PUCRS: Instituto de Letras e Artes. Porto Alegre, 1994.

KENDALL, S., & TANNEN, D. *Gender and discourse*. In *Gender and language in the workplace*, p. 81-105. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1997.

KLIMA, E.; BELLUGI, U. *The Signs of Language*. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

KRINGS, H. P. Translation problems and Translation Strategies of Advanced German Learners of French (L2). In: HOUSE, J. & BLUM-KULKA, S. (eds.). *Interlingual and Intercultural Communication – discourse and Cognition in Translation and Second Language Acquisition Studies*. Tübingen: GNV- Gunter Narr Verlag. (p.263-276), 1986.

KYRILLOS, L. R.; COTES, C.; FEIJÓ, D. *Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação*. São Paulo: Editora Globo, 2003.

LAUFFER, S. The Translation Process: an analysis of observational methodology. In: ALVES, F. (Coord.) *Cadernos de Tradução*. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de comunicação e Expressão. V.2, n. 10. (59-74), Florianópolis: PGET, 2002.

LEAL, Alice Borges. Funcionalismo e tradução literária: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos. *Scientia Traductionis*, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2006.

LEFEVERE, A. Composing the other. In: BASSNETT, S. & TRIVEDI, H. *Postcolonial Translation: Theory and Practice*. London, New York: Routledge, 1999.

LEITE, E. M. C. *Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

LEITE, T. A. de. *A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo: USP: 2008.

LEMOINE WRIGHT, R. Gender's Impact on the Field of Interpreting, *VIEWS.*, RID, p. 24-28, 2007.

LEVINE, K. Interpreting: Does the Gender of the Messenger Really Matter? *VIEWS*, RID, 2007.

LIDDELL, S. K. Spatial representations in discourse: Comparing spoken and signed language. *Lingua*. v.98, 1996.

LIMA, E. S. Discurso e Identidade: um olhar crítico sobre a atuação do(a) intérprete de LIBRAS na educação superior. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília: UNB, 2006.

LOURO, G. L. Uma leitura da História da Educação sob a perspectiva do gênero. In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre: Pannonica, nº 6, p. 53-67, 1992.

_____. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, G. L (Org.). *O Corpo Educado – Pedagogia e Sexualidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUCHI, M. Interpretação de descrições imagéticas: onde está o léxico? Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina: UFSC, Florianópolis, 2013.

LUCIANO, A. H. T. *A Interpretação Simultânea sob a ótica da Linguística Aplicada*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP; Campinas. 2005.

MACDOUGALL, D. E. *Gender Diversity within the Sign-to-Voice Interpreting Process*. p. 20-21, 2007.
<http://departments.olatheschools.com/interpreters/files/2012/10/Gender-Diversity-within-the-Sign-to-Voice-Interpreting-Process.pdf> (Acesso em 25/04/2015)

_____. Gendered Discourse and ASL-to-English Interpreting: A Poststructuralist Approach to Gendered Discourse and the ASL-to-English Interpretive Process. *Journal of Interpretation*, article 2, volume 19, 2012.
<http://digitalcommons.unf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1026&context=joi> (Acesso em 15/02/2015)

MAGALHÃES, I. Teoria Crítica do Discurso e Texto. *Revista Linguagem em (Dis)curso*. Tubarão: UNISUL, V.4, n. especial, 2004.

MAGALHÃES Jr, E. *Sua Majestade, o intérprete: O fascinante mundo da tradução simultânea*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MALTZ, D. N. e BORKER, R. A. A Cultural Approach to Male-Female Miscommunication in: Gumperz, John J. (ed.) *Language and social identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 196-216, 1982.

_____. A Cultural Approach to Male-Female Miscommunication. in: Monaghan, Leila Frances and Goodman, Jane E. (eds.), *A Cultural Approach to Interpersonal Communication: Essential Readings*. Malden, MA: Blackwell Publishers, 2007.

MANESCHY, M. C.; SIQUEIRA, D.; ÁLVARES, M. L. M. *Pescadoras: subordinação de gênero e empoderamento*. Estudos Feministas. v. 20, n. 3, Santa Catarina: CFH/CCE/UFSC, p. 713-737, 2012.

MATHIEU, N. C. Sexo e gênero. In: HIRATA, H. *et al* (Orgs.). *Dicionário crítico do feminismo*. [Tradução não identificada] São Paulo: Editora Unesp, 2009. p 222-231.

MATTOSO CÂMARA, J. *Manual de expressão oral e escrita*. 2.ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1966.

MCCLEARY, L; VIOTTI, E. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: *Congresso Internacional da ABRALIN*, 4, Brasília. Simpósio Língua de Sinais e Bilinguismo, p.1-28, 2005.

_____. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: SALLES, H. (Org.) *Bilinguismo e Surdez. Questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

McCLEARY, L. E.; VIOTTI, E.; LEITE, T. A. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. *Revista Alfa*, n.54, v.1, 2010.

MELTON, J. Does Male Speak vs. Female Speak - Apples to Oranges? *IEWS: RID*, p.10-11, 2007.
<http://departments.olatheschools.com/interpreters/files/2012/10/Does-Male-Speak-vs-Female-Speak-equal-Apples-to-Oranges.pdf> (Acesso em 13/03/1014)

METZGER, M. *Sign Language Interpreting: Deconstructing the Myth of Neutrality*. Washington, DC: Gallaudet University Press, 1999.

MEURER, J. L.; DELLAGNELO, A. K. *Análise do Discurso*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina: UFSC, 2008.

MEURER, J.L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

MEURER, J.L.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MIRANDA, W.O. *Comunidade dos surdos – olhares sobre os contatos culturais*. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

MOLONEY, M. & FENSTERMAKER, S. Performance and accomplishment: reconciling feminist conceptions of gender. In FENSTERMAKER, S. & WEST, C. (Eds.), *Doing gender, doing difference: Inequality, power, and institutional Change* (pp. 189-204). New York, NY: Routledge, 2002.

MOREIRA, R. L. Uma descrição de Dêixis de Pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores. Dissertação de mestrado em Linguística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) - USP, 2007.

MORGAN, E. F. Interpreters, Conversational Style, and Gender at Work in: Hauser, P.C., Finch, K.L. & Hauser, A.B. (eds.) *Deaf Professionals and Designated Interpreters*. Washington, D.C.: Gallaudet University Press, p.66-80, 2008.

NASCIMENTO, C. B. do. *Empréstimos Linguísticos do Português na Língua de Sinais Brasileira - LSB: Línguas em Contato*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília: UNB, 2010.

NAPIER, J. *Linguistic coping strategies of sign language interpreters*. PhD diss., Macquarie University, 2001.

_____. Cooperation in interpreter-mediated monologic talk. *Discourse and Communication*, p. 407-433, 2007.

NATIVIDADE, C. *Semióticas da(s) masculinidade(s) em um grupo de homens que exercem violência contra as mulheres*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG: Belo Horizonte, 2012.

NICOLOSO, S. *O intérprete de língua de sinais no ensino superior: vivências de tradução*. Monografia de Especialização. Centro Federal de Educação Tecnológica. São José: CEFET, 2008.

_____. *Uma investigação sobre marcas de gênero na interpretação de Língua de Sinais Brasileira*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2010.

NICOLOSO, S. e SILVA, S. M. da. Lendo sinalizações em Libras: onde está o sujeito? In: QUADROS, R. M., STUMPF, M. R. (org.) *Estudos Surdos IV*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

NORRIS, R. repetitive strain injuries (RSI) in sign language interpreters: Evaluation, treatment and prevention. *Registry of Interpreters for the Deaf (RID)* V. 13, p. 30-31, 1996.

NOVAK, P. *A política do corpo*. Texto apresentado no V Encontro de Performance do Instituto Hemisférico. Belo Horizonte. 2005.

OLIVEIRA, J. S. de. Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário letras-libras. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC, 2015.

OSTERMANN, A. C., Comunidades de prática: gênero, trabalho e face. In: HEBERLE, V. M.; OSTERMANN, A. C.; FIGUEIREDO, D. C. (Org). *Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos*. Florianópolis: EDUFSC, 2006.

PAGANO, A. As pesquisas historiográficas em tradução. Metodologias de Pesquisa em Tradução. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, p. 117-146, 2001.

PAGANO, A; MAGALHÃES, C; ALVES, F. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.

PAGANO, A. & VASCONCELLOS, M.L. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. *Revista Delta (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada)*. Vol,19, nº esp. São Paulo, 2003.

PADILLA e MARTIN (1992) In: PAGURA, R. J. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. DELTA – *Revista de*

documentação de estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo, v. 19, p. 227, 2003.

PAGURA, R. J. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. *DELTA – Revista de documentação de estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. São Paulo, v. 19, p. 209-236, 2003.

(http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300013&lng=en&nrm=iso – Acesso em 23/02/2012)

PAZ, O. *Traducción: literatura y literalidad*. Barcelona: Tusquets Editor, 1971.

PEPER, E. & GIBNEY, K. H. Psychophysiological basis for discomfort during sign language interpreting journal of interpretation, p.11-18, 1999. In: POLLARD, R. *Application of demand-control theory to sign language interpreting: implications for stress and interpreter training*. Article in Journal of deaf studies and deaf education · february 2001. (<http://www.researchgate.net/publication/8263239> - Acesso em 15/08/2014)

PEREIRA, M. C. P. *Testes de proficiência linguística em língua de sinais: as possibilidades para os intérpretes de Libras*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos: UNISINOS, 2008.

_____. Interpretação Interlíngua: As especificidades da interpretação de Língua de Sinais. *Cadernos de Tradução*. Universidade Federal de Santa Catarina: PGET. XXI, 2008.

_____. Produções acadêmicas sobre interpretação de língua de sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. *Cadernos de Tradução*. Universidade Federal de Santa Catarina: PGET. XXVI, 2010.

_____. A interpretação interlíngua da libras para o português brasileiro: um estudo sobre as formas de tratamento. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina: UFSC, Florianópolis, 1014.

PERLIN, G. T. T. *O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

PIRES, C. L. *Questões de fidelidade na interpretação em Língua de Sinais*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: UFSM, 1999.

PIZZIO, A. L. *A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construções com tópico e foco*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2006.

PÖCHHACKER, F. *Simultandolmetschen als komplexes handeln*. Tübingen: Gunter Narr, 1994.

_____. Quality assessment in conference and community interpreting. *Meta*. N°46. V. 2, p. 410-425, 2001.

_____. *Introducing interpreting studies*. London: Routledge, 2004.

_____. Issues in Interpreting Studies. In: MUNDAY, J. *The Routledge Companion to Translation Studies*. London: Routledge, p.128-140, 2009.

PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (eds) *The interpreting studies reader*. London and New York: Routledge, 2002.

PYM, A. On omission in simultaneous interpreting. Risk analysis of a hidden effort. Working version of a text published In: HANSEN, GYDE, ANDREW CHESTERMAN & HEIDRUN GERZYMISCH-ARBOGAST. *Efforts and Models in Interpreting and Translation Research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 83-105, 2008.

Disponível em: http://usuaris.tinet.cat/apym/online/translation/2008_omission.pdf (acesso em: 20/11/2014).

PYM, A.; TURK, H. Translation Studies. In: BAKER, M. (Org.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Londres e Nova York: Routledge, p.277-280, 1998.

QUADROS, R. M. de. *Sintaxe Espacial: Perspectivas da Aquisição nas Línguas de Sinais*. Monografia para disciplina de Aquisição da Linguagem do Curso de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre: PUCRS, 1994.

_____. *As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1995.

_____. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEE, 2004.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M.; PIZZIO, A. L. Aquisição da língua de Sinais Brasileira: Constituição e transcrição dos Corpora. In: SALLES, H. (Org.). *Bilinguismo e Surdez. Questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007, 2009.

QUADROS, R. M. & SOUZA, S. X. *Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso Letras-Libras*. In: QUADROS, R. M. (org.). *Estudos Surdos III. Série pesquisas*. Petrópolis, RJ: Arara-Azul, 2008.

REIS, F. *O professor surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2006.

RIGO, N. S. *Tradução Comentada: Traduzibilidade poética na interface libras - português: aspectos linguísticos e tradutórios com base em “Bandeira Brasileira” de Pimenta (1999) de Saulo Xavier de Souza*. Trabalho de Conclusão de Curso em Letras - LIBRAS. UFSC: Florianópolis, 2012.

_____. *Tradução de canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina: UFSC, 2013.

- RODRIGUES, C. H. *A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- ROSA, A. da S. *Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2005.
- ROY, C. *A Sociolinguistic Analysis of the Interpreter's Role in the Turn Exchanges of an Interpreted Event*. Washington, DC: Georgetown University, 1989.
- RUSSO, A. *Intérprete de língua brasileira de sinais: uma posição discursiva em construção*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010.
- SAFFIOTI, H. I. B.; VARGAS, M. M. (Org). *Mulher brasileira é assim*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, p. 283, 1994.
- SANDER, R. Questões do intérprete de língua de sinais na universidade. In: LODI, A. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, A. *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- SANTIAGO, V. A. A. Português e libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. (Org) *Libras em estudos: tradução/interpretação* São Paulo: FENEIS, p. 35-55, 2012.
- SANTOS, S. A. *Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2006.
- _____. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: Deslocamentos nos Processos de Formação Acadêmica e Profissional. *Cadernos de Tradução*. Universidade Federal de Santa Catarina: PGET. XXVI, 2010.

_____. *Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2013.

SCHMITT, D. *Contextualização da Trajetória dos Surdos e Educação de Surdos em Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2008.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: *Educação e Realidade: mulher e educação*. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Porto Alegre: Vozes, v. 20, n° 2, p. 71-99, jul/dez, 1995.

SEGALA, R. R. Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2010.

SELESKOVITCH, D. *Interpreting for international conferences*. Washington: DC, Pen and Booth, 1978.

SHUTTLEWORTH, M. e COWIE, M. *Dictionary of Translation Studies*. Manchester – UK: St. Jerome, 1997.

SILVA, G. M.; RODRIGUES, C. H. Lingüística Aplicada e Língua de Sinais: em busca de uma nova perspectiva de ensino de Libras. In: *Seminário nacional de pedagogia surda*. Vitória: Centro de Educação da UFES, p. 368-380, 2007.

SILVA, A. M. Análise da participação dos alunos surdos no discurso de sala de aula do Mestrado na UFSC mediada por intérpretes. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina: UFSC, Florianópolis, 2013.

SOBRAL, A. *Dizer o ‘mesmo’ a outros: ensaios sobre tradução*. São Paulo: Special Books Service Livraria, 2008.

SOUZA, S. X. *Performances de tradução para a língua brasileira de sinais observadas no curso de letras-libras*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2010.

SOUZA, J. C. F. *Intérpretes Codas: construções de identidades*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2014. (no prelo)

SPENDER, D. *Man made language*. Hammersmith, London: Pandora Press, 1990.

STEWART, D. A., SCHEIN, J. D., & CARTWRIGHT, B.E. *Sign language interpreting: Exploring its art and science*. Needham Heights, Massachusetts: Allyn & Bacon, 1998.

STEWART, D. A., SCHEIN, J. D., & CARTWRIGHT, B.E. *Sign language interpreting: Exploring its art and science*. (Rev. ed.) Profile: NICODEMUS, B. (p. 229-230). Needham Heights, Massachusetts: Allyn & Bacon, 1998, 2004.

STROBEL, K. L. *Surdos: Vestígios culturais não registrados na história*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2008.

TALBOT, M. M. *Language and gender: An introduction*. Cambridge, UK: Polity Press, 1998.

TANNEN, D. *You just don't understand: Women and men in conversation*. NY: Ballantine Books, Inc. 1990.

_____. *Conversational Style*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

THOMPSON, P. Building a specialized audio-visual corpus. In: O'KEEFE, A.; McCARTHY, M. (Editors). *The Routledge handbook of corpus linguistics*, p. 93-103, 2010.

TOROP, P. *La traduzione totale*. Tipi di processo traduttivo nella cultura. Organização e Tradução de Bruno Osimo. Milano: Hoepli, 2010.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, M. L. & BARTHOLAMEI, L. A. J. *Estudos da Tradução I*. Curso de Bacharelado em Letras/Libras – Florianópolis: UFSC, 2008.

VASCONCELLOS, M. L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: A Afiliação ao Campo Disciplinar “Estudo da Tradução”. *Cadernos de Tradução*. Universidade Federal de Santa Catarina: PGET. XXVI, 2010.

VASCONCELLOS, M. L. et al. Mapping Libras Interpretation Research in the Context of Translation Studies. In: QUADROS, R. M.; FLEETWOOD, E.; METZGER, M. *Signed Language Interpreting in Brazil*. Washington D.C.: Gallaudet University Press, p.3-20, 2012.

VENUTI, L. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London, New York: Routledge, 1995.

_____. *Escândalos da Tradução*. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esquerda e Valéria Biondo. Bauru: EDUSC, 2002.

VIANNA, B. Teoria da Relevância e interpretação simultânea. In: ALVES, F. & GONÇALVES, J. L. (Org.) *Relevância em Tradução: perspectivas teóricas e aplicadas*. Belo Horizonte: FALE UFMG, 2006. Cap. 7. p. 185-201.

VIEIRA, M. E. M. *A auto-representação e atuação dos professores-intérpretes de língua de sinais: afinal... professor ou intérprete?* Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2007.

VINAY, J.P. & DARBELNET, J. *Stylistique comparée du français et de l'anglais: Méthode de Traduction*. Paris: Didier/Beauchemin, 1960.

WADENSJÖ, C. *Interpreting as Interaction*. London: Longman, 1998.

WEATHERALL, A. *Gender, Language and Discourse*. NY: Routledge, 2002, 2005.

WEBER, SINGY, GUEX, P. Gender and Interpreting in the Medical Sphere. What is at Stake? in SANTAEMILIA, J. *Gender, Sex and*

Translation. The Manipulation of Identities. Manchester, U.K./Northampton, MA: St. Jerome Publishing, 137-147, 2005.

WEST, C. & ZIMMERMANN, D. H. Gender, language, and discourse in: VAN DIJK, T. A. (ed.) *Handbook of discourse analysis*, vol 4. London: Academic Press, 103-124. 1985.


_____. Doing gender. In FENSTERMAKER, S. & WEST, C (Eds.), *Doing gender, doing difference: Inequality, power, and institutional Change* (pp. 3-23). New York, NY: Routledge, 2002.

WILCOX, S.; WILCOX, P. P. *Aprender a ver.* Tradução de Tarcísio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. *The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies*, Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

WODAK, R., *Gender and Discourse.* Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1997.

ANEXO I – CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA – CONEP


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 Pro-Reitoria de Pesquisa e Extensão
 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CERTIFICADO Nº 2410

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Pro-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, instituído pela PORTARIA N.º 584 GR 99 de 04 de novembro de 1999, com base nas normas para a constituição e funcionamento do CEPSH, considerando o conteúdo no Regimento Interno do CEPSH, **CERTIFICA** que os procedimentos que envolvem seres humanos no projeto de pesquisa abaixo especificado estão de acordo com os princípios éticos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.


APROVADO

PROCESSO: 2410 **FR:** 483496

TÍTULO: Investigando questões de gênero (gender) na interpretação simultânea da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira

AUTOR: Viviane Maria Heberle, Viviane Maria Heberle, Silvana Nicoloso

FLORIANÓPOLIS, 13 de Dezembro de 2011.


 Coordenador do CEPSH UFSC
 Prof. Washington Fortela de Souza
 Coordenador do CEP/PRPe/UFSC

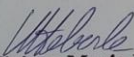
ANEXO II – DECLARAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA COMPROMETENDO-SE EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO CNS 196/96

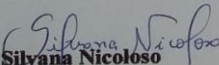


DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL E DEMAIS PESQUISADORES

Declaro que no desenvolvimento do projeto de pesquisa: "Investigando questões de gênero (gender) na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira", cumprirei os termos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Declaro, ainda, que não há conflitos de interesses entre a pesquisadora e participantes da pesquisa. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto em questão.

Florianópolis, 01 de agosto de 2011.


Prof. Dra. Viviane Maria Heberle
Pesquisadora Responsável (Orientadora)


Silvana Nicoloso
Pesquisadora Principal (Orientanda)

ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Caro (a) senhor (a),

Sou aluna do curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Minha pesquisa contempla um estudo sobre tradução/interpretação que envolve uma série de métodos e critérios; dentre eles, a utilização de dados - no caso, a interpretação simultânea em língua de sinais de três textos escritos reproduzidos oralmente em língua portuguesa - gravados em DVD fazendo uso da imagem da pessoa que está interpretando.

Contudo, você está sendo convidado para participar da pesquisa: "Investigando questões de gênero (gender) na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira". A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a referida instituição.

Esse estudo tem o objetivo principal de analisar como se constrói as traduções e interpretações em Língua de Sinais Brasileira (LSB) realizadas por intérpretes mulheres e intérpretes homens, ou seja, investigar as possíveis características marcantes e contrastantes na tradução/interpretação de língua de sinais quanto à diferença de gênero do (a) profissional que atua na interpretação. A investigação desse tema

lança luz sobre questões como igualdade de oportunidades, discriminação de gênero e formação profissional, com a finalidade de analisar as Modalidades de Tradução produzidas pelos (as) ILS no momento da interpretação.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em realizar a interpretação simultânea na Língua de Sinais Brasileira de três textos narrados em Língua Portuguesa oral. É relevante salientar que tais interpretações serão filmadas e, também, gravadas em DVD para posterior análises, sendo que sua imagem ficará explícita em vídeo.

Sua participação nessa pesquisa não lhe causará nenhum risco.



Os benefícios potenciais desta pesquisa relacionados com a sua participação se dão pelo fato de contribuir para a melhoria dos serviços prestados pelos intérpretes de língua de sinais em todos os compartimentos públicos e privados que contem com a presença da pessoa surda. Outro fator importante é o incentivo às pesquisas sobre a Língua de Sinais Brasileira na área da tradução/interpretação, pois estas são raras no Brasil.

Os dados obtidos através dessa pesquisa não poderão ser confidenciais e o sigilo sobre sua participação não será assegurado, pois, como relatado acima, sua imagem será explicitada em vídeo pelo fato de este estudo ter como principal objetivo analisar a língua de sinais que é uma língua visual e que contém sinais não-manuais, principalmente marcas de expressões faciais que necessitam ser apresentadas. Por tanto, os dados serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, com isto o pesquisador não poderá proteger e assegurar sua privacidade quanto ao uso do seu nome e da sua imagem.

Para assegurar a confidencialidade dos dados, eles serão armazenados pela própria pesquisadora em um arquivo original com os nomes dos participantes e a dada da coleta no seu próprio computador de uso pessoal, em um “pendrive” e também em um DVD para garantir que esses dados não se percam. O arquivo original e suas cópias ficarão sob responsabilidade da pesquisadora.

Os dados coletados serão utilizados para **esta** pesquisa de doutorado podendo, também, ser expostos em eventos e/ou publicados em artigos científicos nos anos subseqüentes à pesquisa caso haja oportunidade.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam os telefones e os endereços do pesquisador principal e do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.



DADOS DO PESQUISADOR PRINCIPAL:

Silvana Nicoloso

Assinatura manuscrita de Silvana Nicoloso em azul, sobre uma linha horizontal preta.

Rua: Antônio da Silveira, n. 15, apto. 03

Bairro: Lagoa da Conceição

Cidade: Florianópolis – SC

CEP: 88062-155

Celular: (48) 9107-5881

Residencial: (48) 3879-0690

DADOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL (ORIENTADOR):

Viviane Maria Heberle

Assinatura manuscrita de Viviane Maria Heberle em azul, sobre uma linha horizontal preta.

Rua dos Antúrios, n. 66

Florianópolis – SC

CEP: 88040-586

Celular: (48) 9919-1418

Residencial: (48) 3733-6137



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação e firmo através deste que estou de acordo com o que foi acima mencionado, assim como também expressei aqui minha vontade em participar da referida pesquisa.

O pesquisador informou-me que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSC, que funciona na BIBLIOTECA CENTRAL no CAMPUS UNIVERSITÁRIO, localizado no BAIRRO TRINDADE – CEP: 88040-900

FLORIANÓPOLIS – SC – BRASIL.

TELEFONE (48) 3721-9206

CAIXA POSTAL 47

De acordo

Nome por extenso

Florianópolis, 1 de agosto de 2011.

ANEXO IV – SINOPSES DOS TEXTOS

TEXTO 1: “Descobrimos quem somos nós”

A descoberta das diferenças existentes entre as pessoas é chocante e ao mesmo tempo marcante na vida de qualquer indivíduo. As crianças acreditam que todas as pessoas são iguais até o dia em que percebem que existem dois tipos de pessoas: Nós e eles. O livro sobre Cultura Surda: “*O surdo na América*” conta a história de Sam Supalla, atualmente educador Surdo e pesquisador universitário na área das línguas de sinais. O livro citado narra um dos momentos em que Sam tem uma incrível descoberta em relação a sua surdez, a língua de sinais e sua família de surdos. Ou seja, que existem pessoas surdas e pessoas ouvintes.

No entanto, a visão sobre “surdez”, sobre quem somos “nós” e quem são “eles” depende das experiências vivenciadas por cada pessoa Surda ao longo de seu desenvolvimento. Apesar do fator biológico ser um aspecto relevante, ele não pode ser tomado como critério único da definição de “Ser Surdo”, nem mesmo como o critério para definir quem se identifica como pertencente à cultura e à comunidade Surda.

TEXTO 2: : “Palavras nas línguas de sinais”

É muito comum o fato das pessoas se preocuparem com o aprendizado de vocabulários quando estão em processo de aprendizado de uma segunda língua. O mesmo acontece com a língua de sinais. É grande o interesse em aprender palavras. Portanto, é estranho no que diz respeito às línguas de sinais, pois as pessoas dificilmente falam de aprender “palavras”. Elas falam em aprender “sinais”, como se os sinais fossem de alguma forma diferente das palavras.

Por muito tempo, os pesquisadores acreditaram que os sinais eram gestos que não podiam ser analisados em partes menores, que se recombinavam para formar palavras. Essa visão mudou no início dos anos 60, com os estudos de Willian Stokoe sobre a língua de sinais americana. Stokoe comprovou que os sinais são formados por pequenas partes, que ele chamou de configuração de mão, ponto de articulação e movimento.

TEXTO 3: “Nem tudo está nas mãos”

Quando as pessoas decidem aprender uma segunda língua, a principal preocupação está em conhecer o maior número possível de palavras e o seu uso adequado nas frases e, também, em diferentes contextos. Ninguém se preocupa em saber qual a expressão facial ou corporal que deve acompanhar tais palavras. No entanto, para o aprendizado da língua de sinais é um engano pensar que as informações estão contidas somente nas mãos. Nas línguas de sinais, expressões faciais, posturas corporais e outros aspectos não-manuais são importantes para expressar várias informações gramaticais. Eles chamados de *sinais não-manuais*.

Portanto, é relevante que os ouvintes ao aprenderem a Libras prestem atenção, não apenas ao que os surdos fazem com as mãos, mas também ao que fazem com o resto do corpo.

ANEXO V – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E PARECER DO LANTEC

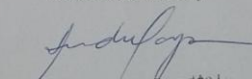


DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E PARECER DO LANTEC

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: “Investigando questões de gênero (gender) na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira”, e cumprirei os termos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

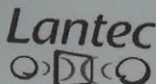


Atenciosamente,


Prof.ª Dra. Andrea Brandão
Coordenadora do LANTEC

Florianópolis, 01 de agosto de 2011.

ANEXO VI – CARTA DE ACEITE COM CARIMBO E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO LANTEC



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Laboratório de Novas Tecnologias
Coordenação Pedagógica do Curso de
Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras

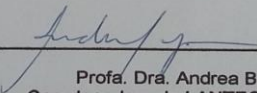


CARTA DE ACEITE

Declaramos que a pesquisadora Silvana Nicoloso poderá realizar sua pesquisa intitulada: "Investigando questões de gênero (gender) na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira" no Curso Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Ressaltamos o compromisso da pesquisadora em garantir a privacidade dos sujeitos participantes da pesquisa e demais informações particulares dos mesmos. Devido à metodologia proposta, sugerimos que o projeto apresentado seja submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFSC ou outro órgão vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). A pesquisa poderá ter início tão logo seja entregue ao Núcleo de Pesquisa do Curso Letras/Libras o Termo de Compromisso assinado pelo pesquisador.

Florianópolis, 01 de agosto de 2011.

Atenciosamente,



Prof. Dra. Andrea Brandão Lapa
Coordenadora do LANTEC/CED/UFSC

Prof. Dra. Andrea Brandão Lapa
Coordenadora do LANTEC/CED/UFSC

